RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.° 1041 | COIMBRA — Domingo, 1 de outubro de 1905 | 11.° ANNO

RESPONSABILIDADES

Coimbra está, comprazem-se a dizer jornaes, sob uma atmosfera de terrôr. O estado sanitario é pela opinião publica julgado grave sem fundamento.

De quem a responsabilidade?

Do sr. governador civil que não jugulou de começo a epidmia como lho impunha, por dever indiclinavel, a sua qualidade de professor da Universidade, a sua profissão de medico, a sua posição de autoridade superior do districto.

A êle mais que a outro qualquer compete a responsabilidade do que agora se está dando.

A seguir, veem em responsabilidade d'esta situação deprimente e duvidosa as autoridades sanitarias.

Depois á imprensa de grande informação compete a responsabilidade maxima, porque falseando a verdade e dando curso a opiniões ridiculas, tornou suspeitas as considerações da imprensa de Coimbra, não para a opinião consciencioso que facilmente via o pouco que valiam taes informações; mas para a grande massa do publico que não poude deixar de ver escrita, sem reparo, a opinião de que os factos se devem desnaturar para não alarmar o publico.

A estes se deve a continuação de uma epidemia, que se teria facilmente jugulado de começo, porque de começo se apresentou de pouca gravidade e dificil propagação; porque, como está escrito já em trabalhos de autoridade medica, se conservou muito tempo oscilante e só adquiriu caratéres de longa duração, quando conseguiu entrar nos bairros mais insalubres de Coimbra.

A estes se deve a continuação da epidemia que, apesar da primeira incuria, se poderia ter debelado á vontade, economicamente, sem precipitações, durante mais de dois mezes, em que a população flutuante da cidade, e grande parte da população fixa abandonou Coimbra produzindo a desacumulação, evitando assim a propagação da doença e facilitando a sua extinção.

Nestes mezes, o sr. governador civil e as autoridades sanitarias deveriam espalhar brochuras, expondo simplesmente os perigos da variola, as suas condições de propação, os preceitos higienicos a seguir, a necessidade de vacinação e revacinação, as suas condições de eficacia.

Nestes mezes, o sr. governador civil e as autoridades sanitarias teriam aberto o hospital de isolamento em Sant'Anna; porque o hospital dos Lazaros é um cazarão imundo, que por conveniencia publica deveria ser arrazado ou transformado, porque a hospitalização em circumstancias anormaes se não póde fazer com o pessoal habitual do hospital cujo quadro foi estabelecido nas condições de mais estricta economia; porque o isolamento se não póde fazer dentro doutro hospital, sem modificações no horario e no serviço incompativeis com a exiguidade do pessoal; porque a variola exige cuidados e vigilancia que só um pessoal dedicado e numeroso póde fazer com eficacia.

Nestes mezes o sr. governador civil poderia ter ordenado visitas domiciliarias, para o que não precisa de autorisação de ninguem; durante estes mezes o sr. governador civil deveria ter obrigado á declaração dos novos casos de variola, imposto o isolamento, só exequivel com a abertura do hospital de Sant'Anna; deveria ter imposto a desinfeção, que só á custa dos dinheiros publicos se poderia fazer; porque os atacados não estavam em condições de poder paga-la.

Durante estes mezes o sr. governador civil deveria promover o desenvolvimento do posto municipal de desinfeção, vigiar o seu funcionamento, acredita-lo na opinião publica em que anda desconceituado, mostrar praticamente a sua razão de ser, a sua utilidade.

Ao sr governador civil e ás autoridades sanitarias cabe toda a responsabilidade, mesmo talvez até a da má orientação da imprensa de grande informação, que, anunciando que se empregavam todos os esforços necessarios para debelar a epidemia, contribuiu para lhe dar extraordinaria gravidade; porque se não percebe que uma epidemia sem gravidade resista longos mezes aos esforços da higiene e da profilaxia, hoje absolutamente dominadores, logo que sejam dadas todas as providencias necessarias.

Se a epidemia durava, apezar das providencias empregadas que eram as necessarias e que deveriam ter sido orientadas por um medico da autoridade scientifica do sr. dr. Padua, era porque a epidemia tinha gravidade que se não dizia, o que aliás levavam a concluir tambem as palavras dos informadores que não queriam assustar.

A *Resistencia* não imitou o silencio criminoso de grande parte da imprensa, e tem por isso mais uma vez ocasião de se orgulhar porque julga que fez o seu dever.

Por isso ela a opinião medica, que aplaudiu na imprensa da especialidade a sua atitude.

Por o seu lado tem a imprensa local, que mais de uma vez transcreveu os nossos artigos com palavras de encarecimento á autoridade medica de quem os escreveu, que, por serem immerecidas, nem por isso deixam de muito nos penhorar.

Por o seu lado teve a opinião da maior parte dos correspondentes dos jornaes de Lisboa e Porto que tem feito as mais elogiosas referencias á nossa campanha.

Por o seu lado tem a opinião publica que nos atribue o pouco que se tem feito para debelar a epidemia e que sempre nos tem incitado a continuar.

Quem insistiu pela revacinação e obrigou os funcionarios sanitarios a actividade que mais cedo se deveria ter mostrado; quem fez modificar a fórma perigosa que estavam tendo os enterramentos, quem tem protestado contra a fórma ridicula por que ainda se fazem?

Quem saiu primeiro a afirmar bem alto, sem esquecer a sua autoridade de medico e jornalista que a Universidade e os outros estabelecimentos de ensino se deveriam abrir nas epocas normaes, antecipando-se ao sr. governador civil, que não previu, como era de esperar das suas qualidades de professor, que a ocasião seria aproveitada por os alumnos para quem todos os pretextos de adiar as aulas são bons, e que deixou assim publicar a noticia de que por motivo da epidemia se não abriria a Escola Nacional de Agricultura, facto a que não soube opôr-se senão depois de ter sido publicado e da noticia alarmante ter produzido no paiz um terror infundado?

Quem mostrou o perigo da propagação das epidemias ás povoações ruraes e levou assim a camara municipal, sempre pronta a iniciativas generosas, a promover a revacinação nas povoações ruraes, reunindo os medicos municipaes para tal fim?

A *Resistencia* tem advogado e continuará advogando a necessidade de toda a luz em ocasião de epidemias.

A *Resistencia* quereria que os higienistas de Lisboa publicassem, ha muito, os casos de variola em Coimbra; porque lhe parece perigoso que se não faça o que pode levar outros a dar á epidemia gravidade que por ora não tem tido.

Mas quereria que esses casos, escrupulosamente relatados, o fossem com as condições que lhe tirassem a gravidade que não têem, e por um argumento forte e decisivo levassem toda a gente a reconhecer a eficacia absoluta da revacinação.

Se os que têem morrido são os não revacinados, quem poderá no paiz exigir uma medida violenta e anormal que a simples revacinação, que se deve exigir a toda a gente em nome da saude publica, mesmo nas condições normaes, póde evitar?

A *Resistencia* tem estranhado apenas que uma epidemia seja tratada em Coimbra, onde ha um hospital de isolamento, onde ha um posto de desinféção, onde ha um medico no governo civil, que é um clinico distinto e um professor ilustre pela sua inteligencia, pelo seu saber, pela sua orientação moderna, como em qualquer burgo sertanejo, onde nem medico haja.

O que a *Resistencia* tem estranhado, o que nos magoa profundamente é que haja filhos do povo que digam sem importancia uma epidemia que lavra ha tanto tempo nas classes mais desprotegidas, nos abandonados de todos, e que mais caros deveriam ser aos que no mundo têem a noção de solidariedade social que hoje se impõe a quem, mesmo de leve, ande na faina da imprensa periodica.

Os pobres, os que vivem abandonados em bairros insalubres teem mais do que quaesquer outros o direito á protéção do estado.

Só ele poderá, modificando-lhes as condições de existencia melhorar a sua vida de que depende a força da nação.

Se alguem, julgando praticar os seus deveres de jornalista, ou de alto funcionario, entender que deve abandonar em nome de outros interesses os dos pobres e desvalidos, não o fará nunca com a cumplicidade do nosso silencio, não o fará nunca sem o nosso protesto.

Excursão

Realisa-se hoje a excursão artistica dos socios da Escola Livre das Artes do Desenho, dirigida pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, fundador e diretor da mesma escola.

O sr. dr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, a quem se deve a conservação do maravilhoso monumento que esteve para ser vendido aos bocados, acusando a receção de um oficio de pedido dos associados, franqueou o convento, acompanhando a graciosa concessão de termos por egual honrosos para a escola e para o benemerito proprietario.

Escola Brotero

Foi confirmada superiormente a nomeação do sr. comendador Augusto da Silva Pinto para secretario desta escola industrial, feita pelo diretor sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Parabens.

Reuniram no colegio de S. Caetano os reverendos parocos do arciprestado de Coimbra, que se compõe das freguezias da Sé Nova, Sé Velha, S. Bartolomeu, Santa Cruz, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Clara, Eiras e S. Paulo de Frades, que escolheram para seu delegado na reunião de clero que se ha de realisar em Braga para tratar de assuntos da classe o reverendo prior de Ceira, sr. Carlos Esteves.

E é para o que está servindo a Santa Casa da Misericordia de Coimbra: para couto da reação.

Ha uma epidemia em Coimbra, grassa na classe pobre, os correspondentes do *Diario de Noticias* e *Gazeta da Figueira*, pedem generosamente o seu concurso nesta crise publica, a Misericordia cala-se, ninguem vê sombra da sua intervenção.

Chegue porém ocasião de manifestação reacionaria no ensino, ou fóra dêle, é ouvir; não se faz esperar o repique festivo na torre.

Ao sr. comissario de policia

Recomendamos a necessidade de policiar convenientemente a Avenida Navarro, em que a garotada se diverte todas as noites, correndo impunemente pelos talhões, mutilando as arvores e entretendo-se em escaladas ao coreto, e exercicios de ginastica pelas colunas.

Além destes factos, ha a corrigir a linguagem cheia de obscenidades de que a toda a hora, haja ou não haja musica, a malandragem ociosa costuma usar com escandalo publico.

A policia do jardim é facil e qualquer medida policial no sentido indicado será bem recebida pelo publico.

A RECOMPENSA

Transcrevendo só hoje o artigo d'*O Mundo*, por não nos ter sido possivel por falta absoluta de espaço faze-lo no ultimo numero, a *Resistencia* presta mais uma vez a homenagem do seu respeito e da sua admiração pelas generosas iniciativas da folha que na capital, pela expontaneedade da sua dedicação, sempre pronta a manifestar-se por os deserdados e pelos abandonados pela sociedade madrasta, faz tão nobremente a apologia das ideias democraticas.

A *Resistencia*, arquívando nas suas paginas mais este brilhante artigo, presta tambem a homenagem ao talento de Mayer Garção, que nas letras portuguezas vae assignalando, a cada nova obra de arte, a passagem d'um alto espirito servindo um grande e forte coração.

O nosso coléga, *A Patria*, referia-se ante-ontem detidamente ao caso d'aquele condenado da lei de 13 de fevereiro, Manuel Caldeira Feio, que, havendo conseguido evadir-se do local do seu degredo, veiu, após variadas circumstancias, a regressar a Portugal, onde agora se trata de o recambiar para Africa.

O caso de Caldeira Feio é simples, e ao mesmo tempo eloquente. Preso e condenádo em virtude da lei de 13 de fevereiro, o motivo alegado para a sua cáptura e condenação demonstrou mais uma vez o que insistentemente se tem deprehendido de todas as discussões sobre essa lei, isto é, que ela visa essencialmente á repressão do pensamento.

Com efeito, Caldeira Feio não foi condenado por nenhum ato violento que as suas ideias lhe inspirassem. Tendo ocorrido o atentado contra o rei Humberto êle foi preso. Porquê? Por suspeito! Suspeito de quê? Porventura de ter sonhado que o rei de Italia havia de sucumbir ás mãos de Bresci! Mas fosse como fosse, o fáto é que foi preso, e forçado, coagido, fatigado por sucessivos interrogatorios, acabou, para se ver livre dessa obsessão policial, por exprimir uma opinião sobre o atentado, — opinião que era precisamente a que a policia queria que êle exprimisse, para o perder. Porque, muito embora isto se afigure tão extravagante como monstruoso, o fato é que, devendo conjéturar-se que a missão da policia seja concitar ao horror dos atentados, éla se tem afirmado, nessa odiosa caça a inocentes em que tem consistido, entre nós, a chamada repressão do anarquismo, sistematicamente o contrario, — e é curioso, na realidade, o que se conta acerca — como direi? — ácerca da bonhomia, untuosa e sorridente, com que se procura levar um desgraçado a comprometer-se pelas suas proprias palavras, que lhe são insistentemente sugestionadas. Verdadeiro trabalho de *agents provocateurs*, que para maior garantia de exito se exerce sobre individuos aterrorisados e coactos!

*

A resposta de Caldeira Feio, segundo consta, foi esta, pouco mais ou menos: «Pois sim! Acho que não foi mau!» Tanto bastou para a vitória policial. Remetido ao tribunal com esta resposta forçada, o preso estava perdido. Fôra suficiente esta simples frase para, passada pelo nivel da lei que é uma guilhotina do pensamento, condenar a degredo perpetuo o homem que fora coagido a proferi-la.

*

Mas que o não fôsse! Ninguem,

tendo conhecimento d'um fáto que interesse pela sua importancia politica, moral, social ou filosofica, deixa de formular sobre elle uma opinião. Esse fáto representa um áto violento? Embora! Ha as violencias que se condenam e ha as violencias que se absolvem. Atentado contra a vida humana foi o assassinio do conde Andeiro pelo mestre de Aviz, depois rei de Portugal; atentado contra a vida humana foi o assassinio de Miguel de Vasconcelos pelos conspiradores de 1640 que pozeram uma corôa na fronte de D. João de Bragança. E todavia, pelo criterio patriotico, todos os portuguezes d'esse tempo os aprovaram, e ainda hoje em geral são aprovados. Porque? Porque entraram no dominio das suas predilecções politicas e favoreciam as suas ideias patrioticas. Qual o motivo, pois, porque se negará a liberdade, a quem tenha outras ideias, de aplaudir o que se lhe afigure servir essas mesmas ideias? Formular uma opinião sobre um determinado áto não equivale a realisar esse mesmo áto.

Comtudo, a liberdade de pensamento, que é absoluta, que é sagrada, foi intolerantemente restringida a uma determinada categoria de adeptos de determinadas ideias sociaes e filosoficas. Serve para isso a lei do recente liberal, sr. João Franco, — que debalde se tem esforçado por justificar uma medida, que não teve, não tem, nem nunca terá justificação possivel. Porque com essa lei procurou-se abrir uma lacuna na alma humana; pretendeu-se impedir o transito das ideias no dominio das consciencias como numa viela cheia de entulho, se afixa um letreiro proibindo o transito de veiculos. Egualar ideias a carroças, — nisto consiste a gloria do sr. João Franco.

*

Assim, apenas por uma palavra, arrancada ao cansaço fisico e ao quebrantamento moral dum prisioneiro, lá foi Caldeira Feio, uma creança quasi, arrebatado á familia e aos amigos, para Africa, d'onde pôde um dia evadir-se á sua iniqua pena. *A Patria* conta a sua obscura odisseia. Primeiro no Congo, depois no Gabão, conseguiu por fim transportar-se a França. Ai viveu algum tempo, tendo ocasião de conhecer em Paris alguns dos mais ilustres intelectuaes do libertarismo. Mas como já tinha o estigma de anarchista perigoso, e houvesse assistido a uma reunião de revolucionarios italianos, realisada dias antes da visita de Victor Manuel á capital franceza, a policia parisiense expulsou-o. Caldeira Feio passa á Hespanha, onde se não demora, porque, com a nota de anarquista temivel, não tardaria que a gente de Montjuic lhe lançasse as garras, sedenta de facil presa. Entra então em Portugal, onde após diversas peripecias a policia lhe dá com a pista. Procura escapar lhe, aceitando a contingencia de entrar em Hespanha, e é quando atravessa o Algarve para alcançar a fronteira hespanhola que este perseguido se detem um momento, — porque numa praia que as ondas em furia batem, se lhe apresenta ensejo de salvar duas vidas.

*

Foi em Vila Real de Santo Antonio. O mar bramia; o ceu estava negro como um ataúde. A pouca distancia da praia via-se um barco debatendo-se contra o selvagem assalto das ondas. Estão nêle, entregues a maior das agonias, uma mulher e uma creança, — dois pobres seres humanos que vão ser engulidos pelos abismos das aguas. Estão só a dois passos da vida, porque a Vida chama-se a terra firme que se diria estar ao alcance das suas mãos convulsas; estão êles proprios cheios de vida, a mais palpitante porque é a que arde na febre das comoções supremas, e contudo sabem se mais votados á morte do que os moribundos que desfalecem no seu leito de sofrimento. E vão morrer, — porque ninguem quer arriscar a sua existencia para salvar a dêles. Estão ali, de braços cruzados perante a catastrofe, homens que são reputados bons, que nunca se assentaram num banco de tribunal, que jámais o pulso dum policia agarrou pela gola, como réprobos! São homens legalmente honestos, puros e bondosos. São legalmente, pela sua folha corrida, uns viveiros de abnegações e virtudes. Mas nenhum se arrisca, nenhum pensa em sacrificar a sua vida pela daqueles entes aos quaes se deve presumir que os una uma estreita solidariedade de raça, religião e patria, — recomendada pelo Catecismo e preconisada pela Lei. Não, nenhum sente o intimo *frisson* do heroismo, a febre sagrada do sacrificio, que em lagrimas de piedade e amor encontra a compensação do seu esforço na propria natureza magnanima desse esforço! Ninguem se arrisca, ninguem se devota. — Só se arrisca, só se dedica, só se sacrifica, só salva os que vão morrer, aquele homem que vae passando, aquele perigoso bebedor de sangue, aquele sedento da universal destruição: o condenado, o réprobo, a fera, — o anarquista!

*

Perguntam-lhe: «Quem é?» Responde: «Isso que importa?» «Donde é?» Replica: «De toda a terra!» E segue o seu caminho, deixando neste dialogo ligeiro, mais bem expresso o seu ideal do que se em largos tratados filosoficos o pretendesse definir e propagar.

Nem estimulos de interesse ou gloria, nem preocupações de tribu, nacionalidade ou raça, devem levar o homem a praticar o bem. O Bem é attraente e belo por si proprio; do seu exercicio advem as mais fortes alegrias e os mais intimos orgulhos. Advem a noção nitida da personalidade moral; resulta, precisa, a convicção de que se é, na verdade, uma nobre e palpitante particula da humanidade. E' um verdadeiro triunfo na consciencia, é uma verdadeira festa no coração! O homem que a sua patria regeita para o vasadouro dos seus presidios, que a sua raça expulsa, como um leproso, do seu convivio, passa, como perseguido por uma ventania de odio e de repulsa. Tambem êle vae levado numa rajada, fustigado por um temporal, e detendo-se um instante, embalando as forças para resistir á furia duma sociedade que o quer desarraigar dum pedaço de sólo que pertence á terra em que nasceu, para, resiste, firma-se, e arremessa-se ao mar bravo para lhes arrancar duas periclitantes victimas, — que êle tambem não se importa saber quem são nem donde são!

Ficou se apenas sabendo que é um homem que salva, mas não disse o seu nome, nem exibiu a sua certidão de batismo, nem a sua resalva militar. Pormenores inquietantes! Esse salvador deve ser suspeito, esse heroe deve ser um bandido. A policia vae caça-lo. Se êle tivesse dito quem era teria logo tudo como premio, ser arremessado a uma prisão, sem tempo de se enxugar. Mas não perderá com a demora. No dia 13 de agosto, Caldeira Feio é preso em Vila Viçosa; no dia 20 deste mez da entrada no Limoeiro; daqui a pouco estará outra vez no degredo, em Africa, para onde o arremessaram, por um imaginario delicto, e donde, se não se tivesse evadido, não teria tido ocasião de salvar duas vidas, em Portugal.

*

Toda a sociedade generosa e equitativa distribue recompensas áqueles que se tornam benemeritos a seus olhos por atos de valorosa dedicação ou purificadora virtude. Aqui o nosso premio Monthyon são as masmorras e os degredos. Caldeira Feio terá essa recompensa. Indagou-se-lhe o nome, não para lhe pôr uma corôa civica na fronte, mas para lhe chumbar uma grilheta aos pés.

E será isto possivel? Poderá acaso conceber-se que a generosa mocidade d'esse rapaz que se demonstrou, mais eloquentemente do que em todas as palavras, num áto redemitôr, vá estiolar se num recanto de Africa, onde será tratado como um escravo foragido? Não haverá ahi ninguem que proteste contra esta situação absurda que compunge e que revolta? A lei manda, e a lei é dura. Mas se assim é, se é cruel, se é deshumana, não se execute. Renegue-se, com desassombro e ufania, o velho e barbaro preceito latino. Uma lei, para que modernamente o seja, tem que ser humana, visto que representa uma garantia de paz social. Senão rasgue-se, e senão se póde rasgar, despreze se, porque de lei só tem o nome, mascara o arbitrio, a vindicta e a insensatez. Leis d'essa ordem não passam de aberrações do espirito humano que quotidianamente são postas em fôco por casos como o de Caldeira Feio que, em virtude d'uma d'ellas, foi condenado sendo inocente, e agora, tendo salvo duas vidas, é recompensado com a perda da liberdade, — que lhe permitiu que as salvasse!

Mayer Garção.

CERTO!

A proposito da epidemia de variola e das gralhas que fingem salvar o capitolio, grasnando alto, escreve o nosso colega *Folha de Coimbra*, num artigo que hoje infelizmente não podemos transcrever na integra:

«Hoje a variola em Coimbra está estacionaria, senão declinante, e dizemos isto porque assim o pensamos, pois do contrario, não o diriamos custasse a quem custasse.

«A balburdia actual é devida não aos que em tempo avisaram e pediram providencias, mas sim aos que agora proclamam aos sete ventos que em cada canto de cada rua ha um medico para vacinar; que já se estão vacinando ou foram revacinando os tipografos, os alfaiates, os fogueiros do gaz, os montepios, os bombeiros, os impedidos, os policias, as sopeiras e *tutti quanti*, gente que só toma medidas profilaticas em *casus beli*.

«Ora isto lido lá fóra obriga a dizer com uma certa logica e bom senso: em Coimbra *vae o diabo!*

«Isto é o que dá agora aso a que os papas peçam o adiamento da abertura das escolas. Não ha motivo para sustos, dizemo-lo franca e lealmente. Mandem vacinar e revacinar os alunos que têem de vir para as escolas de Coimbra, e êles voltarão a casa pelas ferias do Natal, completamente incolumes. Agora nada duma certa imprensa que é sempre da mesma e da contraria, atirar com as responsabilidades para cima de quem as não tem e que as repéle.»

Casamento civil

Todos conhecem os embaraços levantados em Portugal pelas auctoridades eclesiasticas ao casamento civil.

Os bispos pediam que das administrações do concelho os avisassem mal houvesse qualquer suspeita de registo civil e não se poupavam diligencias com os interessados e com as familias para os fazerem mudar de resolução.

O que dirão suas excelencias reverendissimas á ultima palavra do papa?

Pio X, tomando a serio o seu logar de bispo de Roma, acaba de publicar um catecismo para a sua diocese.

A' pergunta — Deve-se fazer tambem o casamento civil? — o novo catecismo responde:

— Deve-se tambem fazer o casamento civil, porque, com quanto não constitua um sacramento, serve todavia para garantir aos contraentes e a seus filhos os efeitos civis da sociedade conjugal: e é por isso que, em regra geral, não se deve consentir o casamento religioso senão depois de terem começado os actos prescritos pela lei civil.

Pio X contra Leão XIII?

Quando ha annos se tentou estabelecer a lei de precedencia do casamento civil, Leão XIII opoz-lhe a mais tenaz resistencia, denunciando-a como lei de perseguição á egreja.

Agora Pio X...

Os papas continuam porem infalliveis!

Registo sanitario dos estudantes

O dr. Cesar Roux, medico em Nice, acaba de obter da municipalidade autorisação para tentar uma expriencia, inspirada na mais justa consciencia do dever social.

Cada creança, desde o primeiro de outubro proximo, terá á sua entrada na escola uma caderneta sanitaria, em que serão arquivadas as aptidões fisicas da creança, o seu temperamento, os seus antecedentes patologicos.

Esta caderneta, que ficará sendo propriedade do aluno, será uma indicação preciosa para a escolha da profissão, sabendo o aluno o que deve evitar, quaes as precauções a tomar.

O medico inspetor da escola terá por o seu lado uma especie de complemento desta caderneta, com o numero de ordem dos alunos.

Pelas suas observações o medico formará para cada aluno um verdadeiro cadastro sanitario, consignando escrupulosamente as faltas por doença, o seu numero, o estado geral, as deformações, as doenças passageiras ou constantes; mas este registo ficará do conhecimento exclusivo do medico e sob a reserva do segredo profissional.

Nesse registo com o numero, o nome, a filiação, a familia, arquivar-se-hão observações sobre o estado geral, o estado intelectual, as doenças, as vacinações, as doenças anteriores, o estado dos pulmões, do coração, vista, oto-naso-faringico, péle, tegumento piloso e dentes.

O professor, tendo conhecimento do estado sanitario do alumno, não punirá cegamente a creança inapta para o trabalho pelo linfatismo ou pela tuberculose e dar lhe ha cuidados, em vez de castigar o nervosismo de que são irresponsaveis.

O registo sanitario, além de acabar com o prejuizo das doenças infamantes, iniciando os estudantes nas normas higienicas, inculcando-lhes o respeito do ser fisico, afastará o contagio da escola, destruirá os prejuizos da ignorancia e fará a geração sã, forte para a luta pela vida, que ha de proclamar alto o poder absoluto da sciencia na plenitude da força moral e fisica.

«Arquivo bibliografico»

Está publicado o n.º 9 do *Arquivo bibliografico da biblioteca da Universidade*, que é o relativo a setembro.

Vae no volume V e continua mantendo a reguloridade da publicação dos primeiros numeros!

O sr. dr. Mendes dos Remedios tem feito desta publicação mais do que um simples orgão do movimento da Biblioteca, e conseguiu com o *Arquivo* dar á Universidade de Coimbra aparencia de relações scientificas com as universidades estrangeiras.

E' o *Arquivo* da Biblioteca a unica publicação universitaria que afirma oficialmente a vida scientifica da Universidade de Coimbra.

Apesar disso tem-se sistematicamente recusado ao sr. dr. Mendes dos Remedios todo o apoio oficial, não lhe consentindo o augmento de numero de paginas, indispensavel para dar a esta publicação o desenvolvimento necessario.

E tem-se regateado a somma infima que pedia para a publicação de manuscritos interessantes para a nossa historia literaria, scientifica, militar e politica.

O numero presente, alem das publicações recebidas na Bibliotheca por compra, propina ou oferta, continua a publicação do catalogo das moedas e medalhas romanas do medalheiro da Biblioteca da Universidade feito pelo sr. dr. Mendes dos Remedios, e o catalogo dos manuscritos do mesmo estabelecimento feito com o cuidado, o saber e a paciencia beneditina que distinguem o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, um dos mais eruditos e conscenciosos arqueologos portuguezes.

Providencias

Queixam-se pessoas que, acidentalmente têem transitado pelas Almas da Conchada, de serem atacadas por uns desalmados cães, que pertencem não sabemos a quem, e que, soltos e sem açaime, por ali vagueiam com grave risco dos que se vêem obrigados a passar por aquelas paragens.

Segundo nos informam, ainda ha pouco rasgaram os vestidos a uma mulher e morderam uma creança.

A quem competir denunciamos o facto, pedindo providencias que os acidentes de raiva, ultimamente tão numerosos, indicam como urgentes.

As ultimas chuvas e frios têem prejudicado bastante os recolhimentos que se iam fazendo até agora em boas condições.

A falta de sol, e a inconstancia do tempo não tem deixado enxugar completamente os milhos, que esperam na eira a mudança de tempo, o chamado verão de S. Martinho.

A chuva tem apodrecido muitos cachos, inutilisando a maior parte das uvas que estavam ainda por cortar.

A perda foi maior na nossa região porque o tempo irregular e pouco quente tinha as vinhas em atraso, e demorára as vindimas.

Muitos lavradores porém, prevendo a mudança de tempo, anteciparam a epoca da colheita, evitando assim os prejuizos que a outros fizeram as ultimas chuvas.

Esteve em excursão de recreio em Coimbra, acompanhado de sua filha, o sr. Fernandes Costa, coronel de artilharia, e distinto escritor.

«Arte & Vida»

Recebemos o n.º 9 desta bela revista em que João de Barros e Manuel Monteiro tem feito uma campanha brilhante pelas-letras portuguezas evidenciando o fino quilate dos seus espiritos de eleição.

A *Arte & Vida* é pela sua orientação, pela superioridade da redação, a primeira revista literaria de Portugal, a que tem um feitio mais moderno, sem as preocupações de originalidade excentrica dos que pretendem ganhar a vida com expedientes literarios.

A revista de João de Barros, Manuel Monteiro e Manuel de Sousa Pinto tem procurado seguir de perto o movimento literario portuguez, orientando o seu trabalho pela obra dos grandes pensadores modernos.

E' um exemplo este numero, em que figura com um trabalho original Felix Le Dantec, o auctor do *Conflicto*, ainda ha pouco editado pela Livraria Tavares Cardoso numa tradução cuidada de João de Barros.

Afonso Lopes Vieira, o poeta delicado e original, de uma nota tão elegante, de uma sensibilidade tão fina, publica neste numero o *Elogio da Rima*.

Teixeira Gomes publica desenhos e anedoctas de João de Deus, apontamentos curiosos para a vida do excecional artista, que o caracterisam como desenhador de valor, ainda por analisar.

Faria uma bela obra quem colecionasse os desenhos de João de Deus e lhes désse a publicação que merecem.

Versos deliciosos de João de Deus Ramos, uma critica literaria viva e origina de Nunes Claro, analises de livros de Manuel Monteiro completam o summario deste numero que recommendamos.

Reunião de classe

Reuniu na quinta-feira a classe dos alfaiates e costureiras sob a presidencia do sr. Avelino Teixeira, secretariado pelos srs. Antonio de Brito e Antonio Augusto.

Antes da ordem do dia declarou o sr. Alfredo Silva que a comissão da federação das associações de classe não chegára a tomar posse por não haver delegados bastantes.

Leu se em seguida o alvará de aprovação dos estatutos.

Dada para ordem da noite a discussão sobre a necessidade de fazer terminar os serões ás 7 horas e não ás 8 da noite, como estava em costume, tomou a palavra o sr. João Nunes, que disse que fôra a necessidade de protesto que ali reunira todos os membros da classe, e que entendia que, dispensando discussões inuteis se nomeasse uma comissão para fazer a representação devida e a entregar aos industriaes.

A seguir foi lido um projeto de representação, apelando para a generosidade dos industriaes que por demais conhecem a situação em que os oficiaes e costureiras de alfaiate estão, quando comparados com os operarios de outras profissões, recolhendo a casa ao terminar o dia, emquanto êles trabalham sem descanso, sem tempo mesmo de se educarem pela leitura do livro ou do jornal. Os reclamantes conhecem os sentimentos de benevolencia que os ligam aos patrões a quem os prendem provas de simpatia e amizade reciprocas. Não fazem imposições e, como sempre, os patrões poderão contar com sua dedicação e trabalho fóra de horas todas as vezes que o aperto de serviço, e circumstancias extraordinarias assim o exijam.

A representação, apresentada pelo sr. Alfredo Silva, foi aprovada por unanimidade e assinada por 54 socios presentes, ficando considerada permanente a sessão até á conclusão dos trabalhos.

Foi nomeada uma comissão de 12 membros para apresentar a reclamação aos industriaes e; não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Eram 10 e meia horas da noite.

Escola Nacional de Agricultura

Esta escola será aberta, apenas o permitam os exames que se estão fazendo e seja aprovado o respetivo horario.

Não tinha fundamento a noticia, de que nos fizemos eco, que dava adiada para mais tarde a abertura da escola por motivo da epidemia de variola.

Os empregados e alunos estão revacinados.

Folgamos em registar estas acertadas determinações.

Carta do Rio de Janeiro

12—IX—905.

A imprensa da visinha cidade de Nictheroy, bem como as folhas portuguezas que se publicam nesta cidade, *Portugal Moderno* e *União Portugueza*, têem-se ocupado de um facto ocorrido naquela cidade no local denominado Ponte da Areia e que mais uma vez vem confirmar o que aqui tenho dito sobre os individuos que revestidos de certa autoridade, uzam e abuzam dessa autoridade que os poderes publicos lhe conferem, mesmo com o conhecimento dos seus ruins precedentes.

O que passo a transcrever e que é de um jornal brazileiro *O Fluminense*, que se publica em Nictheroy, dispensa outros comentarios.

O que não pode passar sem um protesto é a autoridade local não ter até hoje providenciado sobre o caso, apezar de o vice consul portuguez naquela cidade ter reclamado em officio, dirigido ao chefe de policia da referida cidade, reclamação que vae agora ser feita pelo sr. Camelo Lampreia.

Já tenho dito, e repito, que somos nós, os portuguezes, os mais atacados pelos abuzos policiaes, que muitos saídos do seio do crime e dos vicios mais infames, nos alvejam sempre que a bebedeira, inveja, jacobinismo, ou tudo o que se lhe queira chamar, os infurece e os leva a investir com quem honesta e honradamente labuta pelos meios de subsistencia, não tendo outro ponto de mira além do trabalho.

E as autoridades superiores... não ouvem, não vêem.

Segue a transcrição de *O Fluminense:*

Nas officinas das obras do Porto, na Ponta da Areia trabalhavam como encunhadores José Paes Tavares e Leopoldo Francisco.

Hontem, entre ambos houve uma divergencia e ao sairem do trabalho, ás 4 e meia da tarde, travaram lucta corporal em frente ao hotel do Melange.

Intervieram varias pessoas e a luta não proseguiu, recolhendo-se Tavares ao seu quarto, á praça do Barão de Manuá n. 2.

Existem porém na Ponta d'Areia dois comissarios: Cirino Antonio da Silva e Carlos Alberto Pereira Lima, este celebre protetor do famigerado *Cardosinho*, protecção essa que ficou provada em um inquerito policial, o que concorreu para que em boa hora o dr. Azevedo Cruz, sendo chefe de policia, o mandasse exonerar.

Scientes da pequena luta havida entre os dois trabalhadores, resolveram os representantes da policia agir de modo a ficar mais uma vez patenteada a sua covardia em taes ocasiões.

Ambos os comissarios, ao chegaram á casa acima citada, travaram discussão com Joana Soares Mendes, esposa de Henrique da Silva, locatario do predio onde é estabelecido com tamancaria.

Obstava Joana que o comissario Carlos invadisse sua residencia afim de prender Tavares.

Ambos responderam aspera e agressivamente, encaminhando se emfim ao quarto de Tavares, o qual ali se achava pacificamente mudando a roupa.

O comissario Carlos Alberto invadiu todo o interior da casa, indo á cosinha, onde julgava estar Tavares e não o encontrando colocou-se armado de revolver em frente á janela dos fundos do quarto.

O comissaria Cirino ficou de guarda á porta do quarto de Tavares, e tendo certeza de que este não estava na cozinha, bateu então com violencia.

Tavares, ignorando do que se tratava, julgando ser novamente o seu companheiro com quem tivera a contenda, lançou mão d'uma vassoura e assim armado abriu a porta.

Cirino esperava-o, porém com um formidavel cacete com o qual agredia-o; Tavares tentou reagir, e Carlos Alberto, abrindo então a janela em frente á qual se colocara, desfechou contra o pobre trabalhador 4 tiros de revolver atingindo-o um dos projectis.

Removido para o hospital de S. João Batista foi José Paes socorrido pelos internos Luciano Gualberto e Sá Pinto. José Paes apresenta um ferimento de bala no terço inferior da perna direita, comprometendo os tecidos e um outro na região frontal de 4 centimetros de extensão produzido por uma cacetada.

O comissario Carlos Alberto, depois do crime, tratou de procurar os srs. delegado de policia e sub-delegado local e requisitou força do corpo militar, para lá seguindo o sargento Sodré, acompanhado de algumas praças.

A's 8 horas da noite, o comissario Carlos Alberto, que se fizera acompanhar do seu colega Arnaldo Ramos, prestou declarações perante o dr. Cotrim e Silva, delegado.

— Pouco antes das 7 horas da noite, o capitão Saleiro, acompanhado do comissario Cirino, esteve no local, intimando varias pessoas para deporem.

Algumas pessoas apresentaram se fazendo declarações contra o comissario Carlos Alberto, o que contrariava o comissario Cirino, que procurava desfazer a má impressão causada por taes declarações.

Um rapaz de nome Carlos declarou que ouvira do comissario Cirino, antes de praticado o crime, a declaração de que «pretendia tirar o genio do Tavares».

— A's 6 horas da tarde, a força retirou-se ficando duas praças guardando a casa do comissario Carlos Alberto, afim de evitar uma represalia de que ninguem cogitava.

Scientes d'esse crime, enviamos para o local um de nossos companheiros, o qual em diversas fontes colheu as notas que acima publicamos.

As pessoas que ouvimos e cujos nomes não revelamos, são unanimes em afirmar a criminalidade do comissario Carlos Alberto nessa questão.

Ouvimos grande numero de reclamações contra os comissarios da Ponta da Areia, que não procuram de modo algum bem servir o publico.

— A façanha praticada hontem pelos comisarios causou indignação, mas, era esperada.

Ha dias o comissario Carlos Alberto, armado de revolver, pretendia dar provas de sua *valentia*.

Encontrando-se com o calafate conhecido por *Cabo Verde* ameaçou-o com aquella arma e este respondeu-lhe que ficasse sabendo que trazia em seu poder uma garrucha.

Isso fez com que o *valiente* comissario se acalmasse bruscamente.

Já dissemos que o comissario foi demitido por proteger o desordeiro *Cardosinho*.

Ao que consta o mesmo comissario foi expulso da fabrica do gaz por ter tentado fazer interromper uma greve n'aquele estabelecimento.

Do mesmo jornal do dia 3:

«Sabemos que o sr. Cruz, vice-consul portuguez n'esta cidade, tem tomado o mais serio interesse pela situação em que se acham os subditos portuguezes, que em Ponta da areia foram victimas das violencias de dois comissarios de policia, conforme noticiámos.

O sr. Cruz dirigiu se á referida localidade para informar-se do ocorrido, quando em caminho encontrára grande massa de povo que já ia procura-lo para pedir sua intervenção no caso.

Ouvindo atentamente as queixas e reclamações a respeito do facto, voltou o sr. Cruz que, n'esse sentido, officiou ao dr. chefe de policia, solicitando as necessarias providencias que envolvam a devida reparação.

Já o dissemos, e mais uma vez ainda repetimos, as violencias, e desatinos da nossa policia não cessarão senão depois que tivermos uma seria questão internacional.»

A canhoneira *Patria*, actualmente na Baía, é aqui esperada no dia 24.

Para os festejos pela sua visita ao Rio, está marcado o seguinte programa:

Dia 24 — Chegada e cumprimentos do estilo.

25 — Visitas officiaes e jantar na legação.

26 — Visita ao Gabinete Portuguez de Leitura e, á noite, espétaculo no teátro Lirico.

27 — Almoço no Corcovado; á noite recita oferecida pela companhia do teátro S. José.

28 — *Te-Deum* e banquete na legação.

29 — Passeio á Tijuca e recéção em casa do redátor-chefe do *Jornal do Brazil*.

30 — *Garden-Party*, oferecido pelas associações portuguezas, e baile no Real Club Gynástico Portuguez.

1.º de outubro — Festa na Real Sociedade Portugueza de Beneficencia.

2 — Visita á Associação dos Empregados do Comercio no Rio de Janeiro.

3 — Passeio a Petropolis.

7 — Baile no Club dos Diarios.

8 — Corrida no Jockey Club.

Em um dos primeiros dias realisar-se-ha a visita ao sr. presidente da Republica.

A' bibliotéca do Gabinete Portuguez de Leitura, foram oferecidos pelo dr. O. Pessoa, cento e sessenta volumes de diversas obras entre os quaes e constituindo o maior numero, obras de valor.

Na mesma biblioteca durante o mez de agosto, houve o seguinte movimento:

Sairam 477 volumes, sendo 397 em portuguez e 80 em outros idiomas.

Entraram 448 volumes, sando 369 em portuguez e 79 em outros idiomas.

Ofértas: 125 volumes diversos.

Frequencia geral: 1:547 pessoas.

Do *Jornal do Brazil* do dia 8 do corrente:

José Rodrigues de Oliveira, portuguez de nascimento e brasileiro por naturalisação, faleceu no Estado da Bahia, fazendo testamento nuncupativo, reconhecendo seus filhos naturaes e a elles deixando todos os seus haveres na importancia de 400 contos de réis.

O consul de Portugal na Bahia requereu a arrecadação dos bens do falecido e na qualidade de arrecadante tomou posse de toda a fortuna do «de cujos.»

A herdeira, D. Carolina Rodrigues de Oliveira, reclamou do juiz arrecadante contra a detenção dos bens em poder do consul portuguez, e requereu que êles lhe fossem entregues.

O juiz federal indeferiu o requerido e interposto agravo para o Supremo Tribunal Federal; este, por decisão de antehontem, deu provimento ao recurso para mandar que o juiz federal ordene a entrega dos bens á herdeira, D. Carolina Rodrigues de Oliveira, visto não poderem continuar sob a guarda do consul portuguez, ao qual não cabe intervenção alguma no feito, porque existem herdeiros brasileiros presentes.

Ha dias os jornaes noticiaram o falecimento, no Porto, do sr. Avelino Manuel P. Braga, socio da firma que nesta praça gira sob o nome de Sampaio, Avelino & C.ª.

No dia imediato foi tal noticia desmentida, pelo que seus amigos se regosijaram.

José Joaquim Estevão, de 50 annos de edade, que se achava em tratamento no hospital desta cidade desde o dia 21 proximo passado, faleceu ha dias.

Deu entrada no hospital da Beneficencia Portugueza o nosso patricio Augusto Ferreira da Silva, que no dia 7 ficou sob uma carroça cujas rodas lhe passaram sobre o peito.

Naturalisaram-se brazileiros os portuguezes Avelino Rodrigues Manga e Antonio Fonseca Lima Valente.

Para findar por hoje: Salvo erro, recordo-me que ha annos, os *bifes*, digo os inglezes, para levar as aguas do Oceano até Coimbra queriam dois mil contos.

Ladrões!

Pois as referidas agues ahi estão, e simplesmente com a noticia de *O Seculo:*

«Partiu de Coimbra para o Porto o vapor *Lidador*, que foi ali meter carvão.»

Progresso!

Sepultaram-se nos diferentes cemiterios desta cidade, os seguintes nossos patricios:

Dia 31:

João Inacio de Sousa, 70 annos, solteiro; Jaime Augusto de Carvalho, 30 annos, casado; Domingos Moreira da Costa, 69 annos, solteiro; Antonio Macedo, 55 annos, viuvo; José Maria de Albuquerque, 36 annos, casado.

Dia 1 do corrente:

Antonio Pinheiro, 40 annos; Custodio Fernandes, 60 annos, viuvo; Joaquim Gonçalves da Silva, 59 annos, solteiro; Felipe José de Sousa, 71 annos.

Dia 2:

Paulino Pipo, 32 annos, casado; Antonio de Sousa, 80 annos, viuvo; Francisco Gonçalves da Silva, 82 annos, solteiro.

Dia 3:

José de Araujo Coutinho, 47 annos, casado; Agostinho da Silva, 46 annos, viuvo; Antonio Rocha, 40 annos; Firmino Mesquita, 40 annos, solteiro; José Maria de Carvalho, 29 annos, solteiro; Gaspar Alves da Palma, 35 annos.

Dia 4:

José Maria Machado, 53 annos, casado; José Simões Ferreira Tavares, 42 annos, solteiro; José da Silva Maciel, 67 annos, solteiro; João G. Pereira, 41 annos, viuvo; Manuel Vilela, 45 annos, casado; Antonio Machado Coelho, 53 annos, casado; Joaquim Paes da Rosa, 51 annos, casado.

No dia 5:

Manuel Dias Moreira, 55 annos; João de Castro, 22 annos, solteiro; José Machado, 29 annos, casado; Manuel de Sousa e Silva, 32 annos, casado; Lourenço Gomes de Pinho, 25 annos, solteiro; João Alves Cavalheiro, 68 annos, solteiro.

Dia 6:

Manuel Gonçalves da Costa, 53 annos, casado.

Trindade.

Recepção aos novatos

Gomes Leal, o eminente poeta, acaba de expontaneamente anunciar ao Grupo a sua vinda a Coimbra, recitando versos seus no sarau.

Esteve de passagem hontem em Coimbra, o sr. Gomes Neto, diretor do Banco de Portugal, visitando a biblioteca da Universidade, o museu de antiguidades e a Sé Velha.

O sr. Bernardino Fernandes Beirão, tenente de infantaria 7 foi transferido para o regimento de infantaria 23.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada om o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradicção.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 150 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 1$000 réis.

Livraria Editora = VIUVA TAVARES CARDOSO

4, Largo Luiz de Camões, 6

LISBOA

ANNUNCIOS

COLEGIO MONDEGO

Reabrem no dia 2 d'outubro as aulas de instrucção primaria e secundaria, curso commercial e colonial e admissão ás escolas normaes.

Aluno algum, interno ou externo, poderá ser admitido sem ter sido, com eficacia, recentemente revacinado.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

PINHAL

Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo.

Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lázaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçõis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemàis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Água da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofo Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes-assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza,* tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de vendas a miudo (1—III—905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordalesa
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	—
AMBAR (branco)	90	500	—	120
				70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1042 | COIMBRA — Quinta-feira, 5 de outubro de 1905 | 11.º ANNO

ESCOLA LIVRE

A excursão dos socios d'esta escola a S Marcos, dirigida por o seu fundador e diretor, sr. Antonio Augusto Gonçalves deixou no animo dos excursionistas as mais gratas recordações e firmou-os no projeto que haviam formado de generalisar as suas excursões de estudo.

Assim deve ser, não só em grandes grupos, como a ultima, mas em pequenos grupos que procurem fixar o ensinamento das primeiras visitas aos monumentos, verificando e procurando assimilar o que lhes houver ter sido dito nas primeiras.

Um monumento artistico não aprende a amar-se numa só visita. Para comprehender uma obra de arte é necessario vê la muitas vezes, com recolhimento, sósinhos com ela, sem vozes estranhas que não deixem ouvir bem a voz do passado que os monumentos nos dão num eco apagado pelo tempo.

As excursões coletivas tem dois fins estreitar os laços de solidariedade, e educar o espirito.

A's grande sexcursões que afirmam a solidariedade social d'um agrupamento operario devem seguir-se as excursões dos pequenos agrupamentos, dos que procuram instruir-se na mesma profissão doutrinados pelos que pela pratica melhor pódem comprehender do que os outros que apenas começam a sua aprendizagem.

Nessas excursões os artistas devem procurar fazer se estimar e respeitar, mostrando que não é uma hora de desfastio de ociosidade que procuram, mas sim a obediencia ás necessidades educativas que se impõem, tanto nas horas de trabalho na oficina, como nas poucas horas de descanço que deixa a labuta diaria.

Os alunos da Escola Livre, tomando os seus apontamentos, modelando e formando sob a direção do seu mestre que é tambem o seu melhor amigo, o que melhor os comprehende e mais os ama por ter uma longa vida do mesmo trabalho porfiado e honesto que conseguiu impôr-se á atenção e respeito dum pais pouco dado a consagrações, deu um exemplo para ser aplaudido e seguido por os artistas de Coimbra, que têem em Antonio Augusto Gonçalves um educador unico em Portugal.

O exemplo da Escola Livre mostrou ao mesmo tempo a insuficiencia do ensino industrial em Coimbra, e evidenceia como a acção governativa pode inutilizar a força das mais pertinazes iniciativas.

A *Escola Livre* foi o argumento decisivo para a creação da Escola Brotero.

O governo entendeu que não podia deixar de atender as necessidades de operarios que tão alto se afirmavam na creação duma escola particular de ensino industrial.

Creou-se a Escola Brotero, a Escola Livre imaginou que podia fechar as portas.

E assim fez.

Mas o governo, todo preso por fórmulas burocraticas, sem atender ao facto anormal que se dava em Coimbra, com tanta honra para os seus artistas, despresou os conselhos e advertencias do sr. Antonio Augusto Gonçalves com a superioridade dos orgulhos balôlos, e a Escola Brotero faltou á sua missão educativa, obrigando os alunos com vontade de saber a abrir a Escola Livre das Artes de Desenho.

Criam-se na Escola Brotero as oficinas, e nada mais natural se afigurava do que reconhecer por um acto publico todo o valor educativo de Antonio Augusto Gonçalves e pôr á frente das oficinas todas, o homem de extraordinaria competencia, a quem todas as industrias de Coimbra devem a florescencia extraordinaria que as assinála no marasmo do nosso movimento industrial.

Nada mais natural do que pôr á frente da oficina de marcenaria quem ha tanto tempo mostrava a sua necessidade e levou ós seus discipulos a cortar com amor a madeira. Foi ensinando a cortar a madeira a João Machado, que se revelou a excecional aptidão dêste artista.

Antonio Augusto Gonçalves vae até esculpir christos na admiração pela escultura em madeira que tão raros artistas têem em Portugal.

E' êle que salva os exemplares do mobiliario a desaparecer, quem os faz desenhar pelos seus alunos, quem os faz detalhar em esboços de estudo salvando assim o que ia a sumir-se e se teria perdido, se não fosse a sua iniciativa.

Nada mais natural por isso do que pô lo á frente da oficina de marceneiro.

Nada mais natural do que pôr á frente da oficina de serralharia quem dotára Coimbra com a industria nova do ferro forjado, fazendo conhecer mais uma vez as aptidões dos artistas portuguezes.

Nada mais natural do que pôr á frente da oficina de ceramica quem com sacrificio dos magros haveres tentara, com o estabelecimento de uma fabrica, insuflar a esta industria coimbrã a sua vida antiga.

A Escola Brotero refletiria assim o movimento das industrias de Coimbra, seria guiada pela mesma mão forte que deu a florescencia artistica excecional, hoje assinalada nesta cidade por todos os criticos d'arte.

A nomeação de Antonio Augusto Gonçalves para diretor de todas as oficinas da Escola seria reconhecer justamente por um ato administrativo o que está radicado na opinião publica.

Se tal se não fizer, perderá o ensino, e terão dado os poderes publicos mais uma prova da falta de respeito pela opinião, de desconhecimento das verdadeiras necessidades do ensino.

Coimbra está em circumstancias especiaes: é uma excéção no movimento artistico do paiz.

Reconheça o governo pela nomeação de Antonio Augusto Gonçalves o valor do homem a cuja iniciativa desinteressada tudo se deve.

Não queirá o governo acabar com a Escola Brotero, cujo estado e abandono dos poderes publicos, falseando a missão do ensino, obrigou a abrir a Escóla Livre, a creação de Antonio Augusto Gonçalves, reconhecida por todos os artistas de utilidade publica.

Regresso

Regressou da Figueira da Foz com sua esposa e sogra o nosso prestante correligionario sr. Cassiano Martins Ribeiro, a cuja actividade e desinteresse a *Resistencia* deve vida longa e desafogada, o que nos apraz reconhecer mais uma vez, dando ao nosso amigo o abraço de boas-vindas.

O conselho superior de obras publicas aprovou o parecer sobre a ampliação do Muzeu de Higiene da Universida.

Folgamos com tal determinação porque a obra se impunha para utilidade do ensino e credito da Universidade.

Dr. Cerqueira Coimbra

Esteve nesta cidade de regresso da Figueira da Foz, onde passou a epoca balnear, o nosso amigo sr. dr. Antonio Cerqueira Coimbra, sempre bem visto e respeitado, tanto pela sua nobre dedicação pela causa republicana, como integridade do seu espirito incorrutivel e austero.

Providencias sanitarias

Do ultimo numero do *Movimento Medico:*

.....

Desde que a epidemia da variola conseguiu assumir as proporções que anteriormente lhe assinalamos, e logrou extender a sua area de invasão, desde o primitivo berço ás freguezias altas e suburbanas, facil era de prever, em face *de tão provada insuficiencia de defeza sanitaria,* que não poderia ser, nos mezes subsequentes, debelada e rapidamente detida na sua evolução.

.....

O que muito nitidamente se acentua em agosto e setembro é a tendencia que sinalamos, e em que voltamos a insistir, de expansão e propagação excentrica á zona suburbana de cintura.

.....

A clandestinidade da variola, que na cidade se produz com frequencia, tem sido a regra na população rural. A grande massa de casos excentricos, ocorridos no planalto de Celas e Santo Antonio, para os lados de Fora de Portas e da Estrada do Beira, tem sido encontrados pela autoridade sanitaria sem os menores cuidados da assistencia. Todas as pequenas epidemias de Tovim, Loios, Sant'Ana, que mencionamos, podiam servir de exemplo comprovativo. A do Calhabé é particularmente frisante; em dezesseis casos um só foi registado por declaração do assistente, os quinzes restantes evolucionaram clandestinamente, encadeados em serie e contagionando em liberdade.

*

Será permitido manter por mais tempo, sem uma superior e decisiva providencia de defeza sanitaria, este estado perigoso e gravissimo sob o ponto de vista da saude publica da cidade, do concelho do districto e prestes a interessar a higiene coletiva de variados grupos de população escolar recrutados em todos os pontos do paiz?

Depois de assistirmos durante seis mezes á evolução intra urbana de uma epidemia, suscetivel de debelar se em seis semanas e de evitar-se por profilaxia individual segura e especialissima, curvar-nos hemos ainda resignadamente perante a persistencia do perigo, agravada pela dupla ameaça da invasão regional das populações limitrofes e de uma epidemia escolar que nem sequer por ora foi precavida pela exigencia oficial de um certificado de revacinação no acto de matricula?

Não. E' teorica e praticamente possivel extinguir rapidamente a variola em Coimbra, como em todos os centros cultos de grande ou pequena população, onde a variola, quando não banida de vez pela pratica permanente da vacinação e revacinação, é pelo menos quasi instantaneamente sufocada nos seus raros arremessos epidemicos.

Como? Organisando *postos sanitarios,* receptores permanentes das declarações dos clinicos e transmissores immediatos da ação profilatica, verdadeiros postos de serviços de incendios, acudindo instantaneamente, ao menor rebate, para confinar e extinguir qualquer fóco epidemico.

Varrendo da área da cidade todos os variolosos de que perigue a saude publica e sequestrando-os no meio fechado de um *Hospital de isolamento.*

Vacinando e revacinando rapidamente a população da cidade, por forma a preceder sistematicamente a aparição de qualquer caso de *variola,* de uma verdadeira *epidemia de vacina* por assim dizer oficial.

A vacina deve considerar-se não só meio de defeza individual, mas instrumento de profilaxia publica.

E' certo que com esse duplo fito tem sido largamente praticada pelo corpo clinico da cidade e pelos dignos delegado e sub-delegado de saude na delegação e camara municipal a horas conhecidas e em sessões publicas, a que pessoas de familia e visinhos dos atacados são immediatamente convidados a comparecer.

Identicamente, desde o principio da epidemia, os ilustres clinicos da Misericordia têem exercido a vacinação gratuitamente na população que lhe está confiada.

Tem-se feito a vacinação em massa de importantes grupos coletivos e somando as numerosas vacinações praticadas, póde sem exagero computar-se o total em alguns milhares.

No entanto a propria existencia da epidemia em pleno periodo de fastigio e a sua progressiva expansão periferica, demonstram a insuficiencia actual do estado de vacina e revacinação da população citadina e rural.

Essa convicção melhor se define e acentua perante a observação da maneira como os casos se distribuem em relação á idade dos atacados.

Em agosto e setembro as creanças até dez annos contribuiram ainda com **93** casos, 24 em creanças com menos de um anno, 54 de um a cinco e sómente 15 de cinco a dez.

Este grupo etario que poderia encontrar-se refratario, num dado regimen de vacinação obrigatoria, entra com cerca de 36 por cento dos casos produzidos, posto represente apenas como população 17 por cento do total.

Em creanças e adolescentes de dez a vinte annos houve **97**, aproximadamente os mesmos.

Dos vinte aos trinta annos o numero de casos foi ainda **44** e só a partir dessa idade começa a escacear, **16** na década immediata e **7** nas restantes, entre os quaes dois velhos de mais de setenta annos.

A eloquencia destes factos, que a proximidade da inauguração do anno academico sublinha de um modo particular, aconselha a que se estenda mais ainda, rapida e intensivamente, a vacina e revacinação e se dê a esta ultima por todos os meios de propaganda sugestão e até coacção indirecta, o caracter de obrigatoriedade que infelizmente não tem sob o ponto de vista legal.

Dois medicos sanitarios não bastam para vacinar rapidamente, como se faz mister, uma população de 25:000 habitantes. Teria havido vantagem em organisar desde o principio da epidemia um corpo de medicos vacinadores. Adote-se ainda essa medida e distribuindo a cada um deles uma zona determinada, realise-se a vacinação diretamente, *in situ,* levando a eito a população contagionavel dos arruamentos compreendidos em cada área.

Ao mesmo tempo que pela vacinação se póde tornar a população refratatia e impropria ao desenvolvimento do germen, cumpre confinar e destruir este, onde quer que surja e apareça.

A *declaração obrigatoria* da molestia é a base indispensavel desta acção profilatica. O *desideratum* a realisar, indispensavelmente, é que a denuncia de cada caso manifesto ou simplesmente suspeito seja feita acto continuo ao conhecimento dele e não, como por vezes sucede, no decurso da evolução da molestia ou proximo do seu termo.

O conseguimento d'este resultado, que fundamentalmente depende de cada clinico e do seu espirito de pontualidode, vae tambem das facilidades e comodidades oferecidas á informação.

Deveriam para o efeito, ser creados dois *postos sanitarios,* um na Alta na Delegação, outro na Baixa na Camara Municipal, dirigidos respectivamente pelo Delegado e Subdelegado de Saude e que permanentemente recebessem as declarações enviadas no dia da visita, possivelmente na mesma hora, e até pelos telephones municipaes e de serviço publico, com antecipação sobre a remessa do boletim sanitario.

Recebida a declaração nos *postos,* seriam estes o ponto de partida da ação imediata da autoridade sanitaria que se transportaria áto continuo ao domicilio infetado a fim de promover o *isolamento* ou a *hospitalisação* e determinar as operações de *desinfeção* necessarias.

A' celeridade exigida no serviço de informação deverá agora corresponder a presteza da ação sanitaria, que deve exercer se *in loco,* no fóco variolico de uma maneira direta e por assim dizer intrusiva. Para tal se conseguir, subdividir-se iam, sendo necessario, as zonas alta e baixa, a ultima especialmente, em areas parciaes confiadas a medicos auxiliares nomeados para esse efeito, e com a responsabilidade do *tratamento sanitario* dos casos respetivos.

Esse tratamento consistiria fundamentalmente no isolamento do doente e da habitação, prohibindo e tornando interdito pelos agentes e meios adequados, o acesso a pessoas extranhas não vacinadas, seguido de desinfeção imedlata das roupas e objétos suspeitos e vacinação *in situ* das pessoas de familia e visinhos por fórma a crear em torno do fóco varioligeno um circulo de terreno refrátario.

Regular-se ia por fim a repetição periodica da beneficiação de roupas; e, emquanto o fóco se não extinguisse, promover-se iam frequentes visitas sanitarias domiciliares na visinhança.

Ao medico assistente cabe é certo assegurar e impor com o peso do seu conselho e especial autoridade o isolamento do doente, quanto possivelmente e como medida de hygiene familiar e privada.

O isolamento da habitação e as medidas consecutivas que enumeramos são, porém, actos de caracter administrativo que só o medico de saude póde promover e impor coercitivamente.

Aos dignos Delegado e Subdelegado de Saude que desde o principio combateram a epidemia, organisando o registo sanitario, a pesquiza dos casos clandestinos, dirigindo a vacinação publica e o funccionamento incessante da desinfecção municipal, e vêem frustrados, em virtude das lacunas que apontamos, o exito digno da sua diligencia e esforços, inpende, neste momento, o dever de reclamar superiormente e como salvaguarda da sua responsabilidade, a instauração imediata d'esse ou d'outro plano sanitario, que possa julgar-se mais conveniente.

Algumas simples providencias governativas: um despacho ministerial determinando o estabelecimento de um hospital de isolamento no edificio de Sant'Anna, para esse fim minuciosamente adaptado em 1898 pelo illustre professor Sousa Refoios, a autorisação indispensavel para constituir um quadro temporario de medicos auxiliares necessario para o funcionamento dos postos sanitarios e da revacinação, e a collaboração intima do corpo clinico da cidade eis o suficiente para que a extincção de variola teoricamente possivel se torne uma realidade pratica.

E' por esta fórma e aplicação integral d'esta tecnica sanitaria que em todos os centros cultos se fulminam os movimentos epidemicos da variola, das doenças diretamente contagiosas a que mais rapidamente se difunde.

Ha poucos mezes constataram-se em Paris, dois pequenos focos de variola, um na *Villete* (maio) outro no terceiro *arrondissement* (julho).

Isolaram-se os doentes, desinfetaram se predios e roupas, e só no ultimo d'estes locaes foram vacinadas em 10 dias 60:000 pessoas. As pequenas nodoas variolosas em breve desapareceram. A epidemia não chegou a ser conhecida da opinião publica.

Tenho a meu lado uma interes

sante nota publicada na *Revista di Igiene e Sanita Publica*, sobre uma epidemia de variola em Turim. Os primeiros casos produzidos, foram promptamente declarados pelos clinicos e comunicados telefonicamente á autoridade sanitaria. Esta intervinha imediatamente, para promover a hospitalisação ou isolamento domiciliar do doente, a desinfeção e realisar a vacinação da familia *in loco;* o Hospital Amadeu, de doenças infeciosas, recebeu 38 doentes. A epidemia não passou de 40 casos.

Proceda se similarmente em Coimbra.

Num praso maximo de 60 dias correspondente á evolução dos casos declarados ou em incubação e ao desenvolvimento da nova serie que d'elles possa derivar, a epidemia deveria estar extinta ou pelo menos sofrer uma profunda crise.

A 3.ª ordem de casos e a 2.ª serie de contagios devem ser já absolutamente dominadas por esta prophylaxia.

*

A extinção rapida da variola e o emprego imediato de todos os meios profilaticos é mais que dever social e imperativo dos que dirigem. E' a satisfação d'um direito coletivo da população em que todos somos solidarios, direito legitimo e essencial á saude, á segurança da vida, ao livre exercicio da atividade economica da cidade que a epidemia prejudica e da sua função docente e educadora que ameaça suspender.

A indiferença criminosa com que o poder central, informado oficialmente e desde o principio dos casos de variola, tem contemplado passivamente a progressiva evolução da epidemia sem uma providencia adequada, um ato de administração refletido, um melhoramento serio do armamento anti-epidemico da cidade, agora, vesperas de anno e em face da possibilidade de epidemia escolar, ameaça converter-se em alarme desorientado e traduzir-se por uma intervenção precipitada que nada justifica, desnecessaria para o efeito e prejudicial de todos os interesses.

Os jornaes de Lisboa, entre êles uma autorisada folha, orgão semi-oficioso do Governo, publicam com efeito a noticia tendenciosa de que paes e tutores vão reclamar do Ministro do Reino a não abertura da Universidade e outros estabelecimentos de ensino. Alega-se subsidiariamente o minguado valor letivo da segunda quinzena de outubro, demais reduzido pelos feriados da gala Presidencial, e com razões sanitarias e estes argumentos de folhinha á mistura, se advoga a causa do adiamento dos trabalhos escolares.

Não se aconselhou o governo a tempo na eloquencia dos numeros oficiaes que marcam a dilatada marcha da epidemia; não se atenderam as reclamações e o insistente clamor da imprensa; nem a oportuna advertencia e previdente conselho do ilustre Prof Daniel de Matos, proclamando das colunas deste jornal, ha perto de dois mezes, a necessidade da revacinação dos estudantes, foi ouvido!

Repara-se agora que Coimbra não foi desinfeccionada, e pretende resolver-se radicalmente o problema sanitario, não abrindo a Universidade.

Primeiro a inação, o fatalismo musulmano, a surdez e a cegueira perante factos bem evidentes e audiveis; depois, em compensação, o receio irrefletido e phobico, a desorientação de quem subitamente desperta e atos impulsivos, violentos e desproporcionados de verdadeira epilepsia sanitaria. E' velha sina!

Se ha mezes fosse ouvida a profetica advertencia do nosso Mestre Dr. Daniel de Matos e traduzida na elementar providencia de exigir no acto da matricula, certificado de vacinação recente, este problema não teria discussão sequer.

Não foi, indesculpavelmente.

E hoje sucede poder perguntar-se se o ultimo recurso, que nos resta, a revacinação ato continuo á chegada dos estudantes que não tenham sido vacinados nos ultimos cinco annos, será suficiente para obstar a qualquer contagio.

Para que tal suceda e a resposta seja afirmativa, é necessario que a revacinação, que só ao fim de 8 a 10 dias confere a imunidade, e que por vezes deverá ser repetida, seja desde já completada pelo isolamento rigoroso e tratamento sanitario dos variolosos existentes, afim de evitar a presença dos germens e o contagio possivel, antes da população academica ter acabado de conquistar a sua imunisação.

Mais uma razão para imediatamente se pôr em pratica o *Programa sanitario* que enunciamos, aconselhavel no interesse da cidade e necessario para que ela possa receber a sua população escolar, a das freguezias e concelhos visinhos que a frequenta e periodicamente a demanda, aos forasteiros que por aprazimento a procuram, sem oferecer-lhes, como *petit-cadeau,* a macula da variola.

Um centro de população não é perigoso por existirem nele variolosos ou outros doentes contagionantes, mas simplesmente pelo facto de os ter sem tratamento sanitario.

Pela sua aplicação integral. Coimbra com os seus 100 a 120 casos de variola tornar-se-á infinitamente menos perigosa e nociva do que qualquer pequeno ou grande centro, onde ocultos e em liberdade, se encontram apenas alguns casos esporadicos.

Sobral Cid.

Certo!

E' pena, porém, que os artigos do *Movimento Medico* não tivessem sido publicados ha tres mezes.

Não nos cabe a responsabilidade de não termos chamado para o assunto a opinião dos profissionaes e competentes, solicitando a sua intervenção na crise que não procurava debelar-se.

Se isso se tivesse feito, não teriamos algumas dezenas de mortes a lamentar, não veriamos agravada a miseria das classes pobres de Coimbra, não veriamos os interesses do comercio e do ensino prejudicados por caprichos injustificados.

Tavares Proença

Acabamos de ser alegremente surpreendidos com a oferta de duas memorias do sr. F. Tavares Proença, estudante da nossa Universidade, a quem a *Resistencia* se tem mais de uma vez referido com louvôr ao noticiar os trabalhos com que iniciou a sua carreira de arqueologo, que promete ser das de mais fructuosa utilidade para a sciencia portugueza.

Intitula-se uma das memorias *Camilo Castelo Branco e Gabriel Mortillet* e é uma prova mais da extraordinaria adoração que Tavares Proença tem pelo excepcional romancista e que o anno passado nos deu a *Autobiografia* de Camilo, um bélo livro muito justamente elogiado.

A *Notice sur deux monuments epigrafiques* é uma memoria interessante sobre dois monolitos decorados, encontrados perto de Castelo Branco e foi objeto de uma discussão viva no congresso preistorico de França, realisado em Perigueux, na sua sessão de 28 de setembro ultimo.

Déchelete, de Mortilet, Taté. Beaudouin, Bandot, Marignan e Béchade fizeram da comunicação do joven arqueologo um dos pontos mais debatidos e originaes do congresso.

Agradecendo a Tavares Proença a amabilidade da oferta, a *Resistencia* mostra se mais uma vez reconhecida ao interesse que o seu humilde trabalho tem sempre merecido a quem, numa exceção feliz, faz tão generosa aplicação da sua atividade e da sua inteligencia.

Donativos

Para comemorar o aniversario natalicio de Suas Magestades, o sr. dr. Antonio de Padua, governador civil do distrito, mandou entregar á Associação das Creches, Associação philantropico academica, Associação da infancia desvalida, e Colonias balneares infantis da iniciativa do sr. dr. Bernardino Machado a quantia de 25$000 réis a cada uma.

Terminaram na terça feira os exames da Escola agricola.

Não se diz ainda quando será a abertura da escola.

Retirou da praia da Nazareth para Beja o nosso amigo sr. Joaquim Albino Gabriel de Melo.

COMENTARIO

O *Movimento Medico* faz sobre a epidemia as considerações que gostosamente transcrevemos noutro logar, e cujo valor se aquilata bem pensando que são feitas a um professor da Universidade, que é tambem um colega da redação deste conceituado quinzenario de medicina.

Esta circumstancia explica, senão justifica a demora que o *Movimento Medico* teve em se referir á epidemia, e condenar, como vae fazendo, o procedimento do sr. governador civil, que no assunto se houve a principio com negligencia, e mais tarde com precipitação que contribuiu, e não pouco, para dar do estado de Coimbra uma opinião falsa que alarmou o publico e se está traduzindo pelo adiamento da abertura da Escóla Nacional de Agricultura, pelo adiamento da abertura do Lyceu, pelo adiamento da abertura do Seminario Episcopal, mostrando-se o sr. governador civil sem força para mandar abrir a Universidade na epoca normal, como aliás é parecer unanime dos medicos consultados.

Porque, em assunto desta importancia é necessario não tratar de salvar apenas as aparencias, como o sr. governador civil faz, aliaz com habilidade.

O facto é que, apezar da declaração do sr. governador civil de que a Escola Nacional de Agricultura abriria, este estabelecimento ainda se conserva fechado á espera da fixação do horario.

O que é facto é que se afirma que os lyceus não abrirão antes de novembro, como afirmavam os alviçareiros da epidemia.

O facto é que o sr. bispo-conde, que mandára adiar os exercicios espirituaes no Seminario por motivo da epidemia, reconhece em documento publico que não ha motivo para tal, mas, por outro motivo apenas aparente, mantem a primeira deliberação.

O facto é que o sr. dr. Daniel de Matos, vem publicamente declinar a responsabilidade de qualquer intervenção junto dos poderes publicos, porque não quer que lhe atribuam influencia no adiamento da abertura da Universidade, se tal facto se der com prejuizo manifesto dos *interesses do ensino* e *pessimos effeitos educativos.*

E' verdade que o sr. governador civil apregoa aos quatro ventos que se oporá a que estes factos se dêem, mas nem por isso êles deixam de confirmar-se, como annunciára toda a imprensa periodica do paiz, embora aos factos se dê outra interpretação.

Ora crises não se liquidam com habilidades e expedientes de politica facil.

O sr. dr. Antonio de Padua tinha outro caminho a seguir, é o que lhe tem aconselhado o *Movimento Medico.*

E'-nos grato assinalar, mais uma vez, que a *Resistencia* se antecipou na missão generosa que agora está desempenhando o *Movimento Medico.*

O que vamos escrevendo, ha mezes, é agora confirmado pelo *Movimento Medico,* de que o sr governador civil é um dos mais distinctos redatores; as nossas censuras são perfilhadas pelos colegas do sr. governador civil na faculdade e no jornalismo scientifico.

Se os conselhos da *Resistencia* tivessem sido seguidos, não haveria logar para se escreverem agora oportunamente os artigos do *Movimento Medico,* e o estado sanitario de Coimbra seria hoje normal como exigiam imperiosamente os interesses do comercio, e os interesses do ensino.

Associação de classe

Reuniu no dia 2 pelas 8 horas da noite a assembleia geral da associação dos oficiaes e costureiras de Alfaiate de Coimbra.

Foi lida e aprovada a acta da sessão antecedente, e lida a relação dos industriaes que acederam á reclamação dos socios pedindo que os serões fechassem uma hora antes da que estava marcada pelo costume velho de Coimbra, e que teve da parte dos industriaes o mais benevolo acolhimento, sendo de esperar que em breve esta medida se tome geralmente em todas as oficinas e que desapareçam algumas leves dificuldades que a justiça da causa e a benevolencia dos patrões, reconhecida pelos operarios, deverá fazer acabar em breve.

O pedido dos oficiaes e costureiras de alfaiate é dos mais justos e o pronto deferimento que deram os industriaes á reclamação documentada dos seus oficiaes impõe a todos, mesmo como norma de solidariedade, a sua adesão ao procedimento da grande maioria dos industriaes.

Não deve haver entre os industriaes menos solidariedade do que entre os operarios.

Emfim confiamos da bondade e bom conselho reconhecido de todos que tudo se regularise a contento de industriaes e operarios, como aliás tudo faz prever.

Não havendo mais nada a tractar foi encerrada a sessão.

Eram 10 menos um quarto.

A garotada continua á noite as suas incursões ao coreto e talhões ajardinados da Avenida Navarro.

De dia a vigilancia que ultimamente se fez afastou os, mas de noite continuam na mesma.

Haveria toda a conveniencia em bem policiar este local, visinho dos hoteis de Coimbra que têem melhor concorrencia de hospedes, os quaes deverão levar das arruaças e do desfilar noturno das sereias uma opinião singular do estado de policiação da cidade.

De novo recomendamos este assunto á consideração da autoridade competente.

Recéção aos novatos

A festa que este anno se intenta fazer, converter-se-á provavelmente numa festa annual — a fésta de abertura da Universidade, em que virão a colaborar os estudantes e a população fixa de Coimbra.

Tenta-se por isso promover a iluminação dos edificios tanto particulares como publicos, fazer percorrer as ruas engalanadas por musicas tocando o hino academico, e organizando saraus e sessões solénes com o caracter acentuadamente inteletual e litterario.

Mas não quiz a comissão deixar sem uma nota de alegre boémia a festa da recéção aos novatos.

No *Hotel Avenida* haverá uma ceia de festa oferecida aos novatos, preparando-se para a sala uma ornamentação despretenciosa, feita no espirito alegre e descuidado da tradição coimbrã.

Partiu para a Covilhã a tratar de negocios da sua importante casa comercial o sr. Cassiano Martins Ribeiro.

Tourada

No proximo domingo, 8, a ultima tourada da epoca na praça da Figueira da Foz, com festivaes nos casinos e concertos nos cafés.

A Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, sempre solicita em atender ás comodidades e conveniencia do publico, estabelece comboios de ida e volta a preços reduzidos, validos para ida no dia 7 e 8, e para volta nos dias 9 e 10, em todos os comboios ordinarios, tendo os passageiros para alem de Mangualde, como comboio de regresso, o comboio 13,3 do dia 10.

O preço dos bilhetes, com o imposto de sêlo incluido, é, respectivamente, das estações de

Vilar Formoso e Freineda, 1$650 em 2.ª classe e 1$250 em 3.ª — Cerdeira e Vila Fernando, 1$550 e 1$150 — Guarda, Pinhel e Vila Franca, 1$450 e 1$050 — Celorico, Fornos e Gouveia, 1$250 e 950 — Mangualde e Nelas, 1$150 e 820 — Canas, Oliveirinha e Carregal, 1$050 e 720 — Santa Comba, 950 e 620 — Mortagua e Luso, 820 e 520 — Pampilhosa e Murtede, 620 e 420 — Cantanhede, 520 e 370 — Limede-Cadima e Arazede, 420 e 310 — Montemór, 320 e 180 — Alhadas, 220 e 150 — Maiorca, 150 e 100 réis.

Está em distribuição o relatorio do professor Antonio de Padua, sobre — *Diagnostico da tuberculose pulmonar,* o qual no Congresso da Liga Nacional contra a Tuborculose, realisado em Coimbra, em abril de 1904, se decidiu fosse, em edição especial, distribuido a todos os medicos do paiz.

Deste relatorio e dos relatorios já impressos — *Habitações operarias,* de Antonio de Azevedo, e *Ação do saneamento geral sobre a tuberculose,* por Silva Carvalho, foram oferecidos exemplares á Exposição do Congresso internacional de Paris.

Na impossibilidade de enviar todo o livro das átas do 3.º Congresso da Liga Nacional contra a tuberculose, foram enviados aquêles trabalhos já impressos.

Associação dos Artistas

O sr. governador civil tem desenvolvido ultimamente uma actividade louvavel, dando-se muitas vezes a ilusão de fazer o que ha muito estava feito por iniciativa particular, cançada de esperar debalde por a intervenção eficaz da auctoridade superior.

Assim é que tem sido objeto de comentarios justos o oficio que dirigiu á Associação dos Artistas recommendando lhe que fizesse revacinar os alumnos da sua escola primaria, e que se aconselhasse a revacinação aos socios.

Todos sabem que ha muito tinha a diréção da Associação dos Artistas tomado estas acertadas deliberações.

Ao sr. governador civil competia não esta impertinencia, mas sim um oficio de louvor á diréção por ter tido a iniciativa d'essas determinações.

O sr. governador civil, intervindo assim, e fingindo não dar autoridade ás determinações d'esta e d'outras colétividades coloca-se na situação dos policias da anedóta popular, que prenderam uns homens que tinham filado um ladrão, por se intrometerem no serviço da policia.

A deliberação era na verdade da competencia do sr. governador civil, mas os particulares tiveram de suprir a falta da intervenção da autoridade.

O sr. governador civil finge não saber e dá *ordes...*

Os artistas não teem autoridade para se meter no serviço.

E muito bom é o sr. governador civil em não mandar prender tudo....

Folgamos por ver a indignação com que a imprensa local repéle a cumplicidade com a autoridade no desleixo com que se tem organizado a defeza sanitaria da cidade.

Recomendamos a leitura do *Conimbricense*, e da *Folha de Coimbra*, cujos artigos por absoluta falta de espaço não podemos transcrever.

Vê-se bem que não foi por falta de bons avisos que o sr. governador civil errou.

A camara municipal representou ao sr. governador civil, fazendo notar que as circunstancias da epidemia atual tinham mostrado a necessidade urgente de desenvolver a instalação do posto municipal de desinfeção, que se devia considerar ainda no seu periodo de iniciação.

A camara, ouvida a informação do sr. dr. Francisco de Freitas Costa, digno sub-delegado de saude, que nesta epidemia tem feito esforços louvaveis mal secundados pela autoridade sanitaria superior, mostra a necessidade de atender urgentemente ao posto de desinfeção, ponto capital da defeza sanitaria, e pede o subsidio de cinco contos de réis, quantia necessaria para pôr os serviços de desinfeção por forma a poderem ser utilisados com confiança pelo publico.

O sr. governador, ao que nos informam, patrocina o justo pedido da camara, sendo por isso de esperar do seu alto valimento junto do governo, deferimento proximo ás justas pretensões da camara.

Vê se pois que não andamos desarrasoadamente quando desde o começo da epidemia pediamos que esta se aproveitasse para estudar o funcionamento do posto de desinfeção municipal que deveria ser ampliado e dotado com material que o habilitasse a satisfazer proveitosamente as necessidades publicas.

Oferta

O nosso amigo e correligionario sr. Rodrigues da Silva, socio da Associação das Creches, ofereceu a este prestante estabelecimento de caridade a quantia de 1:400 réis, que recebeu como arbitro por parte do sr. José Bastos dos Santos na avaliação do terreno que a mesma companhia quer expropriar.

A companhia pagou por esta quantia os dois dias de serviço que o sr. Rodrigues da Silva teve, pagando esta á sua custa o selo respetivo.

Vê-se que a companhia dos caminhos de ferro do Mondego se não arruina...

Um grupo de amigos do falecido Manoel José de Sousa Guimarães, manda celebrar uma missa por sua alma, ámanhã, na egreja de Santa Justa, pelas 7 horas da manhã.

Muzeu de antiguidades

Durante o mez de setembro foi o muzeu de antiguidades visitado por 190 forasteiros.

Continuam as obras de ampliação do muzeu, e em breve se começará a instalação do nucleo da coléção de quadros que tenta formar se.

Em Taveiro anda se procedendo por administração das obras publicas a renovação do soalho da egreja matriz, tendo se posto a descoberto muitas ossadas que são, segundo nos informam, removidas sem cuidados nem respeito algum.

Foi aberto o hospital de isolamento de variolosos em Sant'Anna.

Está lá recolhido apenas um doente.

A epidemia vae declinando, podendo considerar-se no seu termo, por evolução natural para que nada contribuiram as medidas de defeza sanitaria.

A camara auctorizou o pagamento de 11:399$324 réis, sendo 9:611$324 á companhia do credito predial portuguez de juro e amortização de emprestimos e 1:788$000 réis da quarta prestação dos encargos da municipalisação do gaz.

Diz se que será inaugurada em fevereiro proximo a linha ferrea de Coimbra á Louzã.

Acham-se depositados no comissariado de policia para serem entregues a quem provar pertencer-lhes os seguintes objetos achados:

Um chapeu de sol, uma saia de lã, um alfinete d'ouro e um anel de prata com incrustações de ouro.

A camara de Soure enviou ao governo por intermedio do sr. governador civil uma representação pedindo a conclusão da estrada districtal de Miranda do Corvo a Vieira, como já pedira tambem a camara de Pombal.

A camara municipal, que na extinção da epidemia tem mostrado uma atividade inteligente e generosa ofereceu a quantia de 100$000 réis para soccorros aos variolosos, a pedido do sr. governador civil.

A mizericordia de Coimbra ofereceu egual quantia.

Por indicação da camara ficou o sr. provedor da Misericordia encarregado de fazer a distribuição d'estes soccorros, como dos que o sr. governador civil poz ao dispôr do mesmo funcionario.

Festividade

Ficou transferida para o proximo domingo a festividade a Nossa Senhora da Esperança de além da ponte, que, como haviamos annunciado, se devia ter realisado no domingo passado.

O motivo da transferencia foi a morte de uma filha do sr. João Antonio de Matos, contramestre da alfaiateria Nazareth & F.º.

Tambem retirou da praia do Furadouro (Ovar) para Oliveira d'Azemeis o nosso prezado assignante sr. dr. Manoel José de Sá Couto.

Lutuosa

Na edade em que a vida ainda mal tinha desabrochado, vitima de uma grave doença de que por muito tempo soffreu, finou se na sexta feira da semana passada, aos 17 annos incompletos, uma filha do sr. João de Mattos, de Santa Clara, que elle muito estremecia e muito diligenciou salvar da prematura morte, mas infelizmente, a medicina não poude extirpar a causa da doença; d'ahi o fatal desenlace.

Com numerosa assistencia de pessoas de todas as classes foi respon sada com acompanhamento d'instrumental na egreja anexa á fabrica de lanificios.

D'aqui acompanhada ao cemiterio da freguezia por todos os assistentes, no sabbado, 30, onde ficou sepultada.

Conduzia a chave do caixão o sr. Francisco M. S. Nazareth; ás borlas iam os srs. Augusto Marta, filho, Alves de Faria, major Francisco J. Callado, M. Nazareth, Adriano M. de Carvalho e J. Leite Braga.

Como homenagem á malograda extincta ofereceram lhe as seguintes corôas a familia e o prestimoso enfermeiro da casa de Saude em Santa Clara, sr. Alves Leite:

«Violetas brancas, glicinias, begonias e miosotis — A' nossa querida e desditosa filha Elvira — Saudade eterna de seus paes.»

«Violetas brancas, rosas chá, miosotis e amores perfeitos — A' memoria da nossa querida Elvira — Oferta de teu irmão e cunhada.»

«Violetas brancas, amores perfeitos, rosas de tocar — A' nossa chorada Elvira — Ultimo beijo de teus irmãos Arlindo e Eufrusino.»

«Violetas brancas, rosas chá, flores silvestres — A' memoria da nossa saudosa Elvira — Terna recordação de tua irmã e cunhado.»

«Violetas brancas, rosas, etc. — A' desditosa Elvirita — Ultimo adeus de Alves Leite.

Descança Elvira, á sombra dos ciprestes, ao refrigerio dos orvalhos da primavera, velada pelas flores da tua campa, iluminada pela refulgancia das estrelas, que nós como preito de saudade iremos juntar lirios e amores perfeitos; e por agora

Um adeus

de teus paes e irmãos.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretôra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêz daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada om o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes
ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

COLLEGIO MONDEGO

Reabriram no dia 2 d'outubro as aulas de instrucção primaria e secundaria, curso commercial e colonial e admissão ás escolas normaes.

Aluno algum, interno ou externo, poderá ser admitido sem ter sido, com eficacia, recentemente revacinado.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

PINHAL

Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo.

Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

CASA E QUINTA

Com autorização da proprietaria, subloca se o arrendamento de uma quinta toda murada, situada no pitoresco e saudavel logar de Santo Antonio dos Olivaes, arrabalde de Coimbra, constando de boa casa de moradia com arrecadações e adega, jardins, pomar, horta, vinha e terra de semeadura. Tem agua nativa de poço tirada por motor de vento e encada para dois tanques e dois grandes depositos d'agua das chuvas.

Trata-se na mesma com Antonio Aires, em Santo Antonio dos Olivaes.

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Marçano

Precisa-se com pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25.

ARRENDA-SE

Uma casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta.

(5) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

E tremia com todos os membros.

Ele sorria pelo contrario mais sardonicamente.

Pegou lhe na mão.

— Pensava em mim? disse-lhe.

E, ao mesmo tempo, queria passar o braço á volta da cintura de Anéte.

Ela empurrou-o atrapalhada.

— Faço-lhe então medo? murmurou, tentando aproximar-se.

Ela recuou mais sem responder.

— Detestas-me então, Anéte?

Ao mesmo tempo dardejava sobre éla seus olhos phosphorescentes.

— Vá! Olhe para mim, acrescentou.

Como que impelida por um poder sobrenatural, a pobre Anéte levantou docemente o seu olhar limpido; empalideceu.

— Vá se! Vá-se! suplicou éla.

Em logar de responder, abraçou-a, avançando bruscamente.

— Amo-te! exclamou.

— Deixe-me! Deixe-me! E' uma covardia.

Mas o abade não a ouvia.

A paixão grosseira, bestial, tornava-o quasi medonho, a êle tão bélo.

Apertando brutalmente a pobre menina, devorava com beijos a sua boca, e dominava com as suas mãos de ferro os esforços que ela fazia para se livrar dêle.

Ouvia-se ás vezes, por entre o ruido da sua respiração arquejante, palavras entrecortadas: «Não! Não! Basta. Tenha dó de mim. E' uma covardia! Socorro!»

Por fim Antonio deitou a ao chão com um encontrão brutal.

.....

Uma hora depois, Antonio preparava-se para deixar Anéte que, encostada ao tronco da arvore, soluçava.

— Adeus, dizia êle, até amanhã, flôr... A' mesma hora, no mesmo sitio.

E beijava-a loucamente.

Como a creança continuasse a chorar, teve um movimento de impaciencia e acrescentou, em tom ligeiro:

— Vá! Socega, que diabo! Tanto val ser eu como outro.

Anéte, ao ouvir estas palavras cinicas, limpou vivamente os olhos, e murmurou:

— E' mal o que disse! Já então me despreza, meu Deus!

Mas o padre levantou os hombros e iludindo a pergunta, disse:

— A proposito, e a carta do conde? Ia-me esquecendo. Dá cá.

Anéte estendeu-lha.

Antonio, que parecia ter pressa de fugir ás lagrimas da pobre rapariga, estendeu a mão para a carta:

— Primeiro, jure-me que me ha de amar sempre.

— Pois! respondeu sorrindo.

E apoiando ainda uma vez a boca nos labios palidos de Anéte, partiu rapidamente.

Quem tivesse seguido o vigario te lo-ia ouvido murmurar cem passos mais longe com escarneo:

— São todas o mesmo, estas rapa-rigas! Amar-me as sempre sempre? E lá tem a gente de responder-lhes: Pois!...

Entretanto Anete, caminhando lentamente para o castélo, o olhar perdido no ceu, dizia baixinho:

— Oh! Meu Deus! Meu Deus! Perdóar-me eis? Fazei sobre tudo que elle me ame, senão morrerei...

Quando entrou em casa, Antonio, depois de se ter instaládo numa larga cadeira, abriu a carta do conde.

Continha apenas as linhas seguintes:

Castélo de Kerchrist... de 186...

Meu caro abáde

Estarei algum tempo sem o ver porque vou a Paris para um negocio importante, em que lhe não falei, para lhe fazer uma surpreza.

Adivinha? Não. Debalde procuraria.

Pois bem, vou-me casar! Só me tornará a ver acompanhado pela condessa, d'aqui a um mez pouco mais ou menos.

Julgo que escolhi bem e que hei de mereeer as suas felicitações.

Em todo o caso, minha mulher é muito instruida, e dar-nos-á que fazer, garanto lhe, quando discutirmos literatura, artes ou sciencia.

As nossas boas noites de estudo não serão por isso menos agradaveis. Não é verdade?

Aperto-lhe a mão em quanto o não vejo.

Conde de Kerchrist.

P. S. Vá vêr, peço-lhe, de vez em quando a pobre Anéte que vae aborrecer-se sósinha. Sou tão distraido que me esqueci de lhe dar parte da grande nova.

Recomendo-lhe que torne o castélo digno de receber uma linda castelã.

Ao ler aquella carta, o rosto de Antonio com uma alegria singular, sobretudo lendo as ultimas palavras: «uma linda castelã».

— Ah! Ah! pensou, meu homem, temos mulher, e escolhes mulher nova e bonita. Teria muita sorte, este excelente Kerchrist, se não lhe sucedesse por fim alguma desgraça... E' nobre, é bom, é rico. Deve por força cair-lhe um dia uma telha na cabeça, senão seria um monopolisador. Emfim veremos! acabou êle com o seu mau sorriso.

Foi com estas amaveis disposições que Antonio se meteu na cama, aonde nem mesmo a recordação da pequena bretã o veiu importunar. Não fez senão sonhar com damas nobres, com ricas toilétes, pedindo-lhe que as confessasse...

IV

A CONDESSA

O cura de Trez Hir, passou quasi todo o tempo no castélo, na ausencia do sr. de Kerchrist.

Os criados não estranharam, porque, sabendo que era amigo do conde, compreenderam que o substituia.

A pobre rapariga sentiu-se durante este tempo absolutamente feliz.

Foi a sua lua de mel. Sempre com Antonio que, atencioso e alégre, parecia adora-la, que podia desejar mais?

Só ás vezes um pensamento importuno velava a sua fronte encantadora; era quando se via obrigada a confessar que o seu amôr com um padre era um crime, um crime sem saida.

Mas éla expulsava depressa essa nuvem sombria.

Os namorados são assim feitos, não admitem senão côres de rosa.

Por fim chegou um dia uma carta do conde, datada de Marselha, anunciando o seu proximo regresso; e pouco depois chegava a Kerchrist com a mulher.

Robert tinha tido na verdade bom gosto; a condessa era na verdade muito bela, mas duma beleza pouco simpatica.

A recéção que lhe fizeram os rapazes e as raparigas da terra pareceu deixa-la fria.

Foi altiva com todos, sobretudo com Anéte, em quem presentia uma inimiga.

— Quem é esta rapariga? perguntou ao marido.

— E' uma orfã que recolhi e de quem gosto muito. Ha de ser-te, estou certo, muito afeiçoada.

— E' bonita de mais para creada, respondeu alto a condessa, deitando-lhe um olhar desdenhoso.

Mas o conde apressou-se a responder á mulher:

— Minha cara amiga, esta menina não é uma creada, considero-a como fazendo parte da familia. De resto, quando a conheceres, has de mudar de opinião.

— Talvez!

E a condessa, erguendo os hombros, mudou de conversa.

(Continua.)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a química e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma collécção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoração, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 2 ás 5

ANALISES CLINICAS

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonêza,* tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrêga se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de vendas a miudo (1—III—905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordalesa
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1043 | COIMBRA — Domingo, 8 de outubro de 1905 | 11.º ANNO

A atitude dos republicanos

Tem-se a imprensa monarquica ocupado da atitude dos republicanos por ocasião da visita proxima do presidente da Republica Franceza e o sr. conde de Burnay vae dispensando os conselhos da sua velha experiencia, aconselhando paz e boa ordem.

A atitude dos republicanos está marcada ha muito.

Ha muito que oficialmente declararam a significação que dão aos festejos presidenciaes.

Se porém os factos revestem agora aparencia diferente e se a sua significação se acentua com outro carater, a causa determinante do facto não é o partido republicano aproveitar a ocasião azada de fazer a propaganda de uma grande ideia, mas das circumstancias especiaes da nação, que por um confronto que se impõe com indestrutivel força demonstradora, faz acolher o representante de uma democracia com um enthusiasmo que se afirma com um protesto.

Temos sido visitados por os autocratas de varias monarquias, e sempre cada viagem é a causa evidente de uma discussão; só agora todos, bandos monarquicos, ou partido republicano, erguem a voz para declarar que a manifestação deve ser de paz, e que todos se devem curvar numa manifestação de respeitosa simpatia pelo velho alquebrado que vem representar uma nação forte.

Não se esconde a sua simplicidade.

Ao contrario do que aconteceu com as visitas reaes, não se descrevem palacios, não se pormenorizam detalhes de vida de fausto e de grandeza para deslumbrar multidões, e obriga-las a um respeito irresistivel.

O que a imprensa de todas as côres politicas apregôa é a simplicidade daquela vida.

Não é Versailles ou Fontainebleau que se evoca, não é a magnificencia do palacio do Elyseu que se descreve, é a paisagem campesina de Montelimart, é a casa burgueza e humilde em que nasceu o humilde representante daquele grande paiz, que se descreve em periodos admirativos como os primeiros crentes descreviam o presepio.

E esta voz geral tem, no momento presente, uma significação de protesto que não será possivel desconhecer nem iludir; porque tem raizes fundas na consciencia nacional.

Na hora presente, erguer em triunfo o chefe de estado, que cheio de prestigio, se orgulha da sua vida humilde passada e se alegra por voltar a ela depois de ter feito o sacrificio da sua actividade á causa publica, ninguem o poderá fazer sem que desperte a noção da vida vergonhosa dos politicos monarquicos do nosso paiz, que uma circunstancia fortuita póde ter feito adormecer momentaneamente, mas que não conseguirá extinguir-se nunca.

Tranforma-se assim uma manifestação de cortezia, numa manifestação de protesto por um facto irresistivel e expontaneo da consciencia nacional.

Todos esperam numa anciedade respeitosa o velho que vem visitar-nos, e, se todos recordamos o passado heroico da republica da Revolução, fazemo-lo num impulso forte de consciencia não num enthusiasmo fugaz de uma impressão de momento.

E nada havia de mais facil do que resuscitar episodios desagradaveis da nossa historia, nada havia de mais facil do que levantar odios irreflectidos lembrando o descredito a que a imprensa e os banqueiros gananciosos da França reduziram Portugal, arrastando-o ignominiosamente pela via da amargura.

E nada disto se faz.

No côro de triunfo que começa a ouvir-se, nem uma só voz deixa de honrar a grande nação que pela admiração de um velho, representando a soberania de um povo, tão alto eleva o ideal democratico.

O partido republicano sente mais vivamente talvez que os outros agrupamentos politicos portuguezes a força d'esta verdade; mas ha em toda a nação a mesma admiração pela democracia que nos obriga ao mesmo respeito, nos traz no mesmo entuziasmo.

O partido republicano portuguez não aproveitou a viagem do presidente para um acto de propaganda politica.

Assim lho impunha como um um dever o respeito por a grande nação que Loubet vem representar.

A republica franceza deixou ha muito a forma de franca propaganda da formula republicana que caracterisou as primeiras republicas.

A França republicana apregôa altamente o respeito de constituição politica de todos os paizes.

Para o partido republicano portuguez o presidente da republica não deveria ser mais do que o representante da França.

Um fenomeno coletivo da consciencia nacional fez que assim não fosse.

Ainda bem para o nosso paiz!

"O Combate,,

Entrou no 2.º anno da sua publicação este nosso colega da Guarda, dirigido por José Augusto de Castro um dos mais brilhantes espiritos do partido republicano portuguez.

Nas lutas contra o jesuitismo, *O Combate* tem se assinalado sempre, satisfazendo assim a indicação capital que a sua publicação na Guarda lhe impunha.

A imprensa republicana tem transcrito a maior parte desses artigos, escritos numa linguagem vibrante, num entusiasmo juvenil generoso e communicativo.

A *Resistencia* felicita o seu colega pela sua atitude sempre inspirada no mais alto patriotismo, pela obra que vae realisando com tanto desassombro e tão bela orientação.

A lei scelerada contra os anarchistas

CALDEIRA FEIO

Estão publicados os *Annaes*, n.º 18, da Camara dos Pares. Pela sua leitura se reconhece que, na sessão de 5 de setembro, o sr. Dantas Baracho mandou para a mesa, a fim de ser publicada no *Diario do Governo*, a representação aprovada pelo comicio realisado, em Lisboa, em 29 de janeiro do corrente anno, contra a lei perversa.

Feita a leitura d'esse documento, o sr. Baracho proferiu as seguintes palavras:

«Encontra-se esta petição muito bem fundamentada, e redigida em termos de eu requerer a sua publicação no *Diario do Governo*. E' o que faço desde já; e com tanta maior satisfação quanto é certo que se torna indispensavel que a opinião do paiz se manifeste intensamente, a fim de que da legislação patria desapareça a nodoa da lei scelerada, que nos diminue e exautora perante os povos civilisados.

«Ainda hoje, no decorrer da sessão, e quando se tratar da resposta ao Discurso da Corôa, espero reforçar a minha argumentação, até com factos, contra a existencia de semelhante lei.»

Entrando-se na ordem do dia, e começando a discussão da resposta ao Discurso da Corôa, o sr. Baracho apresentou uma longa moção, cujo inicio era deste teor:

«Nunca teve tanta propriedade como no actual momento a maxima do filosofo alemão Hegel, afirmando que os povos não aprendem com a lição da historia. Por não ter em mente esse sabio conceito, falseia o Governo, com respeito á orientação politica, a representação nacional; mantem em vigor legislação varia de excepção, em que sobresae a odiosa lei anarquista de 13 de fevereiro de 1896, que repugnaria, porventura, firmar ao proprio Dracon que as escrevia com sangue, consoante a tradição.....»

. . . . . .

Desenvolvendo esta parte da sua moção o sr. Dantas Baracho ponderava:

«Sr. Presidente: o paiz está por tal forma dominado pela ação mefitica, que lhe provém do isolamento em que se encontra, do exercicio da sua soberania, que tolera todas as tutelas, todas as escravidões.

«Já hoje notei, e torno neste momento a pôr em evidencia, o que sucede com respeito á lei barbara de 13 de fevereiro de 1896.

«Agora, aduzirei o facto a que ha pouco me referi. Manuel Antonio Caldeira Feio foi julgado ha seis annos como anarquista, contando 19 annos de edade. Condenado a 2 mezes de prisão, foi posto á disposição do governo, que o mandou para a Africa Ocidental. De lá, fugiu para o Congo Belga, de onde passou ao Congo Francez, e d'ali á Europa, refugiando-se em França, de onde foi expulso por denuncia. Teve depois, por assim dizer, vida nomada, e actualmente encontra-se na cadeia de Vila Viçosa Eu não o conheço pessoalmente, mas nem por isso deixo de me dirigir ao sr. Ministro da Justiça para que indague da situação deste desgraçado, a fim de que seja tratado com humanidade, que não exclua a reudão.

«Com o caso do operario Bartolomeu Constantino procedeu o sr. Ministro por forma que me anima com respeito ao detido em Vila Viçosa.

«Para tratar do assuuto, sob o seu aspeto geral, pedi informações, pelo Ministerio da Marinha, acerca do estado em que se encontram os deportados pela lei cruel.

«O *Jornal do Comercio*, de 25 de dezembro, classifica a de lei do medo, o qual não pode deixar de ser, em paiz civilisado, um pessimo inspirador; e acrescenta:

«*Temos sabido, não sabemos se com verdade, que á sombra, muito má sombra da lei de 13 de fevereiro, têem sido mandados para Timor dezenas ou centenas de invidiuos. Mas do que não sabemos, é de nenhum caso autentico de anarquismo entre nós.*»

«E' necessario, pelo que fica exposto, é indispensavel, que desses infelizes se faça arrolamento, que para êles haja a clemencia que os deveres humanitarios impõem, — a clemencia em que, infeliz e presentemente, têem a preferencia os criminosos da ordem do medico envenenador, o qual, ha annos, revoltou todos os homens honrados com a sua crueldade e avidez.»

Caldeira Feio foi pouco depois transferido de Vila Viçosa para Lisboa. E' isso, porém, insuficiente, insuficientissimo a todos os respeitos, tanto mais depois de conhecida a sua benemerencia, afirmada com o salvamento, com risco de vida, de duas pessoas, em Vila Real de Santo Antonio.

(D'*O Munão.*)

João Machado

Este artista acabou o modelo da estatua para o monumento que vae erigir-se na cerca do Seminario de Vizeu á Imaculada Conceição.

E' uma béla obra, de uma linha esguia e simples, sobria de execução, da fina sentimentalidade particular a este artista, em que parece vibrar num capricho moderno a alma delicada que davam á mulher os esculptôres da Renascença.

O monumento está muito adeantado e é de esperar possa ser inaugurado, como desejam os seus promotores no dia 8 de Dezembro proximo.

Na mesma oficina está se acabando tambem o motivo decorativo principal da capéla do palacio do sr. Monteiro em Cintra, e que é uma das mais sugestivas obras que teem saido do atelier do sr. João Machado.

Da Sociedade dos *Arquitétos Portuguezes*, acabamos de receber o annuario para 1905, primeiro anno da sua publicação.

E' um trabalho documentado, que, se por um lado mostra o nosso atrazo, evidenceia por outro os esforços de um grupo que procura remediar a situação deprimente em que a legislação e a falta de incentivo oficial conservam a arquitetura no nosso paiz.

Historiando os factos associativos, ocupa-se da fundação da sociedade, e transcreve documentos da sua atividade.

Insere as biografias de Domingos Parente da Silva e Luiz Caetano Lobo de Avila por o sr. Rosendo Carvalheira, representações da sociedade ao governo, trabalhos sobre assuntos tecnicos e outras especialidades interessantes.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Está em reclamação até ao dia 10 do corrente a contribuição sobre renda de casas.

Faleceu hontem o sr. João Maria Ferreira Roque, primeiro cartorario da Misericordia e muito estimado pela sua bondade e carater.

A sua familia os nossos pezames.

D. TOMAS DE MELO

E' do *Diario de Noticias* o artigo que transcrevemos sobre um dos mais interessantes e originaes humoristas do nosso tempo.

E' na descrição d'uma viagem feita a Coimbra, que a *Resistencia* publicou num dos seus numeros de natal, que se revela toda a graça encantadora d'aquele espirito, numa linguagem despretenciosa, cheia de graça, vida e imprevisto.

Finou-se e enterrou-se hontem o D. Tomás de Melo, o Tomás Fletcher, como ele fôra em tempos conhecido, no periodo mais agudo da sua celebridade boemia. O extinto, D. Tomás José Fletcher de Melo Homem, era filho do tenente general D. Antonio José de Melo Homem, oriundo da familia dos condes de Murça, e da sr.ª D. Constança Fleteher, dama de nacionalidade ingleza.

Narrar a juventude de D. Tomás de Melo, era descrever uma serie ininterruta dos episodios da geração de hontem, das scenas da rapaziada de sangue na guelra, de moços que não pensavam no futuro, que dispendiam o seu tempo a tratar de cavalos, de touros, de conquistar e raptar actrizes e cantoras de fama ou bonitas, em ceias estrondosas, em lances de pugilato por motivos futeis, que sendo uns instruidos e outros ignorantes, uns inteligentes e outros de ideias curtas, todos encaravam a vida pelo seu lado divertido e deixaram tal rasto das suas leviandades que ainda hoje os acontecimentos de que êles foram protogonistas são o entretenimento dos cavacos amenos.

Um dos mais irrequietos d'essa geração foi D. Tomás de Melo. Inteligente, fino, com esse cunho de distinção que a fidalguia passada nunca perdia; umas vezes com dinheiro, outras sem êle, tendo breve dissipado o pequeno patrimonio que herdara, cedo se viu obrigado a viver d'esses expedientes que ele tão engraçada e singelamente conta nos seus livros.

Em D. Tomás de Melo ha tres personalidades a considerar: o boémio, o homem de negocios e o literato.

Em qualquer d'esses campos deixou vasta materia por onde a critica se exerça, critica que não cabe nos acanhados limites d'esta rapida noticia, mas que na grande maioria dos casos tem de lhe ser favoravel.

De temperamento alegre e genio folgazão, encontrou sempre meio de se sair das situações mais dificeis. Imaginoso, de indole inventiva, nunca recuou ante qualquer circunstancia, por mais embaraçosa que se lhe apresentasse.

Contar os incidentes em que ele foi heroe, as partidas que pregou, os seus ditos engraçados, o modo como voltava em seu proveito lances que atemorisavam outros de menos recursos, era repetir o que êle relata nas suas obras.

Dotado de proverbial generosidade, peculiar aos caracteres de tendencia perdularia, centenas de vezes deu tudo quanto tinha; a miude, mais do que possuia, ficando com frequencia, a braços com serias e quasi insuperaveis dificuldades.

Entre uma espera de touros, uma ceia no *Colete Encarnado*, uma tourada de fidalgos, ou uma d'essas gaiatadas que até fazem rir as proprias vitimas, D. Tomás de Melo tinha ideias que enriqueceriam outro mais pertinaz... ou mais feliz.

Foi principalmente quando passados os primeiros impetos da mocidade; e tambem quando a bolsa se exaurira com poucas esperanças de se tornar a encher, que D. Tomás encarou de

frente a luta pela existencia, mas luta que nunca lhe apagou dos labios esse eterno sorriso, mixto de cavalheiresca aristocracia e de mordaz zombaria.

Fundou no Porto um restaurante denominado *O comboio*. Cada eguaria aparecia na lista com uma designação ribombante. A extravagancia do fáto trouxe uma concorrencia numerosa e uma enxurrada de dinheiro. Mas, se o cerebro de D. Tomaz era fertil em planos; a sua volubilidade não lhe permitia aproveita-los.

Foi emprezario do teatro do antigo «Passeio Publico», de circos de feiras, de festas que fizeram as delicias de nossos paes e que lhe proporcionaram, de momento, avultadas somas, mas que todas se sumiram na largueza fidalga em que se creara. Foi de iniciativa sua a creação dos postos medicos, os cartazes taes como êles são hoje, os reclamos espetaculosos, tudo quanto oferecia novidade num certo numero de industrias, ao tempo desconhecidas ou pouco menos.

A obra literaria de D. Tomaz não é grande, mas é interessantissima. E' um documento pitoresco e alegre da vida de homem: *Recordando, Boemia antiga* e *Contos e Casos*, escritos de colaboração. Destes tres livros o que mais caraterisa o seu autor é o intitulado *Boemia antiga*. Lê-se dum folego. A ultima parte, paginas vividas com certeza, são uma fotografia magistral, cheia de pileria, de observação e tambem comovedora, dum periodo acidentado da sua existencia. Episodios decorridos numa barraca de feira, numa estalagem de Badajoz, entre coisas que nos desafiam as mais espontaneas e mais estridentes gargalhadas; vem depois a nota sentimental, e tão bem transmitida, vibrada com tal arte, tão singelamente exposta, que, de repente, quasi sem transição; o sorriso estaca nos labios e aos olhos assoma uma lagrima tão pura, vinda tão de dentro d'alma, que ha vontade de a guardar como uma joia de muito valor. Não póde haver maior homenagem prestada a um autor.

As suas poesias, em geral, de genero faceto, são um primor de graça, de intuição poetica, de ligeireza e de sensibilidade. Escreveu egualmente para o theatro, obtendo aplausos, embora uma parte do publico, ante o qual foram representadas essas peças, não assimilasse toda a veia comica e espirituosa de que as *tiradas* estavam cheias.

A anedota das *Sardinhas á Rochefort*, absolutamente veridica, dá ideia do seu genio travesso. Duma vez foi ter com o Jeronymo Martins, da mercearia ao Chiado, e disse-lhe:

— O' Martins tenho lá umas sardinhas preparadas por um modo especial, *á Rochefort*, se tu m'as puzesses lá na loja obsequiavas-me.

— Pois sim, manda-as — respondeu condescendente o negociante.

O D. Tomás mandou para lá uma duzia que desappareceu prontamente. O Jeronimo Martins enviou recado ao D. Tomás para lhe remeter maior quantidade. Ao fim do dia não havia uma só. Na manhã seguinte encontra se o comerciante com o seu fornecedor e interpela-o:

— Oh! homem, aquilo tem sido uma mina, as sardinhas venderam-se todas.

— Ah! sim!

— Sim, manda-me mais; tens muitas?

— Ha lá por casa umas vinte caixas.

— Manda-me todas e toma lá o dinheiro.

Nunca mais ninguem comprou as sardinhas. A procura dos dois dias fôra devida aos emissarios do D. Tomás, que assim fez um excelente negocio. Jeronimo Martins foi o primeiro a rir logro.

D. Tomas ha uns mezes para cá andava adoentado fisica e moralmente Com uma lesão cardiaca, via ao mesmo tempo diminuidos os seus reditos pela concorrencia d'outras emprezas de cartazes. Já não possuia nem o vigor nem a bonhomia de encarar a adversidade como nos tempos idos. Ainda, de quando em quando, narrava com o sal do costume uma ou outra anedota, mas o brilho do seu espirito apagara-se com o alquebramento do corpo. A ultima vez que o vimos no Martinho, ha semanas, meteu-nos pavor ver a sombra do que aquele vulto tão popular fôra.

Morreu tranquilamente, sem agonia aparente, pelas 3 da madrugada de ante-hontem na sua casa da calçada do Garcia. Conversava com um dos seus empregados e de subito calou-se. Entregára a alma a Deus.

Cremos que não deixa após si um vislumbre de mau querer. De genio mistificador, as suas mistificações de pressa eram perdoadas. As suas zombarias, se picavam como alfinetes, eram tão suaves, que cedo se esqueciam. Foi bom e infeliz, boémio e trabalhador, um carater complicado, que, com outra orientação, ou com mais felicidade, ter-se-ia extinguido na opulencia·

EDIFICIOS INSALUBRES

Como sempre em paizes cuja higiene está mal garantida pelos serviços publicos, a epidemia de variola alguma coisa teve de util e proveitoso para o futuro.

E o pouco que agora se fez não poderá deixar de fazer resentir-se beneficamente no estado sanitario do futuro anno.

As regas mandadas fazer pela camara durante o periodo de estiagem, limpando as ruas e beneficiando as canalisações, devem este anno evitar recrudescimento de doenças que ás primeiras chuvas se costuma notar em Coimbra.

As desinfeções, apezar de incompletas e defeituosas, em parte por condições do pessoal, em parte pelas do meio a beneficiar, dificil, e a maior parte das vezes impossivel de desinfetar completamente pelas condições dos edificios, velhos, a desmantelar-se, algum bem levou áquelas habitações desprovidas de conforto e de higiene.

A vacinação e revacinação, que se generalisaram e cujos serviços se deveriam continuar, dando o caracter de permanencia a algumas disposições transitorias que deveriam converter-se em lei e tornar obrigatoria a vacinação e revacinação periodica no nosso paiz, exigindo os atestados respétivos para matriculas e concursos, além do efeito proximo de concorrer para jugular a epidemia, contribuiu para acabar com preconceitos enraizados pela ignorancia, tendo assim um efeito educadôr dos mais necessarios no nosso paiz.

E, ainda indiretamente chamando atenção da autoridade competente sobre a organisação e funcionamento do posto de desinfeção municipal, a epidemia teve uma influencia que póde converter-se em grande beneficio publico, se o sr. governador civil ajudar, como disse, e nos afirmam ser intenção sua, o pedido da camara.

Convém porém continuar no serviço de saneamento começado e não esquecer até ao aparecimento de nova epidemia as condições de falta de salubridade de Coimbra que com tempo e metodo pódem ser remediadas.

Coimbra não é, como é já de uso escrever-se para comprazer com frazes sabidas, a mais anti-higienica das cidades do reino. Leva pelo contrario a palma á maior parte em condições de salubridade, ha muito reconhecidas pelos que se entregam nesta cidade ao exercicio da clinica.

Apezar da solta vida que aqui passam os estudantes na quadra mais perigosa da sua existencia, apezar do descuido dos mais rudimentares preceitos de higiene, comuns á população escolar de todo o paiz e dependentes da edade e da ignorancia comum á grande massa do povo portuguez, não se citam os casos de morte ou doença grave que deveriam ser frequentes e conhecidos pela vigilancia suspeita e mesquinha com que são seguidos fatos comuns, que noutros centros mais perigosos passam sem reparo.

A situação de Coimbra não é igienicamente irredutivel. Está estudada. Resta apenas elaborar um plano de trabalhos por competentes que deverão ser arquitétos, medicos e engenheiros.

Urge continuar na campanha da imprensa denunciando todos os fócos de infeção, chamando a atenção das autoridades para todos os estabelecimentos insalubres.

São neste ponto para aplaudir os esforços do *Conimbricense*, que desde o começo da epidemia vem diariamente denunciando todos os focos de infeção a que seria conveniente remediar.

Lembraremos por uma parte hoje os casebres vergonhosos, verdadeiras pocilgas para animaes, construções mesquinhas e desmanteladas que, á entrada de Coimbra, possue a Companhia Real dos Caminhos de Ferro para uso de empregados.

Nada póde haver de mais deprimente para a companhia, cujo espirito ganancioso é por de mais conhecido, e para a cidade que tolera, num sitio publico, á beira d'um dos seus mais concorridos passeios, habitações sem ar, sem luz, de aparencia miseravel, como se não tolerariam em qualquer parte curraes de porcos.

O que ali está é perigoso para a igiéne, e vergonhoso para a cidade.

A companhia que noutras partes tem construido instalações de aspéto aceitavel e de regulares condições igiénicas deve ser obrigada a retirar d'ali os barracões imundos que deixou construir com manifesto prejuizo publico.

Excursão

A Escola Livre das Artes de Desenho, que ainda ha pouco realizou a excursão artistica a S. Marcos, prepara para o dia 1 de Novembro nova excursão de estudo ao convento de Lorvão, sob a direção de Antonio Augusto Gonçalves.

Comquanto menos interessante que o convento de S. Marcos, o Lorvão é pelas suas tradições patrioticas, e pela cronica escandalosa de freiras de categorias varias um monumento interessante, rodeado de uma paisagem encantadora que faz bem ver, por onde é bom andar.

No convento, além da egreja de uma magnificencia brigantina de fazer pasmar cevados, ha a curiosa obra de talha do côro, e do orgão, as grades ricas do côro, os tumulos de prata, a imagem da Senhora da Vida e um capitel, o vestigio mais antigo das construções primitivas, hoje perdido na residencia paroquial.

Andam por lá perdidas duas esculturas em madeirá que bom seria recolher no museu de antiguidades do Instituto.

Pelo 23

Reassumiram os seus cargos por terem terminado as licenças que disfrutavam os srs. Arsenio da Silva Moreira, coronel de infanteria 23 e o sr. Fernando do Rego Chagas, major do mesmo regimento.

*

Começou gozando a licença disciplinar, que lhe foi concedida o sr. major João Barbeito da Silva.

*

O alferes da reserva sr. Afonso de Carvalho pediu para ser encarregado do pombal militar.

*

Teem continuado as revacinações na oficialidade e praças de pret do regimento de infanteria 23.

«A Moda Universal»

O numero de outubro, agora em distribuição, traz seguramente cerca de 400 gravuras e todas élas de grandissima utilidade.

As mamãs têem que fazer, pois que a famosa publicação já não insere senão modas de inverno.

A *Moda Universal* é o jornal mais barato que ha e nenhum como êle é mais aproveitavel, assim como nenhum outro é mais conscienciosamente feito.

A assinatura custa 480 réis, por anno, importancia essa a enviar em estampilhas ou carta registada para os escritórios da Agencia Nacional, rua Aurea, 178, Lisboa.

Excursão ás Caldas

Tem tido o melhor acolhimento esta excursão, que, como temos noticiado, se prepara para o dia 22 do corrente mez de outubro.

Acompanha a excursão o grupo — *Alegre Mocidade*, a sociedade que este anno teve tanto sucesso com os seus descantes nas noites de S. João e S Pedro.

O rancho levará o seu estandarte novo, que está sendo pintado pelo sr. Antonio Elizeu.

Estão ensaiando uma nova marcha dedicada aos habitantes das Caldas, sob a direção dos srs. Alvaro Ferreira e Antonio Martins.

Das 3 ás 4 e meia da tarde o rancho *Alegre Mocidade* dançará no corêto do parque das Caldas, cantando as canções de Coimbra.

A venda de bilhetes termina no dia 18 ás 8 horas da noite.

A troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos far-se-á no dia 21 do corrente das 8 horas da manhã ás 8 da noite, na rua de Eduardo Coelho n.º 86.

Carta de Lisboa

Neste belo outomno que dá um encanto novo á paisagem lisboeta passa agora como que uma aragem vivificadora de primavera.

A' proximidade da viagem do presidente da republica franceza, esquecem os longos mezes da politica vergonhosa do nosso paiz, e as conversas têem um ar são de alegria e animação que estranha quem se habituou a ver a população da capital apenas animada em tardes de toiros.

E é para admirar que, na vespera de sermos visitados por o chefe de uma nação, orgulho da nossa raça, se não ouçam as discussões habituaes á passagem dos soberanos pela capital do nosso paiz

Ninguem procura fazer estendal de erudição historica; ninguem pensa em fazer reviver odios ou alianças passadas, ninguem fala da França e todos se ocupam da republica, todos esquecem a nação para se ocuparem do homem do povo que encarna a soberania da mãe e guiadora da nossa raça.

E não é só a gente do povo, os democratas apaixonados que esperam com anciedade o presidente da republica, nos meios aristocraticos discutem-se tambem os gestos e boas maneiras futuras de Loubet.

Contam-se ditos de espirito de pessoas de alta linhagem, que fariam a alegria Silva Pinto, quando fixava a graça saloia do sr. José Luciano de Castro no capricho literario de tão acerada ironia que intitulou *O espirito de s. ex.ª*.

Fidalgos e donas inventaram um jogo de prendas, novo — *Como é o presidente* — e todos, lhe negam as boas prendas proprias.

Alumnos de Campolide, meninas das Salezias, albergadas do convento da Encarnação, regeneradas de Santos toda a ignorante vaidade que torna tão ridicula a côrte portugueza, relembra a elegancia do obéso e alcoolico Eduardo VII. o garbo e a aristrocatica elegancia de Guilherme da Prussia, e dizem no mais divertido sorriso referindo-se ao presidente: Oh! Não póde ser a mesma coisa; não póde ter a mesma educação!

A mesma boa educação deles e delas...

Oh! Não!...

*

Dizer-lhes tudo o que se projecta é impossivel.

Não se houve falar senão em decorações originaes, orfeons, mensagens, e se alguem acha pouco o tempo para programma tão complicado, rompem os protestos e levantam-se vozes animadamente, num entusiasmo de admirar no nosso povo tão frio, dizendo tudo o que ha já feito, e o muito que se anda faznedo.

E é tal o calôr com que se fazem as afirmações que se chega a imaginar possivel que nos dias de viagem todo o povo corra á linha do caminho de ferro, e que o trem presidencial atravesse o nosso paiz numa ovação colossal de triunfo.

*

Do que houver de positivo irei avisando circunstanciadamente.

Façam na redação da *Resistencia* o uso que quizerem desses despertenciosos apontamentos.

Cortem, alterem, modifiquem como quizerem.

Sacrifico até a ortografia.

Até as iniciaes do meu nome, sem prejuizo de perder os lenços.

Cortem á vontade.

Não serão durante as festas os unicos artigos que experimentarão os rigores da censura.

Creio-o bem...

M. B.

Offerta do presidente da Republica dos Estados Unidos, mr. Roosevelt, á imperatriz do Japão

O jornal o *Times*, de 25 de setembro ultimo, insere um telegrama de New York, que abaixo reproduzimos, e que bem mostra o apreço em que são tidos os productos da Companhia Fabril Singer, de que é gerente nesta cidade o nosso amigo Justiniano da Fonseca.

«A mais preciosa maquina de costura, que se tem construido na America, acaba de receber os ultimos retoques nos ateliers da fabrica de machinas de costura da Companhia Fabril Singer.

«Esta maquina foi mandada construir pelo presidente Roosevelt para a ofertar á imperatriz do Japão como prova de agradecimento pela cortesia com que foi tratada miss Roosevelt durante a sua recente visita ao Japão. A imperatriz conversando com miss Roosevelt manifestou o desejo de possuir uma maquina da costura, americana; miss Roosevelt comunicou esse desejo a seu pae, que imediatamente a mandou construir.

«Todas as peças da maquina, que não estão sujeitas a fricção, levam um banho de ouro. Em um dos extremos da maquina vêem-se uns escudos com as armas americanas e japonezas, lavradas em ferro com banho de ouro.

«A maquina irá colocada em um gabinete-secretaria de mogno, forrado de seda e pelucia com as côres nacionaes do Japão. Provavelmente será conduzida ao seu destino por um enviado especial.

UNIVERSIDADE

Está oficialmente fixada para o dia 16 a abertura da Universidade.

O facto é atribuido geralmente ao sr. governador civil, e os jornaes oficiosos do governo não deixam de fazer notar que é por seu conselho que a Universidade abre.

Pode parecer reparada tal nota, a quem não conheça os processos reclamativos das nossas secretarias.

O facto tem porém desta vez uma explicação fóra do costume e que, por ser honrosa para o sr. governador civil, nos apraz arquivar, no espirito de justiça que procuramos manter sempre.

Por opinião do governo, não contrariada, antes indirétamente aplaudida pela reitoria da Universidade, esta só deveria abrir a 3 de novembro proximo.

Era medida geral que pretendia tomar-se para todos os liceus e estabelecimentos de ensino.

Em Coimbra, o aparecimento da variola, que a principio parecia vir ajudar a resolução do governo, contrariou-a porém obrigando a esta solução que não previam as folhas oficiosas do governo que tentáram forçar determinação diferente.

Se não tem sido a epidemia da variola, a abertura da Universidade, ter-se ia anunciado para 3 de novembro e só neste dia se faria.

Tal decisão não surpreenderia ninguem: era medida geral, que, alem de outros motivos, tinha os feriados forçados da viagem presidencial que viriam interromper os trabalhos escolares, ao seu começo, com manifesto prejuizo do ensino.

Tal facto era e é attendivel: os feriados pela viagem do presidente da Republica poderão ter justificação talvez em Lisboa.

Em Coimbra e no Porto, taes feriados, prejudiciaes ao ensino, são evidentemente injustificados.

A existencia da variola foi porém *impoliticamente* explorada pelos alunos e pelos seus ingenuos paes e tutores.

A epidemia de variola era o grande perigo. A Universidade deveria abrir só a 3 de Novembro; porque só a esse empo a epidemia deveria estar terminada.

Todos estranháram o dom profético dos paes e tutores dos alunos.

A epidemia tinha persevação facil e a tempo da parte dos alunos, — a revacinação deveria bastar.

O receio era infundado.

Tanto motivo havia para abrir a Universidade no dia 3 de novembro como no dia 16 de outubro, pois que em qualquer epoca não seria dificil encontrar em Coimbra, ou seus arredores, como no resto do paiz, um caso de variola.

Seria um motivo de reclamações futuras e futuros adiamentos tal determinação.

Apesar disso, a reitoria da Universidade limitou-se a oficiar, quando consultada, que a opinião do sr. governador civil era que se deveriam abrir os estudos na epoca normal.

Deve-se por isso a sensata determinação ao sr. governador civil que desta vez obtemperou ao interesse publico.

"O Imparcial,,

E' este o titulo de um jornal que se diz defensor do povo e de todas as classes em geral.

Ao novo colega desejamos-lhe longa e desafogada vida.

Carta do Rio de Janeiro

19—IX—905.

Quando entro na redação do *Portugal Moderno*, o que agora faço amiudadas vezes, e lanço os olhares por uma das suas paredes onde vejo innumeros jornaes brazileiros e europeus, sinto um mau estar por que noto ali uma falta.

E' que ali ha um logarsinho para a *Resistencia*, logar que eu espero seja dentro em pouco ocupado pelo nosso paladino da liberdade, pela *Resistencia*, que muito embora seja pequenina em formato, é colossal na ideal que defende.

Orgulhar-me-ei pois em ver na redação do benemerito e patriotico *Portugal Moderno*, que tanto mostra a a direção inteligente e devotada do seu proprietario, o nosso amigo sr. Luciano da Silva Fataça, e ao lado de todos os outros jornaes ali existentes, a nossa querida *Resistencia*.

E assim, venho renovar o meu pedido feito a essa redação na minha ultima correspondencia e em carta particular, pelo que espero mais uma vez lhes ser grato.

A muitos, muito embora tenham cingido ao seu nome, o epiteto de *patriota*, passará sem reparo o que acabo de ler em um jornal e que diz respeito á colonia portugueza nos Estados Unidos.

Na cidade de Boston, o importante jornal *Herald* tratando das colonias estrangeiras, refere-se a nós da forma seguinte:

... Nenhuma nacionalidade, entre as muitas que existem em nossa grande cidade, tem um *record* tão maravilhoso, quanto á criminalidade como a portugueza. Entre os milhares de portuguezes que moram em Boston a transgressão das leis, quer contra a pessoa, quer contra a propriedade do proximo, é quasi desconhecida. Se o resto dos habitantes do nosso Estado de Massachussets fosse tão livre de ofensas criminosas como é a população portugueza, poderiamos fechar e arrendar para outros fins noventa por cento dos nossos estabelecimentos penaes e correccionaes. Não ha duvida que uma população desta classe tem muito que dizer e mostrar em seu favor e em sua defeza...

A imprensa local tem transcrito este bocadinho, o que francamente me alegra em extremo.

A rua 1.º de Março, desta cidade, foi no dia 13 do corrente teatro de uma verdadeira desgraça, que levou o luto ao seio do nosso patricio sr. Antonio Correia de Barros, agente da *Mala da Europa*.

Na referida rua, casa n.º 6, residia o nosso desditoso compatriota com sua familia composta de esposa, cunhada, seis filhos e dois creados.

Era na mesma casa que funcionava a agencia da *Mala Europa* e de outras publicações e romances portuguezes, entre os quaes o historico *Leonor Téles*.

Eram 9 e meia horas do dia, quando o referido predio desabou, ficando sob os escombros a infeliz esposa do sr. Barros bem como um filhinho, sendo os cadaveres encontrados em horroroso estado

O que então se passou não cabe a sua narração em uma pequena correspondencia como a minha.

Sob o predio em ruina ficaram tambem todas as obras ali existentes, bem como tudo o que fazia parte de uma loja de brinquedos que funcionava no rez do chão e que pertencia ao sr. João Francisco de Azevedo, que tudo perdeu.

Pelo ministerio do interior foi devolvida ao do exterior a carta rogatoria, que acompanhou o aviso de 19 de fevereiro do anno passado, expedida pela justiça de Portugal á do Estado de S Paulo, para citação do sr. Antonio Sena.

No dia 13, chegou a esta cidade o sr. Magalhães Costa, capitão aereonauta que tem andado viajando.

No mesmo dia seguiu para o Pará o *Ferramenta*.

Manuel Alves de Oliveira, 44 annos, solteiro, que no dia 31 de agosto havia dado entrada no hospital em consequencia de desastre, faleceu no dia 13 do corrente.

Deram entrada no hospital os seguintes nossos patricios:

No dia 14, Domingos Rodrigues, 32 annos, por ter recebido uma profunda facada na vrilha.

No dia 16, João da Cunha, 45 annos, com ferimentos, porque sendo acometido de uma syncope, caiu.

No dia 17, Jeronimo da Silva, 43 annos, casado, com pé e mão direitos contundidos, por ter caído de uma escada em que trabalhava.

Foram sepultados nos diferentes cemiterios os nossos patricios:

Dia 9:

José Joaquim Pires, 27 annos, solteiro; Antonio Soares, 36 annos, casado; Barbara de Jesus, 23 annos, casada; Vitorino Alexandre Alves, 40 annos, casado; Custodio de Sousa, 64 annos, solteiro; José Francisco Valente, 54 annos, casado; Antonio da Silva Rosa Leal, 54 annos, solteiro; Francisca Augusta da Silva, 83 annos, viuva.

Dia 10:

Antonio Moraes, 30 annos, casado; Luiza Oliveira Rosa, 24 annos, casada; Inocencia Carolina, 74 annos, viuva; Antonio José, 32 annos, solteiro; José Landim, 50 annos, casado.

Dia 11:

Luiza do Carmo, 80 annos, solteira; Domingos José Dias, 35 annos, solteiro; Manuel de Queiroz, 21 annos, solteiro; falecido na Beneficencia Portugueza.

Dia 12:

Francisca de Jesus Fadinho 73 annos, viuva.

Dia 13:

José Joaquim Esteves, 50 annos, solteiro; Antonio Borges, 54 annos, solteiro; Laura Lucinda Alves de Sousa, 60 annos, viuva; Inacia Jacinta, 67 annos, viuva; Francisco Leite Ferreira dos Santos, 33 annos, casado; José Faria, 40 annos, casado.

Dia 14:

João Pereira de Jesus, 46 annos, casado; Ambrozina Francisca, 29 annos, casada; Salvador da Silva Queiroz, 67 annos, viuvo.

Com anciedade aguardo os ultimos numeros da *Resistencia* para ver se ela me diz o que ha a respeito das «palavras de honra» que ha dias «bailaram» no casarão do Parlamento.

«Dou a minha palavra de honra em como não...»

«Pois tambem dou a minha palavra de honra em como sim...»

Quando não temos em absoluto coisa alguma que dar, damos tudo quanto temos...

Qual dos dois dava a palavra de honra que não possuia?

Tel-a-hão os dois?

Ou os dois estão no alto... a ver navios?!

Trindade.

Foi nomeado, precedendo concurso, terceiro oficial da secretaria da Universidade o sr. Jose Maria Antunes, continuo da mesma secretaria, que nesta cidade gosa de geraes simpatias.

Começou a distribuição dos bilhetes para a sessão soléne que deve realizar-se na noite de 17 do corrente, na sala da Associação dos Artistas em honra dos novatos deste anno létivo.

Foi contratado para o Colizeu dos Recreios, de Lisboa, onde deve estrear-se proximamente, o imitador de passaros que o anno passado corria, ás noites; os cafés de Coimbra, pedindo com um ar de cerimonia envergonhada licença para imitar o canto de varias aves.

A sua especialidade era o canto dos passaros e uma das formulas da troça academica era pedir-lhe o canto do gato.

E ele logo, no ar contrito de um seminarista cerimonioso, começava a miar com grande gaudio do rapazio a quem deu para simpatizar com o pobre camponez que se via logo que era pessoa de bem; porque trazia um guarda chuva, insignia burgueza de bons costumes que a policia diz que não falha.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

ESCOLA CENTRAL DE ENSINO LIVRE

Praça do Comercio, n.º 27 — COIMBRA

No longo periodo de 20 annos de ensino torna-se agradavel reconhecermos o quanto de dedicação temos votado á causa da instrucção, escudados pelos nossos esforços, tão satisfatoriamente recompensados. Bastará, pois, mostrar que neste espaço de tempo obtivemos simplesmente aprovados 415 alunos e distintos 100, em 15 annos o que dá aproximadamente a media de 26 anualmente.

Vem a proposito tambem tornar conhecida a honrosa visita feita á Escola Central pelo ex.mo sr. dr. Alves dos Santos, lente da Universidade e inspetor da 2.ª circumscripção escolar, o qual depois de apreciar o adiantamento da 4.ª classe, nos incitou com a sua palavra auctorisada a proseguir na nossa ardua missão.

Segue-se o resultado colhido nos exames do 1.º, 2.º grau, instrucção secundaria e admissão á Escola Normal:

1905

Exames do 1.º grau

Antonio Abrantes, distinto
Adelino de Sá, distinto
José Campeão, distinto
Caetano Ferreira, bom
França Amado, distinto
Vieira de Carvalho, distinto
Braulio Cunha, bom
Fernando Sarmento, distinto
Manuel de Lemos, distinto
Manuel Soares, distinto
Auzenda Garcia, bom
José Nazareth, distinto
Julio Nartins, bom
Francisco Ramos, interno, bom
Mario Lopes, distinto
Armenio Ferreira, interno, bom
Flora d'Abreu, distinta
Arnaldo Pinto, interno, distinto
Pina Cabral, bom
Jeremim Martins, distinto

2.º grau

Guimarães Fisher, interno, distinto
Antonio Baio, distinto
Alberto d'Araujo, distinto
Santos Silva, distinto
João Vieira Lima, distinto
José da Cunha, distinto
José Campoeão, distinto.
José Matoso, interno, distinto
Pedro Alemão, distinto
José Martins, aprovado
Jorge Mrtins, aprovado
Jeremim Martins, aprovado
Manuel de Lemos, aprovado
Antonio Abrantes, aprovado
Adrião Mortagua, aprovado
Flora Abreu, aprovado
Fernando Godinho

Não houve suficientes, nem reprovados.

Em 20 annos — 10 alunos adiados, senhoras e meninas nunca obtiveram tal classificação.

Explicaram-se as lições aos alunos que frequentaram as 1.ª e 2.ª classes que são as seguintes:

Fructuoso Vieira
Antonio Rodrigues Tavares, interno
Alexandre de Figueiredo, interno
João dos Santos
José Antonio d'Abreu
Nunes Vicente
Eugenio da Rocha Santos
José Fortunato.

Todos obtiveram optimo resultado, menos o ultimo por ter perdido o anno.

Escola Normal

Isabel Brigida, 18 valores.

Aceitam-se mais 3 alunos internos.

O Professor,
Julio Cezar Augusto.

---

(6) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Só Antonio pareceu achar simpatia deante da altiva castelã.

Quando o marido lh'o apresentou como sendo seu comensal habitual e seu amigo, Irene apressou-se em acrescentar graciosamente:

— Espero, senhor abade, que não alterará em nada os seus habitos, e que o não farei fugir.

Antonio que, desde a chegada da bela parisiense, a não largara de vista, empalideceu por debaixo da sua côr trigueira.

A emoção apertara-lhe a garganta, e foi a balbuciar que respondeu com um cumprimento banal de homem de boa sociedade.

A' noite, durante o jantar, a que assistiam alguns visinhos do campo, convidados para isso, voltou a si e foi faiscante de verve.

A condessa, pelo seu lado, maravilhou os convivas pelo seu espirito, a sua instrução, a sua beleza.

Vestida uma encantadora toilete do melhor alfaiate parisiense, parecia uma estrela no meio de modestas nebulosas.

Os homens de provincia olhavam para ela de boca aperta e perdiam o magnifico apetite que é o seu mais belo apanagio.

As senhoras, cujas toiletes tinham quatro ou cinco annos — uma eternidade! — estavam cheias de raiva, tentando todavia sorrir.

Por isso, o excelente jantar, coisa espantosa na provincia, não foi apreciado.

Os proprios frascos cobertos de pó ficaram quasi intactos.

Os provincianos pareciam envergonhados, mas, com os diabos, quando se vive no fundo da Bretanha, é permitido perder-se a presença de espirito, quando se está em presença de uma mulher como a sr.ª de Kerchrist.

A condessa reservava numerosas causas de admiração aos seus convidados.

A principio, ao tomar o café debaixo da varanda, enrolou um pequeno cigarro e sem cerimonia, misturou o perfume do tabaco turco com os aromas dos jasmins e das roseiras que se entrelaçavam trepando em volta das colunas de marmore.

Depois, quando passaram para o salão, e depois de um preludio que Listz não negaria, cantou uma grande aria da Favorita, por forma a fazer-se aplaudir por assinantes velhos da opera.

As bretãs d'essa vez perderam completamente a cabeça, e com o pretexto da enchaqueca levaram os maridos.

Quando esses descendentes dos cruzados se acharam frente a frente nas suas veneraveis carroças, a sr.ª de Kerjean de Karjouet, vermelha como uma papoila, disse redondamente a seu nobre esposo: «E' uma enredadôra, uma sereia, talvez uma bailarida que o nosso pobre amigo de Kerchrist despozou! Sr. de Kerjean de Karjouet, proibo-lhe que ponha mais os pés nesta casa!

O sr. de Kerjean respondeu em tom de lamentação: «amen», prometendo a si mesmo faltar á sua palavra o mais cedo possivel.

— Heide arranjar a ser convidado muitas vezes! pensava aquele esposo, até ali nobre exemplo de todas as virtudes conjugaes.

Em cada uma das carruagens que levavam os casaes de convidados para os seus castellos arruinados, a mesma scena de ciumes, o mesmo jesuitismo da parte dos maridos.

E assim a bela Iréne, á sua chegada, desunira em imaginação tres ou quatro daquêles casaes cuja fidelidade contumás é falsamente proverbial.

Emquanto se passavam nas carruagens estes dramas comicos de menage, Antonio dirigia-se ao presbiterio, e, emquanto ia andando, murmurava:

— *Corpo del Cris'o!* Heide de possuir esta mulher. Juro-o!...

V

CRISE E AMOR

Passaram tres mezes depois da chegada da condessa ao castelo de Kerchrist,

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

ALFAIATE

Precisa-se de oficial. Rua das Padeiras, 24. Coimbra.

CASA E QUINTA

Com autorização da proprietaria, subloca se o arrendamento de uma quinta toda murada, situada no pitoresco e saudavel logar de Santo Antonio dos Olivaes, arrabalde de Coimbra, constando de boa casa de moradia com arrecadações e adega, jardins, pomar, horta, vinha e terra de semeadura. Tem agua nativa de poço tirada por motor de vento e encada para dois tanques e dois grandes depositos d'agua das chuvas.

Trata-se na mesma com Antonio Aires, em Santo Antonio dos Olivaes.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Marçano

Precisa-se com pratica de mercearia.

25 — Rua dos Sapateiros — 25.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma collécção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza,* tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de vendas a miudo (1—III—905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1044 | COIMBRA — Quinta-feira, 12 de outubro de 1905 | 11.º ANNO

DIVISÃO MILITAR

A divisão militar se não está extinta já por um ato oficial, é já de facto pela ausencia da oficialidade, pela insignificancia do movimento uma repartição morta.

O ato oficial não se fará esperar, e virá em ditadura, mal passem os festejos a Loubet que são a preocupação administrativa de momento.

O sr. ministro da guerra, esquecendo tudo o que escrevera sobre a importancia militar e estrategica de Coimbra, tornou definitiva a determinação apenas sustada pelo movimento de indignado protesto que determinou, mal foi conhecida do publico.

A extinção da quinta divisão militar não causa a Coimbra uma grande perda material; importa apenas a remoção de alguns oficiaes e do pessoal da secretaria para fóra de Coimbra. Como estava, longe de favorecer e simplificar o serviço contribuia até para o complicar e tornar morosas determinações que haveria todo o interesse em tomar rapidamente.

A divisão militar tinha em Coimbra uma organisação incompleta e insuficiente, o que porém não póde servir de argumento para justificar a sua extinção.

Se a importancia militar de Coimbra, tão encarecida pelo sr. ministro da guerra, o exigia, a divisão militar deveria ter sido pelo contrario objeto de uma cuidada reforma.

Não se compreende que a uma importancia militar, que se afirma como preponderante na defeza do paiz, não corresponda uma organisação militar que indique as preocupações justificadas dos competentes.

Não ha na verdade nada menos justificado do que ver abandonada pelos serviços militares do reino uma estação, cuja importancia é assinada por todos os que se preocupam com a defeza do paiz.

A' parte, porem, este justo reparo não pode fazer-se, o de vir a extinção da quinta divisão militar comprometer os interesses de Coimbra.

A extinção da quinta divisão militar, o abandono a que todos os ministerios da guerra têem votado Coimbra pode comprometer a defeza do paiz, pode ofender os interesses militares, mas em pouco importa aos interesses materiaes de Coimbra.

Ofende porém os seus interesses moraes e constitue uma verdadeira ofensa aos brios desta cidade, cuja importancia militar anda por demais exaltada pelos que se interessam pelos estudos da especialidade, e é por demais conhecida para que se torne necessario insistir nela.

Coimbra, ponto capital da defeza do paiz, é apenas séde de um regimento, cuja instrucção militar se dificulta em vez de favorecer a iniciativa que por tantas vezes se tem assinalado da parte dos oficiaes, sem ter dos poderes publicos mais do que palavras raras e regateadas de louvor; Coimbra, cuja situação estrategica é encarecida, merece aos poderes publicos apenas o favor de um destacamento de cavalaria, flutuante como as exigencias de momento dos eleiçoeiros da politica local.

Coimbra tem sido abandonada nos seus interesses militares, como o tem sido nos interesses do ensino

Nas reformas e melhoramentos, que se assinalam nos serviços publicos, Coimbra tem sido sistematicamente abandonada, apezar de ter direito a ser considerada pela actividade e iniciativa dos seus habitantes que por muitas vezes tem estado á frente das reformas do nosso paiz.

Mais uma vez os poderes publicos zombaram impunemente de Coimbra, e agora com a agravante de mentirem ás mais solenes promessas.

Porque o governo progressista, que pela voz dos seus homens politicos reconheceu a importancia militar de Coimbra e o cuidado que deveria merecer a quem se interessasse a serio pela defeza do nosso paiz, reconheceu tambem pela palavra do presidente do conselho da situação politica atual a ofensa moral que a extinção da quinta divisão militar vinha infligir a Coimbra.

O sr. José Luciano reconheceu a justiça das reclamações apresentadas em tempo oportuno, e prometeu dar a Coimbra as compensações que merecia.

O sr. José Luciano de Castro prometeu solenemente que, antes de sair de Coimbra a quinta divisão militar, esta cidade teria do governo compensações que afirmassem a sua consideração e tirassem ao ato o carater de ofensa moral que parecia ter.

Tal se não dá.

A quinta divisão militar está morta de facto e ainda se não anuncia se quer nenhum dos melhoramentos militares tão solenemente prometidos pelo sr. José Luciano de Castro.

A quinta divisão militar está extinta de facto, o pouco que lhe dá ainda uma aparencia de vida desaparecerá sem abalo notado, escondidamente, como o deseja o governo para evitar compromissos.

E o sr. José Luciano de Castro faltará mais uma vez á sua palavra.

Pode isso ser estranhado por alguem?

Arrematação

Foi arrematada por o sr. José Antonio Dias Pereira, conceituado negociante desta cidade, a empreitada duma ponte e aqueduto a construir na nova estrada de Pereira a Figueiró do Campo, por 9$000 réis.

São as primeiras obras de arte a realizar na projetada estrada.

POLICIA DE COIMBRA

O nosso estimado colega *Folha de Coimbra* chama-no seu ultimo numero a atenção da imprensa local para o estado vergonhoso em que se acha a organização da policia de Coimbra.

A atitude do nosso colega não é nova, num movimento fugaz e irrefletido provocado por uma indignação de momento, é a continuação logica dos esforços que desde a origem vem empregando para melhoramento dos abandonados serviços policiaes desta cidade.

Assim a atitude deste jornal, condenando os actos do passado comissario foi das mais justamente aplaudidas pela população de Coimbra.

Apraz-nos reconhecer estes serviços, pondo-nos incondicionalmente ao lado de quem por um trabalho continuado, feito com desassombro e respeito pela justiça conquistou autoridade para aplaudir ou censurar.

A *Resistencia* tem muitas vezes censurado o serviço de policia sem esperança de o ver melhorar.

A policia de Coimbra tem sido encarada sempre como missão politica. Os commissarios de policia têem vivido do medo das estações superiores, e têem-se apresentado como domesticadores da Hidra, animal fabuloso, docil aos seus caprichos como os dragões encantados dos contos das creanças.

Nas ocasiões solénes o comissario de policia mostra a Hidra domesticada com grande aprazimento das autoridades que reconhecem o zelo, a competencia... e os palavrões do estilo oficial.

A Hidra estava domada, em compensação Coimbra tornara-se celebre na historia do crime.

Coimbra tinha cadastro.

Um comissario tinha tido uma ideia genial: dar franco abrigo a assassinos e ladrões, logo que não assassinassem nem roubassem em Coimbra.

E a gatunagem veio domiciliar-se em Coimbra; e todos os dias se lia com surpreza nos jornaes que em Lisboa, Porto, Elvas, em todas as cidades, os ladrões presos quotidianamente eram de Coimbra.

Para aqui tinham vindo domiciliar-se, á sombra protetora dum comissario

De Coimbra não saiam policias, mas as esquadras dos gatunos tinham aqui o seu quartel general e saiam para fóra a operar.

Gatunos emeritos vieram para Coimbra lecionar ladroagem, e apareceu florescente a Universidade do Roubo

Policias e gatunos eram amigos e compadres

Modificou-se felizmente este estado e começou a dar-se á policia uma organisação militar.

O aspeto da policia mudou, e pelo aprumo e pela grosseria os subordinados do sr. major Araujo pareciam d capital.

A policia porém não mudara de essencia.

O guarda não tinha educação especial nem portanto competencia, o roubo e o assassinato consentiam-se sem impunidade, mesmo em Coimbra.

O comissario, a par com a sua vida galante, continuava a educação da Hidra, e substituia-se á lei para conquistar aplausos e simpatias.

Alguma coisa porém ficára de util: a policia melhorara de aspecto, era melhor paga; aumentara tambem o numero de guardas.

A policia era respeitada por todos e conseguira impôr-se aos academicos.

Atualmente veem-se apenas os defeitos apontados já desde a organisação da policia, e acresce o mal de que é diariamente desrespeitada sem que isso pareça incomodar ninguem.

A policia perdeu o aspeto que haviam conseguido dar-lhe os comissarios anteriores e *apaisanou*,

O policia continua a não ter educação profissional, e a ser escolhido pelo favor politico entre a população da cidade, habituada desde o berço a toda a especie de subserviencia ás classes favorecidas.

O policia sem educação profissional e sujeito ás influencias deleterias dominadoras do meio em que foi creado não póde deixar de ser o que é — um pessimo funcionario, sem actividade nem determinação, sem força para se impôr, coragem para tomar uma resolução energica obedecendo á imposição do dever.

O policia sorri ao ver passar a arruaça, e comprimenta os estudantes, ou péde um cigarro a um amigo com quem andou na escóla.

O policia de Coimbra prima na cortezia e no bom conselho, fóra de horas, nas ocasiões arriscadas...

Não perde porém ocasião de conseguir indemnisações, e citam se abusos da auctoridade a cada passo.

Atualmente Coimbra tem poucos guardas e esses poucos sem a educação profissional indispensavel.

A vida e a bolsa andam á mercê da coragem propria.

Não se vê um policia na ocasião de um tumulto, e os sitios perigosos da cidade parecem prudentemente evitados pelos guardas.

De noite não ha rondas e as ruas de Coimbra são abandonadas a arruaceiros e gatunos.

A policia procura o conchego das esquadras de noite, arrasta-se preguiçosamente ao sol de dia, perfilando-se apenas para fazer a continencia ao sr. comissario que passa soberbo, no seu ar mosqueteiro de bravo oficial da reserva...

Associação Comercial

Reuniu hontem esta associação para tratar da atitude a tomar perante a resolução governamental de retirar de Coimbra a quinta divisão militar.

Depois da exposição do assunto feita pelo sr. Francisco Vilaça da Fonseca, a direção da Associação Comercial resolveu por unanimidade enviar reclamações aos srs. ministro da guerra, presidente do conselho de ministros e deputados pelo circulo de Coimbra, lembrando as promessas, feitas solenemente, de não retirar de Coimbra a quinta divisão militar, senão quando de absoluta necessidade, e dando previamente a Coimbra as compensações a que tinha direito.

Resolveu tambem acompanhar a camara nas suas reclamações a proposito do caminho de ferro de Arganil.

Reassumiu a direção da escola regimental de infantaria 23 o capitão sr. Homem Cristo.

Achado funebre

Perto de Souzélas, apareceu num olival uma caixa contendo artigos de funeral, sendo o achado comunicado para Coimbra ao commissariado de policia.

Com razão se suspeitava que tivesse havido roubo.

Os objétos pertenciam a José Madeira, negociante em Cácemes que os trouxera para Coimbra por ter resolvido acabar com o negocio de objétos funebres a que se entregava.

Emquanto descançava numa das povoações visinhas de Coimbra, os gatunos roubaram lhe a caixa em que trazia os objetos para vender, do que não deu parte á autoridade, apezar de não ter podido por esse facto realizar algumas transações comerciaes.

Imagina se a cara do ladrão ao encontrar na caixa o funebre sortimento,

CAPA E BATINA

Podia o mundo inteiro quedar-se em que o sr. José Luciano, acoitado no retiro da Anadia, gastava as horas em distrações de menor tom que o de dirigir os lados esquerdos do paiz. Gladstone, quando lhe tocava o momento de repousar das lides publicas, rachava lenha; Salisbury entretinha-se a pescar nas costas francezas, vestido como qualquer pobre pescador do litoral. E não metemos na conta outros estadistas europeus que nessas ocasiões pasciam a fantasia na leitura do romance-folhetim, genero Ponson ou Montépin, ou se deleitavam coleccionando réclames de casas de pasto ou necrologios de majores reformados.

Desde que o nosso presidente largou de Lisboa, Portugal em peso, com a lembrança do chefe do governo, dizia: — Lá está elle agora esmiuçando o rol da lavadeira, ou, encarrapitado sobre um mansissimo jerico, anda de visita aos vinhedos determinando as enxertias futuras, ou ainda na roda de fieis que se esforçam por não caretear como gargulas de catedraes ao provar o da ultima colheita, s. ex.ª narra sobre o sr. Alpoim, alguma anedota picaresca com aquelas frases muito saboreadas, que lhe imortalisaram a sua veia d'espirituoso.

Pois o mundo inteiro, o paiz em peso, a Anadia em globo, errava ao julgar S. Ex.ª metido por esses caminhos travessios. Nenhum dos multiplos problemas que provocam insonias ao imortal Bacôco, deixou de o assediar E a nenhum elle lança para o balde das cataplasmas de linhaça já servidas, sem lhe ter dado solução que patenteie o dedo do gigante. Coisas que ao vulgo se amostram mesquinhas, aos olhos d'um regedor de povos alceiam-se a tanta magnitude que se não sabe depois, se aquilo seria gigantesca bisarma, se mole imensa de farelo e miolo d'estadista portuguez.

Ahi temos nós, como exemplo, a decisão tomada de se abrirem as aulas, a 3 de novembro. E' claro que muito embora todos os estudantes ganhem um alongamento de ferias, o que motivou a ordem ministerial, foi a Universidade, assim como os estabelecimentos de ensino superior de Lisboa e Porto.

Imagine-se que, abertos os cursos, e com o sueto da praxe pela visita dum chefe d'estado, 500 ou 600 estudantes de Coimbra, outros tantos do Porto, desabavam em Lisboa para a recepção do presidente Loubet. Calcule-se a aglomeração dos academicos da capital vindos ao encontro dos seus colegas, o esfusiar de alegria resultante, a nota quente e alacre da mocidade, e a fogueira d'entusiasmo que os rapazes acenderiam na multidão que vae victoriar o primeiro cidadão da Republica Franceza.

Um governo que numa opera fez cortar a *Marselheza*, esse sopro heroico que animou os 14 exercitos da Revolução contra a Europa reacionaria coligada, para que a côrte do sr. D. Carlos não se... humectasse de susto, não ficaria á altura dessa imbecilidade quasi genial, se não lançasse mão de meio que afastasse das festas da recéção o encorporamento das academias. Que importa que ao anno lectivo sejam suprimidos dias uteis, isto quando das aulas de direito saem os bachareis com a vaga reminiscencia de que ha uns livros chamados codigos! Que importa mais uma proteçãosita á madracice nacional, fomentando a cabula e artes anexas, já postas numa perfeição de inexcedivel primor!

E' verdade que a Universidade e parte das outras academias, são hoje um tristonho eco de tempos aluvos. A mocidade parece quebrada, numa prematura velhice, em calculos interesseiros, sem outro ideal que não seja apossar-se da carta de curso, que não é um

indice morfologico do saber, mas que é o passaporte de furar e subir. Cansam o espirito em *blagues* ao mestre que, por sua vez, se desforra no acto. Já não cantam o amor, compram no e tratam no depois a doses cavallares de varios iodetos. Não se interessam nem pelas grandes questões que assoberbam a humanidade, nem por as que, dentro de casa, reclamam toda a energia da gente nova, da geração d'amanhã. Uma inercia intelétual que apavora, e que dá rebate dum fim de raça miseravel, e cheio de vergonhas.

Mas ainda assim, o governo teme os ajuntamentos de capa e batina; sabe que em dados momentos, a seiva juvenil é mais forte que a atmosfera dos preconceitos e das conveniencias; conhece que a pressão dum meio de servilismo e de corrupção não consegue sufocar de todo em todo os impetos da mocidade, que são como rasgões de luz cortando a escuridão da treva. Por isso mesmo, as instituições tremelicariam como as pernas do imortal da Anadia, se aquela massa de capas e batinas negras, traje medieval de clerigo; doudejasse numa destas ovações que enchem o ar de clamores e as almas de comoção, saudando a França anti-reacionaria, anti-clerical, a França que sacudiu a lama e o sangue do segundo imperio, e com assombro do mundo recuperou — como republica — o logar de que o despotismo a arrojara.

Que jubilos no novelo de farrapos d'Anadia, na capoeira da sr.ª ministra, e no protetor dos S. Jorges, o explosivo jacobino do ministerio do reino, quando depararam a solução das aulas abertas só em 3 de novembro! Para os oficiaes, uma *gorgeta;* para os rapazes — feriados, e para os dissidentes... um chifre!

Rapazes, se ainda tiverdes costela de portuguesinho valente, apenas vos abrirem o santuario das velharias, dae uma saltada á Anadia, examinae a escrita particular do presidente, e, se não recuardes ante a perspetiva de morrer de peçonha, bebei-lhe a adega. Fatalmente, os vomitos e as revoluções intestinaes hão de saltear-vos. Deixae tudo num monte, que já lá ficam os materiaes para a futura estatua do maximo dos Bacôcos.

P. C.

Escola de telegrafia

A direção da Associação Comercial na conferencia que teve com o sr. D. João de Alarcão pediu para que fosse estabelecida com a possivel brevidade, em Coimbra, a escola de telegrafia que estava ha muito autorizada para esta cidade.

O sr. D. João de Alarcão prometeu abri la já, se tivesse pessoal docente bastante para poder faze-lo sem aumento de despeza.

No caso contrario, esperaria da aprovação do orçamento verba que lhe permitisse satisfazer os desejos da Associação Comercial.

Terminou dizendo que, ao chegar a Lisboa, se ocuparia com o sr. Alfredo Pereira do assunto e que daria o deferimento mais pronto, compativel com as circunstancias.

Luz Soriano

No passado anno lectivo a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade subsidiou pelo legado que este bemfeitor lhe deixou os seguintes alunos:

João Augusto Ornellas, que frequentou o 2.º anno de preparatorios medicos; Francisco Rodrigues Mingocho, que frequentou o mesmo anno; José da Silva Neves, que frequentou o mesmo anno; José da Silva Neves, que frequentou o 1.º anno dos mesmos preparatorios medicos.

Todos estes alunos ficaram aprovados.

No domingo realisou-se a eleição da nova direcção da Caixa Escolar 1.º de Dezembro, sendo eleitos os srs.: Arnaldo Ferreira de Albuquerque, presidente; Abilio Gaspar Madeira, vice-presidente; José Serrado Junior, primeiro secretario; Alvaro Ferreira Gonçalves, segundo secretario e José Carvalho Pinto de Abreu, tesoureiro.

O sr. Antonio da Silva Canoito teve licença regia para se ordenar de diacono e subdiacono.

NOTAS E IMPRESSÕES

Caminho de França

Como del pelas fronteiras

Passagem de Portugal para Hespanha: *Já não ha Lombadas nem Coláres. Pagam direitos.*

De Hespanha para França: Em vez da sopa... melão.

Na cozinha tambem ha fronteiras.

A minha primeira aventura

Logo após a paragem em Bordeus, onde a primeira vez abri a boca, cheio de espanto (a *gare* é uma coisa formidavel), dirigiu se para nós uma senhora nossa compatriota.

Não sabia do marido. Naturalmente ficara em terra; pedia-nos que o procurassemos. Corri de ponta a ponta o *sud express* e... nada. De menos um marido e a mais uma aventura. A pobre senhora não sabia uma palavra de francez, nem tinha no bolso um centil. Reuni capitulo mais o Luiz Madureira e apoz haver rebatido justificados projétos de desconfiança do meu companheiro que como eu vinha dizendo que nos sucederiam *coisas extraordinarias* por terras *da estranja,* resolvemos como bons cavalheiros portuguezes, oferecer jantar á nossa desventurada companheira e guia-la em Paris.

Em Poitiers, de onde eu ia telegrafar, recebemos noticias do marido. Dizia que chegara ás 7 e meia a Paris e pedia que sua mulher o esperasse no *Palais de Orsay,* um hotel mesmo ao lado da gare. Ao chegar a Paris, que nós febrilmente procuravamos através dos vidros embaciados do wagon, não encontramos quarto no *Palais,* e perfeitamente desorientados sem sabermos nada de Paris, nos achamos com mais málas do que as que traziamos, e com uma dama a mais tambem. Salvou-nos, felizmente, do embaraço o *sergent de Ville,* Frémery, que com os seus olhos pequeninos e investigadores me descobrira, apezar de apenas ter de mim umas indicações vagas. Conduziu-nos para o novo Hotel do *quartier latin,* e dahi nos levou depois a ver Paris. No dia seguinte, ás 6 horas da manhã, levantaram-nos nós, para esperar o *portuguez perdido.* Chegara já, e ninguem lhe sabia dizer nada da mulher. Entregamos-lhe a esposa, e a esta hora creio que andam por terras de Holanda. Não se diga que deixamos mal o velho e tradicional cavalheirismo luzitano.

Portugal salvou se.

Em Paris

Paris aos olhos dum recem-chegado

Impressão desagradavel e repulsiva a que primeiro experimento. Tudo grande de mais, forte de mais, barulhento de mais. Atordoa, entontece, e faz-nos apetecer o descanço e pequenez da nossa terra.

Torre Eifel

Como todo o estrangeiro que se preza, subi tambem á Torre Eifel, e por signal que até já lá fui duas vezes. Espera-se uma coisa pesada e feia; não é tanto assim. A torre nem parece grande, nem é feia, nem dá a impressão grosseira e pesada que se espera. A impressão da subida é agradavel, o desdobrar da paisagem é soberbo, e de ferir em regra, só ha o ceu.

Na torre almoça-se mal, e ha ratoeiras de mais. Ratoeiras chamo eu ás lojécas onde se vendem *souvenirs* e os automatos que nos caçam centimos. 10 c. ali e tendes a vossa sina, 10 c. acolá e apanhas um esguicho de agua de Colonia, 10 c. mais além e sabeis quantas filhas vireis a ter, ou se o vosso amor é fiel ou não; outros 10 c. e sairá uma caixa de chocolate; mais 10 c. e descobrir-vos-hão o vosso caráter pela côr dos vossos olhos ou dos vossos cabêlos; mais 10 c. e tereis um postal carimbado do alto da torre. Parece mesmo uma coisa feita de proposito para o Luiz Madureira que não está bem quando não tem em que gastar dinheiro.

A grande roda

Imaginae a roda duma bicicleta colossal, enorme, no contorno do qual se suspenderam uns poucos de wagons de carril de ferro. Eis a *grande roda.* Ha wagons teátros, ha wagons restaurants, ha wagons de *nupcias* (pelo menos assim o vi anunciado num cartaz) etc. Nós tomamos apenas um simples wagon de passeio e lá demos a volta gigantesca. Num wagon vizinho deram tambem a volta uns noivos e seus convivas, que engaiolados na carruagem comiam e bebiam, fazendo um barulho de mil demonios. Isto não parece Paris; parece a America.

Louvre

Uma monstruosidade de belêza, que encerra um tezouro estonteador de preciosidades artisticas. Perdi-me nêle, e mal o vi ainda.

Lá dentro ha gente que olha, ha gente que vê, e gente que trabalha.

Paris á noite

Anuncios luminosos que aparecem e desaparecem. Luzes vermelhas, azues e amarélas, risos, pregões, tilintar de copos, rodar de carruagens, buzinar de automoveis, predios com frontarias todas iluminadas, etc. Parece uma noite de festa, como dizia uma senhora que cá veio pela primeira vez, ainda ha pouco tempo.

Panteon

Grandioso. Admiravel. Telas soberbas por todos os lados. Claros quadros, simples, de linhas esguias, de Chavannes; quadros musculosos, fortes, de Laurens; telas agitadas de Detaille; de tudo ha ali.

Descemos abaixo aos *caveaux.* Numa atmosfera fria e escura, iluminada por lanternas aqui e além e por entre uma selva de colunas de pedra, caminhei durante alguns minutos, cercado de homens e mulheres, falando diversas linguas. Um guarda de voz forte e farda vistosa, cheia de dourados, prégava, explicando que ali jazia Voltaire, mais além Rousseau, e mais alem Victor Hugo, e Carnot, e tantos outros a quem a patria reconhecida destinou ali logar.

E a sua voz plebeia e atrevida, acordava a paz daquélas camaras. Parecia um leilão de ossadas ilustres.

Folies-bergères, Moulin-Rouge

Mercados de carne humana... avariada. Para ganharem dinheiro mostravam nos as pernas e a barriga. Muito luxo mascarando doença e miseria. Paradeiro forçado de todo o portuguesinho *valente* Para gente séria: o espetaculo; para *patos,* o *promenoir.*

Corridas de cavallos

Batota em larga escala. Um campo enorme, muita gente, cavalos a correr, gritos e aclamações, caras alegres e caras tristes, gente esfarrapada jogando francos e, gente endinheirada, apontando milhões. *No me gusta.*

Automoveis

Fiz ensaio para um suicidio. Cheguei a andar a 95 á hora. *Dietrichs* explendidas. *Darracqs* nem uma pelas ruas; só nos kiosques... annuncios.

Não suponham que me pagam o réclame.

Paris farta

Paris farta, é o que eu lhes digo. Serve para quem quizer saber o que é o *spleen.*

Bom para nos fazer pensar na rudimentariedade adoravel dos nossos costumes.

Gorgetas

Verdadeira instituição, como me dizia um amigo. Aqui dá-se gorgeta por tudo. Tudo se paga: sorrisos, comprimentos, serviços e não serviços. Tudo.

Teatros

Entrae, comprae o vosso bilhete, e dirigi-vos depois, para uns trez figurões belamente encasados que vos marcam os logares. *Não se dá gorgeta* (oh! excéção das excéções!).

Mais um passo e uma dama sorridente, vos tomará o *pardessus,* vos arrecadará a bengala e vos sacará:... *uns centimos.* Mais outro passo e um *groom* todo amavel vos impingirá o programma e vos arrancará:... *uns centimos.* Ainda mais um outro passo e na sala de espetaculo uma dama amabilissima vos indicará onde vos devereis sentar e... vos pedirá:... *uns centimos.* Perguntae onde é o W. C. e dareis... mais *uns centimos;* entrae no W. C. e fazei o que a lei da Natureza manda que se faça e... ainda mais *uns centimos.* E assim por deante até á consumação do... espectaculo.

Isto não é um teatro é... uma sangria.

Gorgetas e mercês

Conta-se na minha terra que um antigo morgado, quando cumprimentava, dava um, dois, tres, quatro dedos, ou então a mão inteira, consoante a qualidade da pessoa com quem falava.

Pois cá dá se uma coisa parecida com os creados dos cafés. Pequena gorgeta? *Merci.* Gorgeta acima do commum? *Merci bien.* Gorgeta taluda? *Merci beaucoup* E os *mercis* não se dizem só, estampam se tambem na cara. Já tenho observado toda a escala; e, diga se a verdade, um *merci beaucoup* chega a ser tão agradavel como uma boa chavena de chocolate.

A alimentação

Esta gente não se alimenta... envenena-se. Comem para saborear, e não saboreiam para comer.

Para abrirem o apetite bebem absinto, e para facilitar a digestão, emborracham-se com rhum.

As mulheres

Belas sobretudo pela sua espiritualidade e pelas suas toiletes. A maior parte das vezes, porém, não são mulheres... são *manequins*... com vida e graça, diga se de passagem.

Bairro latino

Bairro dos excentricos, das cabeleiras crescidas, dos restaurants baratos, dos cachimbos de barro, e dos fatos coçados.

Mas não imaginem que anda toda a gente assim. Protestam e o Cruz tambem.

C. F.

D. João de Alarcão

Os srs. Francisco Vilaça da Fonseca, Francisco de Sousa Nazareth, João Simões da Fonseca Barata e Justiniano da Fonseca, diretores da Associação Comercial de Coimbra, foram visitar hoje ao palacio da Quinta das Lagrimas o sr. D. João de Alarcão, ilustre titular da pasta das obras publicas.

Em nome da Associação Comercial, chamaram a atenção do sr. ministro das obras publicas para a determinação, que se dizia superiormente autorizada já, de modificar a trajetoria da linha do caminho de ferro de Arganil á sua passagem pela insua do porto dos Bentos, fazendo-a seguir pelo talude da Estrada da Beira, tornando assim impossivel os melhoramentos projetados nestes terrenos adquiridos pela municipalidade conimbricense á custa de grandes sacrificios.

A companhia não só não atendia ás exigencias, que a camara limitára por atender ao serviço publico que o novo caminho de ferro vinha fazer a Coimbra, mas pretendia esquivar-se á compra de terrenos ou aterro compensador da insua, prejudicando a camara na execução de melhoramentos futuros naqueles terrenos, já estudados.

O sr. D. João de Alarcão, que penhorou a direcção da Associação Comercial pela fórma como a recebeu, pelo interesse com que ouviu a exposição do sr. Vilaça da Fonseca, e pelo deferimento que deu aos seus pedidos, respondeu que não estava aprovada ainda a trajetória pelo talude da Estrada da Beira, e que, antes de qualquer deliberação, teria de ser ouvido o conselho superior de obras publicas.

Disse mais que tinha impressão de que as exigencias do municipio eram exageradas, e superiores ao pagamento de 3$000 réis por metro quadrado ou ao aterramento da insua, como era informado agora pelo sr. Vilaça da Fonseca.

Disse que advogaria a causa da municipalidade que lhe parecia justa, que faria com que a mudança de trajectoria, se tivesse de fazer-se, não viesse prejudicar melhoramentos futuros do municipio, e que, no caso da indemnisação justa da companhia não ser o bastante para o aterramento da insua, o governo daria o que bastasse para que pudesse levar-se rapidamente a cabo o aterro, como pediam os interesses do municipio.

Folgamos em ter que noticiar a intervenção da Associação Comercial, e o interesse que o sr. D. João de Alarcão mostrou em satisfazer tão justas pretensões.

Foram concedidos para o anno economico de 1905 a 1906 os subsidios de 1:481$000 á misericordia de Coimbra, de 130$000 réis á Ordem Terceira; de 524$800 réis ao Asilo da Infancia Desvalida; 406$800 réis ao Asylo da Mendicidade da mesma cidade.

Foi transferido para infanteria 23 o musico de primeira classe de infanteria 20 sr. Cipriano Augusto.

VARIOLA

Os factos estão infelizmente confirmando as asserções feitas na *Resistencia* sobre a marcha da epidemia de variola e a falta de defeza higienica da cidade.

A justiça das nossas censuras á autoridade sanitaria superior e ao sr. governador civil foi reconhecida pelos jornalistas da especialidade que em artigos seguidos teem perfilhado as ideias da *Resistencia,* quer sob o ponto de vista da gravidade e marcha da epidemia, quer sob o de atalhar e impedir o seu desenvolvimento.

Na *Resistencia* insurgimo-nos tambem e insurgir nos-emos sempre contra o errado criterio que nos forçaria a ser cumplices tacitos das autoridades para não prejudicarmos os justos interesses do comercio de Coimbra.

Tão peregrina ideia fez o seu tempo, e póde hoje apenas desculpar-se num regedor de Antanhol.

Sobre uma epidemia e a sua marcha ha interesse em fazer toda a luz.

As epidemias denunciam-se, historiam-se diariamente para dar confiança ás populações; para as dispor para as medidas excecionaes que as circumstancias pódem reclamar.

Hoje ninguem se aterra extraordinariamente com a declaração de uma epidemia, quando se sabe que a autoridade toma as providencias necessarias para a debelar.

E' um facto recente a atitude dos governos e da imprensa com a declaração da colera em Hamburgo.

A cidade estava defendida, tinha as instituições sanitarias e funcionarios necessarios; o comercio continuou regularmente nas suas transições sem haver diminuição no movimento comercial.

Quando houve a primeira declaração da peste bubonica no Porto, a opinião alarmou-se, e o comercio sofreu.

Quando de segunda vez se referiram a casos novos de peste, ninguem se assustou apezar da sua excepcional gravidade.

As epidemias denunciam-se no interesse publico, porque são tambem escolas de melhoramentos sanitarios.

São as epidemias que industriam os medicos e enfermeiros, são élas que levam ao aperfeiçoamento dos institutos sanitarios.

Durante longos mezes a *Resistencia* mostrou a necessidade de combater a epidemia e aproveitar a ocasião azada que se oferecia para estudar o funcionamento do hospital de isolamento e do posto municipal de desinfeção, duas creações de maxima utilidade, mas que tinham uma organisação rudimentar e necessitavam de aumento de material, e de pessoal habilitado.

O que acabou por fazer o sr. governador civil?

Por abrir o hospital de isolamento, por mandar estudar os melhoramentos de que carece o posto municipal de desinfeção.

Ao fim de longos mezes reconheceu-se por um ato oficial a legitimidade das reclamações da *Resistencia,* que desde o começo da epidemia pedia que se olhasse pelo posto de desinfeção que necessitava reformas urgentes.

Em varios artigos sustentamos tambem que o isolamento se não poderia fazer nos hospitaes ordinarios da Universidade que tinham uma dotação mesquinha e dispunham apenas do pessoal estrictamente necessario para as necessidades da clinica habitual.

Mostramos então que a enfermagem da variola era dificil e que não podia ser feita pelo reduzido pessoal dos hospitaes da Universidade.

Factos conhecidos de todos encarregaram-se de nos dar plena razão, mas ao mesmo tempo tiveram o inconveniente de desacreditar a hospitalisação e promoverem assim o tratamento clandestino dos variolosos quando tudo recomendava a declaração oficial da doença, seguida do isolamento e hospitalisação.

Abriu-se o hospital de Sant'Anna; mas abriu-se tarde.

Reclamam-se reformas no posto de desinfecção, mas reclamam-se tarde tambem.

Coimbra não é a sede do primeiro estabelecimento scientifico do paiz para simples efeito rétorico.

Coimbra deve esforçar se por mostrar que é verdadeiramente a terceira cidade de Portugal.

E Coimbra mostrou nesta infeliz epidemia que está em defeza higienica

em condições de atrazo, de verdadeira inferioridade.

Coimbra dera um grande exemplo creando o posto municipal de desinféção, e conservando pronto a ser aberto ao primeiro rebate um hospital de isolamento.

Mas não bastava isso. Hospital e posto de desinféção não tinham material necessario, nem pessoal que soubesse desempenhar com plena confiança do publico as suas melindrosas funções.

E uma e outra coisa levavam tempo a observar com proveito, para poder prover-se conforme ás necessidades.

Acabou-se por fazer o que haviamos indicado, mas fez se tarde.

Se ha mais tempo se tivesse feito, ter-se-a jugulado a epidemia e evitado as mortes e o recrudescimento dos ultimos mezes.

O que agora se está fazendo mal, poderia realizar-se nas condições de um serviço perfeito: o posto de desinféção e o hospital de isolamento deveriam ser hoje instituições modelares, se se tivesse desde o começo olhado por êles com o cuidado e inteligencia que se deveriam esperar do professor que estava á frente dos negocios do districto.

Como estão hoje, o posto de desinféção e o hospital de isolamento são dois institutos que envergonham Coimbra pela falta de obediencia aos mais rudimentares principios da sciencia moderna.

Essa vergonha não seria de hoje se, como era seu dever, o sr. governador civil tivesse olhado ha mais tempo pelas duas instituições, cujo estado conhecia bem.

E é necessario que isto se diga, para que isto se remedeie.

Para combater uma epidemia é necessario haver o conhecimento perfeito dos casos existentes, o isolamento, e as desinféções necessarias.

Tudo isto se faz hoje melhor do que no principio, mas tudo isto se faz hoje incompletamente.

A repugnancia á declaração de casos novos de variola aumentou, o posto de desinfeção e o hospital de Sant'Ana não tem nem instalações, nem instrumental, nem pessoal bastante ou convenientemente industriado.

Não se fie de mais o sr. governador civil na Divina Providencia, na possibilidade da terminação natural da epidemia que dizem afirmar-se, e trate com a seriedade que deve, e com a competencia que todos lhe reconhecem, da situação que é critica para os interesses da cidade e para os do ensino.

Promoção

Foi promovida definitivamente na escola primaria de Almalaguez a sr.ª D. Judith Germano Araujo.

COMMUNICADO

Ex^mo Sr. Redactor da *Resistencia*, de Coimbra.

Peço a v. ex.ª o favor — que é tambem justiça — de publicar as declarações que, no decorrer d'esta carta, vou fazer.

No n.º 439 da *Folha de Coimbra*, lê-se sob o titulo — Appelo á imprensa local — o seguinte, cheio de considerandos.

«Tendo em vista todos os desacatos e abusos que temos citado e muito especialmente mais o que teve logar, na noite passada no local compreendido entre o edificio em construcção para a Adega Regional e a Escola oficial de S. Bartolomeu;

«Receando que este estado de coisas se prolongue, ou se venha a agravar pela quasi certeza da impunidade;

«Por isso, absolutamente convictos de que se torna urgente e indispensavel, uma modificação profunda nos serviços da policia desta cidade, medida que julgamos de grande alcance e de utilidade directa para todos, tomamos a iniciativa de convidar toda a imprensa local a unir-se numa campanha reclamando providencias energicas e immediatas.»

Após este longo *libelo*, diz ainda o mesmo jornal:

«Na madrugada de terça-feira no terreno adjacente á Adega Regional em construcção deu-se um violento conflito entre uns individuos, diz-se, que alumnos da Escola Regional e da Universidade e um pobre diabo qualquer que foi espancado brutalmente e ferido na cabeça com um cavalo marinho.

«Essa *troupe* seguiu depois pela rua das Solas onde se diz, que arrombou algumas portas.

«A policia no seu louvavel costume não apareceu, e se aparecesse ou levava ou fugia; e para tal lhe não suceder, não aparece. E anda bem.

«Parece-nos que o sr. commissario de policia que nos dizem ser um musico distinto, descarrilou e em vez de ir ter ao Conservatorio ás mãos do Schuwalbach Lucci veio ter ás mãos do sr. Antonio de Padua.

«Sobre policia podemos dizer *Arcades Ambo.*»

Permita-me que faça tambem algumas considerações sobre o assunto e as emendas necessarias ao que se refere a essa desordem que se deu na noite de terça-feira.

Concordo absolutamente com o que o citado jornal diz sobre o estado em que de noite ficam as ruas de Coimbra.

Perfeitamente sr, redator:

— falta de policia e abundancia de bebados e de malandros.

Perfeitamente sr. redator:

— impunidade do insulto, da cobardia e do crime.

Mas... vejamos:

Como se deu o caso?

Eu narro, porque fiz parte do que a *Folha de Coimbra* chama «*essa troupe*», em que não iam alumnos da Escola Agricola, mas sim quem havia terminado já o seu curso nessa escola.

Na noite de segunda para terça-feira alguns rapazes amigos sairam de uma casa de pasto, dirigindo-se para o largo das Ameias onde alguns tinham os seus hoteis.

A' passagem do terminus da rua das Sollas; encontramos, *eu e os outros*, alguns carregadores da estação que passando por um de nós, o alcunharam de bebado.

Outro ia a dar-lhe uma bofetada, quando os restantes lhe pediram que deixasse o *amavel patife* visto que os os que insultavam eram os verdadeiros ébrios.

Fui eu que, chamando o insultador, o aconselhei a que fosse para casa e se calasse.

A' entrada no hotel, porem, de novo apareceu o mesmo, indo chamar á porta a desafiar nos.

Sahi eu que lhe disse o que já lhe aconselhára; mas ao ataque estupido com que êle me recebeu — de pedra em punho — não me pude conter que lhe não désse uma chicotada.

Fugindo ele, serenados nós, de novo entrámos nos hoteis.

Ele, porém achava que não nos importunára bastante e de novo surgiu, agora armado, outra vez insultando, outra vez desafiando.

Aonde estava a policia?

Saimos e em resposta á agressão de que um de nós foi alvo, chegando a rasgar lhe a calça, rasgão que julgo com razão ter sido produzido por uma navalhada, não poude o atingido deixar de repelir o agressor com um sôco que o prostrou; não podémos nós aos seus insultos e perseguições deixar de responder como o faria qualquer homem a quem os seus nervos não permitissem ser um cobarde.

Cada um seguiu o seu destino.

Aonde estava a policia?

Alguns tendo deixado os que estavam no hotel, seguiram para suas casas.

O homem gritou alto e bom som, a policia não ouviu.

Aonde estava a policia?

Houve uma queixa na esquadra — a policia não ouvira nada.

Aonde estava a policia então?

Estava á porta do tribunal, espiritualisada, á espera que ele se abrisse para depôr.

O cavalo marinho com que o solemne maroto, *pobre diabo*, foi batido comprei-o na segunda feira por 750 réis na correaria do sr. Clemente. Mas como os espiritos andam á solta, substituiram-m'o por um simples chicote de caça.

Não era um *cavalo marinho;* simplesmente um chicote para bater em cães e cavalos terestres.

O *pobre diabo* é um maroto conhecido e condemnado já por desordeiro e por ter ultimamente agredido e rasgado um guarda noturno, quando este o admoestava por insultar um popular que passava na Praça Velha.

E a policia?

A policia aonde estava?

A' espera de que os espiritos celestes lhe segreda-sem ao ouvido o nome do assassino do infeliz Antonio Mano.

Fazendo bem alto os meus agradecimentos a v. ex.ª pela publicação desta carta e esperando que, um dia, possa haver luz em alguns cerebros degenerados pelo nosso seculo de mentira, subscrevo-me com toda a consideração

De v., etc.

Francisco da Silva Passos.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretôra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêz daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.ª

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores
Lisboa — 1905

ANNUNCIOS

CASA E QUINTA

Com autorização da proprietaria, subloca se o arrendamento de uma quinta toda murada, situada no pitoresco e saudavel logar de Santo Antonio dos Olivaes, arrabalde de Coimbra, constando de boa casa de moradia com arrecadações e adega, jardins, pomar, horta, vinha e terra de semeadura. Tem agua nativa de poço tirada por motor de vento e encada para dois tanques e dois grandes depositos d'agua das chuvas.

Trata-se na mesma com Antonio Aires, em Santo Antonio dos Olivaes.

CASA

Vende se uma casa nova, sita na estrada da Beira, ao Calhabé. Para tractar no mesmo local n.º 158.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almegue.

PINHAL

Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo.

Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

ARRENDA-SE

Uma casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

BILHAR

Na confeitaria Teles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

ALFAIATE

Precisa-se de oficial. Rua das Padeiras, 24. Coimbra.

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção

(7) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Chegou o inverno com o seu cortejo de humidas borrascas, porque, se não ha frio nas costas bretãs, ha em compensação quasi sempre um ceu de um pardo sombrio capaz de dar splen.

O conde, a condessa e o abade reuniram-se no salão onde arde no grande fogão de marmore um desses belos lumes que se não vêem em Paris.

Morre o dia, e a sala é apenas iluminada por as chamas do fogão que deixam mergulhada numa meia escuridão uma parte da grande sala, de que um arquiteto parisiense contemporaneo faria uma habitação inteira.

Fóra, a chuva fustiga os vidros com violencia.

O sr. de Kerchrist envolvido numa robe de chambre, os pés apoiados nos ferros do fogão, está adormecido, meio deitado numa grande poltrona.

Atraz dêle, assentados num canapé, no fundo do salão, na sombra, o abade e Irene conservam-se de mãos dadas.

— Oh! Como eu te amo, Antonio. E tu?

— Eu! Eu adoro-te!...

— E' verdade? Dize? E' possivel que tu me pertenças a mim, a mim que não sou nada, tu a bela, a nobre senhora, tu a deusa?

Antes de responder, Irene agarrou-lhe na cabeça com as suas mãos pequeninas e beijou-lhe os olhos.

Nesse momento o conde fez um movimento na cadeira.

— Chut! fez Irene, afastando-se de Antonio, cujas pupilas brilharam na sombra e que se levantou a meio na cadeira com os braços estendidos na direção do adormecido.

Era medonho assim. Dir-se-ia um animal feroz pronto a lançar-se sobre a presa.

Mas o conde não se mexia: não tinha despertado ainda.

Então Antonio tornou a sentar-se, e abraçando a cintura de Irene, disse:

— Odeio este homem tanto como te amo a ti! Queres que eu o mate?

A condessa olhou fixamente para êle, demoradamente; depois, com um meio sorriso, disse sem baixar a voz:

— Talvez!...

— O que, talvez? Que diziam os meus amigos? exclamou Kerchrist, despertando agora de vez ao ouvir a voz da mulher.

— O sr. abade censurava-me por eu ter inclinação para a garridice, e eu respondi:

— Talvez!

— Oh! Pode lá dizer-se tal? Irene garrida! O abade, apezar dos seus grandes olhos, não tem grande golpe de vista. E depois sabe lá um homem como o senhor o que é a garridice? Vá. Faça penitencia publica, vil calumador, e Irene hade ter ainda bondade bastante para lhe perdoar.

Gracejando assim, Robert aproximou-se do canapé.

Antonio inclinou-se timidamente e roçou com os labios pelos dedos de Irene, que deu uma risada louca.

O conde olhou para ela surpreendido.

— Que tem? perguntou.

— Oh! Nada. Uma ideia extravagante que me passou pelo espirito ao ver-vos forçar este pobre abade a beijar-me a mão. Olhe o seu ar embaraçado! Esqueceu-se de que um padre não póde tocar com os labios a pele de uma mulher? Senhor abade, acrescentou a maliciosa Irene, aceite as minhas desculpas e as de Robert. Não sugeitaremos a sua sanudade a tal prova...

E ouviu-se um novo riso, levantando a cada som argentino os contornos dos seus seios duros

— Que encantadora louca que fica! disse-lhe o conde acariciando-a amorosamente com o olhar.

E debruçava-se já para a beijar; mas Irene, vendo que a figura de Antonio se contraia horrivelmente repeliu com um gesto o marido e exclamou em tom de mau humor:

— Ah! Que faz esta perguiçosa de Anéte? Já deu a hora de jantar e não veiu avisar-nos. Esta rapariga é insuportavel.

— O jantar está na mesa, disse curvando-se levemente.

Iréne olhou para ela duramente e com voz seca replicou:

— Nunca ha de aprender, já lhe repeti vezes que deve avisar antes de entrer e dizer: A senhora condeça está servida. Ande.

Robert deitou á mulher um olhar de censura, mas calou se. Antonio, pelo contrario pareceu aprovar a condessa.

Estava muito mudada a pobre Anete! A linda côr de rosa tinha desaparecido de suas faces.

Os olhos estavam baços e cançados. O seu doce rosto alongado. A magreza substituira a gordura encantadora que a fazia tão graciosa.

Uma ruga precoce sulcava a sua fronte branca e uma prega franzia a sua boca empalidecida. Tudo nela indicava sofrimento.

A dureza da condessa deixou-a fria; adivinhava-se que andava habituada a êle; mas, ao retirar-se deitou a Antonio um olhar desolado, um destes olhares como têem as creanças doentes.

O formoso abade não pareceu mesmo dar por tal.

Desde que chegara Irene, o seu amor, ou antes o seu capricho por Anete tinha ido diminuindo dia a dia, e mal lhe dirigira a palavra, mal tinha olhado para êla, havia um mez.

Anete tinha-lhe escrito.

Não se dignara responder-lhe, e todavia deveria te-lo enternecido o que êla lhe dizia: anunciava-lhe que estava gravida!

Então a desgraçada deixou-se cahir no desespero.

A sua noites foram longas insonias passadas em lagrimas.

Os dias não eram menos tristes, porque a condessa, sempre implicante e dura, não lhe deixava um momento de repouso.

Ah! Como ia longe o tempo em que êla vivia no castêlo como uma rainha pequena!

Ter-se-ia dito que desde que se abandonara o padre, aquêle homem maldito lhe trouxera a desgraça.

Amava-o todavia mais cada dia.

Quanto mais êle fugia dela, mais ela se prendia a êle.

As mulheres, as mais ingenuas, são subtis, sobretudo quando está em jogo o coração.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bôrjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corresponde em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua da Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, ienuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda sua salutar chocacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87—Rua Batalha Reis—87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Télha marselha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depózito de cófres á prova de fogo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Reclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for brindado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1045 | COIMBRA — Domingo, 15 de outubro de 1905 | 11.º ANNO

Carta a Basilio Teles

Meu Amigo

Escrevo lhe á sombra das arvores que hoje se levantam fortes num movimento de misteriosa gravidade, da terra por que passou em tempo o Mondego, rio de mansas aguas, sempre a perder-se distraído pelos campos que corta em curvas perguiçosas e largas, num andar arrastado de amor, pelo capricho de passar por um grupo de choupos novos e bonitos, juntos a murmurar ao vento, sempre a desviar-se para limpar da terra o pé das rochas brancas e côr de rosa, cujo engaste no azul do ceu alégra as suas aguas como o brilho de uma joia dá mais intensa vida ao olhar alegre e azul de uma mulher formosa.

Para aqui vim procurar no doce recolhimento destas arvores o abrigo á tranquilidade que a leitura do seu livro deixou no meu espirito, de ordinario inquieto e sempre na anciedade indefinida e vaga dos que esperam.

Não poderia escrever-lhe, sentindo no pulsar da rua o fraco coração do organismo gasto da velha cidade universitaria; não seria o encanto da arte bastante hoje para me fazer suportar a sombra humida e fria de egrejas e conventos.

Da pompa de sacristia galante da bibliotheca da Universidade, onde costumo isolar-me, fugi para os campos alegres de sol, agora com a bondade acolhedora da velhice do outono.

Estou a escrever lhe numa clareira socegada, que parece abafar até o ru do dos passos dos que surgem de repente ao pé de mim sem eu os ter sentido chegar e se vão no mesmo ar calado e misterioso.

Da areia antiga do Mondego, que a caricia do sol fez a muito amada dos poetas, não se vê hoje um grão, coberta como está pelo tapête de folhas mortas de um colorido quente de amarelos e vermelhos, em todas as tonalidades do oiro, iluminadas num ponto ou noutro pelo sol que rompe de vagar a custo, como se afastasse a folhagem no gesto forte de quem caminha surprezo por uma floresta encantada.

A folhagem amarelecida dá a este canto escondido do Choupal o ar de um jardim magico, velado misteriosamente de sombras, que descem das arvores carregadas de frutos maravilhosos de oiro.

Do chão, em que se amontoam as mortalhas douradas das folhas mortas, sobe num perfume penetrante a saudade da vida forte do estio.

O ceu azul descora, fazendo um fundo diafano e luminoso aos troncos das arvores que se erguem fortes da terra, direitas, como o fumo sobe dos casaes tranquilos nas tardes socegadas ao fim dos longos dias de trabalho do verão.

Sinto-me bem, com vontade de falar-lhe reconhecidamente do seu livro, de dizer-lhe, que, como eu, hade haver pelo paiz fóra muitos que viram com alvoroço interrompida a banalidade da sua vida pelo grito forte de uma consciencia, marcando na historia nacional uma hora de justiça vingadora.

Têem contado os que estiveram para morrer afogados que, ao aparecer-lhes claro na consciencia o perigo que lhes corria a vida, viram passar pelo espirito numa visão vertiginosa, mas nitida nas mais insignificantes particularidades, todas as circunstancias da sua existencia passada, dando num momento a saudade de uma vida inteira.

As grandes comoções fazem acordar no cerebro ideias que lá dormiam cheias de força.

Assim me acontece muitas vezes a mim, e hoje a leitura do seu livro encheu-me da bondade boa que me fazia muito querido em creança.

Sinto hoje impressões fortes de crença antiga e a leitura do seu livro fez-me esquecer todas as desilusões amargas do passado e acho me forte da crença e da fé que muito novo me levou a fazer afirmações republicanas.

Ao acabar de ler o seu livro, senti reviver toda a vida politica dos homens do meu tempo, e vi que era mais do que a aventura de cavalaria de alguns altos espiritos, passando na aspiração de um sonho na historia nacional.

O seu livro é a evocação da nossa vida, e por mim, ao lê-lo senti na evocação dominadora de factos esquecidos a ancia de vida nova e de triunfo.

Bazilio Teles, eu passo por um espirito generoso, sempre pronto a apaixonar se pelo que toca de perto a causa democratica.

Os que me teem visto a trabalhar censuram o meu impulso apaixonado e teem-me, não sei se com razão, por um correligionario de entusiasmo facil e perigoso.

Sou da antiga escola do romantismo por hereditariedads e por educação.

Por pae e mãe pertenço a familias que sacrificaram a tranquilidade e a consideração na lucta pela causa da liberdade.

A casa em que nasci, que fôra sempre da familia de minha mãe, estava cheia de recordações que na tradição da familia afirmavam a dedicação e o sacrificio incondicional ás grandes causas.

Desde pequeno me ensinaram os esconderijos da casa, como se estivessem fazendo a minha educação, a preparar a minha consciencia para imitar os exemplos da familia burgueza, que era a minha familia.

Assim me ensinaram os sitios em que tinham estado livros escondidos no tempo da inquisição, onde se haviam escondido outros livros no tempo dos francezes para se evitarem perseguições por jacobinismo a homens da minha familia, a quem dava um alento novo o vento que soprava da França revolucionaria.

Quando se ia limpar o esconderijo grande, minha mãe levava me sempre, e eu ficava sentado na escada, que para lá descia, a ouvir o que ali passára meu avô, e que minha mãe contava numa voz dôce, cheia de ternura e de bondade.

Não havia em minha casa logar que não estivesse assinalado por uma tradição liberal de familia.

Se por acaso minha mãe me levava com ela ao eirado que havia no telhado, o seu braço estendia-se a mostrar o caminho por onde meu avô dera fuga a um perseguido politico, ou a sua mão velhinha e cançada de trabalho apontava-me a torre do castelo donde fugira mais d'um dos seus, prezos durante as luctas liberaes.

A minha educação universitaria acentuou as caracteristicas romanticas do meu espirito.

Apenas vim para Coimbra fui entregue ao dr. Felipe do Quental, um tio do Antero, que abandonara a politica quando se convencera da impotencia dos partidos monarchicos.

E por êle conheci eu a mocidade do seu tempo, a sua organisação revolucionaria, e a êle devo a crença, que tantas vezes me domina e me faz esperar da mocidade portugueza dias de maior ventura.

Comecei a aprendizagem da vida na efervescencia politica do ultimatum.

Os acontecimentos facilitaram a formação do meu temperamento de romantico sempre pronto a sacrificios estereis, sempre com a necessidade de dedicação, sempre num espirito de combatividade.

Pois, ao contrario do que se deveria esperar do feitio romantico do meu espirito, a leitura do seu livro, Bazilio Téles, não levantou no meu espirito um impulso de combatividade que se traduzisse num gesto forte, num grito de paixão.

E todavia nada pode haver de mais vivificante de aspirações democraticas do que a leitura do seu livro em que se sente a força de uma consciencia, proclamando uma obra de verdade e de justiça vingadora, que se presente segura porque se reconhece na consciencia colétiva da nação.

E' que o seu livro me deu, pela primeira vez na minha vida, a noção de que a minha consciencia se tem desenvolvido dentro do movimento evolutivo da consciencia nacional.

Pela primeira vez, eu vi bem que o meu espirito se não formara pelo capricho da leitura, e que o meu cerebro se organizara sob a influencia das preocupações dos homens do meu paiz, sofrendo os impulsos do coração que inconscientemente agitavam tantas comoções nacionaes.

As aspirações generosas, as convicções liberaes não são em mim o resultado exclusivo da hereditariedade, e de uma educação liberal que me venha das obras que na literatura extrangeira assinalam as preocupações de homens de outros paizes.

Não!

Ao ler o seu livro, eu vi surgir viva na minha consciencia a impressão funda de cada um dos factos que a sua bela obra assinala como orientadores da consciencia nacional.

E, lembrando pensamentos passados que ao acaso da luta tenho deixado arquivados por livros e jornaes, eu encontro, confusamente enunciadas é certo, mas em evolução formadora no meu espirito, muitas das verdades que o seu claro espirito agora me apresenta na forma breve de leis de movimento social.

Sinto-me depois da leitura do seu livro mais portuguez do que imaginava ser. e com prazer reconheço que é na luta politica do meu paiz que se tem formado o meu espirito.

E bem longe de um impulso apaixonado, eu sinto na tranquilidade forte da minha consciencia, bater socegadamente o coração.

E, sem querer, vieram me á lembrança aquelas palavras de tão enternecida comoção que fecham—*Precoces*—a emocionante novela de Dostoiewski.

Parece-me ouvir aquela voz grave que se levanta para proclamar a força dominadora da obra social.

Não é o isolamento da vida capaz de encher o vacuo de uma consciencia.

Só o que se faz na comunhão dos homens da mesma raça vive permanentemente emquanto viva fôr a consciencia de um homem.

A leitura do seu livro, cheio de pontos de vista criticos que, apezar de novos, se impõem como indiscutiveis, explicando o fatal encadeamento dos factos, mostra a vitalidade do partido republicano portuguez.

As vontades, que podiam imaginar-se isoladas no trabalho de propaganda democratica, obedecem, mostra-o o seu livro, á corrente forte que orientou a consciencia nacional na corrente das ideias democraticas.

E o seu livro de afirmações democraticas é bem, meu amigo, a voz de um partido.

O seu livro e um manifrsto republicano.

E nenhum conheço, vindo em occasião mais oportuna, nem falando linguagem mais verdadeira, respirando convicção mais funda, mais inspirador de sentimentos patrioticos, mais proprio para provocar determinações generosas.

E' a linguagem do seu livro a que deve falar-se em Portugal, a linguagem clara que deixa a descoberto a consciencia.

O seu livro é um livro de historia, em que se ouve com admiração a voz austera de um historiador, voz que o espirito de diletantismo literario afastou dos livros nacionaes.

Ouvem-se outra vez os acentos da voz grave de Herculano, e a voz da historia é a voz da justiça.

Ao le-lo, tive eu agora a explicação da extraordinaria fascinação que Bazilio Téles tem exercido sempre sobre a mocidade portugueza, agora percebi eu o ardente entusiasmo com que me falavam de si quando vinham de ouvi-lo nas reuniões em que se preparava o levantamento do paiz.

Bazilio Teles é um mestre, que conhece bem de o sentir palpitar de perto o coração do povo portuguez, e a bondade, a dedicação da sua alma generosa aumentam a força dominadora da sua palavra.

Como na obra de todos os grandes espiritos, cada um encontra na sua obra um eco da propria consciencia.

E' a voz de um partido, mas é a palavra da consciencia de uma nação.

E' livro para ser lido e amado pelos mais altos espiritos e pelas almas mais simples.

Para compreende-lo uma consciencia, basta poder vibrar ao sentimento da nacionalidade.

E' livro de um verdadeiro patriota, respeitando sempre a dignidade da patria.

E' escrito sem coleras, e é dominador o desprezo invencivel que traduzem aquelas paginas pelos representantes dum regimen gafo e historicamente condenado.

A obra de Guerra Junqueiro não tem estrofes de ironia mais acerada do que os periodos simples e claros duma dedução tão logica da obra de Bazilio Teles.

Do seu livro não sae uma impressão de colera, o que ele fixa indelevelmente no espirito é o sentimento de repulsão, o desprezo profundo pela marcha asquerosa dos representantes do regimen monarquico, poltrões e cinicos, sempre a tremer de medo deante da colera popular, sempre a esmagar a liberdade, a abafar a consciencia nacional num trabalho infame sem trair uma convicção.

Sente-se em todo o livro a alma do historiador, ouve-se a voz do juiz que a custo consegue disfarçar a comoção que os acontecimentos levantam na sua alma patriotica.

A vida do partido republicano, a forma como se impoz á consciencia nacional, resaltam consoladoramente da leitura da sua obra.

O povo *deseja* a republica, assim o demonstram todos os actos da atividade portugueza, analisados nesta obra tão cheia de respeito pela dignidade nacional.

A vida nacional revela a existencia de um partido politico, afirma a existencia do partido republicano portuguez que aparece como o representante do modo de sentir de querer da nação, mesmo nos actos que aparentemente parecem demonstrar a fraqueza da sua organização.

Assim é que 31 de Janeiro aparéce como uma data gloriosa, se afirma como um movimento reflectido da actividade nacional, uma reação legitima a um insulto, que no acto de um partido demonstra a vitalidade de um povo.

O livro foi apreendido pela policia. Isso mostra a força de convicção que leva a todos os espiritos.

O livro foi suprimido, mas a acção da monarquia será impotente para destruir o seu efeito porque é eterna a voz das grandes consciencias.

O seu livro não é uma obra fugaz de literatura de combate, é a obra refletida d'um historiador, dos que fazem o orgulho de uma raça por a subtileza com que vão descobrir as causas dos phenomenos historicos nos factos que aparentemente passaram sem impressão na consciencia nacional; dos que fazem a força d'um paiz por terem o segredo de despertar o sentimento nacional adormecido em cada consciencia.

E' essa sensação de tranquila esperança em que a sua leitura me deixou, que venho agradecer-lhe.

T. C.

Partido Republicano

Reuniram hontem pelas 8 e meia horas da noite no Centro Republicano as comissões paroquiaes.

A ordem da noite era decidir a attitude do partido republicano de Coimbra, na proxima visita a Portugal do presidente republica franceza que trazia em festivo alvoroço os republicanos portuguezes.

Depois de animada discussão foi resolvido que se convocasse para o dia 22 uma assembleia geral dos republicanos conimbricenses para êles se determinarem sobre as manifestações a fazer pela vinda do representante da gloriosa republica franceza, a guia e a inspiradora da raça latina.

Foi decidido por aclamação que se lançasse na ata um voto de louvor a Bazilio Teles, pela obra de justiça que viera fazer o seu livro *Do ultimatum ao 31 de Janeiro*, obra de verdadeiro saneamento moral, e se enviassem ao ilustre democrata os protestos dos republicanos contra o atentado ao livre pensamento que representava arbitraria a apreensão da sua obra.

Posto de desinfeção

A comissão encarregada de elaborar o regulamento do posto de desinfeção do porto de Lisboa, acostagem de navios e desembarque de passageiros e bagagens foi oficialmente instalada no dia 12 pelo sr. ministro da marinha, resolvendo nomear para apresentar parecer sobre o assunto uma sub-comissão composta pelos srs. conselheiro Augusto José da Silva, capitão de fragata Viana Bastos, Rodrigues Nogueira, capitão de engenharia e Antonio Marques de Freitas, relator.

Tanto a comissão como a sub-comissão agora nomeadas são presididas pelo nosso patricio sr. conselheiro Adolfo Loureiro.

As trancas á porta, depois de casa roubada...

Depois de aprovado pela Republica Argentina o projeto de navegação para a Europa, que tende a afastar os visitantes de Lisboa, é que o governo pensa emm elhorar as condições do porto e em remover os vexames que estão afastando do nosso porto os capitães estrangeiros.

E não pode dizer-se que desta vez não fosse avisado a tempo.

E deste fiasco resultaram as afirmações do governo que com tão impertinente filaucia afirmava que não descurara o negocio, e fizera dêle pretexto para comissões remuneradas no estrangeiras.

O costume...

A' CAÇA

De Paris, como um eco apagado da vida elegante, chega-nos a noticia de que o sr. D. Carlos é esperado, por novembro, em França, aonde vae aceitando convites para a caça.

Não nos surpreende a noticia.

Em crises nacionaes é sempre de esperar esta determinação de el-rei.

E' comum vê-la aparecer tambem nas crises da sua vida domestica.

Foi para alegrar dos seus amuos de menino que aprendeu na bahia de Cascaes a pescar sardinha, e, quando numa doença demorada se ia desorganisando el-rei D. Luiz, seu pae, espantou-se o povo pela frequencia com que o principe herdeiro ia á caça do carapau.

As emprezas oceonograficas são o alivio das suas preocupações e é certo que el-rei anda desasocegado quando embarca para Cezimbra ou vae dormir á cidadela de Cascaes ao fim de um dia de labutar no mar.

Assim é que, longe de revelarem as caças reaes a preocupação dum espirito futil, a caça e a pesca de sua magestade denunciam pelo contrario as preocupações de el-rei.

Quando se preparava o contrato dos tabacos, el-rei caçava, e caçava ainda quando o contrato se sugeitava á aprovação das côrtes.

E' sempre assim: a caça não é uma preocupação é um tic nervoso do sr. D. Carlos.

Ha uma comoção moral forte, desgosto de familia, preocupação nacional, el-rei vae caçar para o Alemtejo, ou embarca á pesca de curiosidades de fauna dos oceanos.

E, mais tarde, os historiadores conscienciosos terão de escrever ao fim de cada capitulo deste heroico reinado, a cada relação de uma desgraça nacional, sempre o mesmo periodo, traindo a unidade da vida do monarca: — El-rei caçava então.

Era tambem agora a ocasião de caçar.

O parlamentarismo desfaz-se na farça mais abjeta, os partidos monarquicos mostram-se sem força e sem prestigio deante da opinião nacional, esperam-se surprezas ruinosas a todo o momento, adivinham-se vergonhas proximas.

Não ha ocasião mais azada.

Vá el-rei caçar!

As viagens reaes eram antigamente raras, longamente debatidas, sempre olhadas como desperdicio provavel dos dinheiros publicos.

Tudo se tem felizmente modificado.

El-Rei diverte-se, caça e viaja,

A sr.ª D. Amelia, a rainha nova, viaja pelo mediterraneo e faz a sua excursão furtiva a Paris.

A sr.ª D. Maria Pia, a rainha viuva, procura no estrangeiro alivio a seus males e consolações á sua inconsolavel viuvez.

O sr. infante D. Affonso viaja tambem.

E Portugal estremece de jubilo, quando um eco de elegancia lhe noticia um sucesse novo na vida de sport de sua magestade fidelissima.

Feliz paiz...

No conselho superior de instrucção publica na sua sessão de 12 distribuiram-se entre outros os projectos para creação de duas escolas primarias, uma para o sexo masculino, outra para o sexo feminino, em Santo Antonio dos Olivaes.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Mudança de vida. Foi-se o Luiz de Madureira, e caí com um braçado de saudades, num novo mundo: o mundo do trabalho.

Paris da Sciencia e da Gloria, eu te bemdigo! Que a felicidade venha sobre mim!

Oongresso de cirurgia. Grande anfiteatro da Escola de Medicina. Fundo escarlate e ouro. Sabios e estudantes. As comunicações seguem-se umas após outras. A destacar uma comunicação do *Calot*, de Berck, sob um processo curioso e simples de reducção da luxação congenita da coxa, seguido da apresentação de alguns casos de cura: um curioso grupo de creanças que desfila por deante da meza da presidencia. Interessante tambem uma outra comunicação de *Richelot*, sobre retro desvios do utero. Richelot promete ocupar-se mais extensamente do assunto, no congresso de Lisboa.

Uma conferencia de Doyen. Sala grande do *Hotel des Sacietés Savantes*.

Um palco ao fundo; estudantes principalmente; quasi só estudantes. A conferencia está para as 5 e meia Já deram cinco e meia. O publico sempre numa pateada.

Doyen aparece. Lembra mr. Grant, o mestre *tailleur* do Afonso de Barros Fala desempenadamente e imperiosamente. Explica um sem numero de excelentes projecções por meio das quaes ilustra a demonstração consciente de que o *micrococus neoformans* é o agente, ou melhor, dizemos nós, *um* dos agentes etiologicos dos neoplasmas.

E' sobretudo *épatante* a apresentação dum corte de pulmão em que após a inoculação do micrococus se conseguiam fazer aparecer formações **cartilagenias.** Pelo menos o aspeto é de cartilagem.

A'manhã, 7 de outubro no congresso de cirurgia Doyen apresentará uma estatistica de curas do cancro, por meio do seu processo, ha pouco condemnado por um *comité* de celebres cirurgiões.

Exposição e congresso internacional de tuberculose. O *Seculo* de hoje fala em aparatosos termos da representação de Portugal na exposição do *Grand Palais*.

E' pêta, o que lá se diz. Portugal só dá na vista, por lhe terem dado o primeiro logar á entrada. De resto... apenas duas escarradeiras, um balde, umas pastas luxuosas com plantas da Assistencia, e alguns quadros tambem pertencentes á nossa Assistencia Nacional.

No resto da exposição internacional do *Grand Palais*, ha coisas de alta valia e merecimento: coleções alemãs, as do Museu Dupuytren (lesões osseas tuberculosas), as de Letulle, de Brault, do Instituto Pasteur, etc. As peças da coleção Lanelongue, tambem concernentes a lesões osseas e articulares, lindamente montadas em liquido conservador, são tambem excelentes.

E é curioso ver tambem como se acham bem representadas as pequenas universidades da provincia. Ao ver como aqui se trabalha, dá vontade de nunca mais voltar para Portugal. O peior é termos tão longe o nosso céo, a nossa paisagem e a nossa familia.

Não é a aptidão que falta ao portuguez, é o amor ao trabalho, é o estimulo.

Oh! como se menospresa o trabalho e o estudo em Portugal!

Trabalhar, para quê? Para subir? O empenho, o voto, a proteção é tudo,

Ai! Portugal, Portugal! que vaes á vela!

Arthitismo e tuberculose Entre os casos de mais novidade que ouvi no congresso, o que mais me prendeu foi a comunicação feita por um medico de quem me não lembra o nome, que sustentou que a tuberculose gerara nalguns o artritismo. O artritismo, as manifestações arthiticas resultam d'uma intoxicação; pois bem a intoxicação bacilar, póde *arthritizar* o o terreno, permita se nos o termo.

A discussão não é para aqui.

Sobre diagnostico precoce nada se adiantou a mais do que se sabia.

E diga-se francamente, quem assistiu ao nosso congresso e assistiu agora a este, não tem de que corar. Portuguezes só reconheci Silva Carvalho, um membros do congresso de Coimbra, que mais me impressionou.

Associação de Urologia. Atualmente funciona tambem um congresso de urologia. Hoje, na ocasião em que lá entrei, discutia se *prostatectomia*, o melindroso e complicado assunto em ordem do dia, ha alguns annos.

Proust, o brilhante defensor da prostatectomia perineal, que eu me habituei a admirar desde o meu segundo anno, renunciou um pouco ao seu antigo enthusiasmo pela via perineal. Vi-o defender, bellamente, a via trans-vesical.

Espanta ver como esta gente fala e trabalha. Teem mãos e palavra.

A *lenta* não anda divorciada.

C. F.

Reunião

A reunião do Conselho-directorio e representantes da Liga de Imprensa do professorado ha de ter logar, como se tem anunciado nos jornaes, hoje, 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sendo o ponto de reunião no hotel Bragança.

Os delegados dos Centros Escolares e professores em activo serviço, que se acharem presentes, podem tomar parte nesta reunião, que tem por fim tratar dos seguin es trabalhos:

1.º Deliberar sobre a forma de manifestar a gratidão da classe para com o governo, por se ter dignado atender, em parte, as reclamações da classe.

2.º Reformar a Liga da imprensa pedagogica, definindo claramente o seu papel perante as aspirações da classe, e o modo de constituir e fazer funcionar, em bases solidas, amplas e perduraveis, o Dirétorio e os Centros Escolares.

3.º Assentar na orientação a seguir, no intuito de obter, num futuro mais ou menos proximo, completa solução ás reclamações da classe, visto que ainda ficam longe da realisação do seu ideal

4.º Finalmente, tratar de quaesquer outros assuntos que se julgem de interesse da classe e tenham relação com os progressos do ensino.

Cada Centro Escolar se pode fazer representar por qualquer professor oficial do paiz, em quem deposite confiança.

Se a assembleia entender que alguma das suas deliberações se deva considerar de caráter provisorio, por carecerem de mais aturado estudo, serão estas submetidas, depois, á apreciação dos Centros Escolares.

Durante o mez de Agosto ultimo foram passados pelo governo civil de Lisboa 1:152 passaportes, sendo 12 emigrantes do districto de Coimbra.

O sr. Charles Lepierre, diretor dos serviços municipalisados do gaz vae escrever um relatorio da sua viagem para estudo da municipalisação e organisação d'estes serviços no estrangeiro.

A viagem do sr. Charles Lepierre a algumas cidades de França e da Suissa, que teem mais bem organisados esses serviços habilitou o a reformar completamente os serviços rudimentares de municipalisação, que nunca poderão porém ter a grandeza e a perfeição dos do estrangeiro pelas condições especiaes do meio coimbrão.

A comparação dos serviços estrangeiros com os de Coimbra radicou no espirito do sr. Charles Lepierre, ainda mais, a opinião expressa no primeiro relatorio de que a camara conimbricense comprára cara uma fabrica incompleta e má.

Quanto ao futuro da municipalisação o estudo dos serviços no estrangeiro e o conhecimento dos seus resultados levam o á convicção, já expressa tambem no primeiro relatorio, de que a municipalisação do gaz foi um verdadeiro serviço feito ao municipio.

Está em Lisboa, em serviço da sua repartição o sr. José Augusto Pereira Conçalves, digno delegado do thesouro d'este distrito.

Esteve nesta cidade de visita a seu extremoso pae o sr. dr. Joice Diniz, distinto engenheiro militar.

LITERATURA E ARTE

SEMENTE SÃ

Pelo Bem, pela Vida, pela Luz,
Pela Verdade emfim,
Eu, como outr'ora o palido Jesus,
Não posso ver sofrer o pobre assim...

Pelo Bem, pela Vida, pela Ideia,
Por tuda quanto é Luz!
Cuidae do pobre lar que não tem ceia
Dae-lhe do vosso pão como Jesus.

Se um meu irmão um dia me dissesse
Que tinha fome, que lhe desse pão,
Eu não jantava p'ra que ele comesse...
Ricos, olhae! o pobre é vosso irmão.

Pelo Bem, pela Vida, pela Luz,
Por tudo quanto é Amor!
Aliviae-lhe um pouco a sua cruz,
Cuidae do probesinho sempre em dôr

Cuidae da sua vida tão pobrinha,
Cuidae do vosso irmão!
Ha de pagar-vos, ele, essa esmolinha,
Dando-vos toda a vida e gratidão.

Mas, não! não deis esmolas; dae apenas
O que vosso não é: restituí!
— Correr-vos-hão as horas mais serenas,
E a alma achará paz dentro de si.

. . . . . .
. . . . . .

Era tão bom, tão doce, ser a gente
Sem ambições, como uma simples flor,
Cumprir o seu destino e, sempre crente,
Viver para a Beleza e para o Amor!

Sem ambições, sem vicios, sem batalhas,
Reinando a Paz sómente,
E, sem o estrondo rouco das metralhas,
Comer o Pão da Vida suavemente!

Era tão bom! tamanha era a doçura
D'uma existencia simples, crente e pura!

Todos irmãos juntinhos para a Vida,
Cheios todos de Luz e de Bondade,
Colonia gigantesca sempre unida,
Como uma só familia — a Humanidade!

Seria tão sublime esta união:
Uma só alma, um peito, um coração!

A voz seria doce como a Lua,
E o esfo ço da enxhada como o Sol;
A Alma uma aza que no ar flutua,
E o Coração um sonho do Arrebol.

Era tão bom, tão simples e tão doce!...
Ai, que bello seria que assim fosse!

*

Um pobre pede esmola? — dae-lhe pão! —
Um coração amor? — pois dae-lhe amor! —
Uma alma sofre? — dae consolação
A essa pobre alma, ao triste coração! —
E assim tereis a suave paz da Flor.

Pede-lhe a abelha mel, e ela dá mel. —
O Zefiro perfume, e a Flor o dá. —
Dá ao ovario calor, inda que gele!
E seca, porque o fruto a isso a impele. —
Mais simples e sublime nada ha!

Quereis a Paz da Vida? — te-la-heis. —
Quereis a Luz? — Pois bem; haveis de te-la. —
Vossa missão cumprindo, vivereis,
Com verdade vos digo, se quereis
Seguir o exemplo simples da Flor bela.

Nada vos custa ter como modelo
O trevo ou a magnolia, a rosa, o lyrio...
Vossa alma brilhará qual sete-estrelo,
E haveis de transformar num Éden belo
A estrada dolorosa do Martirio.

Do livro O Evangelho Novo — **Silva-Passos.**

Festas

Preparam-se, dizem-nos, ruidosas festas de carnaval, havendo quem ande já tratando de colher adesões e de organisar lista de subscripção.

Aplaudimos o intento, mas não podemos deixar de fazer algumas considerações que nos parecem virem a proposito.

Coimbra é uma terra de poucos recursos. Todas as vezes que tenta levar-se a cabo coisa fóra das preocopações habituaes, encontra se verdadeira resistencia da parte do publico.

Não ha em Coimbra grandes capitalistas, nem facilidade em recolher por subscripção quantias importantes que habilitem a fazer festas que possam ser vistas com verdadeiro interesse e se não convertam em descredito da cidade.

Sendo assim, mais val empregar esforços numa festa unica do que disseminar atividades e capitaes por festas multiplas, que não poderão nunca fazer-se por fórma a fazer confluir a Coimbra visitantes que, ao irem, levem nnma saudade das festas a que assistirem.

Em principio somos contra a *modernisação* do carnaval.

O carnaval morreu em todo o mundo. Apenas num ou noutro ponto tem uma vida efemera de elegancia.

Querer em Portugal a distinção do carnaval de Nice ou a animação do entrudo em Napoles é talvez pretensão excessiva para as caracteristicas do nosso povo falto de elegancia, sem animação e sem espirito.

O carnavel morre e morre muito bem. Não ha meio de fazer rir á força gente triste, nem de dar espirito a quatro milhões de semsaborões.

A unica fórma de animar o carnaval seria não moderniza-lo, mas sim dar-lhe toda a liberdade do antigo entrudo portuguez.

Permittam o tremoço, a laranginha, o ovo, a bexiga, o farélo, a graxa, e toda a porcaria cára a nossos avós, e verão como o entrudo se anima, e o barulho que haverá por essas ruas

O entrudo portuguez não teria espirito, mas seria de grossa animação.

Modernisado, o entrudo dará o espectaculo do anno passado no Porto, uma procissãosinha, mais alegre que a de quarta feira de cinza na Trindade, mas com a mesma ordem e compostura.

O espirito não se improvisa, como o vinho espumoso nacional não é capaz de substituir o hilariante Champagne francez.

A'parte porém esta convicção propria, parece-me este anno extemporanea a tentativa por utilizar actividades que pédem ter mais benefica aplicação em outra ocasião.

Este anno realisa-se a festa da Rainha Santa, a festa da cidade.

Para a renovação do seu programa, para aumento do seu brilho devem concorrer todos os esforços

Coimbra não pode, salvo melhor opinião, fazer duas festas capazes no anno, nem póde com interesse chamar duas vezes visitantes com o pretexto de os divertir.

Trate-se este anno da festa da Rainha Santa, e guarde-se para uma tentativa para o anno a modernisação do carnaval.

A repetição de festas prejudica, acabando por afastar por enfado os visitantes.

Festas interessantes não se fazem sem dinheiro.

E todos sabem o que podem render as subscrições publicas em Coimbra.

Esta a nossa opinião, apezar de termos preferido sempre mesmo o estupido carnaval portuguez á devota procissão de quarta feira de cinza.

Caminho de ferro de Arganil

O sr. Vilaça da Fonseca, João Simões da Fonseca Barata, Justiniano da Fonseca e Francisco de Sousa Nazareth, procuraram o sr. presidente, antes da ultima sessão camararia para o informarem das declarações do sr. D. João de Alarcão, a que no ultimo numero do nosso jornal nos referimos.

O sr. dr. Marnouco e Sousa comunicou á camara a generosa iniciativa da Associação Comercial e esta nomeou os srs. presidente e vice presidente para se entenderem com o sr. governador civil, pedindo a sua interferencia a favor dos interesses da cidade e a ilucidação completa do sr. D. João de Alarcão que fazia das exigencias da camara uma ideia exagerada e bem diferente das suas modestas pretensões.

Não tem logar a excursão que deveriam realisar hoje os alunos da Escola Livre das Artes do Desenho; porque a festa de Chélo tem em serviço nesse dia, fóra de Lorvão, o respectivo parocho.

Está de luto pelo fallecimento de sua extremosa mãe o sr. dr. Clemente de Mendonça, muito digno conservador d'esta comarca.

Sentidos pezames.

Ficaram aprovados no exame de segundo sargento, para servir no ultramar, os srs. Antonio Soares e Joaquim Augusto da Cruz, de infantaria 23.

O *Diario do Governo* publicou os estatutos da Associação dos socorros mutuos dos artistas de Coimbra com o respetivo alvará de aprovação.

O sr. Silva Monteiro, comandante da nona brigada de infantaria tomou conta no dia 12 do comando da quinta divisão militar.

O conselho superior de obras publicas vae emittir opinião sobre as propostas de empreitada da estrada de ligação da Amieira com a povoação da Tocha.

Associação Comercial

Esta associação, que tão justas simpatias está congregando pela sua intervenção sempre que o exigem os interesses de Coimbra, dirigiu ao sr. ministro da guerra a proposito da extinção da quinta divisão militar, que é já hoje uma realidade, uma carta protestando contra o ato que a converterá em facto oficial por um expediente ditatorial proximo.

A carta do sr. Vilaça da Fonseca historia factos conhecidos de todos e dispensa outros comentarios que não sejam os de louvor á associação pela determinação tomada:

Il.mo e Ex.mo Sr. — Constando extra oficialmente a esta direcção, que com a transferencia do general comandante da 5.ª divisão militar, com séde nesta cidade, este não será substituido, desaparecendo de facto e desde já esta divisão, até que por um acto de dictadura em breve o seja definitivamente, éla vem protestar, respeitosa mas solénemente, contra semelhante atentado aos interesses, á moralidade e á justiça desta cidade, lembrando os compromissos por v. Ex.ª tomados perante as comissões da camara municipal e desta Associação, quando em abril ultimo ahi conferenciaram com v. Ex.ª juntamente com todos os deputados por Coimbra e Ex.mo Sr. governador civil deste districto, sobre o mesmo assumpto, de dotar esta cidade com melhoramentos importantes, como seriam a construção dum vasto quartel, uma numerosa força de cavalaria e um comando superior da guarda fiscal; e lembrar ainda os mesmos compromissos solénemente tomados perante as mesmas entidades pelo Ex.mo Sr. presidente de ministros, de que *emquanto* estes melhoramentos não estivessem em Coimbra, a divisão não seria retirada, repetindo e frisando aquêle *emquanto* e pedindo a todos que o fixassem bem como um compromisso a que o governo nunca faltaria.

Depois disto, é justo esperar que se não cometa, da parte do governo, qualquer surpreza ou atentado aos legitimos interesses desta cidade, e seria deprimente para aquélas comissões que semelhante facto se desse, visto que, baseadas naquélas promessas, vieram trazer aos habitantes de Coimbra a certeza de serem respeitadas as suas justas reclamações e interesses; e egualmente colocaria o governo, pelos compromissos do seu chefe e de v. Ex.ª, na contingencia dum desmentido que se não coadunava com a dignidade do poder.

Em virtude do exposto, esta direção confia de v. Ex.ª que sejam respeitados os interesses moraes e materiaes a que esta cidade tem direito, em harmonia com os compromissos tomados — Deus Guarde a v. Ex.ª — Associação Comercial de Coimbra, 13 de outubro de 1905. — Il.mo e Ex.mo Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra. — O presidente (a) *Francisco Vilaça da Fonseca.*

Além desta carta, a direção da Associação Comercial, que na ultima sessão camararia comunicou o seu procedimento ao sr. dr. Marnoco e pediu a cooperação dos seus esforços, dirigiu outras cartas ao sr. presidente do conselho, lembrando lhe as promessas feitas e aos deputados por Coimbra, pedindo lhes a sua cooperação.

E' digna de todo o louvor a atitude da Associação Comercial de Coimbra.

Retomou hontem a presidencia da camara municipal o sr. dr. Marnoco e Sousá,

A camara resolveu lançar na acta um voto de louvor ao sr. dr. Silvio Pelico que no impedimento do sr. dr. Marnoco e Sousa se houve no desempenho do espinhoso cargo com a inteligencia, bom senso e correção que distinguem o ilustre professor.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêsdaquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ANNUNCIOS

CASA E QUINTA

Com autorização da proprietaria, subloca-se o arrendamento de uma quinta toda murada, situada no pitoresco e saudavel logar de Santo Antonio dos Olivaes, arrabalde de Coimbra, constando de boa casa de moradia com arrecadações e adega, jardins, pomar, horta, vinha e terra de semeadura. Tem agua nativa de poço tirada por motor de vento e encada para dois tanques e dois grandes depositos d'agua das chuvas.

Trata-se na mesma com Antonio Aires, em Santo Antonio dos Olivaes.

ALFAIATE

Precisa-se de oficial. Rua das Padeiras, 24. Coimbra.

Sé Velha

A Junta de Paroquia da freguezia da Sé Velha, venderá em hasta publica no domingo, 22 do corrente, á hora do meio dia e convindo o preço, o seguinte:

Uma porção de talha dourada, um lote de madeira de castanho, um dito de madeira carvalho do norte, um lote de madeira de choupo e uma porção de madeira para lenha.

Arrenda-se ou vende-se

A insua que pertenceu ao sr. Conde de Valenças, denominada de Monte-São, sita na freguesia de S Martinho do Bispo, concelho de Coimbra.

Faculta-se ao comprador ficar com parte do dinheiro pelo praso que se convencionar, dando garantia suficiente.

Quem pretender dirija-se ao sr. Francisco José Vieira Braga, á rua Sá da Bandeira, n.º 46, ou nos Casaes, ao sr. Antonio Vieira de Campos.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almegue.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

CASA

Vende se uma casa nova, sita na estrada da Beira, ao Calhabé. Para tractar no mesmo local n.º 158.

ARRENDA-SE

Uma casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta.

PINHAL

Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo.

Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

---

(8) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Anete vira rapidamente que Antonio amava a condessa; mas só havia pouco tempo que estava convencida de que Irene amava Antonio.

Ha pouco, sem que êles dessem por isso, tinha-os surpreendido a beijarem-se na estufa que estava pegada com o salão.

Julgou que ficava louca de ciume, e era por isso que, apezar das ordens formaes da condessa, nunca pedia licença antes de entrar nos aposentos.

Esforçava-se por duvidar ainda, apezar da evidencia e queria, embora tivesse de morrer de dôr, surpreende-los uma segunda vez.

Espiava-os por isso tanto quanto podia, mas os padres são prudentes, tanto pelo instinto como por profissão, e Antonio era talvez o mais habil dos dois.

Um indio das Pampas não teria escondido melhor a sua pista.

Por isso levou muito tempo a conseguir o seu fim!

Era na ante-vespera do incendio, a que o leitor assistiu no principio desta narrativa.

Depois de jantar, o conde, segundo o seu habito, retirara-se cedo para o gabinete de trabalho, aonde, havia tres mezes, a condessa e o abade o não acompanhavam.

A musica servia-lhes de pretexto; a condessa ficava no salão, sentava-se ao piano, e Antonio virava lhe as paginas.

Robert, com a sua leal ingenuidade, achava isso tudo natural.

— Perdoem-me o deixa los tão cedo, dizia muitas vezes á noite. Os senhores são alegres e eu compreendo muito bem que os meus livros velhos lhes metam medo. Divirtam-se por isso a seu modo.

Por isso, nessa noite, Robert os deixara muito cedo.

Logo que ficaram sosinhos no salão, o abade, depois de ter cuidadosamente verificado que as portas estavam bem fechadas, disse rudemente a Irene com um acento de furor:

— Esta vida não póde durar muito tempo. Estou cançado de te ter só em pate. Quero-te só para mim, entendes? Quero-te só minha! Se é necessario um crime, que importa? Cometeria dez se fossem precisos. Que decides? Andas sempre a adiar a execução dos nossos projectos, mas agora não posso esperar mais; custe o que custar, é necessario acabar entendes?

— Filho, respondeu a condeça, julgas que eu não sofro? Mas para seguir os teus conselhos, era necessario darem-me tempo para os executar. Hoje, está tudo pronto! Esta manhã recebeu os quatro centos e cincoenta mil francos da venda das ações. Esse dinheiro está no cofre forte em notas do banco. Será meu quando eu quizer, porque sou eu que tenho a chave. Com os meus diamantes e as minhas joias faz uma soma bonita. Estás contente?

Emquanto a condeça falava, a figura sombria do padre illuminava-se de alegria.

— Mas não basta isto tudo, continuou Irene entregando-se ao abraço do amante, fiz o que podia fazer; agora pertence-te a vez!...

— Tudo, o que prometi, será executado, meu diabo! tudo, e já ámanhã! Depois ficaremos livres! Oh! Não gosto de esitações. Estás pronta, se-lo-ei eu tambem. A festa da aldeia ser-me á util. Manda para lá depois do meio dia toda a gente, porque é necessario que eu esteja só durante bastante tempo. Quanto a ti está amanhã depois das onze da noite ao pé da figueira grande para combinar os ultimos preparativos.

Em quanto pronunciava estas ultimas palavras, chegava Anéte descalça, leve como um gato e colava o ouvido á porta justamento a tempo de ouvir:

— Depois das onze da noite ao pé da Figueira grande!...

Antonio não podia desconfiar com certeza que estivesse ali alguem a espiar a escutar; mudou todavia de tom como por intuição, para dizer alto a Irene: «Amanhã não terei sem duvida a honra de a ver; tenho doentes que visitar e um fica bastante longe. Emquanto os que têem saude dançarem, é justo que vá consolar os que sofrem.»

Falando assim no tom untuoso, habitual nos padres, segurava Irene pela cintura e murmurava-lhe ao ouvido: Amo-te! Até ámanhã, á noite...

Depois curvou-se e saiu sem encontrar Anete que tinha já fugido para o fundo da comprida ante-camara, dizendo:

— E' amanhã, sem duvida, que êles se encontrarão ao pé da figueira. Hei de ir, haja o que houver!...

VI

A FIGUEIRA MALDITA

No dia seguinte, ás 10 horas e meia da noite, estava Anete deitada atraz dum expesso massiço de camelias perto da figueira grande.

Esperava anciosa, desejando e temendo ao mesmo tempo a chegada de Antonio.

A noite estava explendida, olorósa, semelhante em todos os pontos á noite fatal em que a pobre rapariga tinha caído, alguns mezes antes, nos braços do abade.

Assim, a visinhança da figueira maldita, testemunha da sua queda, e de que Anete distinguia, dominando os grandes massiços, o esqueleto enorme, despertava néla recordações amargas.

Os acentos melancolicos do pifaro, que se ouviam ao longe, aumentavam mais a sua tristeza.

— Divertem-se ali, pensava; estão alegres, amam, dançam emquanto eu sofro o martirio. Que fiz eu, meu Deus, para ser tão desgraçada? Ah! Como eu quereria já acabada esta festa terrivel! E pensar que éla vae durar ainda um dia inteiro!...

Emquanto pensava assim, pareceu-lhe distinguir na carreira que ia dar á figueira, um vulto esguio, aproximando-se a passo largo.

— E' o abade, disse ela.

Não se enganara. Era na verdade o abade, que fôra o primeiro a chegar á entrevista. Deu volta á arvore, e, não vendo ninguem, encostou-se pensativo a um dos ramos.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemáis e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, juntamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiã em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirétamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoração, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincado etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr brindado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1046 | COIMBRA — Quinta-feira, 19 de outubro de 1905 | 11.º ANNO

Dantas Baracho

Termina hoje o praso para a assignatura da mensagem que, por iniciativa do nosso colega *O Mundo* vae ser enviada ao sr. general Dantas Baracho, louvando-o pela sua intemerata campanha parlamentar.

O Mundo e em geral o partido republicano teem sido censurados pela imprensa monarquica por terem, contra as ideias que defendem, promovido a grandiosa manifestação em honra de um homem que é na opinião de todos um monarquico intransigente e que ocupa uma posição preponderante numa classe que os partidarios das ideias democraticas mais avançadas julgam historicamente condenada.

A linguagem da imprensa monarquica bastaria por si só para justificar por completo a atitude dos que acompanharam a iniciativa de *O Mundo*.

Não deixa de surpreender esta linguagem da imprensa monarquica que ha muito apresenta como um dos maiores defeitos da organisação do partido republicano a atitude de franca repulsão pelos homens que com um papel preponderante nos bandos monarquicos teem tentado aproximar-se do partido republicano, que os tem recebido sempre desconfiadamente e muitas vezes com manifesta hostilidade.

Lembram-se ainda todos dos artigos notaveis com que Emygdio Navarro censurou sempre o que ele chamava a politica de repulsão do partido republicano.

O partido republicano, acusado sempre de repelir monarquicos, é agora carinhosamente avisado do perigo a que o expõe a sua ingenuidade fazendo-o aplaudir um sectario feroz da monarquia

A linguagem da imprensa monarquica, hoje como sempre, censurando a atitude do partido republicano, elogia-a implicitamente e mostra á evidencia a oportunidade da iniciativa de *O Mundo*, que aliás na cooperação expontanea de homens de todos os partidos encontrou da parte da nação o justo aplauso que nunca faltou dos homens do partido republicano ás suas generosas iniciativas.

A atitude do sr. Dantas Baracho apresenta-se na verdade como uma excepção unica no movimento de protesto que contra a administração de todos os governos monarquicos se tem feito no nosso paiz.

O sr. Dantas Baracho não censurou o sr. Hintze Ribeiro por ordem do sr. José Luciano de Castro, nem insultou o sr. José Luciano de Castro para abrir um sorriso na mascara funebre do sr. Hintze Ribeiro.

A atitude do ilustre parlamentar tem sido abertamente hostil a qualquer dos chefes do rotativismo.

E convidado pelo sr. João Franco para combater ao lado dos regeneradores liberaes, o sr. Dantas Baracho declinou o convite que lhe era feito.

O sr. Dantas Baracho não combate hoje ao lado dos monarquicos, está separado dêles por declarações categoricas que muito honram o seu carater.

E muito o honra tambem a convicção com que todos os jornaes monarquicos afirmam que o sr. Dantas Baracho nunca virá para o partido republicano.

Os jornaes monarquicos reconhecem assim a inteireza do carater do homem que combateu sempre ao lado da monarquia e que dela se afastou por um acto de repulsão natural sem, com declarações hipocritas, fazer o que em Portugal se chama salvar as aparencias.

Tem-se visto nos ultimos annos suceder no parlamentarismo portuguez actos de franca rebelião, mas nenhum, nos homens que se dizem ainda fieis á monarquia, se apresenta tão consoladoramente inspirado no desinteresse proprio, no amor da verdade e da justiça, nenhum tão conscientemente justo como o deste homem que no abandono dos companheiros de luta partidaria não tem uma palavra duvidosa que possa interpretar-se como de desculpa quer a governos monarquicos, quer ao regimen que representam.

A linguagem do sr. Dantas Baracho não é a de baixo servilismo, de incondicional obediencia ao rei, que sae da boca do sr. João Franco ou do sr. José de Alpoim, inflamados em ardor monarquico.

E indo abertamente contra este exemplo, o sr. Dantas Baracho dá ao seu afastamento dos bandos monarquicos militantes nobreza que não tiveram nem a atitude do sr. João Franco, nem a atitude do sr. José de Alpoim.

O procedimento do sr. Dantas Baracho vem acentuando-se de longe e enobrece-se pela força com que tem vencido todas as influencias que procuraram domina-lo, pela pertinacia com que vae partindo todos os laços com que tem procurado manieta-lo.

O sr. Dantas Baracho afastou-se das camaras e afastou-se do paço.

Para onde caminha? Para o meio do povo, ou para o isolamento em que inutilisará toda a sua energia.

A manifestação a Dantas Baracho não é uma manifestação partidaria. Se o fosse, o partido republicano apresentar-se-ia só e teria ocasião de evidenciar mais uma vez a sua força numa d'essas manifestações publicas que com tanto brilho vão afirmando dia a dia o progresso das ideias democraticas em Portugal.

O Mundo chamou para a manifestação homens de todos os partidos, republicanos ou monarquicos, quiz fazer uma manifestação patriotica a Dantas Baracho e conseguiu-o.

Nessa manifestação os republicanos constituem sem duvida a grande maioria.

Assim era de esperar, assim acontece em todas as manifestações patrioticas: o partido republicano é sempre o representante do sentimento nacional.

Dr. Bernardino Machado

Regressou a Coimbra, com sua estremosa familia o nosso amigo e correligionario o sr. dr. Bernardino Machado, que, mal chegado, pensa já na construção de um jardim de infancia, cuja falta se faz sentir em Coimbra.

O jardim de infancia é a instituição da protécção que recebe a creança ao sair da créche até á edade de poder frequentar a escóla.

Em Coimbra a Créche vae florescente e tem existencia assegurada e futuro certo, restava o jardim da infancia empreza a que o ilustre democrata meteu hombros e de que se sairá como da instituição das créches, agora consagradas pelo publico como instituto de verdadeira utilidade social.

A tal proposito escreve a *Vanguarda* as palavras que gostosamente arquivamos:

«O sr. dr. Bernardino Machado, com a bondade que á predominante no seu «feitio» de apostolo, de professor e de democrata, tomou a iniciativa de construir em Coimbra um «Jardim da Infancia», á semelhança de que se faz no estrangeiro. Ora aqui está como a iniciativa individual vale mais que a do Estado, e como se faz uma obra de util educação, que póde dar os melhores resultados.

Tambem assim, isolado, ou por conjunto de esforços, é que é ser democrata, que cumpre a sua missão.

Se ha mais tempo cada um tivesse conhecimento do caminho que tem a seguir, a vida portugueza ter-se-ia transformado completamente, pela ação civica a combater o preconceito e obrigando a recuar a ignorancia. Mas não se prática assim geralmente, e a infancia em Portugal é a peor das vitimas, porque raríssimas vezes têem defeza.

O sr. dr. Bernardino Machado, iniciando o «Jardim da Infancia», provou quando a sua alma é boa e generosa, e ao mesmo tempo, quanto se pode fazer pelas creanças — que serão os educadores de ámanhã.

Arranquemos as creanças á reação, e teremos constituido uma força invencivel e capaz de dotar o paiz com uma corrente enorme de civismo.

Essas creanças serão melhores, menos egoistas, mais honestas e saberão cumprir o seu dever civico.

Façamos esta obra e saudemos o sr. dr. Bernardino Machado, pela sua iniciativa.»

Está de luto pela morte de sua sogra, falecida em França o sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalisados do gaz.

No liceu de Coimbra, ha já mais de seiscentos estudantes matriculados, devendo subir a matricula ainda depois de feitos os exames, e atingir cifra superior á dos ultimos annos.

O sr. dr. Ribeiro de Vasconcelos foi a Lisboa pedir o desdobramento de alguns cursos e a adaptação de anexos do muzeu a novas aulas, pedido que teve pronto deferimento.

Foi aprovada superiormente a cedencia de terreno municipal feita pela camara de Coimbra a Gertrudes Lopes, para alinhamento de uma casa que pretende construir.

Um protesto

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto ocupou-se, com efeito, ante-hontem, da apreensão do livro do sr. Basilio Teles, resolvendo enviar um protesto ao chefe do Estado, por meio do governador civil.

Registou se neste jornal, com aplauso, a iniciativa daquéla Associação, que compreendeu os seus deveres primeiro que as suas congeneres de Lisboa. Mas não podemos da mesma fórma aplaudir a orientação ou a fórma do protesto — porque ella não é a que as circumstancias aconselham num paiz que se diz contitucional, nem se ajusta tão pouco á feição liberal que deve assumir a colectividade jornalistica.

Com efeito, a dentro dum sistema constitucional, não é, não deve ser para o chefe do Estado que se apela em casos taes. Protesta-se ante o proprio governo, protesta se ante o Parlamento, protesta-se ante o paiz, mas não se protesta ante o chefe do Estado. Faze lo é reconhecer implicitamente nesse magistrado funções e poderes que lhe não competem.

Não obedecem estes reparos a preocupações de jacobinismo. Resultam êles apenas da simples e coerente doutrina constitucional.

Não cuidamos tão pouco, na hipotese, de discutir o chefe do Estado, nem de fazer presunções sobre a maneira porque esse funcionario julgará o protesto. Discutimos simplesmente o facto.

Nos tempos do absolutismo puro, podiam recorrer para o rei, em ultima instancia, sobre assuntos desta natureza, os seus partidarios.

Na regencia do constitucionalismo, não é logico, nem coerente, nem legal que assim se proceda.

E é duplamente lamentavel que a incoerencia partisse duma coletividade constituida por jornalistas e homens de letras. O protesto contra uma violencia absolutamente ilegal e arbitraria tornou se, assim, de certo modo inutil, senão contraproducente, por ser êle proprio, pela sua natureza, um reconhecimento ou um estimulo ao despotismo.

(D'*O Mundo*.)

Caminho de ferro de Arganil

O sr. governador civil está em Lisboa, e, informam jornaes da capital que procurando resolver a questão do traçado da linha do caminho de ferro de Arganil á sua passagem pela insua dos Bentos.

Anuncia-se para um dos proximos dias uma conferencia entre os srs. D. João de Alarcão, titular da pasta das obras publicas, conselheiro Fernando de Sousa, secretario do conselho da administração dos caminhos de ferro do estado, e sr. dr. Antonio de Padua, governador civil de Coimbra para tomar deliberações sobre o mesmo assunto.

Não ha na verdade resolução oficial sobre a utilisação do talude da estrada da Beira para construcção da linha ferrea de Arganil; mas é pretensão conhecida da companhia constructora o aproveitar o talude para se furtar a compras de terrenos á camara ou fazer obras que em parte compensem o municipio da perda de terrenos comprados com sacrificio para melhoramentos da cidade e valorisados por obras dispendiosas, lentamente conseguidas dos poderes publicos.

E a proposito da referencia que o nosso colléga a *Folha de Coiabra* faz á inutilisação do arvoredo da estrada da Beira que a utilisação do talude importaria fatalmente, diremos de passagem que na *Resistencia* atribuimos o corte barbaro que se fez pela diréção das obras publicas, a manobra preparatoria para facilitar a posse do talude pela companhia. Isso escrevemos na ocasião por não podermos achar outra explicação a acto aparentemente tão inexplicavel.

Como estão, na verdade, seria uma vergonha conserva-las.

Agora o publico sobresaltou-se quando viu a linha caminhar para o talude e dar razão a suspeitas antigas.

A trajetória porém era a aprovada.

Pelo traçado antigo a linha vinha numa curva que a fazia aproximar do talude para atravessar a estrada da Beira e caminhar pela insua paralela ao paredão da rua da Alegria.

Para isso tiveram de fazer-se obras d'arte que não se quizeram inutilisar, quando se modificou o traçado.

A linha seguindo essa trajetoria, já aprovada pelo acordo com a camara aproxima-se do talude para não ter de fazer novas obras d'arte e depois segue pela insua afastando se do talude e seguindo o trajeto aprovado.

No que se fez até agora não se alterou ainda o que foi aprovado.

Far-se-á agora?

A opinião publica tem disso justo receio.

A Associação Comercial, intervindo e dando origem a estas conferencias prestou um verdadeiro serviço á cidade e veio demonstrar, essa é a verdade, que da parte do sr. governador civil, como da dos que se dizem interessar por Coimbra e têem mostrado, mais de uma vez a sua boa vontade não houvera o cuidado em informar o sr. ministro das obras publicas que só tinha esclarecimentos errados, que não podem atribuir-se senão a manejos da companhia interessada.

Os que por interesse pela realisação do caminho de ferro de Arganil extranham que da parte da camara não tenha havido pedidos de mais pequena indemnisação esquecem que a obra vem inutilisar um melhoramento importante, que a vantagem economica para o municipio da nova linha é problematica e vem desde já ferir interesses importantes já creados, e que o municipio tem o dever de zelar os interesses municipaes.

Esquecem sobretudo que a camara fez uma proposta, e que não teve ainda resposta della.

A companhia não disse á camara que achava exagerada a indemnisação pedida, a companhia não solicitou abaixamento no preço dos terrenos, a companhia não respondeu, intrigou e tentou furtar-se a qualquer indemnisação.

Diz-se tambem que a companhia é pobre. Mas por detraz déla está a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes que é poderosa e rica tanto como avára do seu dinheiro.

A irregularidade em toda esta questão é da companhia construtora que nada respondeu á proposta da camara, tratando-a com a mesma semcerimonia com que tem tratado os particulares.

Disso se queixa e com razão a população conimbricense, que vê mais uma vez comprometidos os seus interesses, e está habituada a ve los prejudicados pela má vontade de todos os governos.

Teatro Principe-Real

No escritorio deste Teatro já está aberta a assinatura anual, que a empreza resolveu fazer como anteriormente. Este anno têem sido muito procuradas as assinaturas principalmente de camarotes e fauteuils. Estas assinaturas são muito vantajosas pois que os srs. assinantes têem direito a assistir a todos os espetaculos que se dêem na casa e os preços são insignificantes.

O escritorio está aberto todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, e lá estão expostas as condições e os preços.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Uma sessão notavel Notavel e curiosissima a sessão de hoje no *Congresso de Cirurgia*.

Quando eu e o Cruz chegámos do *Necker*, já o grande Amfiteatro da Escola de Medicina estava *á cunha*.

A grande curiosidade era a apresentação da estatistica de Mr. Doyen.

Publico impaciente. Alguns ápartes, arrastar de pés, principio de pateada. Primeiro fala um congressista sobre histologia de tomores. Do sitio onde estou *comprimido*, mal o ouço.

Emfim, chegou a vez a Doyen. Sussurro e clamor nas galerias dos estudantes. Dayen finca as mãos na tribuna, e com voz firme e sonora, como diria um bom *reporter*, fez a apologia do seu metodo therapeutico relatando e enumerando os casos de melhoria e cura que tem observado, e muitos dos quaes estão ao dispôr dos membros do congresso que os queiram examinar.

Quando Doyen acaba de falar a sala rompe numa grande ovação.

A seguir a D yen falla Widal, que numa fórma simples, mas erudita, relata experiencias suas muito curiosas sobre a acção de toxinas microbianas acção tambem de soros imunizantes, e principalmente sobre a acção dos *cytolysinas* sobre os neoplasmos.

Falla depois um congressista cujo nome não poude conseguir saber, novo ainda, mas que vi ser tratado com muita consideração, que argumenta contra Doyen. Não contesta a existencia de *micrococcus neoformans*. Afirma, porém, que o *neoformans* não é aglutinado pelo soro canceroso, e que as lesões experimentalmente obtidas não são tumores malignos. Os tumores malignos ainda não foram reproduzidos. Pede tambem a Doyen que corra um pouco a cortina misteriosa que encobre ao seu *remedio* anti-canceroso.

Contra Doyen, investe em seguida apaixonadamente Mr. Thiéry, creio eu, que desefia Doyen a tratar uns casos *favoraveis*, de cancro que tem em sua clinica. Não acredita nos beneficios da ter pautica de Doyen. D yen só apresenta casos em plena evolução.

O publico aquece com o calor que toma a discussão, e manifesta-se ruidosamente. Doyen retoma novamente o logar na tribuna e diz extranhar que os oradores que o atacam não se dignassem ainda ir examinar os seus casos. Contesta a afirmação de que o *micrococcus neoformans* não é aglutinado pelo soro canceroso. As experiencias cujos resultados não concordam com os seus foram feitas em cultura que elle prontamente poz á disposição do observador que lhas pedira, mas não sabe se a tecnica foi a que se devia seguir e que ele segue. Actualmente tem peças anatomicas muito superiores ás que até aqui apresentara, e por onde se vê claramente que o *micrococcus neoformans*, gera neoplasias tipicas, perfeitamente correspondentes ás que aparecem na clinica. Terça feira o mostrará na *Sociedade de Anatomia*.

Entra depois nalgumas considerações sobre a tecnica da preparação da sua *toxina* (sic).

E termina por dizer que ninguem pode contestar que êle descobriu nos neoplasmas *um agente microbiano novo, que jámais ninguem antes dêle vira*. (E é isto só o que eu por emquanto acredito. Doyen foi aclamado, e agora que começa a sahir uma grande parte daquéla multidão de estudantes oiço daqui e dali: *Viva Doyen!*

Sempre a poderosa atração das coisas noves!

No serviço do Potocki. E' neste serviço que actualmente trabalho, eu que tive a felicidade de ainda poder entrar.

O numero de admissões era limitado a doze. Portuguez só eu; os meus restantes companheiros são dois francezes, dois gregos, quatro sul americanos, um belga, um armenio e por fim uma norte americana.

E' extraordinario a dedicação, dedicação é o termo, com que aqui se reparte a sciencia.

Conversando com um dos meus companheiros, tive hoje ocasião de ver quanto isso ahi está atrazado. Em conhecimentos aguentamo-nos bem, muito bem mesmo; oh! mas em trabalho, em mãos...

Um rapaz pouco mais velho do que eu, teve antes do seu douteramento um internato de quatro annos, e fez uma quantidade de operações, que a maior parte, a quasi totalidade de todos nós nunca fará na sua vida.

Em medicina, e em cirurgia, é, perdoe se-nos a aproximação, como em arte de sapateiro. *Ninguem aprende a fazer botas, com livros*, como dizia o meu professor, sr. conselheiro Santos Viegas.

Quando acabará em Coimbra a velha e perniciosa tutéla, dominio e influencia das faculdades de Direito e Theologia sobre a organisação e interesses da faculdade de Medicina?

Porque não atender ás instantes reclamações dos professores que ha tanto pugnam pela orientação pratica do ensino?

Já se tem feito alguma coisa. Oh! mas quanto ha ainda por fazer!

C. F.

Dr. Angelo Fonseca

Chegou hoje a Coimbra, de regresso de uma viagem de estudo no extrangeiro o nosso amigo e correligionario sr. dr. Angelo da Fonseca, que agora de regresso estudou em Lourdes a exploração das aparições da Virgem, em que o catolicismo tem demonstrado uma riqueza de imaginação, uma facilidade na creação do reclamo que mostra que os seus recursos comerciaes não são inferiores aos que censura no protestantismo interesseiro dos anglo saxões.

Para a *Resistencia* promete o ilustre professor uma serie de artigos sobre os assuntos que o impressionaram no belo movimento scientifico que atravessou, escolhendo de preferencia os que mais ligados se acharem com os problemas cuja iniciação se deve começar, ou os que, em plena resolução, urge terminar no interesse da cidade.

Pois ainda?...

D'*O Seculo*:

Teve hontem uma demorada conferencia com o sr. dr. Ricardo Jorge, inspector dos serviços sanitarios do reino, ácerca da marcha da epidemia de variola em Coimbra, o governador civil do mesmo districto, sr. dr. Antonio de Padua. Segundo as informações dadas pelo sr. dr. Antonio de Padua a epidemia tende a decrescer, mas torna-se necessario usar de todos os meios profilaticos para obstar á sua propagação nos bairros pobres, onde por falta de higiene e pela resistencia dos moradores em se sujeitarem á vacina, póde achar campo para se desenvolver.

Ficou, pois assente que, do material que o governo possue, sejam enviadas para Coimbra algumas estufas de desinfecção e pulverisadores, além de outros apetrechos de higiene sanitaria, que forem julgados necessarios para impedirem a marcha da epidemia, agora perfeitamente localisada.

Tudo isto agora que a epidemia está debelada.

E diziam êles que desde o principio tinham feito tudo...

Hospede ilustre

Tem estado em Coimbra o sr. Everett Ward Olmsted, professor de linguas romanicas na Universidade de Cornell, na cidade de Ithaca, no estado de New York.

Pela organisação d'esta Universidade cada professor tem direito de 7 em 7 annos ao chamado anno sabatico, um anno de ferias com metade dos vencimentos, ou meio anno com os vencimentos por inteiro.

E' um d'esses annos que o sr Olmested gosa agora, aproveitando-o numa viagem de estudo que será tambem de utilidade imediata para a Universidade de Cornell, porque o ilustre professor traz por missão oficial fazer uma provisão de livros portuguezes, dos quaes nada existia nos 600:000 volumes da sua riquissima bibliotheca.

E' tambem de notar que em 3:500 alumnos da Universidade, em que se acham representadas vinte nações, não ha nem estudantes portuguezes nem hespanhoes.

Retirou de Coimbra para Goes, o nosso presado assignante, sr. Antonio Ferreira Aires.

BOMBEIROS

Os bombeiros voluntarios resolveram não voltar a prestar os seus socorros em incendios, emquanto se não liquidar o conflicto que se levantou entre esta corporação e a dos bombeiros municipaes no ultimo incendio da rua do Corvo.

Aplaudimos esta resolução que, queremos crer, aclamará a efervescencia que se notava de parte a parte e se traía na frequencia de conflitos desagradaveis.

A desinteligencia entre as duas corporações é velha.

No tempo em que o sr. Cruz era comandante dos bombeiros voluntarios afirmavam estes a superioridade do sr. Cruz e a inferioridade dos bombeiros municipaes.

Agora que o sr. Cruz é inspetor dos incendios, os bombeiros voluntarios continuam a dizer que os municipaes os hostilisam.

Estamos em Coimbra assistindo a um desses conflitos vulgares entre institutos particulares e corporações oficiaes da mesma natureza.

O que fazer?

A segurança publica não pode estar dependente do capricho de associações particulares.

Ha uma corporção oficial, organise se como se deve, dê-se-lhe material proprio e salario competente e exija-se a disciplina que é indispensavel em corporações desta ordem.

No estrangeiro as corporações de incendios têem uma organisação militar; porque a natureza dos serviços que prestam exigem a mais rigorosa disciplina.

E' necessario marchar para o incendio como se marcha para o combate. Um acto de indisciplina pode produzir perdas irreparaveis.

Em Coimbra ha talvez bombeiros de mais; os fogos não têem grandeza que se imponha ao seu saber e põem-se por isso uns e outros a discutir preferencias como nas procissões.

Todas as vezes que o incendio é grande, as inimizades entre as duas corporações desaparecem e todos trabalham com o mesmo fogo e o mesmo desprendimento da vida.

Se o fogo é pequeno, só serve para dar mais brilho aos botões dos uniformes e começam as evoluções de parada, as continencias, as marchas e contra marchas, toda a ridicula preocupação marcial que distingue os bombeiros de todos os paizes.

O meio de evitar conflitos seria não autorizar senão fogos grandes, se não fosse talvez excessivo

De parte a parte deve haver culpas, supomos.

Com manifesto prejuizo tem intervindo os particulares, tomando uma parcialidade ou outra, irritando os animos e augmentando dia a dia a irredutibilidade das duas corporações.

Nada mais vulgar do que ouvir dizer: Um dia ha uma morte. Olé se ha!...

E' provocar um acontecimento que deveria afastar se

Quem faz mortes, paga-as. Quem tem sempre razão é quem deixa mulher e filhos.

A sentimentalidade domina e vicia mesmo o direito, e não ha direito para taes desforços.

A sangue frio um homem honrado não ameaça com a morte, e quando o faz por exaltação tem obrigação de se fazer desculpar pelo seu procedimento ulterior.

A obrigação de um homem honrado é não dar ouvidos a palavras ôcas, e despresar os que abusam do seu exagerado pundonor para dar satisfação á sua vaidade e aos seus odios

Não podemos na verdade ouvir sem nos indignar a labéo com que, no confronto entre voluntarios e municipaes, se afirma que estes, *que são pagos*, não têem direito á benevolencia com que é olhada pelos habitantes de Coimbra a dedicação desinteressada dos voluntarios.

Chamar paga á mesquinha retribuição camararia é alguma coisa mais que injustiça, é vileza. Os bombeiros municipaes são tão dignos de ser respeitados pelo seu desinteresse como os voluntarios.

Por outro lado, os serviços prestados não só em incendios, como em outras calamidades publicas, pelos bombeiros voluntarios imposeram esta corporação á gratidão de todos os conimbricenses.

Dêles se espera o bom senso que afirma esta primeira deliberação.

O defeito é de disciplina, e a indisciplina parece não ser exclusivo de nenhuma das duas corporações.

Guerra Junqueiro

O proximo numero dos *Serões*, a béla revista editada pela livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, e que está rivalisando com as melhores revistas inglezas, consagra parte do seu proximo numero a uma apoteóse brilhante ao grande poeta portuguez Guerra Junqueiro, um dos mais robustos talentos da geração contemporanea.

Publica varios retratos do poeta e diversas photogravuras que com êle se relacionam.

Tambem os *Serões* publicam grande numero de vistas da formosissima Ilha da Madeira, sendo o proximo numero dêste explendido magazine uma béla obra artistica.

O Ginasio Club abriu no dia 16 as classes de ginastica, dança, ciclismo, cujo horario é o seguinte:

Classe de ginastica

Para adultos — Segundas, quartas e sabados, das 8 ás 9 horas da noite.

Para creanças (sexo masculino) — Terças, quintas e sabados, das 6 ás 7 horas da tarde.

Sexo feminino — Terças e quintas, das 7 ás 8 horas da tarde; domingos, da 1 ás 2 horas da tarde.

Classe de dança

Para adultos — Quartas e sabados, pelas 9 horas da noite.

Para creanças — Domingos, pelas 6 e meia horas da tarde.

Ciclismo

Para adultos — Quartas e sabados, ás 7 horas da tarde, preço 2$000 réis.

Para creanças — Quintas e domingos, ás 5 horas da tarde, preço 2$000 réis.

Brevemente nos ocuparemos desta prestante associação com o vagar que merecem os seus esforços pelo levantamento da educação fisica no nosso paiz.

O sr. Charles Lepierre oficiou ao sr. dr. Marnoco e Sousa, presidente da camara municipal noticiando a construcção das retortas para fabricação do gaz que pela primeira vez se faz em Portugal e que se levou a cabo nas oficinas municipaes do gaz.

O sr. Charles Lepierre valeu-se do conhecimento que tem dos bonus do districto e sobre que escreveu uma monografia, justamente elogiada e hoje exgotada.

Escrevendo da fabricação das retortas, o sr. Charles Lepierre elogia o pessoal que levou a efeito este trabalho, fóra das suas obrigações habituaes, com a melhor boa vontade, pondo na sua realisação todo o zelo, como se fosse empreza de interesse proprio e não trabalho extraordinario sem remuneração especial.

«Jornal do Comercio»

Entrou no qninquagesimo terceiro anno da sua publicação esta folha da capital, que se destaca no jornalismo portuguez pelo cuidado com que são tratados assuntos de ordinario abandonados pela imprensa periodica do nosso paiz, ou escritos sem preocupação scientifica, sem atender ao seu interesse social.

O *Jornal do Comercio* é um dos poucos jornaes que no nosso paiz se pode ler com a certeza de não perder o tempo.

Aos cuidados de redação correspondem cuidados de composição e impressão que tornam agradavel o jornal e são na imprensa do nosso paiz uma verdadeira excepção

Ainda o *Jornal do Comercio* se distingue pelo interesse com que trata assuntos que deixaram de ser a preocupação de momento da futilidade portugueza, convertendo-se assim em orientador, em verdadeiro educador.

Pela preocupação da linguagem, pela distinção com que são tratadas as curiosidades scientificas e artisticas, pela narrativa elegante da redacta, cara ao espirito nacional, *O Jornal do Comercio* se lê sempre com agrado, mesmo pelos que, como nós, militam em campos diametralmente opostos.

Sinceramente felicitamos o nosso colega no seu dia de festa.

A «Republica Francesa»

A publicação comemorativa da visita de Loubet, que com o titulo acima deve brevemente aparecer á venda, inserirá, segundo nos consta, artigos e poesias de Manuel de Arriaga, João de Menezes, França Borges, Feio Terenas, Magalhães Lima, José Caldas, Gomes da Silva, Afonso Costa, Gomes Leal, Meyer Garção, Brito Camacho, Antonio José de Almeida, Consiglieri Pedroso, Heliodoro Salgado, Botto Machado, Teixeira de Carvalho, etc.

Raro, pode se afirmar com afoiteza, terá aparecido a publico um numero comemorativo que reuna tão selecta e escolhida colaboração.

A capa da *Republica Francesa* representa uma bela alegoria e o retrato de Loubet é sem duvida o melhor que se conhece do ilustre chefe de Estado.

O custo da interessante publicação é apenas de 50 réis, podendo quaesquer pedidos de exemplares, acompanhados das respectivas importancias, ser desde já dirigidos ao nosso colega Luiz Derouet, sob cuja direção se está fazendo a *Republica Francesa*, para a séde da Escola 31 de Janeiro, travessa do Socorro, 2 A, 2.º, direito — Lisboa.

Bruxedos

Ontem, todo o dia, as portas das esquadras, e a da cadeia, os largos de Samsão e da Feira cheios de mulheres e raparigas, que a uma voz corriam para as esquadras como se esperassem ver algum espetaculo comovente.

Contava se assim o caso:

Um homem de fóra tinha um filho muito doente.

Trouxera o a muitos medicos, todos tinham receitado, todos tinham levado dinheiro e ninguem acertara com a doença.

Ele levara-o de lado para lado, mas o menino sempre a definhar.

Um amigo lembrou lhe que fosse consultar uma mulher que deitava cartas. Elas ás vezes adivinhavam...

O bom do homem foi.

A mulher, baralhou, resmungou, abriu as cartas sobre a mesa, pensou e acabou por dizer que o pequeno estava sendo chupado por duas bruxas, que vinham sugar-lhe o sangue de noute.

— Que hei de eu fazer, perguntava o homem coçando a cabeça...

Ela então disse lhe que as esperasse e que as desancasse.

O homem porém tinha medo. Ela disse-lhe que sabia umas palavras que, se ele as dissesse alto, logo élas ficariam paradas sem poder mexer se senão para onde êle mandasse.

Custava mais um dinheiro, mas...

O homem lembrou se do que gastara com os medicos sem resultado, alargou os cordões á bolsa de vontade, e ela ensinou lhe as palavras.

Ele foi se á espera das bruxas. Estava com medo e foi beber. Embebedou se e, quando ia para entrar em casa, ouviu rir na estrada alto.

Escondeu-se na sombra e espreitou.

Eram as duas bruxas que vinham a rir, nuas, pela estrada fóra.

Saiu do esconderijo, disse as palavras magicas e elas pararam de rir e seguiram no para Coimbra, onde êle as veiu meter na esquadra.

O povo não sabia bem se era na esquadra, ou na cadeia, mas á cautela esperava á porta da esquadra e á da cadeia.

Toda a gente imaginava que as mulheres sairiam na toilete encantadora de nossos primeiros paes.

— Anda d'ahi, dizia uma rapariga no largo de Samsão a um rapaz. Anda d'ahi, mulheres ha muitas.

— Mulheres ha muitas, mas nuas!... respondeu o rapaz gulôso...

E lá ficou.

Assim se passava isto em Coimbra, terra de luzes (municipalisadas e não municipalisadas), e séde dum estabelecimento scientifico que a Europa nos inveja.

Motivára o facto a prizão de um homem e de uma mulher de Coselhas como suspeitos de implicadas num crime de infanticidio.

Sabendo apenas do infanticidio, o povo elaborára o conto dentro das suas crendices e o conto popular alastrou, aceite por todos.

O que mostra que não tem sido infructifera a irradiação civilisadora do primeiro estabelecimento scientifico do paiz...

Ai!...

Pelo sr. conde de Bobone, consul de Monaco em Lisboa, foram convidadas as *principaes* tunas portuguezas a tomar parte em um grande concurso internacional de estudantinas, que se ha de realisar naquele principado nos primeiros dias de junho do anno proximo.

Receberam convites neste sentido a Tuna Academica da Escola Politecnica (regente Alfredo Mantua), a Tuna Academica de Lisboa (regente Wenceslau Pinto) a Tuna Comercial (regente Ernesto Cyriaco), a Tuna do Ateneu Comercial (regente Miguel Ferreira) e a Tuna Farense (regente dr. Moraes).

E o grupo musical Zé Maricio?

E a tuna dos estudantes de Coimbra?

Remedeie a Figueira a vil affronta.

Venha o Monaco do Douro salvar o lustre das tunas conimbricenses.

Aproveite-se o verão de S. Martinho e faça reviver a vida elegante da aristocratica praia o *hig-lif* das duas Beiras.

Depressa! A' tourada com os cornupetos do campo de Coimbra, bandarilheiros da Carapinheira e sportmen da Anadia.

Reparem as roletas nacionaes a vil afronta dos roleteiros estrangeiros...

Estão depositados no comissariado de policia os seguintes objetos: um anel de ouro com duas iniciaes e uma moeda de prata, que foram achados e serão entregues a quem pertencerem.

Houve hoje feriado nas repartições publicas por ser o anniversario do fallecimento de el rei D. Luiz.

Por esse motivo não houve hoje sessão camararia.

Anedotas de reis, principes e outras personagens portuguezas e estrangeiras, extrahidas, traduzidas e prefaciadas por Faustino da Fonseca.

E' um volume de perto de 300 paginas editado pela livraria editora da Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa, livro interessante, em que os episodios historicos são apresentados pelo seu lado de bom humor, livro para ser lido e conservado nas noites compridas de inverno que vão começar.

E' livro alegre para conversas ao serão, ou á meza nos dias de alegres festas de familia, que vão começar.

Pelo governo civil do Porto foram concedidos nos mezes de abril, maio e junho do anno corrente passaportes a 1:038 emigrantes, sendo 10 do distrito de Coimbra.

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletes ELASTOPHOR

Morto-vivo

No domingo, dia de festa no convento de Santa Tereza, houve uma exibição ridicula para pôr ao lado da espera das bruxas, na historia da ignorancia do nosso povo.

Para a festa veio, por promessa, um homem amortalhado dentro dum caixão e lá esteve, segundo dos informam, dentro da egreja, toda a missa, de mãos postas, e perna estendida, nem que as melodias da orquestra não fossem capazes de fazer resuscitar um morto.

Esta devoção passou de moda. Já nem em Antanhol se usa

E os que se debruçavam sobre o caixão riam nas ventas do morto sem respeito nenhum.

Ele nem pestenejava.

Parecia morto a valer.

Alguns que se aproximaram vieram dizer que até cheirava mal...

Foram nomeados para continuo do lyceu de Coimbra o sr. Francisco Antonio de Almeida, para porteiro o sr. Avelino dos Santos e para servente o sr. José Rodrigues Junior.

O sr. Sebastião Amado foi nomeado distribuidor rural jornaleiro da estação telegrafo postal de Coimbra (6.º giro).

O sr. alferes Martins de Carvalho apresentou-se no comando da terceira divisão militar em Lisboa para ser presente á junta.

SEBASTOPOL, novela de Leão Tolstoï, traduzida por Joaquim Leitão — Livraria editora Viuva Tavares Cardoso.

E' um livro que é necessario ler, agora que a guerra russo-japoneza vulgarisou no nosso paiz a leitura dos grandes romancistas russos.

A novela de Tolstoï é uma narrativa emocionante de guerra, impregnada da filosofia cristã do celebrado romancista.

Darracq

Do sr. dr. Tavares de Melo recebemos uma carta sobre a referencia que o nosso amigo dr. Costa Ferreira fazia á marca de automoveis Darracq.

Da carta do distinto sportman transcrevemos a passagem seguinte:

.....

... aproveito a ocasião para o informar que o construtor *A. Darracq & C.ª*, construiu até hoje mais de 7:500 (sete mil e quinhentos) carros automoveis; e que ante-hontem, 14 do corrente êle ganhou a «coupe Valderbilt», a que o classifica o «primeiro constructor do mundo»; pois é sabido que nesta *coupe* entraram cinco carros de cada nação que construe automoveis, e não só tres como na *coupe Gordon Bennet*, por signal que nos cinco carros que representavam a industria franceza havia tambem um *Dietrich*. De resto, foi a confirmação da vitoria obtida pelo construtor Darracq no *Circuit d'Ardennes*, em que êle ganhou em concorrencia, egualmente, com todos os construtores de automoveis do mundo inteiro.

O sr. dr. Tavares de Melo sabe bem que não podia dar intenção que o melindrasse a referencias nossas.

O que o periodo afirma é a admiração que vem a todo o bom portuguez creado com o reclame a Darracq.

Os periodos da correspondencia de Paris deveriam antes ser considerados pelo sr. dr. Tavares de Melo como elogiosos.

Foi solicitada do ministerio das obras publicas a continuação dos trabalhos de limpeza e desobstrucção das valas reaes do Norte e Sul no logar de Pereira.

A segunda direcção dos serviços fluviaes e maritimos pediu autorisação para comprar 3:000 estacas de pinho para reparações nas margens do Mondego.

E' no proximo domingo que se realisa a excursão ás Caldas e S. Martinho do Porto.

A inscrição ficou fechada ontem e teve como previramos o maior sucesso.

Se o tempo ajudar e se se mantiver o verão de S. Mastinho esta excursão deve ser deliciosa.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretôra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

O Mundo Elegante

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

3o bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores
Lisboa — 1905

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA
Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

ANNUNCIOS

Sé Velha

A Junta de Paroquia da freguezia da Sé Velha, venderá em hasta publica no domingo, 22 do corrente, á hora do meio dia e convindo o preço, o seguinte:

Uma porção de talha dourada, um lote de madeira de castanho, um dito de madeira carvalho do norte, um lote de madeira de chonpo e uma porção de madeira para lenha.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

Arrendamento de azeitona

No dia 29 do corrente mez d'outubro, na secretaria da Santa Casa da Misericordia desta cidade de Coimbra, pela hora do meio dia se dará de arrendamento, a quem maior lanço oferecer, a azeitona do olival da Quinta da Conchada, pertencente á mesma Santa Casa.

Coimbra, 16 de outubro de 1905

O ajudante do 1.º cartorario,
José Maria Antunes.

CASA E QUINTA

Com autorização da proprietaria, subloca-se o arrendamento de uma quinta toda murada, situada no pitoresco e saudavel logar de Santo Antonio dos Olivaes, arrabalde de Coimbra, constando de boa casa de moradia com arrecadações e adega, jardins, pomar, horta, vinha e terra de semeadura. Tem agua nativa de poço tirada por motor de vento e encada para dois tanques e dois grandes depositos d'agua das chuvas.

Trata-se na mesma com Antonio Aires, em Santo Antonio dos Olivaes.

PINHAL

Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo.

Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

---

(9) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Não teve de esperar muito tempo; porque passos leves fizeram estalar a areia do parque, e apareceu uma forma feminina.

— E's tu, Antonio?

— Sou. Esperava-te.

Antonio adeantando-se pegou na mão de Irene e levou-a para debaixo dos espessos ramos que, como que formavam uma gruta de verdura.

Por o seu lado, Anéte, escorregou rastejando e chegou assim perto dos dois amantes. Meio deitada debaixo dos ramos, não só ficava invisivel, como não podia escapar-lhe o mais leve cochichar.

— Então, perguntou rapidamente Irene, que fizeste, Antonio? Está tudo pronto para amanhã.

— Tudo! Emquanto os rapazes dançavam e bebiam na festa, tomei as disposições necessarias: os molhos untados com petroleo estão no seu sitio, a palha tambem. No gabinete de Roberto, debaixo dos papeis velhos, escondi, emquanto êle estava comtigo, um frasco de essencia que deve fazer um efeito maravilhoso. A antecamara dêle está tambem soruda. Não será por lá que poderá escapar-se. Por essa respondo eu! Na cavalariça coloquei tres garrafas; na antecamara duas; nos telhados ha-as por todos os lados. Em suma, gastei a pipa inteira e asseguro-lhe que o seu castelo, bela condessa, ha de arder como um copo de punch!...

— E a varanda?

— A varanda está pronta como o resto; mas confesso-lhe que me deu mais trabalho. Se o ferro não estivesse já roido pela ferrugem, talvez o não tivesse conseguido. Afinal está feito... A varanda está apenas segura o quanto basta para não cair por si, segurei-a momentaneamente. Trata-se de fazer com que teu marido se não encoste a ela antes de ámanhã. Se lhe acontecia um desastre inesperado, era para sentir...

— Podes estar socegado, Antonio, hei de fazer com que não abra a janéla antes da meia noite. Olha! acrescentou a creatura diabolica rindo, dir-lhe-ei amanhã, quando me despedir: «A' meia noite certa, vae á varanda e olha para a estrela Venus; á mesma hora, os meus olhos fixa-la-ão tambem, e as nossas almas confundir-se ão no mesmo pensamento. Mas até lá, prometei ficar no vosso gabinete com as portas e janelas fechadas. Sabes, meu muito amado, que Robert obedece sem replica a todos os meus caprichos. Não ha por isso nada a temer. Ha de ser um espectaculo magestoso, continuou a condeça. Tenho pena de não o ver. Para que me obrigas a simular ámanhã a minha partida?

— Já te disse: primeiro para te arranjar um *alibi*, depois para ganhar tempo. Se ficasses no castelo, que pretexto poderias arranjar tu para deixar em seguida a terra. Partes ámanhã de manhã ostensivamente; á noite, arde o teu castelo, e teu marido tambem; é uma desgraça, mas admitindo que haja algumas suspeitas, niaguem te poderá acusar, porque não voltarás nunca a estas terras.

— E' verdade. Tens razão

— E para mim a mesma coisa: vou desaparecer no incendio, deixando lá a sotaina, não é verdade?

Pois bem, quem diabo vae supôr que, semelhante a uma salamandra, eu podesse passar atravez do fogo? Pelo contrario, continuou o abade sorrindo, considerar-me-ão como um martir, e o sr. bispo fica no caso de poder considerar-me no numero dos verdadeiros bemaventurados...

— Não o serás tu antecipadamente comigo? replicou ternamente Iréne.

— Conto com isso; mas por agora regulemos as coisas serias. Está entendido que ámanhã tu finges partir para Paris e me esperas na baia do Cão, não te esquecendo da caixinha. Por o meu lado, organiso para iluminar a festa o nosso espectaculo á romana e lanço-me heroicamente nas chamas para salvar Roberto; mas empurrado pelo fogo, o pobre homem passa por cima do balcão, o qual estala e cae com o nosso caro conde — que terá uma sorte dos diabos se não ficar ao mesmo tempo assado e esmagado. Toda a gente me julga assado tambem, mas eu renasço das proprias cinzas e vou ter contigo á beira mar. Lá ficamos salvos; porque tudo estará pronto para nos levar a bom porto. Está afinal resolvido?

— Está, mas tu aterras-me, querido, quando falas em atravessar as chamas. Não poderias fazer isso doutra maneira! Se tu morresses?

— Ora! Morrer?! Na Corsega fiz peior. Um dia, já to contei, perseguido por um bando de camponezes que queriam matar-me com o pretexto de que unha traído a sua casa, atravessei um campo em fogo. Eles tiveram o cuidado de me não seguirem. A escalada de amanhã será uma brincadeira para mim.

— Como tu és bravo, meu Antonio! Como eu te amo assim!

Dizendo estas palavras, a ardente condessa debruçou-se sobre o amante. Ficaram muito tempo abraçados.

De repente Irene ergueu o corpo:

— Ouviste, Antonio? Parece-me que alguem se mexeu ao pé de nós.

— E' algum animal que atravessa o parque, respondeu o abade erguendo os hombros.

E puxou-a para êle beijando-lhe os olhos, os labios, o pescoco aveludado.

A condessa, esquecendo o seu medo passageiro, pagava-lhe as caricias com usura, e, se a lua indiscreta tivesse pedido atravessar o véo expesso da figueira, teria iluminado uma scena de amor em que a audacia se confrontava com o cinismo.

Antonio teve emfim a energia de se desembaraçar da cadeia estreita formada pelos braços encantadores da condessa, e disse-lhe assentando-a nos joelhos.

— E' tempo de nos deixarmos, minha amada! Amanhã seremos um do outro para toda a eternidade. Oh! Bem sabes que não sonho senão com esta felicidade infinita, ideal: ser só a possuir te, sempre, sempre! Será o Paraiso, o verdadeiro Paraiso... aquêle de que ninguem pode duvidar.

— Tens sempre razão! responde Irene.

E a condessa, deitou-se violentamente, como uma Menalina fatigada, mas não saciada sobre os labios do seu amante.

Mas êle levantou-se friamente e disse:

— Irene, é por eu te adorar tambem, por te querer para a vida inteira que te peço que partas. Lembra-te do que tens que fazer, não esqueças alguma coisa; amanhã irei ter comtigo á baia do Cão, depois de ter feito, custe o que custar, o que combinamos. Amanhã, condessa, ficarás viuva.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemáis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análises d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur **MOLLIER**

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGES RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, motos, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua do CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmalte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construcõis completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Annuncian-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1047 | COIMBRA — Domingo, 22 de outubro de 1905 | 11.º ANNO

A França republicana

A marcha politica da França mostra, nos acontecimentos que recentemente tem preocupado a diplomacia mundial, a força dominadora dos regimens democraticos.

E' á democracia que a França deve, na aparencia d'um insucesso diplomatico a revelação da força e estabilidade das suas instituições, a demonstração do que são e do que valem, como orientadoras d'uma sociedade, as ideias democraticas.

A França salvou-se pela administração republicana da ruina que todos julgavam fatal depois da guerra de 70 e que fôra cuidadosamente preparada, com a meticulosidade do espirito alemão, num trabalho longo a que não faltaram todos os elementos de informação.

A Prussia julgára ter aniquilado em batalhas sangrentas o exercito da França, e a França levantou-se armada á voz de Leão Gambeta, que não era um militarista e que organisou a defeza nacional, proclamando o ideal republicano.

E a nação, que todos julgavam prostrada, levantou-se cheia de vida num movimento de força que fez dizer a um dos maiores vultos do exercito alemão, em plena vitoria, que seria para desejar que numa crise nacional, a Alemanha tivesse a força de se levantar, no meio da desgraça, no movimento disciplinado da defeza nacional que se assinalou na França vencida.

O que acabara, e de vez, eram os exercitos imperiaes e deles saira mais uma vez a força de heroicos exercitos da Revolução.

No tumultuar, na effervescencia maxima das paixões, a democracia franceza tem sabido cumprir com serenidade a sua função social, fazendo impôr a raça que se diz a mais frivola e impressionavel do mundo ao respeito dos outros póvos pela força com que tem sabido guiar o sentimento nacional, livrando, da ação de preconceitos de raça; mostrando-lhe que o seu futuro de triunfo deve ser independente das causas historicas que a ameaçaram na sua grandeza.

E a França levanta-se hoje forte, é uma aliada procurada apesar de ter sido ilaqueada por todas as nações rivaes nas mais traiçoeiras complicações diplomaticas.

Este sucesso deve-o a França ao triunfo das ideias democraticas.

A democracia tem sabido impôr-se ao exagero do sentimento nacional provocado por os que abusam da generosidade e altivez da raça latina, e transformar numa manifestação serena de força o que com regimens autocraticos, dominados por preconceitos hereditarios e irredutiveis, se teria transformado de uma manifestação de entusiasmo patriotico, senão num desastre, pelo menos numa complicação, num desvio do sereno movimento de progresso e de evolução que dia a dia atesta a grandeza desta gloriosa nação.

Se compararmos o movimento de opinião que acompanhou as recentes complicações diplomaticas da França com os sucessos conhecidos que originaram a guerra japoneza e levaram a Russia a uma paz vergonhosa, a força dos regimens democraticos afirma-se em todos os detalhes dum paralelo minucioso.

Na Russia, o autocrata que proclamara a iniquidade da guerra e chamara a uma conferencia de paz todas as nações, vê-se obrigado a declarar a guerra para satisfazer a vaidade e orgulho nacional.

Na França, em que o sentimento da *desforra,* domina todas as consciencias, o regimen republicano impõe-se sem dificuldade á colera nacional justamente provocada pela diplomacia alemã, irritante e mesquinha, e afasta uma guerra iminente e que por instantes se julgou fatal.

E fa-lo, quando a França na estabilidade da sua politica se mostra forte para a luta; e fa-lo, quando a França se vê protegida e como que impelida na direção da guerra por uma das mais poderosas nações da terra, por uma das mais presistentes nos seus propositos e intenções.

A França tem hoje organisados o seu exercito de terra, a sua marinha.

A defeza d'este paiz tem sido cuidadosamente estudada pelos homens mais competentes, preparada para dar satisfação ao sentimento nacional, garantindo-lhe a *revanche* que é a grande preocupação da alma franceza.

Ao lado da França, aconselhando a guerra, aparecia a Inglaterra, oferecendo os seus exercitos, o seu dinheiro, a sua marinha colossal.

Era o sucesso garantido.

O sentimento nacional sempre pronto a impôr a guerra, tinha agora a força imperativa.

Tudo soube dominar a força do regimen republicano, em quem o povo francez confiou absolutamente, abandonando os seus propositos de guerra, quando tinha certo o triunfo por que ha tanto tempo suspirava.

A França imperialista não póde dominar o impulso patriotico dos francezes e levou-os á derrota de que os levantaram os gloriosos exercitos da republica vencida.

A França democratica, enleada em todas as dificuldades da diplomacia, consegue impôr-se, dominar o sentimento nacional, quando a victoria e o desforço apareciam proximos e fataes a todos os espiritos.

E com admiração de todos os póvos a nação obedece ao governo que parece contrariar a vontade da nação, falsar o sentimento nacional.

Assim se afirma a força dos regimens democraticos.

E não póde haver demonstração mais brilhante da força de um regimen.

DIFERENÇAS

No *Seculo* d'hontem, lê-se o telegrama seguinte:

MADRID, 18 — Trata se de organisar uma festa academica em honra do sr. Loubet, constando que veem a esta capital comissões de estudantes de Paris e de diversas cidades hespanholas. O ministro de instrução publica concedeu seis dias de feriado aos estudantes de Malaga para que possam vir a Madrid. — S.

O governo portuguez, mais avisado, com gente de mais pulso ao bridão, viu as coisas pelo lado oposto do gabinete hespanhol. Em vez de facilitar aos academicos maneira de saudar o chefe d'estado que convidou a visitar-nos, adiou as aulas, encurtou os somiticos trabalhos escolares, para obstar ás manifestações da mocidade estudiosa.

Pondere-se que, no paiz visinho, o republicanismo conta forças, organisação e poder, que aqui, guardadas as proporções de territorio e população, não atingimos. No parlamento, nos municipios, na imprensa, e no exercito, o partido republicano d'Hespanha faz sentir a sua orientação, o seu criterio; organisa a opinião publica e não consente que nenhum dos problemas nacionaes passe, sem que êle o discuta, o examine, e se esforçe por lhe encontrar solução que não contrarie os principios do seu programa, e seja consentanea com as necessidades da sua patria.

Acresce que a Hespanha nao tem que enaltecer a atitude da França em questões internacionaes, (nas quaes estejam em fóco os interesses hespanhoes. Recentemente, o acordo anglo-francez sobre Marrocos acabou de cortar as azas aos sonhos duma expansão territorial que a Hespanha mantinha.

Irrisorias as compensações que as duas potencias lhe concederam. Tambem, quando a triplice aliança estava com os laços estreitamente apertados, a Hespanha, por um acordo secreto a que não eram extranhas as suas ambições marroquinas, aderiu a essa coligação, arma com que a Alemanha tentou conquistar a hegemonia na politica europeia e mundial.

Pois nestas condições e com estes antecedentes, o governo de Montero Rios não vê nas manifestações escolares, nem no trato de estudantes espanhoes com estudantes francezes, aviso do proximo advento da republica. Não crê que os entusiasmos e o calor dos rapazes, vitoriando a França republicana, constituam um perigo tão eminente que seja necessario conservar a população das escolas disseminada pelas casas paternas. Para se amarem as instituições democraticas, para se fazer a sua propaganda, não é necessario ver os presidentes da republica. Basta conhecer um pouco os actos dum grande povo democratico. O governo portuguez, que, em todas as coisas de mero senso-comum, anda ao arrepio do que fôra sensato fazer, é que, com suas proibições e obstaculos, com seus ridiculos pavores e fantasmas gerados nos pesadelos, dá significação á atitude que o povo de Lisboa adota na receção do presidente Loubet.

Vale mais, como propaganda, o adiamento das aulas para 3 de novembro, do que as moções que as diversas academias poderiam votar, ou as aclamações que estrugiriam nas ruas da capital.

Os republicanos do Porto tencionavam ir ao Entroncamento, em comboio especial, ao encontro de M Loubet. Pois á ultima hora receberam aviso da Companhia Real, — que ela não se responsabilisava pela chegada, a horas de receber o presidente! Significativo o que se lê nas entrelinhas, e o que se depreende.

Porém, esse bando de ineptos que nos governa, pensou alguma vez em que os republicanos iriam gritar perante o chefe d'estado francez e seu sequito oficial, aquilo que os ministros da monarquia portugueza têem dito e redito, em bôa letra redonda, uns dos outros? Cuidou que os republicanos gastariam o tempo em morras ao sr. D. Carlos, ou gritos de abaixo a monarquia, — coisa que seria uma indelicadeza e até uma afronta ao proprio M. Loubet que, como chefe duma nação que ele representa, apenas tem que ver com o chefe d'estado de facto, que ele visita?

Onde e quando os republicanos cometeram desacatos ou crearam dificuldades internacionaes, com manifestações publicas, por acasião das visitas dos nada simpaticos Afonso XII e imperador Guilherme? Não haja duvida que os republicanos não aclamam em Loubet, nem o aldeão carinhoso de Montelimar com que a imprensa monarquica nos seringa os ouvidos, nem mesmo a politica da França para com Portugal, politica egoista e de que não temos a louvar-nos.

Saudamos nêle o representante da ideia republicana, o primeiro cidadão d'um povo que, pela republica, reconquistou no mundo a categoria de povo livre e a consideração que um longo periodo de despotismo e uma tragedia — remate da degradação publica — lhe haviam roubado. Isso nos move, certamente, mas isso não nos força, não nos empurra para a incorrecção. Para mostrar que somos inimigos da monarquia não precisamos de aproveitar lances [illegible] não temos relatar a um extranho nem as nossas miserias nem a falta de civismo que nos arrasta por uma linha descendente. Para a conquista das instituições republicanas não contamos com os milhões de baionetas francezas, e sabemos de sobra que a republica não virá ao som de vivas ou de salvas de palmas.

O que apenas quizemos colocar em evidencia foi a imbecilidade provada do governo, e o terror das altas regiões. Se por lá bem se conhece que tudo isto está á mercê do primeiro encontrão, do primeiro acto d'energia...

P. C.

BASILIO TELES

Na ultima assembleia do Centro Republicano foi votada a seguinte proposta do nosso amigo e correligionario dr. João de Menezes:

As comissões republicanas de Lisboa:

Protestando contra a apreensão do livro de Basilio Teles, *Do ultimatum ao 31 de janeiro:*

Afirmam ao eminente correligionario, ofendido no indiscutivel direito de livre expressão de pensamento, a profunda simpatia que lhes merecem o seu integro carater, elevada inteligencia e dedicação requebrantavel com que, durante a sua vida que constitue raro exemplo de austero sacrificio, tem pugnado pela causa republicana.

Ao mesmo tempo consignam a hipocrisia da imprensa do regimen que, protestando tantas vezes contra as perseguições aos revolucionarios russos, deixa passar sem protesto os repetidos atentados que em Portugal são cometidos contra os direitos civis e politicos dos cidadãos.

Representação

Os bombeiros voluntarios de Coimbra representaram á camara pedindo o premio de 5$000 réis por cada vez que sejam os primeiros a apresentar-se nos incendios, e que gratuitamente seja fornecido o gaz e a agua necessarios para as suas estações.

Municipalisação do gaz

Referimo nos no ultimo numero á carta enviada pelo sr. Charles Lepierre, diretor destes serviços, ao sr. dr. Marnoco e Sousa, informando-o das dificuldades que pozera á sua administração a falta de retortas indispensaveis para o fabrico do gaz, e a forma porque conseguira afastar a complicação, que vinha tão singularmente embaraçar o inicio da municipalisação dos serviços publicos.

A capacidade destiladora dos fornos reduzida a 50 p. c. tornava inevitavel uma reforma importante das retortas, para assegurar o fabrico do gaz no inverno proximo.

No paiz, só em Braga se podiam obter 6 retortas de tipo bastante diferente, adaptavel todavia á fabrica de Coimbra, mas por que pediam o dobro do valor real, proposta que não foi aceite apezar dos embaraços, em que esta situação punha o municipio.

Resolveu por isso o sr. Charles Lepierre fabricar as retortas in-situ, apezar de todos os engenheiros consultados qualificarem de arrojada a tentativa.

Os srs. Gregorio Dias, Antonio Figueiredo e Antonio de Carvalho, que ajudaram o sr. Charles Lepierre neste empenho, foram no seu dizer, inexcediveis neste dificil trabalho, que pela primeira vez se fazia em Coimbra e não sabemos mesmo se no paiz.

Como material de construção adotou o sr. Charles Lepierre a argila refrataria de Leiria, o tijolo refratario e as proporções que haviam sido determinadas experimentalmente por ensaios anteriores.

As duas primeiras construidas para o forno n.º 3 deram excelente resultado.

Foi depois renovado um forno inteiro cujas retortas estavam inutilisadas.

Construiram-se primeiro as tres inferiores.

Para as duas outras que deviam encimar estas, recorreu o sr. Charles Lepierre a uma areia kaolinica trazida de Soure sem resultado, voltando por isso ao uso dos materiaes anteriores.

Durante horas e dias, dois homens trabalharam no interior do forno, e por vezes no interior das retortas, em condições de temperatura elevada pela visinhança dos fornos acesos, mostrando a maior dedicação e levando a cabo com pleno sucesso a dificil empreza.

A construção das retortas fez-se, como dissemos, nos proprios fornos, no meio de grandes dificuldades, e a dissecação e a cosedura, que tantas duvidas inspiravam aos operarios, e que constituiam a principal dificuldade, foram levadas a cabo com exito completo, não se diferençando em nada as retortas construidas das extrangeiras.

Diferem apenas no preço: as retortas extrangeiras deviam ficar á camara por 22$000 réis cada uma, o que dava uma despeza de 154$000 réis para as 7; as 7 retortas fabricadas em Coimbra custaram apenas 76$000 réis, importando por isso uma economia de 78$000 réis para a camara.

O sr. Charles Lepierre termina o seu breve relatorio por ponderar que por via de regra se não deve recorrer, como agora, ao fabrico in-situ, que é dificil e vem perturbar a vida normal da fabrica, além de faltarem a materia prima, e as instalações mecanicas que o seu fabrico perfeito exigiria e que são incompativeis com a importancia da fabrica de Coimbra.

O fabrico, realisado como agora, deve ser na opinião do ilustre professor reservado para os casos de força maior como o presente.

O sr. Charles Lepierre propõe para os empregados que o ajudaram, gratificações especiaes que são de toda a justiça.

Brevemente teremos de referir-nos

a outros factos que revelam não só a competencia e a atividade do sr. Charles Lepierre, como a sua vontade em segundar a camara no cuidado vigilante pelo bem estar dos seus subordinados, já assinalado por outras determinações, como esta, conhecidas e nunca excessivamente aplaudidas.

Mizeria

Na rua do Cano dos Amores em Santa Clara, ha uma pobre mulher com tres filhos, que, na rigorosa acceção da palavra, morrem de fome.

Chama-se Leopoldina da Conceição, está no ultimo periodo da tuberculose, numa casa infecta.

Ninguem lhes acodo, porque os visinhos são pobres.

Poucos dias póde ter de vida a pobre mulher, segundo nos informa pessoa de toda a probidade que veiu descrever-nos horrorisada aquele quadro de mizeria terrivel.

Para eles chamamos a caridade dos nossos leitores, pedindo a esmola que vá suavisar a agonia da pobre mãe, a proteção que ampare as pobres creanças que em breve vão ficar orfãs e abandonadas.

Hospital de variolosos

No hospital de Sant'Anna deram ante-ontem entrada dois formalisadores Signers de Dresde, dois pulverisadores Siphonia de fabrico portuguez e dois chamejadores.

Está anunciada tambem a vinda de duas estufas de desinfeção pelo vapor.

E' o material solicitado pelo sr. dr. José de Matos Sobral Cid para o hospital de Sant'Anna de cuja direção das enfermarias foi encarregado.

O sr. conselheiro Costa Alemão fez prontamente o pedido cujo deferimento o sr. dr. Antonio de Padua, agora em Lisboa, obteve com a urgencia necessaria.

O sr. dr. José Cid tem na organisação dos serviços do hospital mostrado uma grande actividade, evidenciando mais uma vez os recursos da sua inteligencia previlegiada, e a superioridade da educação e orientação scientifica que assinalam o seu espirito moderno no pequeno e mesquinho meio

A' volta do novo professor têem-se agrupado alguns a'unos da faculdade de medicina que o acaso das ferias aqui conserva, e que o tem ajudado com proveito da sua educação scientifica e manifesta utilidade publica.

O sr. dr. José Cid organisou o serviço hospital com a rapidez que os factos requeriam, e de modo a satisfazer ás necessidades de momento, sem perder de vista o desenvolvimento e utilidade futura desta ou doutra instituição congenere.

Para este hospital fez o sr. dr. José Cid um regulamento especial, que publicaremos depois de ter a aprovação do sr. conselheiro Costa Alemão diretor dos hospitaes da Universidade.

Pela sua publicação verá o publico que se atendeu a tudo o que respeita ás necessidades dos doentes, que alencontrarão a hospitalisação necessaria á sua doença imposta, pela necessidade de salvação publica, em condições de singular conforto.

Noticiamos com verdadeiro prazer estes factos que revelam que os ilustres professores não descuram a saude publica e estão mostrando por éla o interesse que lhes impõe a sua graduação scientifica e a sua posição social.

As audiencias geraes no 1.º trimestre do anno judicial de 1905 a 1906, estão marcadas para: 31 de outubro (infanticidio) José Francisco Rosa e Maria da Gloria, acusados, drs. Antonio Maria de Sousa Bastos e José Alberto dos Reis, advogados; dia 3 de novembro (ofensas corporaes), Luiz de Sousa, o *Bombo*, acusado, dr. José Falcão Ribeiro, advogado; 7 de novembro (ofensas corporaes), João da Cunha, acusado, dr. Macario da Silva, advogado; 17 de novembro (perjurio), Francisco Mortagua, Adelino Moraes Ferreira, João Clemente dos Santos, acusados, drs. José Falcão Ribeiro e Macario da Silva, advogados; 24 de novembro (abuso na pessoa de uma demente e aleijada), Antonio Correia, acusado, drs. Joaquim Pereira Gil de Matos, José Falcão Ribeiro e Macario da Silva, advogados.

Em todas causas é unicamente parte o ministerio publico.

Leves considerações

Ante-ontem á noite houve um incendio, prontamente extinto, na Lomba da Arregaça.

Os bombeiros voluntarios não compareceram, de acordo com a deliberação tomada e que fôra communicada já ao sr. governador civil e presidente da Associação Commercial.

Esta determinação foi tomada tambem de harmonia com o oficio seguinte enviado ao sr. presidente da Camara:

Il.mo e Ex.mo Sr. — Levo ao conhecimento de V. Ex.ª que o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, reunido no dia 17, resolveu suspender os seus serviços temporariamente, em consequencia da incompatilidade com o sr. inspector, devido a factos recentes e succedidos no incendio havido na noite de 16 do corrente. Esta suspensão durará emquanto a Ex.ma camara municipal não resolver a melhor forma de terminar com estes conflitos, deliberando mais submeter á sua apreciação o seguinte:

1.º — Será dada preferencia para a extinção de incendios á corporação a que pertencer o primeiro carro de chegada, devendo a corporação congenere formar de prevenção.

2.º — Nenhuma das corporações pode negar o seu material quando a corporação que esteja procedendo á extinção do incendio precise dêle. Quando haja de servir qualquer das bombas será o pessoal respectivo que trabalhará com éla, á excepção das agulhetas, que pertencerão aos que procedem á extinção.

3.º — O comando superior dos voluntarios pertence ao comandante ou ao chefe que o represente, só podendo dar ordens a êstes o comandante geral, o Inspector ou o seu substituto; e, quando qualquer dos dois não compareçam, tomará a responsabilidade do serviço o comandante dos voluntarios ou o ser imediato até á comparencia dêles; isto no caso da chegada pertencer a esta corporação,

4.º — Quando o incendio tenha tomado proporções extraordinarias, e depois do Inspector e seu imediato conferenciarem com o comandante dos voluntarios sobre a necessidade de utilisar mais material e pessoal, deverá o sr. Inspector mandar avançar a outra corporação, determinando-lhe serviço por outro lado de onde se tenha manifestado o incendio dividindo-se assim o ataque.

meiro chegue ao local do incendio será, pela Ex.ma camara dado um premio de 5$000 réis, que só é de uso dar-se aos municipaes.

6.º — Cumprindo-se o que manda o regulamento, os bombeiros voluntarios não reconhecem as ordens do Inspector ou seu imediato sem que êstes se apresentem devidamente uniformisados ou com um distintivo pelo qual possam ser reconhecidos.

Achamos excessivas as exigencias dos bombeiros voluntarios.

A direção superior do serviço de extinção de incendios deve pertencer sempre á corporação oficial, que se presume esteja organizada por fórma a merecer a confiança da camara e a dos municipes.

Esta determinação só poderia contribuir para estabelecer a emulação entre as duas corporações que só póde ser prejudicial ao interesse publico.

A emulação é hoje condemnada como um dos maiores fautores de indisciplina, e foi ha muito banida dos colegios como prejudicial á educação.

O que é necessario não são regulamentos favoraveis a conflitos de emulação, o que é necessario são regulamentos que evitem cuidadosamente ocasiões possiveis de emulação.

Bombeiros voluntarios e bombeiros municipaes devem trabalhar em confraternidade, como se fossem da mesma corporação, e não são, parece nos, os pedidos dos bombeiros voluntarios muito proprios a tal fim. Mais parecem feitos para estremar campos e estabelecer competencias.

Os bombeiros voluntarios têem direito á estima e gratidão publicas, não só pelo serviço dos incendios como pela sua cooperação em todas as medidas de salvação em ocasiões de calamidades publicas, o que não póde levar todavia a comprazer com todos os desejos seus.

No primeiro impulso de gratidão, alguns vão até pedir a extinção do corpo de bombeiros municipaes em holocausto aos bombeiros voluntarios.

E' original o alvitre.

Os serviços publicos não pódem estar sujeitos ao capricho das corporações particulares por muito reconhecido que seja, como presentemente, a sua vontade e a sua dedicação altruista.

O que se impõe é a organisação do serviço municipal de incendios por fórma a merecer a confiança publica, e confiar-lhes a direcção absoluta de todo o serviço desde que essa corporação chegue ao local dos incendios e na sua extinção collaborem outras corporações particulares.

Estas considerações não envolvem, claro está, opinião sobre o conflicto que não sabemos por qual das corporações foi provocado, e cujas particularidades ignoramos.

São considerações geraes que se poderiam aplicar as associações congeres do resto do paiz.

Por o nosso lado estimariamos que tudo se resolvesse com satisfação de ambas as corporações como exige o interesse publico.

As festas em honra de Loubet

A'queles dos nossos leitores que forem a Lisboa assistir ás festas em honra do presidente Loubet e queiram disfrutar com comodidade os cortejos da chegada e partida do ilustre chefe de Estado, aconselhamos a que requisitem quanto antes bilhetes para o palanque que se está armando em frente ao Jardim de Santos, seguramente o melhor local para esse fim. Os bilhetes, conforme as filas, são aos preços de 1:000, 800 e 500 réis, e podem adquirir-se desde já, mediante as respetivas importancias, por intermedio da firma A. G. Cabral & C.ª, com estabelecimento de perfumaria, Travessa da Gloria, 8 a 10 — Lisboa.

As quantias podem ser enviadas em vales do correio ou cartas registadas.

Cá e lá...

Más fadas ha, diz o rifão.
Escreve *O Seculo:*

No sabado ultimo, pela meia noite, chegou ao logar de Carenque, entre Porcalhota e Bélas, uma mulher chamada Constancia, fugida de Lisboa, levando em sua companhia duas creanças atacadas com variola. Na segunda feira 16, foram feitas as participações respectivas ao sr. inspector de policia; depois foram repetidas ao sr. dr. Benjamim Arrobas, e, até agora, não se adotaram providencias, estando já quatro creanças atacadas dessa doença.

Isto ao pé do Instituto de higiene, com a organisação sanitaria que a Europa nos inveja, nas barbas flavianes do sr. Ricardo Jorge, o pápa da higiene nacional...

No dia 26 de outubro corrente, serão arrematados em hasta publica, na secretaria das obras publicas: ás 11 horas da manhã, 381 32 metros cubicos de pedra britada de calcareo rijo para a reparação do ramal de Montemór-o-Velho, para a estação do mesmo nome; ás 11 horas e meia, a de 398 92 metros cubicos da mesma pedra, para reparação no lanço da estrada n.º 103, de Arazede á Portela das Almas; ao meio dia, a de 393 92 metros cubicos mais, para a reparação do lanço de Lavariz a Arazede na estrada n.º 102.

O sr. Manuel Fernandes Moniz Pereira Louro, foi apresentado na egreja paroquial de Nossa Senhora de Assunção de Ançã, no concelho de Anadia, diocese de Coimbra.

Visita de Loubet

A Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta estabeleceu bilhetes de ida e volta para Lisboa a preços excessivamente reduzidos, sendo validos para a ida nos dias 25 a 28 (inclusive) do corrente e para a volta nos dias 27 a 30 pelos comboios ordinarios com exceção dos *sud-expres*.

Os preços dos bilhetes com o imposto do sêlo incluido são:

Das estações de Vilar Formoso, Freineda, Cerdeira, Vila Fernando, Guarda, Pinhel, Vila Franca, Celorico, Fornos, Gouveia, Mangualde, Nelas, Canas, Oliveirinha, Carregal, Santa Comba, Mortagua, Luso, Murtede, Cantanhede, Limede, Cadima, Arazede e Montemór — em 2.ª classe 3$700 réis e em 3.ª classe 2$820 réis.

Carta do Rio de Janeiro

3 — X — 905.

Na semana ultima não dei noticias do Rio, pelo que agora vão em maior quantidade.

Uma só, neste momento, seria o bastante para prender por algum tempo a atenção dos caros leitores que se ocupam a ler os meus rabiscos, talvez á falta de melhor assunto.

Esta noticia cheia e alegre, é a que se refere á nossa canhoneira *Patria*, que no dia 24 do p. passado pelas 10 horas da manhã fundeou na bela baia de Guanabarra.

Nesse dia, o ceu limpido, de onde o sol expedia os seus raios luminosos, quiz associar-se na alegria que todos nós sentimos de avistar este bocadinho de Portugal que agora se balouceia junto de nós, onde desfraldada num vae-vem constante, se vê a nossa querida bandeira.

O mar na mais completa bonança, formando ao de leve umas pequeninas ondas que vão beijar o forte costado do nosso navio.

As aguas irrequietas, momentos antes, como por encanto, parece se terem coagulado para receberem a nossa *Patria*, como se ela temesse as suas ondas revoltas e encapeladas!

E ela, esse torrão portuguez, em cujo mastro se vê a nossa gloriosa bandeira azul e branca, um azul não manchado ainda pela podridão das almas malevolas, um branco não manchado com as manchas que desdoiram uma nação; *um azul e branco imaculado; um azul e branco onde ha ainda um futuro...*

E ela agora nas tranquilas aguas é rodeiada por centenas de embarcações que se cruzam constantemente apinhadas de povo que sem distinção de classe ou nacionalidade, em uma confraternisação sublime, avidos de ver de perto muito de perto, a nossa bela canhoneira que o patriotismo da nossa colonia no Brazil fez construir com o produto de muitos trabalhos, sacrificios e quem sabe talvez privações.

Foi num rasgo de patriotismo que um nosso compatriota, tão digno quanto modesto, o sr. Alvaro da Silva Rocha, humilde empregado no comercio, em uma carta que dirigiu ao jornalista portuguez sr. Eugenio da Silveira, diretor da *União Portugueza*, que se publica nesta cidade, aventou a nobre ideia de se oferecer ao nosso Portugal um barco de guerra que devia ser o produto de uma subscrição patriotica. Tão brilhante ideia ecoou por forma tal na alma de nossos patricios que hoje está convertido em realidade o ideal daquele nosso distinto compatriota.

Esse barquinho tem sido visitado por milhares de pessoas; eu, como muitos mais, aproximando-me dêle, ao ver desfraldada batendo ao vento o Pavilhão das Quinas, senti que uma força extranha e inexplicavel se apoderava de mim; um nó se me poz na garganta, não me deixava respirar; maquinalmente, levei a mão ao chapeu e grossas gotas de agua me appareceram nos olhos..

Felizmente, não fui observado, nem ouvido, porque no momento todos os meus companheiros em extasi, tambem contemplavam a nossa mãe Patria!

E não poucos eram aqueles, em cujas faces se viam tambem as lagrimas de alegria.

*

— Todos os jornaes se têem ocupado largamente, publicando fotografias, gravuras, etc., com referencias á canhoneira *Patria*.

— O *Portugal Moderno* em comemoração á sua chegada, deu um numero especial com 20 paginas.

— Outro tanto fez a *União Portugueza*.

— O sr. ministro do exterior ofereceu aos oficiaes da *Patria* um baile para o qual foram convidados os oficiaes da canhoneira alemã *Panther* que fundeou neste porto na mesma ocasião que a *Patria*.

— Uma comissão ofereceu ao comandante da *Patria* uma rica bandeira de seda.

— O conde de Arnoso, encarregado da pilotagem no porto, está hospedado em casa do sr. conselheiro Camelo Lampreia.

— Na legação portugueza foi oferecido pelo sr. Camelo Lampreia um banquete aos ilustres oficiaes, em que tomaram parte algumas pessoas gradas.

— Em homenagem aos ilustres hospedes prepara a companhia dramatica, que atualmente trabalha no teatro Apolo um espetaculo de gala; outras se têem antecedido, entre elas a da companhia José Ricardo.

— No dia 27, no Mono do Corcuvado foi servido um lauto pic-nic.

— No dia 30, tambem teve logar no Jardim Botanico um «Garden-party», sendo o numero dos convidados de 250; foi uma festa a que assisti, representando o *Portugal Moderno*, imponente; devo confessar que por ser a primeira no genero, gostei...

— Uma comissão fez presente de uma bengala de unicorne, com rico castão de ouro ao comandante da *Patria*. Tinha a seguinte inscrição:

«Ao comandante da *Patria*. — Offerece a comissão de Capacabana e Pataforyo. — Rio, 24 9-505.»

Tem uma corôa em relevo, e uma miniatura da canhoneira *Patria*.

— O redator-chefe do *Jornal do Brazil*, sr. Mendes d'Almeida, offereceu no dia 29 um jantar ao sr. Camelo Lampreia e presidentes das associações portuguezas, seguindo-se uma receção aos oficiaes da *Patria*.

*

Ahi fica o que até hoje pude destacar das festas que se têem feito em honra da nossa marinha; e sobre o assunto, por hoje nada mais; ficará para o proximo vapor.

No dia 28 com grande assitencia, realisou-se um *Te Deum* na egreja da Candelaria pelo *fausto* acontecimento, o aniversario dos reis de Portugal. Ao acto assistiram 80 praças da nossa marinha que para esse fim desembarcaram da canhoneira *Patria*.

Em Nictheroy, mais um attentado foi praticado pelos selvagens, quatro despreziveis agentes de policia: o nosso patricio sr. Rodrigues de Miranda, quasi foi victima de um assassinato, do que milagrosamente escapou.

No entanto recebeu ainda nada menos de 20 e tantos ferimentos.

Tanto a imprensa nacional, como a nossa nesta cidade, têem-se ocupado largamente do facto, tendo o vice-consul portuguez em Nictheroy empregado todos os esforços para que justiça seja feita nêste attentado contra a vida de um subdito portuguez.

Transcrevo o que sobre o assumpto disse um dos jornaes brazileiro, o *Jornal do Brazil*:

Nas primeiras horas do dia de hontem deu-se um facto que causou geral indignação.

Um abastado negociante, homem pacato, o sr. João Rodrigues de Miranda, foi gravemente espancado por duas praças de policia, metido em uma enxovia e obrigado a fazer fachina, sem que tivesse cometido algum delito.

A' 5 horas da manhã achava-se o sr. Miranda na rua Visconde do Rio Branco, esquina da rua do Marquez de Caxias, quando do armarinho do sr. Pagaró saiu um moço com uma praça de policia, que discutiam.

A praça dirigiu-se ao sr. Miranda, e, sem que este pronunciasse qualquer palavra, deu-lhe voz de prisão, fazendo com que seguisse com aquêle moço para a repartição de policia.

Ahi chegando, foi Miranda recolhido ao xadrez, mandando um *alvorado* que lhe metessem a espada, o que lhe foi feito por uma outra praça.

Depois de espancado, foi o sr. Miranda obrigado a varrer o xadrez, lavar as escarradeiras e latrinas e a limpar os sapatos de outras praças.

Terminada a fachina foi o sr. Miranda novamente espancado, sendo ainda obrigado a lavar em um tanque a sua camisa que estava tinta de sangue.

Um preso unico, que se achava no xadrez, foi tambem obrigado pelas praças a espancar o sr. Miranda.

Uma das praças, que se chama Coriolano, disse que assim procedera, porque o sr. Miranda era um galego, e queria vingar os seus companheiros espancados ha dias na Ponta da Areia.

A declaração do soldado Coriolano prendia-se ao conflito ocorrido ha dias na Ponta da Areia, e no qual foram duas praças espancadas.

Mais tarde appareceu no 1.º posto um official de policia á paisana e disse ao comandante do posto: «conserva o galego no xadrez até o chefe da policia chegar.»

A's 10 horas da manhã foi o sr. Miranda posto em liberdade pelo sr. dr. Cotrim da Silva, delegado da policia.

Recolhendo-se á sua residencia, foi o sr. Miranda submettido a exame de corpo de delito por ordem da policia, sendo pe-

ritos os srs. drs. Borman Borges e Ferreira de Figueiredo.

O sr. Miranda, que se acha gravemente ferido, acha-se rodeado de muitos amigos.

As praças acusadas acham-se presas.

Este grande facto causou geral indignação, pois o sr. Miranda é um homem serio e bastante considerado.

Quaes as providencias para que a população de Nictheroy não continue sujeita a tantas violencias?

O que dirá sobre isto o sr. coronel Pinheiro, comandante do corpo, a quem cabe a responsabilidade de tal facto?

Cumpre que s. s. descubra o oficial que pela manhã se apresentou no posto, á paisana, e ordenou ao comandante que conservasse o sr. Miranda no xadrez.

Que autoridade tinha esse oficial para assim proceder, achando-se á paisana?

Aguardamos as providencias do sr. presidente do Estado.

—◆— Chegou a esta cidade o dr. Urbino de Freitas que tenciona aqui exercer clinica. Foi largamente entrevistado pelo *Jornal do Brazil*, que o põe nos... digo na corôa da lua.

O dr. Urbino fez entrega ao redactor-chefe do *Jornal do Brazil*, D Fernando Mendes d'Almeida de uma carta do almirante Castilho, que transcrevo sem comentarios:

474 — Sete Rios — Lisboa, 14—VIII—5. — Amigo dr. F. Mendes de Almeida — Sabe V. que El Rei, usando de uma das suas mais nobres e simpaticas prerogativas, acaba de minorar muitissimo, por indicação dos conselheiros de Estado, a pena durissima que em Angola estava sofrendo o dr. Urbino de Freitas, que, no dizer de distintissimos jurisconsultos, foi mal julgado e condenado sobre insuficientes e não evidentes provas.

A substituição da pena consistiu na expulsão do territorio portuguez, durante o resto da pena; e como êle podia eleger o paiz, onde fixasse residencia, é natural que tivesse escolhido o grande e hospitaleiro Brazil, onde qualquer portuguez se sente como na sua propria terra, mais á sua vontade.

Ora, sendo V. um jurisconsulto distintissimo, deve comprehender que o Conselho de Estado, aconselhando ao Poder Moderador uma tão grande minoria de pena, talvez tivesse em vista corrigir o excessivo rigor do tribunal apaixonado, convencido de que a setença fôra iniqua.

Dada essa hipotese, muito possivel e talvez provavel, não deve V. admirar se de que eu lhe recomende á sua proteção o dr. Urbino de Freitas, homem de sciencia, de altos meritos, estudioso, que vae procurar fortuna ahi, porque na patria não a pode ter.

Amparo o V., e conte com as bençãos duma familia e com o agradecimento de um admirador e amigo obrigado — *Augusto de Castilho.*

—◆— No Gabinete Portuguez de Leitura estão em exposição trabalhos do escultor Teixeira Lopes.

—◆— Por alma das victimas do desastre ocorrido na rua 1.º de Março e de que já me ocupei, foi resada uma missa a que assistiram muitas pessoas e amigos do sr. Barros, agente da *Mala da Europa* e pae e marido da pobre senhora e creanças victimadas.

—◆— Naturalisaram se brazileiros os seguintes portuguezes:

José Monteiro Novo, Nascizo Soares e José Francisco da Cruz.

—◆— Em favor das victimas sobreviventes dos terramotos da Calabria, têem sido nesta cidade promovidas diversas festas e subscrições.

—◆— No dia 2 deu entrada no hospital o nosso patricio José Dionisio, que no dia 30 do proximo passado, estando a examinar um revolver, este se disparou indo a bala alojar-se-lhe em uma perna.

—◆— Desde a minha ultima correspondencia até ao dia 1 do corrente, foram sepultados nos diferentes cemiterios desta cidade os seguintes portuguezes:

José Julio, 50 annos; Manuel Gonçalves, 40 annos, casado; Joaquim Teixeira da Costa, 29 annos, casado; Manuel Alves de Oliveira, 44 annos, solteiro; Antonio da Silva Ourique, 48 annos, casado; Armindo Gomes de Carvalho, 44 annos, casado; José Gomes de Oliveira, 26 annos, solteiro; José Leite, 37 annos, solteiro; Manuel Coelho, 74 annos, solteiro; Francisco dos Santos Cardoso, 59 annos, solteiro; Cardoso Alberto Martins Vianna, 38 annos, solteiro; José Rodrigues Alves, 34 annos, solteiro; José Maria de Sousa, 49 annos, viuvo; Antonio da Rocha Gomes, 56 annos, solteiro; Victorino Machado Gonchó, 60 annos, João da Cunha, 45 annos; José Custodio Teixeira da Silva, 60 annos, viuvo.

Antonio Rodrigues de Carvalho, 65 annos, casado; Francisco Jacinto de Medeiros, 56 annos, viuvo; Valentina de Almeida, 19 annos, solteira; Horacio Chaves, 38 annos, solteiro; José Esteves, 33 annos, casado; Alberto Carlos Maia, 35 annos, solteiro; João Pereira Alves, 37 annos, solteiro; Constantino Joaquim Domingues, 41 annos, casado; Maria Rosa de Jesus, 50 annos, solteira; Manuel de Sá Ribeiro, 47 annos, casado; Porfirio Augusto Vieira, 52 annos; Luiz José de Castro Araujo, 30 annos, solteiro; Antonio Martins da Luz, 54 annos, solteiro; Antonio dos Santos Gonçalves, 31 annos, casado, João da Silva Frias, 27 annos, solteiro; José Pereira Ribeiro, 29 casado; Maria Miquelina Proença, 86 annos, solteira; Fausto José de Oliveira, 70 annos, viuvo; Joaquim Pereira da Silva, 54 annos, viuvo; João da Silva, 13 annos; Antonio José de Almeida, 48 annos, solteiro; Henrique Julio da Silva, 48 annos, solteiro; João d'Oliveira Neves, 56 annos, casado; Antonio Rodrigues Ferreira, 30 annos, solteiro; José Joaquim, 28 annos, solteiro; Luiz Andrade, 63 annos, viuvo; Manuel Luiz Gomes, 68 annos, solteiro; Mariana da Silva Betencourt, 38 annos, viuvo; Pedro Vieira, 59 annos, viuvo; Elias de Sousa, 21 annos, viuvo; Francisco Gonçalves Eusebio, 48 annos, casado; Bernardo Pereira, 51 annos, casado; Augusto Carlos de Sousa, 50 annos, solteiro; Belmiro da Silva Tavoira, 56 annos, casado.

Trindade.

Um retrato de Loubet

O n.º do *Pimpão* que se publica no proximo sabado, 28, insere na sua 8.ª pagina um magnifico retrato do presidente Loubet, em grande formato e reproduzido, por meio da fotogravura, da ultima fotografia tirada pelo nosso ilustre visitante.

Emoldurado, dá um soberbo quadro, que custa apenas 20 réis — acompanhado de mais 7 paginas de béla facecias e interessantissimas gravuras.

Remete-se, para qualquer ponto do paiz, a quem enviar uma estampilha de 25 réis para o *Pimpão*, rua Formosa, 148 a 156, Lisboa.

Na rua Antero do Quental anda-se procedendo á colocação de candieiros de iluminação publica e á canalisação de gaz.

A proposito diremos que este bom serviço deveria ser estendido a muitas das ruas novas que têem alargado a área da cidade e estão já em grande parte habitadas.

Onde isso se torna sobretudo mais sensivel é na Cumeada onde ha um bairro novo importante, muito habitado de familias e estudantes que bom seria iluminar.

O gaz tem a força de uma esquadra de policia, e para aquêles lados policia só á porta do sr. governador civil..

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, marido, filho e nora da falecida Maria da Gloria Silva, agradecem aos seus amigos e pessoas das suas relações os favores que lhes prestaram durante a doença e pelo falecimento da saudosa extinta, bem como aos seus amigos que tomaram parte no funeral, as pessoas que lhe enviaram pezames, e ainda aos jornaes da terra e de fóra que por essa occasião lhe dirigiram palavras de sentimento.

A todos deixam consignado o seu profundo agradecimento.

Coimbra, 20 de outubro de 1905.

Antonio Augusto da Silva
Manuel Augusto da Silva
Maria de Jesus e Silva.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal
Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

O Mundo Elegante

Revista quinzenal illustrada
DE
Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,
A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:
3o bis, Rue Bergère — PARIS
(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores
Lisboa — 1905

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição
Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletes ELASTOPHOR

ANNUNCIOS

CASA

Arrenda-se o quarto andar duma casa sita na rua da Manutenção Militar, com o n.º 3 da policia. Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, 84, Coimbra.

Arrenda-se ou vende-se

A insua que pertenceu ao sr. Conde de Valenças, denominada de Monte-São, sita na freguesia de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra.

Faculta se ao comprador ficar com parte do dinheiro pelo praso que se convencionar, dando garantia suficiente.

Quem pretender dirija-se ao sr. Francisco José Vieira Braga, á rua Sá da Bandeira, n.º 46, ou nos Casaes, ao sr. Antonio Vieira de Campos.

ALFAIATE

Precisa-se de oficial. Rua das Padeiras, 24. Coimbra.

Casa na Calçada

Vende se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do-chão, e um pequeno quintal.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almegue.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

ARRENDA-SE

Uma casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta.

(10) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

E, como se temesse que ficasse preso ainda pela soberba creatura cujos olhos languidos pareciam chama-lo sempre, depôs á pressa um ultimo beijo na sua testa, e afastou-se com um passo rapido.

Iréne seguiu-o amorosamente com o olhar até ele se perder na escuridão, depois maquinalmente, sem mesmo desconfiar de que pensava alto, repetiu: «Amanhã, condessa, ficarás viuva!»

Nesse momento, fe la estremecer um novo ruido; parecia que que alguem déra um suspiro.

Aterrada, deu um salto, e, ligeira como a gazela amedrontada, fugiu para o castélo.

O conde inquieto esperava-a dando grandes passadas no vestibulo, e, comovido, disse lhe ternamente:

— E' uma hora da manhã! Por onde andavas tu, meu Deus? Se te demoravas mais um bocado, eu punha-me á frente dos creados e ia procurar-te por todos os lados.

— Es insuportavel, replicou ela bruscamente; d'aqui a pouco não poderei dar um passo sem te ver nos calcanhares das minhas botas. Mas os sabios são incapazes de compreender as mulheres! Onde podia estar eu por esta bela noite senão a sonhar á beira mar? Tu não tens nunca estas necessidades. Homem positivo, não sentes a necessidade imperiosa de vaguear ao luar.

— E' que, como partias ámanhã para Paris, parecia-me, murmurou timidamente o conde, que devias sacrificar-me o serão....

Mas Irene já não era a mesma. Acabava de lembrar-se de que era necessario impedir o conde de se encostar á varanda.

O seu rosto tornou-se risonho: «Vá, senhor, perdoo lhe!» disse éla.

Roberto radiante murmurou lhe algumas palavras ao ouvido...

— Como recusar, se parto amanhã, respondeu docemente deixando-se agarrar pela cintura, e apoiando graciosa um braço sobre o hombro do conde.

E subiram assim a larga escada que levava ao quarto de dormir de Irene.

Ao ouvir os projetos de assassinio e as palavras de amôr de Antonio e de Irene, a desgraçada Anete sentira-se desfalecer.

A pobre rapariga, despertada um pouco mais tarde pela frescura da noite, levantara-se e tinha experimentado andar; mas a sua cabeça estava em fogo, a garganta grossa e as lagrimas não podiam sair dos seus olhos.

Por isso caira, mal dera alguns passos, pesadamente, atravessada na estrada, tomada por uma espantosa crise nervosa.

Torceu-se, rangendo os dentes, durante perto de uma hora e teria morrido sem duvida, se, por acaso, um casal de camponezes a não tivesse encontrado na estrada, ao voltar da festa.

Sem mesmo saberem a principio quem era, levaram-a para a sua choupana, situada a alguma distancia no meio da lande.

Eram duas boas pessoas que teriam pensado cometter um crime se deixassem uma alma cristã a padecer de noite, nos caminhos desertos.

Mas, ao chegar a casa dêles, quando reconheceram Anéte, «a menina», como a chamavam na terra, redobraram de cuidados, porque, como já dissemos, a pobre rapariga era amada e respeitada por todos.

— Jesus! Maria! exclamou a mulher. Que terá a nossa menina? Com certeza que foram os duendes que lhe fizeram mal e a puzeram neste estado! Nestas noites de luar, disse, é que êles gostam de dançar á roda, e obrigar os cristãos a dançar com êles. Minha avó contou-me que, vindo tambem só da romaria, fôra surpreendida por uma duzia destes malditos — que se parecem com a gente da nossa terra — e que a tinham atormentado até ela cair por terra desmaiada... Olha! Só de pensar em tal já eu estou a tremer, meu homem. Oh! Os patifes?

— Cala-te, Ivone, nunca se deve falar de noite em coisas do outro mundo, isso faz desgraças! Trata antes de ter cuidado com a menina do que de falar como uma pega.

— Doce Jesus! E' verdade, está palida como uma morta.

E a boa mulher, continuando a resmungar entre dentes, desapertou a rapariga, e, levantando-a depois nos seus robustos braços, colocou a sobre a pobre cama de lichens que se estendia ao fundo da cabana.

Durante este tempo, o marido, Pierre Kergariou, atiçava o fogo na lareira.

Uma hora mais tarde, Anete, amparada por Kergariou, bebia com dificuldade uma tisana que lhe apresentava Ivonne.

— Não tenha medo a nossa menina dizia a palradora camponeza, beba que ha de fazer lhe bem. São plantas colhidas á meia noite, no primeiro de maio, na lande, por baixo do *menhir* grande. Deitei-lhe além d'isso treze gotas de agua benta! Isto era capaz de resuscitar um morto.

Mas Anete parecia não compreender nada. Com os olhos fixos e espantados, as faces cavadas, a côr livida, parecia prestes a dar a alma ao creador.

Ivone e Kergariou estavam desesperados.

Por fim, ao meio dia, Anete abriu os olhos e tentou falar; mas não pronunciou senão palavras incoerentes: «Assassino! varanda! incendio!»

Depois caiu com uma crise nervosa.

— Com certeza, murmurava Ivone, que lhe fizera um sortilegio.

Kergariou queria ir prevenir o conde. A mulher medrosa como todas as camponezas, tirou-lhe isto da cabeça.

— Primeiro curemo-la, se fôr possivel, dizia, porque se a encontrassem nesse estado em nossa casa, quem sabe se nos não acusariam de a ter entregado ao diabo?!

Só pelas onze oras da noite é que pareceu melhorar, ou porque a tisana de Ivone tivesse com efeito propriedades eficazes, ou simplesmente porque a mocidade tivesse triunfado do mal.

— Que oras são perguntou de repente Anete aos seus bons enfermeiros.

— E' talvez meia para a uma, minha boa menina.

Anete, com um gesto febril, passou a mão pela testa. Depois inclinou a cabeça como para procurar reunir as suas ideias.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua do Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoração, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Télha marselha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincado etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmalte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construcõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1048 | COIMBRA — Quinta-feira, 26 de outubro de 1905 | 11.º ANNO

MANIFESTAÇÕES

Vae pelo paiz fóra um movimento de desusada animação.

Os comboios ordinarios são desdobrados, e o povo portuguez, tão pouco dado a alterar os seus habitos, corre a Lisboa, alegre, apezar da incerteza do tempo.

Nunca se viu entusiasmo tão geral com a vinda de nenhum representante de nação estrangeira a Portugal, apesar dos cuidados com que procurou convencer se o povo da significação delas como penhor seguro da nossa independencia ameaçada, na afirmação d'uma aliança poderosa.

A receção agora é bem diferente, não só pela parte do povo que corre expontaneamente a vitoriar o representante da grande republica franceza, como da parte dos monarquicos que na peninsula, tanto em Espanha como em Portugal, procuram afastar Loubet do contato do povo, com o pretexto de atentados possiveis.

Na Espanha o presidente da republica passa entre cordões de soldados, em Portugal tenta fazer-se passar entre cordões de policias.

Para que? Para que o representante da França não leve de Portugal e de Espanha a convicção do movimento democratico que anima os dois paizes, que debalde se dizem mortos e em breve a desaparecer na concorrencia politica do quadro das nações

Este movimento é tanto mais significativo que vae contra o sentimento de rivalidade historica dos dois povos, cuja historia politica tem sido sempre invocada para fazer o jogo da exploração de todos os bandos monarquicos.

Portuguezes e hespanhoes são inimigos historicos da França, e os episodios das guerras com os francezes figuram nos fastos mais gloriosos dos exercitos dos dois paizes.

A politica monarquica afastou sempre Portugal e a Hespanha da união com a França, cujos ideaes politicos foram apresentados sempre como um perigo para as instituições dos dois paizes.

Contra, porém, tudo o que podia esperar se, na ocasião mesmo em que a França parece dar uma prova de fraqueza deante do militarismo alemão, o povo hespanhol levanta-se numa manifestação de simpatia a Loubet, mostrando-se o espirito popular francamente hostil á politica germanofila.

Era esse movimento e a sua significação que importava deixar passar desapercebido em Espanha.

Entre nós porem mal se compreende este furôr de proteção que as autoridades estão desenvolvendo em todas as particularidades dos festejos presidenciaes, como se fossem vulgares os atentados no nosso paiz, que pelo contrario fórma uma exceção no movimento agitado, e incoerente que revestem os protestos nas nações em crise de mudança de regimen.

Em Portugal quiz se fazer o mesmo que em França, sequestrar o presidente da republica, não o deixar commungar de perto com o entusiasmo popular.

E esse entusiasmo seria bem facil de explicar, habilmente, sem descredito das instituições monarquicas.

O pôvo saudando a França, saudava a mais moderna aliada da Inglaterra, cuja amisade tanto se encarece aos olhos dos portuguezes como unica segurança da nossa independencia.

Depois da frieza da receção a Guilherme II, de Alemanha, o entusiasmo da receção a Loubet mostraria apenas a continuação dos nossos sentimentos anglofilos.

Seria assim a justificação de toda a politica monarquica que nos tem sugeitado servilmente a todes as exigencias da politica ingleza.

Os factos não se prestam porem na clareza da sua força a esta interpretação duvidosa.

As visitas dos monarcas estrangeiros, se nos foram apresentadas sempre como penhor de aliança, foram tambem ocasião de afirmação do poder das monarquias como garantindo a força das nações.

Só as nações monarquicas tinham força, só elas nos poderiam garantir portanto a força necessaria para sustentarmos a nossa independencia abalada.

As festas ao presidente de uma républica, cuja visita se tem procurado afastar sempre sob ridiculos pretextos, vem mostrar que os regimens democraticos se podem impôr ao respeito e consideração dos autocratas de todos os paizes que tão cubiçosamente procuram a amizade e aliança da França républicana.

Esta a importancia capital do facto que tem procurado esconder-se no elogio ás qualidades excecionaes, á modestia e á bondade do presidente Loubet, no exemplo da simplicidade austera dum republicano antigo.

E não era só este o perigo que para os interesses monarquicos oferecia a receção do presidente Loubet.

O estado da opinião publica em Portugal tem sido propositadamente desfigurado, no interesse da monarquia, quer pelos governos, quer pelos mais altos poderes do estado, a quem se atribuem frases que poriam o povo portuguez no mais deprimente atrazo.

Temia-se agora que a manifestação mostrasse claramente ao presidente, e á imprensa de França que Portugal era um paiz em plena evolução, guiado para um futuro de paz e progresso por uma solida orientação democratica.

Debalde os monarquicos tentaram despertar o odio da raça, debalde tentaram dar á manifestação a simples significação de cortezia, de respeito por um bom e honrado velho, os sentimentos democraticos, a ancia por um regimen novo transparecem claramente, com uma evidencia que se impõe, e cuja significação se não podia esconder.

O que se vê não é amizade pela França, o desejo de uma aliança, o que se affirma a toda a luz da evidencia é o desejo da Republica.

Ainda bem.

HOSPITAL

Foi autorisada superiormente a compra dos terrenos necessarios para a construção do novo hospital para doenças infeciosas, empreendimento em que o sr. dr. Antonio de Padua, conhecedor das necessidades do ensino, e da insuficiencia dos hospitaes atualmente existentes, para satisfazer as necessidades da população, ha muito se empenhava e que vae levando felizmente a realisação.

A hospitalisação em Coimbra era insuficiente: os hospitaes da Universidade não tinham capacidade nem instalações necessarias para os doentes que diariamente procuravam o hospital.

Ao tomar conta da direção dos hospitaes da Universidade, o sr. conselheiro Costa Alemão, encontrou-os individados, em grande parte arruinados, paradas as obras de reconstrução que se iam protelando em discussões estereis de planos magnificos, apresentados sempre que era necessario obra de estrondo para reclamo eleitoral.

Com o bom senso e qualidades de administração que distinguem o ilustre professor, começou remediando-se o mal, e ao cabo de pouco tempo estavam pagas as dividas.

Tomou então o sr. dr. Costa Alemão sobre si a empreza de reconstruir o hospital, segundo o plano elaborado pelo sr. dr. Costa Simões, e fazendo-lhe as modificações que exigia o progresso da sciencia e o desenvolvimento dos estudos medicos na Universidade.

As obras feitas já mostram, de sobra, que o sr. dr. Costa Alemão levará a empreza a cabo, apesar das dificuldades que tinha, e que para muitos se afiguravam invenciveis.

Será um hospital novo, em que a faculdade poderá ministrar o seu ensino com todas as exigencias da sciencia moderna.

O sr. dr. Costa Alemão que iniciou a sua vida de professor, promovendo o ensino pratico e creando o museu de anatomia operatoria, fecha-a, como decano, realisando a obra que era agora capital para o ensino e até para a existencia da faculdade.

O sr. dr. Antonio Padua creando o hospital para doenças contagiosas promoveu a desacumulação dos hospitaes da Universidade, tornando assim mais faceis as entradas, dando aos tuberculosos o isolamento que se impunha, e que o sr. conselheiro Costa Alemão fôra o primeiro a pôr em pratica, dentro do possivel no hospital da Universidade

Se a assistencia á população de Coimbra melhora, maior é ainda porém o beneficio feito ao ensino.

A falta de capacidade dos hospitaes da Universidade, a incerteza que tinham os doentes em ser recebidos, ia-os afastando do hospital e dificultava por outro lado o ensino, obrigando a hospitalisar os doentes que precisavam socorro mais urgente e que muitas vezes não eram os de mais interesse para o estudo e pratica da clinica. Acumulavam-se assim exemplares da mesma especie mobida, e o ensino oferecia a falta de variedade necessaria.

A instalação das enfermarias, a do banco, deixavam muito a desejar.

Havia alem disso no hospital falta de instalações necessarias, em parte por falta de espaço em parte por falta de continuidade de esforços na mesma orientação.

Os esforços dos srs. dr. Costa Alemão e dr. Antonio Padua para o melhoramento dos serviços hospitalares da Universidade são um dos maiores serviços que se tem feito a Coimbra não só pelo progresso do ensino que hão de determinar, como pela facilidade de hospitalisação que trarão consigo.

O sr. dr. Antonio de Padua portou-se desta vez á altura da sua inteligencia, honrando a sua qualidade de professor, e de governador civil do distrito.

Um alvitre simpatico

Com êste titulo escreve *O Mundo:*

«O *Diario de Noticias* publicou ante-ontem a seguinte carta:

Por enquanto a não ser o costumado arraial, com que a cidade costuma receber os seus mais ilustres hospedes, nada vi, para ficar na honrosa visita do simpatico presidente de quem os jornaes francezes, querendo mete-lo a ridiculo, fazem tantas descrições que a meu ver — e julgo que segundo a opinião daquêles que encaram a democracia como um dom — tanto o honravam, contando historias tão democraticas e intimas de familia!

Pois bem: que alguma coisa fique das festas. Institua-se uma escola para os filhos do povo, que tanto precisam délas. Essa escola apelidar-se-ha Afonso Costa, por ser um nome nacional e por representar um dos mais simpaticos e talentosos nomes da democracia portugueza.

Se aprovar, a ideia, ahi vae. E para que se não diga que é só «palcio» desde já lhe afirmo que o escrevinhador destas linhas contribuirá com a renda annual do edificio, se éla fôr instituida nas condições indicadas.

O meio de se organisar seria facil — uma subscrição de contribuintes, com uma pequena quota que chegasse para pagar ao professor, instalação, livros para rapazes, etc. etc. Esta escola poderia ter a sua biblioteca que tenho a certeza, toda a imprensa portugueza auxiliaria, pedindo e oferecendo livros. — *F.*

Esta carta levou o nosso presado correligionario, sr. dr. Alves Torgo, a dirigir ao nosso colega a seguinte carta:

Sr. director do *Diario de Noticias.* — Acabo de ler no numero de hoje uma local sobre a epigrafe — *Um alvitre* —, na qual um cavalheiro lembra como um dos melhores meios de solenisar a visita do ilustre presidente da Republica franceza a instituição de uma escola denominada «Afonso Costa». Felicitando o auctor de tão simpatica lembrança, apenas discordo no titulo proposto, pois que já existe em Lisboa uma escola denominada «Centro Escolar Dr. Afonso Costa» escola liberal, onde, além da aula diurna para creanças de ambos os sexos, atualmente frequentada por mais de cem alunos, ha uma aula nóturna especialmente destinada adultos do sexo masculino. A esse Centro escolar já o jornal que v. tão superiormente dirige e varios outros orgãos da imprensa periodica, se tem referido elogiosamente.

Na qualidade de presidente-diretor do mesmo Centro, entendi do meu dever dar estas informações, naturalmente suscitadas pela leitura da referida local.

Sou de v. etc. — Lisboa, 23-10-1905 — *Alves Torgo.*

E', com efeito, assim: ha annos que existe em Lisboa, prestando excelentes serviços, o Centro Escolar Afonso Costa.

Sem embargo, e sem menoscabo dos direitos adquiridos pelo Centro, é para aplaudir o generoso alvitre do correspondente do *Noticias* em quem julgamos reconhecer um belo e empreendedor espirito, cheio de inteligencia e de atividade, amigo desvelado da instrucção, admirador dedicadissimo das levantadas qualidades de inteligencia e de carater do dr. Afonso Costa.

Variola

O sr. dr. Antonio de Padua reuniu no governo civil os srs. delegado e subdelegado de saude e os srs. drs. José Cid e Elisio de Moura, propondo a vacinação por zonas e convidando estes professores a ajudar as autoridades sanitarias no serviço de vacinação e revacinação.

O governo civil levará assim aos domicilios o medico e a vacina e far-se-ha assim a vacinação e revacinação sem encomodo de maior das familias.

Ha na verdade muita gente ainda a vacinar ou revacinar, apezar de tantos mezes gastos a vacinar e revacinar com intensidade, como afirmavam os que diziam que as autoridades sanitarias tinham tomado as precauções necessarias para a extinção da epidemia.

No fim se verá com facilidade que até ás ultimas medidas a epidemia da variola seguiu a curva das epidemias abandonadas á sua evolução natural.

A seu tempo se verá.

Calcula-se, que, entrando as familias que estão ainda fóra da cidade haverá 12:000 pessoas em quem seja necessaria a vacinação ou revacinação.

Nos colegios e casas de educação tem-se feito á entrada dos alunos as vacinações e revacinações necessarias.

Casas de educação houve que tinham já antes de fechada a epoca letiva passada feito revacinar os alunos internos e haviam recomendado a mesma pratica aos externos.

Convem porém destruir o prejuizo arreigado de que a ineficacia da revacinação traduz a imunidade do organismo á variola.

A revacinação deve fazer-se até dar resultados positivos.

De resto pouca resistencia se encontra á revacinação. O que não fazem é procura-la, umas vezes por não saberem onde se faz, outras por não quererem perder tempo.

Todos acreditam na eficacia da vacina, e não lhe atribuem perigos imaginarios.

O prejuizo mais arreigado que se encontra e que se deve combater é o que os não faz procurar a revacinação quando a primeira tem sido sem resultado, por se julgarem assim resistentes á variola já que resistem á vacina.

A medida tomada é louvavel e deveria ter se iniciado desde o começo.

Começou hoje a execução.

A comissão organisadora da Associação dos Funileiros tratou na sua ultima sessão da aprovação do balancete, projeto de estatutos e da.... iniciação de uma subscrição para a compra da bandeira da Associação.

Nada mais urgente, podia aparecer uma procissão....

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Telegrama para a Siberia No *bureau de poste*, onde habitualmente vou deitar as minhas cartas, entra uma rapariga palida, seca, pobremente vestida, que febrilmente entrega a um dos empregados um impresso com um telegrama para a Siberia. O empregado conta o numero das palavras e pede-lhe uma certa quantia. E' mais do que ela esperava. Saltam-lhe dos olhos garços duas grossas lagrimas, e mordendo os labios secos, sae amarrotando o papel. Tive acanhamento de lhe oferecer a minha bolsa.

Siberia, um telegrama, pouco dinheiro, lagrimas, como tudo isto faz pensar numa tragedia!

Cura da tuberculose Behring promete para o anno o remedio da tuberculose. Esperemos.

Henriot, o humoristico colaborador da *Illustration*, apresenta, a proposito um doente moribundo e um medico. O medico exclama:

— *Que pena não poder viver mais uns mezes;. . escaparia com certeza!*

Pobres Em Paris não ha pedintes, porque a policia não consente, mas á mizeria porque a sociedade não a sabe evitar. E' curiosa a maneira porque alguns pobres se disfarçam e pedem esmola.

— *La Patrie! La Patrie!* clama um maltrapilho sobraçando dois ou tres jornaes; e a occultas, em voz baixa, no intervalo dos pregões, pede um *sou*.

Mais abaixo uma pobre mulher toda de escuro, com um braço ampara um filhito e com o outro sobraça um cesto cheio de pregos de cabelo, velhos e uzados, e não sei que mais. Finge que vende; na realidade pede esmola.

A fome obriga a fingir, emquanto não fórça a roubar.

Express-bar Casa onde uma serie de automatos trabalhando sob o pezo de moedas de dez centimos, forneee bolos, pasteis, chocolate, café, vinho, caldo, cerveja, etc.... *sem ser preciso pourboire.*

O Cruz inimigo figadal das gorgetas, está lá caido todos os dias.

Creches Junto a algumas fabricas, á aqui, belamente instaladas algumas *creches*, onde as operarias deixam os seus filhos, e onde vão a determinadas horas, amamenta los. As duas primeiras instalações d'este genero devem-se a dois judeus.

O mundo anda mudado. Os judeus é que são cristãos, e os cristãos judeus.

Como me lembra das *judiarias* que alguns cristãos d'essa Coimbra, tentaram fazer á nossa Associação das Creches!

Pierre, o meu creado Anda sempre alegre como um canario brincalhão e cantador Sobe ao meu quarto andar não sei quantas vezes ao dia, e nunca faz má cara.

O seu maior vicio é... le-.

Anda a arranjar o quarto, descobre um jornal ou um livro, e logo se instala na poltrona, ficando horas esquecidas a ler e a meditar.

Que diabo chegaria a ser este *Pierre*, na nossa terra?

O cumulo da polidez Aqui trilha-se o pé a uma dama ou a um cavalheiro, e é elle ou ella quem logo *nos pede perdão!* Naturalmente porque se descuidaram e pozeram os pés sob os nossos.

O criado traz nos a bandeja com o *petit dejeuner* e ao pouza-la na mezinha de cabeceira, exclama sorridente: — *Merci, Monsieur.*

Provavelmenre agradece-nos a honra que lhe damos consentindo que nos sirva.

Qual João Felix, qual carapuça; *upa! upa!* como dizia o Tomás de Noronha.

La queu A' porta do theatro, pacientemente esperada a vez de de comprar o bilhete, *la queu*, uma grande cauda de gente. Nem um movimento de impaciencia, nem uma queixa! Tudo calado e calmo.

Só ai á sopapo, barulho, *ondas* e atropelo.... até á porta da sala dos capelos!

Devassidão disciplinar Ainda mesmo nos salões dos teatros *devassos*, prenhes de *cocottes*, a disciplina reina. Nem um soco, nem um copo partido!

Pois se até o *cancan* se dança marcado com batuta!

Cyrano de Bergerac Cyrano, Artagnans, Quixotes. Cezares de Bazan, eis o meu fraco. São os personagens que mais me impressionam no teatro, e foi essa simpatia cavaleiresca que me levou noutro dia ao Teatro do Gaité, a ver o Cyrano.... e Coquelin.

Nada, para mim, repito, como esses papeis.

Desconfio que se o espanhol é Quixote por fóra, o portuguez é Quixote.... por dentro.

C. F.

Santa Clara

Vae brevemente ser submetido ao exame do conselho superior de obras publicas, o projeto da serventia da ligação do convento de S. Francisco com o convento de Santa Clara.

E' um projeto, ha muito tempo em discussão, e que bom seria levar a cabo com vantagem para o embelezamento e melhoramento daquele bairro, cujas pessimas condições higienicas, pela sua proximidade da cidade, tanto interessa não descurar.

Pelo aterro do Rocio de Santa Clara começou a extinção dos pantanos que prejudicavam o bairro. Ha porém logo abaixo do convento de S Francisco um pantano permanente, fóco de infeção que se tem tentado por vezes fazer desaparecer sem resultado.

Era azada agora a ocasião, e o sr. Bispo Conde, a quem se deve a iniciativa da obra que vae realizar se, faria um verdadeiro serviço ajudando neste empenho os esforços que agora felizmente se fazem para melhorar as condições higienicas de Coimbra, até agora apenas favorecidas pela sua situação geografica e pelas condições climatericas.

A comunicação que agora intenta fazer se, poderia, partindo do convento de S. Francisco continuar pelo pantano, que teria de aterrar se com manifesto beneficio da saude publica, galgaria depois o monte em curvas que poderiam traçar-se em grande parte nos terrenos da cerca do convento de Santa Clara e poderia numa ou duas rampas alcançar o pateo do mosteiro.

A parte da cerca é pouco productiva, mal pode ser agricultada pelas freiras recolhidas que teriam na parte reservada que fica por detraz do convento o espaço bastante para passeio e jardinagem, sobejando-lhe ainda um pouco para a horta necessaria.

O aterro do pantano seria o primeiro serviço e o mais vantajoso porque importaria a resolução dum problema higienico urgente, mas não seria a unica vantagem que adviria deste traçado.

O traçado, assim feito, poderia converter-se num formoso parque, ou por o menos numa estrada arborisada com cuidado, e far se-ia assim por um logar pitoresco o trajeto que doutra forma se fará pela estrada de Lisboa, entaipada desde a entrada em armazens de fabricas e predios desgraciosos.

Os visitantes que tão frequentemente correm ao santuario a admirar a bela escultura de Teixeira Lopes e as curiosidades artisticas do convento, levariam assim da sua visita mais uma impressão de pitoresco das que caracterisam a paisagem coimbrã.

O largo fronteiro ao convento podia tambem agora modificar-se num capricho arquitetonico, aproveitando a ocasião das obras que vão ali realizar-se.

Hospital de variolosos

A este proposito escreve o correspondente para *O Seculo:*

Já chegaram os aparelhos de desinfeção que, por iniciativa do sr. dr. Antonio de Padua, governador civil deste distrito, foram cedidos pela inspeção geral dos serviços sanitarios.

Não é verdade.

A iniciativa da vinda dos aparelhos de desinfeção pertence ao sr. dr. José Cid, que na sua escolha se determinou pelo material existente na inspeção geral dos serviços sanitarios, fazendo á autoridade competente a indicação do seu pedido a esta corporação.

Nisto de extinção de variola, o sr. dr. Antonio de Padua tem feito pouco ou nenhum e aos encontrões,

CARTA

Meu João:

Pela primeira vez me encontras sinceramente de acordo comtigo e com a Matilde numa resolução tomada por vós sem previa consulta á minha experiencia e á minha amizade.

Sim senhor! Não posso senão aplaudir com todas as veras da minha alma a ideia que ambos tivestes de ir assistir aos festejos em honra de Loubet, não tanto pela *pessoa*, que eu estimo e admiro, como pela ocasião, que se vos oferece de tirardes proveitosa lição de tudo quanto virdes e presenceardes.

A ti principalmente que te destinas a ocupar preponderante logar na politica portugueza e á Matilde, que já de caso pensado e papo feito para dirigir e guiar teus atos futuros de homem de estado, dificilmente se oferecerá ocasião melhor para um estudo profundo e conscienciozo, do caminho que mais tarde tereis a seguir.

*

Como sabes, nas grandes receções politicas a alma nacional manifesta se tão poucas vezes, que erro seria confundir os postiças galas e ruidosas alegrias do elemento oficial com o sentimento espontaneo e sempre entusiastico do povo.

A politica póde encomendar vivas como encommend foguetes e tigelinhas para iluminação á moda do Minho, póde organisar festas ruidosas e deslumbrantes, em honra d'este ou d'aquele alto personagem e encher colunas inteiras de jornaes com a descrição pomposa de seus pomposos festejos. Mas o que não póde, porque isso não se compra nem se aluga, é associar a si a alma popular, é promover um geral e espontaneo sentimento de enthusiasmo e de interesse pelo objeto de tal culto e de tal festa.

Ora d'esta vez a alma popular vibra de enthusiasmo; ás galas oficiaes juntam-se as galas e os festejos do povo que corre espontaneo a engrinaldar ruas e a erguer arcos triunfaes em honra de Loubet.

Ao elemento oficial junta-se o elemento popular; e isto sucede, como disse, tão raras vezes na vida de um povo, que bem merece a pena ver e analisar de perto tão singular fenomeno...

*

Dizes que vaes ver como a politica, isto é, o elemento oficial, realisará a grande habilidade de pôr o rotulo das suas festas nas festas... dos melões.

E' possivel que isso suceda, creio mesmo que succederá. Mas, dado que assim seja, que lucrará com isso a politica? A quem logrará enganar? Que vantagens vos poderão advir do engano?

Ficará porventura sendo menos certo que a alma popular se manifestou? E se nisso ha perigo ou prejuizo para alguem, esse perigo ou esse prejuizo diminue o disfarce ou mudança do rotulo popular em rotulo oficial?

Parece me que essa lição nada te aproveitará e que melhor farás em virar folha e procurar ler noutras paginas...

*

Uma vez que vaes ainda envolto no espesso veu do anonimo e podes observar sem ser observado, desce os olhos das alturas oficiaes em que as fardas despedem fulgores que deslumbram, para a camada infima da plebe, infiltra-te e confunde te na multidão das ruas, ouve as vozes do povo, escuta a sua linguagem singela e expressiva, avalia o seu sentir, estuda o seu coração e — talvez que um raio de luz ilumine o teu espirito e abra providencial clareira na espessa brenha da tua ignorancia... Quem sabe? Vae, meu João, vae; e do que vires e observares não te esqueças de dar parte ao

Sempre teu,
Pantaleão.

(Da *Voz Publica*)

O governo, atendendo ás reclamações da camara municipal, que lhe pedira um subsidio para proceder a melhoramentos indispensaveis no posto municipal de desinfeção concedeu para êsse fim a quantia de um conto de réis.

Pouco é. A camara pedira cinco contos.

A verba, agora concedida, compensará, se tanto, as despezas extraordinarias feitas com a rega das ruas e vacinação, reclamadas pela epidemia.

Caminho de ferro de Arganil

Estão-se ativando as obras, supondo alguns, o que nos parece exagerado, que possa ser aberto á exploração, em fevereiro proximo, o troço de Coimbra á Louzã.

Em breve deve estar tambem concluido o assentamento do taboleiro de madeira da ponte sobre o Dueça no logar de Travasso, perto de Miranda do Corvo.

O pilar desta ponte do lado da Cerca, terá de ser reformado por não estar em condições de segurança. O mesmo aconteceu a outras obras d'arte do caminho de ferro em construção, já feitas quando se interromperam os trabalhos, e sobre cujo resguardo se não tomaram as necessarias providencias.

Assim terá de reformar-se tambem um dos pilares da outra ponte sobre o Dueça no sitio de Atraz do Castelo, e um dos pégões da ponte sobre o Ceira.

Está pronto tambem o assentamento das travessas entre Louzã e Miranda, e em breve a maquina de balastro poderá fazer o trajeto entre os dois póvos.

Em Coimbra continuam com mais intensidade os trabalhos para aproveitar o tempo de excecional estiagem e anda-se fazendo um viaduto nos terrenos ultimamente adquiridos pela companhia, aos sobrinhos do sr. dr. Anibal Mais.

Como os nossos leitores já sabem, conseguiu-se pelos esforços da Associação Commercial elucidar o sr. ministro das obras publicas sobre a legitimidade das pretensões da camara, desfazendo as erradas informações que lhe haviam sido dadas, e tudo se resolveu respeitando os interesses da cidade.

A linha passará seis metros afastada da estrada da Beira que ficará ladeada de dois largos passeios marginaes.

Nada se diz porem sobre o nivel da linha á sua passagem pelos insuas e mais terrenos da Avenida Navarro.

Bom era que se esclarecesse tambem este ponto.

Fogo de artificio

E' da *Folha de Coimbra* o espirituoso comentario seguinte:

Segundo as bombas estiradas na reportagem do *Noticias*, vae ser demolido o extinto convento de Sant'Anna, a fim de ser ali construido «um vasto quartel para alojamento de forças militares». «O novo edificio — diz a noticia em estylo da Cumeada — obedecerá a todos os requintes e condições adoptadas nos mais modernos estabelecimentos congeneres que existem no extrangeiro».

Ora os conimbricenses vão ver, dentro de pouco tempo, em que se resumem os taes *requintes:* se tanto, nalgum pedaço de parede demolida *para inglez ver*, emquanto se extingue a divisão, como as bandeirolas de estradas novas em vespera de eleições. Depois... se te vir não te conheço.

Se houvesse verdadeiro empenho em dar uma satisfação a Coimbra, as obras teriam ha muito começado e estariam hoje adeantadas, porque ha muito está assente a extinção da divisão e tambem ha muito se tomaram compromissos de dar compensações á cidade.

O aparato de noticiario com que se anuncia a construção do novo quartel é apenas um punhado de poeira atirada aos olhos dos habitantes de Coimbra. E' o principio de mais um logro; e o tempo virá demonstra-lo.

Muzeu de higiene

Começaram as obras no muzeu de higiene da Universidade, e serão levadas com grande actividade por forma a estar feita a instalação por ocasião do congresso internacional de medicina e cirurgia que deve ter logar em Lisboa no proximo anno.

O muzeu de higiene, é uma necessidade para o ensino, e o resultado dos esforços feitos pelos professos das respectiva cadeira que conseguiram reunir alguns exemplares interessantes, cujo numero aumentara com os donativos do sr. dr. Daniel de Matos ao desfazer da exposição do congresso de luta contra a tuberculose realisado ultimamente em Coimbra.

Não tinha instalação propria, porém, conservando se os objetos a monte sem com êles poder haver cuidados de conservação ou de limpeza.

O sr. dr Serras e Silva, que conseguira já converter com a creação do seu laboratorio, o estudo de higiene em utilidade publica, fazendo analises de falsificações alimentares, e ministrando aos discipulos o ensino pratico indispensavel, vê assim coroados de resultado inesperado os esforços que envidara com tanta dedicação para o progresso do ensino, e que por ocasião da congregação de visita foram energicamente secundados pelo sr. dr. Daniel de Matos, e pelo sr. reitor que se não esqueceu de chamar a atenção do sr. ministro das obras publicas para êste assunto, visitando com êle e com o sr. governador civil por ocasião da sua penultima vinda a Coimbra o local que a faculdade escolhera.

A obra vae fazer-se e os habitantes de Coimbra poderão em breve pela visita ao muzeu de higiene aprender a resolver os multiplos problemas higienicos que levanta a construção de habitação moderna, e cuja preocupação raro se distingue nas construções conimbricenses.

Empregados do comercio de Vizeu

Recebemos o interessante relatorio d'esta associação, historiando o seu movimento no segundo anno social de 1904 a 1905 e os esforços da direção para a generalisação do descanço dominical a todos os caixeiros, o que infelizmente se não poude realisar.

Registam-se neste relatorio com muita honra para a associação que soube realisa las com brilho, as festas de 30 de Julho de 1904 para inauguração na séde social do retrato de Alberto Nazareth, o ativo propagandista lisbonense dos interesses da classe dos caixeiros portuguezes, e de Alberto Sampaio, iniciador do movimento socialista em Vizeu, fundador da *Voz da Oficina*, e chefe do movimento operario local.

Na mesma ordem de ideias que muito nos apraz registar, aderiu egualmente esta benemerita associação ás manifestações liberaes de 14 de Agosto em Aveiro, á memoria de José Estevão, e ao cortejo civico á campa do malogrado fundador da *Voz da Oficina*.

Agradecemos a oferta.

Hoje quem passava pelo quartel ficava surpreendido ao ouvir a *Marselheza* tocada pela banda do regimento.

Fora o caso que á ultima hora viera ordem para uma força do 23 ir com a respetiva banda fazer a guarda de honra ao entroncamento, á chegada do presidente da republica franceza e a musica ensaiava a *Marselheza*.

O ensaio foi rapido.

A *Marselheza* aprende-se com facilidade.

E é bonita...

O sr. Charles Lepierre diretor dos serviços municipalisados do gaz está terminando o relatorio da sua viagem ao estrangeiro que será apresentado á camara numa das proximas sessões.

Curso sanitario

Começam no dia 6 do proximo mez os exames do curso sanitario.

Estão já expostos os pontos para os atos que se realisarão na aula de medicina operatoria pelas 2 horas da tarde.

As provas escritas far se-ão ás 11 horas da manhã no laboratorio de higiene e as praticas no de microbiologia ás 11 horas.

Husqvarna

E' depositario desta acreditada marca de maquinas suecas de costura o sr João Borges, proprietario da papelaria bem conhecida de todos excursionistas que querem levar da sua visita a Coimbra uma recordação artistica.

A maquina *Bobine Central* executa, além dos trabalhos domesticos habituaes, os bordados que tanto chamam agora a atenção das senhoras, oferecendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuar a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Como se poderá ver do anuncio publicado na secção competente, o sr. João Borges convida o publico a examinar estas maquinas, visitando o seu estabelecimento em que se encontram todos os acessorios de maquinas e costura num escolhido e variado sortimento.

Bombas

E' do seguinte teor a representação que alguns habitantes desta cidade promovem para ser dirigida ao sr. presidente da camara a proposito do conflito aberto entre as duas corporações de bombeiros desta cidade:

Ill.mo e ex.mo sr. presidente e mais vereadores da camara municipal de Coimbra. — Os abaixo assinados, conecios da razão que assiste á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, na reclamação e pedido que dirigiu ao municipio que vós tão dignamente representaes, — e que posto em pratica só tratará beneficio á cidade, pela rivalidade e presteza com que ambas as corporações de incendios terão depois na chegada ao local do sinistro e á sua estação, terminando com discussões mal cabidas e que algumas vezes tem occasionado que um pequeno fogo tome proporções assustadoras, podendo ser debelado prontamente se ambas as corporações tivessem os seus deveres e direitos bem definidos, — veem, pois, os signatarios perante a ex.ma camara, pedir se faça justiça com toda a rectidão, assegurando a esta cidade a tranquilidade de que carece, pois que, contando só com o material e corporação estipendiada pela camara, os conimbricenses não podem viver tranquillos, visto que, casos têem havido em que não é demais o auxilio de ambas as corporações.

Confiados em que o espirito réto e justiceiro dos representantes do municipio continue trilhando o caminho da justiça e do dever que tão louvavelmente tem seguido, esperam os abaixo assinados que á corporação dos bombeiros voluntarios de Coimbra sejam dadas as prerogativas que pede e a que tem jus.

Coimbra, outubro de 1905.

Este oficio, parece fazer ás duas corporações a grave e imerecida acusação de terem algumas vezes ocasionado em discussões mal cabidas a transformação dum incendio insignificante num grande incendio.

Não nos lembra de factos que tal justifiquem.

Queremos crer que apenas a redação confusa do documento deu tão lamentavel asserção.

O oficio perfilha a teoria da *rivalidade* que tem sido a causa de todos os conflictos.

A recéção aos galuchos

Realisou se este anno em França, a receção aos galuchos sobre que o nosso colega da *Folha de Coimbra* fez uma blague provocada pela receção projetada aos novatos.

Berteaux, que como ministro da guerra tem ultimamente publicado varios documentos que atestam o seu espirito de ordem e de justiça, recomendando aos oficiaes e soldados a maior caridade nos movimentos militares que as gréves provocam, prohibindo aos oficiaes que vão hospedar-se para as residencias dos donos das fabricas, e obrigando-os a bivacar e comer com os soldados durante as lutas entre operarios e patrões, castigando severamente um official que fizera uso de um chicote não regulamentar na repressão de um motim, publicou instrucções especiaes para a recéção dos recrutas que começaram a vigorar este anno.

Por uma circular do ministro da guerra foram avisados os chefes dos corpos de *«se esforçarem por tornarem tão facil quanto possivel fosse ao soldado novo a sua iniciação na vida militar*, recomendando que dessem á receção dos recrutas *o carater de uma verdadeira festa de familia.*

A circular de Berteaux impunha aos capitães a obrigação de *apresentarem pessoalmeete os recrutas aos soldados antigos e aproveitarem essa ocasião para traçar a uns e outros o quadro dos seus deveres reciprocos.*

A ordem do ministro da guerra cumpriu se á risca.

L'Illustration publica no seu ultimo numero a fotografia d'uma d'essas apresentações que acompanha das palavras seguintes: *Quanto á sua eficacia, seria talvez temerario julgar sem a verificação da experiencia. Muitas vezes as circulares passam e os habitos ficam.*

Vê-se pois que a recéção aos novatos está approvada pelas praxes militares.

Vá, sr. Arruela, o argumento é bom.

Veja se decide a reitoria. ..

Louvor

O *Diario do Governo*, publicou a seguinte portaria:

Tendo sua magestade el rei, conhecimento do zelo, inteligencia e muita correção com que o conselheiro professor Manuel da Costa Allemão, se tem havido na administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra: ha o mesmo augusto senhor por bem determinar que em seu real nome seja louvado pelos distintos serviços que tem prestado aos mesmos hospitaes. — Paço, em 21 de outubro de 1905. — *Eduardo José Coelho.*

E' o reconhecimento oficial dos serviços que o sr. conselheiro Costa Alemão está prestando á faculdade, dando um exemplo raro de actividade, inteligencia e interesse pelo ensino, e mostrando ter perfeita compreensão das suas exigencias capitaes.

Seguiu para o Instituto Batereologico de Lisboa o menor Raul, filho do sr. Ricardo Mesquita, mordido pelo cão que na sexta-feira mordeu muitos animaes em Coimbra e de que se suspeita estar raivoso.

O cão foi morto na Carapinheira de Serra, e a sua cabeça enviada para Lisboa, ao instituto bactereologico.

Os animaes mordidos uns foram mortos, outros estão isolados em observação.

O sr. José Rodrigues Valdez, engenheiro-ajudante em serviço na direção das obras publicas de Coimbra, foi transferido para a direção das obras publicas de Castelo Branco.

Viagem em automovel Bayard Clément pela Europa e norte d'Africa

E' esperado em Coimbra, no proximo dia 28, mr. Jules Rasson, engenheiro da casa A. Clement Bayard, que veiu a Portugal, depois de percorrer toda a Europa e norte d'Africa no magnifico automovel Bayard, visitar os agentes daquela casa, nesta cidade e que são os gerentes da Empreza Automobilista Portugueza.

Para os que amam o automobilismo, deve-lhes merecer um certo interesse de curiosidade ver o estado do automovel que o tem transportado atraves de milhares e milhares de kilometros e quem sabe se por estradas ainda peores do que as nossas!

A Empreza Automobilista Portugueza, que tem vendido um avultado numero de automoveis daquéla marca, vendeu ultimamente um ao sr. visconde de Rio Torto e outro ao sr. conde Beiros.

Foram concedidos dez dias de licença ao sr. João Holbeche Correia de Freitas, aspirante a oficial de infantaria 23.

O Mundo Elegante

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

3o bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis

Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUA dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propa da o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. An o José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, d dos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concerto

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, crochê, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêa daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletes ELASTOPHO

Tribunal do Comercio de Coimbra

Falencia

Em sessão do Tribunal do Comercio desta comarca, de 23 do corrente mez, e sentença publicada em 25, foi a firma desta praça — Castro Reis & Davim, estabelecida na rua Eduardo Coelho, vulgo dos Sapateiros, com loja de meudezas, declarada em estado de falencia, a requerimento de Sousa & Moraes, da cidade do Porto, estando designado o praso de 60 dias para reclamação de creditos, e nomeado Antonio José Fernandes, administrador da massa, Anibal de Lima & Irmão e Silva & Filho, curadores fiscaes, todos negociantes desta cidade.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Presidente,

Ribeiro de Campos

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Casa na Calçada

Vende se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

(11) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

De repente Anete deu um salto para fóra da cama, e, sem dar tempo a dizer alguma coisa aquela gente espantada, fugiu repetindo muitas vezes:

— Muito tarde! Chegarei muito tarde! muito tarde ..

Ivone e Pierre no limiar da porta, espantados, viram-na correr como uma doida, sem pensarem em segui-la.

Acompanharam com o olhar por muito tempo a sua sombra iluminada pelos raios da lua.

A pobre gente tremia de br ços e pernas.

Os longos cabelos anelados d'ela que voavam como azas louras, os seus vestidos fluctuantes, a rapidez vertiginosa da sua carreira, produziam realmente na noite clara um efeito fantastico.

Ora todos os bretões são supresticiosos; veem em toda a parte a intervenção de potencias occultas. Pierre e Ivone, palidos, tremiam dizendo: «Está possessa, a pobre menina! Recolham o nos, a culpa não é nossa. Nossa Senhora a proteja.»

Tinha-se lembrado de que o castélo devia arder e que o conde devia morrer....

VII

A BAIA DO CÃO

Emquanto a turba dos camponezes se amontoava debaixo do balcão, donde acabava de cair com tanta infelicidade o conde de Kerchrist, o padre Antonio que vimos penetrar com tanto sangue frio nos aposentos do andar inferior, apressava se a sair do perigo pela ala do norte do palacio, que o fogo não tinha invadido ainda.

Sem perder um instante, foi direito a um salão pequeno cujas janelas deitavam para o parque, ou antes para a lande que servia de parque.

Por cima da cabeça dêle roncava o fogo e já os soalhos estalavam, quasi a desabar.

Tendo chegado á janéla, agarrou a barra de apoio e deixou-se escorregar ao longo da parede.

Experimentou agarrar-se a um cano de descida de agua, mas o tubo não estava seguro.

Uma chuva de faiscas, faúlhas e de chamas caía de todos os lados, e as madeiras inflamadas, suspensas no ar ameaçavam tombar do této em combustão.

Era necessario aviar se.

Antonio arriscou tudo: deixou se cair, encolhendo as pernas.

Dotado de uma agilidade rara, não se fez mal algum.

Depois poz-se a correr na direção da lavanderia que estava separada do corpo do edificio; ali não havia perigo algum.

Pôde guiar-se á luz do incendio: entrou, livrou se da sotaina e do chapeu, e vestiu a jaqueta do jardineiro que parecia ter sido ali posta de proposito; poz na cabeça um boné que havia ao lado e poz-se a escalar a subida que levava á crista do rochedo.

Quando chegou a cima, voltou se e contemplou o castelo, que caía, andar por andar, apesar dos esforços dos camponezes.

— Vá! disse alto. Não ficará nada de pé! A caminho!

Desapareceu na descida que levava ao mar, agarrando-se ás anfractuosidades dos rochedos com a agilidade de um homem que conhece o seu caminho pedra por pedra.

Daqui chegou á escada e em pouco tempo estava na praia, que costeou com tranquilidade.

O ceu estava em fogo.

O mar bramia com melancolia.

Antonio dirigiu se para o logar que chamam a *Baia do Cão*.

E' a dois kilometros pouco mais ou menos de Trez-Hir e do castelo que está esta baia, assim chamada porque é formada por uma linha de rochedos avançando tumultuosamente por cima uns dos outros; vistos de longe, parecem-se com um *terra nova* deitado na praia.

E' muito comoda para os contrabandistas, que atracam ali pelo mau tempo, dificilmente é verdade, mas podem desembarcar as mercadorias ali longe dos olhares dos guardas de alfandega, preferindo lutar antes contra a colera do oceano do que contra a severidade da lei.

O ceu estava enevoado, e a lua aparecia por intervalos sómente, iluminando o cão e a praia; o mar começou a encrespar-se ao sopro da brisa que refrescava, como dizem os mareantes; as ondas saltavam de encontro aos rochedos, e o seu ruido monotono e regular, ecoava nas grutas do rochedo que as repercutia como tiros de peça dados ao largo.

Nessa noite uma barca fixa por uma ancora ao banco de rochedos saltava sobre as ondas que vinham morrer docemente, amortecidas pela calçada de recifes que forma o *cão*.

Ao longe o farol de Trez-Hir projetava a sua luz sobre o oceano.

Antonio dirigiu-se para a barca, examinou a corda que a segurava, depois, quando teve a certeza que tudo era forte, poz-se em marcha.

Um pouco mais longe penetrou debaixo do rochedo e entrou ás apalpadelas em uma das grutas.

— Aqui estou, Irene! disse o padre.

— O' meu Antonio, repetiu uma voz de mulher, tinha medo.

— Acabou tudo.

— E' verdade?

— Tudo acabou, meu amôr; só nos resta fugir.

Iréne aproximara-se e atirara-se ao pescoço do seu amante.

Antonio assenta-ra-se á entrada da gruta, e puxou a condessa de Kerchrist para cima dos joelhos: depois, com uma volubilidade nervosa fez-lhe a narrativa do que acaba de passar-se.

— Sim, minha querida cumplice. Consegui tudo, absolutamente tudo; um pouco de coragem mais e nada teremos a temer.

— E êle? disse éla com anciedade feroz.

— Ele está morto! Quanto a mim julgar-me-ão perdido no fogo; tudo caiu atrás de mim. Tu para a gente da terra estás em Paris. Por isso vês tu? Estamos salvos.

Irene tremia ao escutar Antonio.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua da Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratories.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os effeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pár do dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincado etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrega se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

„RESISTENCIA„

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1049 | COIMBRA — Domingo, 29 de outubro de 1905 | 11.º ANNO

AS FESTAS

Tem sido um verdadeiro exodo o das populações provincianas para Lisboa, e não lembra a ninguem, mesmo em festas de carater exclusivamente nacional, longamente preparadas, ver tão alegre multidão, enchendo as ruas e tornando impossivel, por momentos, o transito.

O que poderá ter originado tão singular movimento, que se definia já, quando o tempo de borrasca, a chuva e o vento, varrendo asperamente as ruas, pareciam indicar que seriam frustrados os esforços que se faziam para dar um aspéto de franca cordealidade á receção do presidente da republica?

Como já aqui fizemos notar nem os resentimentos historicos, nem a marcha fuste da politica portuguepoderiam indicar que tal devesse ser o sentimento popular.

Os ressentimentos historicos, todas as afrontas que devemos á gloriosa pirataria franceza, os terrores da invasão napoleonica; as afrontas do segundo imperio, a guerra desleal dos fraudulentos banqueiros francezes, aparecendo a dificultar sempre as operações financeiras portuguezas, tudo isso tem sido longa e habilmente explorado pela politica monarquica que tem procurado afastar-nos do contacto com esta nação, favorecendo as alianças com os paizes monarquicos, cujas instituições aprensenta como fazendo a força dos respetivos povos e garantindo a nossa independencia.

Na visita do imperador da Alemanha não faltou quem evidenciasse a força do grande povo e a atribuisse á estabilidade do seu regimen monarquico que falsamente se dizia inabalavel.

A França fora sempre considerada oficialmente como um paiz á parte, de instituições fracas e flutuantes, minada de dissenções internas, dependentes das grandes potencias da Europa.

Como póde pois explicar-se que o povo corresse com tão expontaneo entusiasmo a saudar o representante de um paiz que se não impunha ao nosso amor nem por uma aliança historica, nem pelo seu prestigio no que se costuama chamar o concerto das nações?

A Inglaterra foi-nos apresentada como a mais fiel e antiga aliada, como a unica nação a que devíamos unir-nos por interesse comum, depois de uma desastrada tentativa de aproximação com a Alemanha; a força das instituições deste paiz monarquico foi-nos mostrada como devendo orientar todos os esforços de salvação publica no fortalecimento das instituições monarquicas entre nós.

As simpathias pessoaes dos reis, a amisade que ligou os monarchas de Inglaterra e Portugal, os seus segredos de alcove, os seus companheiros de aventura, tudo foi explorado para mostrar a aliança com a Inglaterra como devida ao capricho particular de um rei e dependente apenas da simpatia individual por outro rei.

A Inglaterra aproximara-se de Portugal porque Eduardo VII era amigo particular de D. Carlos I e porque um companheiro de prazer, o sr. marquez de Soveral, de intimidade de ambos os monarquicos favorecera a aproximação.

Não seria facil explicar por isso o enthusiasmo popular!

Mas não faltou quem o pretendesse no interesse das instituições monarquicas.

Se pelo sangue e pelo temperamento eramos irmãos da Espanha, pelo interesse politico da Inglaterra, teriamos uma ligação mais forte com a França que nos seus mutuplos aspetos filosoficos scientificos, literarios e artisticos tem exercido sobre nós a mais preponderante influencia.

Na ordem moral seriamos feudatarios da França, não havendo outro cerebro mais parecido com o francez do que o portuguez, sendo por isso sempre, apesar de todos os historicos conflitos politicos, a mentalidade portugueza sempre irresistivelmente atraída, desde que a nacionalidade e a monarquia se fundaram em Portugal sob os auspicios de um principe de extirpe gauleza.

Deste precioso arrasoado concluem logicamente as folhas monarquicas que é a intima afinidade de constituição moral que liga os dois paizes latinos, superiormente a todas as acidentaes questões de principios e de instituições.

A festa a Loubet seria por isso, sentida, de verdadeiro entusiasmo nacional; mas não seria uma festa republicana.

E' para notar esta linguagem da imprensa que admite implicitamente, tanto conhecimento da nossa evolução historica, tanta erudição, tão solida educação nacional no povo portuguez, que sempre apresentaram improprio para a implantação do regimen republicano, por atraso social, por ignorancia crassa e proverbial.

Esse povo que não podia respeitar o regimen republicano por não ter ainda illustração que o habilitasse a ter conhecimento dos seus direitos, deveres e obrigações, é para a imprensa monarquica um povo que acompanhou o excecional desenvolvimento do espirito francez.

E o cerebro do bronco portuguez só proprio para se dobrar ao jugo da monarquia, aparece maravilhosamente transformado no cerebro mais maravilhosamente organisado.

Não ha na Europa, não ha no mundo cerebros tão semelhantemente organisados como os cerebros francezes e portuguezes, no dizer da imprensa monarquica.

E' que as festas têem significação democratica que ninguem póde deixar de ver.

E' que a vinda de Loubet, a fórma carinhosa e entusiastica como foi recebido vieram demonstrar com um facto novo a verdade da afirmação feita tão brilhantemente no livro de Basilio Teles: povo portuguez deseja a Republica!...

O que caraterisa a França, o que a faz hoje respeitada é a força des suas instituições democraticas.

Todas as nações têem procurado libertar-se da sua tutela, na literatura e na arte; a França não se impõe pela sua população, pela sua expansão colonial; deixou tambem a preocupação de *revanche*, não pretendendo impôr-se como força militar.

Mas hoje, como sempre na historia, a França conserva o seu logar proeminente, impõe-se á atenção de todos os povos como terreno de experimentação de reformas politicas.

Esse tem sido o seu papel capital na historia.

Por ele afirma hoje a França a sua situação sem rival entre as nações.

Para nós a França é um paiz que experimentou a republica e se deu bem com esta fórma de governo, levantando-se das mais aflitivas crises nacionaes e impondo-se hoje, em plena paz, em plena missão de amor social, ao respeito de todos os povos, mostrando pela prosperidade propria quanto erradamente andavam os que confiaram a garantia do seu progresso ao cezarismo e á espada afiada e força pronta.

Essa a grande consolação que para o pôvo portuguez, tomado de uma ancia incompreendida de liberdade, veio trazer a visita de mr. Loubet.

Essa a significação do entusiasmo estranho que anima agora o povo portuguez na saudação á inspiradora, á generosa orientadora da raça latina.

A HIDRA

O Centro Republicano de Coimbra enviou ao sr. Rouvier, ministro da França em Lisboa, um telegrama de saudação ao representante da gloriosa Republica Franceza.

A censura não poz embaraços á expedição do telegrama.

Outro tanto não podemos dizer do sr. governador civil, nem do sr. comissario de policia, a quem a vinda do presidente da republica franceza parece ter tirado o somno, o que não veiu sem exitação de nervos.

Os republicanos de Coimbra pretenderam fazer na cidade uma manifestação de simpatia á França, não querendo porém tomar déla pretexto para dificultar a florescente administração do sr. dr. Antonio de Padua, nem fazer fugir da sua fisionomia insinuante a alegria do seu riso acolhedor e minhoto.

O sr. dr. Antonio de Padua opoz-se porém a que uma musica tocasse nestes dias no passeio publico, e que nas alvoradas se tocasse mais do que a *Marselheza*, em sitios certos, com um cordão de policia de isolamento.

O sr. governador civil no primeiro momento, não podendo impedir que se tocasse a *Marselheza*, exigiu que as filarmonicas tocassem tambem o hino da carta, confiando dos efeitos emolientes do hino de el-rei a extinção de qualquer impulso de entusiasmo patriotico.

Não apareceu dificuldade da parte dos republicanos, que queriam apenas acompanhar na sua alegria os habitantes da capital: o hino da carta tocar-se-ia.

O sr. governador civil á ultima hora não quiz o hino da carta: só a *Marselheza*, sem bombas, sem foguetes.

Teve medo que com a aproximação da *Marselheza* se danasse o pacifico hino nacional.

Sem querer ia dando origem a uma manifestaçãosinha...

Arrependeu se a tempo.

Ficou assim resolvido que as manifestações se fizessem de madrugada, que houvesse só alvoradas, que se tocasse só a *Marseiheza*, com parada festiva de policia civil.

Mais tarde o sr. governador civil esclarecia: nem foguetes, nem morteiros; uma filarmonica na Feira e á porta dos paços do concelho, tocando a *Marselheza*, parada, sendo-lhe prohibido andar tocando pelas ruas.

A musica tocou na Feira, veio acompanhada pela policia, em muito boa ordem até Samsão, tocou á porta dos paços do concelho.

A' volta da *Boa União*, nome sugestivo da filarmonica do nosso Paes, os policias oscilavam, mal acordados, com o ar marcial dos tropas brazileiras da conhecida historia do — *faz que anda mas não anda*.

Emquanto o chefe mimava e cantava o côro dos foguetes do *Solar dos Barrigas*.

Estavam salvas as instituições ameaçadas.

Louvor

Na ultima sessão da camara foi apresentado pelo sr. Charles Lepierre o relatorio, a que nos referimos no nosso penultimo numero, sobre a construção das retortas necessarias para a laboração da fabrica do gaz.

A camara reconhecendo o serviço prestado pelo sr. Charles Lepierre, e o zelo com que estudára e removera esta dificuldade que ameaçára os serviços do gaz no inicio da sua municipalisação, votou por unanimidade um voto de louvor ao ilustre quimico, e de acordo com a sua proposta, arbitrou pelos serviços prestados na construção das retortas uma gratificação de 10$000 réis ao mestre da fabrica Gregorio Dias, outra de 2$500 reis ao pedreiro Antonio de Figueiredo, e de 1$000 réis ao ajudante Antonio Carvalho.

Deduzida a importancia destas pequenas gratificações, ainda a economia resultante para o municipio foi de réis 78$000 sobre o preço porque ficariam as retortas extrangeiras.

Mostrando a justiça das gratificações, escreve o sr. Charles Lepierre:

«Demais deve notar-se que as retortas fabricadas regulam cada uma por 800 kilogramas; a sua fabricação é dificil por ter sido feita nos proprios fornos (não podia deixar de ser no nosso caso).

«Exigiram a permanencia, durante horas e dias de dois homens no interior do forno, e por vezes no interior das retortas, em condições de temperatura bastante elevada pela proximidade dos fornos visinhos acesos. O mestre da fabrica o sr. Gregorio Dias e o velho pedreiro Antonio de Figueiredo foram inexcediveis neste dificil trabalho, bem como o ajudante Antonio Carvalho, e é devido aos esforços deste pessoal que se conseguiu pela primeira vez em Coimbra e talvez no paiz o fabrico das retortas para o gaz».

A iluminação da rua Anthero do Quental, Cerca dos Jesuitas e rua da Casa do Sal á estação, começará a fazer-se do 1.º de novembro em deante.

LOUBET

Á hora a que circular, em Lisboa, esta folha, já o comboio que traz o presidente Loubet terá acordado com os seus gritos os ecos da nossa Beira.

Bemvindo seja. Bemvindo, não tanto por ele, que é um homem como ha muitos, mas pela grande Patria que no-lo manda e pela ideia imensa que ele representa. A gente sente se comovida neste momento como se para nós caminhasse alguma coisa ignota e formidavel, exhumada das entranhas dos seculos e ao mesmo tempo desvendada do perturbante misterio do futuro. E' como se para nós avançasse, na solene intrepidez de uma deusa vitoriosa, toda a França revolucionaria. O nome simples desse burguês de Montélimar concentra, neste momento, tudo o que de grande vibrou alguma vez na historia dessa raça gauleza, que, rugindo e gemendo, vencendo e sofrendo, lançou ao mundo, do alto das tribunas ou do alto das barricadas, a palavra nova e temeraria que fez da Liberdade um destino redentor. Que sangue, que lagrimas, que torturas e flagelações não evoca essa epopeia revolucionaria, que vae de 14 de julho, que é a insurreição balbuciante, até aos ultimos decretos de Combes, que são o produto refletido de maturação republicana... Que tragica desesperação umas vezes, outras que serena e inviolavel persistencia, sempre e sempre que olimpica e dominadora gloria, nesse longo periodo de anceada aspiração.

A França veio ao mundo para a conceção dos grandes ideaes e, se aquela luz se apagasse, o mundo ficaria ás escuras. Digam o que quizerem os hipocritas ou os farçantes. O que êles não podem impedir é que o cume daquela civilisação seja visto de todos os lados da terra. Deve reconhecer-se que a Alemanha é douta e poderosa, a Inglaterra sagaz e astuta. Mas a sabedoria alemã é espessa e pesada, á moda catedratica, e, quando vôa, risca, muitas vezes, com o bico das azas, a superficie do solo. E a astucia ingleza, calculada como uma formula, tem a secura hirta e deshumana dos algarismos. Ter a intuição fulminante, que tudo desvenda, e o sentimento apaixonado, que tudo aquece e vivifica, só ella, a França augusta e revolucionaria. Na sciencia, na literatura, na arte é ela que pontifica e é a tribuna a grande catedral das suas celebrações. A barricada foi o seu berço e o furacão insurrecional o pulso indomavel que a embalou.

Por isso tão nobre e altiva saiu. E' que a historia é cheia destas confirmações irrevogaveis; só o que se conquista pelo proprio esforço, á custa de sacrificios e tormentos, é duradoiro e definitivo. O que se consegue por dadiva dos principes, é tão fugaz como pelintra. Ora a França, que é politicamente nossa mãe espiritual, conquistou, com as armas na mão, o seu direito e as suas liberdades. Por isso, naquéla terra privilegiada, a soberania popular tem uma face que não se confunde: foi entalhada á ponta da baioneta e sombreada pelo fumo da polvora. E foi sempre assim, senhora dos seus destinos — em toda a sua longa historia agitada com uma lucta das vagas. Verdade seja que ás vezes tiramnos odiosos ou grotescos lhe pousaram o pé sobre o peito. E então ela pareceu morta. Engano: dormitava apenas, cançada e esvaida. Assim que voltou a si e tomou respiração, varreu os tiranos, como se fossem cisco, com o hausto dos seus pulmões. Mas que éla foi sempre intrepida em demanda do seu destino, prova-o a sua historia. Reparae:

Os tempos barbaros eram a sombra misteriosa, e a primeira nação da Europa que lhes foge, desenhando os seus contornos na luz, é a França. Na

edade media e na Renascença, o seu pulso é o mais forte e o seu criterio o mais audaz. E' o juiz que sentenceia no pleito dos povos. Depois, no seu cerebro, mais cedo do que no das outras nações, crepita a luz da sciencia e da arte, que aumenta, aumenta a ponto de dar o deslumbramento sidereo dos tempos de Luiz XIV. Mas isso era ainda o anseio brilhante mas vago, heroico mas futil, que tem azas e que vôa, mas que não marcára ainda, no espaço, o roteiro da sua marcha Flutua um momento, por um pouco o seu olhar boia incerto no horizonte, até que se fixa num ponto e para êle se vê a França caminhar, impavida, como uma grande galera que regulasse o palpitar das suas velas pelo oscilar da sua agulha. E' a epoca dos enciclopedistas, em que se metodizam as aspirações humanas, se dá um sentido á palavra Liberdade e se definem os attributos da ideia Patria. Depois, é toda a Revolução, empolgante e fascinadora, tão generosa nos seus intuitos e tão cavalheirosa nos seus impetos, que todo o mundo lhe perdôa o sangue inocente que derramou, como á doce e serena consciencia se perdôam sempre os momentos de tragico desvario.

A França teve os seus heroes, os seus poetas e os seus santos. Nada falta na trama da sua historia, que dir-se-hia tecida por mãos de semi-deuses. Quereis saber o que é eloquencia? Olhae a inundação cachoante do verbo de Mirabeau. Ou os estampidos da palavra de Danton. Ou a encantadora oratoria de Vergniaud, esse trovador dos comicios. Ou Gambetta gritando para dentro do tumulo da França vencida até ela resuscitar. Ou Jaurés lançando, contra a sociedade clerical e burgueza, as blasfemias da sua soberba indignação.

Quereis saber o que é a grande arte? Fixae a vista num só ponto, que é o maior de todos: em Hugo, em cujo espirito a Poesia fez o seu ninho, como uma aguia que se instalasse nos deslumbramentos de um astro.

Quereis saber o que é sciencia? Ahi tendes Pasteur, que só por si encheu todo um seculo de investigação e de analise.

Quereis saber o que é sentimento? Atentae nessa lenda cheia de elegia e terna simplicidade que rodeia duma aureola meio divina, meio pagã a fronte linda, de soberbos olhos pretos, cheia de amor e de paixão da nobre rapariga que se chamou Joanna d'Arc.

Como no *El-Dorado* da lenda, tudo vegeta e floresce no espirito eternamente virgem daquele grande povo.

*

Ei-lo que ahi vem o presidente Loubet.

Meus correligionarios, meus camaradas, ponhamo-nos a postos para o saudar.

Ele é bem digno das nossas palmas e dos nossos brados, porque é honrado, é inteligente e um velho e sincero republicano. A sua vida é um exemplo que merece aplausos e a sua conducta irreprehensivel póde servir de norma e de padrão. Mas não é bem a ele, afinal, que nós vamos saudar. Um homem só por si, por maior que se conceba, não merece as homenagens d'uma Patria. E nós, republicanos, somos a patria portugueza, que espera, cheia de fé, a sua regeneração pela Republica.

Mas, saudando Loubet, é toda a França da Revolução que nós saudamos. E, para essa, todas as homenagens são poucas. Muito lhe devemos: na sciencia que dela nos vem, na arte com que ela nos deslumbra e, sobretudo, nos ensinamentos politicos que ela nos dá. A França é a nossa mestra, que nos tem feito as suas prelecções politicas do alto das suas barricadas. Saudemos a mestra e saudemos a cathedra. Inclinemos perante ela a nossa bandeira, que o nosso sangue consagrará um dia,—que não deve vir longe—na autentica e unica bandeira da Patria. Inclinemo la, mas, cidadãos, não a abatamos, porque não ha no mundo força suficientemente grande, perante a qual se deva abater a bandeira que foi, no mastro grande das caravelas, violar as brumas dos mares desconhecidos. Perante a França que fez a Revolução, inclina se em cumprimento e admiração, mas não se humilha servilmente a bandeira que descobriu o caminho da India. E a França, que é um paiz de cidadãos, ficará então comprehendendo, com alegria e prazer que em Portugal, julgado lá fóra uma terra só de lacaios, ainda existe uma Patria.

No momento em que escrevo estas palavras sinto-me tão comovido como se assistisse á iniciação da Ideia, que tanto amo, nos destinos da minha patria. Pelo meu espirito passa, na asa de um grande sonho, o pensamento quimerico que nunca me deixa. Fantasma, pesadelo, visão? Não sei. Esperança em todo o caso, esperança indefinida, mas eterna, que põe na minha retina esbrazeada a imagem da Patria redimida e no meu coração alvoroçado um amor mais fundo do que nunca á Terra em que nasci. Ah! O momento almejado ha de chegar e todos nos daremos então por bem pagos d'esta ancia torturante, ora colerica, ora elegiaca, em que refervem as nossas almas insaciadas. Assim tu nos não abandones, ó espirito sagrado da Revolução. Vae, anda, vôa no teu giro constante e eterno, mas que a tua aza não esqueça a nossa fronte, que tombaria desfalecida sem o sou afago vivificante.

Antonio José de Almeida.

Receção aos novatos

Do nosso presado colega *Folha de Coimbra:*

Foi distribuido pela cidade um impresso, convidando os habitantes de Coimbra a ornamentar as suas janelas com colchas, nos dias 4 e 5 de novembro, em saudação aos novatos

Isto passa a chuchadeira intoleravel; e o melhor seria pedia feriado, em honra dos novatos, emquanto estes se conservassem em Coimbra.

Já aqui o escrevemos tambem.

A festa de receção aos novatos é uma festa simpatica, mas exclusivamente academica, que só a eles interessa, que só a eles diz respeito.

Como em tempo indicamos, havia meio de converter a festa de uma manifestação contra costumes que desapareceram quasi absolutamente, e que são geralmente reprovados, numa festa geral de estudantes e habitantes de Coimbra—a festa da abertura da Universidade.

Nada mais natural, nem mais facil de realisar do que a iluminação e engalanamento de todos os edificios publicos e da grande maioria dos particulares.

A entrada dos estudantes seria dia de festa para todos e não só para os novatos.

Para quem este dia é sempre de festa é para os quintanistas que vêem a acabar o que é de uso chamar a vida descuidosa e alegre da mocidade.

As festas deviam localisar-se na Alta Trazer os novatos á Baixa, de dia, á Associação dos Artistas, não sei se em prestito, poder-se ia converter num episodio de troça alegre a que os proprios novatos, a quem pesa já tão singular solicitude e a olham com a desconfiança dos costumes tradicionaes, adeririam mais francamente.

E não seria o modo menos proprio de demonstrar claramente que acabaram as praxes entre novatos e veteranos.

Havia outro ainda, era não protegerem este anno os veteranos, acabar-se com a protecção na rua e na porta-ferrea.

Porque não experimentar?

Arquivo bibliografico

Está publicado e em distribuição o nº 10 do volume V, correspondente a outubro corrente.

Alem da noticia bibliografica das publicações recebidas na biblioteca da Universidade por oferta, compra ou propina, continua inserindo o catalogo dos manuscritos da biblioteca feito pelo sr. dr. Augusto Mendes, com o interesse de erudição e curiosidade que revestem todos os escritos do infatigavel bibliografo.

Termina com a continuação da publicação do catalogo das moedas romanas da Universidade cuidadosamente elaborado pelo sr. dr. Mendes dos Remedios a quem as coleções da biblioteca têem merecido particular cuidado.

Segundo noticias oficiosas do governo deve ser aprovado nesta semana o projeto da construção do novo quartel em Sant'Anna para instalação das forças de cavalaria e comando da guarda fiscal, devendo as obras começar immediatamente.

EM LISBOA

Tem sido verdadeiramente triunfal a receção feita a Mr. Loubet em Lisboa.

Da explendida reportagem do *Norte* extraimos as notas seguintes:

Quando o presidente da Republica apareceu á direita do rei, no vestibulo da estação, os alunos da Escola Naval apresentaram as espadas e o corneteiro tocou a marcha de continencia. Infantaria 22 faz vibrar os metaes, executando o hino francez.

A escola do exercito apresenta armas com grande aprumo e correção, e nova salva de palmas rebenta da multidão que estava na rua e nas janellas do terraço do teatro de D. Maria, acompanhada de vivas á nação franceza e ao chefe do seu Estado.

Todas as bandas executam a *Marselheza* e o cortejo põe-se em marcha no meio de uma tempestade de saudações, arrancando uma esclamação de deslumbramento, aos nossos collegas francezes, a riqueza dos coches de gala, o fardamento dos cocheiros, dos sotas e moços de estribeira.

A guarda avançada da cavalaria da municipal era imponente, e os clarins em frente, de capacetes reluzentes e fardas vermelhas, semeadas de galões dourados.

Seguiam-se outros esquadrões, o primeiro de cavalos castanhos e o segundo russos, ao centro desfraldado o estandarte vermelho.

Seis moços de estribeira precediam os coches, á frente o primeiro tenente Francisco Figueira e ajudante do estribeiro-menor.

Precedendo o coche, iam o rei e Loubet e estribeiro menor tenente-coronel Alfredo d'Albuquerque e mais perto os capitães-ajudantes do general Craveiro Lopes e Sobral.

A' portinhola do coche cavalgava o general.

As palmas e os vivas atroavam os ares, e de toda a parte se agitam lenços, numa saudação de que não ha memoria.

O povo era dificilmente contido pela policia.

Todos desejam acercar-se do coche onde vae Loubet, que se descobre e sorri comovido ante a multidão.

Na rua Nova do Carmo, do arco rustico soltam se centenas de pombos brancos, indo um pousar no remate do tejadilho do coche, onde se conservou até Belem.

A brigada de cavalaria galopa atraz do coche, e em volta, a despeito das ordens policiaes, aglomera-se a multidão, que engrossa novamente.

Em frente da egreja dos Martyres, um grupo de estudantes da Escola Medica agitava as bandeiras francezas e portuguezas e soltava vivas, a que a multidão correspondia com todo o calor, num entusiasmo de verdadeira marcha triunfal!

Nunca Lisboa presenciou tão quente e ruidosa ovação. Ninguem deixou de manifestar se entre tantos milhares de pessoas que pejavam por completo as ruas do trajeto.

Loubet ia verdadeiramente comovido.

A colonia franceza por toda a parte declara nunca supor que o seu chefe tivesse a receção entusiastica que teve, e que ultrapassou quanto podia imaginar-se.

. . . . . .

A's 11 e 40 aparecem os coches no caes do Sodré. O percurso dali á Rocha do Conde d'Obidos foi sempre entre vivas estrepitosos, sobretudo neste sitio a multidão mais se apinha, sendo dificil manter-se o caminho aberto ao cortejo.

Em frente ao jardim levanta-se o pavilhão onde mil e duzentas creanças cantam a *Marselheza*. O presidente dá mostras de satisfeito e conversa com o rei.

O entusiasmo não pode descrever-se, pois parece que tudo esta louco de entusiasmo por Loubet e pelo efeito colossal que impressiona. Dentro dos coches os personagens francezes conversam animadamente com os portuguezes que os vão informando do que se passa. O cortejo segue sempre entre aclamações dos populares até Alcantara. Quando chegou a Alcantara tornou se dificilimo a policia conter a numerosa multidão compacta que enchia as ruas e largos, soltando vivas e dando palmas. Ao meio dia estoiram no ar milhares de foguetes e observa se manifestação imponente de todo o operariado das fabricas que saúda o presidente da Republica de França.

Em todas as ruas ha cordões de policia que com grande trabalho consegue conter o povo, e Loubet vae radiante e inclina a cabeça agradecendo. O cortejo parou em frente da Cordoaria, onde a manifestação popular tocou as raias do delirio.

. . . . . .

Na sessão da Sociedade de Geografia Mr. Loubet encantou todos pela simplicidade das suas maneiras, pela sua linguagem desprendida mas insinuante e dominadora

Loubet fála com muita correcção e facilidade e é vivamente aclamado.

A's 5 horas retira e as carruagens dirigem-se ao largo da Anunciada pela Avenida até á rotunda, sempre aclamado o presidente pela multidão, que é de centenas de milhares de pessoas.

Volta pela rua do Ouro, onde estão duas bandas de operarios do comando geral de artilharia, e a sociedade filarmonica Almadense, que tocam com entusiasmo.

Em todas as ruas tal manifestação nunca se viu assim.

Uma verdadeira e unica consagração!

E' lindo o efeito. Tudo quanto possam imaginar imponencia e entusiasmo será pouca para o que em Lisboa presenceámos.

*

A' embaixada franceza tem chegado telegramas de todo o paiz, notando se um dos estudantes republicanos com que fechamos estas notas.

Mr. Charles Rouvier—Legação da França—Em nome estudantes republicanos escolas superiores Porto pedimos honra cumprimentar Mr. Loubet, em quem jubilosa e calorosamente saudamos legitimo representante ilustre Nação Franceza da qual, com dignidade e civismo, tem mantido brios e interesses, escarnado e honrado nobres principios, aspirações e sentimentos dum povo livre.—(a) *Comissão delegada.*

A «Repullica Franceza»

Como demos noticia, está publicado o numero comemorativo da visita do presidente Loubet a Portugal, cujo sumario interessantissimo é o seguinte:

Filosofando, dr. Teofilo Braga; *Uma saudação*, dr. Bernardino Machado; *Republica Franceza* dr. Antonio José de Almeida; *A' França da Revolução*, dr. Manuel de Arriaga; *Voix de rédemption*, Heliodoro Salgado; *Viva Loubet*, José Caldas; *Grande exemplo*, Feio Terenas; *A França*, dr. Estevam de Vasconcelos; *A influencia da França*, Consiglieri Pedroso; *Ante a França*, França Borges; *Odá Republica*, Meyer Garção; *O' Justiça*, Gomes Leal; *Superstição*, Brito Machado; *O grande cidadão*, dr. Magalhães Lima; *Viva a França*, Gomes da Silva; *1895—1905*, dr. João de Menezes; *A fechar*, Luiz Derouet.

A *Republica Franceza* insere alem dos artigos referidos uma magnifica fotogravura do presidente Loubet, que sem contestação é um soberbo trabalho no genero, publicando tambem na capa uma alegoria de efeito em que sobressaem nitidamente varias alusões ás ideias de paz e de liberdade.

A proposito, e pois que a tiragem feita da *Republica Franceza* foi muito diminuta, lembramos a todos os nossos leitores, e em especial aos democratas que tenham empenho em possuil-a, a conveniencia de requisitarem quanto antes os seus exemplares, acompanhados das respectivas importancias, ou á livraria depositaria de Antonio Franco, Travessa de S. Domingos, Lisboa, ou ao nosso colega Luiz Derouet, sob cuja direção se fez a interessante publicação, para a séde da Escola 31 de Janeiro, Travessa do Soccorro, 2 A, 2.º, Lisboa.

O custo de cada exemplar é apenas de 50 reis.

Pelo sr. Antonio Nazareth de Carvalho, empregado no caminho de ferro, na estação desta cidade, foi pedida em casamento a ex.ma sr.ª D. Aurelia Hernandes, filha do sr. Claudio Hernandes, de Santa Cruz.

As sessões da camara municipal foram mudadas para as sextas-feiras, ás 11 horas da manhã.

Serviço de incendios

O sr. dr. Marnoco e Sousa apresentou na ultima sessão da camara a seguinte proposta:

Considerando que a Camara Municipal de Coimbra não pode aceitar imposições relativamente á organisação e funcionamento dos seus serviços;

Atendendo a que as bases apresentadas á apreciação da Camara pelo Corpo Activo dos Bombeiros Voluntarios, para regular as suas relações com os Bombeiros Municipaes, contrariam os artigos 5, 16, 20 e 53 do Regulamento dos Bombeiros Municipaes, os artigos 42 e 43 dos Estatutos dos Bombeiros Voluntarios e os artigos 24 e 48 do Regulamento dos Bombeiros Voluntarios;

Tendo em vista que a admissão dos Bombeiros Voluntarios no serviço da extinção dos incendios tende a ser regulada dum modo muito diverso do proposto pelo Corpo Activo dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, como se vê do decreto de 2 de setembro de 1901 relativo a Lisboa e do Regulamento da Companhia de Incendios de 10 de Janeiro de 1888 do Porto;

Proponho que a Camara Municipal de Coimbra, lamentando a suspensão dos serviços do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntarios, delibere, no uso das atribuições conferidas no n.º 8 do artigo 50 do codigo administrativo, o seguinte:

1.º Apurar, com todo o rigor e independencia, as responsabilidades nos conflictos e faltas disciplinares cometidas nos ultimos incendios, resolvendo como fôr de justiça, qualquer que seja a atitude do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntarios;

2.º Melhorar o serviço do Corpo dos Bombeiros Municipaes de modo que êle se torne suficiente para as necessidades publicas, que não podem estar sujeitas a suspensões de socorros, como a agora resolvida pelo Corpo Activo dos Bombeiros Voluntarios;

3.º Regular a admissão dos Bombeiros Voluntarios no serviço de extinção dos incendios, em harmonia com os criterios seguidos na organisação deste serviço em Lisboa e Porto e que tão magnificos resultados tem dado.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Foram nomeados para sindicar dos conflictos os srs. vereadores Falcão Ribeiro, Gil Pereira de Matos e Serafim Ferreira, em substituição do sr. Victor Feitor, ausente.

Excursão a Lorvão

Partiram hoje para este historico convento, em excursão artistica, alguns socios da Escola Livre das Artes do Desenho.

Partiram de madrugada, a pé, e voltam pela Reverdosa.

E' o sr. Antonio Augusto Gonçalves quem dirige a excursão.

A convite dos srs. dr. Antonio Augusto Freire Ribeiro de Campos, Augusto Vieira de Campos e Francisco da Fonseca, reunem no dia 29 do corrente na sala do tribunal os funcionarios administrativos de Coimbra afim de se proceder á eleição do delegado da Liga dos Funcionarios administrativos nesta cidade.

Tem havido nas estações de Coimbra um movimento de passageiros e comboios como que não ha memoria.

Os comboios têem-se desdobrado, e só dificilmente se tem conseguido satisfazer mesmo assim o pedido dos bilhetes.

A camara oficiou aos medicos de partidos municipaes para procederem á vacinação nos domicilios, analogamento ao que se está fazendo em Coimbra.

Começou hoje esse serviço no Botão

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Jorge de Lucena, engenheiro de primeira classe em serviço na segunda direcção de serviços fluviaes e maritimos.

Teve passagem á 7.ª companhia de reformados o sr. Jorge Antonio Lopes, musico de 3.ª classe no regimento de infanteria 23.

«O Mundo Elegante»

Mais um numero d'esta brilhante publicação, em grande parte dedicado á visita de Mr. Loubet ao nosso paiz.

E' um soberbo numero com o seguinte sumario:

A Emilio Loubet, poesia, por José Agostinho. — França e Portugal, por A. de Sousa e Xavier de Carvalho. — Charles Rouvier. ministro de França em Portugal. — La visite de Loubet a Portugal, por Emile Langlade. — Correio da Moda e elegancia, por M.lles Amelia e Herminia de Sousa. — Os nossos figurinos, por M lle Amelia e Herminia de Sousa.—Extrema Unção, por Mariano Gracias.—Coronel Francisco Amaro, por Gil de Melo. Modas masculinas, por A. de Sousa — Facecias, por João Risonho. — Passatempo, por Rigoleto. — Paris-Portugal-Brazil.—A Nossa Carteira.

As gravuras que ilustram profusamente os artigos representam:

Emilio Loubet, presidente da Republica Franceza, no seu gabinete de trabalho no Palacio do Eliseo.—Grupo composto pelo sr Loubet, seus filhos Paul e Emilio—Henry Poulet, chefe do secretariado particular. — Combarieu, secretario geral civil da Presidencia, etc.—Sua Magestade El-Rei D. Carlos. — Madame Emile Loubet. — Sua Magestade a rainha D. Amelia Maurice Rouvier, presidente do Conselho e ministro dos negocios estrangeiros de França.—Eduardo Vilaça, ministro dos negocios estrangeiros de Portugal.—O presidente da Republica Franceza e o rei de Portugal, na caçada da floresta de Rambouillet acompanhados pelo coronel Lamy e o conselheiro Souza Roza, ministro de Portugal em Paris, Charles Rouvier, ministro de França em Lisboa, Madame Charles Rouvier, Conselheiro Thomaz de Sousa Rosa, ministro de Portugal em Paris. — O crusador couraçado Léon Gambeta no qual regressará de Lisboa o sr. Loubet, Coronel Francisco Amaro, notavel industrial e capitalista de S. Paulo — O rio Vizela, nas Caldas do mesmo nome.

Contém além d'isso 25 modelos de modas de *toilettes* de baile e *soirée*, ceremonia e visitas, recepção e passeio, interior e viagem, costumes tailleur, casacos e chapeus e a *Marselheza*, de Rouget de L'Isle.

Assigna-se em todas as livrarias de Portugal e Brazil ou pedindo a assinatura diretamente para Paris a A. de Sousa, 30 *bis*, rua Bergére, Preço por trimestre, 1$540 réis, anno 6$000 réis, semestre 3$000 reis, trimestre 1$500 réis.

Os moradores da rua das Azeiteiras pediram á camara municipal para mandar proceder á limpeza do cano de esgoto daquela rua.

Associação dos Artistas

Pelo balancete desta associação do terceiro trimestre de 1905, publicado noutro logar, vê-se que a receita foi de 894$060 réis e a despeza de 810$488 réis, havendo por isso um saldo positivo de 83$572 réis, que muito honra os esforços da direcção.

Folgamos de vêr que a direção da Associação dos Artistas se esforça por melhorar o estado da associação que a manejos politicos tem constantemente prejudicado.

Muitos correligionarios nossos foram a Lisboa assistir á visita de Loubet que é uma afirmação da democracia triunfante, e as ruas e cafés de Coimbra estão mais desanimados que no verão, apezar de começarem a chegar já, aos grupos, os estudantes.

Está publicado o relatorio, elaborado por os bombeiros voluntarios, sobre o conflicto que motivou a deliberação de suspenderem o seu concurso na extinção dos incendios até terem a satisfação a que se julgam com direito.

Deve fazer-se hoje a distribuição da publicação, que é esperada com interesse.

Foi instalada num predio da praça D. Luiz I a inspeção de instrução primaria, por ter sido necessario, como noticiamos, destinar a aulas a parte do edificio do Liceu que ocupava.

A camara, ouvido o parecer do sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, seu advogado, determinou proceder á rescisão do contrato com a empreza do matadouro, encarregando o sr. dr. Chaves de fazer para isso as diligencias necessarias ou para uma rescisão amigavel ou para a judicial se fôr impossivel realisar, como é desejo da camara, a liquidação amigavel deste assumpto.

Houve esta madrugada, pelas 2 horas da manhã, um incendio na rua do Corpo de Deus, num predio do sr. Alipio dos Santos, habitado pelo sr. Joaquim de Noronha.

O incendio poude felizmente localisar-se, ardendo apenas o quarto andar.

Faleceu em Luso, a sr.ª D. Emerenciana Ferreia Jorge, sogra do sr. José Duarte de Figueiredo, proprietario da *Vila Duparchy*.

O cadaver foi trasladado para o suntuoso jasigo que o sr. Figueiredo possue no cemiterio desta cidade, obra do nosso amigo e correligionario João Machado.

Recenseamento militar

Em conformidade com o art. 18.º do Decreto de 24 de dezembro de 1901, foram nomeados para membros da commissão do recenseamento militar para o futuro anno de 1906, os srs.: coronel Antonio José Lopes, Julio Machado Feliciano, Antonio Nunes Correia, Manuel Paes da Silva (efétivos) e os srs. Duarte Areoso, Antonio José da Costa, Francisco d'Oliveira Martins, Bernardino da Silva Gomes (substitutos).

Apresentou-se a serviço no regimento de infantaria 23, por ter acabado o goso de licença disciplinar o sr. capitão José Coelho Correia da Cruz.

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 3.º trimestre de 1905

Receita	894$060
Despeza.....	810$488
	83$572

Saldo positivo

Fundos existentes em 30 de junho de 1905.....	4:702$000
Fundos existentes em 30 desetembro de 1905..	4.783$191

Pelo secretario,
Mendes Alcantara.

O Mundo Elegante

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:
30 bis, Rue Bergère—PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletes ELASTOPHOR

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUA** dos Estados Unidos
e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

Tribunal do Comecio de Coimbra

Falencia

Em sessão do Tribunal do Comercio desta comarca de Coimbra, de 23 do corrente mez, e sentença publicada em 25, foi a firma desta praça — Castro Reis & Davim, estabelecida na rua Eduardo Coelho, vulgo dos Sapateiros, com loja de miudezas, declarada em estado de falencia, a requerimento de Sousa & Moraes, sucessores da cidade do Porto, estando designado o praso de 60 dias para reclamação de creditos, e nomeado Antonio José Fernandes, administrador da massa, Anibal de Lima & Irmão e Silva & Filho, curadores fiscaes, todos negociantes desta cidade.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Presidente,
Ribeiro de Campos

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

Varela Leal & C.ª

COM FABRICA DE ADUBOS QUIMICOS

Estação da Guia (Linha d'Oeste)

Pretendem comprar um motor de 8 a 12 cavalos de força. Quem tiver e queira vender pode dirigir carta aos mesmos.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Casa na Calçada

Vende se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

ALFAIATE

Precisa-se de oficial. Rua das Padeiras, 24 Coimbra.

Marçano

Precisa-se com pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25.

(12) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

— Ah! Não é ocasião para ter medo, para exitar. E sobretudo nada de remorsos estupidos, disse o padre em tom severo. O que fizemos é forte e terrivel; terás coragem, não é verdade?

— Terei, meu amôr, disse Iréne, conta comigo; e, além d'isso não estamos nós eternamente ligados por este grande áto criminoso?

— Criminoso?... disse Antonio. Nunca mais essa palavra, entendes? nada de remorso!... e o cofre.

— Tenho-o debaixo da capa.

— Vamos então; está feita metade da tarefa

— Chut! Alguem! murmurou Irene, de ouvido á escuta; e escondeu-se na gruta.

Antonio escorregou ao longo dos rochedos e espreitou.

Distinguiram-se na verdade ruidos de passos sobre os rochedos.

Pouco a pouco foram-se aproximando. Um homem descia para a praia.

Antonio voltou para a gruta e chamou:

— Iréne!

— Aqui estou....

— Vae talvez ser preciso que me ajudes! Vês lá embaixo aquela sombra?.... ao longo do *Cão?*

— Vejo... parece um homem... Mas vae para a barca?!

Na verdade, o homem cujos passos se acabavam de ouvir chegara ao banco de calhau, e, como dissera Antonio ha pouco, examinava a barca.

— E' exquisito murmurou Antonio, não póde todavia ter-me seguido...

Correu-lhe pelos membros um calafrio; ficára arquejante, estupido, aterrado.

Iréne pegou-lhe na mão.

— Quem é este homem? perguntou ela com anciedade.

Antonio ficava calado.

Entretanto, o desconhecido tinha-se sentado ao lado da barca, e parecia esperar.

De tempo a tempo, voltava-se e olhava para a banda de Trez Hir, quando a lua aparecia por entre as nuvens.

— Se não andamos depressa, estamos talvez perdidos, murmurou Antonio.

— Que fazer?

— Mata-lo. E é necessario não errar o golpe. Em todo o caso que nos não veja! Daqui a pouco vão talvez chegar outros... São os homens da alfandega; farejam um contrabando; peor! E' necessario que este homem morra. Encomoda-nos. Vamos depressa.

Irene estava vestida com simplicidade; tinha na cabeça um chapeu de pano escuro, coberto por um veu da mesma côr, e trazia uma especie de tunica leve, apertada ao corpo, pouco estofada, por forma a deixar-lhe os movimentos livres; toilete comoda no caso de haver aventuras a correr.

Irene e Antonio adeantaram-se com prudencia para o logar em que estava o desconhecido.

— E' um guarda fiscal, é, disse Irene a meia voz.

Antonio explicou-lhe então em termos breves o que havia a fazer... Morto o homem, era indispensavel fugir o mais depressa possivel, e avançar para o largo com a barca, a fim de abordar do outro lado do canal de Brest... e sobre tudo não se inquietar com o cadaver.

Antonio desembainhou o punhal.

O golpe deu se num instante e foi feito com audacia.

Emquanto Irene se atirava sob o guarda fiscal para lhe tapar a boca com as suas duas mãos de finura e alvura singulares, Antonio dava-lhe um golpe obliquo por detraz e atingia o coração.

A victima caiu redonda sobre o calhau.

Antonio saltou logo para a barca...

— E o cofre, o cofre? gritou o assassino.

Irene comovida não podia responder; pegou na mão do amante e fe lo apalpar o cofre que trazia em bandoleira debaixo da capa; depois deixou-se escorregar para o lado dêle e Antonio fez força com os remos para se afastar da costa.

— Que noite! exclamou a condessa de Kerchrist, quando se acharam ao largo.

— Não estamos ainda salvos; coragem! respondeu Antonio.

VIII

A NOITE E O MAR

Tratava se agora de se dirigirem, em plena noite por forma a abordarem á costa fronteira, evitando a principio as correntes, que são numerosas, e os movimentos do mar que, sem serem aparentes, se produzem constantemente com violencia.

Aquêle padre tinha todas as audacias; era além disso impossivel deixar de continuar; voltar para traz teria sido seguramente imprudente; teriam caido nas mãos dos guarda fiscaes, que não podiam deixar de encontrar o cadaver do camarada ao fazerem a ronda.

Além disso Antonio conhecia a passagem. Acompanhara freqnentes vezes os pescadores nas suas excursões longinquas. Adquirira assim uma verdadadeira habilidade de piloto e podia lutar facilmente contra o mar.

Irene estava tomada por uma emoção dupla que quintuplicava as suas forças; amava Antonio até ao crime; acabava de prova-lo. Além disso o perigo embriagava a.

— Antonio, dizia éla com uma especie de alegria amarga, o teu amor é o inferno!

O padre não respondia. Com atenção ás ondas, trabalhava com os remos, a vista fixa no farol de Trez-hir cuja luz era ponto de referencia util nesta travessia perigosa.

A distancia entre as duas margens não era com certeza grande, — meia milha maritima quando muito — mas era necessario anda la!

Quando a barca chegou ao meio da passagem, Antonio sentiu que as forças o iam abandonar.

— Socorro! Irene, exclamou. Nós recuamos.

A condessa veio sentar-se ao lado do amante e pegou nos remos a seu turno. Era impossivel avançar.

A barca, apanhada de través pelas ondas, era balouçada em todos os sentidos, umas vezes oscilava, outras rolava; fluctuava como uma rolha sem tomar direcção alguma.

Antonio, descançado, tomou coragem.

Tornou a pegar nos remos e começou a perceber se que andavam para deante.

Irene não perdia por o seu lado a energia; começava distinguir pouco e pouco o ruido das vagas que quebravam sobre a outra praia.

Mas faltava muito ainda para estarem-salvos.

Como abordar?

De dia, teria sido já dificil; de noite era terrivel!

Antonio tinha a intuição, e a lembrança das aspererezas da costa estava ainda bastante precisa ao seu espirito; não podia todavia abordar a logar seguro.

O ouvido guiava-o; percebia á direita um grande ruido de vagas batendo contra um rochedo gigantesco e, apezar da escuridão, distinguia vagamente as linhas compridas da espuma.

A' esquerda ouvia-se o crepitar das jogas roladas pelas ondas, era por isso para a esquerda que deviam ir todos os esforços. Não exitou.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua da Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87—Rua Batalha Reis—87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marselha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincado etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmalte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construcõis completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr ourado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1030 | COIMBRA — Quinta-feira, 2 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

A visita de Loubet

Passou num grande entusiasmo nacional a visita do presidente da republica.

E passado o entusiasmo a que tão expontaneamente nos entregamos sempre, é justo perguntar de que valeria a visita do presidente da Republica, que significação possa ter na vida portugueza.

Somos naturalmente propensos, como todos os povos de perguiçosa vida politica e dar valor excecional a actos insignificantes da nossa vida historica, passada em alvoroço sempre, sempre á espera do acontecimento messianico que hade transformar a sonolenta politica portugueze, e nos hade dar por um capricho do destino o logar glorioso que outro capricho nos deu já na marcha de progresso evolutivo das nações.

Em Portugal passa-se o tempo a crer e a descrer, sem reflexão, impulsivamente, entregando-nos todos com facilidade a um sonho irrealizavel de venturas, que nos ha de surpreender um dia, inesperadamente, que não poderemos provocar, cuja hora não poderemos adiar.

Passamos a vida a esperar: o Encoberto é a sintese do estado d'alma portuguez, ainda não liberta do choque nervoso em que a deixou o despertar do sonho da Renascença.

Qualquer sintoma de vida que mostre que não está completamente morto o gasto organismo nacional é por isso acolhido com alegria exagerada, com enthusiasmo que depressa passa para nos deixar depois mais gastos e cançados do esforço.

Tem isto sido a causa de que a nossa vida politica seja aparentemente descontinua, e que a sequencia da sua curva evolutiva só se veja depois de demorado exame.

Assim é que o livro de Basilio Teles veiu provar que a aventura de 31 de Janeiro que para muitos passava como facto esporadico, determinado por um gesto de ambiciosos irrequietos, era pelo contrario um facto com raizes fundas vida politica portugueza, e dos que poderiamos mostrar como mais enobrecedores do caracter nacional.

Os factos ruidosos da nossa politica mentida, não são os que mais se impõem á reflexão d'aqueles a quem preocupa a questão politica, e o movimento de rejuvenescimento nacional que dia a dia se assinala em factos de aparencia insignificante, mas que pela sua continuidade atestam a vitalidade do povo portuguez cujo desenvolvimento democratico, impedido por todas as formas pelos governos monarquicos se faz surdamente, é certo, mas de uma maneira continua que leves factos, ou grandes movimentos coletivos traduzem.

Porque é necessario afirma-lo, as grandes festas nacionaes, os grandes movimentos populares afirmam tambem a sequencia logica da vida nacional, numa serie de factos cuja interpretação tem sido desconhecida, ou adrede desnaturada.

Na vida politica das nações os acontecimentos não têem a vantagem immediata dos factos da vida particular, como pela ignorancia se imagina vulgarmente em Portugal, erro e que devemos a marcha lenta da politica nacional.

Por não saber, o povo portuguez abandona ao fim de alguns dias de entusiasmo exagerado, desiludido por lhe não ver o rapido efeito, factos que deviam ser pelo contrario aproveitados seguidamente na educação patriotica nacional.

O movimento democratico iniciado por Antero do Quental, a apoteose nacional a Camões, a efervescencia patriotica do ultimatum, o entusiasmo revolucionario de 31 de janeiro foram seguidos da quietação passiva, do entorpecimento, da paralisia dos grandes choques nervosos, e se assinala cada um destes factos uma epoca de vida intensa, marca tambem a estagnação da vida politica que se lhe seguiu, assinalada pelas maiores prepotencias do absolutismo e pela sujeição passiva da vontade nacional ao que deveria merecer-lhe uma reação de força tanto mais para temer que estava proxima a manifestação ruidosa da sua vitalidade.

O que representará na nossa vida politica a vinda de mr. Loubet a Portugal?

Começa a delinear-se, a medo ainda, vaga e demorada, á espera que passe o efeito da gloriosa receção, a surpreza com que todos ainda rememoram aqueles dias de vida intensa, na imprensa monarquica, a resposta, que pretende, como sempre, esconder ao povo a significação verdadeira dos actos da sua vida politica.

Para os monarquicos a manifestação a Loubet seria um acto irrefletido dos nossos cerebros francezes, seria uma manifestação de confraternisação de raça, um acto de simpatia latina, expontaneo, natural, mas sem significação politica, nem resultado futuro.

Ao lado das visitas de Eduardo VII e de Guilherme II, a visita de Loubet seria um facto insignificante e sem importancia politica.

Citam-se as declarações formaes de paz e amisade de Eduardo VII, esquecendo todos que pelo ministerio inglez foram ao tempo classificadas numa interpelação da camara, como simples comprimentos, sem valor diplomatico, frases amaveis trocadas na efusão dos banquetes.

De Guilherme II cita-se apenas a frase de simples amabilidade ao nosso exercito.

Entretanto, apezar da insignificancia da demonstração que as duas potencias vieram fazer, que bem longe de afirmar uma aliança, veiu afirmar mais uma vez perante a Europa um protectorado degradante, e a ameaça dum cezar, a imprensa monarquica refere-se com termos vagos ao seu valor diplomatico, e explica com simples demonstração do nosso caracter hospitaleiro a manifestação que o povo portuguez fez a Loubet.

E, todavia, a significação politica da viagem de Loubet apresenta-se como mais prometedora de bons resultados para Portugal do que qualquer das viagens de monarcas estrangeiros, tão apregoadas pela imprensa monarquica como resultado raro da sua rara democracia.

A visita do presidente Loubet poderá não nos trazer uma aliança, mas não nos trouxe uma humilhação.

Leia-se a linguagem de todos os jornaes republicanos; nem um só deixou de mencionar os agravos historicos que temos da França, escondeu em palavras de falsa diplomacia os insultos que temos recebido daquela nação.

Portugal festejou a França sem sombra de uma humilhação

Falaram os dois povos a coração descoberto das suas lutas passados, sem resentimento, sem odio.

Para festejar Eduardo VII, Portugal humilhou-se, fingindo ignorar agravos, apregoando a necessidade de se faser defender por um povo forte.

Para a monarquia o recebimento de Eduardo VII é um aviltamento.

Para os republicanos a recepção a Loubet foi ocasião de exaltar o patriotismo sem esconder nem demonstrar agravos historicos.

Só este facto seria por si bastante para differençar manifestações que se pretende passar pela mesma fieira.

Mas outras ha que mostram o seu excecional valor.

Com a manifestação a Loubet o povo Portuguez mostrou que era errada a opinião em que por intermedio da monarquia andava no conceito das nações éstrangeiras.

O povo portuguez afirmou-se como tendo obedecido ao impulso da civilisação e como digno das reformas politicas mais adeantadas.

E' esta a voz geral.

E' este o extraordinario resultado da viagem de Loubet.

E não o póde haver de mais valor para os que estimem verdadeiramente a prosperidade do seu paiz.

Festividade

Realisa se no proximo domingo a festa em honra do Coração de Jesus na egreja de Santa Justa, para comemorar a restauração do mesmo templo, com as importantes obras de reparação que ultimamente se levaram a efeito, e em ação de graças por todas as pessoas que se dignaram concorrer com donativos para a execução das referidas obras.

Assiste o sr. bispo-conde.

Agradecemos a amabilidade do convite que nos foi enviado.

LIQUIDANDO

A *Epoca* notou a falta de aristocracia nas festas em honra de Loubet.

Com efeito, na estação da Avenida, da aristocracia portugueza, só estiveram os que não poderam faltar.

Na Sociedade de Geografia, viu-se mais a burguezia do que a alta sociedade.

Na Avenida não se viram as equipagens que tanto conhecem aquele logar e o Campo Grande.

No proprio sarau do D. Amelia, estiveram só tres ou quatro familias da chamada sociedade elegante.

Mais ainda: alguns palacios d'essa sociedade nem as suas janelas abriram á passagem do sr. Loubet.

A *Epoca* lamentou o facto.

Nós registamo-lo com prazer.

Achamos bem que o modesto mas honrado cidadão que desempenha o logar do Presidente da Republica não fosse consagrado por essa classe.

Não perdeu nada o presidente. Pelo contrario. A ausencia deu brilho á consagração.

De todas as vezes que tem vindo um chefe do Estado a Portugal, tem havido um espectaculo em sua honra, com a sua assistencia.

D'esta vez, não houve nenhum.

Não fez falta, não se tornou necessario esse numero para o Presidente receber aclamações.

Mas a diferença regista-se — para desmascarar a hipocrisa.

A municipalidade de Madrid convidou a de Paris a ir ali.

A de Lisboa não lhe seguiu o exemplo.

Censurou se por isso, por ahi, a camara de Lisboa.

Nós entendemos que ella andou coerentemente.

1.º — porque não é uma vereação eleita pelo povo e não deve por isso mesmo traduzir as suas aspirações e os seus sentimentos.

2.º — porque deve ter a consciencia de que envergonharia o paiz ante os olhos de estrangeiros.

3.º porque não se julga com a função de honrar o municipio e o paiz, mas no papel de fazer negocios.

Para uma regata que houve recentemente em Cascaes, a Companhia Real estabeleceu bilhetes já preços reduzidos.

Para as festas em honra de Loubet, não procedeu da mesma maneira.

Dizem ahi que á comisão encarregada das ornamentações do Chiado — da qual fazia parte o sr. conde de Mesquitela — deu o governo o subsidio de 15 contos.

Póde alguem explicar em que se gastou tanto dinheiro?

A *Marselheza*, que as bandas regimentaes tocaram agora, não foi a *Marselheza* completa: instrumentaram-na com córtes.

Para que serviria e que denotou essa esperteza?

Quando, dias antes das festas, choveu, o orlianismo do *Correio Nacional* deu graças a Deus pela chuva.

Veiu Loubet — e o tempo esteve magnifico.

Saiu Loubet — e voltou a chuva.

Vê-se que o orleanismo catolico, nem mesmo resando muito a Deus, consegue que as suas vozes sejam por ele ouvidas ou, pelo menos, atendidas.

Insistem em que ouve uma manifestaçãosinha no Arsenal.

Porque é que só no Arsenal ouve a manifestaçãosinha?

O que quer ela dizer, tal como foi, isolada e unica?

Varios jornaes louvam a tolerancia da policia que deixou aproximar o povo das carruagens em que passeou o Presidente.

Refinada mentira.

O povo aproximou-se das carruagens, só quando a policia foi impotente para conte-lo.

Esta é que foi a verdade.

Indiscutivel.

Ouvimos que a casa Gottshalk cedeu ha pouco tempo 6:000 lampadas á Camara Municipal. Agora pediu-as emprestadas e responderam-lhe que não apareciam.

Foram concedidas ou apenas se eclipsaram?

(D'*O Mundo*.)

A HIDRA

Do nosso amigo e correligionario F. Fernandes C. recebemos, a proposito do *suelto* que, com este titulo publicamos, uma carta, em que nos diz que, ao contrario do que ali escrevemos, o sr. governador civil consentira uma manifestação festiva em honra de Loubet, com musica, foguetes e os vivos da ordem.

Expliquemos.

O numero da *Resistencia* que sae com data de domingo fica sempre impresso no sabado para poder ser distribuido pelo correio de domingo.

O suelto da *Resistencia* não podia por isso referir-se ao que se estava passando com o sr. Fernandes Costa ás horas a que o jornal já estava impresso.

O artigo da *Resistencia* não era uma local, era um *suelto*, com a deformação caricatural dos factos que é propria desta especie de literatura.

Não aspirava a ser um registo historico, eram frases de bom humor sugeridas por uma informação de acaso.

Fica em todo caso feita a retificação para satisfazer o desejo do nosso correligionario e amigo velho e muito presado.

O sr. Charles Lepierre foi agraciado por Mr. Loubet com o oficialato da instrução publica, cujas insignias lhe foram entregues por ocasião da visita presidencial.

Os nossos parabens ao ilustre professor, cuja sciencia e atividade tão benefica e generosamente se têem feito sentir no meio coimbrão.

O cabo 8 da judiciaria, sr. Eduardo Simões, procedeu no domingo a uma rusga na Ademia, prendendo seis individuos n'um pardieiro ali existente, como suspeitos de fabricarem moeda falsa.

Foram postos alguns em liberdade, conservando se preso o conhecido gatuno Sebastião e um tal Julio Silva sobre quem recahem as culpas de fabricante e passador de moeda falsa.

Foram apreendidos metaes e diversos objectos com que eram feitas as moedas, não se tendo ainda encontrado as formas em que eram fundidas as moedas bem fabricadas e dificeis de conhecer.

No domingo, em Lordemão, a festa do S. Sacramento, com missa cantada, sermão e arraial.

Festa de verão... o verão de S. Martinho.

Festa alegre: verão e vinho novo!

Associação dos Artistas

No dia da abertura da aula de instrução primaria que esta Associação mantem ha muitos annos e que este anno é frequentada por 39 alumnos, serão distribuidos quatro premios pecuniarios aos 4 alunos dela que mais se distinguiram o anno passado.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Fontainebleau Já lá vão tres semanas, que, ás oito horas da manhã de um domingo, parti para a *Gare de Lyon* onde me devia encontrar com o dr. Angelo e esposa, para em tão excellente companhia ir visitar Fontainebleau e o seu palacio.

Paris é tristissimo ao domingo. Tudo sae, tudo vae para o campo: rico e pobre. Na *gare* muito povo, muita cana de pesca e muita espingarda. Aos magotes passavam operarios, entoando estas marciaes canções, que o francez sabe cantar: cantos tristes e guerreiros ao mesmo tempo. Parecem feitos para se cantar de cabêlos ao vento, cabeça levantada e mão armada, com barretes frigios e á luz de archotes.

Até Fontainebleau quazi que não vimos nada.

O interesse da conversa abafara o da paisagem. Um amigo é sempre bom; oh! mas um bom amigo quando se está longe, é excelente. Lembra-nos tudo: a nossa lingua, a nossa terra, o nosso ceu, o nosso lar; todas essas bélas coisas que juntas fazem o que se chama: *Patria*.

Uma vez em Fontainebleau, claro é que depois de almoço, corremos para o *chateau*, uma coisa grande e grandiosa, como muitas que por aqui encontramos. Lá dentro, uma maravilha. Que horas deliciosas aquélas que passamos na agradavel profanação daquélas salas, onde se representaram tantas historicas e celebres scenas!

Ao passar de sala em sala parecia que, ao sentir os nossos passos, haviam fugido alvoraçados os aristocraticos personagens que ali viveram. Sem querer levantarmos a cabeça garbosamente, arqueava-se-nos o braço, emperigavam se-nos as pernas, e ridiculamente metidos nos nossos jaquetões, vamos marchar com *posé* senhorela e cavalheiresca pelos salões reaes. Influencia do meio.

Aquilo não se descreve... vê-se! Vê se e... abre-se a boca!

Tudo está religiosamente conservado. E pena é que se não guardem ali religiosamente conservados tambem, os personagens que outr'ora animaram aquele palco. Estou quasi em dizer que não seria mau, arranjar ali uma especie de Muzeu Grevin, com figuras de cera, parecidas, e bem dispostas.

O Hotel-Dieu e Dieulafoy Pouco agradavel a impressão que recebi, visitando pela primeira vez a clinica medica de Dieulafoy. Irmãs da caridade, relatorios *poseurs*, muita exclamação, e muito discurso.

Pathologia *épatante*.

Quinze-Vingts Fui infeliz, na primeira visita, ou antes, fui feliz. Vi operar, e não me espantei. Como é bom poder dizer que já vi muito melhor!

Tarnier e Baudelocque Duas clinicas excelentes que se guerreiam um pouco *boliqu neiramente*. A guerra pessoal Budon-Pinard alastra-se pelo campo scientifico O que se faz no Boulevard Port Royal é tido sistematicamente como mau na R. d'Arcos.

C'est domage!

Polacos Entrando ha dias no *Bureau de Renscignements* da *Sorbone* topei com um rapaz que animadamente discutia com um dos empregados.

Protestava energicamente contra o facto de o terem considerado, no seu certificado de sciencias, *como russo, sendo éle polaco*.

— *Russe, jamais, jamais!* exclamava verdadeiramente exaltado. E aquéla voz do sangue, prenhe de uma grande sede de liberdade, tinha uma epica sonoridade, e impressionou nos profundamente a todos!

Liberdade, egualdade e fraternidade No *Jardim do Luxembourg*, ás quatro horas, por toda a parte, num chilrear alegre, convivem sem repulsão, sem medo e sem repugnancia velhos condecorados e velhos pobretões, creanças ricas e pobres, pombos e pardaes.

Liberdade, egualdade e fraternidade Na *Opera*, ao lado da dama em grande *toilette*, a modestamente vestida; ao lado da casaca, o jaquetão; ao pé da *claque* o nosso chapeu mole. Nem um olhar de reparo, nem um movimento repulsivo.

Liberdade, egualdade e fraternidade Na *Egreja*, uns, contrictos batem no peito, ajoelhados, rojando-se aos pés do altar; outros ao lado, assentam o binoculo para as imagens, e falam de arte.

Liberdade, egualdade e fraternidade.

C. F.

Perguntas e respostas

Escreve *O Mundo:*

Terminadas as festas em honra do sr. Emilio Loubet, Presidente da Republica Franceza, convidamos os jornaes monarquicos a responderem ás seguintes perguntas:

— Já algum chefe do Estado recebeu em Portugal tão calorosa e entusiastica homenagem do Povo como a que foi prestada ao Presidente Loubet? Em caso afirmativo, qual foi o que recebeu do Povo manifestação egual ou semelhante?

— Qualquer visita de chefe do Estado trouxe a Lisboa a concorrencia que trouxe a do Presidenre Loubet? Qual?

— Por ocasião da visita d'algum monarca, fizeram-se na provincia tantas manifestações de jubilo como as que se fizeram agora?

— Quando o Presidente Loubet atravessou na quinta-feira as ruas da cidade, houve vivas, correspondidos, a quaesquer pessoas que não fossem o sr. Loubet, alguns membros da sua comitiva, e, em determinados pontos, alguns republicanos portuguezes? Se houve, quaes foram os nomes aclamados e quaes foram as pessoas que ouviram as aclamações?

— Em honra de quem, e quando, se realisou já, em Lisboa, um cortejo fluvial de despedida, tão imponente e entusiastico como o que foi dizer adeus ao sr. Loubet?

— Sendo incontestavel que o Partido Republicano tomou parte activa e principal nas festas, cometeu êle qualquer desordem, qualquer excesso, ou qualquer desacato?

Em logar de quaesquer considerações, deixamos hoje, neste logar, as perguntas que ficaram exaradas — para discutir, depois, o silencio ou as respostas.

A manifestação que Portugal fez ao Presidente Loubet não póde ser discutida com retorica E' um facto demasiadamente importante para admitir tropos.

Aguardamos por isso que a imprensa monarchica diga alguma coisa, ou se cale, sobre as nossas perguntas, para tirar as ilações logicas.

O Primeiro de Janeiro começou já a responder, como se vê:

Falla-se muito nas festas, na significação que elas tiveram atenta a demonstração de disciplina e força dos elementos democraticos da capital que se assignalaram durante todo o percurso, nomeadamente desde o fundo do Chiado até ao paço de Belem.

As manifestações foram assombrosas de enthusiasmo desde a rocha do Conde de Obidos, em que a multidão republicana rompeu os cordões da policia até ao Paço acompanhando a multidão a carruagem e soltando vivas significativas de ardente amor pela democracia.

Tornou-se muito reparado por parte dos elementos conservadores que se não soltasse, da sala e das galerias, nenhumas vivas a el-rei durante a festa na Sociedade de Geografia, sendo só aclamado o presidente da Republica Franceza.

Houve quem explicasse isto, dizendo que as festas eram ao hospede e não sonteceu isso das outras vezes que aqui estiveram chefes d'estado...

As manifestações do dia da chegada apezar de imponentissimas, foram talvez inferiores á que o sr. Loubet recebeu quando, sósinho num trem, foi da estação de Santos para legação de França. A policia foi impotente para conter a multidão que rompeu em gritos a Loubet, á liberdade, a republica, á França

Em Cascaes, apesar de ser a praia da côrte e se ter tudo preparado para uma manifestação monarchica, predominaram extraordinariamente, e quasi exclusivamente, os brados e aclamações soltados pela enorme multidão de manifestantes republicanos.

Diz-se que estas manifestações, evidentemente planeadas e executadas com toda a firmeza, já são fructos da nova organisação paroquial das forças republicanas.

Causou aqui impressão que em Braga e outras cidades no Minho que se julgavam absolutamente dominadas por elementos conservadores ou racionarios houvesse manifestações de caracter democratico.

Quando, depois da festa da Sociedade de Geographia, foi feita uma enorme ovação ao sr. Loubet, no passeio á Avenida notou-se um certo retraimento e como desgosto, que são muito comentados, nas carruagens reaes. Fala se aqui muito em evidentes manifestações de descontentamento.

Mr. Rasson

A Empreza Automobilista Portugueza, promoveu no domingo uma recéção festiva a Mr. Rasson que vinha do Porto, no automovel Bayard-Clement em que anda na sua digressão pela Europa e norte de Africa tendo feito já um trajeto de 25:000 kilometros.

O ponto de reunião dos automoveis fora marcado na Pampilhosa, onde reuniram um Bayard, 12 cavalos, timonado pelo sr. dr. Armando Gonçalves; Bayard, 12 cavalos, guiado pelo sr. Antonio Gouveia; Bayard, 10 cavallos, governado pelo sr. Ferreira, de Lisboa; Darracq, 15 cavalos, mandado pelo sr. Mendes; Darracq, 15 cavalos, timonado pelo sr. dr. Carlos d'Oliveira; Darracq, 16 cavalos, guiado pelo sr. Simões Paes; Darracq, 12 cavalos, governado pelo sr. Mendes (filho) e Darracq, 8 cavalos, guiado pelo sr. dr. Falcão Ribeiro.

Mr. Rasson foi encontrado pelos excursionistas pouco distante da Mealhada, acompanhado pelo distincto chauffeur sr. Menezes Parreira.

Depois de feitas as apresentações e tiradas algumas fotografias, acompanharam os automobilistas mr. Rasson á estação da Pampilhosa, onde lhes foi oferecida pela empreza automobilista uma taça de champagne em que começou a ver-se a alegria e a franca cordealidade que reinou sempre nesta festa deliciosa.

A's 7 horas e meia da tarde começou no *Hotel Avenido* o banquete oferecido pela Empreza automobilista portugueza com o seguinte

Menu

Potage Saint Germain
Lièvres à la Anglaise
Soles farcies aux crevettes
Filets de bœuf a la Provençale
Veau à la Financière
Choux fleur, sauce Hollandaise
Dindon truffé au Cresson
Gelée a la Russe
Pudding au caramel
Patisserie, Fruits Desserts
Café, Liqueurs,
Vins:
Douro, Champagne,
Topasio, Ambar, Coral, Granada
Porto

O banquete decorreu sempre na mais cordeal e comunicativa alegria trocando-se brindes á Empreza, a mr. Rasson, á imprensa, trocando se ditos cheios de imprevisto e bom humor.

Agradecemos á Empreza Automobilista Portugueza amabilidade que teve de nos convidar tanto para o passeio como para o jantar, convite a que, bem contra vontade nossa não podemos aceitar por afazeres inadiaveis, e estado de nossa saude.

Com os nossos agradecimentos vão os votos de felicidade perene á Empreza Automobilista Portugueza.

OS NOVATOS

Começam a chegar os estudantes, que desta vez não veem como de costume, á ultima hora.

Pode dizer-se que nunca a abertura das aulas foi mais desejada por todos, paes e meninos, academicos e futricas.

As praias tornavam mais facil a acomodação á vida academica, e esta fazia ancear as ferias do natal, mostrando a todos a casa paterna na miragem do seu desejo.

Este anno depois das praias os estudantes viram envelhecer os campos, assistiram ao entristecer das aldeias e casaes na melancolia do outono.

Quando nos puxam para a poesia é isto que se vê...

Este anno os rapazes vieram aborrecidos de casa, vae-lhes parecer melhor Coimbra.

Os paes tiveram agora a sensação de que os filhos continuavam a formatura que haviam interrompido não sei porque.

O commercio exultou, e preparou-se para aderir com entusiasmo á receção aos novatos, cujo programa é discutido com interesse.

No dia 4 realisar-se-ha o sarau no teatro sob a presidencia do sr. dr. Alexandre Braga, com o programa seguinte:

1.ª parte

Saudando, versos de Alfredo Pimenta, discurso por Campos Lima, solo de violino por Mauricio Costa, discurso por Alberto de Sousa e Costa.

2.ª parte

Comedia em 1 acto, em verso, de José d'Arruéla e em que tomam parte os academicos Henrique Martins de Carvalho, Luiz Carlos d'Andrade e Silva, Adelino Pamplona Corte Real, Ferreira, Armando Satiro Lizardo.

3.ª parte

Discurso pelo sr. dr. Alexandre de Albuquerque, soneto pelo sr. dr. Sanches da Gama, solo de bandolim por Luiz Ribeiro, discurso de Ramada Curto, versos de Gomes Leal.

Preços os do costume; o teatro não sofreu modificação alguma, havendo por isso os logares habituaes.

No domingo, pelo meio dia realisar-se ha sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, a sessão em honra dos novatos, discursando alem do illustre professor, a sr.ª D. Maria Gloria de Paiva, Santos Silva, presidente da associação academica, e os srs. drs José de Matos Sobral Cid e Teixeira de Carvalho.

Tudo faz prever o pleno sucesso da generosa iniciativa do sr. Arruela.

O novato, porém, anda desconfiadote...

Os veteranos prometem paz e socego até ao entrudo, em que resuscitarão provavelmente a praxe e o carnaval, tudo á antiga portugueza, a velha graça nacional do corno e da bexiga de porco.

Obra d'arte

Na oficina do sr. Lourenço de Almeida, vimos acabados os ferros para o fogão do sr. José Relvas, já parcialmente expostos na ultima exposição de belas-artes de Lisboa.

E' obra para ser justamente admirada pela elegancia nervosa com que foi concebida e executada, torcendo e levantando o ferro com o cuidado delicado de um ourives.

A arte de ferro forjado foi uma feliz resuscitação do trabalho antigo, feita por Antonio Augusto Gonçalves como sucesso que garante a todas as suas tentativas a maturação do seu talento.

O que ha no cemiterio e em habitações particulares mal conhecido, e é imperfeitamente avaliado por o publico a quem custe a perder o amor ás belezas do ferro fundido.

E' uma industria nova, um movimento raro na nossa vida artistica que tem chamado mais a atenção de extranhos do que a dos conimbricenses.

As obras do sr. Lourenço d'Almeida distinguem-se pela graça bem propria do estilo que escolheu.

Os ferros do fogão poder se iam fazer com o mesmo desenho em prata martelada, sem necessitar mais elegancia no desenho, mais delicadeza na sua execução.

E a obra não pode todavia com este excecional cuidado com que é tratada, como se o ferro fosse um metal precioso, conserva a elegancia sem perder a força.

E' obra em ferro, como se não faria melhor nem mais delicada em prata.

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo, alferes-medico d'infantaria 23.

O sr. capitão de infantaria José Augusto Ferreira Lopes, pediu licença para casar com a sr.ª D. Guilhermina Gaspar de Lemos.

Carta do Rio de Janeiro

10 — X — 905.

As festas em honra da oficialidade da canhoneira Patria têem continuado com uma animação encantadora; para dar uma nota, mesmo pequena que fosse, seria preciso alongar me bastante, e francamente, hoje não me sinto capaz de o fazer, se bem contra minha vontade; assim limitar-me-ei a destacar algumas notas sobre a canhoneira que ainda, e mansamente, se balouça nas aguas da Guanabarra.

A nota que mais tenho na idela, é triste, muito até, pelo menos para quem como eu se sente das infamias praticadas em ocasião como a presente.

Mas no meio da sociedade honesta, ha sempre um repul que sae do lamaçal em que se acha, para lançar uma nota que mancha o que os outros tão belamente haviam concebido, e tambem levado a bom termo com tanto enthusiasmo. E assim é, que um ou mais bandidos, almas perversas, corações pôdres, consciencias damnadas, praticaram a infamia de, a bordo da Patria, aproveitando a ocasião das visitas, praticarem um dia ou outro fartos furtos, por uma vez um revolver; por outra chamando ao convez o tenente-machinista, sr. Madeira, em ocasião que estava no seu camarote, lhe roubaram o relogio, corrente e dinheiro.

Mas não fica ainda aqui.

A bordo existe uma linda e enorme tartaruga, presente feito na ilha d'Ascenção; tartaruga que num tanque feito de madeira, é tratada pelos marujos com todo o cuidado. Sabem o que malandrins fizeram ao pobre bicho? Cortaram-lhe um bocado da pata, que com certeza trouxeram para terra!

E' aonde póde chegar a crueldade.

*

No dia 9, o sr. conde d'Arnoso, oficial da Patria, fez 25 annos, pelo que foi muito cumprimentado, tanto em terra como a bordo, tendo tambem recebido innumeros telegrammas de Lisboa.

Nesse dia foi-lhe oferecido um almoço intimo pelo sr. dr. Jorge dos Santos.

Tambem a bordo os seus camaradas lhe prepararam uma recepção que foi uma verdadeira festa, a que assistiram varias pessoas gradas, estando representada toda a imprensa.

*

Entre muitos outros divertimentos em honra dos nossos hospedes, realisou-se no domigo, 8, uma tourada á antiga portugueza que a todos deixou a melhor impressão, tendo corrido admiravelmente.

*

A directoria do Jockey Club, para a festa que tambem realisou em homenagem a nossa marinha, festa em que era disputado um premio «Brazil-Portugal» fez publicar as seguintes linhas:

A directoria do Jockey-Club, como interprete da caridade christã, faz um appêlo á sociedade carioca para que compareça á festa que se realizará domingo proximo no Prado Fluminense, onde será disputada, em honra dos representantes da briosa nação portugueza, o grande premio Brasil Portugal.

O producto liquido das entradas será egualmente distribuido em beneficio dos hospitaes para tuberculosos, sob os auspicios de S. M. Fidelissima a Rainha D. Amelia e da Associação Protectora dos Homens do Mar do Brazil para acquisição de apparelhos salvavidas modernos.

No sentimento da solidariedade humana, os do Brazil já se tem constituido mais de uma vez em uma só familia para aliviarem as miserias resultantes, quer das tragedias do mar, quer de um outro flagello da humanidade — a tisica.

Os que vivem na fé christã e esperam a recompensa não recusarão o obulo da caridade; farão mais este emprestimo a Deus.

*

No dia 9, pelas 3 horas da tarde, partiu de bordo da canhoneira uma commissão de vinte marinheiros em homenagem de saudade a dois companheiros que pereceram afogados, quando aqui esteve o cruzador D. Carlos e que estão sepultados no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Para depôr nas respectivas sepulturas levaram eles duas ricas corôas de biscuit, tendo ao centro lindas ancoras, envoltas em fitas azues e brancas, com o distico — Armada Portugueza

As fitas roxas das corôas diziam: «O commandante, oficiaes e praças da

canhoneira P tri á saudosa memoria de José Paixão Peralta», uma, e a outra, «Á saudosa memoria de Domingos José da Costa».

Ainda me custa a acreditar o que acabo de ler: «Foi assignada o decreto abolindo os passaportes».

Se tal sucedeu, é caso para enviar á commissão encarregada desse serviço, os meus mais sinceros parabens; e não só á commissão como tambem a Portugal que deu um passo para a civilisação... Sim, digo bem; os passaportes eram o cumulo da vergonha para a nossa nação, que alguem disse ainda não estar civilisada, em face dessa medida que ainda adoptava.

Parabens pois aos meus compatriotas, e até aos estrangeiros que agora, por certo, visitarão muito mais o nosso querido Portugal.

Telegramas nos dão a noticia das medidas dictatoriaes, com que o governo pretende tratar a imprensa, sendo para com ela de grande rigôr.

Faz o nosso governo muito bem; procurar os meios, ainda os mais torpes, para que a sua calva não seja posta ao luar.

E não passa nesse malfadado Portugal, que é digno de melhores dias..., um tufão que acabe de vez para sempre com tantos e taes vexames que nos desconsideram á face das nações.

Naturalisaram-se cidadãos brasileiros os nossos patricios de nomes Joaquim da Silva Monte e Ricardo Eusebio Daniel Varela

No dia 9, um tufão causou, nos subu bios, bastantes estragos, como sejam o desabamento de casas ficando algumas pessoas feridas.

Têem chegado minuciosas noticias do terramoto da Calabria, noticias que nos causam as maiores tristezas.

Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 4, Francisco Tavares, 28 annos, cocheiro, que foi colhido pelo limpa trilhos de um comboio, ficando com muitos ferimentos.

No dia 9, Sebastião Lucas, 62 annos, solteiro, que no dia 7 andando a fazer pilhas de saccos, foi colhido por uma, recebendo varias contuzões pelo corpo.

Foram sepultados os seguintes nossos patricios:

Manuel Antonio C., 53 annos, casado; Antonio Gomes da Costa, 28 annos, solteiro; Leonor, filha de Francisco Martins, 3 annos; João José Teixeira, 58 annos, viuvo; Manuel Fernandes Figueiredo, 58 annos, viuvo; Bernardo Joaquim de Oliveira, 25 annos, casado; Antonio Alves Pereira da Rocha, 78 annos, viuvo; Thereza da Conceição, 50 annos, casada; Maria da Conceição Teixeira, 58 annos, viuva; Comendador Bento José de Souza Serzedelo, 74 annos, viuvo; José Couto Garcia, 61 annos, solteiro; José Lourenço Freitas, 60 annos; Maria Fernandes Ermida, 55 annos, viuva; José Lopes, 36 annos, solteiro; Adelino Augusto S., 53 annos, casado; Joaquim Rodrigues Gomes, 33 annos, casado; José Joaquim Pires da Silva, 35 annos, solteiro; Emilia Conceição Araujo, 27 annos, casada; José Dias Soares, 40 annos, casado; José Ferreira Pimenta, 37 annos, solteiro; José Serafim Gomes, 67 annos, solteiro; Custodio Jacinto Camacho, 55 annos, solteiro.

Trindade.

Bombeiros voluntarios

Foi profusamente distribuido um manifesto dos bombeiros voluntarios, publicando os documentos sujeitos ao exame da camara para justificar a sua abstenção dos socorros contra incendios, e terminando por dizer que aguardam a decisão camararia para orientarem por ela o seu procedimento.

Esta cordata resolução contrasta singularmente com as provocações feitas aos bombeiros municipaes por quem julga talvez estar prestando grande serviço á corporação de bombeiros voluntarios.

A este respeito escreve judiciosamente a *Folha de Coimbra:*

Principiam a dar se conflictos individuaes por causa da questão entre bombeiros municipaes e voluntarios.

Estes questões são sempre para lastimar e, ao ponto a que as coisas agora chegaram, seria bom que quem tenha autoridade e força previna em quanto é tempo para depois não ter que remediar.

O serviço que desempenham as duas corporações é de tal ordem altruista que não nos merece senão simpatias.

Visto que está nomeada uma comissão de sindicancia a certos actos de que ha queixa, éla que ultime os seus trabalhos com rapidez, imparcialidade e justiça.

Porque este estado de coisas é que não pode nem deve continuar.

Repetimos: muito desejaremos ter só que louvar, e não termos a lastimar algum conflicto de consequencias serias.

Plenamente de acordo. Não é incitando rivalidades, creando emulações ridiculas que se estabelece o credito ou se firma a utilidade de uma corporação.

E alguns jornaes não têem, neste conflicto que é melindroso, mas não impossivel, nem mesmo dificil de resolver, tido outra linguagem que não seja a de instigar paixões.

Julgam as gralhas que, por falarem alto e demais, estão salvando o capitolio, como os patos da lenda romana.

Pobres aves!...

Tem estado nesta cidade, aonde veiu acompanhar seu filho que vem frequentar o primeiro anno de direito, o sr. conselheiro João Franco.

Audiencia geral

Realisou-se ante hontem a primeira audiencia geral, respondendo Maria da Gloria, do Chão do Bispo, accusada do crime de infanticidio.

Depois de uma defeza brilhante do sr. dr. José Alberto dos Reis, explorando com inteligencia e argucia as deficiencias do exame medico-legal, a ré foi absolvida.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal
Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados. 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

O Mundo Elegante

Revista quinzenal illustrada
DE
Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,
A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)
Redacção e administração:
30 bis, Rue Bergère — PARIS
(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
EM PORTUGAL
Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »
Correspondente em Coimbra,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Ver na 4.ª pagina o annuncio
Automoveis e Motocicletes ELASTOPHOS

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias
Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos
e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

Maximo Gorki
OS VAGABUNDOS
2.ª Edição
Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

MAXIMO GORKI
Os Ex-Homens
(2.ª edição)
Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.
Preço 200 réis

A EDITORA
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA
A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da
EDITORA

MAXIMO GORKI
A ANGUSTIA
(1.ª edição)
Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do autor.
Preço 200 réis

A EDITORA
Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Gabriel d'Annunzio
AS VIRGENS
Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

LEON TOLSTOI
A escravidão moderna
GUIMARÃES & C.ª — Editores
Lisboa — 1905

BOA CASA
Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do-chão, e um pequeno quintal.

BILHAR
Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Casa na Calçada
Vende se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.
Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

Marçano
Precisa-se com pratica de mercearia.
21 — Rua dos Sapateiros — 25.

(13) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

De repente ouviu-se um estalido; a barca roçava pelo fundo; a cada remadéla, galgava uma onda que a deitava sobre o banco dos rochedos.

Antonio, conhecendo o perigo, abandonou um instante a barca ao capricho das ondas para ganhar o largo e esperar o romper do dia.

Já com efeito o Oriente tomava tons claros e palidos; mais valia ter paciencia do que arriscar-se a uma morte certa.

Por fim levantou-se o sol.

Antonio e Irene contemplaram-se um instante; estavam pálidos, ambos tinham sangue nas mãos e nas mangas dos vestidos; tiveram por momentos medo.

— Então, disse Irene com energia! Acostemos.

— Aonde? perguntou Antonio inquieto.

O homem perdera mais depressa o sangue frio do que a mulher.

— Ali, disse Irene, mostrando-lhe um banco de areia que se metia pelo mar.

Antonio fez de novo força de remos.

Era tempo; a barca cuja quilha se rompera nos rochedos fazia agua.

Saltaram a toda a pressa para a praia deixando quebrar-se a barca contra a costa e fugiram pela lande deserta.

Andaram muito tempo sem falar; iam direitos, em frente, maquinalmente como que aniquilados; pensavam em todos os acontecimentos daquéla noite do crime, e não se atreviam a olhar um para o outro.

Foi Irene a primeira a romper silencio.

— Para que ter morto aquêle homem? Deveriamos ter esperado...

— Quiz pôr atraz de nós este novo crime para tornar impossivel todo o acto de fraqueza.

— Desconfiaste da minha constancia, fizeste mal.

— Não, caro Anjo! mas tu vês bem que nada me pode resistir; obstaculos suprimo-os! disse Antonio.

— Que fazer? Qual o teu plano? Não podemos ficar aqui; não se pode ir para Paris neste momento. Temos aqui o mar que nos convida, partamos, partamos á descoberta!

— Irene, estamos ligados um ou outro, não podemos proceder isoladamente; quero que vamos esconder o o nosso amor do outro lado do mundo; vão procurar-te por toda a parte, e talvez cheguem a descobrir a verdade. . Este cadaver que deixamos é um indicio terrivel; façamos-lhe perder a pista.

— Meu Antonio! Seguir-te-ei para onde tu quizeres.

Olharam para o longe; numa baia abrigada dos ventos havia um pequeno porto de abastecimento para contrabandistas.

— Olha! Vês? Lá em baixo é Camaret; lá encontraremos qualquer pescador que se prontificará a conduzir-nos a Jersey. Não se espantarão por nos vêrem; não te conhecendo, vão supôr que te raptei e que te levo á ilha para nos casarmos; é tão frequente...

— Marchemos para Camaret, é a salvação!

Uma hora depois, Antonio, penetrava numa das tabernas em que os marinheiros de cabotagem, e os aventureiros do mar se reunem para conversarem na sua vida bebendo aguardente.

Durante este tempo, Irene refugiara-se no unico hotel de Camaret e tinha pedido um quarto por algumas horas, para tomar algum descanço, esperando que o seu creado lhe encontrasse um barco de recreio para Jersey.

Estava sobretudo preocupada com as nodoas de sangue que manchavam a sua capa e só tinha um cuidado: faze-las desaparecer.

Quanto a Antonio, comprára numa adéla a primeira camisola que encontrára, e vestiu-a depois de ter deitado ao mar o fato ensanguentado; depois fôra para a taberna, aonde o vimos entrar para pedir indicações e tratar de procurar uma embarcação, fosse porque preço fosse.

O seu fato estragado obrigava-o a fazer-se passar por creado da senhora de Kerchrist.

Emquanto Iréne esperava, Antonio abancava com os marinheiros bebendo copo sobre copo.

— Quanto queres tu por me levar a mim e á senhora a Jersey? perguntava Antonio a um marinheiro, que mascava tabaco.

— Ah! Eu não posso dizer nada! E' necessario falar ao patrão; venha comigo, é o que está lá em baixo a falar com o gordo que acaba de entrar.

Ouviu-se neste momento um grito de espanto e de horror.

O que o marinheiro tinha chamado «o patrão» levantava os braços ao ar.

— Não é possivel, meu Deus, o que tu dizes Jeannic! pobre homem! pobre cura!

— E' verdade! E' verdade! Eu venho de Trez Hir, vi tudo; quando embarcamos de madrugada, estava tudo acabado. Já te disse que o castelo ficou arrasado, o conde de Kerchrist foi recolhido nos incendios, quanto ao cura ficou esmagado no fogo.

— Ah! E' horrivel! disse a dona da casa persignando-se... Não conte essas coisas, sr. Jeannic.

O que chegára continuou:

— E não é tudo! Um guarda fiscal assassinado na baia do cão... Vi-o eu... com certeza que aqui anda coisa. Não é verdade?

Antonio aproximou-se e procurou informar-se como se fosse extranho na terra; deu a sua opinião.

— Com certeza, disse êle. A coincidencia do assassinato do guarda com o incendio do castêlo é curiosa.

Depois, convidou para beber «o patrão» que lhe indicara o marinheiro.

Depois de alguns copos, tinham-se tornado amigos velhos.

Antonio esforçara-se sobretudo por desviar a conversa e deixar o caso de Trez Hir na sombra e no esquecimento e tinha concluido rapidamente o contrato para embarcar na maré cheia.

— Minha ama, dizia Antonio ao marinheiro, é muito original; passa a vida a fazer-se acompanhar por mim, e precisa de satisfazer a menor fantasia; assim, o anno passado, partimos, como hoje, sem bagagens e fomos para a Escocia. Ah! E' bem feliz em ser rica!...

Duas horas mais tarde, Irene e Antonio tinham embarcado e ganhavam o largo sem incidente.

O plano dos dois amantes era ir mais longe ainda; impunha-lho a prudencia.

Depois de curta demora em Jersey, dirigiram se a Inglaterra e tomaram dois logares num paquete transatlantico com destino a Nova-York.

(*Continua.*)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemáis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua do Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1051 | COIMBRA — Domingo, 5 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

No amarelecer do outono, que enche d'uma melancolia de encantar os campos do Mondego, ouve-se um murmurio alegre, que traduz a vida exuberante dos que chegam a frequentar as escolas coimbrãs.

E' dia de festa para todos, que a *Resistencia*, que tão intensamente vive a vida universitaria, apezar do seu caracter especial de jornal politico não quer deixar passar sem as saudações e as palavras de boa vinda, que estão nas tradições d'este jornal.

Preza-se quem escreve estas linhas de encontrar nas tradições academicas, nas praticas tradicionaes do viver dos estudantes, mesmo nas que aparentemente são mais censuradas, alguma coisa que afirma a existencia historica da Universidade como um corpo colétivo, traduzindo sempre por manifestações generosas a sua solidariedade com a vida nacional no que têem de mais nobre as suas aspirações.

Saúdando os que chegam, a *Resistencia* faz votos porque continuem seguindo as tradições patrioticas da Universidade, cujos estudantes têem sido sempre uma esperança, e muitas vezes os primeiros a começar generosamente a luta pela emancipação do paiz dos preconceitos scientificos, politicos ou religiosos.

A chegada d'um praxista

(1700)

A mula, que até ali não tinha tido trabalhos extraordinarios, para os ter, foi bastante o eu montar me nela; porque na venda, que chamam do Diabo, saiu o diabo de um cão; e correndo a ela, porque me levava, pespegou lhe uma mordedela tão forte, e em tal sitio, que já meia legua para cá da Redinha começou a manquejar, e o dono a temer, que ela vencesse a jornada; e dando, como a entender, que o pezo era muito, como eu nunca gostei de ouvir resmungar ninguem, deitei-me logo abaixo, e até á Redinha me servi da besta, em que fiz a mais jornada de Obidos até á Venda dos Gallegos, ainda que com sentimento do meu Padre.

Chegados que aqui fomos, cuidou ele logo em alugar me cavalgadura; e á força de diligencias desencatou-se um burro; mas com a cominação de me levar sómente até Condeixa, aonde o dono se devia achar no outro dia dia logo pela manhã. Assentámos nisto, e partimos logo muito contentes da nossa vida.

Entrámos por este vistoso logar seriam quatro horas da tarde, a tempo em que se cuidava na procissão dos Passos; a gente era muita, e apesar da devoção, que pedia o acto, levámos nossas investidas, principalmente eu pelo vagaroso da cavalgadura; e tanto por ela, quanto por mim, ouvi mil improperios, e a minha mansidão me fez escapar a tantos murros, quantos levou o Arrieiro, por tornar dente ao que se lhe dizia; porque este povo altanado naquelle dia não admite desforra a pessoa nenhuma.

Pagou-se ao dono do burro; comemos alguma cousa; e démos graças a Deus quando nos vimos fóra d'aquela barafunda. O Arrieiro condoido de ver-me outra vez a pé, lá me facultou ir alguns poucos sobre a mula, e em montadellas, e apeadelas, e varias vaias, e manoplada dos estudantes, que a galope iam para a Procissão, avistámos finalmente a cidade de Coimbra, a cuja vista eu exclamei com o Epico Latino:

Post tantos labores tot que discrimina rerum
Tendimus in latium.

A ponte por um, e por outro lado estava cheia de estudantes, que aos passageiros cantavam uma musica de pulhas, que arripiaram os meus ouvidos, em quanto me não acostumei a elas. Ao som desta prelenga, passámos a ponte, e nos fomos aposentar em uma estalagem chamada o Terreiro do Marmeleiro, aonde o Padre me deixou; porque me disse, que posto andasse de noite, queria ir ficar aos Fornos; porque tinha em Coimbra pessoas, que devia visitar, e não ia em termos disso. Despedimo-nos, e elle me brindou com meia moeda; e até ao dia de hoje não tornei mais a vel-o, nem dele tive noticias.

Fiquei eu metido na estalagem, e muito amuado, e assim como o espargo no monte; porém fui cuidando em codêa, e em cama, e mal me paceram horas, entreguei-me ao sono, de que não despreguei senão alto dia. Então calcei as meias, que tinha calçado em Pombal, puz a minha gravata, dei crena aos meus sapatos, escovei a casaca, lavei-me do pó do caminho, alizei as minhas farripas, sacudi o chapeu, e puz me na rua, marcando as esquinas por onde ia, para saber por onde havia voltar.

Cruzando becos, e calcando lamas, fui sair ao largo de Santa Cruz, ou de Sansão; e a vista do edificio me fez entrar dentro, mas não para lhe fazer as medições, que fiz ao da Batalha; porque eu a este tempo já não era Castelhano; mas sim para ver se nele se achava acaso algum dos meus amigos; porém nem os vi, antes sempre me custou a acha-lo nestes lugares, além das horas da sua missa.

Sai da dita igreja, e tomei pela rua chamada das Figueirinhas, e entrando o arco de Santo Agostinho, fui dar á Se Velha; e trepando pela rua das Covas, surgi a S. João; e indo a voltar pela rua que vae dar a S. Pedro, de umas casas que estão á direita, logo na esquina, me gritou Ignacio de Almada de uma janela das mesmas casas, cuja escada eu subi, e fui dar com uma roda de jogo, na qual se achavam o dono da casa, Joseph Aleixo Falcão, Miguel Luiz da Silva Ataide, Antonio Joseph Monteiro, Antonio Pedro de Matos Castelo-branco, e Pedro Joseph Caupers. Aqui fui eu muito festejado, e fiz novo alarde de meus infortunios. Ouviram me, e todos se compadeceram de mim ao ponto de todos me quererem em sua casa; de maneira, que quasi como por favor dos outros fui para a companhia de Antonio Pedro de Matos Castelo-branco, e de Inacio de Almada.

Nesta mesma noite fomos conduzir o meu fato, para o que não foi preciso nem carro, nem besta de carga, e depois fomos arguntiar, segundo o costume, fazendo das estrepolias, que pede a feição escolastica, e requer o viçoso dos annos, dos que ali são enviados, nos dias em que a liberdade é mais doce, que os mesmos favos.

Ao outro dia logo me pozeram o cabelo ao modo escolastico, e me embrulharam em uma batina, a qual encobrio todas as cicatrizes do meu fato, e fiquei parecendo outro homem, não só no trage, mas até na creação, de uma alma nova. Sai com êles, e contra o costume investi em logar de ser investido; e dado um grande passeio a ver o precioso da terra, que possivel nos foi, nos recolhemos á primeira casa em que entrei, na qual se achava um rancho numeroso.

Depois de se haverem sacado baldas, e contado mil historias, lembrou-se um dêles de mandar vir uma viola, chegada a qual ma entregaram nas mãos, e logo me enviaram apenso a ela um mote para haver de improvisar. Havia já tempo que eu não frequentava esta especie de poesia; mas como vi, que por alguma coisa devia dar principio ao meu tal ou qual estabelecimento, lancei mão da banza; e espremendo o meu estro, quanto me foi possivel, fiz muitas quadras, entre as quaes appareceram algumas, que fizeram dobrar a cabeça dos circumstantes, ou fosse pela sua bondade, ou pela sua fraca inteligencia; mas o certo é, que eu fiquei caraterisado do melhor Poeta escolastico, que aquele tempo pisava os ladrilhos dos Geraes: digo escolastico para distinção de Antonio Isidoro dos Santos, a quem se não pode negar quanto está da parte do homem, e cujos versos virá tempo, em que sejam restituidos á estima, que lhe tem roubado a intriga, e a solapada inveja.

Assim se passaram os meus primeiros dias; e posto que eu afracava neste continuado exercicio de cantarolas sobre cantarolas, como disto tinha feito a minha enxada, consolava-me o ver, que trabalhando só tres horas por dia; ganhava mais do que ar estes, que puxam por ela, desde que nasce o sol até que é posto; de maneira, que a curiosidade dos primeiros que ouviram, e dos que me queriam ouvir pela vez primeira, me trouxe em um moto continuo de improvisos á viola, de versos de outeiro, e de glosas para namorados. Por cuja razão em breves tempos me fiz conhecido até dos rapazes da rua, com o distintivo privilegio de nenhum me chamar o Senhor Aquele, mas todos o Senhor Malhão.

Como quer que assim fosse, assim mesmo ia eu indo de função em função, sem nunca me lembrar de coisa de estudo á excepção de algum bocado de historia, e de alguma novela de gosto, por ser já passado o tempo em que eu podia fazer os exames dos preparatorios Outeiros em Lorvão, fonsonetas em Sendelgas, passeios ás Torres, patuscadas ao rio, eram os objectos da minha aplicação, e as heroicas proezas, para que nunca deixei de ser convidado, vindo a ser o Corifeo destas cravanas.

Os estudantes facilmente me grangearam amizade, porque além de eu não ser casmurro, tambem estudava os modos de lhes agradar, pela continua dependencia, em que estava dos seus favores, que nunca alcancei importuno, nem desprezei soberbo. A gente da minha terra pouco a pouco se familiarisou comigo; e posto que eu vestia batina, não me olhavam como para os outros irmãos desta confraria.

Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão.

Primeiros passos dum homem politico

O meu contentamento foi redobrando de intensidade á proporção que se me encurtava a distancia, que me separava de Coimbra. O corpo logo no primeiro dia de jornada se me deliu e quebrou. O mau estado dos caminhos, e a pessima andadura de um grande macho em que me escarranchei, levando por baixo de mim uma antiquissima, e immunda sella, sobre a qual me aconselharam a lançar um lençol em dobras ficando com mais apparencias de peanha de andor do que de meio de poder viajar com commodidade, forçosamente haviam de produzir em mim aquelle resultado. Todavia tudo se soffre contente para quem deseja cursar com aproveitamento os geraes de Coimbra.

...era justo informa-lo dos plausiveis motivos da nossa surpreza, e da avidez com que lançavamos os olhos para tudo quanto se nos apresentava deante d'elles, quando na tarde do dia 9 de junho de 1825 eu e os meus tres companheiros avistamos pela primeira vez Coimbra. Em tudo pela minha parte fixava a minha mais particular atenção, e tudo agradavelmente me impressionava naquela feliz ocasião. Descendo por este modo a ingreme calçada do *Vale do inferno*, cheguei pois á altura do convento novo de Santa Clara, onde, como já se viu, se acham os despojos mortaes da rainha Santa Isabel, e logo abaixo delle o convento novo de S. Francisco. Montando-me novamente a cavalo no campo de Santa Clara, atravessei já de noute a extensa ponte do Mondego, passei a Portagem, a rua da Calçada, o largo de Sansam, e chegando á rua da Sofia, notavel por ser a mais larga de Coimbra, e quasi toda formada por conventos, fui-me alojar numa imunda estalagem da praça da Erva, para onde o arrieiro me levou. A minha natural impaciencia arrastou-me a ir procurar naquela mesma noute o veterano, que me havia de industriar no que tinha a fazer para os meus arranjos de casa, e nos passos que havia de dar para os meus exames e matricula.

Foi o mesmo arrieiro quem se prestou a acompanhar-me até á Couraça dos Apostolos, onde morava o sobredito veterano; mas levando-me pela rua das Figueirinhas, que é muito estreita, ingreme, e enterrada entre dois muros altos, tal medo concebi, quando no escuro da noute me vi naquela rua, assombrada de mais a mais pela abobada, que lhe fazia a ramagem de uma figueira, deitei a correr com todo o impeto para a estalagem d'onde sahira, sem nada dizer ao meu condutor, por julgar, que elle me levava para sitio onde a são e salvo meu podesse fazer o que quizesse. *Caloiro,* como então era, dar-me-ha desculpa o leitor, se de desculpa achar digno este meu procedimento. Na manhã seguinte fui então procurar definitivamente o veterano, meu amigo, que com efeito teve a bondade de me industriar em tudo o que me era preciso; mas indo fazer exame de latim antes de ferias, tive a desgraça de ser nele reprovado, o que muito dissabor me causou, já por ser a primeira reprovação, que sofri, já pelo descredito que isto me acarretava, e já finalmente pelo risco em que me punha de se me tirar a mesada, que fruia. Durante as ferias com todo o ardor me apliquei á recordação do latim e da logica, materias em que depois fiz exame, sendo em elas ambas aprovado sem discrepancia de votos. O meu contentamento foi por então extremo, quando me vi em estado de matricular-me, como de facto me matriculei, no primeiro anno mathematico e philosofico no mez de outubro de 1825.

Tal foi o modo porque me vi na Universidade de Coimbra, cursando as aulas das faculdades naturaes, a saber na de philosoahia como *obrigado*, e na de mathematica como *ordinario*, pelo pedido e instancia que para isto me fez em Lisboa um dos lentes da academia real da marinha, expondo-me que seria um desar para a dita academia, que um estudante nela premiado se fosse matricular em Coimbra como *obrigado*. Annui pois ao pedido, e d'isto me não arrependi. Estavam pois satisfeitos os ardentes desejos, e aspirações, que desde a minha mais tenra infancia me dominavam, convencido que só por esta carreira podia sobresair á pobre e umilde posição em que a sorte me collocou quando nasci. Foi meu lente no primeiro anno matematico o dr. Sebastião Corvo de Andrade, freire conventual da ordem de Cristo, o qual deveu ao seu muito merecimento, e grande capacidade para a sciencia que professava, a valiosa protecção, que achou no celebre vice-reitor, e afamado mathematico, José Monteiro da Rocha, para por sua intercessão receber gratuitamente capelo na sua faculdade. Sebastião Corvo era um dos mais dignos e respeitaveis lentes, que naquele tempo tinha a faculdade de matematica, não só pelos seus conhecimentos nesta sciencia, como pela sua muita literatura e erudição. Temido pela severidade com que obrigava a estudar os seus discipulos, achei sempre neste meu mestre uma cordealidade e benevolencia, que então eram para estimar tanto mais, quanto que o trato com um lente d'esta ordem era naquele tempo negocio da mais subida consideração para os estudantes, que a mereciam, ou pelas suas relações de familia, ou pela sua aplicação ao estudo. Em prova da cordialidade e benevolencia d'este meu lente para comigo citarei o seguinte facto. Eu era condiscipulo, e além d'isso companheiro de casa dos tres alunos, que comigo tinham ido da Casa-Pia. Corvo sabia isto. Chamando uma vez á pedra um dos peores estudantes da aula, mandou lhe que não apagasse um triangulo, que na mesma pedra se achava riscado, e em seguida perguntou-lhe a que era egual a soma dos tres angulos de um triangulo, a que o dito estudante respondeu *que a quatro rectos*, teve a mesma sorte do primeiro. Corvo chamou então terceiro estudante, que era um dos meus ditos companheiros.

Pela coxia, ou intervalo dos bancos da aula, ia ele dizendo comsigo, *a dois rectos, a dois rectos, a dois rectos;* mas subindo os degraus para a pedra, cahiu e com a queda perdeu a memoria do que ia dizendo, por que perguntado a que era egual a soma dos tres angulos de um triangulo, respondeu, *que a um recto*. O lente, que a nenhum dos anteriores estudantes fizera reflexão alguma, apenas ouvira a má resposta, que lhe deram, a este tratou-o com mais benevolencia; mandou que se tranquilisasse, e que visse bem o que respondia. Todavia como insistisse na sua resposta de que era egual a um recto, foi egualmente mandado sentar. No fim da aula Corvo chamou-me em particular, e disse-me: «Ha asneiras de estudantes que provam a falta de aplicação; mas ha outras que provam neles uma falta tal de inteligencia que não chegam a fazer ideia da sciencia que estudam. A resposta, que ha pouco me deu o seu companheiro, é desta segunda especie; se portanto você o não leciona, a ponto de poder passar no fim do anno, olhe que lho reprovo.» A isto lhe respondi, que eu lecionava a todos; mas que ou por falta de capacidade em mim ou de inteligencia nêles, não me fazia perceber, o que não era por não empregar as minhas diligencias.

Chegando afflicto a casa, disse ao meu companheiro, cujo desconceito se estendia tambem á minha pessoa, como seu lecionista: «Homem, tantas vezes se repete aquela pergunta numa aula de matematica, que se nela estivesse um papagaio, decerto lhe responderia cordatamente. E demais, você não viu que foi mandado sentar o estudante que respondeu a quatro rectos, e o que respondeu a tres? Então por que não havia você responder que a dois?»

— Tem razão, me replicou êle; eu lembrei-me responder a dois rectos,

quando fui reperguntado; mas como da primeira vez tinha dito que a um recto, *não me quiz desdizer*.

Esta persistencia na asneira foi causa dêle ser reprovado no fim do anno, e mais outro d'entre nós, o que me desgostou por tal modo, que dêle me separei, indo viver com o terceiro companheiro, cuja capacidade lhes era superior.

Simão José da Luz Soriano.

O TRISTE RIGOR

(Coisas da minha vida)

Cheguei a Coimbra, as aulas já abertas, por uma noite de outubro chuvosa e fria. Devia esperar-me na estação um rapaz meu parente, a quem ainda hoje me liga a melhor estima, Albano G., que me mandara arranjar um quarto na sua casa — o primeiro que habitei em Coimbra e para cuja janellinha olhei muitas vezes da Feira com saudades — e que, receoso de me ver o cabello tesoirado logo á entrada, combinara vir receber-me, triumphalmente, com a sua amizade. Não ha duvida que elle estava na gare; mas é certo tambem que, não o enxergando no primeiro relance, com a maleta na mão, aguçado da chuva e de receio, eu me encontrei sósinho cá fóra, no largo mal alumiado e tenebroso, entre garotos que me chamavam doutor, procurando um hotel anciosamente. Na sua grande taboleta, o Mondego poisava em frente pachorrento. Subi, tropeçando, e foi com agonia que perguntei se haveria um quartinho. O creado consultou um quadro, donde, de pregos numerados, tombavam chaves com correntes e etiquetas de latão. Provavelmente não havia; e eu via-me outra vez na rua, com os garotos ao lado, a chuva em cima, a primeira «troupe» na primeira esquina. Mas o serviçal gordo já ciciava: — Temos o 17, o 20 .. — O 20, isso. Serve-me o 20. E pelo corredor fóra, alumiados por um resto de vela de estearina, espetada numa palmatoria reluzente, a minha mala já nas mãos humildes do servo, caminhavamos sobre uma tira velha de tapete. Voltamos á direita, trepamos uma escadinha ingreme. E emquanto a chave rangia na fechadura eu procurei, no alto da porta, o numero do quarto. Era o vinte. Entramos. Abri uma das janellas e logo me debrucei a ver se lobrigava a cidade. Mas os olhos esbarraram-me num casarão em frente; para um dos lados, a rua entortava-se num cotovello, para o outro seguia entre predios altos, derivando numa viella. Pedi ao creado que me chamasse cedo. E já elle ia pelo corredor fóra, chinelando, quando lhe perguntei da porta se sabia onde era a rua dos Loyos, se era longe... Era mesmo ao pé da Feira. Corri a chave. Tirei da maleta um volume de poesias de Bulhão Pato, que eu comprara na estação do Porto, ao largar do comboio. Já então eu tinha esse horror de ler na cama, durante horas, fumando cigarros. Entalei o livro no travesseiro e ia a deitar me quando senti vozes no corredor, seguidas de passadas na minha porta. Fui abrir. Era o Albano, que farto de me procurar, na estação, por toda a parte, até entre as malas, dizia elle, informado por alguem, que eu descera em Aveiro a comprar cigarros e que viera, não havia duvida; fôra a casa d'elle e, depois, desatára pelos hoteis á minha busca. — Venha de lá agora esse abraço e vamos embora. — Então hoje não ha «troupes», menino? Vê lá; tu ainda não podes proteger. Mas ja o Albano me dava o chapeu e o sobretudo. — E a mala? A mala ficava? — Manda-se buscar depois. E tendo chegado á jánella — Avia-te, temos agora uma aberta. — Deixa-me ao menos levar o livro. Sahimos. Parára de chuver; no ceu uma outra estrella rebrilhava. E com o meu braço enfiado no braço forte desse bello rapaz, tão leal e tão amigo, o volume dos versos na mão, as estrellinhas naquella noite negra, eu atravessei Coimbra como oito annos depois havia de sahir de lá, com versos peores que os que ali iam, mas com todas essas estrellas decoradas e bem amadas e a melhor generosidade e a melhor bondade de toda uma geração que me quiz bem.

Fomos por uma rua fóra de predios baixos e velhos, cortámos uma praça, umas escadinhas, depois outra rua, um arco, uma ladeira. E já a Sé Velha se erguia na noute negra, quando o Albano gritou, a toda a força dos pulmões, para uma casa funda, d'um andar, que nos ficava á esquerda — O' Garrido! Garrido! Abriu-se uma das janellas illuminadas e logo alguem desceu. — Aqui tens o meu caloiro, disse o meu parente ainda de longe. Mas vocês conhecem-se, não é verdade? Sim, nós conheciamo nos do collegio. E fallou-se dos passeios, dos castigos, das arruaças. Mas estava tado mudado: o F. Garrido estivera lá ha pouco tempo... Um rapaz, com a capa pela cabeça, namorava a uma esquina: — Parece que temos *troupe*. — Protegidissimo, filho, disse o Garrido deitando-me a mão sobre o hombro. Mas chegavamos á Feira, a tal de que me fallara o creado gordo, e a casa era logo alli. Despedimo-nos. Voltará a chuver. O Garrido sumiu-se para o lado da fonte, numa corrida... E nós d'ahi a dez minutoa, deante da melhor ceia e sobre a toalha mais branca, o nosso banquete presidido maternalmente pela mais santa senhora, fallavamos de Coimbra, dos nossos sonhos, do que seria a minha vida .. Quando me deitei, ainda peguei nos versos mas abandonei logo o livro, apaguei a luz. No dia seguinte, ao acordar naquelle quartinho muito caiado, com os seus moveis muito reluzentes, uma alcatifa nova, lindas jarras á espera de rosas sobre a commoda, uma mesa junta á janella com o seu tinteirinho de crystal e uma caixa de papel, d'alli escrevi á minha Mãe a carta mais longa e mais alegre que ella recebeu, por certo da minha mocidade... Quando cheguei á janella, o azul sem uma nuvem e o sol subindo triumphante, já as raparigas, se apinhavam na fonte, que um chorão ao lado enchia de sombra... Nesse mesmo dia matriculei-me. Pela Porta ferrea, com a pasta do Garrido sobre a cabeça, foi uma assoada e um barulho infernal. Depois, a Via latina com a mesma algazarra.

Chegados aos Geraes, o Garrido deixou me para ir proteger outros. Uma vez só, deu-se então o seguinte caso: um rapaz forte e muito feio, veiu para mim de braços abertos, tratando-me pelo meu nome, como um antigo conhecido. E emquanto me abraçava, me erguia ao ar, no terrivel amplexo:

— Tu fazias cá falta, meu velho. Não me conheces. Aposto que me não conheces. Pousara-me em terra, com as costellas a arder. — Não é verdade que me não conheces? insistiu.

Eu ainda respondi que conhecia, a fazer me forte, a não querer encavacar. Foi um instante. Cercado por umas duzias de rapazes, crivado de perguntas, um que me cantava aos ouvidos, outro que me batia nas costas, num tiroteio de gritos, chalaças, o pêlo já se me eriçava, o sangue todo nas faces. Num momento, todas aquellas creaturas, a uma voz se pozeram de cócoras em circo. Era impossivel fugir lhes: os rapazes só diziam com as bochechas gordas de riso: «como elle é alto, como elle é alto!»

Outro qualquer ter se hia posto tambem de cócoras. Mas a mim pobre lapuz da serra entre aturdido e espantado ali, no meio de toda aquella civilisação, não me occorreu tal solução redemptora. Tinham-me contado que davam palmatoadas nos caloiros, e os faziam limpar as botas; para tudo ia eu prevenido com o meu orgulho de Beirão. Mas aquella das «cócoras» é que ninguem me contou; que eu não esperava. Valeram-me os mestres perfilados ás portas, ao dar do quarto d'hora fatal. Corri a perguntar a um archeiro onde era o primeiro anno. Respondeu-me que os do primeiro anno já tinham entrado, e eu com certeza já tinha falta. E accrescentou que nos dias do «senhor doutor Bernardo» a aula principiava sempre ás dez. Eu perguntei ainda se havia muitas vezes dr. Bernardo e vim passear cá para fóra com a primeira falta no bucho. Entrei na bibliotheca e depois estive muito tempo a olhar o Mondego, correndo-lhe as margens a ver se adivinhava onde ficavam as lagrimas... E agora, aquelles mafarricos presos lá dentro, engaiolados, subia do rio e da paysagem cheia de sol e mal tocada pelo outomno, uma doce paz que tudo envolvia e acariciava. Mas deram 11 e meia e toda a tropa tornou a sahir em magotes, aos encontrões.

Lobriguei então um rapazito, meu collega do lyceu, que fizera o seu ultimo exame dois dias antes de mim. Corri para elle. E trocadas as primeiras impressões, eu desafiei o para irmos embora, passear, ver a cidade. — Mas dou uma falta, retorquiu, e a gente só tem quatro. Mas ficavam tres, um mundo. Que se lembrasse elle da sahida logo, os cannelões, as troças. Iamos aproveitar aquella hora de liberdade, ver o jardim, ver as tricanas. Dizem que são bonitas. Os olhos do meu amigo reluziram. Está dito, an? Elle ainda gaguejou. — O peior é a falta. Mas já eu lhe enfiara o braço. — Que grande coisa uma falta! A gente ia estudar, trabalhar, não dava mais nenhuma. Era melhor talvez ir aturar o mestre e depois o cannelão, aquelles uivos... Sahimos. No Jardim, o verde das arvores, lavado da chuva da vespera, tremia ao sol. Em talhões, plantasinhas tristes, com um ar de cemiterio, numeradas, decifradas, sem flor; ao longe, a carreira das tilias e a matta para baixo friorenta e negra. Altas grades, ligando por um lado a muros altos, apertavam num abraço tudo aquillo; e para fóra arvores livres, relva crescendo á mercê de Deus e até um banquinho azul, irmão dos outros, dos de dentro, que alli se fôra pôr debaixo d'uma accacia, numa perrice. No alto do jardim, a meio d'uma carreira ladeada de palmeiras, azinheiras, eucaliptos, o Brotero, entre olaias, no seu marmore, voltava as costas a toda essa vegetação catalogada que ficava ao fundo e de que as rosas brancas fugiam, em trepadeiras d'uma folha miuda, pelos muros. Um archeiro passeava, com ar superior, as mãos atraz das costas .. E ao longe o rio, d'um azul d'Algarve, apparecia numa nesga, entre choupos. Mettemos por uma ladeira: um conventosinho alvejava no topo, com o seu adro muito caiado que vinha até ao caminho. Cortamos á direita e por uma azinhaga, entre pitteiras e as lindas oliveiras de Coimbra, fômos dar ao Penedo da Saudade. O meu companheiro chegado ha dois dias, estava já iniciado em todos aquelles encantos. Eu só lhe disse: — Então não valeu a pena a falta? Nem respondeu. Sentamo-nos. Quem por um dia de outomno, cheio de sol, não esteve ainda alli, no Penedo, entre a uma e as tres da tarde, não viu este mundo; mas se alguem ali foi a essa hora e, sentado naquelle mesmo degrau, olhou para tudo aquillo sem sentir ourar lhe o coração, é que nunca soffreu nem amou nem tem alma nem é nada nesta vida. Quando despegamos, pela chegada d'uns rapazes, iamos tristes; o meu amigo pensava talvez na sua aldeia, abandonada ha dias e ha pouco recordada por todos esses logarejos no fundo do valle, no meio das encostas, cercados de verduras; talvez na mãe quando ella lhe erguia em pequenino as mãos para o bom Deus; talvez na noiva, sei lá em quê! Eu é que não pensava em nada. Logo adeante encontramos um banco de pedra rustico, a que os poetas do tempo do Nobre chamavam o *Banco da lua*.

E o rio appareceu, de novo, ao longe, entre os choupos, mais largo e mais melancholico, por aquella tarde bemdita... Descemos para o Seminario e quando eu soube que aquelle convento, ao lado, eram as Ursulinas, todo o meu coração estremeceu, herdeiro doutras saudades. Confiei ao meu camarada a razão da minha ternura. E ali fiquei com os olhos pregados, como, ha vinte annos, os mesmos olhos tambem dum mau poeta, seguiam, atravez da mesma porta fechada, a creatura mais linda do mundo. Deram tres e meia: o meu companheiro disse que ia para casa, que na republica jantavam cedo. Despedimo-nos. Eu ainda fiquei, por um momento, a vel-o seguir, apressado, rente ao Jardim com a capa cahida, o cabello agitado do vento. Depois desci uma pequena rampa. Lá estava o rio, outra vez, mas agora com um tom esverdeado, menos oiro nos choupos altos. Fui dar a uma estrada, ladeada de grandes arvores, a espaços com casas, logo um muro muito caiado, adeante uma casita com a sua varandinha verde. Um grande portão de ferro, sob um brazão fidalgo, abria para uma quinta enorme, com o seu velho palacete denegrido... Depois mais casas e os campos depois, laranjeiras em baixo e o rio sempre. .

Abandonei a estrada para seguir ao longo do caes. Longe, casas sumiam se entre verdura, o sol arrefecia sobre os montes cobertos de oliveiras e os salgueiros mergulhavam na agua as folhas macias que a corrente, a espaços, soltava, levando-as á tona com meiguice. A cada trem que passava, a ponte estremecia com um barulho secco. E logo adiante de mim, ao pé de mim, as mais lindas raparigas subiam do rio. As bilhas cheias á cabeça, devagar, com saudades d'elle ou corriam para lá apressadas com as cantarinhas debaixo do braço, muito cingidas, aquecendo-as da sua carne. Ali fiquei por muito tempo. E assim terminei aquelle meu primiro dia de Coimbra por um poente extraordinario, como só muitos annos passados eu havia de tornar a ver, o sol menos bello é certo, mas tambem incendiando uma paysagem suprema e enchendo o céo todo de um verde indefinivel.

Passadas duas semanas eu perdia definitivamente o anno. E' claro que, depois disto, eu não tinha outra coisa a fazer senão conformar-me e, já que estava em Coimbra, substituir a capa pelo varino, e desatar, como o rio, a espreguiçar-me. As arvores despiam-se lentamente; continuavam os dias cheios de sol; e pelo Penedo, pelas Cannas, pelo Choupal, eu dei lições d'urso magnificas, estudando por fóra, a ouvir cantar as raparigas junto da agua, tudo meu até á 1 da tarde. No alto da cidade, a Universidade lá erguia o dedo para o ceu, como a dizer me que comprehendia que se não podia estar ali dentro com dias tão lindos. Os meus camaradas afugentaram me a ultima pontinha de remorso. — F. fôra chamado. Estendera-se. E estudara e sabia, coitado! — Um lente reprehendeu X porque estava a rir se, escrevendo, em seguida, com um ar carrancudo, coisas na pauta. — Z. falhara a uma pergunta de preparatorios. — A sebenta vinha indecifravel, etc., etc. Eu respirava a plenos pulmões. Um desses bellos companheiros pediu-me um dia que lhe inventasse uma dissertação para o Pedro. — Como tu não tens nada que fazer!... concluiu elle. Escrevi a dissertação e só muito mais tarde comprehendi toda a philosophia da phrase do meu amigo. E' hoje delegado esse rapaz. Ha um anno, recebi uma carta d'elle — Porque não ficamos nós reprovados? perguntava-me. — Eu sei lá, meu velho! E ainda tu és delegado! tens occasião de recordar ahi toda essa philosophia bruxa do Callisto, as dissertações que te fizeram pelos annos fóra, aquelle exordio eterno, cheio de rythmo e de magia, com a classificação das sciencias, deixando atrapalhada a meia duzia de lapuzes com que te fantocharem um jury. Mas a gente que vem de lá e nunca mais faz um verso em termos, nem vê uns olhos bonitos, nem ouve mais uma guitarra, nem precisa mais de viver!... Foi uma dos diabos! E fiquei a vel-o enrolado na beca, curvado para os processos mas distrahido do trabalho e pensando na nossa mocidade, essa Joanninha travessa que por lá andou, por esse valle tambem de risos e de lagrimas, a que nem mesmo faltou a sombra negra de Fre Diniz naquelles cathedraticos bons mas severos, como o velho guardião do nosso Garrett.

Guedes Teixeira.

AOS RAPAZES

Cem contra um! As vaias insolentes,
Sorrisos de de prezo, olhos em braza...
Era assim que inda em epocas recentes
Minerva recebia em sua casa.

Pelas sombras da noite, ei-los frementes
No furor da emboscada que os abraza.
Mas de caras cobertas! Que valentes!
Dez contra um... A moca tudo arraza...

Felizmente esses tempos vão distantes;
A vossa festa rasga um horizonte
De amor e paz aos novos estudantes

Fonte de amor! Abençoada fonte!
Já ninguem cobre o rosto como d'antes...
O amor é sol que nunca véla a fronte!

E. Sanches da Gama.

O «bairro latino» de Tokio

A VIDA D'UMA UNIVERSIDADE MODERNA

Surpreendido por uma chuvada, uma noite de tempestade, numa rua tortuosa de Kanda, aconteceu me uma pequena aventura que val a pena ser contada.

Como sempre em casos taes, os *kumayas*, postados ao longo das ruas, com a cabeça coberta com o seu chapéo — guarda chuva, e revestidos da sua *kappa* de pano encerado, arrostavam com a chuva e faziam os oferecimentos mais instantes aos que passavam aflitos.

— *Dama! dama!* (senhor!) se quer subir? Eu farei um preço barato.

Não tendo que andar mais do que 500 metros para chegar ao meu destino, não fazia caso das suas impertinentes solicitações, quando um, mais atrevido, me atirou em voz pouco segura:

— *Sir, will you take my kuruma?* (O sr. quer tomar a minha carruagem?)

Foi menos o inglez do que o ar do rapaz que me decidiu. Podia ter necessidade de dez *sous*.

No momento em que o deixava, depois de lhe ter pago a corrida, olhou para mim com uma certa altivez:

— Sou aluno da Universidade.

— Ora!... E porque deixaste a Universidade pela *kuruma*? E' muito menos interessante.

— Não deixei a Universidade. *Faço as duas* (sic).

O estado do céo não permitia um dialogo comprido.

Soube em poucas palavras que aquêle rapaz, natural de Fukushima, filho de camponezes modestos, ganhava assim em noites escuras, o suplemento de dinheiro que lhe faltava para comprar livros.

Tripliquei a pequena gorgeta, què tinha tão bem ganhado, e entrei em casa decidido a explorar este canto de Tokio em que se descobriam tão curiosas coisas.

O que eu chamei, por uma analogia um pouco forçada, o *Bairro latino* de Tokio, são os dois bairros de Hongo e Kanda, o primeiro sobre uma elevação que domina a capital, o segundo a seus pés, na planicie.

Antes da revolução de 1867, Hongo estava em parte ocupado por o *yashiqui* (senhorio) do *daymyó maeda*, senhor da provincia de Kaga.

A Universidade imperial, com os imensos estabelecimentos aferentes ás seis faculdades de Direito, de Medicina, de Letras, Sciencias, Agricultura e Politécnica, cobre a quasi totalidade daquela soberba região.

Nos arredores vieram agrupar-se um grande numero de escolas: liceu superior, escolas normaes superiores de rapazes e raparigas, artes e oficios, etc.

Kanda tem a Escola de linguas estrangeiras, a escola superior do comercio e diversas instituições secundarias.

Outras escolas que seria muito longo enumerar, taes como a Escola de Belas Artes, as escolas militares, a Escola dos Nobres, ficam dispersas um pouco por toda a parte em Tokio, mas o centro intelectual fica á roda da *Alma Mater*, nos dois bairros precedentemente citados.

Naturalmente a mocidade estudiosa veio refugiar se nos arredores como as abelhas em volta do cortiço, e deu a esta parte de Tokio um cunho um pouco especial.

Não se tinham, porém, ideias falsas sobre este presumido *Bairro latino*. Exteriormente as ruas não diferem extraordinariamente das ruas da capital que um globe-trotter chamava «uma cidade a perder de vista». Sobretudo em Kanda, a unica nota caracteristica são a enfiada de lojas de livros classicos, aonde os estudantes que acabaram os seus estudos se vão desfazer, por baixo preço, de seus velhos companheiros, os livros. Em Hongo, são os *geshikuya*, com loja de comida e casas de dormida, que ocupam a maior parte da colina de Yujima.

Em parte alguma, o baile Bullier,

cafés da *Source* ou do *Pantheon*. Nestas paragens, antes tranquilas e graves, nada de cansonetistas nem de *gigolettes*, nada que se pareça com as nossas *bixas* de estudantes em revolta, ou em arruaça alegre.

Quando muito, alguns *beer hall* pouco frequentados por gente das escolas, porque os estudantes japonezes não têem a bolsa cheia, nem o estomago solido dos seus camaradas alemães. Teatros sim, e *Yosé*, especie de salas de declamação onde contistas e cantores veem desfiar o seu reportorio, e que os estudantes frequentam de bom grado por causa da sua barateza. Não é bom por isso ir a Kanda ou Hongo para se divertirem,

Nestas condições, qual pode bem ser a vida do estudante japonez? Geralmente pobre e desejando chegar a alguma coisa pelo estudo, o Japonez chegado da provincia a uma das escolas especiaes de que falei, começa por escolher um quarto num *geshiku*, um quarto de quatro ou seis esteiras. Em tão pequeno espaço, não ha logar para um movel; o estudante tambem os não tem. Não ha nada mais facil de fazer do que o inventario do seu mobiliario.

Tomemo lo no momento em que, descontente do seu patrão, que o nutre mal, ou a quem não pode pagar, êle muda para um tecto mais hospitaleiro. Chama um arrastador de *kuruma*, que carrega no seu vehiculo, os cobertores enrolados; depois confia-lhe o kôri, caixa de junco, contendo dois fatos rapados e um chapeu enrolado: por fim instala ao lado dos seus *futon* uma meza de madeira preta, medindo 25 centimetros de comprido por 20 de largo e 10 de alto; a caixa dos pinceis, os livros da aula; êle acompanha a carruagem levando o candieiro numa mão, a bengala na outra e um cobertor vermelho ao hombro.

Murger, com toda a sua imaginação, nunca sonhára uma boemia tão pobre. Assim, sendo ainda um luxo um quarto de seis esteiras e podendo custar uns dez francos por mez de renda, os estudantes reunem-se aos dois e tres para ocuparem a mesma casa.

O patrão do *geshikri* de forra se n alimentação que serve aos seus pensionarios.

Varia entre 5 e 7 *yen* (13 a 18 francos por mez.) Imaginam lá os *menus* confortaveis que por este preço pode servir um Thenardier japonez?! Afora o arroz o mais não tem nome em alguma lingua.

Apesar de terem o ventre elastico, apesar de se apertar muito os furos, os estudantes japonezes acham ás vezes estes processos exorbitantes, e manifestam-o arrasando a cosinha e quebrando todos os utensilios do seu hospedeiro.

Alguns preferem alugar na cidade, uma casa particular e cosinharem nas horas vagas. Os que passaram esta vida conservam dela uma recordação comovida.

Oh! Que prazer o de, entre duas lições, limpar os seus legumes, acender o lume com o leque, aspirar o aroma dos molhos que só a si são devidos!

Mas como isto se torna numa grande perda de tempo, e toma um ar muito burguez, acaba-se de se inventar tabernas a 3 yen. Coma se o que se comer, de pé ou sentado, um ovo ou uma batata, uma tijela de arroz ou um bifteck, exige se o preço invariavel de 3 yen (oito centimos).

O estudante (*shosei*) japonez é geralmente trabalhador. Desde a epoca remota em que os Ito, os Mutsu, os Inué estudavam ás escondidas o inglez e os livros europeus, metendo se umas vezes como *boys* de belixe nos vapores estrangeiros, outras alugando seus serviços a um residente, uma febre de saber devorou a nação.

Deve dizer se que o governo de Meiji fez tudo para a alimentar; a organisação da instrução e a sua difusão são simplesmente maravilhosas. E alem disso, em oposição com o tempo antigo em que se decapitavam os homens eminentes de mais, a sciencia hoje pode levar a tudo. Já se viu um jornalista transformar-se em ministro, muitos (*shosei*) antigos, cujos principios foram rudes, subiram todos os degraus e ocuparam postos eminentes. O espirito de funcionarismo nasceu com os horisontes que a sciencia descobria; não ha um só trabalhador do campo, podendo levar o filho do liceu de provincia ás escolas superiores de Tokio, que o não faça com a secreta esperança de fazer pelo menos um *jakunin* (empregado do estado).

Por isso estes humildes camponeças, estes pobres aldeões são ardentes no trabalho. F lei nos principios daquelle rapaz que, de noite, fazia serviço de *kuruaya* para completar as suas despezas com os estudos; outros vão distribuir leite ou jornaes de porta em porta, pela manhã, ao romper do dia. Chamam — os *kugakusei*, os estudantes que trabalham para aprender. Alguns preferem colocar-se como porteiros ou creados em casa de advogados, medicos ou deputados. Dão-lhes casa e de comer; mas como têem todo o dia que fazer, só podem frequentar a escola de noite.

O japonez é trabalhador por ambição.

Estuda menos para saber do que para conseguir o exito na vida. Por isso os rapazes de fortuna são geralmente os mais preguiçosos.

Alguns, a quem a cegueira dos paes nada recusa, fogem como os nossos e dissipam o dinheiro da mezada no yoshiwara nos sports ou em bebida. São elles, e não os estudantes pobres, que vão empenhar periodicamente os fatos e os livros no usurario da esquina (os japonezes chamam-lhe *O Tio*) e depois tira-los com perda.

Esta industria é uma das mais fructuosas e caracteristicas do *Bairro das Escolas*.

Um dos meus amigos velhos, que foi professor no Japão muito tempo, pretende que o estudante japonez faz as delicias do seu professor, não só mente pela aplicação, mas pela inteligencia, a docilidade, a deferencia.

Sob este ponto de vista sou obrigado a dizer que os proprios japonezes não são da sua opinião.

Acontece frequentemente que um curso inteiro embirra com um professor.

Se os alunos juraram faze-lo sahir, a escola solidariza-se com os revoltados em pezo; depois de ameaças diretas, faz-se a greve, e passa se a vias de facto. Quasi sempre vencem os alunos.

Bons camaradas entre si, mesmo quando pertencem a escolas diferentes, veem-se estes rapazes tomarem parte nos mesmos *sports* sem inveja, sem rivalidade odiosa. O tennis, o remo, o football e o trapezio entram dia a dia nos costumes. Ganhou com isso o ar dos pequenos estudantes, bem como a sua saúde fizica, e pareceu me que os rapazes atuaes eram mais robustos, que os que eu conheci ha quinze ou vinte annos.

Não me resta mais que desejar a Tokio que se torne o centro de todas as luzes, o foco inteletual onde a Asia, a Europa e a America venham fornecer-se num futuro proximo; pois que é esse o sonho ambicioso que se faz pelo Japão moderno.

J. C. Balet.

A primeira liberdade á a d'amar. Toda a paixão que a tolha, seja qual fôr, ainda a da verdade, a do saber, escraviza-nos, não é paixão, e desvairamentro embriaguez. Saber quer dizer sempe, moralmente, antes de mais nada, saber amar.

O coração ha de seguir os dictamens da razão, mas divididos pelos sentimentos; a custo nos poderemos reunir pelos mesmos principios, e não é nunca a superioridade da instrucção que nos e licito invocar para orgulhosomente paralysarmos ou suspendermos sequer em nós os impulsos affectivos.

O descaroamento de qualquer escola para com os neophytos que a procuram sem protecção, degrada-a.

Para dar expansão ao espirito ardente d'acção e d'aventura das novas gerações, não são precisas investidas brutaes, que desnaturam o heroismo juvenil. Façam os rapazes das proprias tradições guerreiras jogos athleticos, e excitem sobretudo os seus musculos e a sua coragem em todas as benemeritas corporações de voluntarios que acodem pela vida humana nos mais perigosos transes. Só assim o seu valor os tornará dignos das boas e delicadas companheiras, suas emulas no estudo, que já hoje nas nossas aulas tanto contribuem para dulcificar e moralisar o trato e os costumes academicos.

Coimbra, outubro de 1905.

Bernardino Machado.

SAUDANDO

«La lutte pour la vérité, pour la justice, pour l'égalité, au sein du peuple — que trouverez-vous de plus beau dans la vie?»

KROPOTKINE, *Aux jeunes gens.*

Rapazes que chegais! Almas que vos abris,
Procurando beijar o sol da mocidade,
Distingo muito bem que todos vós sentis
Que podeis ser heroes nas luctas da Verdade!

Eu vejo em todos vós, rapazes que chegais,
A mesma ardente fé que eu já senti outr'ora,
Essa fé que não sonha ouvindo madrigais
Mas que desperta e canta ao despontar da Aurora;

D'essa aurora bemdita e extranha que batalha,
Envolta num misterio inedito e profundo,
E que ha-de dar victoria ás hostes da canalha,
Quando a Justiça vier poisar por sobre o mundo!

Eu sinto em vosso olhar impetuoso e ardente,
A vontade que faz herois e paladinos,
E que ha-de destruir, um dia, alegremente,
O triunfar dos maos, o rir dos assassinos!

Tudo quanto ainda hoje ante nós se levanta
Defendendo a maldade, o erro, o preconceito,
N'essa manhã de sol divinamente santa,
Por vós será desfeito!

Por vossas proprias mãos de luctadores ouzados
Hão-de cahir por terra os idolos em pó,
Hão-de sorrir, então, os rotos, desgraçados,
Hão-de cantar triunfo as lagrimas de Job!

E entre as ruinas vãs do velho mundo, então
Ha-de erguer-se a alvorada ideal dum mundo novo,
Bella como o amor dum virgem coração,
Doce como o sonhar dos canticos do povo!

E serás tu sosinha a obreira poderosa,
O' mocidade d'hoje ingenua e sonhadora,
Porque só tu possues a voz que tudo ousa,
Que se pode calar mas que jámais implora.

Porque só tu possues a altivez divina
Capaz de subjugar os deuses seculares,
Altivez que destroe a noite da ruina
Que lança sobre nós a sombra dos altares!

Só tu sabes dizer, altivamente bella,
Que é justo que a Verdade impere imaculada,
E que tem mais valor o brilho duma estrella
Que a hostia consagrada!

Só tu sabes dizer que o nosso peito encerra
O amor á natureza, o verdadeiro amor,
E que o ceo verdadeiro existe sobre a terra,
Na terra que germina e que produz a Flôr!

Na terra que alimenta e que dá força e cria,
Que se transforma em luz simbolica e pureza,
Que—madrugada astral—tem ondas de harmonia,
E, á tarde, ao pôr-do sol, soluços de tristeza...

Só tu sabes cantal-a, ó mocidade, e ouvil-a
Nos psalmos divinais do triste anoitecer,
Ou no ceo embalar de muzica tranquilla
No doce amor ideal duns olhos de mulher!

Só o teu peito em flôr póde abrigal-a bem,
Teos braços juvenis ir defendel-a um dia:
Ella terá p'ra ti o doce amor de mãe,
Ella será p'ra ti um sonho de alegria!

Mas p'ra que possas tel-a em teos robustos braços,
E abrigal-a, sorrindo, a dentro do teu peito,
E' preciso vencer, quebrar em mil pedaços
O trono da mentira, o velho preconceito!

E' preciso escutar as turbas revoltadas,
Ouvil-as com amor, ingenua mocidade,
E ir altivamente até ás barricadas,
Gritar para o futuro o sonho da Verdade!

Marchar como Baudin, e expôr o peito ás balas,
Quando esse peito encerre um sonho humano e bello!
E as mãos cheias de sangue, a essas levantal-as,
Embora esteja perto o fio do cutello!

Ter erguido no peito o sacrosanto altar
Onde a Justiça brilhe, onde a Verdade impere:
Subir á guilhotina, e, mesmo assim, cantar!
Descer á enxovia, e, mesmo assim, vencer!!

E' esta a grande luz que o nosso amor contem,
E que tragedia agora, é logo sinfonia:
Gozar a vida? sim! Gozai-a vós tambem
Se a Humanidade inteira a fôr gozar um dia!

Mas emquanto a mizeria apodrecida hasteia
Seu pendão de revolta ensaguentado e puro,
Emquanto come o pão de esmola da cadeia
Se balas não comeu na escuridão dum muro,

Emquanto o Povo sofre as dores mais afrontosas
E a Burguezia ri e nem sequer o escuta,
Se já se não transforma o pão em flores, em rosas,
Transformemo-lo nós num ideal de luta!

Só assim poderás, ingenua mocidade,
Honrar bem esta festa, e honrar a nossa raça:
Que a tua vida seja um grito de verdade,
E a tua alma esteja ao lado dá Desgraça.

E caminhando assim por esse mundo em fóra,
Sempre buscando a luz — esplendida epopeia —,
Nós veremos surgir, um dia, a nova aurora,
E tomar corpo, emfim, a misteriosa Ideia!

Coimbra.

Alfredo Pimenta.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:
3o bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, crochê, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletos ELASTOPHOR

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, visto saamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais las vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

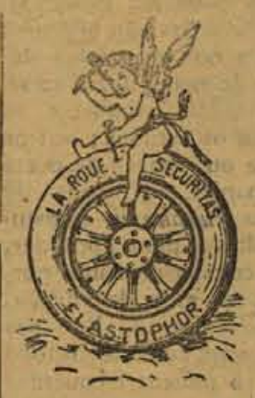
O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais



MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur **MOLLIER**

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensôis. Télha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçôis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrega-se de construçôis completas ou pequenas reparaçôis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensôis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA„

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1052 | COIMBRA — Quinta-feira, 9 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

Festas academicas

Passaram as festas da receção aos novatos, um pouco prejudicadas pelo reclame *á outrance*, que fizera acorrer as familias dos novatos, dando lhe nesta terra a primeira das deceções, e da união academica uma pessima ideia, corrigida é facto, por academicos e extranhos á academia que tudo procuraram sanar.

Não foi, porém, o insucesso relativo das festas bastante para tirar a estes primeiros dias do anno letivo o ar alegre que os distingue.

Achando importunas as festas, não podemos deixar de reconhecer a tenacidade e força de trabalho do sr. Jose d'Arruela, que poderia, em nossa opinião, emprega-la com maior resultado em proveito proprio ou da academia a que pertence.

As festas aos novatos derам a todos a impressão que dão os esforços para resuscitar as coisas mortas. Tinham a alegria, o aparato, o entusiasmo postiço da resuscitação das festas do carnaval, sem comparação, já se vê, de intuitos.

O carnaval resuscita-se para resuscitar a alegria; mas a alegria está morta, e não se pode dar vida ás coisas mortas; não se pode matar a praxe porque ella está morta e, dizem os melhores praxistas, ninguem pode morrer duas vezes.

O sarau no teatro foi uma festa nas tradições antigas em que os estudantes mostraram que, apezar das discordias que possam momentaneamente dividi-los, sabem honrar e respeitar o talento em qualquer ocasião que ele se afirme.

Alexandre Braga, dominou ás primeiras palavras o auditorio que, passados momentos, aplaudia entusiasticamente as palavras em que os chamava á vida ativa pelos interesses da patria, comprometidos por todos os bandos monarquicos.

A serenidade da sua figura, o seu gesto sobrio e forte como o dos bronzes em que a antiguidade classica consagrou os gestos dos grandes oradores antigos, a emoção comunicativa que sae do seu dizer trio, avançando dominadoramente com a tranquilidade niveladora da marcha forte duma geleira, toda a doçura que de repente anima de um calor generoso como um raio de sol a sua frase, todo o encanto da sua excecional organisação de or dor demonstrou a esta geração o talento que nos dominara a nós todos os do seu tempo.

Gomes Leal, foi ouvido e aplaudido como um genio consagrado que é.

O sr. dr. E. Sanches da Gama teve nos aplausos vibrantes mais uma demonstração do muito que é admirado o seu talento e respeitado o seu carater de eleição.

Alexandre d'Albuquerque foi recebido com o entusiasmo de quem não esquecera ainda o seu trabalho no centenario da Cebenta.

Nos estudantes não havia animosidade, notou-se isso bem na sessão da Associação dos Artistas, havia irritação pela impertinencia de uma festa inoportuna.

Essa a impressão que nos deixou o que ouvimos ao sair do teatro; porque outras preocupações nos não deixaram assistir ao espetaculo.

A SESSÃO LITERARIA

Cheia a grande sala da Associação dos Artistas, d'uma grande massa de de academicos, e familias de estudantes.

E' proposto para a presidencia o sr. dr. Bernardino Machado, provocando uma calorosa ovação o nome do ilustre e querido professor.

Ouvida com aplauso a proposta dos srs. Antonio Grave e Jorge Ayres de Campos para secretarios.

Levanta-se depois o sr. dr Bernardino Machado que interrompe a nova ovação que lhe é feita, para começar:

Meus senhores! — Anno passado, por esta mesma época, eu proclamava que uma Universidade devia ser escola de tudo, mas sobretudo de liberdade.

E' que só a liberdade associa. O despotismo conduz fatalmente á discordia, ás violencias. E reciprocamente. A ninguem, pois, mais grato do que a mim este bello festival em que a academia de Coimbra protesta com toda a efusão do seu brio juvenil, os sentimentos de atrahente e acolhedora camaradagem que a animam.

Assim como a autocracia do veterano para com o novato foi sempre o infesto preparatorio da aristocracia do professor sobre o aluno e dos governantes sobre os governados, assim o abraço que hoje os antigos estudantes dão nos recemchegados é a promessa auspiciosa da solidariedade que, espero o confiadamente, em breve reinará entre todas as nossas classes sociaes.

Honra a quantos se esforçam porque a uma Universidade, a uma cidade e uma nação, divididas, dilaceradas e até mesmo por vezes enlutadas por dissenções e conflictos interiores, succedam uma Universidade, uma cidade e uma nação, inviolavelmente fortalecidas pelos indissoluveis laços da mais carinhosa e solicita cohesão!

Esse tem sido, ha muito já, o ideal dos mais generosos espiritos do corpo docente universitario, um dos quaes bem digno de ser memorado nesta consoladora solemnidade, porque tudo, todos os seus talentos e todas as suas ambições pessoaes lhe sacrificou, desaparecendo afinal na morte quasi obscuramente, o insigne professor e publicista dr. Manuel Emigdio Garcia; e foi tambem o do venerando fundador desta Associação dos Artistas, o grande amigo dos proletarios, Olimpio Nicolau Rui Fernandes, que tantas vezes aqui reuniu em inolvidaveis saraus os estudantes e os lentes com a sociedade de Coimbra.

E nesse mesmo nobre ideal de confraternisação se veiu inspirando cada vez mais a mocidade academica até ser hoje felizmente unanime em lhe prestar fervoroso culto.

A academia está para a Universidade como o povo para as instituições. E' no seu seio que principalmente se geram e se elaboram as redemptoras reformas. E eu de todo o coração aplaudo a pacifica revolução democratica que os alumnos da nossa Universidade este anno emprehenderam, esboçando na vida academica a republica fraternal, que é hoje a aspiração profunda, ardente e ineluctavel da alma livre e heroica do povo portuguez.

A's ultimas palavras do sr. dr. Bernardino Machado o publico, que rompeu numa ovação estrondosa, levanta-se num impulso de enthusiasmo, e conserva-se de pé aplaudindo.

Serenada a ovação, tem a palavra a sr.ª D. Maria Gloria de Paiva que é muito aplaudida até começar a ler o dircurso seguinte:

Senhores! — Como se a alma humana não fosse um breve lampejo de sentimento, penetrado em aljofradas scentelhas, das fulgidas vibrações da fonte auriluzente da razão! Eis porque, antes de mais nada, antes de considerar, de meditar nela um só instante, de a focar bem no campo do espirito pensante e frio, de encarar-lhe, em suma, as theses, ou apreciar-lhe os corolarios, eu me comovo de senti la, de vê-la, a festa da paz e das boas-vindas, graciosa recepção com que se afagam corações de irmãos mais novos, E' que as festas da mocidade, não sei que impressivo sentimento de harmonia as faz vibrar, que falam ao coração como festa da natureza — canticos d'alma e canticos de flores refundindo-se num mesmo acorde — em que a tonalisar este festivo scenario de capas negras a cobrir virentes aspirações e gloriosas esperanças, os peitos bronzeados dos nossos choupos vetustos viessem cantando, em seus remançosos trovares, os olhos verde-negros das poeticas larangeiras, d'entre as roupagens simbolicas dos seus troncos singelos e ondeantes...

Pelo sentimento, é um poema de lirismo, esta festa; pela ideia é um simbolo!... Simbolo em que heis de ler amor e liberdade, que serão lei perene na sociedade em que vivereis.

Sois novos, como tambem somos novos, mas mais novos do que nós, que se nos tem amortecido o olhar nas vigilias do estudo e do trabalho; e emquanto a alma é joven, que então é mais sensivel e impulsiva, agora, que por assim dizer, ela vae tentar o seu noviciado para entrar no mundo social, é que é ensinar-lhe amor e liberdade!

Encetaes hoje a vossa carreira, senhores, mas que labyrintho este em que a classe se perde, quando entra de face na grande questão da lucta pela vida! Quando tantos caminhos, egualmente sedutores e esperançosos, lhe surgem, por onde ha de ela deliberar-se, se alguem lhe não ensinar que, as mais das vezes, esses alardes são futeis exterioridades e que, onde rendilhada se ostenta uma filigrana, ali se acoberta uma mazela, ou que além naquele recanto trabalhado de arabescos polychromos, ali se esbate um vicio.

Antes de instruir, e necessario educar; e a vossa educação, que hoje se inicia neste refragante feixe de donosas esperanças e perseverantes votos, irá fazendo a sua canceirosa aprendizagem nestas reuniões frequentes da nossa academia, nesta palestra afavel de todos os dias, neste dedicado convivio de cada instante.

Senhores! Eu não sei como conceber progresso sem espirito de união, e, do mesmo modo penso que a solidarisação dos espiritos trará, incondicionalmente, como corolario, um avantajamento ao organismo social.

De que vale a nossa força por agigantada e eminente que seja, se viver isolada e sem cooperantes? Emquanto o *um* não viver em sociedade no mundo da arithmetica, não passa de um esforço supremo do *zero*, prestes a extinguir-se, porque não pode multiplicar se.

E assim, por cada grande ideia ou por cada grande obra que o universo intelectual nos lega, não é um só homem, antes toda uma pleiade trabalhadora, que consagramos em cada um dos grandes nomes que a perpetuam — sejam Newton ou Pascal, Roux ou Pasteur, Boentzen ou Becquerele — porque, em verdade, não são eles unidades, não são individualidades, são gerações; não são termos definidos, são limites de progressões lançadas á historia da humanidade por não sei que anonimos colaboradores, e que, nas suas culminações, nos servem de ponto de reparo, hoje, quando volvemos os olhos atraz, sobre o passado, que queremos rememorar.

Ser grande ou ser unido, eis duas frases que na nossa mentalidade se defrontam em glorioso equilibrio, afirmado em toda a larga historia da humanidade.

Vivemos uns dos outros.

Uns nos outros, é que buscamos os conceitos para as nossas obras, o incentivo para os nossos trabalhos.

A constatal-o, todo esse numero, sempre crescente, de Congressos de todas as feições, scientificas ou literarias, que dia a dia se realisam, e que são, em poucas palavras — todo o mundo a comunicar-se o seu pensamento para incutir mais alma á Ideia a combater.

A' primeira vista, parecer-vos-ha, sem duvida, insensato e irreverente para o ser pensante, buscar na nascente mental do seu semelhante, aquilo que, só por si, deveria crear.

Insensato será concebe-lo; insensato mais ainda será manifesta-lo.

Mas então, onde está a originalidade, direis vós, talvez, sem vos lembrardes que, na realidade, este termo não existe, porquanto o que se faz é modificar a ideia, aperfeiçoando-a, re compondo-a, remodelando-a, evolucionando, numa palavra?

Para estas forças que se resolvem em singelos elementos, como aqueles do mundo inorganico, poderemos dizer, ainda, que nada se cria, mas que tudo se transforma.

O darwinismo, que fez a sintese de toda a longa vida do mundo fisico, ha de conglobar em si a não menos longa vida do mundo intelectual e moral.

Apezar de tudo, a ideia transparece sempre caraterista para cada tipo, porquanto o temperamento, a alma psicologica não é mais que um molde, uma *silhouette*, deixem me assim expressar, da alma psicologica.

A psicologia é uma recapitulação da fisiologia.

Impõe-se-nos, pois, como um preceito incontroverso, a confraternisação academica, esta consociação, esta especie de sinobiose dos intelectos, em que mutuamente se transmite tudo quanto ha de mais eloquente nesse hereditario capital que a mentalidade antepassada nos doou.

Porque é que as guerras são um regressamento na civilisação dum povo? Ai, as guerras, como as lamentam os grandes apostolos da humanidade!

Dir-se-ia, como pensa o grande filosofo russo, que nunca existiram nem Voltaire, nem Pascal, nem Switt, nem Spinosa, nem os demais escritores que poderosamente denunciaram a insania e a inutilidade da guerra e descreveram a sua imoralidade, a sua crueldade, a sua selvageria.

Todos os homens têem a mesma origem: todos devem ser submetidos á mesma lei, todos são destinados ao mesmo fim; diremos ainda com Mazzini. Acorrem, hoje, para esta solemnisação estes pensamentos de grandes auctores, tanto eles vibrem na alma d'ela tão sugestivamente emblemam este quadro de fraternisação!

Pois aqui na Universidade, que deve ser a fonte da luz e da razão, que direito nos arrogaremos para menosprezar esses que ora chegam e que serão afinal os nossos continuadores d'amanhã

A superioridade intellectual de um ou dois annos de Escola? Ou ainda para outros, a superioridade physica de uma musuculatura mais robustecida ou de um systema osseo mais bem desenvolvido?

Ou acaso a fiticia superioridade moral, de quem se julga acima da «chã e banal condição de caloiro?

Razoira e mesquinha revelação da impotencia e decriptude do espirito!

Que mal sôa aos ouvidos da actualidade essa archaica expressão de absurdos conceitos — a praxe — que a tradição mantinha de pé n'uma instabilidade fragil de degenerescencia e senilidade!

Quantos são já bem maiores do que nós!

Por até agora terem passado despercebidos, porque ainda se não manifestaram, porque ninguem os viu!

Vêde o Japão, que até ha bem pouco passava ignorado e quasi se esquecia no mapa territorial, o grande vulto que impõe, hoje, no mapa intelectual e moral da nossa imaginação.

E' nos pequenos que busco o exemplo, porque ahi mais elle se exalça convicente e flagrante,

Não pergunto hoje como é grande a Inglaterra, nem me admira que se exarem em livro de ouro as dimanações altivolas da civilisação norte-americana. O que me detem a alma em commovente meditação é vêr as investidas leoninas da Suissa na Arena do progresso; é ver ainda o pequeno povo da peninsula scandinava levar de vencida as forças naturaes que o guerreiam, no desprezo mais cru pela sorte ingrata dos seus infaustos habitantes.

Esses são os dignos de admiração e não sentem pejo ou desdouro, eles, que hoje são dos primeiros em terem ido beber a outros paizes folego para tão grande avançada.

E assim, pela sua norma, começam os grandes a libertar-se do erro, sendo de vêr, já, a China, esse colosso formidando de duzentos e tantos milhões de homens, a apresentar uma liga de estudantes, tendo como lei os preceitos mais nobres e os mais honrosos, os mais civilisadores e os mais altruistas, como sejam mandar os seus alumnos ás Universidades estrangeiras, publicar numerosos jornaes scientificos, convidar os sabios letrados a fazer conferencias nas suas escolas, adoptar os livros estrangeiros mais cuidados na sua organisação e, finalmente, associarem-se mutuamente e ligar-se o pensamento de todos os estudantes chinezes.

A China manda a sua gente ao mundo europeu, porque a China começa a divorciar-se da inercia que lhe apatisava o cerebro, aquela indolencia tão caracteristica do seu povo, e a fermentar-lhe no intimo a actividade tão bem desenvolvida do visinho imperio Hiponico.

E, desta forma, irão todos concorrendo á internacionalisação das ideias e dos costumes e participando do mesmo ideal de civilisação que, de polo a polo, tende a monopolisar o mundo inteiro, até leva-lo ao grande abside da egualisação humana.

Dessa grande epopeia universal, não é mais do que uma singéla estrophe a nossa festa de hoje, festa desataviada e singela de uma academia, que, tambem não é mais do que um simples trecho de uma nação — capitulo de um estudo.

Mas mesmo assim, nesta intimidade em que éla vive, sente-se palpitar tão grande na ideia e no sentimento, que, por êle só, cada um julga em si ter-se realisado esse grande ideal humanitario!

E' que nada, como a alma da mocidade, se electrisa ao contacto das mais intensas, como das mais subtis emanações do Bélo — a mocidade que, quando sente, toda ela é um feixe de vibrações a despedir faiscas de sentimento e pedaços do seu coração.

Mas, por emquanto, tudo são apenas esperanças aqui semeadas, esperanças que para reflorirem em tão doiradas como prestantes realisações, precisam que se não apague nunca da alma de cada um este fulgor de entusiasmo que paira imanente na atmosfera palpitante desta sala.

E só teremos decisivamente coroada a Obra, quando se constituir, emfim, esse almejado parlamento, onde reunidos os estudantes em habituaes consistorios, ali se ponham alvitres, se façam ponderações, se designem projectos, se discutam leis, finalmente, e por que lá se encontram reunidos de todas as feições — os mais velhos como os mais novos, os mais ardentes, como os mais sensatos, os mais cultos, como os mais emprehendedores, os mais rudes como os mais idealistas, ali se dirimam todas as graves questões que possam interessar o espirito da humanidade.

Será o complemento da educação universitaria, essa educação feita ali sem mestre e sem livro.

Não esqueçamos ainda que existe uma ligação bem forte entre os estados sociaes politicos e economicos de um paiz e o sistema educativo desse povo

Herbert Spencer, o grande filosopho, assim o fez sentir.

Sabei que o futuro de uma nação é um somatorio das energias que cada um dos seus membros realisa, e essas energias só se adquirem com uma educação bem dirigida e bem aplicada.

Coligados, pois, os mais velhos para receber os mais novos numa esphera de confraternisação, coliguem-se todos agora, estreitando mais o elo que já os prende, para se votarem á grande causa da união universal — que a desegualdade humana é um simbolo bem tragico no poema da humanidade!

E vós, especialmente, os que iniciaes a vossa educação segundo o caminho que heis de seguir, fazei-a sempre de olhos fitos na divisa da briosa independencia e cavalheirosa lealdade que ha de fazer resurgir a nossa Universidade de obsoletos e deturpados anachronismos que a não deixavam erguer alto bastante a fronte olimpica e serena — divisa que vossos irmãos mais velhos vos dão a beijar, numa modesta oferenda de carinhoso acolhimento, ao qual me associo com a parcela de affecto fraternal que me fez nascer nalma esta singela vida de estudante!

Sêde, pois, bemvindos!

Ouvida num grande silencio, a sua voz pequenina perde-se na grande, sala, mas os aplausos interrompem na muitas vezes durante o seu primoroso discurso, e a sua voz, comovida então, ergue-se mais alto, adquire força e vibração que faz inclinar todas as cabeças para ouvir.

No fim, grande e merecida ovação.

A vez d'um novato!

Adeanta-se o sr. Adriano de Sousa e Costa para a tribuna, alto, fisionomia meridional, insinuante e simpatica.

Revela-se um orador no que diz, exaltando a festa e um rapaz de espirito terminando: que dá o dito por não dito por na vespera, lhe ter saido uma *troupe*.

O publico fica definitivamente conquistado pelos novatos.

Fala, a pedido, Alexandre de Albuquerque, que num improviso espirituoso afirma que a academia continua a ser soberana como no seu tempo, mas que está faltando ao programa da sua festa de amor, obrigando a falar quem está rouco, sem voz e sem forças.

Grande ovação.

Começa Cunha e Costa.

E' o mesmo orador dos seus tempos de estudante, de imagem facil e colorida, ironia pronta, dição explendida.

E' interrompido a cada imagem pelos estudantes que aplaudem delirantemente a sua voz, demonstrando a necessidade de formar o caracter, como a primacial na sociedade portugueza, aconselhando a lucta politica aos estudantes, mas lucta de sinceridade e de convicção.

Seria palido tudo o que podessemos escrever d'este excepcional discurso, tão notavel pela fórma como pelo conceito.

A *Resistencia* transcreve-lo-ha, quando fôr publicado, e então poderão admira-lo os nossos leitores.

O publico de pé faz-lhe ao terminar uma prolongada ovação.

E' dada a palavra ao sr. dr. José Cid, que não estava.

Recita a seguir o sr. Henrique Martins de Carvalho uma poesia relativa ás luctas da Russia pela liberdade, num impeto de entusiasmo que aquece o auditorio que o vitoria no fim calorosamente, com efusão e simpatia.

E' dada depois a palavra ao dr. Teixeira de Carvalho que começa:

Minhas senhoras, meus senhores:

Sinto-me doente e embaraçado; não sei se poderei levar isto ao fim.

Esta sala antiga arrasta-me naturalmente para preocupações bem diferentes das desta festa de estudantes.

Desde que aqui cheguei, prendeu-se-me o olhar nas nervuras delicadas destas abobadas, tecendo uma teia rendilhada e fina, em que espreitam em florões de pedra o sol, as estrelas e todas as flores do jardim dos sonhos dos artistas da renascença.

Foi no estudo destas obras que eu eduquei o meu espirito artistico, e ao ve-las de novo, na vibração em que o brilho desta explendida festa tem posto o meu organismo, tenho de me reprimir para não vos falar na historia da arte que me é tão cara.

E não é só isto que me não deixa á vontade.

O ar passado e antigo desta sala, a disposição desta galeria donde vos falo, a balaustrada a que me encosto, o vervos aqui juntos, o rosto animado levantando se curioso num sorriso da mancha escura das capas e batinas, como flores extranhas que abrissem num lago rumoroso numa noite escura da primavera, a solemnidade deste dia emfim, tudo me faz lembrar a Sala dos Capelos. (Risos.)

E, bem o sabeis, não me deixa á vontade tal lembrança.

Sou mais timido do que pareço (risos). Falo alto e canto, muitas vezes como as creanças, para encobrir o medo.

Felizmente que me anima o aspecto dos *doutoraes,* deixae-me levar mais longe a comparação, alegra me ve-los ocupados por vossas mães, os olhos presos no vosso olhar, os labios prontos a abrir-se num sorriso branco, como se florescessem jasmins num beijo de coral. (Aplausos.)

Felizmente nestas paredes claras falta a tristeza daqueles reis tão mal pintados, a desafiar os meus odios artisticos e democraticos, felizmente que nestas paredes alvas vêdes apenas os retratos de homens do povo que o povo mostra com muito orgulho.

São conhecidos os seus nomes; alguns foram professores da Universidade e tiveram sempre orgulho em mostrar a humildade da sua origem, nunca esquecendo os artistas de Coimbra, mesmo quando enobrecidos pelo trabalho.

Foram professores e aqui trouxeram muitas vezes os discipulos a vê los e a aplaudi-los porque foi esta casa sempre hospitaleira, andou sempre na simpatia e na amisade de mestres e alunos; foi sempre a Associação dos Artistas escola de civismo, centro de atração, fonte de progresso, exemplo de solidariedade social. (Aplausos.)

Naquela parede vêdes o retrato de um grande jornalista, Joaquim Martins de Carvalho.

A mocidade do meu tempo nunca lhe levou a bem a sua linguagem, que, egual para todos, era severa de mais para descuidos da mocidade.

E, uma vez que nesta sala se fazia uma festa em sua honra, emquanto aqui oravam exaltando as suas virtudes, os vultos mais respeitados do professorado portuguez, a mocidade deu largas ao espirito academico, ridicularisando o que os outros justamente louvavam.

Era eu já formado, mas nunca deixei de andar comvosco; fui da troça que mostrava a união da academia, um amor de classe, sem duvida exagerado, sem poder diminuir de forma alguma a grandeza moral dum homem que uma classe levantava nos braços agradecida e que uma cidade inteira vitoriava.

Com a mesma vontade com que então eu ri com os que riam, vos mostro agora aquela phisionomia austera de velho, e indico á vossa admiração aquele caráter tão nobre na unidade da sua vida simples, no amor á sua classe e á sua patria, na dedicação de todos os dias á sua terra (Prolongada ovação.)

Sei bem, senhores, por experiencia propria quanto é dificil e amarga a vida de jornalista, tenho por isso autoridade para impôr á vossa admiração aquele modesto operario, que, num meio hostil de provincia, soube dar uma forma nova ao seu jornal, que hoje vereis com admiração citado na obra dos mais eruditos.

Respeitai-o, senhores, que respeitaes um grande jornalista. (Aplausos.)

Sabia que me havia de custar a falar; mas comprometi-me de pronto e vim muito alegre sem saber bem porque, não sendo professor, não sendo estudante, não tendo valor particuiar que me impozesse ás vossas atenções.

E' que, bem o sabeis, a vossa vinda me traz sempre mais alegre. E' que a vossa chegada annuncia o melancholico outono dos campos do Mondego; ouvem-se os vossos risos alegres quando as arvores começam a amarelecer, e o som metalico das vossas risadas parece fazer soar as folhas d'oiro dos platanos e dos choupos, e encher o ar do fremito da mocidade, de uma harmonia misteriosa — doce como a do vento perfumado da primavera.

E ao som d'esse riso alegre eu sinto-me tranquilisar como se me adormecessem penas e cuidados, no descanço outonal da terra e prendo-me outra vez a livros e manuscritos de que o verão me traz sempre affastado.

Como é bom ler tranquilamente agora...

Começo a amar os livros quando a vós vos começam a aborrecer.

Vêde lá como andamos afastados.

Como hei de eu compreender-vos?...

Mas deixae-me agradecer áqueles que se lembraram que vos fosse agradavel ouvir-me. Quando se chega á minha edade, alegra-se a gente quando vê que ainda não está de todo esquecido.

Vim para vos ver; que de anno para anno espero este tempo com mais anciedade.

E' que começam a ver-se outra vez agora, rostos como os que aqui se viam no meu tempo, e eu olho os com o prazer incorrigivel dum arqueologo, sempre na esperança de ver-vos abrir os labios no riso antigo que riam vossos paes, os meus companheiros do trabalho, riso que eu ri tambem.

Vim para vos dizer: Cá estou, na vossa primeira festa como na ultima, companheiro de penas e folgares, como fui de vossos paes, como fui dos que encontraes na Universidade, e como o serei dos que se vos seguirem.

Não sendo estudante, não sendo professor, não tendo qualidades especiaes que me recomendem ás vossas atenções, não tem outro motivo a minha estada aqui.

Eu sou até talvez um pouco hostil a esta festa: tudo o que faço tem o cunho do espirito academico, e procuro em todas as circumstancias interpretar o vosso modo de sentir e de pensar, sem esquecer o riso alegre e são da minha mocidade.

Sou um pouco padre-mestre em troça...

Se até venho citado como autoridade nos livros da especialidade... (Risos prolongados.)

E' hoje o primeiro dia que nos vemos; para vos habituar vou falar-vos de manuscritos e pergaminhos, a minha preocupação, sem prescindir da minha qualidade de padre mestre.

Já vos fiz os cumprimentos, vou passar á primeira preleção...

Tudo no mesmo dia!

Primeiro golpe na praxe...

Não sabeis bem o que è uma lição, não tendes ainda tido dos vossos professores universitarios senão cumprimentos.

Far-vos-ei eu a primeira lição.

Se vos aborrecerdes não o tomeis á má parte. Ha de isso acontecer-vos mais vezes durante o anno.

Eles não teem para isto mais geito do que eu! (Riso).

Objecto d'esta lição: — Da troça e do direito de a fazer. (Risos prolongados).

A troça, meus senhores, não é praxe, a troça é lei. A troça está garantida pela lei organica do instituto universitario, como um direito, como uma obrigação até.

Nos estatutos mais antigos publicados, nos de D. Manoel, lá encontrareis, se os lerdes, a troça imposta como obrigação.

O doutorando era trocado no acto publico do doutoramento. (Risos.)

Depois do doutorando dar as luvas, *hum homem h mrrado louuaua emtan leteras e costumes dograduando eem lingoagem per palav as hone tas dira alguns defettos graciosos para folgar que non seJam desintir...*

Vêde a troça arvorada em lei universitaria para abater o orgulho e a vaidade nascente do novo doutor.

Era obrigado a ouvir publicamente os seus defeitos, ditos com espirito, defeitos graciosos para folgar que não fossem de sentir.

E assim aprendia o novo doutor a ouvir sorrindo um dito de espirito.

Passou o costume e faz falta esta praxe na educação universitaria dos doutores de hoje. (Risos).

O doutor ouvia e sorria, o doutoramento era uma festa de cordealidade, alegre de musicas e charamelas, e o doutor era o mais alegre.

Nalgumas Universidades que têem mais do que a nossa, por caracteristica de raça, conservado as tradições antigas, respeitado o velho cerimonial, o doutorando entra, ainda hoje, a pedir o grau de passo leve, o rosto iluminado, como se viesse a rebentar de alegria.

Mais tarde desaparece dos estatutos este curioso cerimonial, e apareceu então o *vexamen*.

O doutor era humilhado não por uma troça amavel mas por um acto degradante, o doutor *tomava a pedra*, era vexado,

Para vos mostrar o que seria o vexamen basta contar-vos a aventura de um padre jesuita que se doutorou nesta Universidade em tempos em que ela andava em mais cheiro de santidade.

Fora o padre estudante famoso e pedira á companhia licença para se doutorar, ao que a companhia acedeu com alvoroço.

Correu o ato com um cerimonial grandioso e quando depois dos abraços que o consagravam colega dum dos mais altos corpos scientificos da sua epoca, recolheu ao colegio, levou-o o reitor á cosinha e mostrou lhe um carneiro esfolado, dizendo-lhe: Levai-o de propina ao vosso padrinho.

E foi o bom padre de batina, e carneiro esfolado ás costas, até casa do padrinho por entre as chufas dos que corriam a agravar-lhe o *vexame*.

O vexame universitario ia se perdendo e ha documentos do seculo XVI que pretendiam impo lo como obrigação aos doutores.

A troça regulamentada e obrigatoria...

E nisto dera a pratica amavel, o sorriso de confraternidade, cuidadosamente preceituado pelos estatutos de D. Manuel.

O mesmo se deu, senhores, com a troça dos estudantes.

Desde muito cedo que encontrareis a troça nas ruas de Coimbra, vêla eis nos concursos mais sensacionaes do seculo XVI.

O estudante não se limitava a troçar o estudante, ao entrar na Universidade, troçava o professor novo, e fazia abandonar as cadeiras aos professores velhos que detestava.

Não chegou ao meu tempo tão salutar costume...

E o reitor calava-se, e mandava descontar aos professores os dias em que eles diziam não terem regido cadeira, intimando os a que nunca mais apresentassem como desculpa a arruaça dos estudantes, que eles diziam não os ter deixado ler.

A troça academica não poupava mesmo os reis.

Deixai me a tal proposito contar-vos uma historia que eu gosto de contar.

Quando el rei D. Sebastião nasceu, houve grande alegria nestes reinos, que eram os seus, segundo reza a historia de então.

Coimbra, avantajara-se ás demais cidades, e ainda hoje se conserva no tesouro da Sé o relicario com o osso de S. Sebastião que era passeado pela cidade em procissão anual que ficára, por voto feito então.

A procissão passou, felizmente conservou-se o relicario...

Quando se soube que D. Sebastião estava proximo e vinha a caminho de Coimbra, toda a cidade andava tomada de alegria extranha.

El-rei porém demorava-se por o caminho.

A Universidade mandava mensageiros sobre mensageiros. Foram encontra lo perto de Condeixa a montear.

Quando lhe vieram dar parte do convite da Universidade, D. Sebastião como que acordou do alheamento em que o trazia a caça, e, ao acabar de ler a mensagem, disse com a sua resolução habitual:

— Pois vamos lá.

E deu de redea ao cavalo, pondo-o na direção de Coimbra, que entrevira ao fim d'um dia de caça, como uma cidade maravilhosa de contos de fadas, branca de casaria nova, iluminada dos ultimos raios do sol que morria num poente de apoteose.

Surprezos os cortezãos, mandaram o mensageiro adeante avisar a toda a pressa o povo de Coimbra, e começaram a fazer dar voltas a el-rei para alongar o caminho por forma a estar pronto o recebimento da cidade, quando êle chegasse.

Todos o receberam alegremente, porque era grande a atração que o moço rei exercia sobre os que o viam.

Em creança não havia pagem mais lindo na côrte portugueza e foi tal o encanto com que dançou em uma função da côrte, que o enviado de uma poderosa nação o escreveu, para a sua corte, em documento que ainda hoje se conserva.

Mais tarde, o corpo a formar se, na lucta da graça infantil, com o alvorocer da força da mocidade, perdera de beleza, esguio, de andar desengonçado; feria o tamanho exagerado dos braços.

Conservara porém a mesma côr branca, a frescura dos labios carnosos e vermelhos como as cerejas, a graça feminina do seu cabêlo loiro, e a cavalo era mui gentil figura.

A cavalo, a quebrar lanças á luz dos cirios de noite, no terreiro da Universidade, a todos dominou pela sua graça, pelo ardor que inflamava a sua carne doentia e branca, e lhe avivava o olhar.

Todos o ficaram vendo como uma esperança, mas quando, no dia imediato, elle entrou nas aulas, os estudantes troçaram no como ao mais novo.

No impeto de ardor juvenil levou D. Sebastião as mãos á espada, mas acudiram logo os cortezãos dizendo lhe que se devia honrar por o tratarem como egual, que aqueles eram os aplausos academicos.

E nisso levou gosto el-rei.

Andava então muito activa a companhia de Jesus.

D. Sebastião fora assistir á tragicomedia de *Sedecias*, que os colegiaes levaram em sua honra.

Não o levaram a bem os estudantes.

Tinham eles tambem o seu teatro em que levavam comedias alegres no gosto de Plauto e de Terencio.

E deixava-os el rei para ir ouvir *Sedecias*, ou a destruição de Jerusalem...

Uma tragedia em hexametros latinos!

Era na ultima noite, o espectaculo prolongara-se até tarde.

A' volta do colegio andavam tristes os estudantes.

Nisto passa um cavalleiro. Vê o ajuntamento. Rompe por ele, e, no meio da admiração geral, entra a cavalo no pateo do colegio de Jesus sem respeito algum.

Fez-se um grande silencio, quando viram levantar sobre os estribos aquele corpo forte e gritar para dentro, que não representassem *Sedécias*, a destruição de Jerusalem, que representassem antes a destruição de Portugal que andavam promovendo.

E, ao falar, batia com o conto da lança no chão que ecoava, cortando tristemente as coisas que dizia a sua voz profética.

D. Sebastião extranhou a frieza dos estudantes ao sahir, por não saber o que se havia passado.

O cardeal D. Henrique mandou o fidalgo para Lisboa nessa noite dando ao caso a côr de loucura.

E no dia imediato viam-se grandes pasquins em que um estudante escrevera que el-rei D. Sebastião não casaria ainda naquele ano por lho prohibir um padre jesuita de quem era amigo.

Vêde senhores que nunca a troça academica poupou nem mesmo os reis.

Deixae-me contar outro caso, mas este muito mais recente.

Viera a Coimbra D. Pedro V que andava na admiração de todos.

Muito novo, creado por o carater austero d'um grande historiador, era para todos uma esperança.

Deram-lhe os rapazes um espétaculo no seu theatro.

El-rei não ria. Desagradava isto aos rapazes que não podiam crer que a filosofia acabasse com o riso da mocidade.

El-rei, absorto cofiava o seu bigode pequenino num gesto insistente, sem um sorriso naquela noite de tanta alegria para êles. Quando, saindo da abstração em que estivera tanto tempo, olhou D. Pedro Vpara os estudantes, estes cofiavam todos a um tempo com as mãos enluvadas de branco os seus bigodes, simulando o gesto de el-rei.

E havia estudantes que tinham melhores barbas que as do rei.

D. Pedro V riu e até ao fim o seu olhar seguiu com curiosidade a animação d'aquelles homens da sua edade a rir e a folgar, contentes de o verem alegre a rir e a folgar tambem.

Mesmo o que vos parece peor, na troça, obedece a um sentimento nobre de amor e de confraternidade.

Sabeis o que quer dizer o canclão? Quer castigar o que, ao entrar numa corporação pretende viver isolado, e não procura o carinho, a proteção, o conselho d'um mais velho.

Não é uma agressão, uma brutalidade é um gesto de enfado, e de desprezo.

A troupe, senhores, tinha mais força na policia da cidade, do que a ronda dos verdiaes depois do sino decorrer, e do que as portarias do reitor.

Mas a ronda e a troupe eram hostis.

Cobria-se a cara, para a ronda não conhecer os estudantes, não para que o novato não conhecesse quem o atacava.

A ronda passou, ficou o facto misterioso como um simbolo que não compreendeis.

Meus senhores: — Este dia é, como nos mais annos, um dia de festa, alegre da vossa vinda cheia de mocidade.

Não marca uma epoca nova, uma orientação diferente o nvosso modo de sentir e de pensar.

Basta ver, senhores, que para interpretes do vosso pensamento escolhestes um nome venerado, que não é da minha geração academica e que vos falo eu depois de outros que como Alexandre Braga e Cunha e Costa são já de outras gerações academicas posteriores á minha.

Cada um de nós timbrou sempre em ser da academia do seu tempo, e com saudade lembra os companheiros de estudo.

E cada um de nós falou como falaria aos estudantes do seu tempo.

E' que o que vós dizeis agora, o que vós sentis, era o que nós sentiamos no nosso tempo; a linguagem apenas é que mudou.

Troçae, ride, senhores, sereis da vossa epoca.

A ironia é a liberdade; a ironia é a força da nossa raça, a caracteristica da literatura comtemporanea.

Para condenar a troça seria necessario rasgar a obra de Eça de Queiroz, onde a par da elegancia gaulleza ha muito do espirito coimbrão.

Não póde morrer o que está assinalado na obra de João de Deus em versos immortaes.

A ironia é a força da nossa raça e creou a mais assombrosa manifestação do sentimento de solidariedade social da arte contemporanea, a gloriosa caricatura latina.

Vede as paginas de *Assiéte au beurre* tão cheias do sentimento de amôr pelos que sofrem abandonados pelos grandes da terra, que a gente sente so ver as estampas das miserias do povo, a mesma funda emoção de misericordia que ao admirar as gravuras maravilhosas em que o grande Durer escreveu os padecimentos de Christo sobre a terra.

Ride, senhores; o riso é a linguagem do amor.

E' a primeira que ensinam ao homem que sabe chorar desde o nascer.

E' o primeiro riso a primeira alegria que damos a nossas mães; por o primeiro riso sabem elas que aprendemos já a ama-las.

Ride e sereis bons.

Não vos afaste disso a gravidade dos livros, não prejudiqueis o coração para robustecer o cerebro, que é fraco e impotente o cerebro sem um sangue ganeroso e ardente, sem a força dum grande coração.

Ride e sereis bons. Fazei do riso a arma da bondade.

E continuae, nas gloriosas tradições desta Universidade a mostrar sempre como até agora, através da historia, o mesmo grande e forte coração.

Disse.

Ao terminar o dr. Teixeira de Carvalho, o sr. dr. Bernardino Machado fechou a sessão com um viva á mocidade academica.

Continuaram ainda as ovações por algum tempo tomando a palavra o sr. Cunha e Costa que num brilhante improviso incitou os academicos, a que na quinta das lagrimas, que eram êles todos, deixassem brotar a gota fresca d'agua da quinta dos amores, imagem pitoresca dum regionalismo precioso que ele disse com a sua graça de explendido *dizeur*.

E assim terminaram as festas academicas.

E' possivel que se então tivessem começado corressem em mais alegre e franca cordealidade.

Mas quem poderá assegura-lo?

BIBLIOGRAFIA

ANNOTAÇÕES A' LEGISLAÇÃO PENAL mais importante e que não está codificada, por *Ferreira Augusto* — Moura Marques, editor. Coimbra, 1905.

Tivemos já ensejo de fazer aqui uma referencia sobre o merito d'esta obra quando surgiu em publico o primeiro volume.

Completa se agora esse valioso trabalho de compilação, elucidação e pormenorisado comento com o apparecimento do segundo volume, assaz desejado, que vem enriquecer com lustre a nossa apoucada e conscienciosa literatura juridica.

Marcando nela um logar áparte pela sua qualidade e pelo seu intuito, comprova por sua vez um saber erudito e vasto, um estudo proficiente, meticuloso e honesto, e uma actividade infatigavel e energica — atributos estes já repetida e fartamente assignalados no seu autor. Porque, na verdade, o sr. Ferreira Augusto além de ser uma individualidade com reputação incontestada na magistratura portugueza possue esse dom tão raro entre peninsulares, que se chama o virtuoso vicio do trabalho. Todas as suas produções com exhuberancia o denunciam.

O presente e ultimo volume das *Annotações á Legislação Penal* não devia pois eximir-se a essa regra, como de facto se não exime.

Nela conglobou o distincto magistrado a legislação que estabelece o regimen penal portuguez, a que diz respeito á execução das penalidades e todos os diplomas legislativos de caracter prisional e policial. Além disto a lei que fixa os principios reguladores da territorialidade e extraterritorialidade infracções, os decretos e leis relativos á organisação e funcionamento da nobre instituição do jury e ao processo criminal.

Exposta toda a materia legislativa pela sua ordem chronologica o sr. Ferreira Augusto vae-lhe subpondo sucessivamente e a proposito as respectivas interpretações legaes e doutrinaes, as elucidações proprias e derivadas da sua erudição ou da sua longa pratica do fôro, ou forrageadas nos pareceres de auctoridades nacionaes ou estrangeiras, os indiculos e referencias a outros diplomas que revogam, ampliam ou esclarecem o texto, etc.

Muito informe, muito comentario, muito confronto que facilitam o entendimento do preceito legal e a sua exata aplicação e o seu alcance.

Prestimoso trabalho pois a exigir o reconhecimento incontroverso de todos os que se entregam ás lides juridicas.

Mas o escrupulo e meticulosidade do auctor não se julgaram satisfeitos com a elaboração do que sumariamente fica indicado.

No remate d'este segundo volume, acrescenta algumas dezenas de paginas repletas de preciosos esclarecimentos e notulas a que deu o titulo de *adições* e em que se dilue tambem um saber complexo e detalhado com todo o desinteresse expendido.

Terminando, diremos que a consulta demorada e atenta desta obra muito e muito aproveitará a todos os que se dedicam ás ocupações forenses.

Ao simpatico livreiro editor Moura Marques os nossos cordeaes agradecimentos pela oferta penhorante das *Anotações*.

Enlace

Celebrou-se em Tondéla o casamento do sr. João Cardoso com a sr.ª D. Maria Augusta de Almeida Carvalho, sendo testemunhas da noiva o sr. capitão de engenharia Antonio Gonçalves da Silva e Cunha e esposa a sr.ª D. Adriana da Silva e Cunha, e do noivo o sr. dr. Ricardo de Melo e a sr.ª D. Bertha Mota, sua esposa.

A' cerimonia religiosa, como ao jantar que foi servido em seguida em casa da noiva assistiram as sr.as D. Guilhermina Coelho da Mota, D. Thereza Pestana da Mota, D. Hermina Cunha, D. Maria Laura Pinto Basto, D. Conceição Balas (Castelões), D. Aurora Ferraz, D. Eduarda Velozo, D. Gloria Dias, D Jesus Moura, D. Elvira Moura e os srs. Adelino Cardoso, Eduardo Moura, Antonio d'Almeida, Henriques Pedro, Gonçalves Cunha e Manuel Simões.

No jantar trocaram se os mais effusivos brindes destacando-se os dos srs. dr. Ricardo de Mello, capitão Gonçalves e Gonçalves Cunha.

Na *corbeile* vi m-se prendas de muito valor e do mais fino gosto.

Dos padrinhos da noiva, um lindo estojo de *toilete* em prata; dos padrinhos do noivo, um lindo estojo com colheres para chá; 1 salva de prata e 1 estojo com colheres para chá, de Adelino Cardoso; 1 relogio e um estojo com colheres de prata, de Henrique Pedro; 1 bilheteira, de Gonçalves Cunha; 1 espelho de cristal, de Manuel Simões; 1 bilheteira arte nova, de J. Pessoa; 1 album, de Teixeira d'Araujo; 1 colher para refrescos, de S. Guimarães; 1 faca de cortar papel, de J. do Carmo; 1 frasco de perfume, de Eduardo Moura; 1 relogio e cordão de ouro, de J. Cardoso; 1 centro de meza, de J. Crisostomo; 1 serviço de louça chineza para chá, de Barreiros Lopes; 12 garrafas de Champagne, de A. Simões; 1 salva de prata, de D. Emilia Gonçalves; 1 salva de prata e duas argolas para guardanapos, de D. Maria Amelia Fragoso; 1 colher de prata para refrescos, de D. Tereza Mota; 1 dita, de D. Guilhermina Mota; 1 biscoiteiro, de D. Gloria Dias; 1 manteigueira de metal, de D. Maria Molelos; 1 campainha de quarto, de D. Eduarda Velozo; 1 bandeja, de D. Zulmira Pessoa; 1 par de jarras arte-nova, de D. Herminia Cunha; 1 par de jarras de biscuit, de D Eulalia de Vasconcelos; 1 biscoiteiro, de D. Estephania Moura e irmã; 2 argolas em prata para guardanapos, de D. Maria José e Alfredo Neves; 1 guarda joias, de D. Aurora Ferraz; 1 caneta de prata, de D. A. Silveira; 1 abotosdura d'oiro, de D. A. Almeida; 1 grupo de jarras em cristal, de D Conceição Balas, e varias outras prendas que não poderam mencionar-se.

Tração eletrica

Consta que se anda tratando da formação d'uma companhia para substituir por tracção electrica a tracção animal actualmente empregada na linha americana d'esta cidade.

Dever ser bem acceite não devendo faltar subscriptores, pois representa não só um grande melhoramento com que muito lucram os habitantes d'esta cidade, mas tambem deve dar uma boa remuneração para o capital que se empregar em vista do que tem demonstrado a experiencia com a tracção animal.

A linha electrica além dos pontos actualmente servidos pela tracção animal, vae servir o centro da Alta, Santo Antonio dos Olivaes e Estrada da Beira.

Voltaremos ao assunto.

Ecos

D'*O Seculo*:

Apezar das festas com que foram recebidos os novatos continuam existindo «troupes» de noite e «canelão» á porta ferrea da Universidade.

Não é assim. Deve ler-se:

Por causa das festas de receção aos novatos continuam existindo «troupes» de noite e «canelão» á porta ferrea da Universidade.

Já o previramos.

Ao lado disso tem havido incidentes desagradaveis pouco proprios a dar um grande exemplo de amor e fraternidade aos novatos.

A academia, não se interessando por eles, mostra que não dá ao facto a importancia de maior.

A praxe, com o valor que a academia lhe dá está morta ha muito.

Não a matou agora o sr. Arruela, nem a resuscitará o sr. Mario Monteiro, que aliás não tem essa pretensão.

O incidente acabou.

Deve haver tanto que fazer...

O melhor será voltar á vida normal.

Sem pretensões a conselho ..

Não pode ter essa ideia Fr. Tomaz.

Partida

Partiu no dia 31 d'outubro passado para Mafra, onde vae frequentar o curso de infantaria, o sr. João Baptista Loureiro, digno primeiro sargento de infantaria 23.

Na estação do caminho de ferro, teve uma afetuosa despedida por parte dos seus amigos.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

Municipalisação do gaz

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje uma carta que a este proposito nos enviou o sr. Charles Lepierre.

Irá no proximo numero.

Luctuosa

Está de luto pelo falecimento de sua irmã a sr.ª D. Rosa Christo, ha pouco falecida na sua casa da Silveira, o sr. capitão Francisco Manuel Homem Christo.

Sentidos pesames.

AVISO

A Direção da Liga das Associações de Socorros Mutuos, avisa os interessados de que o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1904, podem ser examinadas por espaço de 15 dias, na rua da Sophia, n.º 58.

Coimbra, 4 de novembro de 1905.

O secretario,

Joaquim Teixeira de Sá

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, não o podendo fazer doutra forma, vêem por este meio penhoradissimos agradecer a todos quantos se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu querido filho e irmão, Francisco Alves.

Santa Clara, 3 de novembro de 1905.

Adelino Alves
Tereza da Conceição
Luiz Alves
Adelino Alves Junior
Antonio Alves
Manuel Alves
José Alves.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretôra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

1.º anuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Elyzardo Lourenço, solteiro, maior, e Antonio Gomes Lourenço, casado com Maria da Conceição, ausentes em parte incerta, para na qualidade de interessados assistirem, sob pena de revelia, sem prejuizo do seu andamento, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Lourenço, morador que foi no logar da Torre de Bera, freguezia de Almalaguez, d'esta comarca, no qual inventariante sua madrasta Antonia da Costa, tambem ali residente.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

Rendas de Peniche

Ensinam-se a fazer todas as rendas de Peniche, tanto a creanças como a pessoas adultas, podendo o ensino ser ministrado em casa da aluna ou da professora.

Preços muitos rasoaveis.

Maria Henriqueta Ferreira Gomes — Rua da Moeda, 19 — Coimbra.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

ALFAIATE

Precisa-se de oficial. Rua das Padeiras, 24. Coimbra.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do-chão, e um pequeno quintal.

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Casa na Calçada

Vende se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

Marçano

Precisa-se com pratica de merceaaria.

31 — Rua dos Sapateiros — 25.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depóxito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur **MOLLIER**

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de v rificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87—Rua Batalha Reis—87

GUARDA

Agua da Curía (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1053 | COIMBRA — Domingo, 12 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

NA RUSSIA

Continua na Russia o movimento revolucionario que parece envolver a queda de uma autocracia.

O estado particular do povo russo era já, desde a declaração da guerra do Japão, comparado com o dos francezes no periodo inicial da grande revolução.

As reuniões populares tinham um ar especial e nunca observado antes. A multidão acorria com facilidade, obedecendo a uma necessidade misteriosa de se reunir, fosse quem fosse quem a convocasse.

Conservava-se atenta, pronta a comover-se, sensivel e cruel.

Agora como então, a uma impressão forte, todos se sentiam possuidos não sei de que impulso indominavel, e procediam arrebatadamente, impulsionados por um movimento de loucura colétiva.

Nunca se sabia no que terminaria uma reunião publica. Entrava-se apreensivo na egreja e no comicio, havia uma impressão misteriosa que parecia dominar a todos e dirigir os destinos para um massacre enorme, inevitavel, fatal.

Como na revolução franceza, o medo poz a magistratura suprema nas mãos dos intrigantes e o czar respondeu com ordens de repressão aos gritos da multidão.

A coroação do czar e o desastre do banquete publico foram o primeiro acto em que se estabeleceu o paralélo que depois se tem delineado e afirmado dia a dia na sequencia de factos que denotam o triunfo proximo das ideias liberaes na autocratica Russia, ainda ha pouco apresentada como exemplo demonstrativo da força do czarismo quando ele encarna ao mesmo tempo a suprema autoridade civil e a suprema autoridade religiosa.

Longe de refugiar-se no povo, longe de satisfazer as necessidades da sua época, o czar que, como Luiz XVI, se quer mostrar homem do seu tempo, como o afirma a iniciativa da conferencia de paz, deixa-se arrastar pelas conspirações da côrte julgando poder reprimir o povo com os exercitos, iludir a sua imaginação com artificios da policia.

Mas a agitação que lavrou na alma russa era profunda, o sentimento dos seus direitos entrara de vez na alma popular, a nação estava unida no mesmo pensamento que animava a massa do povo, tanto na cidade como nos campos.

Faltava apenas um abalo que pozesse em liberdade a força popular e a sacudisse do seu entorpecimento secular.

Foi a guerra russa-japoneza que teve na historia da Russia esse papel.

E desde então nem o patriotismo falso tantas vezes invocado, nem a religião foram o baluarte para afastar a onda popular do caminho da liberdade e da justiça em que entrára.

O czar hesitante, tão pronto a entregar-se a inspiração do partido dos granduques, como timido deante da colera popular, que adivinha, que parece por vezes admirar num sentimento de justiça, aparece a cada passo com a marcha dubia que a historia atribue a Luiz XVI.

Para desviar da cabeça do czar a furia popular, parece que os granduques atearam a guerra religiosa, sacrificando os judeus para salvar o soberano.

O plano porém foi descoberto e o czarismo foi convicto de reu dos assassinatos que tão cruamente se tem praticado aos milhares.

O czar passará porém por um sacrificado ao progresso por o qual se norteou.

A sua atitude dubia, as suas concessões forçadas são apresentadas por muitos como indicio seguro da sua opinião moderna.

Como Luiz XVI, que ia dar todas as liberdades ao povo, quando este se levantou a exigi-las perturbando a augusta timidez do rei...

Joaquim Antonio d'Aguiar

Reunirá na proxima quarta feira a comissão executiva do monnmento ao grande estadista, cujas sessões estiveram até agora interrompidas por motivo das ferias.

A comissão que continuará a reunir-se todas as semanas ás quartas feiras, vae envidar todos os esforços para que o monumento em projecto se leve a cabo o mais depressa possivel.

Museu de antiguidades

Andam a ser asfaltadas as paredes da nova sala do museu do Instituto destinada ao nucleo da futura coleção de quadros.

Estão chegando as grandes molduras para os quadros, fornecidas pelo estabelecimento de Martins, sucessores.

Bom seria que se reunissem no museu alguns dos exemplares de pintura antiga, que bem poucos são eles em Coimbra, e com o que se reunisse dar-se ideia do que poderia vir a ser uma galeria de pintura, incitando os particulares a depositarem os quadros que por ventura tivessem.

Como vae abrir se, o nucleo de pintura é já interessante e vem preencher um pouco a falta que ha muito se notava de uma galeria de obras de pintura ou escultura que podesse determinar a organisação de um museu de Belas Artes complemento educativo necessario do museu de antiguidades.

E bom seria que ao lado da pintura e escultura antiga portugueza, houvesse em galeria propria secções de pintura e escultura portugueza contemporanea, de que os artistas de Coimbra não têem senão raros exemplos.

Da arte antiga não faltam em Coimbra monumentos que possam servir de exemplo educativo, mas não ha nem em pintura, nem em escultura nada que possa guiar as suas excecionaes faculdades, e a estampa e a fotografia não são bastantes para suprir esta falta.

Um artista moderno não se faz só na admiração do antigo.

O conselho superior de higiene deu parecer favoravel á aprovação de um edital do sr. governador civil, proibindo que se cuspa fóra das escarradeiras, nos locaes onde as houver.

Conflito alemão

O conflito com a Alemanha veio mostrar mais uma vez a singular imprevidencia com que no nosso paiz se olham as concessões tantas vezes feitas para agradar a um amigo politico, e tantas vezes causas de conflitos de que nem sempre saimos airosamente.

No caso presente foram por esta concessão pôr-se em conflito interesses de alemães e ingleses, apesar dos avisos da imprensa tanto nacional como extrangeira que bem cedo mostraram as complicações que tal caso poderia trazer.

As concessões mais perigosas para a tranquilidade nacional fazem-se ás escondidas, sem ouvir o parlamento, precipitadamente, para fazer a vontade a um amigo.

Quando surge a complicação, o governo resolve a questão sugeitando-se a todas as humilhações.

E nada mais profundamente deprimente do que a linguagem dos jornaes governamentaes oficiaes ou oficiosos.

Para exemplo, os trechos seguintes d'*O Jornal do Commercio:*

Não foi dado seguimento aos desejos de subditos alemães, explorando uma concessão portugueza, embora não fossem com isso violados quaesquer direitos seus. O governo imperial póde sentil-o, como póde sentir que os embaraços provenham da intervenção de uma outra potencia; mas reconhecendo lealmente, a um tempo, a situação especial em que o governo portuguez se encontrou colocado e a cortezia e boa vontade de que nas suas respostas deu demonstração, *não pode evidentemente formular qualquer insistencia menos rasoavel, sobretudo por parte de um poderoso imperio como* é a Alemanha para com um *pequeno* paiz como Portugal.

.....

Precisamente na grandeza e força da Alemanha e no animo leal do imperador ha de o governo alemão colher as suas melhores inspirações de justiça para comnosco.

É diplomacia para creanças...

Livre Pensamento

Reuniram os estudantes, membros desta sociedade, deliberando continuar este anno as conferencias educativas, que o anno passado iniciaram para operarios, e aluga, uma casa onde se fizessem e fossem a séde da sociedade.

No gabinete de microbiologia da Universidade, fizeram-se 124 analizes em julho, 78 em agosto e 54 em setembro sendo 18 em julho, 20 em agosto, e 10 em setembro de urinas; 27 em julho, 15 em agosto, 8 em setembro de expectorações; 68 em julho, 34 em agosto, 27 em setembro de corrimentos e exsudatos; 10 em julho, 4 em agosto, 6 em setembro de aguas; 1 em agosto, 2 em setembro de sangue; 1 em julho, 1 em setembro de liquido cefalo-raquidiano; 2 em agosto de fézes; 1 em agosto de pulmões de bois suspeitos; 1 em agosto d'azeite.

Os estudantes republicanos resolveram entrar activamente no movimento politico portuguez e fazer-se representar em todas as assembleias, comicios congressos do partido, trabalhando, quanto em suas forças caiba, no jornalismo, pela propaganda das ideias republicanas.

Os serviços municipalisados do gaz

Regressou finalmente a Coimbra após uma longa vilegiatura o sr. engenheiro Augusto Barbosa. A noticia de tal acontecimento foi-nos transmittida por um commanicado impresso em um dos periodicos desta cidade.

Ha muito que aguardavamos a vinda de sua ex.ª, pois sabiamos pelo aviso previo que só em Coimbra a musa lhe soprava os argumentos a pospor ao relatorio que a pedido da camara municipal, gratuita e despretenciosamente elaboramos. Esperamos pacientemente, chegou emfim: mas, mau grado nosso, mais uma vez na vida nos foi dado soffrer um triste desengano. Da leitura de tal replica tresanda um fartum proprio as producções grotescas que numa argumentação fallida procuram no gracejo o valor da prova. E' o caso que nem sempre o reclame corresponde á obra annunciada. O sr. Barbosa prometteu criticar; mas com o peso da sua critica não conseguiu o mais leve desvio no fiel da balança a mais sensivel e muito menos o supposto abalo no edificio que solidamente construimos com factos observados e experiencias meticulosamente dirigidas.

E' bem certo o conceito da fabula — monts parturiens: ouvimos á muitos kilometros os gemidos do sr. Barbosa, o parto foi difficil, doloroso, tardio e por isso extemporaneo. Francamente, para dar á luz uma tal monstruosidade, era melhor não ter parido. Ha com effeito nesse artigo de supposta critica uma parte em que o sr. Barbosa se exhibe em mangas de camisa propositadamente para nos encommodar; mas felizmente não o consegue. Procura a graça mas não a encontra; força a gargalhada, ninguem ousa rir-se com «cós de calças, chinellos velhos, patacoadas» e outras frioleiras equivalentes.

Em chalaça o nosso critico foi sempre infeliz... Na outra parte do artigo o sr. Barbosa enverga a blusa de engenheiro, que por signal lhe fica demasiadamente grande, e apparece na arena scientifica hilariante como quem tem a certeza do golpe ou confia na impotencia do adversario. Finalmente, colure aquella prosa mascavada o habitual matiz do despeito.

O sr. Barbosa encommodou-se com a leitura do nosso relatorio e entretanto temos a consciencia de que tal documento foi escripto com a serenidade propria a trabalhos d'esta natureza.

Entendemos, e appellamos para o publico nesta pendencia, que o nosso relatorio, representando um esforço de investigação não offende aqueles que ás ordens do Municipio antecedentemente trabalharam, na fabrica do gaz. E' antes a expressão sincera da verdade e nunca uma «apreciação descabida, injusta e mal intencionada» dos actos do empregado que nos precedeu na gerencia. Se alguem nos estabelecesse normas de conducta no desempenho de um cargo tão espinhoso como aquelle que nos foi confiado, quer embargando-nos a critica, quer delineando a trajectoria util a convenções partidarias, teriamos declinado o mandato, pois não sabemos trabalhar senão no uso pleno da nossa liberdade. O relatorio affligiu o illustre engenheiro: porquê?

Naturalmente porque é um repositorio do estado avariado do material que a camara de Coimbra adquiriu. E o sr. Barbosa sendo o perito encarregado de zelar os interesses do povo, não o fez com a competencia que era de esperar. Isto que o critico deduziu do relatorio acha-se diluido numa serie collossal de factos. Entretanto, tivemos o cuidado de poupar s. ex.ª ao desgosto que lhe poderia advir da nudez propria a uma serie de conclusões aliás bem fundamentadas no estudo a que procedemos. Mas isso não era preciso á salvaguarda da nossa dignidade profissional e por isso não o fizemos.

Entretanto, o sr. Barbosa não ficou satisfeito: queria mais, naturalmente julgando que as nossas relações pessoaes eram o incentivo bastante á elaboração dum documento falso. Desejava talvez que terminado o estudo sahissemos na defeza da avaliação feita, contrariando assim os deveres impostos pela nossa consciencia.

E se tivessemos prevaricado, o sr. Barbosa, ufano e galhofeiro, passsearia a Calçada com os «cós das calças» arrebentados pela vaidade, segredando aos seus amigos nos centros de cavaco: aquillo é que é um trabalhinho bem feito! tem muito valor! Como porém lhe não demos a lamber as vitualhas da lauta meza do elogio mutuo, sahiu furibundo, procurando embarrilar-nos com o insulto. Enganou-se. Ao insulto não respondemos; no campo scientifico protestamos ao sr. Barbosa que nos encontra hoje e sempre...

*

Não pretendemos nunca nem pretenderemos jamais amesquinhar o trabalho do sr. Barbosa ou de quem quer que seja. No documento que a camara publicou destacam-se phrases que bem denunciam a benevolencia com que tratamos o critico, quando nas horas vagas se lembrava que em Fora de Portas havia uma fabrica de gaz por conta do municipio. Horas vagas! Vagas são todas as horas deste cidadão! Referimo-nos ao esforço empregado no sentido de bem acertar na avaliação dos bens constantes do inventario, em harmonia com o seu estado de conservação; citamos a iniciativa de levar o coke á fabrica das aguas, no intuito de obstar a uma drenagem inutil de capital e de diminuir notavelmente a despeza feita com o combustivel, etc., etc...

Não lhe esquecemos o trabalho, não occultamos as canceiras e muito menos a energia que desenvolveu no desempenho do seu cargo. Simplesmente não concordamos com as suas theorias.

Sustentamos, por exemplo, que uma canalisação com 25 o|o de fugas não pode ser apenas avaliada pelo preço da tubagem. N'estes casos, torna-se indispensavel effectuar ensaios industriaes a que os senhores peritos não procederam.

E isto não é ideia «da nossa lavra»: haja em vista o que se fez ha annos em Paris.

E' tambem no uso d'um direito incontestavel, que não concordamos com a avaliação dos fornos, gazometros velhos e remendados, etc., etc. O articulista não satisfeito com a reprimenda de setembro volta ao assumpto das retortas; e escreve agora:

«Quando as retortas que encomendei de Boulogne entraram na Fabrica do Gaz não havia outras para substituil-as, caso ellas não chegassem ao seu destino... felizmente, mercê da Divina Providencia, a encommenda chegou ainda a tempo de evitar que a illuminação soffresse, verificando-se afinal que apezar da parangona tetrica do relatorio, para armar ao effeito, aterrar o publico e ser agradavel a certos edis... As retortas para as exigencias do inverno lá estão mas são as que mandei vir e não as da industria caseira.» Eis o estendal de falsidades que o sr. Barbosa ouza escrever. N'estes periodos não ha uma só palavra verdadeira: e para attestar a nossa affirmativa convidamos o nosso critico e com elle todo o publico de Coimbra a vir á Fabrica lêr a correspondencia, examinar os livros de fabrico e as retortas em elaboração. Como consta do Relatorio, quando o antigo director deixou de exercer o seu cargo dos dezoito fornos que a fabrica tinha 3 precisavam de uma reconstrução completa (dezeseis retortas), 2 precisavam de duas retortas cada um; total: vinte retortas novas. Ora, possuindo a

fabrica uma totalidade de 42 retortas, vê-se pelos numeros acima referidos que a força de producção da fabrica se encontrava reduzida a metade. Este facto que no caso presente registamos novamente, é precioso como historico, pois dá uma ideia exacta do estado miseravel em que Sua Ex.ª deixou a Fabrica.

E, em face d'esta necessidade inadiavel, 8 mezes de gerencia não lhe chegaram para encommendar as retortas que o mestre da Fabrica já reclamava com insistencia em novembro de 1904!!

Foi por isso que ao deixar os serviços do gaz, arvorado em oraculo de pataco, me aconselhava: encommende retortas, já, já, ás fabricas da Allemanha, da Belgica, da França, etc. etc. Alarme o movimento industrial da Europa inteira se preciso fôr, desfalque os cofres do municipio que são os do povo, mas salve-me da situação critica em que me encontro! Quanto nos custa pôr em relevo factos d'uma gerencia miseravel como esta!

Sirva-nos ao menos de lenitivo a provocação, pois se não fôra elle, de forma alguma trariamos á imprensa com uma nudez tão precisa irregularidades d'esta ordem.

Já no numero de 28 de setembro d'este jornal dissemos ao sr. Barbosa que a ideia genial conselheiramente apontada não podia admitir-se, porquanto, além de contrariar os preceitos mais rudimentares da economia, de forma alguma se coadunava com o estado presente do thesouro municipal. Tres ou quatro fabricas a fornecerem 26 retortas ao preço de vinte e sete mil réis equivale ao desembolço da bonita quantia de cerca de 2:500$000 réis!! Que bella administração para uma fabrica de gaz no momento em que precisa d'uma reforma completa!

O publico tem já conhecimento de que nesta altura recorremos a fabricas congeneres do paiz e como não conseguissemos effectivar um negocio favoravel ao municipio, iniciamos em 4 de agosto a construcção de 2 retortas que faltavam no forno n.º 3. Satisfeitos com o resultado obtido, em 15 d'agosto começamos a construir as 5 retortas do forno n.º 5; e, quando em 7 de setembro partimos para o estrangeiro, já estava concluido o forno n.º 3 e o forno n.º 5 tinha 3 retortas novas, ficando os operarios a ultimar os trabalhos das duas ultimas.

Vê-se pois que não abandonamos o nosso posto em occasiões criticas.. Em 16 de setembro o forno n.º 3 produzia gaz para a cidade, pois já se tornou indispensavel nesta altura recorrer ás retortas *caseiras* para evitar a *débâcle* que o sr. Barbosa tinha preparado. Em 15 de outubro mandámos accender o forno n.º 5 que tinha sido concluido semanas antes.

Tudo isto para ir satisfazendo á necessidades da illuminação da cidade. Ora nesta altura ainda as retortas encommendadas pelo sr. Barbosa se não encontravam em Coimbra, pois só deram entrada na fabrica em 21 de outubro.

Os factos apontados constam d'um officio que em 17 de outubro enviamos á camara, onde poderá ser lido, ou na fabrica a copia respectiva e documentos varios relativos ao assumpto, pelas pessoas que nos quizerem honrar com a sua visita.

De mais, é já conhecida do publico a deliberação unanime tomada pela camara no sentido de gratificar os operarios que mais se distinguiram na construcção das retortas. Fica pois bem demonstrado que não foram as retortas encommendadas pelo sr. Barbosa as que resolveram as difficuldades inherentes ao inverno, mas sim as provenientes da industria caseira, como á laia de troça lhe chamou o illustre engenheiro. Aquellas, lá estão ainda sem funccionar; parece que s. ex.ª desconhece por completo a technica seguida no assentamento de taes apparelhos numa fabrica em plena laboração.

Imagina talvez que tal trabalho é identico ao que um artista desempenha, quando colloca um vidro numa janella em substituição de um outro partido.

Ignora s. ex.ª que o *praso final* da reforma dos fornos, introducção de retortas novas, coincidem, *por via de regra*, em Coimbra, *com os primeiros dias de outubro.*

Certamente que as suas affirmativas nesta materia são o documento mais authentico da sua incompetencia.

Em Coimbra a partir d'outubro a laboração na fabrica é de tal ordem, que, em regra, não se póde pensar em modificar fornos. E' isto o que diz o mestre da fabrica, documentando a na affirmação com 27 annos de pratica. Ora, para remediar desastres aconselha agora o articulista sómente as retortas de Stettin. D'esta vez deixou no tinteiro as numerosas fabricas belgas e as restantes allemãs.

Com relação ás retortas fabricadas em Coimbra, podemos affirmar que não se distinguem das estrangeiras, quer pela facilidade de aquecimento, quer pela quantidade de gaz produzida, quer emfim pelo consumo do coke necessario ao seu aquecimento, etc.

Pelo que respeita á duração, momentaneamente nada podemos affirmar; entretanto, tudo nos leva a crer que não será inferior á das importadas. O pessoal da fabrica, que todos os dias trabalha com ellas, póde informar o illustre engenheiro, ou qualquer pessoa que se interesse neste assumpto.

Eis o resultado pratico das nossas «patacoadas»; eis o successo obtido com os methodos que fomos «buscar á edade da pedra polida». E' que o sr. Barbosa, quando escreveu a sua critica, tinha a cabeça na pedra lascada... Pois o engenheiro que fez as suas provas em Freiberg, acceitou a direcção d'uma fabrica de gaz, onde permaneceu durante mezes (?), sem conhecer os processos technicos que seguimos no fabrico das retortas? Estes processos são materia corrente, encontram-se descriptos nos tratadistas allemães e francezes, em todos os livros classicos, nas revistas scientificas, e os engenheiros portuguezes distinctos na especialidade, como o sr. Emilio Dias, conhecem-nos nos seus pormenores. Se constituem uma novidade em Coimbra não o são na industria mundial.

Para s. ex.ª é que tudo isto é novidade!

Ora quer saber a technica seguida, os materiaes empregados, para de futuro não ter a ingenuidade de vir á imprensa manifestar a sua incompetencia num assombroso espanto — porque as retortas em Coimbra se construiram mais depressa do que no estrangeiro?

Não temos obrigação de dar na imprensa lições de chimica ao sr. Barbosa, e muito nos custa abusar das columnas da *Resistencia*, com assumptos d'engenharia. Entretanto, o estado em que se encontra o nosso critico inspira-nos tanta compaixão que não podemos furtar-nos a ministrar lhe neste logar alguns ensinamentos.

Falla o articulista em «retortas seccas ao ar», como se por ventura não fosse este o meio em que tal phenomeno se passa em toda a parte! E' no vacuo ou num gaz especial que se seccam? O *processo* de dessicação póde variar, mas é sempre no ar, mais ou menos puro, que se effectua. Depois accrescenta «.... e applicadas cruas». Naturalmente suppõe que fabricamos as retortas fóra para depois as introduzirmos nos fornos, a fim de as cozer! Bem se vê que em questões de *resistencia de materiaes* o sr. Barbosa affigura-se-nos contemporaneo do primeiro homem das cavernas. As retortas cruas não pódem transportar-se porque são muito pesadas e excessivamente frageis. Por isso, fabricamol-as *in situ* (o que aliás consta do relatorio especial) com barro de Leiria (1) e tijolos velhos refractarios pisados. Estudamos previamente as proporções d'estes e outros materiaes (que de resto tivemos de regeitar) sobre o ponto de vista da plasticidade e poder refractario. Depois procedemos á construcção das retortas, segurando-as com cambotas de madeira e fazendo na mesma occasião ou pouco depois os respectivos archetes, cuja massa ficou assim homogeneisada com a das retortas, facilitando d'este modo a formação do bloco que o interior de todos os fornos apresenta decorrido um certo tempo de uso — bloco que lhes confere a resistencia. Permanecendo assim as retortas dentro de fornos abertos na frente, com o calor proveniente por conductibilidade e irradiação dos fornos visinhos (accesos e a produzir gaz) seccaram-se muito depressa. Comprehendeu?

Porque em ceramica, o que aliás o sr. Barbosa devia conhecer, o que leva tempo, é a disseçação das peças. Aconselho a s. ex.ª a leitura de livros elementares de chimica e para fixar estes conhecimentos, um pequeno passeio, pelas ruas da baixa, em romaria selecta, ás fabricas de louça.

Depois de eliminada a agua de interposição (que as argillas têem tambem agua de constituição, não sei se s. ex.ª sabe), pode proceder-se lentamente á primeira cosedura, tendo o cuidado de fechar o forno na frente e aquecendo-o segundo o costume. Levanta-se pouco a pouco a temperatura até ao rubro cereja, momento em que se tornam impermeaveis ao gaz com a introducção de carvão, alcatrão, etc., no interior do forno, o que egualmente contribue para ultimar a cosedura definitiva.

Utilisando este processo obtem-se uma economia notavel de tempo no fabrico, que se consegue **em menos de um mez.** São estes, os factos observados; é isto o que dizem os livros; são finalmente estas as informações particulares que de varios pontos conseguimos obter. Demais, podiamos ainda recorrer a outros processos, como por exemplo: fazer as retortas em varios troços que depois de introduzidos nos fornos se reunem por meio de barro refratario (Emilio Dias); construil-as com tijolos refractarios, etc., etc. Deseja mais explicações? se ainda não conseguiu perceber que, recorrendo á technica exposta, não são precisos nem tres, nem dois mezes para o fabrico das retortas, fico ao dispôr do sr. Barbosa... e tenho aula na Escola Industrial todos os dias.

A construcção das retortas proveniente das fabricas leva muito mais tempo, porque tendo de ser transportadas a pontos distantes, e tendo de se introduzir nos fornos, o seu fabrico exige cuidados muito especiaes no sentido de obter uma homogeneidade perfeita da pasta, uma cosedura apropriada, etc. que garantam uma resistencia udispensavel ás peripecias da viagem da montagem. E apesar disso não é raro receberem-se remessas com mais de metade das retortas partidas, o que aliás não é inconvenisnte de maior.

De resto, o pessoal e muita gente que entrou na fabrica assistiu á construcção das retortas.

Por isso causou nos extranhesa que o sr. Barbosa ousasse petulantemente contestar factos dos quaes não tinha o menor conhecimento.

Com que auctoridade escreve o articulista «As retortas *para as exigencias do inverno* lá estão, mas são as que mandei vir e não as da industria caseira»? Quem lhe prestou taes esclarecimentos? Intimamss s. ex.ª a declarar na imprensa o nome do informador. Se o não fizer sabe bem a posição em que fica.

Pela nossa parte cumpre nos dizer que, no dia em que escrevemos — todas as retortas novas que fornecem gaz á cidade foram construidas na fabrica nos mezes de agosto e setembro; como tambem affirmamos que os mesmas retortas se deve a solução da crise, creada pelo sr. Barbosa, e cujas consequencias seriam ficar a cidade em parte ás escuras.

Por fim, refere-se o critico á rapidez de transporte. Antes de escrever o seu artigo era lhe melhor — mais uma vez — dirigir-se á Fabrica e pedir a correspondencia para a consultar. Teria, deste modo verificado, que em tempo opportuno se fez tudo o que agora aconselha e mais alguma coisa.

Se as retortas que sahiram de Boulogne em 6 de setembro só chegaram a Coimbra em 21 de outubro, nem nós, nem tão pouco nenhum dos intermediarios teve disto responsabilidades. Bem se vê que neste singelo assumpto se encontra *in albis* o illustre engenheiro. Consulte qualquer dos negociantes de Coimbra, porque, francamente, estamos fatigados de lhe dar lições e não queremos perder tempo com as primeiras lettras... E sobre o caso, sempre diremos, que visto s. ex.ª ser tão veloz nos processos de transporte das mercadorias do extrangeiro, não comprehendemos bem o motivo porque não lançou mão dos mesmos processos para trazer em 5 ou 6 dias o carvão... ao abandonar a Fabrica. Desta forma evitaria emprestimos onerosos, vergonhosos e incompativeis com uma boa administração, pois quando nos entregaram provisoriamente os serviços do gaz havia apenas carvão para 8 ou 9 dias! Teria sido bem melhor applicar a si proprio a therapeutica que recommenda aos outros. Porque o não fez?

Não duvidamos que a Fabrica de Stettin construa retortas em dois mezes; o que entretanto mesmo neste caso se tornava indispensavel era que não acontecesse como com a encommenda de Boulogne: demora na resposta de s. ex.ª — **42 dias,** *informações indispensaveis ao fabrico — incompletas.* E, se tivesse satisfeito os requesitos enumerados, as retortas chegariam — dêmos de barato — em 70 ou 80 dias mas, assim fabricadas á pressa, a sua qualidade seria naturalmente egual a d'outras fabricadas com todo o vagar que em tempos vieram da mesma casa. Ora, este material sahiu tão ordinario que o mestre da fabrica, quando o sr. Barbosa se dispunha a fazer a encommenda, recommendou-lhe que da casa Stettin não queria uma só retorta. Eis em resumo o que são as famosas retortas allemãs!

Já vê o critico que longe de pretendermos, metter a Europa inteira num chinello nos modestos *ateliers* de Fóra de Portas, tivemos apenas o desejo de, no cumprimento do nosso dever, remediar a serie de irregulatidades e faltas que a sua incapacidade e inercia preparou.

E o sr. Barbosa que agora declina no insulto a sua defeza, melhor lhe seria calar-se.

A camara deve uma commiseração desmedida, pois só uma benevolencia extrema permittiu aquella corporação poupa-lo a um açoite publico, com o tal chinello em que falla...

(Continuar-se-ha.)

Charles Lepierre.

8 de novembro de 1905.

(1) Já conheciamos as excellentes qualidades da argilla de Leiria (Casal dos Ovos — Barracão) desde os estudos que realisamos sobre as argillas nacionaes (*Ceramica Portugueza* — Lisboa, 1899.)

Boatos de obras publicas

De *O Seculo:*

Pensa-se em levar a efeito a construção de um cemiterio na freguezia do Bôlho, concelho de Cantanhede.

— *Foi s licitado* o proseguimento da construção dos seguintes lanços de estrada: de Lamarosa á real 47, comprehendido entre Fecha e a estrada de Portunhos a Cadima; de Oliveirinha por Covas a Candosa, e do Arco Pintado por Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro, comprehendido entre Santo Antonio dos Olivaes e Dianteiro, do districto de Coimbra.

— *Pensa-se* tambem em levar a efeito o proseguimento das obras no convento de Santa Clara, de Coimbra.

— *Vae ser estudada* uma serventia de estrada da parte sul da povoação de Vale de Mattôco, passando pelo norte, com a serventia desta para a estrada real 12, districto de Coimbra.

Não se pode trabalhar mais no ministerio das obras publicas...

Jogo

Tem-se jogado o jogo de azar, um pouco em toda a parte, o que, se noutras cidades pode não ter importancia, em Coimbra com a população de estudantes tem gravidade especial, não só pelo lado dos interesses comerciaes como da influencia moral, que não é para desprezar em consciencias em formação.

Bom seria que olhasse por isso o sr. comissario de policia, e prohibisse como a lei manda, o jogo quer fosse em tavolagem quer em casa de estudantes.

E' tempo já de se fazer alguma coisa...

Por motivo dos conflictos academicos, a que nos referimos no ultimo numero o sr. vice-reitor impoz a pena de um dia de suspensão ao sr. guarda mor.

O facto penalisou em geral a todos que têem pelo sr. guarda mór a simpatia que naturalmente inspira a sua bondade e a correção absoluta nas suas funcções universitarias.

Ahi está uma complicação desagradavel que se não esperava ver surgir das festas do grau.

Nas aulas da Universidade foi por ordem da reitoria distribuido o seguinte aviso:

Por ordem superior ficam avisados todos os alunos da Universidade, que queiram revacinar-se, de que podem, para este efeito, comparecer até 22 do corrente, em todos os dias uteis, das 2 ás 3 horas da tarde, no gabinete contiguo á sala das congregações, no edificio da reitoria.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Um dia de guarda 11 horas e meia da noite. Estou de guarda na *Maternidade Lariboisiére.* No quarto dos internos estamos de sentinela eu, Dr. Risso e Dr. Egger. Risso fuma o seu cachimbo, e Egger chama-me á discussão para me ouvir. Não se calcula o entusiasmo com que vamos passar esta noite *em branco,* esperando anciosos ocasião de entrarmos *em campanha.*

A sineta tocou lamuriosamente, rasgando o silencio que nos envolve. Alguma mulher que chega. Esperemos.

Como é bom o trabalho, e vermos que servimos para alguma coisa!

Ainda de guarda Noite trabalhosa. A sineta tocou quatro vezes. De ponto em branco: blusa de linho e luvas de *cautchouc,* quasi até ao cotovelo, não tive mãos a medir. A's 4 horas da madrugada treguas; e a partir de então com a boa consciencia de quem cumpriu com os seus deveres, eu e o externo de serviço dormimos um curto somno de justo cada um sobre... *uma meza d'exame obstetrico,* no gabinete da consulta.

Mas isto não irrita... consola!

O meu primeiro certificado de estudos em Paris Obtive já o meu primeiro certificado de estudos. Com pena acabámos o nosso *estagio* na Baudlocque. No dia da despedida todos nos abraçámos, e á medida que Potocki me entregava os certificados dera nos, *pela primeira vez,* um aperto de mão.

Proveitoso, bem proveitoso foi o serviço que deixei. Eramos doze. Tres ou quatro dias na semana fizemos sob a direção do Prof Potocki e do seu assistente Dr. Le Masson o serviço de consulta gynecologica. Cada um tinha, por ordem da sua inscrição, um, dois, e por vezes tres casos para examinar. Exame clinico, rapido, diagnostico mais provavel, ligeiro interrogatorio e discussão sobre o caso, prescrição e curativos. Serviço de feição puramente clinica, dando nos uma certa rapidez de mão e de juizo. Felizmente tive o prazer de verificar que, quasi sempre, chegava e por vezes até sobrava o que d'ahi trouxe.

Nos outros dias da semana operações, feitas pelo Prof., seguido ordinariamente de lição Dos alunos, tivemos a felicidade de ser chamados para ajudantes o Dr. Risso, argentino, e eu.

As operações eram quasi sempre feitas como uma demonstração; de fórma a apanharem-se todos os tempos. Mesmo algumas vezes durante a operação, o professor esclarecia com a palavra o que ia fazendo.

Toda a gente da *Casa de Pinard* é de uma bonhomia e simplicidade, com que poucas vezes se topa nos outros serviços.

No pavilhão das autopsias do Hospital Necker Motz, polaco, que exerce o logar de preparador no laboratorio do excelente Hospital Necker (serviço de Gujon), e cujas conferencias segui e com bastante interesse e proveito, convida-me um dia para assistir a uma autopsia no pavilhão proprio, existente num dos pateos interiores do Hospital.

Não se calcula a limpeza e certeza com que... *um creado,* que eu tomei a principio por um interno, fez a preparação e a extração de todo o aparelho uro-genital, cortando com segurança nos pontos e regiões que Motz desejava ver.

Oh! quantos dos nossos alunos desejariam autopsiar como este creado!

A minha entrada no Instituto de França Não imaginem que entrei immortalisado, e que farei a minha entrada ahi de farda coberta de palmas verdes, e chapeu de bicos. Não. Entrei no *Instituto* o mais modestamente possivel, por uma porta travessa, de chapeu mole, em vez de chapeu armado, e guarda-chuva, em logar de espadim.

Vira anunciada a abertura solene do *Instituto de França,* em sessão publica, e presuroso corri para lá, a hora propria.

Cheguei a uma das partes, entrei, e com os direitos que julgava ter na minha qualidade de parcella, legitima molecula desta complexa associação que

constitue o publico parisiense, atravessei por entre uma chusma de imortaes encapotados em bélos *pardessus*, e pela frente da pomposa e grave legião de couraceiros que faziam a guarda de honra, e por fim entrei por uma das portas envidraçadas, para onde via dirigir-se a maior parte de gente. A' entrada muito naturalmente pedem me o bilhete, e bruscamente surprehendido quedei alguns minutos em discussão amavel com um cavalheiro de collar dourado ao pescoço, assim como o do nosso *Imstituto*, e que depois vi que levava copos d'agua aos *imortaes*. Não houve maneira de convence lo. *Não podia entrar s m bilhete, o melhor era ir á Secretaria*, dizia êle.

Fui á *Secretaria*. Aproximei-me, espinha levemente recurvada, dum personagem fardado, que eu supuz ser o secretario da inclita *Sociedade*. Pedi, instei, invoquei a minha qualidade de estrangeiro e por fim lá consegui que a creatura se compadecesse e me sacasse da carteira um bilhete de admissão. Ia por fim entrar no *Instituto*. Preparava já o meu sorriso e o meu *merci bien, Monsieur*, quando notei que a mão do *secretario*. do sabio academico, estacara na eloquente posição de quem pede um *pourboire*. Percebera. O sabio não passava dum guarda portão, que aliás podia ser tambem um sabio. S. Pedro é porteiro, dizem mas não deixa tambem por isso de ter honras de santo, e dos mais cotados.

Com o bilhete transpuz a *Porta*, venci o obstaculo; mas qual não foi o meu espanto quando vi que no *templo da Sciencia* se nos tomava á força o casaco e a bengala, se nos impigia um programa e se nos pedia *pourboire*, como em qualquer theatro! Bem, paguei.

Lá dentro, publico e sabios de todos os feitios: magros e gordos, altos e baixos, com pera, com bigodes, com barbas, com cabelo rapado, com calva, com cabeleira, sem cabeleira, uns direitos, outros recurvados (o typo do *sabio* perdeu-se) etc. etc.

Abre academicamente a sessão o pintor Detaille, e em seguida fala um academico de letras, que rumina uma substanciosa comunicação sob o Tonkin, e em seguida o professor Edmond Pencis que numa linguagem elegante, fina, cheia de vida e de graça, trata de uma interessantissima questão de *zoologia*. Não se calcula o talento com que este illustre professor enfeitou e vestiu um assumpto, que muitos julgam arido. Como êle me lembra o espirito brilhante, artistico, emotivo e imaginoso do dr. Bernardino Machado.

Hospital Cochin Visitei-o já, mas muito de fugida. Richelot já dera a sua consulta, e apenas pude ver Martin fazer uma extirpação dum kisto synovial do punho, a unica operação que ahi pude fazer, depois da minha formatura.

Anuncios de Egreja Aqui tudo se anuncia: cursos, conferencias, operações, corridas e até festas de Egreja.

Hoje endontrei nem mais nem menos que um cartaz em que se anunciava uma grande missa com musica, *tal qual a da capela Sixtima*, e logares marcados.

O Altar já precisa de *réclame*.

C. F.

A camara municipal aprovou na sua ultima sessão o projecto e orçamento para a reparação do caminho municipal da estrada dos Tovins a S. Sebastião dos Olivaes na importancia de 3oo$ooo réis, o projeto e orçamento para a construcção do edificio para inspecção de incendios na importancia de 4:192$ooo réis, e o projecto e orçamento para a construcção duma retrete no Largo D. Carlos na importancia de 1:074$ooo réis; o primeiro elaborado pelo sr. Antonio Vaz da Costa Roxo e os dois outros por o sr. Antonio Eitor, conductor chefe da repartição de obras da camara.

O sr. José Antunes, primeiro sargento da segunda companhia do deposito de Angola foi colocado em infantaria 23.

A camara municipal resolveu mandar abrir concurso para um logar de zelador com o ordenado de cem mil réis.

BOA PONTARIA

A proposito da destruição que se fez da *Bartolomeu Dias*, convertida em foco de beri-beri, escreve a *Defeza de Angola*:

Não foi sem, por assim dizer, revelar uma vigorosa reacção que os restos da velha corveta consentiram no seu desapparecimento.

Havia ali alguma coisa, fosse o que fosse, a protestar contra a submersão duma dezena de contos de réis, que talvez podessem ser aproveitados, presidindo a esse acto economia e preceitos de higiene.

Mas as leis são leis, e boas ou más têem de executar-se, e para essa execução, para meter no fundo o arcaboiço daquele navio, até hoje, o que mais permanencia tem tido no porto de Loanda, aprestaram-se dois dos barcos que constituem a Divisa Naval do Atlantico Sul—a corveta *Afonso de Albuquerque* e a canhoneira *Cacongo* que na madrugada de quinta feira se fizeram ao largo, dando a *Afonso* reboque á *Bartolomeu* e conduzindo a *Cacongo* o sr. comandante da divisão e alguns oficiaes de mar e terra, que foram assistir á operação do bombardeamento.

A quinze milhas da costa para E. W. onde foi deixada a *victima* começou sobre ela o fogo de artilharia á distancia de mil metros, fogo que constituia, ao mesmo tempo, exercicio daquela arma alterando se a distancia de quando em quando e tomando nele parte ambos os navios, a *Afonso de Albuquerque* e a *Cacongo*.

Fizeram-se mais de cem tiros, entre eles alguns mesmo muito bons, mas notou-se a falta de aturados exercicios no fogo de artilharia.

A's tres e meia da tarde fez-se fogo mais forte, isto é, mais proximo, a curta distancia, mesmo na intenção de romper o casco por forma a que fosse inundado e mergulhasse até a profundeza do Oceano.

Mas, ou porque o tiroteio não atingisse bem o alvo, por ser a *Afonso* um navio de muito dificil estabilidade, e por isso pouco adequado ao efeito a que visava o seu fogo, ou porque o costado do chaveco, sendo de madeira, não fosse tão vulneravel com os navios russos ás balas da esquadra de Togo, resolveu-se largar-lhe fogo, o que se fez, saltando para bordo 5 praças da *Cacongo*, que fizeram duas grandes fogueiras, uma á prôa e outra á pôpa, alimentadas por estopa embebida em petroleo e fragmentos de madeira, oferecendo pouco depois o casco da *Bartolomeu* um desusado espetaculo, constituido por um bloco enorme de chammas, ondulando á descrição das vagas.

De terra o efeito era tambem surpreendente, observando-se que o clarão do incendio se espalhava largamente na extensa superficie do Oceano.

Os dois navios encarregados de *executar a sentença* voltaram aos seus ancoradores, onde amarraram pelas 8 e meia horas p. m.

A's quatro horas da manhã ainda se não afundara o navio, porque de terra ainda se via o clarão, ja menos intenso, e como que a aproximar se da sua extinção completa.

Na sexta-feira voltaram os mesmos navios a observar se acaso algum destroço havia ficado á tona d'agua, e vogando em todas as direções provaveis de existencia de quaesquer indicios, nenhum foi encontrado.

Podia então lavrar-se a *certidão de obito* á extinta corveta *Bartolomeu Dias*, sepultada no meio das altaneirosas vagas que ela tantas vezes afrontou e dominou com o seu garboso impulso.

Como exercicio de tiro não é das melhores provas da marinha portugueza.

A noticia afirma porém que alguns tiros foram bons.

Pudéra! Não acertar a tal distancia só por bom coração.

Uma bondade de enternecer...

Na ultima sessão camararia foi aprovado o terceiro orçamento suplementar na importancia de 2:432$140 réis.

O sr. João Antonio Eduardo, musico da banda de infantaria 23 foi transferido para infantaria 24, por troca com o sr. Semião Cabral, que foi transferido para Coimbra.

Hospital de variolosos

O *Movimento Medico*, publica no ultimo numero o regulamento do hospital de variolosos a que nos referimos num dos ultimos numeros.

A noticia fecha com as seguintes frazes:

A' solicitude do ilustre Governador Civil, o Prof. Antonio de Padua, que *na causa hospitalar de Coimbra está prestando*, como teem os ocasião de mostrar, altissimos serviços e á prontidão da Inspecção Geral dos serviços sanitarios, fornecendo o material sanitario requisitado, deve-se a installação em curto periodo, *dum serviço, que, se não ainda completo, representa melhoria importante.*

O grifado é nosso e sem malicia...

Foi aposentado o sr. Manuel Alves Moreira de Miranda, chefe da estação postal de Condeixa-a-Nova.

Não houve no 23 exames para musicos de primeira classe, por falta de concorrentes.

O sr. dr. Alvaro Machado da Costa Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia oficiou á camara municipal pedindo seja feita no consumo da agua do cartorio e farmacia da Misericordia a reducção de 5o por cento.

O oficio alude á redução de 5o por cento que a camara já faz na agua fornecida aos colegios de educação da Santa Casa, além da reducção até 5o réis do metro cubico de agua consumido no seu edificio dos banhos.

A camara resolveu na sua sessão de sexta feira ultima, por unanimidade aceder ao pedido do sr. Machado Vilela.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. José Augusto Ferreira Lopes, capitão de infantaria 23.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêsa daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA
Largo Conde Barão, 5o — LISBOA

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletes ELASTOPHOR

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,
A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:
3o bis, Rue Bergère—PARIS
(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradicção.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 1$250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 15$000 réis.

Livraria Editora = VIUVA TAVARES CARDOSO
4, Largo Luiz de Camões, 6
LISBOA

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

Rendas de Peniche

Ensinam-se a fazer todas as rendas de Peniche, tanto a creanças como a pessoas adultas, podendo o ensino ser ministrado em casa da aluna ou da professora.

Preços muitos rasoaveis.

Maria Henriqueta Ferreira Gomes — Rua da Moeda, 19 — Coimbra.

2.º anuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Elyzardo Lourenço, solteiro, maior, e Antonio Gomes Lourenço, casado com Maria da Conceição, ausentes em parte incerta, para na qualidade de interessados assistirem, sob pena de revelia, sem prejuizo do seu andamento, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Lourenço, morador que foi no logar da Torre de Bera, freguezia de Almalaguez, d'esta comarca, no qual inventariante sua madrasta Antonia da Costa, tambem ali residente.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcçãa moderna e em magnifico estado de conservação.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

Casa na Calçada

Vende se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

ALFAIATE

Precisa-se de oficial. Rua das Padeiras, 24. Coimbra.

Marçano

Precisa-se com pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1054 | COIMBRA — Quinta-feira, 16 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

VIAGEM REAL

El-rei parte para o estrangeiro.

Assim devia ser: o paiz atravessa uma crise politica tanto no exterior como no interior; el-rei diverte-se.

Muitas vezes o temos dito, os divertimentos de el-rei mostram a sua preocupação, indicam por uma fórma pouco usada, que os negocios publicos o impressionam.

Foge el-rei para evitar complicações, para desviar cuidados, para se distrahir?

Foge el-rei, pelo contrario, para se isolar e deliberar livremente, independentemente das influencias extranhas?

Ninguem o sabe. Mas quando ha complicação politica, el-rei parece mais despreocupado e mais alegre.

Erro: el-rei anda preocupado...

Se el-rei pesca com mais insistencia, se anuncia inesperadamente caça aos javardos, se fez com mais certeza tiros admiraveis aos pombos, é que ha preocupação grave no seu espirito, é que não correm favoravelmente as coisas no seu reino.

Agora vae viajar el-rei.

Assim era de espera. Não havia mais asada ocasião.

Os partidos monarquicos esfacelam-se, acabam com o pouco prestigio da realeza, põem em liquidação o patrimonio portuguez entregando-o á sofrega voracidade das potencias; el-rei vae viajar.

Sente profundamente a sorte do paiz, e por isso vae viajar.

Está preocupado.

Um governo, sem apoio, sustenta-se á custa da violação de todas as leis, postergando todos os direitos; el-rei vae viajar.

Preocupa-o de mais o encargo de reinar.

A politica portugueza está ameaçada de conflictos diplomaticos que dia a dia se levantam e se acentuam como profundamente perturbadoras da nossa futura tranquilidade, como perigosos para a integridade do sólo nacional; el-rei vae viajar.

Conhéce o perigo, preocupa-o o futuro da patria.

Distrae-se...

Com conflictos extremos abertos, com uma complicada e perigosa crise politica dentro do paiz, el-rei vae viajar e deixa entregue ao filho que julga lhe sucederá, á sua inexperiencia, á sua pouca edade, o que ele não tem conseguido impôr ao paiz?

Mostra o seu amor ao paiz, a sua piedade paternal: deixa-lhe entregue a regencia ao principe para ele aprender. Os trabalhos fazem os homens fortes...

E' forçoso confessa-lo, temos um rei excelente.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Reuniu hontem, pelas 7 horas e meia da tarde, sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, a comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, estando presentes os srs. drs. Angelo Fonseca, José de Matos Sobral Cid, Francisco Miranda da Costa Lobo, José Rodrigues de Oliveira, Guilhermino de Barros, José Maria de Sousa Nazareth, José Alberto Pereira de Carvalho; e os srs. Manuel Rodrigues da Silva, Cassiano Martins Ribeiro e dr. Teixeira de Carvalho.

Foi aprovado o texto da circular para os delegados nas diferentes terras do paiz, e nomeados delegados da comissão em Benguela, Abilio Antonio Pinto; no Principe, Augusto Alves Afonso; em Campinas, Gabriel da Fonseca; no Brasil (Santos), Viriato Correia da Costa; em Loanda, José Luiz de Freitas Ribeiro.

O sr. dr. Costa Lobo informou a comissão de que o sr. José Luciano de Castro tomava todo o interesse pela obra de justiça que ela intentava realisar e estava pronto a coadjuva-la em tudo o que podesse.

Resolveu-se por isso que fosse encarregado o sr. dr. Costa Lobo de fazer oficialmente ao sr. José Luciano de Castro o pedido para ser dado o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar á escola de S. Bartolomeu.

Deliberou-se oficiar á direção do Banco de Portugal pedindo para que em todas as suas agencias possam ser recebidos os produtos da subscrição e ser transferido gratuitamente para a de Coimbra.

Por ultimo resolveu se oficiar á camara municipal de Coimbra para que esta meta no orçamento futuro a verba destinada ao monumento.

O texto da circular é o seguinte:

Il.mo Ex.mo Sr. — Vae levantar-se um monumento em honra de Joaquim Antonio d'Aguiar.

A glorificação dos homens superiores que bem serviram os interesses da civilização e da liberdade é, nas sociedades modernas, uma consciente afirmação de solidariedade e um vigoroso estimulo de aperfeiçoamento social,

A gratidão publica tem sido avara para essa pleiade de patriotas, que agitaram a alma nacional, desde 1820 a 1834, revoltando-a contra a opressão da realeza absoluta, e impelindo os cidadãos á conquista dos seus direitos e ao culto da liberdade.

Foi longo e heroico o periodo de lutas e de martirios, que cobriram de desolação e de luto o paiz inteiro. Durante annos os bandidos, que se diziam defensores do throno e do altar, erguendo forcas e incitando o fanatismo e a colera da plebe infrene, brandindo o punhal e o trabuco, espalharam a perseguição e o terror com a sanha implacavel de canibaes famintos.

Afinal a causa do progresso e da humanidade triunfou; mas, depois de toda essa epopeia dolorosa, depois de tanto sangue derramado, de tantas lagrimas de angustia e de desespero, de tantos suplicios e crueldades praticadas á luz do dia e nas trevas das masmorras contra cidadãos indefezos, cujo crime consistia na aspiração de serem homens; depois de proscrito o absolutismo e proclamada a liberdade, — a liberdade estava em perigo.

Era forçoso completar a grande obra de regeneração e consolidar o triunfo da libertação dum povo.

Porque o frade, atraiçoando a sua missão de caridade e de amor, tornara-se o mais odioso e implacavel sectario do despotismo, o mais irreductivel inimigo da liberdade.

Era necessario eliminar esse poder colossal, infatigavel e onimodo, que trabalhando nas sombras, em conspiração permanente, era ameaça subversiva e invencivel de todas as conquistas liberaes.

E' então que a audaciosa coragem de Joaquim Antonio d'Aguiar vibra o golpe decisivo e desaloja dos seus covis o bandidismo ominoso da reação.

O decreto de 30 de maio de 1834 foi um ato de resolução energica, digno e indispensavel remate da guerra civil, para consolidaçao e garantia da redenção nacional. Sem essa arrojada execução, todos os sacrificios da diuturna lucta seriam infalivelmente inutilizados e destruidos.

A extincção das ordens religiosas era a consequencia necessaria e historica da expulsão dos jesuitas realisada pela vontade inquebrantavel do Marquez de Pombal. Assim estas altivas figuras enlaçam-se e completam-se.

Debalde a paixão e odio do sectarismo reacionario poderão tentar obscurecer a iniciativa gloriosa do grande patriota: a justiça é inilludivel.

A Comissão Executiva do Monumento de Joaquim Antonio de Aguiar tem a certeza de que em qualquer parte, onde palpite um coração portuguez, ahi encontrará uma adhesão a cooperar nesta levantada empreza. E dentro em pouco o vulto em bronze do ministro de D. Pedro IV, que, cheio de convicção e de fé, soube cumprir nobremente a sua missão social e defender a liberdade, erguido numa praça de Coimbra, sua terra natal, atestará aos vindouros, que a actual geração, decorridos setenta annos, animada da mesma ardente fé na omnipotencia inviolavel da liberdade, paga uma divida de gratidão ao grande estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, porque por um acto de altiva intransigencia assegurou a redempção politica, moral e economica da nação portugueza.

Com estes intuitos a Comissão Executiva tem a honra de se dirigir a V. Ex.ª, invocando os seus sentimentos civicos e devoção patriotica, (a solicitar a aceitação do encargo de seu delegado nessa cidade), com a mais viva confiança no auxilio que V. Ex.ª, pelo seu empenho e valimento pessoal, poderá prestar-lhe, para o bom exito da subscripção publica que activamente promove.

De V. Ex.ª at.os ven.res.

(Seguem-se as assinaturas.)

«Povo d'Aveiro»

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje algumas considerações sobre o relato que este colega faz das chamadas festas de recéção aos novatos.

Irão no proximo numero.

A rua Sá da Bandeira está convertida num lamaçal que a torna intransitavel por quem anda a pé.

Havia tode a conveniencia em mandar calçar esta rua que como está só sarve de inverno para obstruir pelas lamas levadas pelas chuvas os canos de esgoto, de verão para inundar a baixa de pó e não deixar abrir as janelas aos moradores

Na rua Larga ha tambem metade da rua por calçar desde que ela se alargou e se construiu o passeio do lado do theatro academico em construção.

No domingou reuniu o Ateneu Commercial de Coimbra, para a discussão dos novos estatutos.

Alves Correia

Imponente a manifestação em honra de Alves Correia, no dia da trasladação para o monumento que lhe foi erigido, segundo um desenho de Antonio Augusto Gonçalves.

Do *Mundo* extraimos o resumo do magnifico discurso de Antonio José de Almeida, todo vibrante do seu espirito revolucionario.

Assim escreve *O Mundo:*

Não fala só por si, fala tambem pelo velho Arriaga, simbolo purissimo da ideia republicana. E' uma situação grave. Por si fala o orador sem dificuldade, porque anda no velho habito de dizer o que sente pelas palavras mais directas e mais curtas. Mas falar em nome de Arriaga o caso torna-se dificil, porque se poderia supôr que ele tinha a pretensão de fazer passar pela sua palavra seca e despolida o verbo maravilhoso do grande tribuno republicano

Alves Correia, diz, era um audacioso possuido da febre revolucionaria. Os seus jornaes foram outros tantos reductos e o seu peito de jornalista foi, em verdade, um peito de soldado. Bateu-se sem reservas, com uma coragem deslumbrante, que ainda hoje, á distancia de annos, põe nos nervos do orador um fremito de batalha. A' ideia revolucionaria ele sacrificou tudo: o socego do seu lar, a tranquilidade da sua alma, a propria integridade da sua vida fisica. Era um impetuoso, que nas convulsões do combate, atingia a furia dos demolidores. Mas, nas vibrações indomitas do seu organismo de combatente, havia nexo e coordenação. O seu temperamento era arrebatado, mas, tambem, a sua reflexão era segura. Paixão e senso comum. Audacia e metodo. Impulso e rithmo. Exaltação e astucia. Tipo de luctador, como ha poucos, portanto.

O orador pertenceu a uma geração de rebeldes, que tiveram em Alves Correia uma das suas paixões revolucionarias. O proprio orador entrou na sua vida de jornalista revolucionario pela grande porta que Alves Correia lhe abriu nas columnas do seu jornal. O orador lembra-se bem. Era um adolescente, que soltava o seu primeiro grito de insubmisso. E foi nos *Debates* dirigidos por Alves Correia, que publicou o seu primeiro artigo politico.

E' bom prestar homenagem a homens d'esta tempera. São um exemplo que sacode a alma e desperta energias adormecidas. E, hoje, mais do que nunca, é preciso fazer essas celebrações, porque ou Portugal se resolve a sacudir o jugo que o oprime ou a sua perdição é inevitavel. Não, não somos uma raça condemnada e exhausta: somos, o que é diferente, uma patria adormecida e atormentada. E' preciso gritar-lhe que se levante. Urge acorda la para a regeneração e para a vida.

O actual momento em Portugal, é miserando e é tragico. Um governo de velhos clowns de circo, sacudindo os seus guizos e escancarando a sua face empoada, garante que na vida nacional não haverá nem perturbações nem tumultos. E' espantoso de audacia e de cinismo e de idiota! Como se elles fossem os nossos donos e nós os porcos do seu montado, ou, quando muito, os servos da sua gleba. (*Aplausos.*)

A ditadura vae sair como expediente e como desforço. E, visto que acharam pouco o roubo dos sufragios populares, no pinhal da Azambuja, querem agora montar nova maquina eleitoral, que pratique o roubo com mais perfeição.

Pois bem: Nós só temos um caminho a seguir: proclamar, na cidade de Lisboa a greve politica. (Vozes: *Apoiado! Muito bem.*)

Ou elle ou nós. Interessemos no nosso pleito toda a gente: os operarios de todas as fabricas, os caixeiros de todas as lojas, os comerciantes de todos os gremios, todo o mundo, emfim, que nos queira acompanhar. (*Novos aplausos.*) Nós iremos á frente de todos, porque a nossa marcha é implacavelmente para deante. Para o lado, quem nos possa perturbar, para nos seguir, aqueles que sinceramente desejam ajudar a nossa ideia de reivindicação. Mas, cidadãos, tomae conta, nada de perder esforços que possam concorrer para o nosso fim. O Partido Republicano já delimitou a sua atitude, já ha muito que separou a sua bandeira, cravando-a no morro mais alto, d'onde domina todas as outras. Mas agora, cidadãos, sejamos cabos de guerra e façamos um pouco de tatica.

Em toda a parte, onde se levante um esforço contra a ditadura, aproveitemo-lo. Nós não fazemos acordos com ninguem, a não ser com socialistas, porque esses são nossos irmãos de lucta e de ideaes. Mas não devemos inutilisar a guerra, que, de qualquer ponto do paiz ou de qualquer facção ou grupo politico, se faça contra a ditadura. Não! Seria um erro. O que nós devemos, até, querer e desejar é que o regimen se vá despedaçando ás proprias mãos, que se entrechoque e dilacere como uma fera demente. Da nossa parte, deve haver o tino de canalisar, em prol do movimento republicano, todos os protestos que surjam. Que o regimen, por suas proprias mãos, se morda e esfrangalhe, deve ser esse o nosso desejo.

Que isto fique bem assente: o Partido Republicano poderá rebocar quando quizer e o que quizer, mas não vae a reboque de ninguem. (*Movimento de assentimento.* Vozes: *muito bem, muito bem*)

Defendendo e proclamando, com vehemencia e arrabatamento a ideia da greve politica na cidade de Lisboa, caso seja preciso, o orador faz a traços largos, a historia das greves, para a conquista do sufragio, na Belgica, na Allemanha e na Russia Refere-se a Jaurés e á doutrina por elle tão lucidamente expressa, nos ultimos tempos, sobre Socialismo e Republica e a respeito da Russia exclama:

Cidadãos! Tambem se dizia que lá tudo estava morto. Que o unico sinal de vida era dado pelo estertor de peitos afflictos agonisando sob a bota do czar. E um dia, ó maravilha, pelo estimulo da greve geral, a revolução redemptora estala no ar sombrio das cidades e leva a sua mancha de sangue até ás terras geladas da steppe. Esse povo, já a estas horas semi-redemido, que parecia mudo para o grande canto da Liberdade, solta-o hoje a plenos pulmões, e temendo que a sua voz não seja suficientemente forte para lhe formular o timbre heroico, reforça-a com a detonação dos incendios e os estampidos da dinamite. (*Muito bem. Muito bem.*)

O orador levado na corrente da sua ideia e proferindo as suas palavras sempre de encontro ao fito do seu discurso, fala em Caldeira Feio, que lá vae sobre o mar infinito, pobre perseguido, ponto isolado e perdido, em que uma alma de adolescente imprimiu, numa grande fusão de sentimento, a tortura inarravel de todos os que sofrem.

Grande féra, o pobre rapaz! Ha mezes, atravez das furias doidas do bravo mar, ele, que é quasi uma creança, salvou, com risco da sua vida, uma pobre mãe, que, espavorida, gritava por socorro com o pobre filhinho nos braços. Belo incentivo para a filantropia, belo encorajamento dá esse governo, que para ahi está, a esses nobres atos em que se sacrifica a vida pelos outros... (*Muito bem. Muito bem.*)

O orador, num rapido movimento oratorio, termina o seu discurso, refe-

rindo-se á ameaça do poder que, a cada momento, procura intimidar a população de Lisboa, falando lhe na guarda municipal. Pois bem, exclama o sr. Antonio José d'Almeida, se eles querem o nosso sangue que no-lo venham tirar. Perdido, esparso por sobre as calçadas, não será cousa perdida Dele germinará a liberdade para os nossos filhos E não se podem considerar infelizes aqueles, que, tendo praticado todos os esforços para adquirir a liberdade, conseguiram, ao menos, armar o braço dos seus filhos para dela fazerem a conquista violenta e augusta...

Os serviços municipalisados do gaz

O numero de 8 de novembro do periodico em que o sr. Barbosa escreve, nada disse relativamente ao nosso relatorio.

Não extranhamos: a critica sae-lhe sob a forma de gotas, que por serem raras, os apologistas reputam como preciosas.

Na verdade, se a raridade é o caracter essencial do valor, a censura do nosso trabalho tem-no de facto.

Entretanto, sem «audacias mas com os melindres de trato» a que por educação estamos habituados, continuaremos na replica encetada no numero precedente.

E' escusado pensar muito para conseguir rebater a argucia avariada do nosso adversario. Elle côa as ideias atravez d'um denso reticulo que lhe faculta uma luz morosa; e é por isso que só tarde nos é permittida a leitura de aquella linguagem figurada, verdadeiro estigmate d'um polemista atrapalhado.

Ha, com effeito, naquelles requebros de estylo alguma coisa que acoberta a ignorancia propria ao audacioso engenheiro em materia de gaz.

O sr. Barbosa depois de ter fallado em retortas, que aliás viu na fabrica de Coimbra, melhor lhe era guardar silencio relativamente aos extractores que nem ao menos lobrigou; pois se já as retortas lhe tinham ficado caras no artigo publicado neste jornal em 27 de setembro! Todas as fabricas bem organisadas, fique o critico sabendo, empregam os extractores e até a antiga empreza pensava em monta los. Se o não fez, foi isso devido á desconfiança que teve de se ver forçada futuramente a passar a exploração da illuminação da cidade.

Ora, a auctoridade do sr. Emilio Dias, que então dirigia os serviços da fabrica, não deve ser contestada pelo sr. Barbosa, a não ser que deseje envolver na sua critica todos os gazomistas portuguezes! Demais, na romagem que por dever nos imposemos, observamos em todas as fabricas estrangeiras, installações de extractores, que certamente tendem a melhorar as condições economicas respectivas?

E os directores de taes fabricas, fazendo a apologia da venda do coke, em caso algum deixam de pôr em evidencia o valor industrial dos extractores.

Isto é rudimentar, sr. Barbosa!

Mas o illustre engenheiro reputa o contracto bracarense a ultima palavra no assumpto e escreve: «Está em vigor um contracto que para bem do municipio, oxalá se renove indefinidamente em que o sr. Eduardo Mattos & Irmão, de Braga, se obrigam para com a camara a gastar 600 toneladas de coke por anno».

Mais uma vez se enganou, pois. mesmo independentemente da montagem dos extractores, é muito possivel e natural até, correndo os negocios como até hoje, que no proximo anno não convenha á camara a licitação do sr. Mattos.

Os mercados do coke têem-se alterado nos ultimos tempos tão radicalmente que dentro em pouco seremos forçados, com effeito, a rescindir as actuaes bases sobre que assenta o contracto referido.

E creia o sr. Barbosa que não somos estranho a este movimento que deve reverter em beneficio do municipio.

Hoje, a producção não chega para o consumo; a Braga, apesar do stock do anno precedente, só pudemos fornecer no praso de um anno 583 toneladas em vez de 600; na fabrica não se encontram já depositos de coke.

Ora, sendo a raridade um dos elementos importantes a considerar na valorisação do producto, havendo clientes que pagam o coke mais caro que o sr. Mattos, encontrando-se a fabrica com a garantia do consumo total em virtude do apparecimento de novos mercados, parece-nos pouco economico vender o coke para Braga a preço reduzido!

Comprehendeu?

E o critico a querer prolongar o contracto **«indefinidamente»**...

Por fim outros factores podem intervir independentemente dos «extractores» na quantidade de coke vendavel. Quer s. ex.ª conhece los em parte? Ahi vae um que lhe interessa; imagine que nos proximos annos os orçamentos auxiliados pelo emprestimo futuro, nos facultam concertos importantes na famosa canalisação urbana que presentemente se nos affigura como uma panella rota, pois deixa fugir a quarta parte do gaz que nella entra!

As fugas phantasticas que presentemente orçam por 25 % podem reduzir-se a 10 ou 15 % Poupamos assim ao povo de Coimbra metade do desperdicio annual que s. ex.ª nem como perito, nem como director pôz em evidencia. Entretanto, podemos avalial-o em 5 ou 6 contos de réis! Mas, o que importa assignalar no caso actual, é a diminuição do coke disponivel para a venda que tal melhoramento representa, como derivante forçada da menor quantidade de hulha distillada. Eis um outro factor, que vem attenuar a quantidade de coke disponivel e que entretanto não deixa de constituir um beneficio notavel para a fabrica. Este homem não percebe nada disto! Nem ao menos comprehendeu o alcance das nossas palavras quando nos referimos á collocação do coke hoje produzido na fabrica!

Não attinge o systema das compensações, elemento de maxima importancia na industria, sempre a ponderar na effectivação de qualquer contracto

No proximo numero receberá o sr. Barbosa a 3.ª lição que versará sobre vida industrial, tubagens, mistificações do publico, calculos illusorios e outras galhofeiras coisas, com que o critico illustra a ultima parte do seu artigo.

Continuar-se-ha.

Charles Lepierre.

14 de novembro.

Tração eletrica

Reune no sabado sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, no governo civil, uma comissão composta de professores, comerciantes e capitalistas para tratar de estudar o problema de viação eletrica na cidade.

Os trabalhos serão feitos com actividade por fórma a ver se a cidade poderia já ter estabelecida a viação eletrica para julho.

Do que houver informaremos os nossos leitores.

Realisou-se no dia 14 a quarta audiencia geral, sendo absolvido o reu Antonio Correia, casado e residente na Cidreira, acusado de ter abusado de uma aleijada e idiota.

Foi advogado do reu o sr. dr. Gil de Mattos.

Grupo excursionista

Formou-se em Coimbra um grupo excursionista de menores de 20 annos com o fim de todos os annos fazerem uma viagem dentro do paiz.

As quotas mensaes serão depositadas na caixa economica.

A primeira excursão será ao Porto e realisar-se á em setembro proximo.

A direção da sociedade que tem o titulo de *Grupo Excursionista Recreativo*, é composta dos srs. Armindo Borges Fontoura, presidente; Raul Teixeira, secretario; Carlos Ruivo da Costa Rodrigues, tesoureiro; Julio Alcantara e Alberto Vianna, vogaes.

Memorial

A irmandade de Nossa Senhora da Conceição da egreja de Santa Cruz, enviou á rainha sr.ª D Amelia, um memorial solicitando a *honrosa mercê de aceitar o titulo de Protetora Perpetua da referida irmandade, favorecida já pela alta proteção do ex.mo sr. bispo conde, na sua qualidade de juiz perpetuo, e enriquecida com os favores da corôa, desde que el rei D. Manuel, a instancias de sua filha, a dotou com a imagem que hoje possue.*

Catita. Até parece linguagem da côrte...

ILHA DO PRINCIPE

Ex.mo Sr. Redator da *Resistencia*.— Eis-me na continuação da minha voluntaria tarefa, que é dar lhe noticias deste burgo decadente, perdido nestas longinquas plagas do golfo da Guiné, entre as áridas e curiosas desertas, conhecidas por *Tinhosas, Caroço, Dois irmãos* e *Galé*, especie de sentinelas em permanente guarda d'honra ao *bouquet* do Oceano, tão decantado por poetas, como esquecido, senão abandonado, pelo chamado governo central.

Hoje, sem poder gastar *céra* com o celebre «pantanoso», agora ex, por virtude de um negociosinho da China que *arranjou*, como se depreende de uns versos que um curioso escreveu para um hebdomadario da capital, de cujo autor obtive consentimento para os publicar nesta cronica por copia que segue:

ILHA DO PRINCIPE

Sancho-Pansa, o Pedante,
anda alegre e prasenteiro,
cheg'andar mirabolante
o barrigudo «pataqueiro»...

Saiu-lhe agora a «taluda»,
por isso que anda gaiteiro,
desfez-se do «galinheiro»
por maquia bem choruda!

O negro-melro manhoso,
co' aquela manha grutesca,
'gasofilou «massa» fresca
e deixou de ser pantanoso...

Se pancada tem na «mola»
é por ser pae da Cubiça:
impingiu a tal «gaiola»
engaiolando a Justiça!

(a.) *Pfff.*

Resolvido, pois, hoje a dar um pequeno descanço ao tal *Rosa do Monte*, que usa nos seus cartões as letras simbolicas S. S. G L. cuja tradução provavel já aqui fizemos, fica de remissa, o celebre amador de viuvas em bom uso, com *chéta*, e de orphãos abastados, *doutor* pela universidade de S. Tomé, etc., etc., para dar ingresso e pôr em relevo uma nova individualidade, que alem de ir abusando demasiadamente da nossa paciencia, se tem evidenciado dia a dia, na sua especialidade principal que é a tolice. Esta creatura, agora por nós alvejada, com motivos bastante justificados e que vae ficar na berlinda sem prejuizo do Sancho-Pança ex pantanoso, usa espada e farda branca agaloada e ocupa nesta terra, apesar de não ser de cegos, nem menos de quatro logares de certa representação e não menos proventos; fazendo assim uma concorrencia bastante desleal ao popular homem dos sete instrumentos. Conhecemo lo mal, como homem; apenas sabemos que é natural da terra dos santos orgãos, isto sem a menor desconsideração pelo figo e pela alfarroba, que muito respeitamos por serem da natureza; e tão mal o conhecemos que nem nos ocorre neste momento a sua «graça» — valha nos S. Gabriel!...

Porém, não é o nome do homem artigo de primeira necessidade, visto que temos em mira apenas comentar os actos da autoridade, administrador do concelho, cargo de que o homem de Olhão se acha investido á falta certamente de pessoa competente; e visto que para nós nunca póde ser o administrador, passara, para os devidos efeitos a ser cognominado de «administradeiro» nesta nossa despretenciosa cronica.

Os quatro logares ocupados pelo nosso «administradeiro» são, alem da administração do concelho, comandante do destacamento, secretario do governo e ajudante de s. ex.ª o governador do districto. E se quizessemos levar tudo á fieira, ainda diriamos com verdade, que a mesma personalidade é o chefe da repartição civil e rancheiro, prefazendo portanto os sete logares, ou sejam sete apitos diferentes, dos quaes talvez por falta de boa embocadura não conseguiu afinar nenhum.

Sobretudo, o apito administrativo anda muito desarmonico, ouvindo-se por isso daquele lado frequentes fifias que dão muito nas vistas. Desta desafinação vamos diligenciar pôr a par os nossos antigos e conspicuos quatro leitores.

Um dos fatores, a nosso ver, é o homem de Olhão não conhecer de perto a musica do Codigo de Posturas Municipaes, pelos seguintes factos que são do conhecimento pleno de toda a gente:

Primeiro — A immundicie, a herva ou capim e diferentes pejamentos pelas testeiras dos predios de muitas ruas, é materia corrente, com o que o sr. administradeiro nada se incomoda, porque não passa por lá. Os quintaes e pateos são depositos permanentes de lixo, materias putridas, aguas estagnadas que são outros tantos elementos para desenvolverem o natural impaludismo do paiz. Não se mecheu ainda.

Segundo — Dentro da povoação, a que se dá (vadé!) o hiperbolico titulo de cidade, exibem-se livremente, descaradamente *mossumbas* e batuques, com um instrumental insurdecedor de tambores, latas e cornetas, encomodando toda a gente, praticando se estas danças gentilicas ao uzo da terra, a qualquer hora do dia e da noiter sem que a auctoridade competente regularise semelhante licenceamento.

Terceiro — Dentro e em plena cidade, é vulgar e por assim dizer diario, o uzo e abuzo de palavras indecorosas e improprias de terra civilisada, desde o estilo chocarreiro até ao obsceno, em altas vozes, sem respeito por pessoa alguma nem pelo proprio chefe do concelho, casos que sucedem entre *compadres* e *comadres* desavindos, tanto de porta para porta como dentro das tabernas, sempre que ao *cidadão* apraz lavar a roupa suja.

Não nos consta, até hoje, que sua senhoria interviesse com a sua autoridade, pondo termo ás catilinarias pestilentas. E comtudo o codigo de posturas, lá legisla o quer que seja a tal respeito.

Quarto — Dentro e em plenas ruas da cidade, andam á solta porcos e bacoros, cabras, carneiros e toda a especie de galinaceos, fazendo da cidade de Santo Antonio um baldio sem dono. ou um jardim zoologico em ponto pequeno, com a diferença d'este ser um jardim de porcaria. Não nos consta, nem consta a pessoa alguma que se tenha tomado qualquer medida cohibindo semelhante uzo que o tal codigo prevê expressamente.

Quinto — Os cães vadios, lazarentos e famintos, vagueiam livremente pelas ruas, a todas as horas do dia e da noite, ora ladrando horrivelmente, ora em lucta uns com os outros, disputando as primazias do osso desejado, ou ainda o que é peior, assaltando as calças e as canellas dos transeuntes! Esta liberdade canina dá logo ao forasteiro a verdadeira ideia do valor da autoridade que nesta terra tem a seu cargo a chefia da policia, visto que não vê a canzoada, nem os seus actos degradantes, nem tão pouco nada praticou tendente a extinguir semelhante espectaculo, reles em si e degradante aos olhos dos que vêem, isto é, aos que não são administradores do concelho. Em toda a parte temos visto o uso dos bolos de *caridade*, a rede, e outros meios de livrar as povoações da canzoada, menos nesta ilha, onde não ha olhos para ver, senão alguma cousa que deixe *massa*.

O que fará o homem? — perguntarão aqueles que nos lerem — Acaso não fará coisa nenhuma?

— Não senhores, o homem faz editaes: num d'esses varios editaes que ao menor pretexto aparecem afixados nas esquinas, legislava-se ácerca d'uma medida de ordem publica, prohibia-se o uzo de porte de armas de fogo e brancas e ainda de cacetes e varapaus de tamanhos anormaes. Ora esta medida, que não tem nada de nova, não deixa de ser acertada, tendo apenas o defeito de não ser original do administradeiro, porque a temos visto publicada dezenas de vezes. Aquele edital salvo erro, é a medida inaugurativa do funccionario, é o primeiro acto, é o debute.

Esta providencia, afinal, attingu meramente os pobres serviçaes das roças, que, vindo á cidade com cargas por caminhos maus e despinhadeiros, precisam do auxilio d'um pau para se poderem equilibrar; no entanto foram estes inofensivos trabalhadores os unicos a quem a policia rural, ou policia de pé fresco ou ainda economica, privou dos seus cacetes aliás uteis. A policia economica não desarma os seus «compadres» e amigos, portadores de madeiros que, serrados em cruz, dariam quatro bons cacetes! Aqui está como se cumpre a doutrina do edital.

E o que chega até a ter graça ou seja uma das phrases comicas d'esta «edital o-mania» é que a mesma policia é a propria a uzar uns varapaus tão alentados e respeitaveis que bem merecem o tratamento de *senhoria!* Por aqui se mostra que é a propria policia a primeira a dar o exemplo do não cumprimento das ordens do seu chefe. Isto tambem prova que o senhor... (ainda não me ocorre o nome — valha-me Santo Antonio!) — sofre d'uma grave miopia, porque ainda não destroceu os madeiros que transportam os policias do seu comando.

Conclusão: boa medida embora seja de outrem e pessima execução.

Outro edital, obrigando os portadores das roças a virem munidos de salvo conductos dos patrões, a fim de não serem presos por fugidos ou vadios. Boa medida, não ha duvida, mas não tem sido cumprida, porque a policia não está educada para serviço serio e regular. A respeito de vadios, se o sr. administradeiro quizesse prende-os de facto, encontrava-os facilmente mesmo dentro da cidade, onde vivem muitos individuos sem oficio nem beneficio e que são conhecidos parasitas. Não os prende porque não quer; talvez não lhe convenha estar a meter o corpo em funções. Resumo: fogo de vistas para inglez ver!

(*Continua*).

Urbano.

Teatro

Abre a epoca teatral deste anno com a *Dama das Camelias* no dia 25 do corrente.

E' a primeira das recitas dada pela companhia de Adelaide Coutinho, que já neste teatro e nesta peça se fez aplaudir em Coimbra.

A companhia que regressa de uma tournée artistica pelo Brazil, levará á scena, nos dias 26 e 27 a *Mancha que limpa* e o *Frei Luiz de Sousa*.

Talvez que, em vez do *Frei Luiz de Sousa*, a companhia leve á scena *As alegrias do lar*.

Na companhia, ao lado de Adelaide Coutinho, figuram Adelia Pereira, Elvira Lopes, Laura Fernandes, Maria Pinheiro, e os atores Anibal Pinheiro, Carlos Leal, João Lopes, João Silva, Vitorino de Brito, Zeferino de Albuquerque e Pato Moniz.

Foi nomeado por aclamação presidente da Associação dos Bombeiros Voluntarios o sr. Domingos do Valle Freitas.

Conferenciou já com o sr. dr. Marnoco e Sousa, esperando-se para breve a solução do conflito entre os bombeiros voluntarios e municipaes.

A fotografia Pinho Henriques, da Estrada da Beira, tomou o nome de *Fotografia União*, pela transmissão da propriedade do acreditado estabelecimento ao sr. Ferreira de Carvalho.

A associação de classe dos oficiaes de barbeiro e cabeleireiro realisou no domingo passado um jantar para comemorar o primeiro anniversario da sua fundação.

Chegou de França uma encommenda postal com diversos aparelhos destinados aos hospitaes da Universidade para ensino pratico dos alumnos da faculdade de medicina.

O conselho superior de obras publicas deu parecer favoravel á continuação das obras na penitenciaria de Coimbra, incluindo a conclusão da cosinha e anexos.

O curso do primeiro anno juridico foi desdobrado em duas turmas por motivo do numero excecional de alumnos neste anno.

Teatro Chalet Dramatico

Têem corrido animados, apezar do tempo, os espetaculos deste teatro popular que abriu no bairro de Santa Cruz um pouco acima do local em que o anno passado esteve armado outro e que hoje está ocupado pelo pavilhão do mercado em construção.

Hoje levam á scena — *O Marquez de Pombal ou a expulsão dos jesuitas*, fazendo o dia prever que haja hoje a primeira enchente real.

No sabado representarão — *A inquisição em Portugal* e no domingo *O castelo do fogo*.

Os atores têem sido muito aplaudidos.

Carta do Rio de Janeiro

17—X—905.

No proximo dia 19, largou deste porto, com destino aos restantes do Brazil, onde haja de visitar a nossa colonia a canhoneira *Patria*.

Findas essas visitas voltará ao Rio, repetindo-se então algumas festas de que já se organizou um programa.

Vae deixar nos esse pequeno barquinho que durante a sua estada junto de nós, serviu de lenitivo para as saudades que todos nós sentimos longe da patria, dos que em qualquer grau nos são caros; essas saudades de que o nosso vaso de guerra nos veio aliviar, agora augmentam ao approximar-se o dia, a hora em que esse barquinho, tendo desfraldado o nosso sempre glorioso Pavilhão, se afasta como fugindo com o seu azul e branco, do meio corrupto em que tem estado; sujeito aos actos infames praticados a bordo por individuos, verdadeiros cães atacados de raiva, e que como a cobra rastejando no lamaçal do vicio e do crime, que lhe é o meio no qual vegetam no mundo, vêem misturar-se com a gente honrada e pacata, para á sombra déla praticarem as suas proezas infames e mitigar a sua sede no roubo, o seu unico meio *digno* de viver.

Já em outra correspondencia aludi ao roubo praticado a bordo da *Patria*, bem como ao terem decepado um bocado do pé da tartaruga existente a bordo; pois no domingo, 15, um outro bandido, senão talvez o mesmo, depois de a bordo visitar a nossa *Patria*, em todas as suas dependencias, conseguiu com facilidade surripiar cinco sabres, que escondidos no cinto da calça trouxe para terra, onde felizmente foi entregue á policia, denunciado por um catraeiro que teve a felicidade de lobrigar o cabo de um sabre.

O miseravel chama se ou dá-se pelo nome de José Antonio Gonçalves Nogueira; ha quem avance não ser portuguez; mas é-o na realidade, o que um entanto nada ofende o brio da nossa colonia, porque é sabido que ninguem está livre do coice dum burro lazarento.

*

A não ser esses factos que aponto, e que passam sem reparo á maior parte deste povo, tudo o mais tem corrido bem, sendo a oficialidade da *Patria* sempre muito festejada.

As visitas a bordo tem continuado sempre em crescido numero, reinando sempre um enthusiasmo profundo entre todos nós sinceros e amigos da Patria Querida.

*

No dia 16 passou o anniversario natalicio de Sua Magestade a sr.ª D. Maria Pia; a canhoneira *Patria* embandeirou em arco, no que foi acompanhada por todos os vasos de guerra surtos na Guanabarra, inclusivé a canhoneira alemã *Pathen* que ainda se encontra neste porto.

O dia 12, tambem foi de festa; anniversario da descoberta da America pelo homem que foi uma gloria universal: Christovão Colombo.

Com a fróta fornecida por D. Isabel de Hespanha, mostrou dentro em pouco a D. João II, que este cometeu um grave erro negando o auxilio pedido para a descoberta das terras ao occidente do Oceano Atlantico.

Naturalisou-se brazileiro o portuguez Antonio Cerqueira Barbosa.

Na Bahia, o governador sr. José Marcelino, foi atingido por dois tiros de pistola, que um alucinado lhe subscriptou, cobardemente, pois foi pelas costas; os ferimentos felizmente não são de gravidade.

O governador tem sido muito felicitado, encontrando-se entre centenas de cartas e telegramas, um do comandante da canhoneira *Patria*. O autor dos ferimentos foi preso em flagrante.

Deram entrada no hospital no dia 11, José de Sousa, de 44 adnos, viuvo, por ter cahido quando em estado de embriaguez, ficando com um ferimento na cabeça.

No dia 12, João Gonçalves, de 53 annos, por ter caido, recebendo varias contusões pelo corpo.

Foram sepultados até hontem os nossos patricios:

Antonio Ferreira Marques, de 16 annos, solteiro; Cezar Marques, de 72 annos, solteiro; Joaquim Alves d'Oliveira, de 53 annos, solteiro; José dos Santos, de 48 annos, solteiro; João Manoel Branco, de 40 annos, viuvo; Joaquim Antonio d'Almeida, de 58 annos, solteiro; Francisco Botelho, 54 annos, solteiro; Alfredo Machado, 35 annos, solteiro; Antonio Machado do Nascimento, 39 annos, solteiro; João Gomes da Cunha, 69 annos, solteiro; Candido Teixeira, 76 annos, casado; Antonio Gomes Brandão, 41 annos, casado; José Pereira da Silva, 65 annos casado; Antonio Gomes, 39 annos, casado; João Azevedo Maia, 58 annos, casado; Manuel Joaquim Fonseca Leal, 48 annos, casado; José Fernandes da Silva, 38 annos, casado.

Francisco Teixeira, 50 annos, casado; Agostinho Dias, 65 annos, solteiro; Luiz Gomes Aguiar, 39 annos, casado; Flora, filha de Manuel Victor dos Santos, 8 mezes; Antonio de Sousa Castro, 50 annos, casado; Manuel Rodrigues Caio Junior, 31 annos; Luiz Francisco, 66 annos, casado; Antonio Pinho, 47 annos, casado; José Joaquim Teixeira, 54 annos, casado; Luiz d'Oliveira, 23 annos, viuvo; Domingos Moreira Loureiro Camesão, 49 annos, viuvo; Acacio Alves, 54 annos, casado; Armando Jose Silva, 19 annos, solteiro; Joaquim Manuel da Silva, 26 annos, casado.

Trindade.

Salvé, 4 de novembro 905!

Nesse dia a minha filha Lucilia completa mais

Um anno de existencia,
No seu jardim de inocencia.

Que Deus vos faça felizes, minhas filhinhas, é o que vos deseja o vosso pae, muito amiguinho

Pompeu.

Rio de Janeiro, 2-X 905.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

O Mundo Elegante

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:
3o bis, Rue Bergère—PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.ºs 9 e 11

Domingo, 19 do corrente, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO** e **LIQUIDAÇAO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios.
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor.*
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Diferentes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro.*
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

O proprietario,

João Augusto Simões Favas

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges.—Coimbra.

Alfaiates

Na alfaiataria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa—Coimbra.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas—Rua do Cego, 1 a 7.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub-arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do-chão, e um pequeno quintal,

(14) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

IX

A HERDADE DAS GIESTAS

O conde, apezar das minuciosas precauções tomadas por Antonio e Irene, tinha escapado á morte.

Emquanto a maior parte dos camponezes continuavam a lutar contra o incendio, alguns homens construiram uma padiola com ramos de arvores e transportaram Robert e Anete para a herdade modelo que o conde tinha mandado construir ao lado do castelo.

Chamavam-na habitualmente a herdade das giestas, porque estava rodeada por todos os lados de uma verdadeira floresta destes arbustos selvagens, que na primavera como que lhe faziam uma cintura perfumada.

Os camponezes bretões chamavam-na na sua lingua a herdade dos ramos de oiro.

Mas, se Kerchrist não estava morto, não valia muito mais; tinha um braço partido, os joelhos luxados, uma ferida grave na cabeça, sem contar as numerosas queimaduras que lhe cobriam o corpo.

Quanto a Anete, os abalos, os terrores, os sofrimentos de toda a especie, que tinha padecido uns atraz dos outros, acabavam de avançar a epoca do parto. Dera á luz antes do tempo, e a sua razão tinha-se escurecido alem disso.

Coisa estranha! O filho, nascido em taes condições, tinha uma bela saude. Era um rapazinho bonito, côr de rosa e bochechudo.

O medico da terra, que desde a chegada dos doentes não deixara mais a herdade, parecia ter tanto cuidado pela pobre rapariga, como por Kerchrist.

Vinte vezes por dia, ia de um quarto para o outro assentar-se alternadamente á sua cabeceira e de cada vez parecia mais sombrio.

Quando o caseiro Béhic e a mulher, muito afetos ao conde e a Anéte, interrogavam o doutor, contentava-se com responder vagamente, como todos os medicos em caso dificil: «Vae bem! Vae bem!»

Tinham combinado, de comum acordo entre Béhic, a mulher, a filha e o doutor, respeitar o segredo de Anéte.

O recem nascido foi tratado como um principe. Não lhe faltaram boas amas; tinha doze, belas, gordas, nos curraes do castelo. E estas amas excecionaes não gostavam de dar á lingua... podia-se-lhes confiar um segredo!

Por esse lado tudo ia pelo melhor. Mais tarde, quando o bébé crescesse, tratar-se-ia do resto.

Havia tempo! Entretanto a boa caseira e a filha Yvonete disputavam a ver qual o trataria melhor.

Para os creados não perceberem nada, e não ouvirem os vagidos da creança tinham-se instalado em quarto afastado e que até então ficára desocupado.

—Se, dizia ás vezes a mulher de Behic ao marido, a mãe passar desta para melhor vida, do que Deus nos livre, não teremos nada que encobrir e adótaremos o pequeno como nosso, não é verdade, meu homem?

—Boa! Teria muito prazer em ter um filho, já que tu nunca soubestes darmos, respondeu o velho a sorrir. Pede todavia á Virgem Santa que sare a nossa menina!

Passaram assim seis semanas; os dois doentes estavam entre a vida e a morte.

Apenas de quando em quando voltavam a si para ficarem mais fracos do que nunca.

Afinal declararam-se em Anete melhoras definitivas. A sua mocidade, o vigor do seu sangue tinham triunfado dos desgostos e da doença.

A felicidade de ser mãe acabou a cura; porque desde que a encantadora rapariga pôde ser transportada para o quarto do filho, pareceu esquecer o passado para só pensar no ser querido que deitára ao mundo.

Só deixava o bébé para se aproximar do leito do conde de Kerchrist. Ali tornava-se pensativa e triste, á vista do conde recordava-lhe o passado horrivel.

(*Continua.*)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemáis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua saluta eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur **MOLLIER**

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA„

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12—Rua da Moeda—14

N.º 1055 | COIMBRA — Domingo, 19 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

Congresso republicano

Fala-se na proximidade d'um congresso republicano e nós aplaudimos sem reservas a patriotica iniciativa.

O povo portuguez quer a republica, é esta uma frase que no ultimo livro de Basilio Téles tem uma demonstração irrefutavel.

A gente honesta em Portugal é republicana, senão aparentemente porque muitos, embaraçados pelos preconceitos sociaes se vêem prezos por compromissos hereditarios, ou por circumstancias ocasionaes da sua vida passada, pelo menos em realidade nas suas convicções intimas que dia a dia se vão afirmando e exteriorizando em actos de civismo que hão de traze-los fatalmente ás nossas fileiras.

A maioria do povo portuguez, do que pensa e sabe pensar, é republicana,

Apenas por ignorancia se encontra ainda nos campos gente honesta que acredita ser monarquica.

Essa mesma porém não acredita que a republica seja um perigo: o Brazil, que êles julgaram se ia arruinar pela republica, aparece como uma nação de vez no movimento social contemporaneo, sabendo vencer pelo novo regimen todas as complicações da plutocracia, reformando o aspecto das suas cidades, que perderam o ar envelhecido das povoações portuguezas e se apresentam com ruas largas e bem abertas, povoadas de edificios em que se vê a preocupação artistica no conjuncto e não no capricho do detalhe.

A França tirando-se a salvo da maior lucta humana possivel, a lucta contra o preconceito supremo, a lucta contra a egreja, mostrou a força e a estabilidade do combatido regimen da republica.

Cada ocasião que se ofereça é pelo povo avidamente aproveitada para nos mostrar a sua simpatia.

A receção de qualquer vulto politico republicano toma vulto de consagração nacional, e, quando combatida, é defendida pela opinião publica.

Todos se lembram das receções a Manuel d'Arriaga, dr. Bernardino Machado, Guerra Junqueiro, Afonso Costa.

Cada comicio é uma manifestação de simpatia aos homens mais em vista no partido republicano, que o povo conhece e aplaude egualmente, sem querer saber das suas questões pessoaes, das circumstancias que os separam.

Todos se lembram ainda com saudade da grandiosa manifestação republicana a que deu origem a visita do presidente da republica franceza.

O povo está pronto, á espera de quem o guie.

Quem será? Não haverá ninguem?

Ter-se-ha dado o caso incompreensivel de se formar opinião republicana, sem a ninguem ter vindo a ideia de governar republicamente, a ideia de que amanhã poderemos ser chamados a intervir na politica nacional e precisamos de ser um exercito disciplinado, com homens a quem obedecer, com organisação propria que nos garanta a vida e o desenvolvimento progressivo, com um programa de reformas e de administração que dê á nossa obra mais que um intento de saneamento moral, o intento de fazer entrar a nação na via de progresso e felicidade de que anda afastada?

Ao partido republicano impende a obrigação de se organisar solidamente para a luta, mas deve pensar na possibilidade de uma vitoria proxima.

O partido republicano pensa demais nas exigencias do momento, e parece que por excesso de patriotismo sem duvida, não se lembra nunca do futuro, preocupado demais com o presente.

Ora nada ha mais falso do que esta aparencia, e para o demonstrar basta saber-se que a historia de Portugal está hoje nas mãos dos republicanos.

José de Sampaio (Bruno), José d'Arriaga, Bazilio Teles, João Chagas e José Caldas, são os historiadores modernos, os que hoje lêem os que não vão procurar á historia apenas a intriga galante, o escandalo politico caro ás divagações nacionaes.

No professorado portuguez encontrareis a ideia republicana honrada com muitos dos nomes mais justamente louvados na sciencia nacional.

A voz da historia clama a força, a marcha triunfal da ideia republicana, o povo acolhe-a, mostra-se ancioso por ela.

Resta que os homens do partido republicano mostrem a sua aptidão para o combate, mostrem que sabem mandar e obedecer.

E' necessario que a organisação do partido se mostre forte para luctar e para vencer, capaz de levar o paiz á felicidade, metendo-o nas normas da civilisação moderna, no caminho do progresso.

Por isso aplaudimos com entusiasmo a ideia do congresso.

Todos, mesmo os nossos inimigos politicos, reconhecem uma organisação no partido republicano, metodo e plano nas suas deliberações.

Alguns mostram até como um perigo novo para a monarquia essa fase nova do partido republicano.

O Porto e Lisboa são dois exemplos brilhantes da propaganda fructuosa por ter sido dirigida com intelligencia, metodo e tenacidade.

Porque não generalisar ao paiz inteiro o que em Lisboa tem dado tão bons resultados?

Chamem-se a isso todos os republicanos. Que cada um mostre o que póde e vale, no trabalho; que criticar e maldizer é facil.

Que todos venham trabalhar; que o retrahimento não honra ninguem quando o civismo ordena trabalho e luta.

O tempo do recolhimento á filosofica e desenganada espetativa passou. A atitude romantica do isolamento é de efeito teatral já gasto.

O repouso é facil, a vida ativa é dificil e até perigosa.

Sabem-no bem os que mais tratam dos seus interesses.

Trabalhar, unir esforços, deve ser a tarefa agora.

E ninguem póde honestamente, em nossa opinião, furtar-se a trabalhar pela causa republicana que é a causa de Portugal.

Comicios

A ameaça de uma dictadura, sempre fluctuante, e com que o governo consegue segurar a ambição dos correligionarios, evitando o augmento dos partidarios do Alpoinismo, e ganhando tempo para corromper pelo favor os que acompanharam o ilustre parlamentar, trouxe á discussão a reunião possivel de republicanos e monarquicos em lucta contra o governo progressista.

De passagem diremos que o sr. Alpoim não arrastou ninguem, a ambição do sr. Alpoim foi a reboque da indignação dos seus amigos, que precipitaram os acontecimentos por forma pouco favoravel aos seus interesses.

O partido republicano não pode combater ao lado dos bandos monarquicos; por não poder admitir que alguem em Portugal creia hoje que a monarquia possa salvar o paiz.

Nos dois partidos monarquicos da rotação abriram-se duas crises: nasceram francaceos e alpoinistas que ficaram com os vicios de origem — o sr. João Franco e o sr. Alpoim.

O partido republicano não póde concorrer para o triunfo de nenhum dos dois grupelhos; seria comprometer a sua causa; deve guerrea-los tanto como ao regimen, e deve mostra lo bem para que o povo o veja bem.

Francaceos e Alpoinistas não perdem ocasião da adulação ao rei, na mais baixa bajulação, tudo esperando dêle.

Não podem ser os aliados dos republicanos.

Deve vê lo bem o povo que nada espera já da monarquia.

Não é a guerra a um partido que fazemos, é a guerra á monarquia que nos anima.

Não é a queda do partido progressista que desejamos, é a impossibilidade de uma administração monarquica.

E isso só se realisará quando deixarmos abandonados aos proprios esforços os bandos monarquicos em quem o povo não tem confiança.

Façam os monarquicos um comicio.

Os republicanos farão, se o entenderem, outro comicio.

Ver-se-ha então quem o povo ouve, quem o povo aplaude.

Ver-se-ha então donde virá o perigo para a monarquia.

Deixem soar as suas vozes vazias e sem convicção; não vamos dar lhes o calor e o entusiasmo das nossas crenças.

Ver-se-ha então como é falsa a popularidade do reclamo, tão custosamente paga pelos bandos monarquicos.

Ver-se-ha então de quem o povo espera a salvação da patria.

A camara concedeu gratuitamente aos bombeiros voluntarios a agua necessaria para as suas estações.

EXPLICAÇÃO

O *Povo de Aveiro* atribue-me a ideia de defender a pratica dos canelões á porta ferrea e das palmatoadas de noite, nas palavras que disse na Associação dos Artistas na sessão literaria das festas de receção aos novatos.

Tal não quizemos dizer.

Aceitando a festa, como manifestação de confraternidade, explicamos que as troças, *linguagem de outro tempo*, afirmavam o mesmo principio.

O novato entrava na Universidade apresentado pelos mais velhos aos mais novos, que o recebiam num vozear alegre sem intuitos de ofensa.

O canelão era uma manifestação de desagrado aos que, ao entrar numa corporação, se não sugeitavam a um cerimonial alegre de confraternidade e pretendiam isolar-se, viver separadamente.

A troupe era o que restava dos tempos em que o estudante não podia sair á noite, senão embuçado, para que não o conhecesse a ronda dos verdeaes e o não denunciasse ao reitor.

Pela historia da Universidade expliquei o aparecimento d'estes costumes e mostrei que era o amôr, a confraternidade, a solidariedade academica que significavam e não o despotismo e o abuso.

Se como taes se apresentavam agora, é porque com o tempo e com o abuso se perdera a sua significação.

No meu tempo a praxe, como a entendem os estudantes de hoje, estava morta já. A receção á porta ferrea era uma receção triunfal: a pasta do quintanista, e o assobio dos outros escolares significavam a mesma coisa—que tinhamos entrado no corpo universitario.

Se passavam dois ou tres dias tristes, sem vozearia á porta ferrea, logo quatro ou cinco se reuniem para animar e alegrar aquela porta fria.

Assim eram as troças do meu tempo que sofri alegremente e com orgulho.

Desde que pude proteger, abusei d'esse direito para me embuçar de noite e me meter furtivamente no meio das troupes para proteger o caloiro no momento oportuno com grande desapontamento dos veteranos.

Até uma vez me deixaram proteger o caloiro, mas á volta quizeram cortar-me o cabelo por desleal, do que me salvei a rir.

Emquanto caloiro recorria aos veteranos para me protegerem, e, quando os não tinha ia buscar a casa um caloiro de força para me proteger, e assim fui protegido muitas vezes por o João e o Vicente Puna e por os dois irmãos Castanheiras, condiscipulos meus, que me lembram com saudade.

Nem tudo era mau, queria eu dizer, nos costumes do passado, e mal avisado anda quem julga poder quebrar o laço com tradições historicas.

Os estudantes do meu tempo como os de agora, não eram, quiz eu dizer, um bando de ignorantes, d'uma selvageria brutal, sacrificando a um instituto retrógrado.

O que a commissão das festas de recéção aos novatos dizia, era o mesmo que diziam os rapazes do meu tempo; a linguagem porém é que mudára.

E eu aplaudia por ver aqueles rapazes num entuziasmo tão generoso, e com tanta força de vontade, a afirmar o que nós haviamos afirmado já por outras praticas e por outras palavras — as praticas e as palavras do nosso tempo.

Para mim, como para muita gente, é ridicula toda essa campanha contra as praxes, feita nas melhores intenções, tantas vezes, tantas vezes provocadas por ocorrencias lamentaveis.

Esses costumes morreram com o tempo. Na origem significavam confraternidade e amor.

Para mim significaram-no sempre, porque já encontrei a praxe morta e formei me ha 20 annos em medicina.

O que se vê hoje uma vez ou outra é tanto costume academico, como as troupes dos caloiros.

São caprichos do acaso, vistos sem interesse por ninguem.

As palavras que eu disse foram assim interpretadas por os estudantes. São coisas que lhes digo muitas vezes e que elles conhecem já como convicção minha.

Estranha o *Povo de Aveiro* que fosse pequeno o discurso do sr. dr. Bernardino Machado, que não fosse excecional de animação e enthusiasmo o brilhante discurso de Alexandre Braga, que eu tomasse um ar alegre e á vontade, não aproveitando a ocasião de declamar principios.

E' facil a explicação: qualquer de nós não podia estar colaborando á vontade numa festa que parecia dividir a academia.

Alexandre Braga imaginava que ela congregava todos os academicos, e percebeu que ela os dividira, mal chegou a Coimbra.

Esse estado da academia não era o de hostilidade aberta á festa pela sua intenção. Em Coimbra não ha praxistas e anti-praxistas. O que havia na academia era a irritação por uma festa importuna que parecia dar razão a quem os julgava ainda presos a praticas absoletas de crueldade ignorante e estupida.

Essa irritação era pelo facto apenas, não pelo sr. Arruela, cuja vontade era conhecida, e que teve na ovação da Associação dos Artistas uma prova de generosidade de intenções da academia do seu tempo.

A festa tornou-se o que eu de principio prognosticara. Recebendo com deferencia e aplauso os que tinham vindo honrar a Academia, os estudantes receberam tudo o mais a troçar, sem tratar de saber se era bom ou mau.

Quem conhece o meio academico sabe quão perigoso é este estado de irritação, mais dificil de dominar que o da franca hostilidade.

Quando estão hostis, uma palavra generosa domina facilmente as suas consciencias juvenis.

A indiferença irritavel é porém dificil de dominar.

Nas palavras que disse. eu não quiz fazer uma conferencia. Chamei-lhe eu — lição para novatos — e lição de padre mestre. Estava por isso bem longe de qualificar aquelas breves palavras com o nome pretencioso de — *Conferencia*.

Falei-lhes ali, á vontade, como costumo falar-lhes em toda a parte, não tomando para mim as qualidades de orador brilhante, espirito superior, inteligencia fulgurante, com que o sr. Arruela amavelmente brindava todas as pessoas que colaboraram na sua festa.

E fiz, dentro dos meus defeitos como das minhas boas qualidades, o melhor que podia. Se o não consegui, não foi nem por falta de esforço nem de vontade.

Parece o *Povo de Aveiro* admirar-se de que, levantando-se um conflicto na Academia entre praxistas e anti-praxistas nós não tivessemos nesse facto mesmo um incentivo para nos animarmos.

E teria razão se o facto se tivesse dado.

Mas não se deu tal: não ha conflictos entre praxistas e anti-praxistas; as troupes, as arruaças á porta ferrea são mais ao sr. Arruela do que aos novatos; estes mesmos o perceberam já.

Mas no fundo a academia não desposou uma causa morta, num intuito romantico de noivado de sepulcro. O conflicto entre o sr. Arruela e o sr. Mario Monteiro foi considerado pel

academia como coisa particular, em que ela não interveio senão para apartar. Não houve partidos. Tudo se passou friamente e muito longe do que é costume em conflictos academicos.

A praxe está morta e se não a matou o sr. Arruela, não a resuscitou tambem o sr. Mario Monteiro.

Não havia por isso motivo para tomarmos a serio uma lucta contra os praxistas.

O insucesso das festas previra-o eu antes. Deu-se o que eu tinha previsto e mais do que eu previ.

Deve o sr. Arruela estar satisfeito: as festas deram uma vida efemera e falsa ás troças, originou o conflicto de que sairam dois processos academicos, e fizeram ouvir ás pessoas que o sr. Arruela convidou, e que colaboraram apenas para o obsequiar as palavras desagradaveis do *Povo de Aveiro* que se a mim me não ofendem nem pela intenção nem pela forma, e que provieram apenas dum mal entendido, nem por isso deixaram de me magoar pela muita consideração que tenho por quem as escreveu.

T. C.

VIAGEM REAL

El-rei parte brevemente para Paris em viagem oficial á França.

Em França trabalha-se com enthusiasmo, querendo agradecer com a antiga gentileza gauleza a receção festiva que o povo portuguez fez em Lisboa ao presidente da republica.

O que significaram porém as festas de Lisboa?

Ninguem hoje se ilude sobre a sua significação.

As festas de Lisboa demonstraram claramente o desgoto geral que ha em Portugal contra o existente, a aspiração geral para um governo democratico.

As festas demonstraram que o povo portuguez não está no atraso em que se comprazem dize-lo os que o exploram com pretexto de o governar.

Aqueles dias demonstraram que o povo portuguez é capaz de dirigir-se e de deliberar por fórma honrosa para a Patria, e está, mesmo sob o ponto de vista de educação civica, num estado adeantado de desenvolvimento, que se traduz por uma aspiração justa a um regimen democratico.

São essas as afirmações tambem da imprensa estrangeira que se mostra tão agradecida como maravilhada.

E' exatamente a opinião contraria á do regimen.

Para esse Portugal é um paiz de piolhosos, onde vive mal uma monarchia inteletual.

Em Portugal não ha *que des princes et des choses,* disse a monarquia em francez que se cita como dito historico de espirito.

E a viagem de Loubet mostrou triunfante o povo, onde os principes mal se atreviam a falar, por não saberem aquela linguagem nova de altivez e de civismo.

Quem fez as festas a Loubet foi o partido republicano.

Quem lhe deu o seu extraordinario brilho, mostrando palpitante e forte o coração portuguez foi o povo, o povo que anda divorciado dos governos monarquicos e do rei.

E é el-rei que, por dever de oficio tem de receber oficialmente o agradecimento que a França quer fazer ao povo republicano portuguez.

Acasos da fase transitoria dos governos.

Tambem os republicanos tiveram por ocasião das festas de aplaudir com energia o hino da carta por ter sido o hino glorioso de uma esperança por ser ainda o hino portuguez

Atravez porém d'este simbolismo bizarro um facto se celebra—a união de dois povos que se conheceram da mesma raça e com as mesmas arpirações.

Esse facto deve-se ao partido republicano.

E não é dos menos honrosos para a historia d'este partido.

Demissão

O sr. dr. Francisco Martins, a quem foi dada a demissão de reitor do liceu do Porto, virá brevemente tomar conta da regencia da sua cadeira na faculdade de teologia.

Os serviços municipalisados do gaz

O segundo artigo que o sr. Barbosa publicou veiu modificar radicalmente o programma que traçamos ao encetar esta polemica.

Tencionavamos, com effeito, não aceitar o convite que nos foi dirigido no numero de 6 de novembro, no sentido de exhibir em publico os serviços prestados, pois a nossa norma de conducta, longe de se abalançar ás paragens do *réclame,* limita-se á direcção pautada dum trabalho modesto, mas conscienciosamente elaborado.

Saiba o articulista, que a despeito da serie incommensuravel de palavras offensivas e de doestos accumulados, não conseguiria desviar-nos daquelle plano, se não fosse a phrase em que classifica Coimbra como um «pequeno meio de mexerico e intriga» e em que nos atribue o papel de «um adventicio que o diffama em paga da confiança, estima e favores com que o acolheu».

Adventicio sr. Barbosa, nós que estamos em Portugal ha dezoito annos ao serviço do paiz, trabalhando incansavelmente pelo desenvolvimento e progresso do ensino! Nós, que arribamos a esta bella terra, contractados pelo governo, sob a indicação do primeiro portuguez que conhecemos, e a quem ninguem em França se streveu jamais a chamar adventicio — o nosso saudoso Mestre e muito amigo Roberto Duarte Silva, professor da École de Physique et Chimie de Paris, o primeiro estabelecimento do seu genero em França, presidente da Societé Chimique e uma das maiores glorias da sciencia chimica portugueza! Nós, que com toda a dedicação fomos, podemos dizel-o affoitamente, um auxilio poderoso do grande professor José Julio Rodrigues, tanto na Escola Polytechnica como no Instituto Industrial de Lisboa, iniciando o ensino pratico e demonstrativo naquelles dois estabelecimentos! Nós, que recebemos um convite especial do estadista celebre Emygdio Navarro, no momento em que em 1889 se abriu a Escola Industrial Brotero, para vir a Coimbra reger a cadeira de chimica! E é bem certo que no momento se moviam aqui e por toda a parte forças politicas, tendentes a collocar outros, como professor! A nós, a quem o logar foi offerecido, pois não o pedimos e muito menos o mendigamos, é que o sr. Barbosa chama adventicio! Pois saiba o illustre engenheiro que dentro da Escola Industrial temos a consciencia do cumprimento do nosso dever, quer facultando a todos os ensinamentos da nossa especialidade, organisando cursos que os proprios alumnos da Universidade têem frequentado, quer effectuando só ou em collaboração com os nossos discipulos trabalhos que honram a nossa Escola.

Quantos diplomados têem sahido de Coimbra nestes ultimos annos, juntando as suas cartas as certidões modestas das cadeiras de chimica da Escola Brotero!

Quanto nos honra, sr. Barbosa, poder signalar neste logar que, entre outros, dois rapazes, ambos artistas, filhos de Coimbra, ocupam hoje posições de certa cathegoria, conquistadas com os conhecimentos que obtiveram no nosso laboratorio! São technicos, não sabem só escrever, sabem mais alguma coisa: um chama-se João Rocha, antigo segeiro, occupa hoje os logares que eu em 1888 occupava em Lisboa; o outro José Antonio dos Santos, que foi typographo na Imprensa da Universidade, está presentemente no Laboratorio de Hygiene, do Porto, e os seus serviços têem sido reconhecidos pelos seus directores e pelo proprio inspector geral dos serviços de saude.

Isto pelo que respeita á Escola Industrial.

Tendo sido, em 1891, convidado pelo sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa, a entrar no Laboratorio de Microbiologia da Universidade, acceitamos; e a nossa obra neste estabelecimento não é o sr. Barbosa com os seus insultos que a destroe, nem tão pouco lhe sentimos envergadura bastante para poder comprehendê-la.

Felizmente, que o nosso esforço tem merecido os applausos dos professores illustres da Faculdade de Medicina — a quem neste logar tributamos a mais merecida homenagem — ; de todos os alumnos que passando por esta Escola levam da convivencia d'este *adventicio* as mais saudosas recordações; dos proprios poderes publicos que não têem perdido o ensejo de incitar o nosso trabalho. Ainda ha bem pouco tempo num diploma official (decreto de 24 de dezembro de 1901) referindo-se aos estudos na Universidade, escreveu o legislador, no relatorio que precede a lei:

> «O Laboratorio de Microbiologia honra seja aos seus successivos directores e ao digno empregado que interinamente tem servido com todos elles, com um zelo que seria de louvar em quem tivesse uma merecida remuneração, mas que é admiravel, em quem tem servido quasi que gratuitamente».

Pois este laboratorio é hoje um centro de educação e um centro de producção scientifica. O seu nome encontra-se escripto em muitas revistas estrangeiras. D'elle têem sahido trabalhos valiosos que honram a Escola e nelle se tem fomentado a critica, por vezes ardente, mas sempre justa.

Pois lá se encontra um punhado de homens, que sem distincção de paiz de origem, alvejando o mesmo fito, pugnam pelo progresso das sciencias biologicas e pelo bom nome d'esta Universidade.

Eis summariamente os serviços prestados por este adventicio... Mas, o sr. Barbosa não se limita a chamar-nos aquelle nome, accrescenta: «que me diffama». Diffama em quê?

Em demonstrar por exemplo que a canalisação de Coimbra tem approximadamente 25 por cento de fugas, que o critico nos seus calculos avaliou em 3o? Não pode ser: pois o proprio sr. Barbosa concorda nisso no ultimo artigo publicado. Ora, tudo o que s. ex.ª agora diz devia tel-o escripto, quando lhe confiaram a missão de perito e com mais razão posteriormente, quando lhe entregaram a directoria do gaz. Cumpria-lhe este dever, não só para se livrar de responsabilidades futuras, não só para ficar nitidamente registados os seus esforços, no sentido de melhorar as condições da avaliação, mas ainda e sobretudo por ser *filho de Coimbra*, cujos interesses, nessa occorrencia, lhe competia zelar mais do que a ninguem.

D'esta fórma evitaria que viesse um «adventicio», um estrangeiro, ensinar-lhe os seus deveres civicos.

O sr. Barbosa veiu a publico reconhecer a verdade do que escrevemos no nosso relatorio; mas veiu tarde. Sabia que «as perdas pelas fugas montavam a mais de 3o por cento.» Sabia que o municipio ia comprar uma canalisação em tão lamentavel estado; permittiu essa compra sem um grito de protesto; e depois, conhecedor d'um prejuizo annual de 5 a 6 contos de réis, guardou a tal respeito o mais absoluto silencio! Nem na camara, nem na fabrica, nem na imprensa encontramos vestigios de que o nosso critico tivesse feito declarações neste sentido.

Foi preciso que decorressem 20 mezes depois da avaliação dos pertences da antiga companhia, foi necessario mais d'um anno de municipalisação para que s. ex.ª viesse finalmente confessar na imprensa que a canalisação em cuja avaliação collaborou tinha 3o por cento de fugas! Foi preciso que publicassemos o nosso relatorio, e que em cumprimento dum dever tornassemos publico o valor da compra effectuada, para o sr. Barbosa sair emfim do silencio em que até então permaneceu.

O artigo de s. ex.ª é a confirmação brilhante que tudo o que dissemos era a expressão da verdade. Mas fomos nós que obrigamos o illustre engenheiro a tal confissão *publica.*

A nossa critica apertada não lhe deixou outra saida: não podia fugir. Forçoso lhe foi confessar que não nos enganamos na apreciação que fizemos da canalisação.

Porisso saiu-se com doestos!

Entretanto o critico a certa altura sentindo o peso da responsabilidade endossa-a para o collega, engenheiro e distincto professor da Escola do Exercito, com cuja prosa enche uma columna do jornal.

Ainda bem que temos conhecimento deste importante documento. O sr. major Rodrigues Monteiro affirma:

> 1.º que segundo os seus calculos em 1903, a canalisação deixou perder 20 0|0 do gaz fabricado; 2.º que só se pode considerar como boa uma canalisação que se aproxime de 6 0|0 de fugas; 3.º que algumas emprezas se contentam com o limite maximo de 10 0|0, o que aliás reputa exaggerado; 4.º que computa, para 1903, o prejuizo resultante das fugas em 3 611$051 réis; 5.º que tal prejuizo constitue um *elemento importante* a ponderar na determinação do valor da canalisação; etc.

São *precisamente* estas as ideias e os factos expostos no nosso Relatorio.

Onde encontra, pois, o sr. Barbosa os taes dislates, calculos falsos, illusorios; rendimentos fantasticos, patacoadas, etc., etc.

Entretanto, nada do que fica exposto consta dos autos da avaliação, onde apenas se lê: «canalisação da cidade avaliada, *por accordo,* na quantia de 19.027:670 réis». E o sr. Barbosa, explicando este laconismo, escreve:

> «A Companhia, defendendo-se, não nos facultava a sua escripturação, de sorte que só *casualmente* alcancei uns dados imperfeitos...»

Então foi confiado *no acaso* que o sr. Barbosa pretendeu resolver os problemas da avaliação?

Ora, se a Companhia se permittiu sonegar os documentos, ao sr. Barbosa competia reclamar perante o municipio, e no caso de não ser attendido, abandonar o logar que lhe tinha sido confiado.

Deixamos, é evidente, ao sr. Barbosa, a responsabilidade, perante a antiga Companhia duma affirmação tão grave como esta.

Comtudo, se a Companhia sonegou os documentos aos peritos, como é que o sr. Rodrigues Monteiro, perito tambem, apresenta numeros que o sr. Barbosa transcreve no seu artigo e que só podiam ser obtidos com os dados da Companhia?

De resto, na Fabrica podem ver-se muitos dos antigos livros da escripturação, que aliás nos serviram na urdidura do nosso Relatorio.

Fica, pois, assente que o sr. Barbosa concorda na existencia das fugas. Mas ha mais e peior! Então s. ex.ª sabia muito antes da camara tomar conta da Fabrica, que a canalisação deixava perder mais de 3o por cento do gaz fabricado, e não incluiu no orçamento de 1905 uma verba *especialmente* destinada a este fim? A verba 121 do orçamento é destinada «*a reparações de canalisações geraes, adquisição de contadores, caixas de parede, carroças e ligações*» e importa, para tudo isto, em 1 400:000 réis, apenas. E' com esta pequena quantia que o sr. Barbosa se julgava apto a satisfazer a tantas exigencias? Mesmo assim não executou nenhum trabalho de reparação de fugas! Bastarão apenas 2:000 réis e 2 dias de trabalho, como no caso da Figueira, para concertar a canalisação de Coimbra?

Se assim é, devia tel-o feito; por esta forma evitaria que constatassemos 24 o|o de fugas nos primeiros 8 mezes d'exploração camararia e teria economisado ao municipio 3 a 4 contos de réis durante o tempo da sua gerencia!

Eis um dos servicos que sua ex.ª prestou á cidade de Coimbra... Dos outros que enumera quando faz a sua autobiographia gazosa, e nos quaes não tinhamos tenção de tocar se não fôra a questão do adventicio, destacamos em primeiro logar o «serviço» que se refere á introdução na fabrica do «carvão Holmside em substituição do Brandan de que a companhia fazia uso.»

Ora, em face do archivo que temos presente, podemos affirmar que ha muitos annos que a companhia usava do carvão Holmside. Isto encontra-se escripto nos livros com a letra do sr. José Doria, a quem pode perguntar se não quer ter o incomodo de vir á Fabrica certificar-se.

Demais, o sr. Barbosa tinha obrigação de saber isto, tanto mais que ao tempo já lá não estavam os dirigentes da Fabrica a sonegar os livros...

Teve a ideia, diz, de generalisar a incandescencia applicada já em alguns pontos da cidade por iniciativa do sr. dr. Dias da Silva.

Neste serviço o critico generalisou a ideia d'outro, em proposta que fez, pois não assistiu á generalidade da montagem e sobretudo esqueceu-se que este melhoramento envolvia, como aliás se acha escripto no Relatorio, modificações indispensaveis nos candieiros publicos, As lanternas devem ser vedadas na parte inferior afim de que o vento não estrague as mangas, apague as luzes e deteriore as chaminés.

Eis um serviço um tanto *manqué*...

De resto, este papel de diffamador que elle nos quer imputar, póde bem avaliar se pelas phrases seguintes do relatorio, que transcrevemos:

> A leitura dos autos dos peritos da camara, prova com effeito que foram empregados todos os esforços para que os diversos serviços constantes do inventario fossem avaliados pelo preço mais favoravel possivel, attendendo ao seu estado de conservação.

E mais tarde a proposito do coke:

> Devido á iniciativa do sr. engenheiro Augusto Barbosa começou ha alguns mezes a gastar-se coke na Repartição das Aguas da cidade, substituindo assim em grande parte o combustivel até então usado e que era a lenha.

Vê-se o quanto fomos generosos; e dizemos generosos e não justos, porque sendo justos deviamos accrescentar que ao tomarmos conta da Fabrica do Gaz, havia taes difficuldades d'ordem technica no emprego do coke nas aguas, que a camara nos encarregou de estudar o assumpto. E' que o sr. Barbosa mandára para lá o coke, mas não se lembrára que o emprego de tal combustivel exige modificações importantes nas fornalhas das caldeiras.

Hoje, devido á nossa intervenção o coke emprega-se e as grelhas não se inutilisam como acontecia primitivamente.

Outro serviço *manqué* do nosso critico...

São todos deste quilate; mas o illustre engenheiro devia ter o cuidado de evitar nos o desgosto de tão grande reprimenda.

Por ultimo, devemos confessar que nos encontramos neste momento seriamente embaraçados, pois não sabemos como dispensar d'hoje para o futuro «a confiança, estima e favores com que o articulista nos acolheu» e o que é mais, como «pagar» tal capital e naturalmente juros respectivos.

Pela parte que nos toca, cumprenos declarar que o sr. Barbosa não nos deve favor algum, mas ainda que nos devesse não era este o logar proprio e a occasião opportuna de os signalar.

Continua.

Charles Lepierre.

18 de novembro de 1905.

Liceu

Reune hoje a sessão de arqueologia do Instituto para dar parecer sobre a demolição da egreja do colégio de S. Bento, e sobre o seu valor como documento artistico ou curiosidade historica.

A egreja de S. Bento é um documento apenas da inferioridade artistica nacional, da decadencia do renascimento, não tendo valor artistico nem como linha arquitetonica, nem como beleza decorativa.

Se excetuarmos a abobada da capela-mór, de relativo efeito decorativo, e de execução artistica suficiente para a distancia, nada mais se encontra.

A frontaria é um capricho geometrico mesquinho.

Discute-se agora a demolição porque as obras do liceu a exigem, e invoca-se como argumento supremo um beneficio higienico.

Falamos já aqui no aproveitamento possivel da egreja para muzeu pedagogico, biblioteca do liceu, ou outra aplicação, modificando-lhe a linha do frontespicio sem beleza alguma por forma a tirar ao liceu a nota envelhecida que dão todos os edificios publicos de Coimbra.

E' o ar moderno que agora se pretende dar ao museu, deitando a egreja abaixo e fazendo a frontaria a toda a extensão da fachada do colegio dos Bentos que fica assim a descoberto.

Demolida a egreja, far se ha a nova frontaria que encherá de luz o interior do liceu, e permitirá a construcção de novas aulas, e ficará em frente um grande largo, onde poderão á vontade passear os alunos nos intervalos das aulas.

Far-se-ha depois a comunicação projectada do largo do liceu com a Couraça de Lisboa e teremos assim uma nova e facil comunicação para a Alta.

O edificio do liceu fica assim em condições higienicas superiores de luz e de ventilação, e desaparece ao mesmo tempo o imundo largo do liceu, enlameado, cortado de muros velhos, ensombrado por uma egreja desgraciosa,

ILHA DO PRINCIPE

(CONTINUAÇÃO)

Mais um edital; veio legislar a forma de se proceder ao enterramento dos pobres trabalhadores ruraes, que são as vitimas das assustadoras doenças do somno, amolecimento de espinha e anemia tropical, e que constituem o maior inimigo da agricultura especial deste distrito e um verdadeiro espetro do já flagelado fazendeiro de cacau. Esse *ukase*, do *douto* administradeiro, pretende obrigar os patrões a apresentar na administração o contrato dos falecidos (!) álem do certificado de obito, o qual tem de ser, *por força*, escrito nos intervalos duns impressos espaçosos, que se vendem por bom dinheiro, sem o que não ficam legaes, no entender do novo legislador.

Em quanto á certidão de obito é um documento imprescindivel em toda a parte, por ser de lei, mas o que não se exige em toda a parte é que ela seja passada com todas as letras, pontos e virgulas dos impressos do Principe, que a auctoridade aqui exige ao Zé Esfolado. A lei, manda passar uma certidão de obito em meia folha de papel selado, e a assinatura do medico reconhecida.

E' legalissima em toda a parte, menos agora nesta terra onde um administrador «arte nova« pretende revogar os codigos vigentes.

Quanto á exigencia do contrato, do falecido serviçal, é absolutamente absurda, porque o contrato é um documento pago por uma das partes contratantes, que é o patrão, papel que representa uma escritura e esta pertence a quem a fez e a pagou. Se alguem entrega contratos é porque quer; demais exigidos por uma repartição que nada tem que ver com serviçaes contratados. Portanto... disparate.

Tem sucedido muitas vezes, terem-se perdido ou estraviado contratos, e o nosso teimoso e aspero que nem uma *silva*, administradeiro, exigir nesse caso um certificado da curadoria de que o defunto era contratado! sem o que se nega tenazmente a passar a licença, embora esta não seja pelo amor de Deus!

Tudo para levantar atritos e dificuldades aos esfolados fazendeiros do Principe, que já vêem nele um algoz!

Está-se mesmo a ver o quilate desta auctoridade, que tambem é comandante da força armada, que não deixa de ser secretario do governo e ajudante do sr. governador, o que tudo somado, quer dizer: «Dá Deus nozes...».

Ora o *hominho* acostumado lá aos chefados do interior de Angola, no sertão e em meio puramente gentilico, onde a lei era sua senhoria com o costumado «quero, posso e mando» e o auritario «pague e não bufe», pretende, ao que parece, nivelar o grau de civilisação do publico do Principe com o dos seus antigos e mansos «carneiros» angolenses, tão pacificos e doceis que até se deixavam tosquiar...

Pois, se tal pensou, sua senhoria enganou-se redondamente; isto é outro meio, e outra gente.

Mas, se encarar-mos as cousas pela outra fase, concluiremos, que o verdadeiro culpado de termos aqui uma auctoridade administrativa que não convém a este concelho, nem naturalmente servirá para outro, foi claramente quem para aqui o mandou, pois devia ponderar que o homem d'Olhão, acostumado a viver num meio isolado ou sertanejo, não podia estar habilitado a prestar serviços aceitaveis num meio mais ou menos civilisado; porque nos convencemos que sua senhoria, com a permanencia no mato, desaprendeu o pouco que sabia e adquiriu umas doenças muito proprias d'aqueles climas deprimentes: a miopia moral e a catalepsia; o que bastante sentimos. Nem se póde deprehender outra cousa de um official do exercito do reino, aos quaes em regra fazemos a justiça de julgar ilustrados.

Culpados pois são os dirigentes, na escolha do pessoal que mandam para as colonias, pois de ha muito estamos habituados nesta ilha a servir com funccionarios que já não servem em S. Thomé, e que d'ali empurram para o Principe, como quem manda culposos para colonia penal! Esta é a pura verdade.

Felizmente, que temos agora aqui um governador que muito se interessa pelo seu districto, que muito tem pugnado para o melhorar e a quem a agricultura da ilha, unica fonte de receita, merece especial atenção; tendo por este facto, o sr. governador Ferreira dos Santos, sabido conquistar as simpatias geraes.

E', pois, esta autoridade, sem querermos de modo algum deprimir as outras de que não falamos, uma das que certamente, veiram para aqui por engano.

Longa vae esta cronica e mais longa seria se não receassemos uzurpar mais espaço á *Resistencia*, por isso que temos em nosso poder um documento precioso, que bem define o seu auctor, pelo qual á simples primeira vista o leitor adivinhará quem é o *sabio*. Pelo dedo se conhece o gigante e o estilo é o homem, não ha duvida. E' um papel longo, um documento precioso, que tem de ver a luz da publicidade e tem de ser devidamente apreciado. Por isso irá na proxima chronica, com o que ninguem perderá nada.

Tambem irá o resto, bem espiolhado, quanto ás bem conhecidas peias levantadas pelo novo empata até aos desgraçados falecidos no hospital (!) e mais o que se souber a respeito da espionagem por ele exercida de noite, escondendo-se atraz das cercas, para ouvir as conversas dos cidadãos, que dentro das suas casas e sem barulho comentam os atos dos que não cumprem com o seu dever, e ainda da espionagem posta em campo a pedido verbal e «amigavel» de um advogado infeliz e maroto, que receia ser agredido, visto ter praticado muita pouca vergonha.

Portanto, cá voltaremos com o resto.

—A tabela da recente contribuição municipal, que havia sido suspensa, foi afinal mandada pôr em vigor com algumas alterações, mórmente nos artigos vinho e feijão, segundo ouvimos. O capitulo I, referido a licenças, foi posto de parte. Como a tabela nova enferma de alguns defeitos, terá que ser rectificada no proximo orçamento, mas para melhor, entende-se, e bom seria que a camara, para esse efeito, convidasse algum dos dignos contribuintes, para de comum acordo se aperfeiçoar uma tabela racional e justiceira, evitando reclamações.

—Os passaportes d'esta provincia para o reino, custam a *bagatela* de 6$000 réis por cada pessoa (!) e dentro da propria propriedade exige-se passaporte ao publico com o fim de usufruir 300 réis por cada um!! Bom seria acabar com estas velharias.

Urbano.

Hospedes ilustres

Têem estado em Coimbra os srs. A. Schulten e Constantin Koenen, aquele professor da Universidade de Göttingen e este do museu provincial de Bonn.

São dois arqueologos notaveis que andam estudando por conta do governo alemão algumas das estações arqueologicas de Portugal.

O dr. Schulten em trabalhos já publicados refere se com muito elogio aos estudos dos arqueologos portuguezes e particularmente aos de Martins Sarmento.

Os dois sabios estudam ha tres mezes a velha *Numantia*, antiga fortificação romana nas origens do Douro.

Visitaram a Universidade e o Museu de Arqueologia.

No museu de arqueologia do Instituto, no da Figueira da Foz e nas ruinas de Condeixa-a-Velha, muito devem encontrar os dois eruditos para a documentação da sua obra que, no dizer de competentes, deve ser fundamentalmente importante para a historia primitiva da Peninsula Iberica.

Chegou na quinta-feira, da sua casa de Rezende, o sr. conselheiro Pereira Dias, indo hospedar-se no paço das escolas.

Não veiu para tomar conta da reitoria, e partiu hontem para Lisboa.

O sr. reitor virá, porém, assistir á distribuição dos premios que é, como se sabe, no dia 8 de dezembro.

Reassumiu a regencia da sua cadeira o sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Pelo sr. governador civil foi comunicado á camara que o aterro da insua por onde se estende a Avenida Navarro, será feito no praso de dois annos parte pelo governo, parte pela companhia constructora do caminho de ferro.

EDITAL

Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mêsa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de quinze dias para o provimento de alguns logares vagos de merceeiras e entrevados do numero da Santa Casa.

As concorrentes aos logares de merceeiras devem instruir os seus requerimentos com certidão de edade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viuvas ou solteiras pobres, honestas e virtuosas, e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho.

Os concorrentes aos logares de entrevados deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho, e atestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilita de qualquer trabalho.

Secretaria da Misericordia de Coimbra. 16 de novembro de 1905.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela.

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêz daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.ºs 9 e 11

Hoje, 19 do corrente, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO e LIQUIDAÇÃO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios.
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor*.
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Diferentes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro*.
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

O proprietario,

João Augusto Simões Favas

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub-arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam-se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges. — Coimbra.

Alfaiates

Na alfaiateria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorruentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, cháes, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

AN TONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87—Rua Batalha Reis—87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1056 | COIMBRA — Quinta-feira, 23 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

Venha, venha!...

O comicio de domingo foi uma grande donstração de força... do partido republicano.

A opinião republicana em Portugal aumenta dia a dia e em Lisboa, principalmente, manifesta-se por tal fórma, que não é possivel qualquer grande movimento sem o concurso expresso ou tacito dos republicanos.

Os monarquicos, dissidentes, ou não, dos grandes agrupamentos politicos não têem força nem prestigio perante a opinião publica, que não aplaude senão os que defendem abertamente a sua causa.

Qual dos deputados dissidentes vitoriou o pôvo? A João Pinto Ribeiros dos Santos que lhe mostrou publicamente a consideração que tinha pelos republicanos, e que pelo carater e austeridade da sua vida é ha muito justamente respeitado.

E quando êle disse que um dia, se o pôvo esmagasse o existente num movimento vivificador de patriotismo, êle mesmo acompanharia o povo e iria com êle, a grande multidão gritou-lhe esperançada: Venha! Venha!

Ninguem que ouvisse aquêle grito deixaria de ficar convencido que aquela grande massa de povo era de verdadeiros e crentes republicanos.

E' que não ha logar nos partidos politicos para homens honestos senão nas fileiras do partido republicano.

A monarquia levou o paiz á ruina e não o pode salvar.

Não tem força e não tem vontade.

A monarquia em Portugal reduziu-se ao interesse de uma familia.

Não é uma convicção nacional: progressistas e regeneradores governam alternadamente sem se importarem com o povo, sem atenderem á opinião nacional que no nosso paiz se tem formado lentamente e que hoje explode como uma força triunfante.

E por um singular contraste, muitas vezes verificado na historia, emquanto no povo se nota o movimento da vida patriotica, de interesse pela marcha politica de que ha de fatalmente sahir o Portugal republicano, a vida politica dos partidos monarquicos definha, amesquinha-se e o poder é alternadamente ocupado pelos partidos da rotação, sem discussões, sem lutas.

Os monarquicos passam por isso de bando para bando ao acaso do interesse de momento sem isso se ver com estranheza, porque não ha diferenças de ideias, nem de planos administrativos em cada um dos partidos de rotação.

Ser progressista ou ser regenerador é hoje a mesma coisa.

A aparentar serenidade, o poder superior finge pensar que a nossa vida corre placida dentro e fora do paiz, e os dias passam descuidados por alegrias e divertimentos.

O povo sabe bem que só com os que curam dos seus interesses pode contar.

Esses só estima, esses só respeita.

E fa-lo ás vezes sentir bem cruelmente.

O povo chamando pelo sr João Pinto dos Santos deu-lhe uma indicação a que deve obedecer o seu carater intransigente e austero.

Venha para o meio dos que combatem pela Republica, sr. Pinto dos Santos. O logar é honroso, não é de invejar porém; mas quadra bem á altivez do seu carater, á sua honradez, á sua inteireza moral.

O sr. João Pinto dos Santos foi sempre respeitado no partido em que militou e sel-o-ha tambem naquele em que milita agora, mas agora que sofreu a dor da primeira desilusão, acabe de vez com elas e venha para o pé dos que combatem ha muito pela republica por só nela verem a salvação deste paiz.

Venha, sr. João Pinto dos Santos, não lhe faltarão talvez dissabores, mas sabel-os-ha levar com alegria por ver como todos trabalhamos levados pela mesma ideia, ferindo-nos por vezes, sem nos vermos, no ardor da luta.

Venha, venha!...

Instituto de Coimbra

Reuniu no domingo a secção de archeologia do Instituto, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconceloz, secretariado pelos srs. Antonio Augusto Gonçalves e dr. Mendes dos Remedios.

O sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos leu um oficio do presidente do Instituto, sr. dr. Bernardino Machado, pedindo a opinião da direção para se habilitar a responder á consulta que lhe fôra feita pelas obras publicas sobre a demolição da egreja de S. Bento; explicou que a sua demolição estava ha muito na mente das corporações oficiaes de Coimbra, que tinham retirado altares e objetos artisticos e que para nivelamento e construção de ruas tinham contado sempre com a sua demolição futura; terminou dizendo que a demolição da egreja permitia o alargamento do liceu, que ficaria assim com acomodações bastantes e higienicas, e modificaria tambem vantajosamente a Alta, dando lhe novas e faceis comunicações com a Baixa, e modificando o largo do liceu em que mal se podem mexer os alunos em pessimas circumstancias higienicas.

Depois de um leve debate entre o sr. Antonio Augusto Gonçalves e o dr. Teixeira de Carvalho sobre o valor documental do monumento, foi o sr. Antonio Augusto Gonçalves encarregado de elaborar o parecer pedido sobre o valor documental e artistico da egreja de S. Bento.

«O Benaventense»

Vae introduzir importantes melhoramentos tanto na redação, como no arranjo tipografico e disposição artistica este nosso collega de Benavente, que Magalhães Lima dá a sua preciosa colaboração.

Parabens e longa vida.

Foi muito concorrida a feira dos 23 realisando-se muitas transações comerciaes.

POVO DE AVEIRO

Num artigo deste nosso presado colega vem uma referencia que por informação pessoal do seu autor soubemos ser á *Resistencia*.

Seria justa se a *Resistencia* tivesse propositadamente dado a qualificação de monarquico ao *Povo de Aveiro*.

No artigo incriminado a *Resistencia* referia-se na verdade á imprensa monarquica e lembrava-se do suelto de espirito com que a *Folha de Coimbra*, interpretando o sentir de muitos, qualificava o sr. general Dantas Baracho de general Boulanger.

O dito passára desapercebido, apesar de ser verdadeiramente espirituoso e qualificar bem o estado de alma de uma grande parte do nosso povo, muito sugeito a propensões de messianismo facil.

No mesmo artigo do *Povo de Aveiro* a *Resistencia* é qualificada de orgão de uma das trez commissões de descentralisação. Assim poderia ser, mas assim não é, apesar da propriedade e administração deste jornal pertencer ao nosso amigo Cassiano Martins Ribeiro, e das intimas relações de amizade que têm quem o dirige com o sr. dr. Bernardino Machado.

A *Resistencia* tem procurado orientar-se sempre pelos interesses da patria e da democracia; mas a responsabilidade da sua direção cabe inteira, apenas ao seu diretor politico dr. Teixeira de Carvalho, que ha annos a redige exclusivamente desde o artigo do fundo á mais insignificante noticia.

Se a *Resistencia* anda bem ou mal, a responsabilidade cabe inteira ao dr. Teixeira de Carvalho quer seja de aplauso quer seja de censura.

As opiniões aqui expendidas são as suas, e muitas vezes contrarias ás dos suas amigos, por vezes até á ideia dominante no partido.

A *Resistencia* vive pelo seu trabalho e pela dedicação do seu amigo Cassiano Martins Ribeiro que, com muito prazer se declara, tem sido da maior dedicação por este jornal, sabendo levar com paciencia os amiudados incidentes que caracterizam a vida politica da provincia, e dando sempre a maxima liberdade ao seu diretor, mesmo quando vê contrariada a sua opinião, o que raras vezes se tem dado.

Quem dirige a *Resistencia*, quem tem a responsabilidade de todos os artigos é o dr. Teixeira de Carvalho, que tem pelo sr. Homem Christo, pela sua intelligencia, pelo seu saber e pela sua obra de orientação republicana, tantas vezes reconhecida excelente mesmo pelos adversarios, a maxima admiração e o maximo respeito.

«O Conimbricense»

Entrou no seu quinquagessimo nono anniversario de publicação este nosso colega, que por isso o felicitamos cordealmente.

A associação comercial oficiou ao sr. ministro das obras publicas, agradecendo-lhe o ter deferido a sua pretensão para que não fosse alterado o traçado da linha ferrea, e o ter incumbido á direção dos serviços fluviaes o aterro da lusua do Porto dos Bentos, no praso de dois annos.

Os serviços municipalisados do gaz

O segundo artigo do sr. Barbosa modificou o plano que primeiro estabelecemos na replica, porquanto os assumptos nelle tratados ultrapassaram os limites duma discussão scientifica serenamente apresentada. Como, porém, estamos no proposito de rebater argumento por argumento, phrase por phrase, palavra por palavra, numa palavra, tudo o que o sr. Barbosa disse e disser relativamente ao nosso relatorio, somos forçados a voltar ainda ao assumpto do seu primeiro artigo.

Escreve o nosso critico (6 de novembro):

> «Com a auctoridade dum oraculo que é da gente rebentar o cós das calças, *deu a tudo* dez annos de *vida industrial!* Com a mesma inconsciencia podia-lhe ter dado 10 dias. O trôlha, o mais ignaro, ficará assombrado se ao passar por Fóra de Portas, lhe disserem que os edificios da Fabrica só terão 10 annos de existencia.
>
> Mas o que ha de mais comico no seu calculo é a applicação da vida industrial aos terrenos da fabrica (verba primeira do inventario, 7 contos, numeros redondos, pagina 11 do relatorio). De sorte que d'aqui a dez annos quando os terrenos valerem mais do que valem actualmente, vem a parca implacavel e tira-lhes a vida... industrial.
>
> Esta dos terrenos terem os dias contados nem ao diabo lembra! Decididamente o gaz subiu-lhe á moleira».

O sr. Barbosa antes de elaborar a sua critica devia tomar algumas lições de leitura pelo methodo João de Deus. Com effeito á pagina 62 do Relatorio, lê-se o seguinte:

> DE FACTO, AGORA TODO O MATERIAL QUE LA' ESTA' NÃO TEM EM MEDIA DEZ ANNOS DE VIDA INDUSTRIAL!

Como se vê, referimo nos á *vida industrial do material* e não aos edificios e terrenos da Fabrica.

Parece-nos que o sr. Barbosa não percebe bem o significado da expressão *vida industrial*. E' naturalmente por isso que nos attribue um «abuso insistente» e «ideias galhofeiras», quando nos servimos daquella terminologia, aliás technica e bem conhecida dos engenheiros.

O critico não leu com cuidado o relatorio no ponto referido, melhor não quiz ler ou talvez não soube ler. Resulta d'ahi a lastimosa confusão de edificios e terrenos da fabrica com o material da mesma! Então os terrenos e os edificios são os materiaes das fabricas? Então o sr. Barbosa não sabe distinguir um canudo de lata, chumbo, ou coisa equivalente, uma bomba, um bico de gaz, o abat-jour d'um candieiro, as retortas e torneiras, etc., etc., dos terrenos, paredes, armações, portas e janellas dos edificios! O sr. Barbosa que tomou especialmente para si o encargo de avaliar os capitulos referentes aos terrenos e edificios, impingindo ao seu collega os canudos, não sabe fazer a respectiva differenciação?

E' evidente que com tão grande confusão mental todas as hypotheses se podem aventar.

Comprehende-se d'ahi a natural satisfação que o illustre engenheiro sentiu quando fez tal descoberta! Agora deve ver bem a differença que ha entre o material da fabrica, a cuja duração nos referimos e os terrenos e edificios cujo futuro não tratamos de discutir.

Entretanto «o trolha o mais ignaro» ao passar por Fóra de Portas fica assombrado com o estado de conservação em que se encontra parte das edificações. Haja em vista a parede da rua do Arnado, os depositos de carvão etc.

Por ultimo e ainda sobre «a vida dos terrenos», posto que nada tinhamos com o caso, sempre recommendamos ao illustre engenheiro de minas que indague dos pescadores d'Espinho se «sim ou não os terrenos têem os seus dias contados». E' que nem Deus nem o diabo lhes tem valido!

Continuando: o sr. Barbosa levanta suspeita sobre o calculo do consumo da illuminação publica, que baseamos no gasto medio de 180 litros por luz e por hora. Reputa essencial o esclarecimento dos processos empregados para determinação dessa media. Ora taes processos são correntes e conhecidos de todos os technicos; o proprio sr. Barbosa collaborou em trabalhos desta natureza quando procedemos ao exame do material d'incandescencia destinado á illuminação publica. Lembra-se?

Sómente no caso actual alargamos o campo de investigação, avaliando o consumo com o systema primitivo e com o systema incandescente; fazendo variar as pressões de 30^{mm} até 100^{mm}, afim de nos collocar nas condições da illuminação publica e attendendo ao numero de candieiros das diversas zonas da cidade.

E o methodo de que lançamos mão é tão exacto quanto se pode exigir em questões desta natureza (a não ser que haja qualquer outro processo de applicação pratica que s. ex.ª conhece e que seria favor nos communicar) pois tendo a Companhia annunciado 20 o|o de fugas, tendo o sr. Barbosa «casualmente» chegado a 30 o|o, nós, sem conhecermos os dados precedentes, chegamos á conclusão que as fugas deviam orçar por 25 o|o, isto é, precisamente a media das 2 primeiras determinações.

Será o acaso que nos serviu tão bem? E' possivel! E note se que o numero d'horas tomado como base do consumo mensal, embora official, é manifestamente elevado, o que aliás fizemos no intuito de evitar que, no computo das fugas, nos chamassem exagerados.

Por fim pedimos ao sr. Barbosa um favor muito especial: quando discutir qualquer parte do Relatorio não altere propositadamente as transcripções que faz em grypho nos seus artigos.

Proceder assim, equivale a uma falta de lealdade na discussão. Haja em vista, entre outras, a seguinte passagem:

O sr. Barbosa attribue nos a responsabilidade da phrase seguinte:

> «o valor duma canalisação é inversamente proporcional á quantidade do gaz que deixa perder»

Ora escrevemos no nosso relatorio:

> Nao é duvidoso que uma canalisação tem, ALÉM D'OUTROS FACTORES, um valor inversamente proporcional á quantidade do gaz que deixa perder.

Alem d'outros factores, escrevemos, sr. Barbosa; o que é muito differente da transcripção que fez da nossa phrase, attribuindo-nos, em prol da sua defeza, ideias que não sustentámos.

Bem sabemos que no valor d'uma canalisação intervêem diversos elementos, como a qualidade, estado de conservação, diametro, etc., tudo isto expresso sob a forma — *outros factores*. Comprehendeu agora?

Para a outra vez não modifique o que aliás se encontra escripto com toda a clareza a pag. 39 do Relatorio.

Mas, nem por isso o principio da proporcionalidade inversa deixa de ter applicação, no campo restricto das fugas, em Coimbra. Porque neste caso encontram-se espalhadas por kilometros de canalisação. A canalisação idea

dissemo-lo no relatorio, seria aquella que nada deixa perder; mas como isto é uma impossibilidade industrial, admitte se um certo limite de tolerancia. Ora, é obvio que nestas condições, quanto maiores forem as fugas, menor será o valor desta canalisação como instrumento fabril. Ahi está, sr. Barbosa a tal proporcionalidade inversa que tanto lhe tem custado a perceber, e cuja importancia se não pode contestar. Os numeros a que cheguei, aos quaes s. ex.ª dá um valor absoluto, foram, como dissemos no Relatorio, dados apenas *como indicação,* pois accrescentamos a phrase seguinte:

> o seu verdadeiro valor só se poderá saber depois dos trabalhos da canalisação urbana

Egualmente o valor minimo de oito contos em que computamos a reforma da canalisação está sujeito, evidentemente, ao mesmo criterio.

Por isso s. ex.ª não estava habilitado a tirar conclusões com a somma de numeros approximados; além do que a verba em que a canalisação foi avaliada, acceitamo-la no Relatorio por mera condescendencia.

Relativamente ao parallelo com o caso da Figueira que picarescamente cita, admiramos como o não remediou numa gerencia de sete ou oito mezes, evitando ao municipio o prejuizo de alguns contos de réis. De resto, se o critico tem o dom de adivinhar, devia ter feito surgir á superficie a tal fuga monstra que suppõe existir na canalisação urbana.

Mas, o melhor e mais pratico seria estudar ou indagar onde as fugas podiam existir para methodicamente se lhes dar remedio. Nada d'isto fez.

Como tambem a leitura da escripturação da fabrica, o exame de graphicos especiaes, ensaios directos, etc., ter-lhes-hiam demonstrado que as fugas em Coimbra se encontram, como já dissemos, dispersos ao longo de quasi toda a canalisação, tanto na parte Alta, como na parte Baixa. Conhecemos ruas inteiras cuja tubagem precisa ser substituida.

Não ha pois, paridade alguma com o caso da Figueira. Percebeu?

Por ultimo admitte o critico que o gaz nos subiu á mioleira, como se tal mistura fosse dotada das mesmas propriedades que os liquidos ethereos, alcoolicos, protoxydo de azote, etc. Julgavamos que o gaz illuminante tinha propriedades asphyxiantes. Este engeheiro sempre tem cada descoberta!

Parece-nos que temos respondido aos dois artigos que laboriosamente conseguiram ver a luz do dia.

Trez mezes de ponto devem bastar a uma critica por muito acerada que seja para um trabalho que conta apenas umas 60 paginas.

Repare que o adventicio discute na lingua de Camões e porque já não tem que rebater, sente-se neste momento tão embaraçado que não sabe se ha de escrever

Continúa.

Charles Lepierre.

Coimbra, 21 de novembro de 1905.

Companhia Vinicola

Fez-se a escritura da venda do edificio, terreno, vasilhame e maquinismo da Adega Regional de entre Douro e Liz á Real Companhia Central Vinicola de Portugal, com séde nesta cidade.

Assinaram por parte da Companhia Vinicola os srs. José Duarte de Figueiredo e Justino Simões Alegre e por parte da Adega Regional o presidente da assembleia geral, sr. Antonio Maria Pimenta, e o secretario Jacinto de Oliveira Zuquete.

O capital elevou-se a cerca de réis 60:0000:000, sendo abatida a importancia de 10:000:000 réis, abonada pela Real Companhia, ficando os 50:000:000 réis garantidos em ações liberadas da mesma companhia.

Teatro

No proximo sabado, 25, será a festa de inauguração do teatro com a representação da *Dama das Camelias,* pela troupe de Adelaide Coutinho.

A seguir a *Mancha que limpa,* no domingo; as *Alegrias do lar,* na segunda feira.

Iremos, veremos e contaremos...

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Filantropia Academica Quando passei pela Direção da nossa *Philantropica*, propuz, creio que já lá vão dois annos, que em vez de se darem *esmolas*, se fizessem emprestimos. O estudante que necessitasse de soccorros pecuniarios para seguir o seu curso, pedia que se lhe emprestasse o necessario para vencer a sua carreira, documentando e claro a sua pobreza ou necessidade, como actualmente se faz. Creio que assim ganhava a *Filantropica*, de quem muitos dos seus protegidos se esquecem, mesmo quando se encontram na situação mais desafogada (de um me lembro eu que tem occupado logares proeminentissimos e que possue hoje uma bella fortuna); e ganhava tambem o estudante que fugiria á humilhante prova do pedido de uma esmola.

Pois tudo isso vim encontrar realisado aqui. A baroneza de Hirch legou uma avultada somma para ser dispensada em proteção a estudantes pobres; pois essa generosa dadiva é administrada e aproveitada pela fórma que acima expuz. O protegido, como li hoje, num *affiche* da faculdade, fica apenas com o compromisso *moral* de pagar a quantia que se lhe empreste, quando estiver em condições de o fazer.

Poder-se ha apresentar ahi esta ideia?

Velodromo de Inverno Na *Galeria das Maquinas* Muita gente, e muitos ciclistas. A multidão ondula, para a direita e para a esquerda, põe-se na ponta dos pés, inclina-se, espreita e vibra. Não se interessa pelo *corredor,* não simpatisa com elle: não quer saber quem é. O que quer é que a victoria pertença sempre aos *francezes*.

No fim da tarde, começam a correr as motocycletes. Barulho ensurdecedor, velocidade espantosa.

Decedidamente a humanidade caminha para a loucura!

Salão do outono Alguma coisa boa, e muita coisa má. Não se descrevem as *excentricidades* que por lá se vêem.

Parece-me que e uma exposição que interessará mais um *psichiatra* do que a um artista.

Curso de pathologia externa No impedimento do professor Lannelongue, o curso de pathologia externa é regido este anno pelo *agregé* Morestin, homem novo ainda, falando muito bem, e que eu conhecia do Hopital Cochin. Atualmente ocupa-se de *afecções articulares*

Queixa se da orientação puramente theorica que é forçado a dar ao ensino.

Cá e lá mais fados ha.

Gariel Ancioso por conhecer Gariel, e ver como se fazia aqui o ensino de *Fisica zoologica,* uma coisa que ahi não se sabe o que é, apresentei-me no *Amfiteatro de Fisica e Chimica*, á hora marcada para abertura do curso. O amphiteatro é enorme, e dentro d'ele áquela hora encontravam se perto de *quinhentos* estudantes. Quando Gariel entrou, a turba recebeu o com assobios, apupos, troça, pateada, um inferno. Gariel por tres vezes tentou começar a sua lição, mas não foi possivel. O estudante não deixou fallar o *terror,* o *filtro,* que tenta ajuizadamente prevenir e evitar a terrivel situação do *trop plein médical.* Gariel esperou paciente perto de um quarto de hora. Em vão o *guarda,* tirando o barrete por varias vezes, exclamou:

— *Silence! S'il vous p'ait.*

E por fim Gariel, que se parece um tanto na figura com o sr. professor Raymundo da Mota, retirou-se, com um ar resignado. Cumprira o seu dever de mestre, e... respeitara ou antes aturára a liberdade... de manifestação.

Louvado seja o Nosso Senhor Fôro Academico, que não deixa ver coisas semelhantes!

Brouardel Brouardel abriu o seu curso, ha já dias, no *Grande Anfiteatro da Faculdade.* A sala estava cheia de gente de toda a especie. Muitas damas. Publico um pouco impaciente. Brouardel falla de *atentados ao pudor.* Relata factos e muitas historias. O *publico gosta;* vê as coisas pelo lado *pornografico.*

A sciencia tambem se prostitue.

De manhã cedo Como o Vasco d'Oliveira chegasse de Portugal, no comboio das 7 horas da manhã, levantei me muito cedo. Nas ruas mal se via. Começavam a circular os *tramways* e os operarios iam para o trabalho.

Pastenejavam no Sena as luzes das embarcações, e por entre o nevoeiro da manhã, levantam-se solidas e altaneiras as torres de *Notre-Dame.* No tanque da Praça de S.t Michel, tres homens lavam a cara e dentro dos eletricos, magotes de operarios liam febrilmente os jornaes.

Esta gente *lava se e lê;* duas coisas que ahi pouco se faz.... infelizmente.

C. F.

Tração eletrica

No domingo reuniram-se no governo civil, como dissemos no nosso ultimo numero, professores e capitalistas para tratar do problema da tração eletrica.

Feita a exposição do assunto da reunião pelo sr. dr. Antonio de Padua que prometeu o auxilio do governo á futura empreza encarecendo a sua importancia, nomeou se uma comissão para estudar o assunto e dar dele conta em sessão a toda a comissão que então tomará uma decisão definitiva.

Esta comissão ficou composta pelos srs. drs. Bernardino Machado, Angelo Fonseca, Teixeira Bastos, Sidonio Paes da Silva, Francisco Vilaça da Fonseca, Miguel dos Santos e Silva e Antonio Augusto Neves.

Esta comissão começou já os seus trabalhos entendendo-se com varias casas construtoras para se informar do custo do material, montagem dos serviços, despezas de exploração e movimento possivel por forma a poder informar convenientemente a comissão que se propõe levar a efeito a tração eletrica e que conta na verdade nos seus membros todos os elementos que em Coimbra se poderiam encontrar para lhe garantir o sucesso prospero.

Pelo 23

Está em goso de licença disciplinar o sr. major José Maria da Costa.

*

O sr. capitão José da Silva Bandeira foi condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.

*

Regressou de uma comissão na Figueira da Foz o sr. alferes Caetano Eduardo Freire de Andrade.

*

Apresentaram-se por terem terminado as licenças os srs. alferes Albino Candido Pinheiro de Castro e o aspirante a oficial sr. Sotero Lopes Ferreira.

*

Foram promovidos a alferes os srs. Antonio Sergio de Brito e Silva, que foi colocado no 23, Alvaro Viana de Lemos, colocado em infantaria 3 e José Hoibeche Correia de Freitas, colocado em infantaria 6.

Juri comercial

No proximo sabado, 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala do tribunal comercial desta cidade, ha de ter logar a eleição deste juri.

Sabemos que, relativamente ao numero de comerciantes matriculados, é pouco concorrido este acto. Pois é uma regalia de lei que interessados deviam ter na maior consideração.

Mas como não serve para exibir influencias politicas...

Receção aos novatos

Do *Conimbricense:*

Estão encerradas as contas da receita e despeza das festas academicas de receção aos novatos, efetuadas nesta cidade nos dias 4 e 5 do corrente mez.

Pelos respectivos documentos vê-se que a receita do sarau realisado no Theatro Circo Principe Real foi de réis 269$900, e as despezas com as festas importaram em 319$610 réis. Houve portanto um *deficit* de 50$290 réis.

ILHA DO PRINCIPE

Ex.mo Sr. Redator. — O prometido é devido. Venho portanto continuar a tratar do homem do concelho.

Em 12 de setembro, mandou êle um oficio a um particular, juntando a copia duma informação dele proprio, ácerca de uma queixa feita ao governador do districto, a qual informação visa defender-se de dificultar como dificulta, tudo que depende da sua pessoa, e dessa peça por ser longa e asnatica extraio apenas uns pedacinhos, para me furtar ao trabalho de copiar umas boas oito a dez paginas de prosa peganhenta, e que bem mostra pelo tamanho o pouco que fazer que ha lá por aquella região administrativa.

Cá vae um bocadinho: «O portador da participação não trazia o atestado, o regedor não tinha nenhuma ordem da autoridade, portanto *andou bem*».

O regedor, por acaso, não *andou coisa nenhuma*, estava em casa e não sahiu, nem o homem é nenhum andarilho.

«...se os meus antecessores *deixavam correr o marfim,* não querendo saber de receber os contratos...»

Pelo que se deprehende que tem havido, na opinião do atual administrador, colegas que *deixavam correr o marfim*... Isso, naturalmente são ainda impressões da «Logartixa» que não se apagaram de todo no espirito de sua senhoria, o que é desculpavel, se bem que não me parece termologia propria de documento oficial. Mas fiquemos por aqui, para não massar os que nos leiam, isto quanto ao papel de vara e meia.

Vamos á tal exigencia de sua senhoria, querendo obrigar os fazendeiros a tratar dos papeis para os enterros de serviçaes falecidos no hospital militar e civil

A lei é bem clara a tal respeito, mas, ainda que assim não fosse, a boa razão indicava, que, logo que o doente entrou no hospital, é porque foi devidamente abonado, e este abono garante todas as despezas que a Fazenda faça.

Nem o hospital podia estar na contingencia de esperar que lhe tratem dos enterros dos individuos ali falecidos, pois sucede muitas vezes, que os patrões dos falecidos só têem conhecimento de taes factos dias depois.

No entanto, a portaria provincial n.º 129, de 7 de agosto de 1903, que legisla para S. Tomé e Principe, ampliada pela n.º 192, de 8 de setembro de 1904, diz que o hospital abona as quantias necessarias para os enterramentos de serviços contractados e regula a forma da cobrança dessas importancias, por meio de um aviso, cujo modelo vem anexo a esta ultima portaria. Portanto, não ha a menor duvida sobre esta ninharia, mas, o nosso empata tem feito exigencias de modo a entravar mais a acção do zé albardado de cá.

Já demonstrei, na carta anterior que o homem da terra da alfarroba não cumpre as funcções do seu cargo, e hoje continuo essa demonstração com a lei na mão. Vejamos.

O art. 249 do cod. administrativo em vigor na provincia diz que o administrador do concelho: no seu n.º III, pertence lhe a inspecção das casas de venda de comidas, bebidas, drogas e medicamentos.

Até agora, nada, que nos conste, inspecionou.

Pelo n.º IV, pertence-lhe a fiscalisação dos pesos e medidas.

Nada fiscalisou.

O VI — foi atingido por sua senhoria num edital, sobre uso e porte de armas, a que já me referi. Mas a execução é a que expuz na carta anterior. A todas as horas se ouve um tiro ou o estampido de uma bomba dentro da cidade, e nem ao menos se indaga onde foi e quem foi!

O n.º VII, manda que se fiscalisem as mulheres prostitutas.

Sabemos, a este respeito, que dentro da povoação só *viu uma,* pois só a uma deu guia para ser examinada! E no entanto a prostituição e por assim dizer o uso mais comum da terra.

O n.º VIII, manda policiar os mendigos, vadios e vagabundos.

Sobre este assunto a letra é completamente morta nesta terra. Vadia, é infelizmente, quasi metade da população, que vive misteriosamente sob a proteção do mandão-mór deste burgo, um tal Monte Rosa, que se serve da vadiagem para tudo quanto é baixo e reles, especialmente para os fazer jurar testemunhos falsos.

Ainda isto não chegou ao conhecimento de sua senhoria.

O n.º IX, manda proceder á policia sanitaria.

Já demonstrei que a este respeito estava tudo por fazer.

O n.º XII, manda vedar a circulação de animaes malfazejos,

Tambem já nos referimos a este assunto: a cidade é uma pocilga, junta a um galinheiro.

O art.º 251, manda vigiar e proceder, fazendo cumprir o regulamento de policia municipal, ou seja o que se acha legislado no codigo de posturas.

Já dissemos, anteriormente, como se tem procedido ácerca deste assumpto: coisa nenhuma!

E seria um nunca acabar se nos dispossessemos a pôr tudo em pratos limpos, o que seria obra extensa e enfadonha.

Mas, sua senhoria, tem outros assumptos que lhe levam tempo e lhe absorvem completamente as suas atenções, basta dizer-se que lhe apraz levantar autos pela coisa de menos importancia, apenas para satisfazer os caprichosos pedidos do seu intimo Monte Rosa, que quer, pode e manda na repartição da policia...

Na noite de 7 do corrente, andou sua senhoria toda a noite embuscado pelas travessas e escondendo se na sombra para escutar as conversas dos particulares, que pacificamente conversavam nas casas comerciaes.

Não se limitou a andar só, pois foi certo ter posto a policia de pé fresco e os espiões em movimento, com receio não sei de que hidra, que o mandão-mór lhe impoz superiormente que existia.

Este mandão mór, nada de confusões, é um tição ou chamiço que se arroga de ser aqui o rei da terra. A gente seria e pacata cá da terra chama-lhe pitorescamente *sun mé Purru*, cuja tradução não conhecemos.

E aqui está em que o tal senhor tenente administrador gasta a sua actividade, em coisinhas pueris e caprichosas a favor de uns e contra muitos, despresando os assumptos de maior importancia a seu cargo.

Ha uns oito dias a esta parte tem havido um movimento desusado no *Santo Oficio* parecendo haver coisa anormal.

O que haverá?

Conspira-se?

Trama-se contra a segurança do mandão mór?

Está a paz ameaçada?

Não se sabe ao certo; a coisa é misteriosa, e não é coisa que cheire bem.

Nós, andamos «algo amedrontados», e tanto assim é, que nos pozemos de cócoras... para o que der e vier.

A montanha ha de dar á luz, pelo menos alguma... bernardice.

Que não mexam muito na tal *coisa,* é o que nos parece prudente, a fim de evitar alguma infeção, que se alastre e que dê os seus naturaes resultados.

Consta-nos que existe nos picos do «Papagaios» e circunvisinhos uma quadrilha de salteadores e assassinos, antigos serviçaes fugidos aos seus patrões. Mais nos consta — que entre os «pilhas» ha individuos antropofagos.

Já por cá se falla vagamente em novas eleições, visto haver probabilidades de uma dissoluções das camaras. O mandão mór prepara-se para a batalha e para mostrar o que vale ser — S. S. G. L...

Dizem de S. Thomé, que os larapios do cacau de bordo das lanchas, andam já á solta plenamente afiançados! São capazes de sair do tribunal mais honrados do que eram!

Urbano.

Associação dos Artistas

Esta prestante Associação celebrará com uma sessão solemne a distribuição de premios aos alumnos da sua escola.

A direção convidou o sr. dr. Bernardino Machado para usar da palavra nesta festa que deve ser cara á sua alma de educador, na sociedade que tanto deve a um dos seus maiores amigos, o sr. Olimpio Nicolau Rui Fernandes.

Vão ser convidados outros oradores e poetas e assim teremos outra vez uma das antigas festa desta Associação que tão educativas eram.

Carta do Rio de Janeiro

23—X—905.

O digno correspondente em Lisboa do *Jornal do Brazil*, sr. Cunha e Costa, em uma das suas cartas inserta no mesmo jornal do dia 13 do corrente, referindo-se ao porto de Lisboa que devia ser o *porto franco*, caes da America, etc., e que graças á inepcia e á falta de patriotismo do nosso governo, foi preterido em beneficio do porto de Vigo, finda assim a sua insinuante carta;

A colonia portugueza no Brazil é numerosa e rica. Ama sinceramente a sua patria; nada lhe pedo e tudo lhe dá. Tem o direito, tem o dever de intervir, activamente, na vida portugueza, e a sua autoridade é tanto maior quanto os portuguezes ahi residentes não pesam no orçamento do Estado e possuem a independencia economica, base de todas as outras. Falem, escrevam, protestem, reclamem. São, para todos os effeitos, cidadãos portuguezes e dos mais independentes, dos mais livres. São tambem dos mais uteis no regresso á patria, dos que mais concorrem para a instrucção e a beneficencia. Exerçam livremente o seu direito de critica; façam valer junto dos governos portuguezes o muito que podem e o sincero patriotismo que os inspira. *De algures nos ha de vir o remedio.*

O grifo é meu.

De onde quer o sr. Cunha e Costa que nos venha o remedio?

Só vejo dois caminhos, revoltando-me contra o segundo:

A proclamação da Republica!

A redição da nossa querida patria a uma potencia que nos dê melhores dias do que os que vamos arrastando por caminhos lamacentos...

Para a proclamação da Republica, não podemos contar com o **patriotismo** da nossa colonia aqui residente, que só é patriota quando se trata de seus nomes serem estampados nos diarios, e em letra garrafal, temendo sempre, decair das graças dos seus companheiros de banquetes, soirées e outras coisas mais...

Isto, o que diz respeito aos *grandes* que podem ser patriotas e mostrar que o são.

Os que são verdadeiros patriotas na realidade, pouco podem, porque dependem geralmente dos que o deviam ser.

Fala-se ha muito tempo em um jornal portuguez diario nesta cidade, o que se torna uma necessidade como o pão para cada dia.

Pois quando se fala no assunto, os nossos *patriotas* respondem que não comem do patriotismo. .

E como estes casos, muitos outros que eu posso citar. Mas para que, se não consigo que á minha tão humilde voz se faça eco até ao ponto que eu quero?...

Com destino a Santos, largou no dia 19 pelas 9 e meia horas da noite deste porto a nossa canhoneira *Patria*, tendo sido acompanhada até á barra por bastantes embarcações.

A bordo seguiu um redator do *Jornal do Brazil*, encarregado da reportagem até á chegada daquele barco de novo a este porto.

O comandante e mais oficiaes no dia da sua partida assistiram á missa por alma de D. Luiz I que a Asssociação de Socorros Mutuos Memoria a D. Luiz I, mandou rezar.

A companhia José Ricardo, que ha pouco sahiu desta cidade, estreiou se no dia 18 na Bahia, onde foi bastante aplaudida.

O falecimento do conselheiro Mariano de Carvalho foi-nos transmitido no dia 20, correndo em breve por toda a colonia portugueza aqui residente.

Alguns jornaes, têem estampado o seu retrato.

Tambem no dia 19 o retrato de D. Luiz I se via em diversos jornaes desta cidade.

No dia 20, na casa da correção, houve um levantamento dos individuos que ali se acham cumprindo sentenças, tendo havido combate entre estes e os guardas, tomando parte no mesmo a força armada que foi recebida sem respeito, e que foi obrigada a fazer fogo, cahindo varado por uma bala um condenado que a compasso já havia ferido mais guardas, entre êles José Domingos da Rocha, de 48 annos de edade, solteiro, de nacionalidade portugueza; tem dois ferimentos no ventre e por todo o corpo apresenta contusões e echymoses.

Faleceu hontem á noite, victimado por arterio-sclerose, o sr. barão de Monte-Castêlo, cavalheiro muito estimado na nossa colonia, bem como na sociedade brazileira

Era presidente do Liceu Literario Portuguez, onde prestou valiosos serviços, tendo sido secretario do Banco de Credito Real.

Exerceu ainda outros cargos em muitas instituições portuguezas, literarias e scientificas.

Relação nominal dos portuguezes sepultados nos diversos cemiterios:

João Gonçalves Rebelo, 38 annos, viuvo; Teotonio Rosa Martins, 65 annos, solteiro; Manuel Teixeira Garcia, 80 annos, solteiro; Rosa Ludovina Pereira, 32 annos, casada; Liborio Gomes d'Oliveira, 51 annos, solteiro; Miguel Carmo Moniz, 73 annos, viuvo; Manuel Cardoso Tosta, 30 (?) viuvo; Jacinto Ramos, 34 annos, solteiro; Francisco Alves de Sá Beleza, 23 annos. solteiro; Jesuina da Silva Monteiro. 68 annos, casada; Luiz Alberto de Faria, 26 annos, solteiro; Antonio de Sousa, 60 annos, casado; José Lopes de Sousa, 82 annos, viuvo; Luiz Jose Cardoso, 56 annos; Manuel Afonso Fagundo, 105 annos, solteiro; Marcelino Vieira da Silva, 65 annos, solteiro; Miguel Tomaz Guimarães, 59 annos, viuvo; Maria Candida, 70 annos, viuva; Bebiana Vieira da Silva, 59 annos, viuva; José Gomes Pereira, 62 annos, solteiro; José Antonio Marques, 39 annos, casado; Antonio Joaquim Sousa Cardoso Martins, 69 annos, viuvo; João dos Santos Ramalho, 26 annos, solteiro.

Trindade.

Vae ser aposentado o sr. Francisco Ernesto da Rocha, parocho de Santo Varão.

Enlace

Celebrou-se na terça-feira na egreja de S. Bartolomeu o casamento da sr.ª D. Clara Mendes d'Abreu, filha do sr. José Maria Mendes de Abreu com o sr. Luiz Guilherme Nunes de Carvalho.

Foram testemunhas as sr.as D. Emilia Falcão da Silva Mendes de Abreu e D. Julia Brandão Mendes de Abreu e os srs. José Maria Mendes de Abreu e dr Raul Teles de Abreu.

Parabens.

Teatro Chalet Dramatico

Não se realisou hontem o espectaculo que estava anunciado para a noute com a *Louca do Mar*.

Esta companhia que tem grangeado pouco a pouco os aplausos, constantemente prejudicada pelo tempo que tornou intransitavel a rua Sá da Bandeira, teve no domingo um granne sucesso com o drama a *Inquisição em Portugal*, que foi muito aplaudido, e ouvido com grande animação até final.

No sabado subirá á scena o *Castêlo de Fogo* e no domingo far-se-á a *reprise* do *Reino da Bolha*, com novos numeros de musica, uma das peças que mais têem agradado.

E' pois de esperar uma enchente.

Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra

1.º aviso

Por ordem do ex.mo sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra, para lhe ser presente o Relatario, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, da gerencia de 1904.

Coimbra, 21 de novembro de 1905.

O secretario,

Olympio Cerveira da Costa.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletes ELASTOPHOR

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.os 9 e 11

Hoje, 19 do corrente, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO** e **LIQUIDAÇAO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios.
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor.*
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Diferentes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro.*
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

O proprietario,

João Augusio Simões Favas

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges. — Coimbra.

Alfaiates

Na alfaiateria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

(15) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Um dia Robert reconheceu-a.

— Está salvo! exclamou alégremente o bom doutor; o que temia era a loucura; agora que estou tranquillo a este respeito, encarrego-me do resto. Seria todavia imprudente fatigar o doutor. Anéte, não voltará aqui sem licença minha, porque é necessario que a não interrogue. Por agora serei eu o seu unico enfermeiro.

Não havia que replicar. Um medico é senhor do seu doente, como um capitão de navio é rei a bordo.

De resto, o conde tornou-se outro em pouco tempo; a doença fugia, por assim dizer á vista, e a convalescença chegava a paço largo.

O doutor parecia, cada dia, mais alegre. Por fim disse a Anéte:

— Minha filha, ámanhã poderá vir oferecer uma chavena de caldo ao conde!

Nessa noite, houve festa na erdade!

Béhic e a familia, o medico e Anete encerraram-se no quarto da pobre mãe e, ali, toda aquela boa gente, até o bebé, festejaram alegremente a boa nova.

O pequeno contentou-se com uma garrafita de leite espesso e espumoso; mas os outros convivas foram menos sóbrios.

Depois dos bôlos de trigo negro banhados com cidra excelente, o caseiro foi buscar á adega um frasco velho, de gargalo comprido, e por tal fórma envolvido em teias de aranha que se não distinguia se continha vinho vermelho ou branco.

Em todo o caso, o seu ar respeitavel impressionou o doutor que perguntou a rir:

— Quem é este nobre patriarca, tio Béhic?

— E' a penultima garrafa d'uma barrica bordaleza que um armador gascão enviou a meu pae para lhe agradece o ter um dia de tempestade salvo o navio quasi a desfazer-se nas nossas costas. Prove-me isto! acrescentou o caseiro em tom soléne; nunca na sua vida beberá melhor. Faz trinta e dois annos no Natal proximo!

Os copos chocaram-se.

— Que diz, tio Behic, então nunca beberamos melhor? Diga antes que mesmo Deus havia de procurar debalde na sua adega um néctar egual. Pelos tres cornos de Satanaz danar-me-ia pela ultima garrafa, pois que ha outra!...

A senhora Behic benzeu-se, espantada ao ouvir blafesmor o doutor, cuja irreligião era egual á excécional bondade.

Behic, que tinha sido soldado agarrou a ocasião de questionar com a mulher que achava devota de mais e respondeu a rir:

— Se o conde curar de todo, iremos beber á laude a ultima irmã d'este, no cimo do menhir, nas barbas dos doentes. Aceita, senhor doutor?

— Se aceito?... Mas para lamber uma gota egual, iria puchar os bigodes a Belzebuth, se existisse. Quanto aos doendes, esses galopins são poltrões; escondem-se sempre quando eu passo a cavalo de noite, nas urzes. Trata-me de os fazer ver. Ficaria contente se trouxesse as orelhas de um a tua mulher.

(*Continua.*)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e pará todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, taes como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variádas das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoração, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87—Rua Batalha Reis—87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos procéssos mais modérnos

Encarréga se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1057 | COIMBRA — Domingo, 26 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

OS COMICIOS

Nunca é perdida a intervenção dos republicanos em cada um dos incidentes da vida publica do nosso paiz.

Assim foi que a ida dos republicanos ao comicio alpoinista resultou um acto de forte propaganda, mostrando a impopularidade dos governos monarquicos.

Os republicanos bem serviram tambem o paiz não ajudando a politica do sr. Alpoim que será de futuro o que tem sido, a politica dum progressista, a dentro das tradições de bom governo do sr. José Luciano de Castro.

O partido republicano não póde ser acusado de prolongar a duração do governo luceanáceo por o duplo facto de ter mostrado a sua força, que constitue uma ameaça ás instituições e póde por isso provocar uma coligação dos partidos monarquicos, e de ter mostrado, ao mesmo tempo, a impopularidade dos sectarios do sr. Alpoim, dando assim aso a que se consolide o abalado partido luceanaceo com os transfugas que hão de sair das magras fileiras do sr. Alpoim.

Nada póde unir outra vez os partidos monarquicos separados por ambições irreductiveis.

A perda completa do sr. Alpoim, seria uma garantia para a politica portugueza. O partido republicano colaborando nessa obra faz obra de patriotismo.

O comicio veiu mostrar que em Lisboa o povo não ouve com aplauso, e não acredita senão nos republicanos.

Eles só tem autoridade para censurar, êles só têem autoridade para prometer, êles só têem força para cumprir.

O resultado do comicio para a fácção Alpoinista foi lamentavel. Não têem a confiança do povo. Não tem uma grande massa de opiniões em que se apoiem.

O sr. Alpoim é um nulo, com habilidade apenas para conciliar vontades e garantir vótos.

Com o poder na mão não lhe faltarão nem vontades, nem vótos. Sem o poder alheará vontades, perderá votos.

O sr Alpoim é um elemento de corrupção, com um caráter maleavel que lhe permite defender com o mesmo entusiasmo opiniões contrarias, defendendo a justiça na oposição, atropelando a lei no governo. Esse o seu valor. O sr. Alpoim era um bom cooperador da obra do sr. José Luciano.

Só a ambição o fez afastar do illustre parlamentar, gloria da Anadia.

O caminho do comicio é um caminho perigoso para a monarquia, porque o povo não se mostra disposto a deixar alterar a significação do seu sentir.

Por isso dêle intentam as monarquias desviar-se.

O Jornal do Comercio, inspirador da atual situação, defensor de todos os seus erros, fecha o seu artigo editorial do dia 23 com estas palavras:

A experiencia dos comicios está feita de ha muito: só aproveita ou póde aproveitar aos republicanos.

Nos monarquicos, o paiz não reconhece autoridade para vir enfaticamente verberar erros, em que todos são culpados, como autores ou agradados consentidores.

Pode ainda desculpar-lh'os, quando mostrem contrição. Mas quando os réos ou cumplices se pretendem arvorar em ministerio publico ou tribunal sentenciador, o paiz sorri para dentro, se é que para fóra, em intenção, ao menos, não gesticula mais expressivamente.

Ao partido republicano cabe pois o dever de se aproximar mais e mais do povo, que só nele pode ter um defensor.

Os partidos monarquicos dispõem hoje só e escassamente dos funccionarios publicos.

E' bem pouco.

As ambições multiplicaram-se e fizeram a divisão dos partidos.

Elas farão a sua desagregação e a sua morte.

Aos republicanos compete, agora mais do que nunca, pensar na patria futura.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Hoje pelas 8 horas da noite deve reunir-se a comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

As sessões da comissão continuar-se-ão regularmente, á mesma hora, todos os domingos, salvo caso de força maior.

Coimbra-Club

Abriu esta asscoiação em cujo programa está o promover diversões que chamem a Coimbra forasteiros fóra das épocas normaes das excursões da primavera e verão, favorecendo assim os interesses e o desenvolvimento do comercio.

Diz se que pensara em intervir já este anno no programma das festas do carnaval, que em Coimbra costumam correr ou tumultuosas ou sém animação, no meio da mais nacional semsaboria.

Como de costume, a imprensa de grande circulação começa já a dizer que vamos ter carnaval civilisado, e deixa adivinhar festas que nem em plano estão.

Quer nos parecer que com isto prejudicam Coimbra, enganando os que vem na esperança de grandes festas e acabam por achar esta cidade com menos vida e menos interessante do que realmente é.

D'aqui a pouco o anuncio de festa será, como o cartás dos espetaculos de caridade em Coimbra, olhado como sinonimo de semsaboria grande.

Reune hoje a assembleia geral da Liga das associações de soccorros mutuos de Coimbra, para lhe ser presente o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal, na gerencia de 1904.

Foi desdobrada a cadeira do primeiro anno da faculdade de mathematica.

As festas a el-rei

A proposito da recéção feita a el-rei D. Carlos em Paris, escreve o sr. conde de Burnay:

«O acolhimento feito a El-Rei não podia ser mais efusivo e captivante, e vê-se que a França está ainda sob a impressão, que foi grande, da incomparavel recepção aqui feita ao seu veneravel Presidente.

Para o brilho d'esta recéção concorreram aqui sem duvida muito os elementos populares e radicaes, mas é certo, e é bem dize-lo, que por parte d'El-Rei houve expressa recommendação de não pôr a menor restricção ás manifestações populares, ainda que em qualquer excesso de forma podessem incorrer, pois acima de tudo o que estimava era que o seu hospede e da nação fosse viva e livremente acclamado.

Assim se fez; os que quizeram aproveitaram liberrimamente a occasião de soltar vivas a instituições, que não as da nação, do que não resultou qualquer mal; o presidente Loubet teve um acolhimento como em parte alguma, e El-Rei fez prova de uma magnanima isenção, que só reverte para maior honra sua.»

O srt conde de Burnay esquece o que escreveu a imprensa franceza. Todos os jornalistas extrangeiros viram bem o que significava o recéção triunfal a Loubet, o seu caracter de protesto popular contra o regimen politico portuguez, a admiração pela grande obra da Republica franceza na sua guerra á reação religiosa que em Portugal tem uma ferverente patrocinadora na rainha sr.ª D. Amelia.

A manifestação foi de força republicana, longamente preparada, obedecendo a um programa que foi cumprido á risca.

Não havia força capaz de a reprimir.

El-rei sofreu a ovação a Loubet, a côrte acompanhou o naqueles dias de tanta alegria para o povo, e de tanto enfado para êles.

Em França, sabe-se que a viagem do presidente da republica tinha sido afastada muitas vezes pela monarquia com manifesto prejuizo para o paiz.

Agora foi imposta, e os jornaes monarquicos não se esqueceram de dizer que a Inglaterra tinha singular satisfação com a viagem do presidente, seu aliado recente, ao seu mais velho aliado.

O povo não é um colaborador passivo de festivaes.

Sabe-o bem o sr. conde de Burnay que viu acabar tumultuosamente na confusão a procissão do centenario antonino, e teve de fugir na santa companhia das onze mil virgens que contratara nas alfurjas do bairro alto.

Foi transferido para Coimbra o sr. Antonio Francisco, sub-delegado do procurador regio em Condeixa-a Nova.

O sr. Domingos do Valle Freitas, presidente da Associação de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, enviou á camara um oficio que foi lido na ultima sessão, communicando-lhe que aquela Associação apreciando o oficio enviado pelo sr. dr. Marnoco e Sousa em data de 18 do corrente, como prova evidente da boa vontade da camara, e esperançada em que no novo regulamento de serviço de extinção de incendios os seus brios e interesses serão respeitados e garantidos, resolvera por unanimidade, em assembleia geral de 19 do corrente mez, levantar a suspensão de soccorros que se havia proposto.

A camara resolveu oficiar mostrando a sua satisfação por ter voltado ao serviço esta benemerita corporação.

Os serviços municipalisados do gaz

Ao terminar o ultimo artigo hesitamos em escrever — continua, pois não sabiamos se o sr. Barbosa voltava á imprensa discutir o nosso Relatorio. Não admira: a morosidade da sua critica é motivo bastante a explicar a duvida. O illustre engenheiro, porém, no cumprimento da promessa, voltou; mas com grande surpreza nossa nem ao menos tratou um assumpto novo do Relatorio, nas quatro columnas do periodico em que escreve. Deteve-se em divagações, naturalmente porque sente o peso das responsabilidades que lhe cabem, quer como perito na avaliação dos bens da companhia, quer como director numa administração de moletas que desenvolveu durante mezes; e por isso foge acobardado perante a argumentação justa e leal que lhe apresentamos.

A situação triste em que se encontra deve-a ao desastre da *pretenciosa critica*, pois no Relatorio poupamo-lo o mais que se póde exigir, num trabalho honestamente elaborado.

Assim o quiz, assim o tem.

Entretanto, fica prevenido que neste logar só se discute *a materia do Relatorio*, unico motivo d'esta polemica; e pelo que diz respeito a *factos* fica desde já o sr. Barbosa intimado a não contestar, com teimosia, aquillo que não conhece, tanto mais que convidamos s. ex.ª, ou quaesquer pessoas que o representem, a visitar a fabrica, onde temos o maior prazer em os receber.

Ahi vae pois mais uma nova edição das retortas e oxalá o sr. Barbosa consiga comprehender este assumpto, aliás tão singelo.

Depois de ruminar dez dias sobre o nosso artigo de 12 do corrente vem agora solerte, em termos pouco proprios, ora alcunhando-nos de pessoa de «má fé», ora attribuindo-nos o papel de «diffamador». Provavelmente, receioso, lançou mão do velho proloquio — chama-lh'o antes que t'o chamem. Podia estar descançado, sr. Barbosa, que nem por educação nem por indole estamos habituados ao insulto.

Vamos, pois, discutir pela segunda vez doutrinas já expostas — isto por mera condescendencia.

Podemos classificar os assumptos de que se occupa o sr. Barbosa em varios capitulos que trataremos successivamente.

RETORTAS. — Cumpre-nos em primeiro logar explicar o motivo, *ainda que nada tenha com o Relatorio*, porque muitas fabricas de gaz encommendam as suas retortas em vez de as fabricar.

A construcção de muitas retortas em fabricas de certa importancia, constituem antes de tudo um incommodo; a manipulação e feitura de grandes massas de barro e areias, pulverisação de tijolos refractarios, etc., exige installações mechanicas especiaes e outras que pouco se coadunam com o fabrico diario do gaz. Além disto, o preço porque *lá fóra* se compram as retortas não é *carissimo* como s. ex.ª tinha a obrigação de saber por ter feito na sua vida uma incommenda. Por exemplo, as que vieram agora custaram *em Boulogne* cerca de **60** fr. (11 a 12$000 réis), custo muito proximo das fabricadas em Coimbra.

Este preço tem evidentemente de ser augmentado da emballagem, portes, etc., variavel segundo as distancias, direitos alfandegarios, etc., a tal ponto, que as ditas retortas nos ficaram por cerca de 27$000 réis! Demais, grandes fabricas estrangeiras, contra o que o sr. Barbosa pensa, *fabricam ellas proprias as suas retortas*. Quando estudante, já lá vão muitos annos, assistimos ao fabrico das retortas nas proprias fabricas da Companhia de Gaz Parisiense.

S. ex.ª ignora tudo isto e d'ahi o espanto que manifesta a proposito de qualquer iniciativa que para elle constitue, aliás como toda esta materia, novidade. Demais, já todos sabem que o motivo fundamental porque lançamos mão d'este meio, foi a necessidade inadiavel de remediar os desleixos do sr. Barbasa; pois não ignoravamos, e isto mesmo deixamos signalado no relatorio enviado á camara, o transtorno que tal fabrico acarretou numa fabrica tão primitiva como a de Coimbra.

De resto, esta questão é meramente accidental. Quer as fabricas de gaz construam as suas retortas, quer não; quer a technica seguida seja a do collector da Sophia, ou do tratadista mais hodierno da Allemanha, *é porém facto assente, com o qual finalmente o sr. Barbosa concorda, que construimos sete retortas* nas modestas officinas de Fóra de Portas.

Custou a convencer-se; mas a verdade triumpha sempre.

Ora, depois de acceitar — *bon gré mal gré* — o facto precedente, vem ainda pôr em duvida as experiencias preliminares que realisamos com as pastas! E' o processo que tem o sr. Barbosa adotado sempre nesta polemica, de negar systematicamente factos que nem por sombra conhece. Fique sabendo que preparamos na Escola Industrial, e doscamos pastas refractarias de varias composições, com o fim de satisfazer a duas indicações que no momento convergiram: uma, a construcção das retortas, outra a construcção do grande forno ceramico das officinas da Escola, cujo projecto nos pertence. Estas pastas foram cosidas por diversas vezes e durante muitos dias nos proprios fornos do gaz, ao lado das retortas, isto é, em condições identicas áquellas a que mais tarde deviam ser submettidas. Assistiram, viram ou collaboram nestas experiencias, além do pessoal da fabrica, o nosso preparador, o nosso antigo alumno e distincto oleiro Affonso Pessoa e os nossos caros collegas os ex.mos srs. Antonio Augusto Gonçalves e Silva Pinto. Se ainda não acredita queira dirigir-se áquelles cavalheiros. Foi assim que fixamos as melhores proporções das pastas. Para convencer o sr. Barbosa é necessario uma prova testemunhal!

Causou-lhe espanto (segundo o costume) que o mestre da Fabrica se recusasse a coser mais de 5co tijollos, alguns de grandes dimensões! E' espantosa a ignorancia d'este critico! Então onde queria o sr. Barbosa, que na Fabrica se cozessem tantos tijolos?

E' impossivel, e certamente se o mestre perdesse o seu tempo a ler o seu artigo respondia a tal disparate com uma formidavel gargalhada, como esta manhã aconteceu com o velho pedreiro Figueiredo ao perguntarmos-lhe se ao construir as retortas não tinha ficado reduzido a *torresmos!*

Escrevemos no nosso Relatorio — *que é datado*, o que sua ex.ª muitas vezes finge ignorar — que para satisfazer ás exigencias de inverno era preciso accender todos os fornos os quaes careciam de 20 retortas novas.

Este calculo foi baseado no estudo da labutação da fabrica nos invernos precedentes, especialmente naquelle em que sua ex.ª dirigiu os serviços do gaz.

Em primeiro logar o acendimento dos novos fornos, para a travessia do inverno, effectua-se um por um, á medida das exigencias.

Já no dia 16 de setembro se accendeu um forno que tinha duas das retortas *caseiras;* e em 15 de outubro accendeu-se outro com as restantes.

Ora, tendo as retortas sahido de Dunkerque no dia 7 de setembro, como queria o sr. Barbosa que ellas chegassem a Coimbra a tempo de poderem funccionar no dia 16 do mesmo mez!! Repare bem, tinha de as transportar

de Dunkerque a Coimbra, e de as montar no forno (montagem que leva só por si 10 a 15 dias) no praso de 8 dias!

Pois bem: só se o sr. Barbosa tem processo de conseguir este transporte e montagem em *oito dias é que pode declarar em publico* que as suas retortas podiam vir satisfazer as exigencias do inverno!

De contrario, tinha forçosamente de soffrer a illuminação se não fosse o auxilio das famosas retortas caseiras.

E fica o sr. Barbosa intimado a responder — sem os subterfugios do costume — no seu proximo artigo á questão assim posta.

Muito brevemente accenderemos outro forno porque vae augmentando o consumo do gaz á medida que nos vamos aproximando do fim do anno.

E, caso que de certo o espantará, este forno soffreu apenas ultimamente um ligeiro reparo, indispensavel para atravessar o inverno, pois apesar de estarem na fabrica as retortas de Boulogne, não as poudemos utilisar, porque isto envolvia a inteira desmontagem do forno, o que é impossivel, como já dissemos, nesta altura do anno.

Naturalmente sua ex.ª extranha que agora (fins de novembro) não estejam todos os fornos a funccionar, como aliás tinhamos calculado em harmonia com os dados colhidos nos annos transactos.

Vamos explicar-lhe o motivo: Em outubro de 1904 (o primeiro mez da sua gerencia) distillaram se 389 130 kilos de hulha; venderam-se 39:258 metros cubicos de gaz. Em outubro de 1905 (5.º mez da nossa gerencia) distillaram se 331.270 kilos de hulha e venderam-se 38:546 metros cubicos de gaz Quer dizer: distillamos 57:860 kilos de carvão a menos, cujo valor é de cerca de 376$000 réis, e vendemos sómente menos 712 metros cubicos de gaz, cuja importancia é de 42$720 reis. Este ultimo facto, de somenos valor, explica-se pelo adiamento das aulas.

Agora, o que d'aqui resulta e é illucidativo é que, comparando o mez de outubro — gerencia do sr. Barbosa com o mesmo mez da nossa gerencia conclue se que o municipio fez este anno uma economia de 333$000 réis. Isto apenas num mez, o primeiro que podemos comparar, pois que o sr. Barbosa tomou conta da fabrica em outubro de 1904.

Mas já que s. ex.ª quer estas comparações, indispensaveis a delimitação de campos, continuar-se hão. Vê-se agora claramente qual o resultado na nossa intervenção de patacoadas e galhofeiras, rendimentos phantasticos — intervenção que redundou para o municipio numa economia de 11$000 réis diarios.

Ora sabe como conseguimos isto? Podemos dizer-lh'o em poucas palavras: foi acudindo a algumas fugas dentro dos inexequiveis limites do orçamento que elaborou e que mais tarde discutiremos. Foi procedendo a um inquerito rigoroso ácerca do modo verdadeiramente lastimavel como s. ex.ª deixou os serviços dos contadores, etc E obtivemos tudo isto com as famosas retortas da industria caseira! Já vê que a sua qualidade não é tão má como ao longe lhe parecia... Ora, d'hoje para o futuro o sr. Barbosa antes de criticar analyse, como mineralogista emerito que se diz, as materias em que é especialista. Tudo o que acabamos de expor é a expressão sincera da verdade. Nem o sr. Barbosa, nem ninguem pode pôr em duvida os factos signalados sem primeiro os examinar. Desta maneira cumpre-me declarar que o sr. Barbosa, ou qualquer pessoa que disso se queira incumbir, pode ir á Fabrica certificar-se das asserções feitas, onde nos encontra todos os dias. De contrario, qualquer contestação no campo dos factos, não nos merecerá a menor atenção, deixando ao publico o encargo de avaliar dos processos seguidos pelo nosso critico.

Finalmente, aos resultados e economias acima referidos não é extranha a nossa permanencia diaria na Fabrica do Gaz.

E' escusado dizer ao sr. Barbosa, que o sabe melhor do que ninguem, os numerosos dias que intervallavam as suas visitas...

Em sciencia economica o nosso critico alinha pelo mesmo diapasão: Parece que tem desejo de comprometter os cofres municipaes. Como o dinheiro lhe não pertence... E' o caso que depois de nos ter suggerido encommendas de retortas na linda cifra de réis 2 500$000, conhecedor da existencia de retortas em Braga, porque lh'o dissemos, vem censurar-nos porque as não compramos e diz:

> «A grande *débacle* resolvia se com meia duzia de mil réis que a fabrica de Braga pedia a mais.»

Meia duzia de mil réis, sr. Barbosa! Cerca de 18$000 reis em cada uma, ou sejam em 6 — 108$000 réis a mais! Para o illustre administrador, cem mil réis é uma gotta d'agua no oceano; umas moedas de vintem no opulento orçamento municipal de Coimbra! Ainda bem que desta vez nos criticou por sermos economicos, por defendermos com energia o dinheiro que nos não pertence, mas sim ao povo.

Censura-nos pelos sacrificios que fizemos, procurando resolver a crise que pelo seu desleixo preparou, com o menor dispendio possivel. Ainda bem! Acceitamos esta censura sem replica.

E ainda o sr. Barbosa não sabe que aos 108$000 réis que accresce no custo, se tivessemos feito tal compra, teriamos de addicionar despezas umas permanentes, resultantes das menores dimensões destes apparelhos (2,m28 apenas de cumprimento), outras provenientes das modificações importantes que tinham de soffrer as cabeças de ferro fundido, para n'ellas se poderem applicar. Em resumo era material que de forma alguma convinha á Fabrica de Coimbra, e se n'elle fallamos foi apenas para mostrar que desde o começo da nossa gerencia não descuramos o assumpto.

De tudo o que lêmos no novo artigo o que mais nos assombra é a insistencia na questão da viagem das retortas. Emquanto esteve na Fabrica dormiu; depois de sahir suspendeu se lhe, como que por encanto, a lethargia, e eil-o, pela primeira vez activo e pressuroso em busca d'informações sobre os incidentes da tal viagem.

Pois bem, voltemos ao assumpto e fazemol-o com tanto mais prazer quanto é certo que o publico, que não possue o Relatorio, ignora por completo as responsabilidades do sr. Barbosa.

Tendo sido perito por parte da camara, e conhecendo por isso de ha muito as necessidades da Fabrica, assumindo a directoria em principios de outubro de 1904 e tendo sido instado pelo mestre para effectivar a encommenda das retortas, só em 7 *de fevereiro de 1905* — **130 dias** depois de tomar posse é que se dignou escrever para Boulogne! As informações pedidas vieram pela volta do correio (11 de fevereiro) — Pois s. ex.ª, só fez a encommenda no dia *22 de março*, isto é, **39 dias** depois da recepção daquella carta. Isto é que é pressa!

E desta vez tendo andado «aos tombos» com os diccionarios, foi á Escola Industrial pedir *«misericordiosamente»* que lhe fizessemos a traducção da carta! Fica em paga da pretensa lição de chimica que, lembre-se, não passa sem reprimenda...

Como porém, até 8 de abril a casa constructora nada tivesse dito, o sr. Barbosa escreveu novamente. Veiu resposta de Boulogne em 12, dizendo que nada tinha recebido. A carta de 22 de março perdera-se...

Pois bem, apesar dos escandalosos atrazos já referidos, o nosso veloz critico, ainda gastou mais **13 dias** para mandar copiar a carta cuja traducção lhe haviamos dado.

Em conclusão, levou **MEIO ANNO (182 DIAS)** a fazer a famosa encommenda.

Com que direito, com que auctoridade vem á imprensa discutir a demora de alguns dias na viagem das retortas *quem tem na consciencia o peso de 182 dias de desleixo!* Em casos tão graves o pudor não fica mal a ninguem.

Mas ha mais, o sr. Barbosa depois de todo este trabalho não ultimou a encommenda das retortas.

Ahi vae a historia que é interessante:

Sentindo a necessidade da vinda das retortas, 2 dias depois de tomarmos conta do gaz (10 de maio) escrevemos á casa constructora pedindo *toda a urgencia na execução.*

Pois bem no dia 13 de maio fomos procurados pelo sr. Barbosa, que seriamente atribulado, nos entregou uma carta de Boulogne.

Nesta carta pediam se novas informações de ordem technica que sua ex.ª devia ter mandado e sem as quaes não podia executar-se a encommenda.

«Reveja se na sua linda obra»:

Cartas de Boulogne

> ... Nous avons dû fabriquer spécialement les moules nécessaires á l'exécution de votre commande **dont toutes les indications indispensables** ne nous sont parvenues que le 17 mai.

Escusado será dizer que fomos nós que escrevemos a carta de 17 de *maio* e sem a qual se não podia effectuar a construcção das retortas. Desde a primeira carta que o sr. Barbosa escreveu até sevultimar a encommenda decorreram **100 dias!!** Como para escrever a primeira carta gastou 130 dias, temos um total de **230 dias,** quasi **oito mezes!** E ainda foi preciso que nós, como Director, fechassemos o contrato, fornecendo indicações que elle não soube dar.

Esta materia encontra-se bem documentada e detalhadamentã exposta a pag. 22 do trabalho que tivemos a honra de apresentar á camara municipal. E' do relatorio — discuta-a e conteste-a se é capaz...

Continua.

Charles Lepierre.

Coimbra, 24 de novembro de 1905.

Impostos

Foi arrematado no dia 24, nos paços do concelho, o imposto do consumo nas freguezias ruraes do concelho, sendo dado o de Torre de Vilela a Maria da Graça por 13$400 réis; o de Brasfemes por 47$600 a Antonio Maria Ferreira; o de Souzelas a José Ferreira Junior por 95$200; o da Lamarosa a José Simões Duarte por 60$100; o de S. Silvestre por 101$100 a Manuel Mendes Lopes; o de S. João do Campo a Julio Maria Ferreira por 105$100; o de Antuzede a Antonio Joaquim da Silva Melo por 200$00; o de Arzila a Antonio Taborda Junior por 11$400; o do Ameal a Bento Fernandes Mota por 20$400; o de Taveiro a Francisco Ferreira dos Santos por 50$200; o da Ribeira de Frades a Adelino Mano Dias por 170$00; o de Sernache a José Mateus dos Santos Junior por 110$400; o de Almalaguez a Manuel Rodrigues Claro por 103$500; o de Antanhol a José Mateus dos Santos Junior por 36$400; o da Assafarge a Abel Correia da Cunha por 22$100; o de S. Martinho do Bispo por 901$000 a José Fernandes Geraldes; o do 1.º grupo de Santo Antonio dos Olivaes por 513$000 a Daniel David; o do 2.º grupo de Santo Antonio a Antonio Carvalho por 70$200; o do 3.º grupo por 43$900 a Joaquim Maria Maia; o do 4.º grupo a Francisco Simões por 100$600; o do 5.º grupo a Manuel Francisco Gonçalves por 18$100; o do 6.º grupo a Antonio dos Santos Cardoso por 32$900; o do 7.º grupo a Manuel Murta por 30$300; o de Eiras a Antonio Rodrigues Pinto por 220$500; o de Castelo Viegas por 8$300 a Manuel Simões Diogo (1.º grupo), e o do 2.º ao mesmo por 21$400; o de Ceira por 137$800 a Manuel Lopes; o do Botão a José da Trindade (1.º e 2.º grupos) por 43$600, e o terceiro grupo a Antonio Francisco Marques por 38$400.

Foi assim este anno a importancia do imposto de 3:316$900 réis, sendo no anno de 1905 de 2:632$000 réis.

Ha pois já hoje, sem os impostos que faltam por arrematar e que devem render 300$000 réis, uma diferença a maior de 684$900 réis.

O conselho superior de obras publicas vae emitir parecer sobre as reparações na egreja paroquial de Alfarelos e sobre a limpeza do rio do Pranto no districto de Coimbra.

Tem estado nesta cidade o sr. Tomaz Ribeiro a tratar de assuntos referentes aos serviços de correios e telegrafos.

Ha pedidos para mais 55 instalações de telefones, havendo porém em deposito apenas trinta aparelhos.

Brevemente virá de Lisboa o pessoal necessario para montar as novas linhas.

Foi concedida demora por 10 dias em Coimbra ao sr. Correia de Sousa, alferes de infanteria 6.

Caminho de ferro de Arganil

A camara comunicou á companhia do caminho de ferro do Mondego as condições que põe para a passagem da linha do caminho de ferro de Arganil pelos seus terrenos, e que devem ser inseridas na escriptura, que ha de fazer-se antes do assentamento da linha entre a estação e porto dos Bentos.

Essas condições são:

1.ª — Toda a linha entre a grade da estação A e a rampa do porto dos Bentos será assente ao nivel das calçadas existentes e das novas que a companhia deve fazer no aterro da insua até ao dito portó.

2.º — Terá contra-carris em todo o seu percurso entre os ditos pontos afim de que o transito de vehiculos e peões se faça livremente sem obstaculo algum.

3.º — Nenhuma vedação, marcos, agulhas, etc, serão permitidas estabelecer na linha entre os ditos pontos.

4.º — Disporá a directris de forma que a serventia da rampa do porto dos Bentos continue a dar passagem livremente a vehiculos carregados e peões.

5.º — A companhia fara de novo a parte da calçada e pavimentos de ruas, largos, passeios, etc. que precisar levantar para assentamento das linhas, deixando todos em bom estado antes da abertura á exploração.

6.º — A companhia fará o aterro dos terrenos que vae expropriar para o alargamento da avenida Navarro e o da rampa de concordancia desta com a travessa da Sota, revestindo os de calçada á portugueza e fará um passeio de 4,m0 de largo desde a quina do largo das Ameias até á referida travessa, em tudo egual ao passeio fronteiro do jardim.

7.º — O alinhamento limite da Avenida, será o indicado no projecto de 2 de setembro de 1904 para os terrenos a expropriar, ligando as duas rectas por meio de uma curva de concordancia de 100 metros de raio.

8.º — A companhia fará os trabalhos necessarios na linha já estabelecida da companhia dos tramways, para que esta e a do caminho sigam paralelas sempre e só divirjam á entrada do largo das Ameias.

9.º — A companhia fará o aterro proposto na insua dos Bentos de 11,m30 de largo, medidos na berma da estrada da Beira, assentando nela os carris e contra carris segundo o disposto na clausula 1.ª.

10.º — A companhia fará na rampa do porto dos Bentos todas as obras necessarias para o inteiro cumprimento da clausula 4.ª.

11.º — A companhia revestirá toda a faixa de aterro de 11,m30, que tem a fazer na insua dos Bentos, com calçada ao nivel dos carris e contra carris, sendo a do passeio de 6,m00, com pedra meuda em banho de argamassa hidraulica limitada por um lancil de cantaria de 0,15 × 0,40 de secção.

12.º — A companhia manterá sempre em bom estado de conservação, a linha, calçadas e pavimentos das ruas e largos que atravessar desde a grade da estação A até á insua e porto do mesmo nome, numa faixa de 2,m65 para cada um dos lados do eixo da linha.

a) A camara conserva o direito de poder em qualquer tempo conceder as linhas que lhe forem requeridas por outras companhias ou particulares para o estabelecimento de novas linhas ferreas para a tracção eletrica, a vapor ou animal, junto á do caminho de ferro do Mondego, entre a grade da estação A e o porto dos Bentos, deixando apenas a faxa de resguardo de 2,m63 para cada um dos lados do eixo desta.

b) A anuencia da Camara não importa a permissão para mais tarde se montarem novas linhas, desvios ou agulhas nos terrenos municipaes.

Estão na secretaria da camara em exposição durante oito dias, a contar do dia 27 do corrente o orçamento ordinario de receita e despeza para 1906 e o quarto orçamento suplementar ao ordinario do anno corrente.

Partiu para o Algarve o nosso amigo e distinto clinico sr. dr. Herculano de Carvalho.

Durante a sua ausencia o seu consultorio odontalgico será dirigido pelo sr. Caldeira da Silva, cuja competencia na especialidade é reconhecida, e cujo credito está ha muito feito.

Juri comercial

Realisou se hontem, pelas 11 horas da manhã, nas salas do tribunal do comercio a eleição do juri comercial.

Ficaram eleitos para o primeiro semestre os srs.:

Albino Godinho de Matos, Antonio Dias Temido, Antonio Fernandes, Aureliano José dos Santos Viegas, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Maria Sousa Nazareth, Jayme Lopes Lobo, Joaquim A Simões, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, João Lopes de Moraes Silvano, João Nunes Vicente, João Vieira da Silva Lima, José Antonio Gomes dos Santos, José Antonio Lucas, José Joaquim da Silva Pereira, José Monteiro dos Santos, Julio da Cunha Pinto, Manuel Joaquim Miranda, Miguel José da Costa Braga, Paulo Antunes Ramos, Roque d'Almeida Mariano.

E para o segundo semestre os srs.:

Antonio Domingos Graça, Antonio Francisco do Vale, Antonio José Fernandes, Antonio Nunes Correia, Antonio da Silva Braga, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Correia, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Vilaça da Fonseca, João Antonio da Cunha, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, Joaquim Simões da Silva Junior, José Maria Mendes de Abreu, Julio Machado Feliciano, Lotario Lopes Martins Ganilho, Luiz Manuel da Costa Dias, Manuel Carvalho dos Santos, Manuel Miranda, Miguel dos Santos e Silva, Valentim José Rodrigues.

A direção da Associação Comercial, evidenciando mais uma vez o cuidado com que zela os interesses confiados ao seu cuidado, fez distribuir pelos comerciantes a circular seguinte:

> Il.mo Ex.mo Sr. — No proximo sabado, 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de realisar-se na sala do tribunal do comercio desta cidade, a eleição do juri comercial.
>
> Compreende V. Ex.ª que este ato representa uma importante regalia que a lei concede ao comercio, facultando-lhe a escolha, por eleição, entre os seus membros, dos individuos mais competentes para julgarem as suas causas comerciaes.
>
> Impõe-se, portanto, a todos os comerciantes com voto nesta eleição, o dever de concorrerem a ella, manifestando assim o seu interesse por um assumpto que tão directamente lhes diz respeito. Mas infelizmente, não o tem compreendido assim, e d'ahi resulta a eleição do jury ficar quasi deserta, dando o comercio uma fraca ideia da compreensão dos seus proprios interesses e dos seus deveres civicos!
>
> Talvez fosse devido a isso que o actual ministro da justiça apresentou na ultima sessão legislativa uma reforma do jury comercial, em que desaparecia a eleição, sendo esta substituida pelo censo da contribuição industrial. Desapareceria assim um acto liberal e justo, da escolha de competencias por eleição, para nos serem impostos os que mais pagassem, como se a renda de cada um fosse apaganio do seu saber e da sua competencia.
>
> Pelo exposto, ha de V. Ex.ª convir na necessidade de tornar concorrido o acto da eleição do jury comercial, afim de não dar razão aos inimigos d'esta justa regalia do comercio.
>
> A direção da Associação Comercial julga, portanto, cumprir o seu dever chamando a atenção de V. Ex.ª para este assumpto, e lembrar-lhe ao mesmo tempo a conveniencia de não esquecer a eleição do jury, que ha de efetuar-se no proximo sabado, 25, pelas 11 horas da manhã, como acima fica dito.

Associação Academica

Realisa-se hoje a eleição dos corpos gerentes para o anno lectivo de 1905 a 1906.

Parece notar-se este anno mais interesse por este acto que, ha annos a esta parte, corre muito abandonado.

Bom seria que isso fosse signal de vitalidade academica, ou vontade de encarar a serio o problema capital da sua existencia, a construcção de casa propria.

Como está, a Associação Academica nada representa e nada significa.

Recebemos do sr. dr. Antonio Augusto Cortezão o segundo opusculo de defeza na sindicancia que foi movida aos seus actos, como medico do partido municipal de S. João do Campo, pela camara municipal de Coimbra.

Agradecemos.

Carta do Rio de Janeiro

30—X—905.

Chegam-nos minuciosas noticias da chegada da canhoneira *Patria* a Santos, onde as festas da nossa colonia têem atingido até ao que pode haver de mais belo em circunstancias taes, a dar credito ao que se lê nos jornaes vindos daquela cidade, e ao que o telegrafo nos transmite.

No dia 25, Ernesto Borges da Costa, padeiro, foi morto com um tiro de revolver, por um seu amigo que lhe mostrava a arma que queria vender, sendo provada a casualidade do facto.

O infeliz era solteiro, e contava 45 annos.

No mesmo dia, Manuel Tavares, de 21 annos, foi atingido por uma enorme e pezada coluna de pedra, nas obras em que trabalhava, morrendo instantaneamente. Teve a mais horrivel das mortes.

Deram entrada no hospital no dia 24, José Martins Pinto, 23 annos, ferreiro, com ferimentos em uma das mãos, por ter cahido; no dia 27, José Manuel Pimenta, 44 annos, com os dedos da mão direita esmagados pela engrenagem da maquina com que trabalhava.

No dia 22, na praça de touros teve logar a festa do laureado artista Adelino Raposo.

No dia 29, a dos tambem muitos simpaticos cavaleiros A. Serra e Vitor Marques.

Têem estado banidos os trambulhões.

Chegou ha dias o cavaleiro José Bento, com sua *troupe* que vem dar algumas corridas, com os *18 bichos* que fez conduzir de Lisboa.

Foi ha dias levado á scena, no Recreio Dramatico, o drama em 5 actos do popular romance *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, que foi um verdadeiro sucesso no Rio; toda a imprensa se tem ocupado do assumpto como uma maravilha.

Com 138 annos de edade, acaba de falecer um pobre preto que noutros tempos a escravatura arrancou da nossa Africa e o trouxe nesta terra longe dos seus..

Foi pronunciado o dr. Gomes Neto que, como já tenho referido, é acusado de ter envenenado sua esposa a qual veio a falecer.

Foi de novo preso e recolhido á Detenção.

Trindade.

Na ultima sessão do conselho superior de instrução entre outros pareceres distribuiu se o da creação de uma escola em Telheira, distrito de Coimbra.

O sr. dr. Abel da Cruz Pereira do Vale, sub-delegado em Cantanhede foi transferido para Tabos.

O ministerio do reino aprovou o projeto e orçamento que a camara municipal de Coimbra votou, em 10 do corrente mez, para a edificação destinada ao serviço de inspeção de incendios na importancia de 4:192$000 réis.

Foi aprovado superiormente o projéto que a camara mandou elaborar e aprovou para as retretes publicas no Largo do Principe D. Carlos, que estão orçadas em 1:074$000 réis.

Abriu no Rocio, em Lisboa, consultorio de doenças de mulheres e creanças a sr.ª D. Domitilia Hormezinda Miranda de Carvalho.

Foi apresentado, na ultima sessão da camara municipal de Coimbra, o orçamento ordinario para 1906, na importancia de 13:021$216 réis, mandando-se annunciar a sua exposição em conformidade com a lei.

COMUNICADO

Constando-me que varias pessoas me consideram administrador, procurador, ou cousa semelhante do ex.mo sr. João Miranda, desta cidade, venho declarar que tal asserção é falsa. Simplesmente uma ou outra vez tenho sido o imediato de algumas transações secundarias, sendo todavia aquele cidadão quem dirige o negocio, embora mediatamente e por ultimo só ele quem firma os contratos.

Aquele senhor o declarará se de tal se carecer.

Coimbra, novembro de 1905.

Floro Henriques.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

A partir do dia **3 de Dezembro** proximo futuro o horario de comboios de 1 de Junho do anno findo, soffrerá as seguintes alterações:

Dias de circulação dos comboios Sud-Express

— O comboio n.º **21** efetuar-se ha ás segundas e quintas-feiras.

— O comboio n.º **22** efetuar-se-ha ás quartas-feiras e domingos.

Dias de circulação dos comboios mixtos n.os 23 e 24

Os comboios n.os **23** e **24** efetuar-se hão ás segundas, terças, quintas-feiras e sabados.

Em tudo o mais continua em vigor o horario de 1 de Junho do anno passado, com a modificação introduzida na marcha do comboio mixto n.º 15, entre Figueira e Pampilhosa, pelo Aviso ao Publico de 20 de Novembro de 1904, continuando a não haver, como atualmente, a ligação do comboio n.º 6 com o expresso n.º 55 da Companhia Real.

Lisboa, 13 de Novembro de 1905.

O Engenheiro Diretor da Companhia,
Marquez de Gouveia

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores
Lisboa — 1905

VENDE-SE

Uma luxuosa e importante mobilia de quarto, cama em platamo e nogueira americana, um guarda fato, uma comoda toilete, um lavatorio toilete, banquinha de cabeceira e argola para cortinado, uma secretaria com estante envidraçada e cadeiras correspondentes, dois bancos proprios para jardim e um fonografo com cento e tantos cilindros, um arreio de montaria, sistema Rio Grande do Sul (Brazil), com cabeças de prata e enfeites de camurça e todos os mais pertences.

O encarregado de mostrar estes objetos, Antonio Marques, morador nos Palacios Confusos, n.º 24.

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa, construida de pedra e cal, sita na estrada de Lisboa e composta de um primeiro andar e lojas, com agua de canalisação, quintal e terreno para construcção.

Para tratar na mesma casa com a sua proprietaria Herminia dos Santos Oliveira.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges.—Coimbra.

Alfaiates

Na alfaiateria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas—Rua do Cego, 1 a 7.

ANUNCIO

1.ª publicação

Em sessão do tribunal comercial da comarca de Coimbra de 11 do corrente e por sentença da mesma data, foi mandado, em harmonia, com a ultima parte do art.º 133 do Codigo de Falencias, seguir o processo de falencia de J. Silva Coelho, casado, comerciante n'esta praça, cujo processo corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 2.º oficio, e no qual já se acha marcado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos, tendo sido nomeado, para administrador da massa, o negociante Antonio José Fernandes, d'esta cidade e para curadores fiscaes a firma requerente da respectiva falencia, Camilo, Loureiro & Costa, da cidade do Porto e Augusto da Cunha, d'esta mesma cidade.

Coimbra, 13 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz presidente,

Ribeiro de Campos.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub-arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletes ELASTOPHOR

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.os 9 e 11

Desde 19 do corrente, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO** e **LIQUIDAÇÃO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor.*
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Difereutes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro.*
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

O proprietario,

João Augusto Simões Favas

---

(15) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

A pobre caseira que tremia de medo como um pinheiro agitado pela brisa do mar, mal pôde tartamudear a esta apostrofe:

— Se o sr. medico não fosse tão bom, toma-lo-hia pelo proprio diabo. Ah! o nosso caro cura Antonio tinha bem razão para dizer, Deus lhe fale nalma, tinha bem razão para dizer que os medicos são herejes e que se deveria...

— Espéra, a proposito de Antonio, interrompeu o doutor, pergunto muitas vezes a mim mesmo se ele terá em verdade morrido. Ainda ultimamente a justiça me encarregou de examinar os fragmentos d'ossos encontrados nas ruinas do castélo; reconheci bem ossos de cavalo e de cão, mas nem o mais pequeno resto humano. O rapagão era por tal fórma constituido que o esqueleto deveria ter deixado vestigios. Um verdadeiro gigante tal frageza. Se um dia me dissessem que resuscitou não me espantaria mais do que se fosse com Lazaro, e acreditaria imediatamente em tal milagre...

— Oh! Quanto a isso, faz mal em duvidar, sr. doutor, respondeu Behic. Eu estava no incendio. Segurei na escada por que subiu o abade. Um rapaz atrevido, garanto, era o tal dizedor de missas! E agil! e atrevido. Nem um *lascar* no regimento se teria atrevido á fazer o que ele fez! Ora nunca apareceu, por conseguinte lá ficou. E creia: eu não adoro tanto os curas como minha mulher, mas morreu como um bravo, como dizia o meu coronel.

— Por minha fé, não insisto, replicou o doutor; desde que me diz que o viu, não ha duvida, e, já que Antonio morreu como um heroe, bebamos um ultimo copo á sua saude! De resto, a moral d'isto é que nós maus oficios pódem estar boas pessoas...

Se o caseiro e o doutor tivessem, em quanto falavam, olhado para Anete teriam fica o impressionados com o seu olhar triste e o seu ar de soffrimento. Com efeito cada palavra com respeito a Antonio fazia á pobre rapariga uma ferida cruel.

Por fim não poude conter-se, e, levantando-se da meza, disse tentando um sorriso:

— Doutor, o sino de recolher já tocou ha muito tempo. Desculpe-me o lembrar-lh'o, mas estou ainda convalescente e fatigo-me depressa.

— Oh! Perdão, minha formosa menina; é verdade, esquecia-me, tão bem aqui me acho, que devia estar deitada ha muito tempo. Vá! A caminho! Tio Behic mande aparelhar o burro; o tempo de acender o cachimbo, e estou comvosco.

— Sr. doutor, disse a caseira no limiar da porta, desejo-lhe boa viagem; mas se quizesse obsequiar-me, aceitaria este rosario bento; para afastar os doendes é infalivel, e depois de todas as suas brincadeiras d'esta noite tenho medo de que nos aconteça alguma desgraça, ao passar pela lande. Vae dar meia noite, é a hora má!...

— Obrig do, boa mulher, mas tenho coisa melhor do que o seu rosario para afastar os encomodos de toda a especie, respondeu alegremente o doutor, tirando d'um dos bolsos um revolver de grande calibre. Com isto, acredite, atreve se a gente com Satan e o seu sequito... Vamos, meus amigos, boa noite, até ámanhã.

E saltando para o selim partiu a trote largo. A caseira, vendo-o afastar-se, perdido no nevoeiro, abanava com a cabeça e dizia:

— Hão de ver que mais dia menos dia lhe acontece uma desgraça! E é pena, porque é um bom homem! Mas tambem porque não vae êle nunca á missa e se ri dos curas e dos lobis-homens?

— Olá! O' tia! Quando acabar de imitar a coruja com os seus gritos sinistros, avise, respondeu duramente Behic. Um homem como o doutor não tem necessidade de mascar orações, contenta-se em fazer bem á pobre gente, é a sua religião, e vale mais na minha opinião que a dos tonsurados! E por agora basta! Vamo-nos deitar. Tarda-me o dia de ámanhã para saber como estará o conde.

No dia seguinte, como tinha sido combinado, ao meio dia, Anéte levou a primeira chavena de caldo a Kerchrist, O doente bebeu-a com avidez, á maneira de um homem que esteve muito tempo em jejum, e, desde esse dia, começou a convalescença.

Por isso, no fim da semana, o doutor autorisou a nova mãe a fazer companhia regular ao conde.

E' escusado dizer que ela lhe contou tudo pouco a pouco.

Robert ficou assim sabendo, não sem um sofrimento horrivel, a traição e os planos terriveis da sua muito amada Iréne e do seu amigo Antonio.

Para aquela alma leal foi uma desilusão e um despedeçamento.

O pobre homem estava consternado.

Anéte, em presença d'este desespero, chegou mesmo a arrepender-se de ter descoberto a trama culpada em que ia perdendo a vida; mas, refletindo nisso, dizia comsigo que seria impossivel deixar Kerchrist ignorando o que se tinha passado em volta dêle.

Era necessario vi-lo a saber num dia ou noutro. Esta convicção tinha-a assegurado e déra-lhe coragem para dizer tudo.

Pouco a pouco, o conde acalmou-se.

Contentava-se com exclamar ás vezes: «Oh! os miseraveis! Oh! os infames!» Mas já não arrancava os cabelos, nem chorava.

Eram as lagrimas que tinham comovido Anete.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, ciphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencsião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sôda, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessórios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87—Rua Batalha Reis—87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Annuciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1058 | COIMBRA — Quinta-feira, 30 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

VIAGEM REAL

Todos se deviam alegrar pela forma como em Paris estava sendo recebido el-rei, pelas mostras que davam o publico e os jornaes de respeito pela personalidade artistica e scientifica de el-rei, de simpatia pelo seu caracter franco, pelo seu espirito verdadeiramente parisiense.

Assim falavam os jornaes monarquicos portuguezes.

E' bem diferente a impressão que se tem ao ler os jornaes francezes: o rei de Portugal aparece como um rei ridiculo de um paiz ridiculo, obéso e comico como o Gargantua das terras de Rabelais.

El-rei oferece coleções naturaes ao *Museu*, oferece um quadro ao *Figaro*, o *Museu* dá uma sessão de agradecimento, o *Figaro* publica o desenho, e a sessão de agradecimento é aproveitada para ridicularisar a singular mania de rei erudito que o nosso monarca herdou dum tio que lhe morreu no Brazil, e o desenho de el-rei é francamente trocado, no cruel espirito gaulez, e apresentado como podendo concorrer honrosamente ao *Salon des Independants*, onde se acumulam os quadros maus que o *Salon* recusa.

E el-rei passa nos jornaes parisienses como monarca pretencioso e ridiculo de um país sem arte e sem sciencia.

E aqui está ao que fica reduzida a tão apregoada grandeza da monarquia.

No mesmo cortejo de gala, numa cidade em festa, passam na mesma carruagem entre aclamações um rei e um presidente da republica e ninguem se curva respeitosamente senão perante uma grandeza, a grandeza moral de um homem representando um grande país, a grandeza do presidente da republica.

Isto, em França, o país das grandes antigas tradições heroicas da monarquia...

Não deve surpreender o facto.

Em Portugal dera-se o mesmo, ha bem pouco tempo.

Na viagem do presidente a Portugal, nos cortejos triunfaes que percorreram Lisboa as aclamações eram para um só, que nem era do nosso país, nem dum país aliado, mas que simbolisava perante o povo a força de uma grande ideia.

Caridade

A ex.ma sr.ª D Maria Thereza de Moser enviou de Lisboa um donativo de roupas e dinheiro á infeliz Leopoldina da Conceição, moradora na rua do Cano dos Amores, em favor da qual invocámos, ha tempos, a caridade publica.

E' com lagrimas que a desventurada abençoa a liberalidade da generosa bemfeitora, que desta forma prestou um consolador alivio á miseria.

ARQUEOLOGIA

Reuniu, como noticiámos, no domingo a secção de arqueologia do Instituto para ouvir ler o relatorio sobre o valor artistico da egreja de S. Bento, de que fora encarregado o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Estiveram presentes os srs. Antonio Ribeiro de Vasconcéloz, conego Prudencio Garcia, Mendes dos Remedios, José Nazareth, Antonio Augusto Gonçalves e Teixeira de Carvalho.

Era uma hora da tarde quando foi aberta a sessão pelo sr. presidente que a seguir deu a palavra ao sr. Antonio Augusto Gonçalves para ler o relatorio.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves começou por ler dois oficios; um do sr. governador civil pedindo a demolição da egreja de S. Bento em nome da higiene e das necessidade de ampliação e melhoramento do Liceu, e outro do sr. director das obras publicas que parecia dar a indicação de que sobre o caso fosse consultada a secção de arqueologia do Instituto.

Passou depois a ler o relatorio em que a egreja é filiada como documento arquitetonico na escola de arquitetos portuguezes que no nosso paiz sofreram a influencia de Felipe Terzo, e de que em Coimbra ha mais obras, umas ainda entregues ao culto, outras tendo sofrido aplicações diferentes.

Como exemplo dessa escola a egreja de S. Bento é perfeita, comquanto por acabar.

Ponderando a possibilidade de uma demolição o relatorio termina, afirmando que a secção deseja conservar-se alheia ao assunto, faz notar todavia que tem sido sempre a utilidade publica a invocada para justificar a demolição nem sempre justificada dos monumentos nacionaes.

O dr. Teixeira de Carvalho, tomando a seguir a palavra, disse que assinava o parecer, que o sr. Gonçalves elaborára com toda a sua erudição e com a sua extraordinaria sentimentalidade artistica, por lhe parecer que êle marcava o seu verdadeiro logar á egreja de S. Bento na serie historica dos monumentos nacionaes.

Disse mais que, sendo partidario da demolição que em sua opinião se impunha para melhorar higienicamente o local e para dar ao Liceu o desenvolvimento indispensavel, acabando de vez com o estado vergonhoso da sua fachada, assinava todavia o relatorio da secção por o achar justo e por em seu espirito se harmonizarem as duas opiniões.

O sr. conego Prudencio Garcia disse que louvava o relatorio e era de opinião do dr. Teixera de Carvalho. Ele achava tambem bela a egreja, mas achava bem que se demolisse.

O sr. dr. Nazareth aprovando o relatorio, tece os maiores louvores ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, á sua erudição e aos serviços prestados á arte nacional e propoz que se oficiasse ao sr. governador civil para que, antes da demolição da egreja, se tirassem as fotografias e planos que a secção de arqueologia indicasse, e se removessem para o museu de arqueologia as lapides e inscrições que por acaso lá houvesse dignas disso.

O sr. dr. Mendes dos Remedios manifestou se contra essa ideia porque dava azo a supôr-se que a sessão de arqueologia aconselhava a demolição.

O sr. dr. José Nazareth disse que não via tal inconveniente, porque, desde que a secção de arqueologia do Instituto se não pronunciou nem a favor nem contra a demolição é porque admittia que qualquer dos dois factos se desse.

O sr. dr. Mendes dos Remedios disse, que se do relatorio se podésse concluir a demolição, que o não assinaria.

O dr. Teixeira de Carvalho disse que assinava o relatorio e que já déra até verbalmente e por escrito, no jornal que dirige, a sua opinião favoravel á demolição.

O sr. dr. Mendes dos Remedios declarou não perceber.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho explicou: a egreja de S. Bento é um bélo monumento arquitetonico, mas não tem aplicação.

Conserva-lo, como está, para o ir despojando de altares e azulejos, para lhe ir amputando capélas, para o deixar abandonado á acção destruidora do tempo, deixa-lo vergonhosamente transformado em deposito de materiaes das obras publicas, era claramente servir pouco os interesses da arte.

A egreja de S. Bento é um templo bélo, mas incompleto na fachada, d'uma arquitetura que tem outros exemplares em Coimbra.

Para o estudo, como monumepto nacional, a egreja de S. Bento vale tanto em pé, como no papel em desenhos e descrição. Não ha ali nada que não possa reproduzir se hoje por um simples desenho.

Ha obras que perdidas são insubstituiveis: um baixo relevo, uma pintura

A egreja de S. Bento póde fazer-se hoje, e póde fazer-se até melhor; porque os canteiros de Coimbra são hoje superiores aos artistas que fizeram as esculturas da egreja de S. Bento.

Foi o que se fez com a casa de Balzac, notavel como obra de arte, e como recordação historica: desenhou-se fotografou se descreveu-se e demoliu-se.

A obra do passado não nos prende de todo os braços.

E' bem demonstrativo o exemplo de Barcelona.

A egreja de S. Bento é um belo exemplar d'uma fase de arquitétura, e um bélo exemplar de incapacidade dos canteiros de Coimbra.

E' um documento duplamente valioso, tanto a favor como contra a capacidade artistica nacional.

O liceu precisa alargar-se; o logar que lhe fica fronteiro é lamacento, imundo e frio, com pessimas condições higienicas á porta d'um liceu.

A demolição da egreja modificará completamente aquele aspéto: o liceu ficará um belo edificio, desafrontado, com um explendido largo para recreio dos alunos, grande, bem iluminado pelo sol, bem ventilado, com comunicações mais faceis para a baixa.

O sr. dr. Vasconcelos declara que, por transparecer muito a ideia da conservação da egreja contra que se pronunciou, assinará o relatorio como vencido.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho afirma que não vê tal necessidade: o relatorio respeita ambas as opiniões.

O mesmo afirma o sr. conego Prudencio e o sr. dr. José Nazareth que propõe algumas reformas na redação.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves declara que o seu pensamento transpareceria mais claro do relatorio, se ele não tivesse de ser assinado por toda a direção.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho propõe que o relatorio seja votado, como foi lido, e, posta á votação a sua aprovação, foi aprovado.

O sr. dr. José Nazareth expõe depois á direção que procurára o sr. diretôr das obras publicas para lhe indicar alguns pontos em que as obras ultimamente feitas, não satisfaziam as necessidades do museu, e que fôra por ele atendido em tudo, propondo por isso que a direcção oficiasse ao sr. Goes agradecendo-lhe a amabilidade e prontidão com que deferira o pedido da sociedade.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves propoz por fim que se oficiasse ao sr. Oliveira Matos agradecendo-lhe os favores com que tem continuado a honrar a secção de arqueologia do Instituto.

Depois de nomeadas comissões para irem agradecer ao sr. Bispo Conde os serviços prestados na organisação da galeria de quadros do museu de antiguidades, e para solicitarem o auxilio do sr. reitor da universidade para o mesmo museu. Foi encerrada a sessão.

O QUE ÊLES FAZEM

E necessario, na verdade, que o oficio de reinar não seja absorvente para que todos os monarcas da Europa experimentem a necessidade de se entregar a ocupações variadas, que são, um pouco, o seu violão de Ingres.

A falar a verdade, qualquer que seja a profissão que abracem, não se mostram excecionalmente brilhantes.

Deve-se talvez excetuar o principe de Monaco cujos trabalhos oceanograficos são de primeira ordem.

O nosso hospede actual, o rei de Portugal, é um pintor que os amadores apreciam, á falta de profissionaes. O *Figaro* publicava hontem, um esboço de D. Carlos, digno dum membro do Instituto.

Parece, anuncia-nos o nosso confrade, que o vão *agravar* com côres.

Esperamos que o fim da viagem seja o proximo *Salão dos Independentes*.

O joven rei de Espanha faz do automobilismo a sua ocupação principal. Ninguem conhece, melhor que êle os carburadôres e aquela quarta velocidade que lhe dá sensações agradaveis e multas numerosas.

O sultão de Marrocos entremeia as suas conversas com o sr. de Tattenbach de prodigios de colódio. É um fotografo distinto, que reproduz as suas mulheres, se ouso falar assim, e as comunica aos jornaes ilustrados de França.

O rei de Italia, esse, escolheu um ramo mais severo. E' agricultor-amador, funda e cultiva jardins de ensaio. Esquece os seus dissabores com os capuchinhos do Vaticano *en surveillant ses capucines*.

Que dizer de Guilherme II.? Esse é universal. Faz tudo e com *maestria* egual. Pintura, escultura, arte dramatica, aerostação, faz evoluções em todos os generos, mesmo no genero massante. E o que não faz manda-o fazer, o que é um excelente modo de não se fatigar.

E é de um belo exemplo. Todos estes reis que trabalham e que «fazem alguma coisa» se impõem á admiração dos povos.

Ha alguns mesmo cuja tarefa, apesar de mais vaga, não deixa de ter um certo interesse.

E assim é que o rei Christian da Dinamarca, faz... reis para a Europa...; que Leopoldo II faz partidas, que Jorge I da Grecia *fait la navette* entre Aix-les Bains e Paris; que Oscar, da Suecia faz... boa cara á má fortuna; que Eduardo VII faz... reflexões sobre as doçuras de Paris, de que sua grandeza o afasta, e que Abdul-Hamid faz café..., a maior parte das vezes mau.

Quanto ao pobre Francisco José faz o que póde... e já não pode grande coisa ...

Só o czar da Russia não faz nada. Ou antes, sim, faz pena.

René DUBREUIL.

A conferição das medidas de capacidade do concelho far-se-a na oficina de pesos e medidas do mercado de D. Pedro V, em todos os dias não santificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

No proximo sabado o sr. dr. José Sobral Cid fará no Instituto de Coimbra, a primeira das tres conferencias que dedica a problemas de educação.

Os serviços municipalisados do gaz

Ainda o assumpto das retortas. Vímos que o sr. Barbosa demorou 130 dias antes de dar o primeiro passo na encommenda das retortas. Depois gastaram-se 100 dias até ao complemento do contracto, e ainda assim fomos nós que o ultimámos. Em *16 de maio*, em resposta ás informações que fornecemos como supplemento ás faltas do articulista, a casa constructora communicou nos — **que antes da primeira quinzena de Agosto** não podia satisfazer a encommenda, porquanto lhe era «*impossible de réduire en quoi que ce soit sur ce délai qui nous est absolument indispensable pour une bonne fabrication*. Esta fabrica que o sr. Barbosa escolheu, como sendo a melhor para executar a encommenda é a *primeira a declarar que lhe são indispensaveis* **tres mezes** para executar um bom fabrico.

Que me diz a isto o engenheiro hoje apologista do fabrico *express* de Stettn?

Feita a encommenda, não descuramos como era nosso dever a questão do transporte, por quanto, custando as retortas na fabrica 11 a 12$000 réis, os transportes, emballagem e direitos 26 a 27$000 reis, não podiamos attenuar as duas ultimas verbas, mas procurámos influir na primeira. Já em 16 de maio, em resposta á nossa carta de 12 (4 dias depois de assumir provisoriamente a directoria) em que chamavamos a attenção dos constructores para a questão dos transportes, elles nos respondiam:

> «Nous avons fait le nécessaire pour nous procurer du fret *á meilleur compte* soit du Hâvre, soit de Dunkerque ou d'Anvers, d'où les départs sont très fréquents.»

Em 16 de julho escrevemos novamente para activar a remessa. Foi nos respondido que era impossivel ultimar a encommenda *antes de fim d'Agosto*. Tudo isto consta do Relatorio e da escripturação da Fabrica.

Depois d'isto, em 30 de julho, chamamos novamente a attenção da casa de Boulogne sobre o meio *mais rapido* e *economico* de transporte das retortas (n.º 342 do copiador). Em resposta a esta carta disseram-nos (5 de agosto) que já se tinham informado das linhas de transporte, concluindo que a de Dunkerque ao Porto era a *mais economica*. Prometteram aproveitar o vapor que de Dunkerque havia de sahir em 6 de setembro.

E assim aconteceu. Já vê o sr. Barbosa que não descuramos a questão. Em dois mezes e meio escrevemos 5 cartas, emquanto que s. ex.ª em **21** dias escreveu apenas 4 para nos endossar por fim a encommenda por effectuar.

Em 22 de agosto a casa de Boulogne anunciou a sahida das retortas pelo vapor das «*Forges de Denain et Anzin*, de 6 de setembro. O conhecimento e mais documentos chegaram a Coimbra em 13 e nesse mesmo dia foram enviados ao nosso agente Leite e Rosas, do Porto.

Depois d'isto, para activar a vinda do material, escrevemos em 24 e 26 de setembro e telegraphamos em 9 de outubro. Escrevemos neste mesmo dia, e seguidamente em 12 e 14. Por seu lado o nosso agente escreveu em 14 e 25 de setembro e 9, 10, 13 e 16 de outubro. (Vide documentos e copiador da Fabrica que se encontram ás ordens do sr. Barbosa e de quem os quizer consultar). Onde encontra pois o sr. Barbosa descuido da nossa parte na remessa da retortas?

Póde agora comparar a actividade que desenvolveu — devidamente docu-

mentada no nosso ultimo artigo — com os exforços que empregámos para conseguir um fabrico e uma viagem rapida e *economica* ao material encommendado. Que importancia têem agora as peripecias da viagem que salpicou de gracejos, no intuito comico, mas pueril, de desculpar a sua inercia! Pois não se achava premeditada a crise e ao mesmo tempo resolvida antes da sahida das retortas de Boulogne? Sim: é verdade e é melhor não insistir...

De resto já dissemos a s. ex.ª que as pretensas velocidades hoje previstas não tiveram applicação na encommenda da hulha, pois é certo que apezar da carta *particular* (?) que recebeu de Leite Rosas em 13 d'abril, quando entramos para a Fabrica (8 de maio) o tal carvão ainda não tinha chegado Porque não lhe applicou o tal methodo de velocidades que agora aconselha? Nós, muito vagarosos, temos prevenido as coisas de tal fórma que até hoje, temos tido sempre um stock de carvão para muitas semanas. Valha-o Deus sr. Barbosa e *mais aos seus informes particulares.*

E sobre retortas temos conversado.

Relativamente ao carvão de Holmside com que tanto se ufanou o illustre engenheiro no seu primeiro artigo, agora considera tal *introducção* uma «minharia». E'-o de facto, pois esta palavra (Holmside) encontra-se impressa nos diarios de fabricação que agora nos servem e que herdamos da companhia!

Incandescencia—O sr. Barbosa teve a ideia de generalisar a incandescencia em Coimbra, applicada por iniciativa do ex.mo sr. dr. Dias da Silva a algumas ruas da cidade — generalisação que propoz mas a cuja montagem não assistiu. A iniciativa suggeriu lhe depois do orçamento approvado, e como não hou-vesse verba para a effectivar, declarou á camara que tal melhoramento não importava augmento de despeza, por quanto disse ao ex.mo Presidente a despeza com mangas, chaminés e bicos será compensada com a economia resultante do menor consumo de gaz. Ora tal facto não se deu, nem se podia dar, como aliás devia saber.

Em segundo logar não curou — por o ignorar naturalmente — das modificações a introduzir nas lanternas.

D via propôr desde logo a respetiva vedação, sem a qual se inutilisam com rapidez as mangas e chaminés.

Em nada d'isto falhou, como era o seu dever; pois não basta propôr, é necessario fazer acompanhar a respectiva proposta dos elementos pecuniarios indispensaveis á sua execução. Ora o sr. Barbosa não tinha no orçamento meios para a installação dos novos bicos, e muito menos para vedar a parte inferior das lanternas. Logo devia harmonisar a sua proposta com o orçamento correspondente. Não o fez porque não comprehendeu o augmento de despezas inherentes á inovação.

E vem agora criticar-nos por não termos emendado os seus erros technicos e administrativos! Teria razão para nos censurar se nos deixasse um orçamento especial para a vedação dos candieiros. Ora tal não fez; e em logar de proventos deixou-nos os encargos do pagamento da installação — para o qual não havia verba destinada no orçamento.

Accrescenta no artigo:

> «Ora quem lançar os olhos complacentes para os candieiros da illuminação publica verá com espanto que taes vedações ainda não foram feitas...»

Os olhos compacentes lançamos nós e o publico, para essa administração que ordena sentenciosamente trabalhos sem recursos para os effectuar!

Não encontramos nos cofres municipaes verbas destinadas ao cumprimento das exigencias do sr. Barbosa. Entretanto lembre-se que as nossas propostas não se limitam ao papel; quando as fazemos temos presente ao nosso espirito o meio pratico de as executar. O o sr. Barbosa que passeiou a cidade *com olhos complacentes*, mirando o fundo dos candieiros, não viu tudo, ou melhor não viu bem. Julgamos, entretanto, do nosso dever mais uma vez ensinar-lhe que deve bem observar antes de criticar.

A despeito dos minguados recursos do orçamento insufficiente que o sr. Barbosa organisou, entendemos que era nossa obrigação applicar as ideias expendidas no Relatorio. Neste sentido, nas ruas pela primeira vez illuminadas durante a nossa gerencia (Cerca dos Jesuitas, Anthero do Quental, estrada da Estação Velha) mandamos collocar candieiros vedados na parte inferior. Demais, *todas as lanternas* que pelo estado miseravel em que se encontravam (bella compra do municipio!) tiveram de ser concertadas na officina do gaz, d'alli sahiram devidamente vedadas. Haja em vista, sr. Barbosa, alguns candieiros da Estrada da Beira, Rua do Infante D. Augusto, Casa do Sal, Rua Nova, Rua de Sá de Miranda, Santa Justa, Rua Direita, Rua da Magdalena, etc. Passeie por ahi os seus olhos complacentes e verá que mais uma vez elaborou em erro.

No orçamento do proximo anno figurarão verbas especiaes, embora diminutas, destinadas a satisfazer as exigencias da incandescencia.

O sr. Barbosa não quer comprehender as difficuldades de obturação immediata de todos os candieiros da cidade. Mesmo em 1906 este serviço vae ser executado paulatinamente por varios motivos: entre os quaes avultam os encargos da compra, emquanto as Côrtes não approvarem o emprestimo, pois não podemos incluir d'uma só vez verba sufficiente no orçamento. Questões economicas são de somenos importancia para o illustre critico.

Continua.

Charles Lepierre.

Coimbra, 24 de novembro de 1905.

Comicio

Reunidos ante-hontem á noite os representantes do partido republicano, ficou o sr. dr. Bernardino Machado encarregado de communicar aos progressistas dissidentes que os republicanos verão sempre com simpathia que os outros partidos vão á praça publica protestar o seu respeito pela soberania popular, que podem todos contar com o seu espirito de tolerancia e de ordem para as reuniões publicas que promovam, e que, para que nenhum equivoco resulte destas disposições, o sr. dr. Bernardino Machado subirá á tribuna do comicio que os dissidentes progressistas realisarem nesta cidade, a fim de, quando já houverem falado todos os oradores monarquicos, definir, em breves palavras, a atitude do partido republicano para com eles, que é certamente de aplauso e de incitamento, mas não pode ser de confiança politica, porque já hoje a não pode inspirar ninguem enquanto se mantiver dentro da monarquia.

Creança encantadora!...

Do *L'humanité:*

Convencionou-se que o rei de Espanha é uma creança encantadora.

L'Eclair, que o tomou sob a sua asa, conta os seus gracejos singulares.

«Outro dia, á meza, Afonso XIII pede que lhe sirvam logo um grande copo de ouro e que o encham de cognac. Não que seja inclinado a beber, mas gosta desta especie de fanfarronadas um pouco juvenis. A rainha mãe inquieta se então e pede ao filho que renuncie áquela experiencia de robusto bebedor

— Perfeitamente, responde, perfeitamente! Já vejo o que é, minha mãe...

E, voltando-se para o creado:

— Traga outro copo para sua magestade.

E' com efeito de muito bom gosto!

As eleições dos corpos gerentes do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, que se realisaram no domingo, deram o resultado seguinte:

Assembleia geral — Presidente, Antonio Coutinho Moura Bastos; vice presidente, Barnar o Carvalho; 1.º secretario, Nery Marques Ladeira; 2.º secretario, Francisco Fernandes Costa Mourão; substitutos, Adelino Viriato da Costa e Almeida e Francisco Antonio Santos Junior.

Direção—Presidente, Joaquim Teixeira de Sá; vice-presidente, José Miguel da Fonseca; secretario, José Ferreira da Cruz; vice-secretario, Antonio Francisco da Silva; thesoureiro, José Monteiro dos Santos; vogaes, Ernesto Ribeiro Cruz e Manoel Sarmento; suplentes, Abel Augusto Costa e João Rodrigues Martins.

Conselho fiscal—Luiz Augusto Teixeira, Antonio Augusto Paixão, Miguel Braga; 1.º e 2.º suplentes, Carlos Ribeiro e Luiz de Almeida.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Respeito pela liberdade Topei hoje nas escadas do meu hotel com um letreiro que dizia:

Prenez garde á la peinture
s. v. p.

Ora este *s. v. p.* quer dizer, nem mais nem menos que: *s'il vous plait*, ou, por outros termos, que se isso nos agradar, podemos á vontade coçar o nosso fato pela parede, e bezunta-lo com tinta, livremente.

Gentes da minha terra! Isto é que se chama respeitar as publicas liberdades.

Desprez, no curso de clina biologica Desprez lembra muito o nosso prof. Gonçalves Guimarães, pela calva, pela barba e pela clareza.

Ouvi lhe uma lição sobre tecido muscular. Uma verdadeira lição sem *precipitados:* pura, limpida e clarissima. Faz clinica de *giz*, e clinica de *geito*, porque é: de fallar e escrever, depois fez ele mesmo as suas demonstrações.

Brindeau. — Conferencias de obstetrica Brindeau é um *agregé* ainda novo. Qualquer coisa do dr. Pedro Nazareth. Conferencias claras e simples.

O francez tem um talento *didactico* manifesto.

Gilbert. — Lições de terapeutica Quando entrei no Anfiteatro onde o prof. Gilbert faz as suas lições de terapeutica, varios estudantes copiavam cuidadosamente as formulas, que pelas paredes se encontravam, bellamente escriptas em quadros negros.

Gilbert tem uma dição hipnotica. Tudo numa só toada. Claro, de resto, como a maioria, se não a totalidade dos professores francezes. Tratando da applicação terapeutica do iodo e iodetos ousou fazer a proposito de cada afécção com que aqueles importantes medicamentos se aplicam, uma descrição summaria mas suficiente de cada uma das afécções.

Poirier. — Lição de anatomia Faz anatomia de casaca e bouquet de violetas.... no amfiteatro das lições é claro. Desenha lindamente, fala com elegancia, e tem maneiras. Numa lição que lhe ouvi, falou quasi toda a hora só de labios.

Le Bargy da Anatomia Anatomia em traje de *soirée*.

Cornil. — Anatomia patologica Cornil é um velho e sabio professor de maneiras modestas e simples. Alto, voz roufenha. A primeira vez que o vi, falava das lesões proprias das congestões pulmonares. Havia sobre a mesa tres ou quatro pares de pulmões, belamente servidos em... bandejas, que pareciam de prata. Durante a lição projécções. No fim liberdade plena de ir examinar as peças sobre a mesa da lição.

Hutinel. — Patologia interna Hutinel; lembra ne *figura* Mr. Paul Bergamin. Que a patologia me perdoe a profanação!

Anda tratando da *tuberculose*. Fala com certo brilho, não obstante ter uma voz birrenta e desagradavel. Estou aqui, estou Borges de Figueiredo...

Roger. — Patologia experimental Roger. Bela figura de francez. Longas barbas. E' o primeiro professor francez que vejo falar sentado.

Na abertura do seu curso, onde só tratará este anno de *tubo digestivo*, não só expõe o seu programa, como tambem muito gentilmente anuncia á assembleia uma serie interessantissima de trabalhos inéditos feitos no seu Laboratorio. Esta lição foi já publicada na *Presse medicale*.

Rieffel. — Anatomia dos orgãos genito-urinarios Rieffel, *agregé*, fala com *bravura* e com proficiencia. A sua dição desagrada a um portuguez. Qualquer coisa de homens que vendem *pós para dentes*, nas nossas feiras. E' uma declamação que ferindo certos ouvidos portuguezes, tem feito com que erradamente digam que os professores francezes são *charlatães*. Rieffel, prova, porem, de sobra que é um anatomista distintissimo. Ouvi-lhe já duas lições. Na ultima levou a hora, falando com um desenvolvimento e sciencia extraordinaria d'uma metade do *sacrum*.

Richet. — Fisiologia Este anno o professor Richet só se ocupará da fisiologia do sistema nervoso. O professor Richet é mais idoso do que eu esperava. Tem um ar um pouco fatigado, e no tom da voz, no gesto, e na figura, lembra-me um pouco o já falecido professor Paulino de Oliveira.

Questões de pronuncia Os francezes pronunciam os nomes estrangeiros sempre á *franceza*. Ora isto tem-me dado que fazer.

Um dia estava eu assistindo a uma *perineorrafia* no Hospital Broca, quando vi que o operador dr. Robert Prouçst, pedia uma pinça de *Coché*. Olhei para o taboleiro a ver que pinça seria aquela, quando depois de algumas exitações percebi que o que elle queria era uma pinça de *Kocher*.

Rieffel noutro dia falava do tuberculo de *Anelé*, a proposito de vertebras lombares. Pois só passado algum tempo é que vi que elle falava do tuberculo de *Hen e*

Mais adiante o mesmo Rieffel fala dum celebre anatomista *Amfé*. Revolvo em vão o cerebro á procura d'este extranho anatomista, que só mais tarde vim a saber que era *Humphry*.

Oh! comme ils écorcheut les mots étrangéres!

C. F.

Historias

Emquanto o povo francez, a quem o fisico do nosso rei poz de bom humor, canta:

Quelle prestance!
Quelle elegance
A ce Braganee...

os jornaes contam os mais picarescos casos transformando o rei de Portugal num rei de opereta, o rei da *Noite e o Dia*, do povo feliz dos *toujoues gais*.

E é para notar que o jornalismo francez, que ainda ha pouco mostrou tão grande admiração pelo pelo povo portuguez, mostre tão pouco respeito pelo seu rei.

E' que tudo tem contribuido para tornar ridiculo o rei de Portugal tanto os artigos dos adversarios, como as prosas dos amigos.

Algumas anedoctas que conta a *Presse:*

«Um dia, numa «ferra» de touros, a que assistia Sua Magestade, uma das féras soltou-se inesperadamente, e avançou, de cabeça baixa, sobre um campino. O pobre homem seria, certamente, atirado pelos ares, sem tripas; mas El rei, vendo a imminencia do perigo, corre sobre a rez, segura a por uma ponta com o seu forte pulso, fumando tranquilamente.»

Outra:

«Celebrava-se em Lisboa o centenario de Santo Antonio. Um cortejo imenso andava nas ruas e dizia-se á boca pequena que os livres pensadores fariam uma hostil manifestação. El rei assistia ao desfilar do prestito do theatro de D. Maria. De repente ha um movimento de terror; a guarda municipal, pensando que se tratava d'um ataque dos revolucionarios, carrega sobre a multidão — «espadeira, mata, esmaga, espingardeia, e deixa o solo juncado de cadaveres. Sua Magestade, porém, faz um signal á guarda, exclamando:

— Alto! Não é nada.

Este gesto, diz a *Presse*, impediu, nesse dia, a guerra civil!»

Ainda outra:

«Ha uma sedição nos quarteis. As tropas saem para a rua, soltando gritos revolucionarios. El-rei é imediatamente informado, monta a cavalo e surge no meio dos regimentos insubordinados. Os soldados aclamam-no — e abaixo a revolução!»

O que significa isto que tanto nos deprime? A adulação.

Não ha um só acto dos que se atribuem a el-rei que ele se não julgue capaz de praticar; são um reflexo dos seus exageros de peninsular.

Mas estas historias tornam-nos ridiculos, porque toda a gente imagina que nos deliciamos com elas.

Carta do Rio de Janeiro

6 — XI — 905.

Agostinho Martins d'Oliveira, negociante, casou ha tempos com D. Emilia Martins de Oliveira, apezar da opposição do irmão desta, Francisco José Martins, portuguez, de 23 annos de edade, solteiro, empregado no comercio, que desde então não mais viu com bons olhos sua irmã.

No dia 5 á tarde, dirigiu-se ele á casa de seu cunhado e ali entrando pediu á irmã que fosse falar-lhe com urgencia.

D. Emilia de nada desconfiando, chegou se ao irmão, que depois de lhe dirigir algumas palavras asperas, lançou mão de um revolver e disparou lhe á queima roupa quatro tiros, dos quaes nenhum atingiu o alvo.

José Martins, tentou em seguida fugir, mas foi preso em flagrante, e levantado o respectivo auto.

Em S. Paulo, o sr. Joaquim Gil Pinheiro, entregou ao comandante da canhoneira *Patria* um cheque no valor de um conto de réis, para a caixa dos naufragos portuguezes.

O cheque foi feito sobre o banco de S. Paulo.

Os cemiterios desta cidade, no dia de finados apresentavam o aspecto de ricos jardins. Estiveram durante todo o dia apinhados de pessoas que iam depositar as suas flores sobre as campas onde jazem os que durante a vida lhe eram caros.

Nesse dia, pensei eu:

— Não tenho ninguem nessas moradas tristes.

No dia imediato recebi a noticia do falecimento de minha pobre irmã, que tanto sofreu desde os seus 8 annos até aos 26.

Paz á sua alma.

E' com alegria intensa que leio os jornaes brazileiros que registam as victorias dos nossos soldados no Sul de Angola.

Eles bem desafiam o nosso governo, convidando o a um castigo aos selvagens... mas o bruto a nada se move.

No dia 31 do proximo passado, a Real Sociedade Club Gimnastico Portuguez, comemorou o seu 37.º aniversario com uma festa cheia e rica a que não faltou o que ha de mais belo e distinto nesta cidade.

A imprensa portugueza nesta cidade, fez se representar pelo nosso amigo Luciano Fataça, director do *Portugal Moderno*.

Concedeu se *exequatur*, afim de que seja cumprida, a carta rogatoria expedida pelo juizo de direito da comarca de Vila do Conde, em Portugal, ás justiças desta capital, para avaliação de bens no inventario a que se procede por obito de Antonio José Moreira.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, em reunião de 3 do corrente, lançou na acta um voto de pesar pelo fallecimento do barão do Monte Castelo, presidente do Liceu Literario Portuguez.

No dia 5, teve logar na praça de touros, antes de principiar a tourada, uma ascenção do balão *Portugal* capitaneado pelo sr. Magalhães Costa. Foi porém d'esta vez pouco feliz, não indo o balão visitar os passarinhos, pois que uma avaria o obrigou a descer mais rapido do que o que queria.

A tourada... quiz tambem acompanhar o balão no descanço, os bichos preferiram ficar quietos a prestarem-se a divertir os outros... espectadores bem entendido.

Mais um que passa para a terra da verdade... O sr. conde de Paço d'Arcos.

Que a terra lhe peze pouco.

Chega até nós a noticia de ter sido agraciado por Sua Magestade Fidelissima, com a Gran Cruz da Ordem de Christo o sr. Camelo Lampreia.

Esta já vae longa de mais, e por isso ficam para o proximo vapor as referencias ao caso, pois que é bem digno de sobre o assumpto alguma coisa se dizer.

Posso porém desde já assegurar que o agraciado se sente satisfeito, e os que o rodeiam muitos contentes.

Chegou a esta cidade o dr. Alfredo Varelas, deputado, que tem estado em Lisboa, devido aos acontecimentos de Novembro. S. ex.ª traz de Portugal as mais gratas recordações, sentindo se satisfeito pela fórma como foi recebido na capital luzitana.

Suicidou se, para o que amarrou uma corda na bandeira de uma porta, Manoel Soares, de 35 annos, natural da Ilha de S. Miguel.

Deixa mulher e tres filhos nesta cidade, e na mizeria. Ha tempo que se encontrava desempregado, dando se ultimamente ao vicio da ambriaguez.

Em Morro Alto, estado de Minas, falleceu no dia 31 do proximo passado D. Leonor Ferraz Seará, esposa do nosso patricio sr. Antonio Ferraz Seará, negociante naquela localidade.

Deram entrada no hospital, no no dia 1, Manuel Luiz, de 33 annos, casado, com ferimento na perna esquerda, por ter cahido quando trabalhava a bordo de uma chata; no dia 6, Manuel Ramalho, 38 annos, carroceiro, por ter cahido quando conduzia uma carroça passando-lhe as rodas sobre o peito; Domingos Gonçalves, de 32 annos, por lhe ter passado sobre um pé uma das rodas da carroça de que era condutor, ficando o pé esmagado; no mesmo dia, Eduardo dos Anjos, de 43 annos, casado, por ter cahido quando pretendia tomar um carro electrico, ficando com varias contusões pelo corpo.

Foram sepultados nos ultimos dias nesta cidade os nossos patricios seguintes:

José Baptista Vieira, de 56 anaos, casado, Bernardo José Andrade, de 54 annos, casado; João Pereira da Silva, 64 annos, casado; Maria Isabel Ferreira, de 78 annos, viuva; Manuel Moreira Gomes, de 26 annos, solteiro; José Joaquim Pereira, de 40 annos, solteiro; Maria Pinto Bernardes, de 37 annos, casada; Joaquim Thomaz da Silva, de 55 annos; Maria Rita da Conceição, de 55 annos, solteira; Manuel Tavares, de 25 annos, solteiro; Bento de Andrade, de 23 annos, solteiro; Anna Rosa, de 52 annos, casada; Ana Maria do Rosario, de 66 annos; viuva; Francisco Pereira da Silva, de 48 annos, solteiro; Joaquim Coelho Seabra, de 67 annos, solteiro; Antonio Arnaldo Nogueira, 61 annos, solteira; Joaquim Teixeira, casado; Bernardo dos Santos, de 24 annos; Manoel Gonçalxes, de 27 annos, casado; Victorino Pinto de Paiva, de 35 annos, solteiro; Antonio Dias da Silva, de 22 annos, solteiro; José A. da Silva, de 52 annos, casado; Barão de Monte Castelo; José Francisco d'Oliveira, de 75 annos, solteiro; José Ribeiro Canil, de 50 annos, casado; Joaquim Baptista, de 50 annos; Alfredo Gonçalves Portugal, de 30 annos, solteiro; Manoel Joaquim Afonso Cancela, de 45 annos, casado; José Joaquim da Cunha, de 38 annos, solteiro; Manoel Conceição Teixeira, de 38 annos, viuvo; José Rodrigues Penido, de 78 annos, viuvo; Antonio Domingos Gonçalves, de 47 annos, casado; Antonio Joaquim Dias, de 85 annos, annos, viuvo.

Trindade.

Teatro

Nos dias 13, 14 e 15 do proximo mez de novembro teremos ocasião de ouvir *A filha do feiticeiro, O principe Lili* e *Por cima e por baixo,* peças montadas com grande luxo de scenario e mise-en-scene pela companhia de opera comica que explora o Teatro Carlos Alberto, do Porto.

Cada uma das peças é cheia de numeros de musica, de maestrinos tanto nacionaes como estrangeiros: os scenarios são de Eduardo Machado e Salvador; os aderessos de Benoit e os maquinismos complicados de Francisco Lima.

O guarda-roupa é riquissimo. A orquestra vem do Porto.

São tres noites de animação nesta sonolenta vida de Coimbra.

Diz se que além das recitas de assignatura, a companhia dará no dia 16 uma recita extraordinaria ou com a repetição da revista fantastica *Por cima e por baixo* ou com as *Travessuras de Cupido.*

Fala-se em que, no domingo proximo, o grupo alpoinista realisará um comicio em Coimbra.

Afirmam porém outros que o segundo comicio terá logar, como é natural, no Porto, e que só a este sucederá o de Coimbra

Diz-se tambem que o exito do comicio no Porto é muito contestavel e que isso determina o procedimento, aparentemente inexplicavel dos alpoinistas.

Emfim parece que a atitude dos jornaes republicanos de aberta hostilidade ao sr. Alpoim tornam pouco viavel o comicio do Porto.

Nós somos, como dissemos já, contra a colaboração de republicanos e alpoinistas.

Mantemos porém o direito de protestar a par nas ruas e nos parlamentos.

Mas nas ruas, como nos parlamentos...

Se o partido republicano décidisse tomar parte no comicio, a sua atitude não poderia ser senão de aberta hostilidade.

Sobre a crise social portugueza, sobre a sua solução o partido republicano tem ideias absolutamente diferentes das dos alpoinistas.

E o partido republicano não pode mesmo ter confiança em que sejam cumpridos os compromissos tomados por um partido a cuja frente se acha um homem que tem faltado a todos os compromissos tomados com os que defendem as liberdades populares e o futuro da nação.

Assiette au beurre

Magnifico o numero dedicado por por Leal da Camara á viagem de el-rei D. Carlos a Paris.

Os desenhos do grande caricaturista vingam-nos bem de todo o ridiculo que a viagem de el-rei está fazendo cahir sobre Portugal.

O sr. dr. Teixeira de Abreu foi nomeado prra a comissão que estudará a reforma da tabela dos emolumentos dos salarios judiciaes.

Grande liquidação de fazendas por metade do seu valor a metro e em fatos por medida

Capas e batinas desde 8:000 réis

NA ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46, Rua Ferreira Borges, 48—COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao sortimento de **inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa redução de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor !**

E' aproveitar quem quizer bem e barato, porque esta liquidação **só dura 1 mez.**

N. B.—Toma-se inteira responsabilidade pelo corte e bom acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

Tribunal Commercial de Coimbra

Leilão judicial

No dia 10 do proximo dezembro, pelo meio dia, e pelo processo de fallencia da firma commercial d'esta cidade de Coimbra, Castro Reis & Davim, e no estabelecimento que foi da mesma firma, na rua Eduardo Coelho, se ha-de proceder á venda, em leilão, dos effeitos commerciaes do dito estabelecimento, constantes do respectivo arrolamento, cujas avaliações se encontram no referido processo, que pode ser examinado no cartorio do escrivão do 3.º officio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Presidente,

Ribeiro de Campos

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Neves.

ANUNCIO

2.ª publicação

Em sessão do tribunal comercial da comarca de Coimbra de 11 do corrente e por sentença da mesma data, foi mandado, em harmonia, com a ultima parte do art.º 133 do Codigo de Falencias, seguir o processo de falencia de J. Silva Coelho, casado, comerciante n'esta praça, cujo processo corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 2.º oficio, e no qual já se acha marcado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos, tendo sido nomeado, para administrador da massa, o negociante Antonio José Fernandes, d'esta cidade e para curadores fiscaes a firma requerente da respectiva falencia, Camilo, Loureiro & Costa, da cidade do Porto e Augusto da Cunha, d'esta mesma cidade.

Coimbra, 13 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz presidente,

Ribeiro de Campos.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas—Rua do Cego, 1 a 7.

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletos ELASTOPHOR

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Faço saber que até ás 3 da tarde do dia 9 do proximo mêz de dezembro, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento dos seguintes generos para consumo dos Collegios dos orphãos e orphãs de S. Caetano; 1:000 litro de feijão branco; 1:000 litros de feijão vermelho; 2:000 litros de feijão frade, e 1:000 litros de grão de bico.—As propostas serão entregues, na secretaria da Santa Casa, aonde se acham patentes as amostras e condições da arrematação em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde do referido dia.—A Mesa reunirá extraordinariamente no dia 10 do referido mez de dezembro pela hora do meio dia, para proceder a abertura das propostas, e adjudicará o fornecimento quando por ventura os preços offerecidos convenham á administração da Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 24 de novembro de 1905.

O PROVEDOR,

Alvaro da Costa Machado Villela.

VENDE-SE

Uma luxuosa e importante mobilia de quarto, cama em platano e nogueira americana, um guarda fato, uma comoda toilete, um lavatorio toilete, banquinha de cabeceira e argola para cortinado, uma secretaria com estante envidraçada e cadeiras correspondentes, dois bancos proprios para jardim e um fonografo com cento e tantos cilindros, um arreio de montaria, sistema Rio Grande do Sul (Brazil), com cabeças de prata e enfeites de camurça e todos os mais pertences.

O encarregado de mostrar estes objetos, Antonio Marques, morador nos Palacios Confusos, n.º 24.

Alfaiates

Na alfaiataria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges.—Coimbra.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa—Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa, construida de pedra e cal, sita na estrada de Lisboa e composta de um primeiro andar e lojas, com agua de canalisação, quintal terreno para construcção.

Para tratar na mesma casa com a sua proprietaria Herminia dos Santos Oliveira.

(16) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Depois de ter acabado a historia dos amores e dos crimes de Irene e de Antonio, viu-se forçada a pobre rapariga a falar das suas desgraças.

Durante muito tempo não pôde decidir-se; só a ideia de se ver obrigada a córar deante do conde, que estimava e amava como um pae, lhe tirava toda a coragem.

Por fim, um dia, fez apelo a toda a sua energia e, com os olhos no chão, confusa, palpitante, contou as suas fraquezas e confessou a sua maternidade...

Mas, em vez de a repreender, de a amaldiçoar o bravo Kerchrist pegou lhe nas mãos, puxou-a para ele e beijou-a na testa.

—Pobre rapariga, disse com uma voz doce, não és só tu culpada, sou-o tambem eu. Deveria ter desconfiado daquele homem de olhos em braza; deveria ter dito a mim mesmo que uma rapariga isolada, uma pobre pequena ignorante da vida, como tu és, tinha necessidade de apoio de conselhos; deveria ter substituido tua mãe, visto que te tinha adotado!

«Sou, sim, culpado e nunca me consolarei de tal; mas, se não posso reparar o mal de que, em parte me reconheço como causa, prometo-te, pobre pequena, procurar por todos os meios diminuir-lhe as dolorosas consequencias. Teu filho será o meu. Educa-lo-emos juntos. Nunca o deixaremos. O que me resta de fortuna é suficiente ainda para poder prometer-te uma felicidade relativa para ti e para teu filho.

Anete tocada até ao fundo do coração não sabia como agradecer ao conde; só os seus olhos enternecidos provavam o seu reconhecimento.

Kerchrist presumira muito da sua energia moral.

A' medida que readquiria as forças fisicas, tornava-se mais sombrio, mais triste.

Tinha julgado poder esquecer...

Tinha-se enganado. A afeição sincera, mas simplesmente paternal, que tinha por Anete, não lhe bastava.

O seu coração e o seu corpo eram ambos muito novos para poderem contentar se com esta especie de amor.

Poz se, a seu pezar, a pensar ainda na mulher que tinha adorado tanto, na sua traição, no seu cumplice maldito. Umas vezes levava Anete a contar-lhe todo esse passado medonho, outras censurava a rapariga por não ter guardado silencio.

X

A JUSTIÇA

Algumas semanas depois, no outono, o conde de Kerchrist e Anete passavam nos arredores da erdade.

Robert, quasi valido, apoiava-se ao braço de Anete, e marchava com dificuldade pelas ervas altas do campo.

Uma grande melancolia havia invadido o espirito de Robert e o da sua companheira, melancolia produzida pelo proprio aspecto da natureza.

Estava bom tempo; o vento que passava nos ramos e que cortava as folhas mortas era quasi quente. O ceu, levemente coberto, tinha côres dum vermelho violaceo anunciando mau tempo para o dia seguinte, no dizer dos maritimos e camponezes.

— Ah! Queria ter morrido, minha cara Anete, sofro horrivelmente...

— Como pode falar dessa maneira, sr. conde?

—Amava a condessa e amo-a ainda; e tudo deveria fazer-ma aborrecer!...

—Foi muito enganado, sr. conde, e lastimo-o de todo o coração. Mas não estou eu aqui para continuar a cura? porque se o corpo vae melhor, a cabeça está ainda muito doente! Não pense mais nesses horrores; pense em continuar a sua socegada vida de outro tempo... Com o resto da sua fortuna pode ter ainda uma posição elevada na sociedade...

—Ah! Não me fales de sociedade, minha filha. Não posso mais tornar a aparecer. Não posso confessar o que sei: o roubo e o incendio criminosos com a cumplicidade daquele padre! Sou para lastimar, mas não estou desonrado ainda; não se sabe nada; julgam a condessa fantastica, infiel; ninguem sabe que é criminosa, graças a Deus!

—O padre, o homem maldito... Crê que esteja morto?

—Tu mesmo me disseste que toda a gente o afirma, e, se o que se conta é exacto, não terá muito provavelmente saido do incendio... Todavia, como foi êle que o acendeu, talvez tenha garantido a retirada... Mas a audacia nem sempre sae victoriosa...

—Então crê?...

—Creio, espero mesmo que Antonio não existe já.

—E a condessa?

Ao ouvir estas palavras, pronunciadas por Anete em voz doce e insinuante, Robert Kerchrist foi tomado por um tremor nervoso e, deitando um olhar á rapariga, disse-lhe com severidade:

—Cala-te, Anéte: não falemos mais da senhora de Kerchrist, peço-te...

Ela obedeceu, e continuaram silenciosamente o seu passeio melancolico.

Quando entravam na herdade por o conde estar muito fatigado para poder ir mais longe, veio ao seu encontro um creado preveni-los de que os esperavam dois senhores da cidade.

Kerchrist, habituado a receber constantemente visitas de amigos, não se admirou daquela nova, esforçou-se por apressar o passo.

Foi grande a sua admiração, quando, ao entrar no pequeno salão em que o esperavam os dois recemchegados, verificou que não conhecia nem um nem outro.

—Retira-te, Anéte, disse ao sentar-se na seu fauteuil e deixa-me. Depois voltando-se para os visitantes:

—A quem tenho a honra de falar?

Uma das personagens tinha o ar de uma certa distincção, contrastando muito com o do outro; reconhecia-se facilmente o patrão e o subordinado.

O que tinha ares de auctoridade declinou logo as qualidades e o nome:

—Sou Cartilier, procurador imperial, e este senhor é o meu secretario.

O conde teve um sobresalto.

(*Continua*)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos
e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, óleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real
dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Telha marselha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrega se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos êstes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1059 | COIMBRA — Domingo, 3 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

Os republicanos e os comicios

A atitude do partido republicano a respeito dos comicios promovidos pelo grupo de dissidentes progressistas, a que preside o sr. Alpoim, tem sido muito discutida pela imprensa monarquica, que tem afirmado com uma uniformidade enternecedora, que tem sido má por ir de encontro aos interesses do partido republicano como contra os da nação.

A afirmação clara de que a atitude dos republicanos é má, feita pelos monarquicos, deve deixa-los de consciencia tranquila.

Não engana o criterio, que poderiamos chamar historico: quando os actos do partido republicano desagradam aos monarquicos, é porque a ferida foi grave e funda.

O partido republicano deve, por este criterio infalivel ter andado bem.

E assim foi.

O partido republicano afirmou por um acto publico que não quer colaboração com qualquer partido monarquico, seja qual for.

O partido republicano tinha do sr. José de Alpoim resentimentos por factos publicos conhecidos de todos. Podia neste caso apresentar-se francamente hostil ao sr. José de Alpoim. Ninguem poderia estranhar-lho.

Não o fez. O partido republicano viu no sr. Alpoim um chefe monarquico nem melhor, nem peor do que qualquer dos outros.

Hostilisa-o por êle ser monarquico, e aproveita a ocasião de mostrar por um acto publico a sua generosidade contra um adversario, a força dos seus principios democraticos não fechando aos monarquicos o comicio, como estes nos fecharam o parlamento.

O comicio está aberto a todos, para exporem as suas ideias, para as discutirem.

O partido republicano não se interessa pelo grupo alpoinista, não tem confiança alguma nas suas declarações, na afirmação dos principios dirigentes da sua futura politica.

O partido republicano não abandonará o povo, e irá ao comicio que tem sido até agora a sua unica assembleia politica.

E não fechará as portas do comicio a ninguem, porque a ninguem fechará as portas do parlamento quando lhe chegar a sua vez de governar para bem dos interesses do nosso paiz.

O partido republicano não vae ao comicio para aplaudir uma linguagem em que não pode acreditar.

Por muito grande que fosse o valor scientifico e moral dos homens que rodeassem o sr. Alpoim, o partido republicano não poderia aplaudil-os, porque o sr. José de Alpoim tem feito as mais rasgadas afirmações liberaes na oposição para lhe faltar vilmente quando no poder.

O partido republicano garante a todos o direito de protesto, o apelo ao povo, a unica esperança de salvação deste paiz; mas não o abandonará á mercê dos que possam abusar da sua boa fé, dos que possam engana-lo hoje com palavras a que lhe faltarão ámanhã.

Não quer o partido republicano que acusem de impedir um movimento que pode acabar numa revolução.

Irá ao comicio; não para colaborar com monarquicos, mas para não abandonar o povo.

Vae ao comicio, não para interromper a ordem, não para protestar.

O partido republicano não vae a reboque das ambições de ninguem. Protestará, quando entender, onde e como entender.

O partido republicano não fechará o caminho do comicio a ninguem, porque a ninguem fechará tambem as portas do parlamento.

Santa Clara

Parece definitiva a resolução de construir a avenida de comunicação entre o bairro de Santa Clara de alem da ponte, com o convento novo de Santa Clara, não estando ainda, ao que parece, adoptado definitivamente o projecto.

Ha, já aqui o dissemos, um que deve ser adoptado de preferencia a outro qualquer, por conveniencia da saude publica e por condições especiaes de embelezamento

Essa estrada partindo da parte debaixo do convento, caminharia para o pantano da fabrica, subiria pelos terrenos da cerca até perto do seu muro de onde caminharia em lacetes demorados ate ao pateo do mosteiro.

Não póde servir de argumento contrario o inutilisar os terrenos da cerca, em grande parte desaproveitados e maus para a cultura. Na parte posterior ao convento tinham as reclusas onde entregar-se com mais recato aos cuidados de jardinagem.

Desapareceria pela arborisação e pelo traçado da estrada, alem do pantano fétido o estado irregular e de abandono que apresenta a cerca, e o convento transformar-se-hia num santuario pitoresco.

O sr. bispo-conde, cuja opinião e conselho não é indiferente na decisão do governo, deveria empenhar o seu valimento para que fosse este o traçado aprovado.

Com isto praticaria s. ex.ª um alto serviço á população daquêle bairro e mesmo á da cidade.

Acabando com o pantano, melhorariam as condições hieginicas do bairro de Santa Clara, de si já tão precarias.

E o bairro a Santa Clara, e as suas condições higienicas são de uma influencia capital na higiene de Coimbra, pela sua proximidade da cidade.

Ainda ha pouco a epidemia de variola mostrou o perigo que constitue para esta cidade o estado de abandono em que se tem deixado aquêle populoso bairro, séde de uma fabrica importante.

A nossa opinião dizemo-lo francamente: somos pouco afétos a santuarios, e não é pelo engrandecimento d'isto que pugnamos; mas, ao lado do santuario, ha um melhoramento higienico que se impõe.

Em embaraço

O imperador Guilherme está numa situação dificil e que se irá agravando dia a dia; porque o que lhe cria a dificuldade é a contradição entre a sua politica autoritaria e o movimento geral da Europa. Um tufão de revolução arrasa um grande imperio visinho. O czarismo que era como que a mais firme coluna do absolutismo europeu foi abatido pela tempestade, e, ao cair, abalou ao longe o solo sobre que repousam os poderes da opressão. Até da clerical e feudal Austria-Ungria um vento revolucionario se levanta. O velho estado catolico e mascarrado não pode manter-se senão fazendo apelo á força moderna do sufragio universal. E o sufragio universal austriaco, revindicado pelo proletariado socialista e conquistado por ele, mostrar-se-á vivo em acção.

Assim, de toda a parte, a Alemanha do Imperio, das castas e dos senhores ruraes. é investida por ventos de tempestade; o povo alemão, de movimento tão demorado, começa a estremecer como uma floresta compacta, embaraçada e dormente, aonde se propaga emfim o abalo dos ventos. O povo operario de Saxe, que ha annos se deixou despojar do sufragio universal nas eleições do Landtag, manifesta agora por cortejos a vontade de o reconquistar. O congresso de Iena fez da greve geral um meio de resistencia que poderia, sob o impulso dos acontecimentos, tornar se num meio de ataque. Na Polonia prussiana, a comoção da Polonia russa desperta os espiritos. Ouvi dizer um dia a Renan: Em França a ordem social é um arco de papel. Na Alemanha é uma parede.

Não sei se a antithese é forçada; mas até o muro se fende. Se o imperio não quer ir dar a um conflicto com o povo, é necessario que se apresse a democratizar as instituições, a dar o sufragio universal como lei eleitoral a todos os Landtag, abater a força politica dos senhores ruraes, fazer penetrar até ao exercito um espirito mais popular. Não obterá sem duvida do Reichstag os 250 milhões de impostos novos de que tem necessidade para acabar com o *deficit* annual, senão depois de grandes debates em que as revindicações da democracia e do proletariado se manifestarão com um acento novo, vibrante do eco profundo dos acontecimentos russos.

O mesmo embaraço na politica exterior. O imperador da Alemanha quer poupar o sultão, primeiro porque sabe fazer pagar-se disso em privilegios economicos, depois porque o sultão é uma das forças autoritarias existentes na Europa. Guilherme II não póde todavia separar-se da Europa no momento em que esta exige do sultão o cumprimento das reformas prometidas, na macedonia.

Por isso o embaixador alemão insta, diz-se, com o imperador para êle ceder. Mas a Alemanha, alegando que não tem navios no mediterraneo, recusa associar-se á manifestação naval na Europa contra Abdul-Hamid. Se este posesse em execução as ameaças veladas, se respondesse á insistencia da Europa com um levantamento organisado do fanatismo musulmano e com o masacre dos europeus estabelecidos na Turquia, a responsabilidade do Kaiser e da diplomacia alemã seria terrivel.

Não se venha alegar que a Europa não tem que intervir na Turquia para impedir praticas odiosas e inumanas, por não intervir na Russia para reprimir os abominaveis massacres organisados pelos bandos negros da contrarevolução que dirigem os funcionarios. Porque, primeiro, a Turquia contraiu com a Europa compromissos precisos; e depois porque não está demonstrado que a Europa podesse ficar inátiva se os sinistros atentados dos bandos negros tivessem continuado a assolar a Russia. Alem disso o povo russo despertou; e é a sua força revolucionaria que hade restabelecer por fim a ordem na liberdade. Não é pelo contrario de esperar que os movimentos dos povos oprimidos e violentados pelo sultão possam bastar para instituir um regimen de garantias humanas. A Alemanha não tem por isso pretexto nenhum, um pouco serio, a invocar para cobrir a sua abstenção que o sultão interpretará como um incitamento á resistencia. Torna-se assim tanto externa, como internamente, a potencia mais reaccionaria da Europa; e é assim que vae a caminho de se isolar. Este grande paiz, em que o pensamento foi tão ousado, vae perder o contacto com o movimento geral da civilisação humana. Um regimen politico e social, velho e pesado, vae feril-o de um mau estar terrivel e de uma especie de paralisia inquieta, até na sua aparente força militar e na sua poderosa expansão economica.

Este isolamente moral da Alemanha no mundo aparecerá tanto mais claro ao povo alemão, que nenhuma imprudencia externa fornecerá ao imperador uma discussão. Era loucura esboçar o sr. Delcassé uma politica de exclusão sistematicamente contra a Alemanha que poderia parecer uma politica de provocação. Dava ao Kaiser ocasião de excitar o patriotismo alemão. Quanto mais se deixar abandonado a si mesmo o imperador, mais dificil será manter o regimen arcaico de politica retrogada que, dia a dia, fará da Alemanha uma anomalia na Europa transformada. E' pela paz, sabia e firmemente mantida, que ha de morrer o absolutismo militar e feudal da Alemanha. Quando a França republicana, e a Inglaterra liberal acordarem em afastar, tanto quanto em sua mão estiver, toda a ocasião do conflito com o Imperio Alemão, este ficará sob o peso de dificuldades de toda a especie. O sr. Delcassé que tentava confortar com as suas palavras de tribuno e complacencias de toda a especie o czarismo amigo do Kaiser, e que permitia a este que se desse como o defensor da Alemanha cercada e ameaçada, julgava talvez fazer politica anti-alemã. Fazia na realidade politica anti-franceza e anti-europeia. E servia maravilhosamente o Kaiser. Quando este ficar envolvido por uma Russia revolucionaria, por uma Austria democratisada, por uma europa ocidental resoluta e evidentemente pacifica, a antinomia do seu sistema de absolutismo e de militarismo com o mundo novo rebentará tão violentamente que até a passividade alemã sentirá o abalo.

Jean Jaurès

Comicio

Tem hoje logar, como noticiamos, o comicio promovido pelo grupo dissidente do partido progressista que acompanhou o sr. José de Alpoim.

O comicio realizar-se-á no Theatro Circo pela uma hora da tarde, sendo presidido naturalmente pelo sr. dr. Fernandes.

Além deste ilustre professor da faculdade de direito, discursarão os srs. João Pinto dos Santos, dr. Egas Moniz, visconde do Ameal e dr. Pedro Martins que lerá a moção.

O sr. dr. Bernardino Machado exporá depois as ideias do partido republicano de Coimbra, sobre a situação politica e o valor desta manifestação, que não pode, como todas as declarações de qualquer partido monarquico, inspirar-lhe confiança.

Foi solicitada superiormente a construcção de uma fonte em S. Martinho d'Arvore.

Os serviços municipalisados do gaz

Não é facil traduzir fielmente o assombro que nos causou a leitura do ultimo artigo do sr. Barbosa. Conhecedores dos variados processos da polemica ainda não haviamos visto debater na arena este do *jogo do empurra*.

De facto, tendo-se verberado aqui o procedimento do illustre engenheiro, quer como perito porque não exarou nos autos a percentagem das fugas nem tão pouco fez entrar este factor na avaliação da fabrica, quer como director do gaz porque descurou este assumpto de importancia magna sob o ponto de vista economico, o critico, desculpando-se primeiro com subterfugios que inutilisamos após uma argumentação pautada e conscienciosa, procura agora escapulir-se declarando que

> «Desde o começo dos trabalhos para a avaliação do material da companhia do gaz, o presidente da vereação transacta foi sendo por mim informado do seu andamento até á data da assignatura do auto da avaliação, em que findou a minha missão como perito da camara. O estado da canalisação e as perdas pelas fugas constituiram precisamente o assumpto em que mais demoradamente me detive nas communicações que lhe fiz, as quaes eram, como não podiam deixar de ser, de caracter particular. Quando mais tarde, no principio de outubro, entrei para o serviço da camara nada tive que accrescentar ao que já estava dito e sabido.»

D'este modo o sr. Barbosa attesta que fez «*communicações de caracter particular*» ao ex.mo presidente da camara transacta sobre as fugas que como perito constatou na canalisação urbana. Não queremos, é evidente, entrar no dominio intimo de taes confidencias, pois só vemos de facto e nada mais.

O nosso critico já em tempo endoçou ao seu collega a responsabilidade da avaliação da tubagem; agora pretende diluir mais o negocio e naturalmente não fica por aqui... Entretanto, feitas ou não taes communicações, para o nosso caso o resultado foi o mesmo porque o municipio com isso nada aproveitou.

De facto, os numeros que s. ex.ª obteve, como representando o gaz perdido atravez da tubagem, nem influiram no preço da fabrica, nem levaram o polemista austero a incluir no orçamento de 1905 uma verba especialmente consignada ás fugas — verba que podesse ser aproveitada neste sentido, e muito menos lhe serviram de incitamento a trabalhos de restauro na canalisação da cidade.

Os calculos ficaram na escuridão; ninguem mais poude lubrigal-os; nem na camara nem na fabrica descobrimos vestigio d'algum documento errante que a tal materia se referisse. Por tradição oral tambem nada nos chegou, e podemos affirmar que os membros da vereação presente não conheciam coisa alguma do que respeita ao valor das fugas da canalisação adquirida. De mais, o sr. Barbosa é o primeiro a confessar que como elles nada perguntassem a tal respeito, nada disse. Bom systema este de querer que os vereadores do municipio sejam technologistas adestrados no fabrico do gaz illuminante, afim de poderem ver das necessidades de exploração!

Em uma palavra, os calculos do sr. Barbosa constituiram um segredo de estado, não se utilisaram quando deviam servir e por isso com elles nada se aproveitou.

Diremos mais; teriam permanecido

eternamente secretos se não fora o relatorio e o debate que se lhe seguiu. O nosso trabalho tem ao menos este merecimento: trouxe á luz do dia os mysterios que o sr. Barbosa se preparava occultar perpetuamente.

Mas não ficam por aqui as allusões pessoaes constantes do artigo que temos presente: nelle se encontram referencias ao actual vereador do pelouro aguas e gaz e ao chefe da repartição das aguas — individualidades que evidentemente nada teem com o relatorio que publicamos, unico motivo d'esta polemica.

Queixa-se tambem da juncção das duas repartições aguas e gaz—juncção effectuada sob a sua superintendencia e com a qual nada temos que ver. Emfim, procura por todos os meios disseminar as responsabilidades...

Esta, a impressão desagradavel que nos deixou o artigo em discussão.

Agora, cumpre-nos responder por partes para que tambem a disseminação da critica não prejudique o valor do argumento. E a proposito começamos pelas

Fugas — O sr. Barbosa voltando ao assumpto procura em vão desculpar a indolencia propria, investindo-nos da responsabilidade do gaz que todos os dias se infiltra na terra ou se lança nos canos de esgoto. E ainda bem que d'esta vez somos nós sómente os incriminados. Diz, então em seu abono que alguma coisa fez: cita as fugas que tapou, refere-se ás invernias da sua gerencia e termina por criticar o orçamento.

Em primeiro logar cumpre-nos demonstrar que se não viram resultados no tal trabalho que o sr. Barbosa desenvolveu para evitar as fugas. O nosso critico, como «*a companhia lhe não facultava a sua escripturação*», avaliou «*casualmente*» em 30 % as fugas. Comtudo, o seu illustre collega, servindo-se de numeros que só a companhia lhe podia ter fornecido avaliou as fugas em 20 %. Nós calculamo las em 25 % — numero intermedio ao que o sr. Barbosa tirou do *acaso* e ao que o sr. Rodrigues Monteiro obteve, servindo-se naturalmente de documentos da fabrica.

Ora, antes de mais nada dirigimos ao sr. Barbosa a seguinte pergunta: a companhia sonegou ou não os documentos referidos?

Aguardamos impaciente a resposta.

Depois; ligando mais valor, como é natural, ao numero obtido pelo sr. Rodrigues Monteiro do que ao do sr. Barbosa calculado ao ácaso, chegamos á conclusão de que as fugas, que no momento da expropriação eram de 20 por cento, em junho passado elevaram-se a 25 por cento! Isto é: durante a gerencia do sr. Barbosa as fugas em logar de diminuir, augmentaram de 5 por cento!!

Onde se encontram, pois, os resultados dos numerosos trabalhos desenvolvidos pelo illustre polemista?

Por outro lado, o sr. Barbosa queixa-se de que nada podia fazer neste sentido até janeiro porque não havia verba no orçamento para gastar! Neste ponto estamos perfeitamente d'accordo. Mas, o illustre engenheiro, sentindo, como agora diz, a necessidade de pôr termo ás fugas, introduziu no orçamento de 1905 a verba n.º 121 destinada a satisfazer a este fim e que se acha redigida como segue:

«Reparações das canalisações geraes, adquisição de contadores, caixas de parede, carroças e ligações ..... 1.400$000 réis.»

Isto sr. Barbosa não é uma verba, tem de tudo, é antes um *bric á brac!*

Nella, como o articulista devia saber, se acham incluidos os salarios dos 9 ou 10 operarios das officinas, que só por si quasi que a absorvem. Regula esta despeza entre 100 a 110:000 réis por mez, o que no anno prefaz um total de 1.200$000 a 1.320$000 réis.

Ora, o sr. Barbosa conhece muito bem o trabalho variadissimo que estes operarios effectuam durante o anno e que portanto só excepcionalmente, com grande sacrificio, se podem deslocar para levantamento e substituição de canalisações. Mesmo assim, como veremos, conseguimos d'elles alguma coisa neste sentido, durante a nossa gerencia. Esta verba serve além d'isso para pagar a agua gasta na fabrica que orça por 150$000 réis por anno. Como se vê só as duas despezas, salarios e agua, esgotaram a verba onde agora se quer introduzir subrepticiamente as *fugas*.

Mas ha mais: o sr. Barbosa durante a sua gerencia de janeiro a maio, gastou desta verba o seguinte:

Compra de 2 contadores.....	98:500
Metal amarello cerca de.....	25:000
Vidro para lanternas cerca de.	20:000
Carreto do material transportado das aguas ao gaz....	4:200
Total.....	147:700

Isto além de outras despezas meudas em cimento, estanho, vergalhões, barras de ferro, limas, colla, tintas, etc., em resumo, todo o material indispensavel á officina, e algumas peças duma grande carroça que custou uns 300$000 réis e que ainda não chegou a servir—tal é a sua utilidade! E se alguem conseguir introduzil-a no atrio da fabrica, não logra dar-lhe uma volta sem primeiro obrigar as mulas a trotar por cima dos fornos — tal é a sua grandeza!

Vêmos, pois, que ao tomarmos a direcção da fabrica, encontramos a tal verba, que agora o articulista destina ás fugas, não só exgotada, mas até alcançada: por um lado, as duas despezas obrigatorias, salarios e agua a que ella só podia satisfazer; por outro, perto de 150 mil réis já gastos pelo sr. Barbosa, accrescendo ainda a prespectiva de todas as despezas da officina até ao fim do anno. Em conclusão: tivemos de fazer orçamentos supplementares, sem conseguir tirar do tal conto e quatro centos um magro seitil que podessemos destinar ás fugas da canalisação. O sr. Barbosa em logar de nos entregar dinheiro para remediar as fugas, forneceu-nos um deficit. Com que direito nos condemna, pois, por não emprehendermos no começo da nossa gerencia concertos de certo vulto na canalisação da cidade, a nós, que temos feito obra com o seu orçamento! Além disso, com que auctoridade pode fallar quem dormiu o somno do justo nos mezes de janeiro, fevereiro, março, abril, e parte de maio, *estes ultimos magnificos para obras desta natureza?* Mas o sr. Barbosa não emprehendeu taes obras nem podia emprehendel-as porque não tinha verba no orçamento. E não incluiu a respectiva verba, porque só reconheceu a importancia das fugas da canalisação de Coimbra, quando leu o nosso relatorio.

Esta é que é a verdadeira conclusão a que somos fatalmente levados depois da leitura dos depoimentos que tão confusamente tem lançado na imprensa.

O nosso critico censurou-nos por destinarmos no relatorio a quantia de 2:000$000 réis para começo das obras de reparação da tubagem. E diz que tal quantia foi proposta a «olho». Sim, e certo que nos servimos dos olhos para a propor, e se o sr. Barbosa utilisasse devidamente os seus, tel-a-hia proposto tambem.

Pensavamos em dividir os dois contos de réis em duas partes, uma para materiaes e outra para operarios. Não proposemos mais, apesar de julgarmos de toda a urgencia o concerto das canalisações, porque conhecemos bem melhor que o sr. Barbosa as difficuldades inherentes a este ramo de serviços.

Sabemos o «*quanto custa a desfazer e refazer o metro quadrado de calçada, o metro cubico de escavação e baldiação...*» e foi por isso e por mais alguma coisa que o sr. Barbosa não diz que só propozemos dois contos de réis.

O articulista concentra o seu pensamento nas difficuldades de mexer a terra e põe de lado, coitado, as difficuldades muito maiores de assegurar permanentemente a illuminação publica e particular, durante a execução destes trabalhos e outras que agora lhe não dizemos.

Finalmente, elle contesta-nos a auctoridade em assumptos de canalisação. Está certo; sabemos pouco d'isto como de tudo; não julgue que nos dá novidade.

Mas agora ouça, sr. Barbosa: quem procedeu á ampliação da canalisação nas ruas novas das da cidade (Cerca dos Jesuitas, Anthero do Quental) e estrada da estação velha? Fomos nós. Conteste-o se é capaz.

O illustre engenheiro tendo no orçamento uma verba especialmente destinada a este fim, até maio limitou se a assignar a encommenda dos materiaes!

Depois, quem reparou fugas, levantando e substituindo canalisações nas ruas do Tenente Valadim, no Mont'Arroyo, da rua Lourenço Almeida Azevedo, na Sophia, no Castello, no Seminario, etc.

Responda outra vez: foi o Lepierre que eu como municipe tão injustamente censuro. Já vê que sem nos exibirmos em almoeda como o sr. Barbosa, perito em *canudos*, alguma coisa temos feito com pequenos orçamentos supplementares, na medida das forças pecuniarias de que dispômos, no sentido de ir atenuando os prejuizos resultantes das fugas. E se mais não temos feito a responsabilidade cabe ao engenheiro que elaborou o orçamento de 1905.

Continua.

Charles Lepierre.

Coimbra, 2 de dezembro de 1905.

João Machado

Este nosso amigo foi nomeado professor auxiliar de modelação na Escola Brotero.

Foi uma excelente determinação que não fez mais do que consagrar por um acto oficial o que era já na realidade um facto.

A oficina do sr. João Machado é ha muito escola complementar da escola Brotero: nela se ensina ha muito a modelar, e néla se teem feito os melhores canteiros de Coimbra, os que exercem a sua profissão com mais respeito pela arte.

O sr. João Machado é um artista consciencioso, trabalhador, um fanatico pela sua arte, um apostolo do ensino.

Conhece os artistas, sabe as suas aptidões, tem o habito longo de as adivinhar, de as desenvolver e de as dirigir; não podia fazer-se mais acertada nomeação.

Os nossos parabens.

Continua...

Da correspondencia do Porto para *O Seculo:*

Uma troça de estudantes. — Os estudantes do Instituto Industrial realisaram esta noite ûma engraçada procissão, de troça á receção dos caloiros em Coimbra. Iam vestidos pitorescamente, causando hilaridade a todas pessoas que assistiram ao desfile da brincadeira.

Depois realisaram uma sessão solene ao ar livre, sendo pronunciados discursos. Publicaram tambem o numero unico intitulado *O Caloiro*, com colaboração artistica muito apropriada.

Ainda hei-de ver o sr. Arruela convencido da necessidade das troças, se esta troça continuar por muito tempo...

E' o que dão as perturbações da vida social: acaba a troça dos veteranos aos caloiros, começa a dos caloiros aos veteranos.

Isto até deve ter um nome lá em sociologia...

Um dia destes um novato injuriou o retrato do sr. Arruela exposto na loja do sr. Martins, ao lado de um mimoso bordado feito por uma senhora, representando o Senhor dos Passos, que tem ouvido tambem muita palavra má.

E á parte o desacato, o caso presumido do caloiro teria uma certa justificação, mereceria até incitamento pelas boas intenções artisticas que revelava: o retrato é mausito, é..., salvo o devido respeito a quem o perpetrou.

E nisto somos da maxima imparcialidade. Com a mesma convicção diremos que o Senhor dos Passos ainda é peior.

Arbitros avindores

A convite do sr. dr. Antonio Tomé presidente do tribunal de arbitros avindores, reunem-se hoje nos paços do concelho os presidentes das associações de classe para a constituição do tribunal.

A camara, na sua ultima sessão, aprovou o orçamento de 590$000 réis para a reparação da estrada entre Sant'Anna e Celas.

Manifestação republicana a Antonio José d'Almeida

Houve hontem na estação velha uma extraordinaria manifestação republicana a Antonio José d'Almeida, que ia para o Porto no mesmo comboio em que chegavam os progressistas dissidentes que vinham para o comicio de hoje.

Os estudantes republicanos, que estavam em sessão preparatoria da abertura do seu agrupamento politico, sabendo casualmente que passava por Coimbra, áquela hora o grande tribuno democratico, dirigiram-se, sem poder dominar o seu enthusiasmo, á estação velha, o que a principio fez supôr que houvesse qualquer manifestação ao grupo dissidente, que porém se não esperava.

Quando o comboio chegou, os estudantes republicanos, que tinham avistado Antonio José d'Almeida, correram para a carruagem em que êle vinha, com os vivas mais calorosos ao nosso amigo, á patria, e á republica.

A estação oferecia então um espetaculo extraordinario de um contraste frisante: a um lado um grupo que cumprimentava friamente os progressistas dissidentes que chegavam; ao outro, um grupo de rapazes, cheios de vida e entusiasmo patriotico, saudando triumfantemente Antonio José d'Almeida, que aparecia muito palido, descoberto, agradecendo a inesperada e calorosa manifestação, que se calava a um signal seu, deixando echoar no silencio, feito como por encanto, a sua voz forte e clara, annunciando a libertação breve da patria escravisada, o fim da infame corrupção monarquica.

Cada apostrofe da sua palavra dominadora, era cortada por ovações triunfaes dos academicos, secundadas pelos passageiros que, saindo do comboio se encorporaram na manifestação republicana.

Antonio José de Almeida foi verdadeiramente eloquente, daquela grande eloquencia natural, exuberante, de entusiasmo generoso e comunicativo que faz a força da sua palavra dominadora.

Parecia estar num dia antigo da sua brilhante e heroica mocidade, rodeado pelos rapazes do seu tempo, que o paiz inteiro viu com tanta esperança.

Quando êle acabou a manifestação aumentou de enthusiasmo que se conservou vibrante até á partida do comboio.

E' dificil dar uma impressão do impulso com que aquela massa se adeantou alguns momentos, de capas no ar, as bocas abertas num grande grito á republica, acompanhando por instantes o comboio em marcha, em quanto a figura palida de Antonio José d'Almeida se sumiu na escuridão da noite com uma evocação profetica, e ao fundo se escoava tristemente o grupo apatico dos que tinham vindo esperar os correligionarios do sr. José d'Alpoim.

Premio Valmor

A camara de Lisboa, que por um legado testamentario do visconde de Valmor tem um premio annual para o dono e auctor do projecto da casa edificada nesse anno, que se distinga pela beleza da construção, resolveu, ouvido o parecer do juri tecnico que para isso nomeara, não distribuir este anno o premio, por o juri assim entender fazer se e acrescentar essa quantia, como permitem as disposições testamentarias a que nos referimos, ao premio a distribuir no proximo anno.

O juri, apesar de não achar nas construções feitas durante a anno nenhum a que pudesse atribuir-se o premio, julgou todavia dignas de uma mensão elogiosa as do sr. Antonio José Gomes Neto, cujo arquiteto foi o sr. Jorge Pereira Leite, e a do sr. Miguel Angelo Lambertini, de que foi arquiteto o sr. Nicola Bigalia, autor do projeto da Associação Academica que não chegou a concluir-se.

Obras

A camara que votou na sua ultima sessão a verba de 1:455$000 réis para a construcção de um muro de suporte para os terrenos que foram escavados na edificação do pavilhão de peixe no mercado, mandou proceder á construção imediata de parte desse muro, avaliada em 415$000 réis.

OPINIÕES

O partido republicano afirmando que o comicio de Lisboa foi uma manifestação republicana tirou, dizem as folhas monarquicas, a força á manifestação.

Não entendemos; o que não admira porque, até á edade em que vamos, ainda não tivemos o prazer de nos chamarem estupidos.

Quem tira o valor á manifestação não são os jornaes republicanos; mas sim os jornaes monarquicos que são pagos pelo regimen para serem lidos, aplaudidos, e recitados de cor pelos monarquicos.

Se os republicanos afirmam que o comicio foi republicano, os monarquicos só tem um modo de contrabalançar a acção, que julgam anti-politica, por um acto patriotico — demonstrar que o protesto é geral, que, comicio, estavam homens de todos os partidos.

E o melhor teria sido até irem lá.

Se o protesto é justo, se todos se devem unir ao sr. José de Alpoim por vantagem nacional; porque não comparecerm regeneradores de todas as cores.

Porque não vieram francamente orar ao povo, desde que ha necessidade de uma manifestação que se torne como de protesto geral do paiz?

Se, como dizem os jornaes monarquicos, a opinião publica é monarquica, os jornaes monarquicos tinham na sua mão convence-la de que a manifestação fôra monarquica, visto que só a êles leem, só nêles creem.

Os monarquicos não estiveram no comicio. Toda a gente o sabe.

O *Jornal do Comercio* publicou até um balancete das forças reunidas com erros de cifra que indicam a capacidade profissional do sr. conde de Burnay.

Os monarquicos foram informados pelos monarquicos, e devem ter acreditado nêles.

Se a opinião publica sabe que o comicio foi republicano é porque êles o disseram.

A não ser que...

A não ser que a opinião publica seja republicana e não acredite na prosa monarquica; mas então não haveria meio de iludi-la; nem a imprensa republicana o faria.

Desenganemo-nos porém: o que desgosta profundamente os monarquicos é não poder escrever mais uma uma vez que o partido republicano fez ingenuamente, mais uma vez, o jogo de uma ambição monarquica.

Dr. Sousa Refoios

Foi alvejado por quatro tiros de revolver disparados por um alienado o sr. dr. Sousa Refoios, na ocasião em que passava, hontem á noite, pela Calçada, acompanhado pelo sr. dr. Machado Vilela.

Este incidente causou uma dolorosa impressão em todos os que conhecem de perto o amantissimo chefe de familia que é o sr. dr. Souza Refoios.

A' hora a que escrevemos dissiparam se felizmente os boatos terroristas que a principio se espalharam.

São os seguintes os nomes propostos pala camara para a junta do lançamento da contribuição industrial e de juros para 1906:

Efétivos—Julio Machado Feliciano, Julio da Cunha Pinto, Antonio Nunes Correia, Antonio José de Moura Basto, Lotario Copes Ganilho e José Maria Teixeira Fanzeres.

Suplentes—Manuel Rodrigues d'Almeida, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Antonio da Cruz Machado, João Moura Marques, Francisco Borges e Francisco Correia.

A Associação de classe dos pintores civis oficiou á camara para que esta obrigasse á caiação e pintura dos predios, acudindo assim á crise em que se debate esta classe.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Manuel Constantino, tenente do distrito de recrutamento e reserva n.º 23.

Sem pés nem cabeça

Da correspondencia de Coimbra para o *Seculo:*

A autopsia feita ao cadaver de Antonio Martins, assassinado nos Palheiros, como detalhadamente informámos, revelam que a morte foi devida a hemorrahagia meningea, existindo um grande coagulo na região direita da cavidade craneana.

Não havia externamente na cabeça qualquer ferimento ou contusão; mas abaixo, na região temporal, existia em ambos os lados uma contusão nos tecidos molles, mais pronunciada do lado direito do que do lado esquerdo.

Não deixa de ser curioso este caso em que ha contusões na região temporal ficando intacta a cabeça...

A não ser que se refira á cabeça dos dedos.

E fiquemo-nos por aqui em hipotheses...

Ora vê! Isto é que lhe não ficava mal pedir que lhe fizessem Ninguem póde ser obrigado a escrever de coisas que não sabe...

O sr. Antonio Augusto Gonçalves, Ribeiro de Vasconcelos, José Nazareth e Teixeira de Carvalho foram em nome da secção de arqueologia do Instituto agradecer ao sr. bispo conde a boa vontade que tem mostrado em ajudar a secção nos seus trabalhos, e os serviços já prestados.

O sr. Bispo Conde, que recebeu com amabilidade e bondade habitual a comissão, afirmou a sua vontade de cooperar tambem na organisação da galeria de quadros, que agora a secção iniciou, deixando mais uma vez penhorada a direcção pelo interesse e favor com que tem sempre seguido e secundado os seus empreendimentos.

Comicio adiado

Hontem, pela meia noite, quando se comentava ainda a extraordinaria manifestação republicana a Antonio José de Almeida, espalhou-se a noticia de que os dissidentes não realisavam o comicio.

Esta noticia é confirmada pelo aviso que se anda distribuindo a horas em que não podemos alterar a paginação do nosso jornal.

Adiar-se ha o comicio, ou desistirão os progressistas dissidentes de o fazer?

Corre com insistencia este ultimo boato.

A camara aprovou o projecto do contracto a fazer com a companhia do caminho de ferro de Arganil, aceitando por lhe parecerem justas, algumas modificações ás condições que a vereação apresentara previamente.

Associação dos Artistas

A direção da Associação dos Artistas foi oficialmente convidar a camara para assistir á festa do anniversario da sua fundação, que deve realizar-se no dia 8 de dezembro proximo com a distribuição soléne dos premios aos alunos.

Na sessão de hontem foram apresentados á camara, com aprovação superior os projetos e orçamentos do edificio para a inspeção dos serviços de incendios, retretes no largo do Principe D. Carlos, ampliação do posto desinfecção, e reparação da estrada de Santo Antonio dos Olivaes.

ANNUNCIOS

Estabelecimento Balnear das Caldas da Rainha

Inauguração da época de inverno

Este importante Estabelecimento Balnear vae abrir nos proximos mezes de janeiro e fevereiro, fazendo assim uma época de inverno, que vem preencher a lacuna que ha muito se notava no nosso paiz.

As suas aguas classificadas como hyperthermaes, mesosalinas chlorasulphatadas e litinadas estão acreditadissimas na cura do rheumatismo, pharyngites, amygdalites chrontcas, dyspepsias, doenças de pelle como eczemas, psoriases, etc.; lithiaze hepatica e renal, metrites chronicas, manifestações secundarias e terciarias da syphiles, etc. etc.

O excelente Balneareo é situado é nas Caldas da Rainha, uma das mais formosas e importantes villas de Portugal, que se impõe pela amenidade do seu clima e pela sua bela situação topografica.

Ficam as Caldas da Rainha a 105 kilometros ao norte de Lisboa d'onde atualmente tem 3 comboios diarios, sendo o 1.º ás 7 horas da manhã, o 2.º ás 10 horas e 5 minutos da manhã e o 3.º ás 6 horas e 55 minutos da tarde, gastando o 1.º no percurso 2 horas e 53 minutos, o 2.º 3 horas e 54 minutos e o 3.º 3 horas e 45 minutos.

Os preços dos comboios são: em 1.ª classe 2$200 reis, em 2.ª 1$710 réis, e em 3.ª 1$220 réis.

Ficam a 255 kilometros ao sul do Porto e a 117 d'Alfarelos.

Nesta estação, d'onde tambem tem 3 comboios diarios, ha ligações com todas as linhas do paiz.

O magnifico Balneareo fornece durante os mezes de janeiro e fevereiro as mesmas aplicações hydro therapeuticas que costuma fornecer durante a época de verão.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Bom emprego de capital

Na rua da Louça, n.º 71, vendem-se, no dia 10 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, em praça particular, convindo o preço, duas moradas de casas compostas de tres andares e lojas, sendo uma na rua da Louça, com os n.os 71 a 75, tendo tambem frente para o largo da Maracha, com os n.os 2 e 4 e outra no Terreiro da Herva, com os n.os 26 e 28.

Para tratar com João Augusto Fonseca, rua João Cabreira.

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericoadia de Coimbra:

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres do concelho de Coimbra na forma do compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mez, pela hora do meio dia, afim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas proprias orfãs que pretenderem ser dotadas nos termos dos §§ unicos dos artigos 113 e 118 do dito regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

1.º Certidão de edade;

2.º Certidão d'obito de pae;

3.º Atestado de bom comportamento;

4.º Certidão do competente juizo dos orfãos que mostre a sua pobresa, e na sua falta atestado do paroco.

E para constar se passou o presente que será afixado no logar do estilo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 1 de dezembro de 1905.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

Alfaiates

Na alfaiateria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.os 9 e 11

Desde 19 de novembro, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO** e **LIQUIDAÇAO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor.*
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Difereutes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro.*
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

O proprietario,

João Augusto Simões Favas

Grande liquidação de fazendas por metade do seu valor a metro e em fatos por medida

Capas e batinas desde 8:000 réis

NA ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46, Rua Ferreira Borges, 48 — COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao sortimento de **inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa redução de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor!**

E' aproveitar quem quizer bem e barato, porque esta liquidação **só dura 1 mez.**

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo corte e bom acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

---

(16) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

— Póde estar socegado, senhor, disse o magistrado. O que faço é apenas oficioso e sem caracter oficial, simplesmente em seu interesse, interesse conéxo com o da sociedade inteira de que sou protetor.

— Bem. Póde continuar, senhor. De que se trata? Não tenho conhecimento de nenhum facto que necessite a intervenção da justiça; o seu procedimento surpreende-me muito.

— Vou, sem duvida, avivar-lhe grandes dores, senhor conde, mas o dever obriga-me a isso. Venho perguntar-lhe, em nome da lei, se sabe onde está a sr.ª de Kerchrist? A sua desaparição, coincidindo com a do incendio do castélo, levantou graves suspeitas no espirito dos magistrados instructores...

— Oh! Senhor! disse Robert com indignação.

— Não creia que por minha parte haja a menor suspeita contra a sr.ª condessa; mas devemos confessar que o que se deu é extravagante...

— Senhor, replicou com dignidade, a sr.ª de Kerchrist é minha mulher; mas deixei lhe sempre a liberdade de me amar ou não amar; não sou d'estes maridos que correm com a lei na mão atrás da esposa infiel... A sr.ª de Kerchrist partiu na vespera d'este fatal incendio, que causou desgraçadamente a morte do pobre cura de Tres-Hir e de que eu mesmo ia sendo vitima. Ignoro os motivos d'essa separação... Ah! Sofro muito; não me interrogue mais, senhor!...

O procurador baixou os olhos agudos e tomou um ar de compuncção respeitosa, quasi humilde:

— Seja! Não quero continuar a interroga-lo; é necessario todavia que saiba tudo: do inquerito, que se fez depois do incendio, resulta que o fogo foi posto propositadamente, e que houve disposição de muitas materias inflamaveis no castelo, por fórma a tudo desaparecer nas suas chamas. O culpado, ou os culpados é o que nós procuramos. Ora seria nos util interrogar a condessa.

Kerchrist estava aterrado.

O procurador fez por um momento menção de se retirar, para respeitar a dôr do conde; o secretario levantou-se e dispoz-se a acompanha-lo.

Kerchrist saiu de repente do seu torpôr chamando os a ambos.

— Por favor, estou pronto a responder-lhes de novo; mas parecem-me mal dirigidas as suas suspeitas. Já lhes disse á bocado: a sr.ª de Kerchrist não está misturada com este drama e declaro-lhes terminantemente, acrescentou o conde levantando-se com dignidade, que, se soubesse que a condessa era criminosa, eu a não denunciaria; se conhecesse onde se esconde, não vo-lo diria! Julga que um Kerchrist póde abaixar-se para obedecer ás sugestões de qualquer, mesmo da justiça? Estamos acima d'essas fraquezas humanas; a filosofia ensinou-me a desdenhar da jurisprudencia, e das leis...

Aqui o procurador interrompeu o conde.

— E' ir um pouco longe, senhor...

E examinava atentamente a fisionomta do conde.

Este não conseguiu ocultar a sua comoção; em prasença do magistrado; que tinha suspeitas tão bem fundadas, Robert tinha medo de perder a presença de espirito e de se deixar levar pela conversa a alguma imprudencia.

— Acabemos. Continue as suas investigações, que lhe agradecerei; porque não entendo nada d'este grande desastre; mas, peço-lhe como um grande favor, não meta a condessa em nada d'isto...

— O meu dever, replicou o magistrado, obriga-me a fazer todos os esforços para reconhecer a verdade.

— Bem sei, disse o conde.

Os dois visitantes olharam um para o outro. O secretario partitular fez um signal particular ao juiz.

Cartilier estava já no limiar da porta quando voltou e, tomando as duas mãos de Kerchrist, disse-lhe:

— Tenho só uma pergunta a fazer-lhe, sr. de Kerchrist.

(Continua.)

Tribunal Commercial de Coimbra

Leilão judicial

2.ª publicação

No dia 10 do proximo dezembro, pelo meio dia, e pelo processo de fallencia da firma commercial d'esta cidade de Coimbra, Castro Reis & Davim, e no estabelecimento que foi da mesma firma, na rua Eduardo Coelho, se ha-de proceder á venda, em leilão, dos effeitos commerciaes do dito estabelecimento, constantes do respectivo arrolamento, cujas avaliações se encontram no referido processo, que pode ser examinado no cartorio do escrivão do 3.º officio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Presidente,

Ribeiro de Campos

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Neves.

VENDE-SE

Uma luxuosa e importante mobilia de quarto, cama em platamo e nogueira americana, um guarda fato, uma comoda toilete, um lavatorio toilete, banquinha de cabeceira e argola para cortinado, uma secretaria com estante envidraçada e cadeiras correspondentes, dois bancos proprios para jardim e um fonografo com cento e tantos cilindros, um arreio de montaria, sistema Rio Grande do Sul (Brazil), com cabeças de prata e enfeites de camurça e todos os mais pertences.

O encarregado de mostrar estes objetos, Antonio Marques, morador nos Palacios Confusos, n.º 24.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub-arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 1$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vínhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*,

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, sipbões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Água da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçõis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1060 | COIMBRA — Quinta-feira, 7 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

O COMICIO

O que significa politicamen e o comicio de ámanhã?

Pode dizer-se antes de realisado.

O comicio está julgado antecipadamente, como o grupo politico que o promove. Sem importancia e sem valor na vida politica corrente, o comicio é como o acto de rebelião do sr. José de Alpoim, visto com indiferença pelo publico, que com indiferença viu a sahida do sr. José de Alpoim das fileiras do partido progressista, onde não deixou a vaga de um talento politico, onde se notou apenas a sua ausencia pela falta de uma ambição.

A desersão do sr. José de Alpoim não surpreendeu ninguem senão pela feição que tomou. A sua desersão era esperada, mas ninguem presumia que fosse em nome da moralidade que o sr. José de Alpoim se separasse do grosso do seu partido.

Admitindo muitos que no partido progressista se havia de dar o que ficou de bom tom chamar-se a crise de saneamento moral que no partido rêgenerador originou a sahida do sr. João Franco das ordens do sr. Hintze Ribeiro, o sr. José de Alpoim era por todos apontado como o legitimo sucessor do sr. José Luciano, o que tinha as manhas proprias que distinguem o ilustre parlamentar e o fazem irmão politico gemeo do sr. Hintze Ribeiro.

Nunca ninguem pensou que o nome do sr. Alpoim podesse vir a marcar na historia um movimento politico de sã moralidade.

Ninguem o admite ainda hoje: o sr. José de Alpoim está julgado; gasto e sem ideias, pretende viver á custa de expedientes que êle proprio desacreditou.

O sr. José de Alpoim é um ambicioso, sem cultura scientifica, sem o valor politico que pode dar o estudo e conhecimento dos problemas sociaes, educado na má escola da politica monarquica portugueza, apenas com o valor da intriga, vivendo da exploração do favor, da corrução franca e abertamente exercida e soprada aos quatro ventos.

O sr. José de Alpoim não promoveu a crise politica a que deu o seu nome.

O sr. José de Alpoim sahiu do seu partido numa attitude nobre, quando ia ser escorraçado.

Julgou mais proxima a chefia do seu partido que vinha de longo tempo preparando do que ela estava realmente; foi impelido pela força acidental de uma sucessão de factos, e achou-se emfim á frente de um bando de ambiciosos, em que ha de facto homens honrados que por ingenuidade e boa fé acompanharam este falido homem politico, levados pela força sugestiva dum gesto nobre.

Esses, porém, poucos são, neste agrupamento pequeno de ambiciosos.

Isto o que pensa o paiz.

Porque não dize-lo? Porque não grita-lo, agora que é a hora oportuna?

O partido republicano mostra com este adversario uma generosidade, que não surpreende a quem conhece a sua historia, de continuadas ilusões e desencantamentos, acreditando facilmente, julgando sempre um crime não aplaudir uma voz que se levante, seja a de um ladrão, logo que ela fale a linguagem do patriotismo, logo que as palavras signifiquem amôr á causa democratica.

Seja!

Os dissidentes querem chamar o povo ao comicio? O partido republicano consenti-lo-ha.

Podia impedi-lo. Não ha crueldade em afirma-lo, e deve registar-se.

O partido republicano podia impedir o comicio, substituir a sua voz á voz dos dissidentes.

Podia faze-lo, seria um inimigo a menos, seria esse o interesse do paiz.

O partido republicano não fecha, porém, a porta do comicio e deixará falar a vontade os dissidentes; porque não quer servir-se do interesse do povo com os monarquicos da razão de estado, tantas vezes covardemente invocada contra êles.

E nisso não faz grande sacrificio politico: o partido do sr. Jose de Alpoim está julgado e condenado.

Alpoinaceos ou franquistas, ambos têem o mesmo ferro monarquico a marca-los.

Distribuição de premios

Amanhã, á noute, realisar-se-a na Associação dos Artistas a distribuição de premios aos alunos, em sessão comemorativa do quadragesimo terceiro aniversario da fundação da mesma sociedade.

O sr. Sebastião da Silva Leal, socio honorario d'esta agremiação, ofereceu alguns exemplares da *Coimbra Antiga e Moderna*, do sr. Borges de Figueiredo, e o sr. Augusto Lino duas lembranças de Lisboa para serem distribuidas pelos alunos.

Os socios que desejem assistir á sessão soléne devem requisitar os seus bilhetes na sede da Associação até ás 7 e meia horas da noite.

Está de luto pelo falecimento do sr. José de Sousa Gonzaga, seu sogro, o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

O funeral realisar-se á, ámanhã, saindo o corpo de casa para a Sé Cathedral á uma hora da tarde.

Sentidos pezames.

O sr. reitor da Universidade resolveu adiar a distribuição de premios que estava para ámanhã, por motivo do falecimento do sr. dr. Sousa Refoios e das especiaes circumstancias em que se deu.

A distribuição de premios far-se-ha com a solemnidade e festas do costume depois de férias do Natal.

FUNERAL

Na segunda feira, pelas 11 horas da manhã faleceu o sr. dr. Sousa Refoios.

A morte era esperada já, e ter-se-ia dado antes se não fossem os cuidados clinicos que desde o tragico acontecimento rodéaram o ilustre professor até ao seu fatal desenlace.

O seu leito foi vigiado pelos seus colegas no professorado e pelos seus discipulos que até á ultima hora foram da maior solicitude e abnegação.

Desde o principio que o sr. Sousa Refoios viu a gravidade da situação, mostrando a sua excécional força de vontade, não se deixando examinar, habituando todos á ideia do perigo, sorrindo dêle quando descoberto, vendo a impossibilidade da operação, mas fazendo chegar até ao seu leito o cirurgião que mais admirava para conseguir a tranquilidade futura da familia na consciencia do irremediavel.

O figado foi lacerado pela bala produzindo desastres irreparaveis. O pulmão estava intacto. A morte deu-se como ele a diagnosticou desde o começo — por hemorrhagia.

Antes do funeral foi lhe tirada a mascara por os nossos amigos srs. Antonio Augusto Gonçalves e João Machado,

O enterro foi o maior que temos visto em Coimbra. O comercio fechou as suas portas durante a passagem do funeral.

A' beira da sepultura falaram os srs. drs. Pereira Dias, reitor da Universidade; Costa Alemão, Egas Moniz, Basilio Freire e Daniel de Matos, professores de Medicina; Araujo e Gama, professor de theologia; Bernardino Machado, professor de Philosophia, o estudante sr. Santos e Silva e o operario sr. Antonio Carneiro.

Mal se podia ouvir com a multidão enorme que se juntou no cemiterio.

Aqui deixamos as palavras de justiça pronunciadas pelo sr. dr. Bernardino Machado:

Meus senhores! — Que grande, que tremenda desgraça! O dr. Sousa Refoios não era só um dos primeiros medicos operadores, gloria da sciencia e do magisterio portuguez, era tambem um valoroso patriota, cujos intrepidos serviços á causa da liberdade contra a reação não devem ser esquecidos.

Só a demencia seria capaz de atentar contra uma vida tão preciosa e benemerita, que bastou soar a noticia de que ela perigava, para logo Coimbra inteira, alvoroçando-se, num estremecimento que repercutiu de golpe por todo o paiz se precipitar em estos doloridos para a sua porta, á busca de uma esperança, e torturada por não poder ir á cabeceira do seu leito, que os seus ilustres colegas cercavam desveladamente, levar-lhe ao menos o cordeal da simpatia popular em troca do curativo e da saude, que tantas vezes recebera da sua inexcedivel pericia clinica. E até o clamor das revindicações e das discordias sociaes se suspendeu na praça publica, para que nada perturbasse o silencio religioso da nossa anciedade, ai! bem depressa transformada no mais lancinante desengano.

Com este tragico acontecimento, meus senhores, é tristemente de natureza a aconselhar-nos a cordealidade, a tolerancia reciproca, em contraposição á loucura da perseguição e da violencia, que tanto ataca os individuos como os partidos, ameaçando ferir de morte a unidade secular da alma nacional!...

O sr. dr. Basilio Soares da Costa Freire, que sucedeu na cadeira de anatomia ao sr. dr. Refoios, disse comovidamente as palavras seguintes:

«Parece que ainda não acredito o que estou vendo! Tão fundamente radicada na vida, com tão intenso e poderoso relevo se movia no ambito da faculdade de medicina e no quotidiano labor da vida clinica da cidade a personalidade inconfundivel do professor Sousa Refoios!

Este homem, na plena expansão do seu talento e da sua actividade, passeiava despreocupadamente com um amigo no logar mais publico da cidade e á hora de maior concorrencia local. Um louco que havia cinco annos ruminava sombriamente a sua obsessão homicida, trazia lhe ali a morte no bolso do seu varino e nós assistimos assombrados á scena mais intensamente tragica, mais dilacerantemente macabra e shakespeareana que a imaginação do homem é capaz de conceber!

Foi como se uma luz se apagasse e deixasse em redor uma longa noite, escura e glacial E' que eu não conheci ainda neste meio homem de mais vigoroso destaque e que fosse mais homem na forte viril e mascula expressão da ideia!

Para elle poder era querer: e ninguem jámais teve um querer de tão incomparavel energia.

A sua carreira academica foi uma especie de jornada epica, luminosamente assinalada por ininterrompidos triunfos e conquistas. Alma diamantina pela preciosidade, pelo brilho e até pela dureza, que encerrava quando se tratava d'escalar a posição almejada para um caminho desassombrado e retilineo a golpes de trabalho, de iniciativa e de audacia, o dr. Sousa Refoios foi o lutador mais infatigavel que conheci, o mais intemerato, o mais irresistivelmente levado no cume da onda que arrasta todos os que, como elle, trabalham no cultivo e aperfeiçoamento da sciencia moderna pelos processos modernos

Educado numa epoca em que a feição teorica do ensino dominava na faculdade de medicina, o dr. Sousa Refoios, cheio de sonho e de ideal, que decidira ser, como foi, um dos primeiros cirurgiões modernos, ampliou e enriqueceu o Teatro Anatomico e o Muzeu d'Anatomia e organisou sobre bases praticas os estudos anatomicos, decadentes na Universidade desde Carlos José Pinheiro e levou-os a uma altura que sempre procurei manter, sem nunca poder egualar!

O dr. Sousa Refoios era o simbolo modelar do professor moderno. O seu espirito subtil, temperado e d'ordem e de metodo, abrasado em lucilantes claridades, penetrava resolutamente na propria contextura dos factos, iluminava lhe todos os recantos interiores, recolhia com virtuosidade tudo quanto eles tivessem d'aproveitavel ou desprezivel, aproximava e catalogava os conceitos e a lei surgia infalivelmente com uma precisão mecanica, inexoravelmente, como a seta que busca o alvo. E assim deixa um imenso vacuo na faculdade de medicina que tarde será preenchido.

Incomparavel mestre! Saudoso amigo, adeus! Chorem sobre a tua sepultura todas as alvoradas as suas lagrimas mais sentidas! Venham todas as primaveras, os rouxinoes, as toutinegras e todas as cousas simples que amaste, embalar te no teu sono eterno! Que eu virei tambem, de vez em quando, evocar o teu grande espirito e colher a forte inspiração com que se deve combater pela Sciencia e pela Verdade!

Adeus!

A cidade, cuja vida como que paralisou com o tragico acontecimento, ainda não voltou á tranquilidade do seu viver habitual.

Dr. Sousa Refoios

I

Ao sr. dr. Daniel de Mattos.

Deixe-me dizer-lhe, meu caro mestre, a necessidade que tive de escrever o seu nome ao começar estas notas e impressões pessoaes,

Um dia que eu me queixava da reação violenta que tinham as censuras que eu fazia pela imprensa, quando escrevia, e que eu julgava exageradas e desproporcionadas com os meus ataques, o dr. Refoios olhou para mim sorrindo e, abafando as palavras com o riso breve e cortado com que adoçava as palavras boas que queria dizer, disse-me no fim: Custa-lhe isso? Pois eu digo lhe sinceramente que a maior recompensa do que eu pudesse dizer ou escrever seria o que lhe acontece a si. Se se ofendem assim é porque o julgam uma consciencia, falando com sinceridade, e, quando se é assim, as palavras têm outro valor.

Tenho contado isto, dr. Daniel, muita vez com a alegria que tenho quando me lisongea a opinião dos que respeito e admiro pelas qualidades que não tenho.

E desde então vi que não era só exagerada a reação as censuras minhas: as palavras de elogio, que escrevo, são-me retribuidas sempre com exagerados agradecimentos.

Desde então sou mais conscientemente sincero no que escrevo de bem ou de mal.

Nunca ao Refoios foi indiferente o que eu escrevesse, e o pouco que tive ocasião de dizer em seu louvor foi-me sempre agradecido na subtil maneira que êle tinha de dar uma intenção a um olhar de acaso, a um vulgar aperto de mão.

Havia por isso de gostar de ler, o que vou escrever, o pobre morto...

Oferecendo lhe estas breves impressões, escritas com a sinceridade e desprendimento que procuro sempre, eu quiz, meu caro Daniel, significar-lhe mais uma vez que me não são estranhas as dôres e as alegrias do seu grande e nobre coração, quiz afirmar-lhe que sou na admiração e no respeito por egual.

Seu discipulo e seu am.º

T. C.

Quando publiquei o meu estudo sobre as veias das estremidades pedi licença ao dr. Refoios para lh'o oferecer.

Agradeceu me visivelmente contente e demorou se mais tempo nesse dia a conversar comigo.

Passaram dias, encontrou-me e levou-me para a ponte, porque desejava falar me. Fui e fiquei surprehendido quando lhe ouvi dizer:

— Ofereceu-me a sua dissertação, aceitei e agradeci, como lhe agradeço agora, como amigo e como companheiro de trabalho. Realisou essa ação completemente. Peço lhe agora que desista desse oferecimento.

Perguntei lhe os motivos e quando êle acabou de os dizer respondi-lhe:

— Seja o que fôr. Entendo que é do meu dever oferecer-lhe o meu trabalho. Hei de lh'o oferecer. E' do meu dever, hei de faze-lo.

— A isso não tenho nada que responder...

E assim foi numa ocasião dificil de minha vida, e assim o encontrei sempre — respeitando a vontade onde quer que ela assinalava um carater.

Transcrevo hoje aqui essa dedicatoria:

Meu caro mestre:

O oferecimento deste livro era um dever que se me impunha e que cumpro com muita satisfação.

Quando num noviciado que eu julgava breve, tomei conta do logar de preparador de anatomia normal, não me agradou, confesso-o hoje, o tirocinio que era indispensavel e necessario. Tinha acabado a minha formatura, e os meus 24 annos sonhavam planos irrealisaveis de imaginação meridional, antevendo descobertas faceis e fataes, longe da anatomia terreno arido e esteril, muito percorrido e explorado de sabios. Pouco a pouco porém, o exemplo diario de V. Ex.ª estudando, dissecando, ensinando, mudou as minhas primeiras ideias e creou uma bela paixão pelos estudos anatomicos, grande, desordenada, que V. Ex.ª soube regularisar e dirigir, dando á minha vida de estudante um belo fim de estudo regular e methodico, creando em mim o desejo de saber e a vontade de ensinar. E em breve o estudo da anatomia me absorvia o tempo que corria rapido e tranquilo, e me dava um prazer raro e dificil depois dos 25 annos — o de contar mais um amigo.

Aceite V. Ex.ª: o oferecimento desta obra, não porque vale como trabalho anatomico que nada é, mas sim pelo que representa, uma amizade sincera e duradoura, como são as que se adquirem trabalhando, com o respeito dos que trabalham.

São passados bastantes annos; não encontro nada que cortar.

Publica-la-ia hoje como então.

Para ele a afirmação do carater foi sempre respeitada, e sempre aconselhada qualquer que fossem os resultados.

Este um facto que sempre me impressionon pelo contraste na vida que levava e cujo fim uiilitario largamente apregoava. Para ele o que não fosse de utilidade social ou individual era desprezivel. D'ahi o contraste aparente no respeito que sempre clamou bem alto por os que afirmavam sempre e fosse, como fosse, o seu caracter.

Outro facto da nossa vida de anatomistas, das horas passadas a dissecar por-nos-ha na intimidade da sua vida profissional, ensinar-nos-ha o mecanismo da sua organisação de operador.

Um dia veio o dr. Refoios encontrar-me depois da aula, no teatro anatomico em que eu ficara fazendo uma preparação que devia ser demonstrada no dia imediato.

Parou, calado como costumava, esteve vendo por algum tempo e por fim perguntou:

— Para que é?

— E' a preparação para amanhã.

— Prepara assim?

— Preparo.

E expliquei-lhe o processo que ideára para fazer a preparação.

— Mas pelo processo classico faz-se tambem.

— Faço; mas por este é mais seguro e não temos senão este cadaver para amanhã.

Demorou-se por mais tempo e foi-se.

No dia imediato apareceu mais cedo. Mostrei-lhe a preparação acabada e perguntei-lhe sorrindo:

— Está bem feita? Diga lá mal do processo.

— Está bem. Mas eu não sou assim. Eu nunca abandono um processo de preparação preconisado, sem êle ter dado nas minhas mãos o resultado que conseguiram os que os aconselham. Só depois de tér confiança nêle, de o executar sem esquecer um detalhe, e de ter a certeza de nunca me falhar, é que eu me atreveria a modifica-lo. Antes disso não!...

Este facto como outros da sua vida diaria de professor mostram-no-lo como um espirito disciplinado; e foi o sempre, tanto na disciplina mental do seu espirito, como na do seu organismo enfermiço que tratou e robusteceu, sabendo dominar os seus nervos e tornando os musculos doceis e obedienres á acção da sua vontade.

E é por isso que êle se impõe como uma individualidade scientifica de grande e fecundo exemplo, para respeitar na vida como na morte.

O dr. Sousa Refoios não nasceu operador. Fez-se com o tempo, uma solida disciplina, uma vontade de ferro.

E fez-se operador e grande operador, como os melhores, á custa de um trabalho constante num meio hostil, senão indiferente.

O homem que na vida politica nos aparece apagado e sem valor, é na vida scientifica uma personalidade que se impõe ao estudo como ao respeito dos que conheceram a sua obra e, por o conhecerem de perto poderam avaliar-lhe os intuitos e medir-lhe o alcance.

Admirador das qualidades dos anglo-saxões, imaginando-os triunfantes por um erro de leitura, o dr. Refoios procurava ter na voz, nos gestos, a força sugestiva de um instrutor alemão.

Ao ve-lo operar, sobre tudo nos primeiros tempos, percebia-se de mais a ginastica que produzira o ritmo dos seus movimentos operatorios; essa impressão desaparecia porém, quando, no seu decorrer, a operação aparecia na sua unidade, na sucessão progressiva dos seus tempos.

A principio, ao ve-lo operar ficava-se com confiança nele, dominava absolutamente a serenidade, o ritmo mecanico dos seus movimentos; mas o discipulo perdia um pouco a confiança em si; parecia-lhe impossivel chegar pela educação a dominar tão completamente nervos e musculos: era como um oficial latino, vendo manobrar um pelotão de infantaria alemã.

Nos ultimos annos essa impressão desaparcera: o córte era nitido, facil elegante, e o operador sorria ás vezes.

Estava feita a educação: o dr. Refoios era um operador excécional; tudo sabia fazer; tudo podia modificar.

Começou a sua obra a aparecer com caracter proprio, original.

Era o resultado da disciplina do seu espirito.

Mostra-lo-emos na analise da sua obra, que faremos pelas impressões pessoaes que nos deixou.

T. C.

Eleições

Realisou se no domingo a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Artistas.

O resultado foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — José Paes do Amaral.
Vice presidente — Bento Rocha.
1.º secretario — Abel Simões de Carvalho.
2.º secretario — Augusto José Lopes Guimarães.
1.º vice — Rodolpho Pimenta.
2.º vice — Luiz Pereira da Motta.

DIRECÇÃO

Presidente — Albino Amado Ferreira.
Vice-presidente — Antonio Maria dos Santos.
Secretario — José Gonçalves de Campos.
Vice secretario — João Bizarro.
Thesoureiro — Francisco Nogueira Secco.
Vogaes — Rodrigo Gonçalves da Silva e Manuel Pires.
Substitutos — Joaquim Luiz Olaio Junior e Luiz Ramos.

CONSELHO FISCAL

Antonio José do Nascimento
José Augusto Lopes d'Almeida
Julio Ferreira da Piedade.
Substitutos — Abilio dos Santos Sá e Antonio Luiz dos Santos Azevedo.

Reune hoje a congregação da faculdade de medicina para prover a regencia da cadeira vaga pelo falecimento do sr. dr. Sousa Refoios.

Uma comissão de alumnos da faculdade foi pedir ao sr. dr. Daniel de Matos para tomar sobre si o encargo da regencia da cadeira do que foi na Universidade o companheiro de luta e de trabalho de todos os dias e de todas as horas.

Teatro Chalet

A companhia d'este teatro popular, que está sendo pela sua modestia e empenho em atender o publico tão aplaudida leva hoje á scena a *Louca do mar*, e ámanhã *Santo Antonio*, a oratoria de Braz Martins, sempre tão aplaudida.

No sabado a *réprise* da *Inquisição em Portugal*.

IRMANDADE

O comicio promovido pelos dissidentes do partido progressista, de que é capitão mór o sr. José de Alpoim, que a principio se julgara adiado sine die, surge-nos afinal para ámanhã, dia da immaculada Conceição.

Nada mais grato ao animo do sr. José de Alpoim, celebre nos fastos dos desperdicios monarquicos pelas suas larguezas com os conegos.

Ninguem foge ao seu fadario.

O sr. José de Alpoim tem-se empenhado em barafustar aos quatro ventos que não tem nada de commum com o sr. José Luciano. Nunca foi da sua intimidade, nunca foi a sua confiança.

Algum papel que tem que compromete o ilustre chefe do honrado partido progressista veiu-lhe á mão, não se sabe como.

Oh! Não!...

Se êle nunca quiz saber de poucas vergonhas Lucianaceas...

Não! Não ha ninguem mais diferente.

Mas o diabo tece-as.

O sr. Alpoim marca um comicio; mas o comicio adia-se:

Todos julgam a ideia do comicio posta de parte, e o comicio aparece marcado com todas as pompas do rito para amanhã, dia da Imaculada Conceição.

E assim consegue o sr. Alpoim mais uma qualidade para a chefia.

E assim consegue o sr. Alpoim aproximar-se por um subtil artificio dos cognomes, que ficarão assignalando na historia patria o nome de José Luciano de Castro, o patriarca da Anadia.

Na terceira cidade do reino, naquela que no dizer de trovadores romanticos, sempre escolheram para ser coroados reis os monarchas portuguezes, fez ele um comicio dia da Imaculada Conceição, á sexta feira.

E assim conaeguiu as suas esporas de oiro.

E assim foi armado cavaleiro.

A' sexta feira...

E assim adquiriu por justo fôro o ser chamado o imaculado.

E no ceu empalideceu a estrela do imaculado de Anadia, num dia aziago, á sexta feira...

Manuel de Arriaga

Do nosso colega da capital *A Patria*, extraimos o telegrama seguinte:

SETUBAL, 4. — A convite da grande comissão promotora do centenario bocageano, veiu hontem a Setubal, iniciar a serie de conferencias, que a mesma comissão pretende efectuar, em homenagem ao grande poeta setubalense, o eminente tribuno e fervoroso caudilho da democracia portugueza, sr. dr. Manuel d'Arriaga; a preleção que como antecipadamente fôra designado, teve logar, pelas 8 horas da noute, no theatro D. Amelia, d'esta cidade.

Em virtude de um manifesto, profusamente distribuido ao povo democratico de Setubal, sabia se que o ilustre conferente chegaria a esta cidade, ás 3,20 da tarde, e isso foi o bastante para que á estação do caminho de ferro convergisse grande quantidade de povo, que á sua chegada se expandiu enthusiasticamente, numa delirante manifestação de apreço ao eloquente tribuno e apologista strenuo da causa popular.

O sr. dr. Arriaga, com o seu habitual sorriso, emanado da grande sinceridade que sempre lhe foi peculiar, agradeceu reconhecidissimo tão significativa e espontanea prova de apreço e consideração, e, em seguida, tomou logar em um trem, acompanhado de tres membros da comissão do centenario, que os conduziu ao edificio do hotel Esperança, onde lhe foi offerecido, particularmente, um jantar, pela comissão do centenario.

Ao banquete assistiram, entre outros cavalheiros, o sr. D. Carlos Pereira Coutinho, digno administrador do concelho.

A's 7 e meia horas da noite, já o edificio onde se devia realisar a conferencia se encontrava completamente cheio de povo, vendo-se ali representadas todas as classes sociaes, inclusivé o clero, por um dos seus mais negregados servidores...

A' 8 horas em ponto, ecôa em em todo o edificio do theatro uma estridente salva de palmas, precedida de repetidos vivas ao dr. Manuel d'Arriaga, á Democracia, á Liberdade.

E' o ilustre preletor, que se aproxima e vae dar começo á conferencia.

Antes, porem, usa da palavra o sr. José Joaquim Fragoso, presidente da comissão do centenario, que, em breves palavras, faz a apresentação do orador.

Em seguida, toma este o seu logar, tendo antecipadamente agradecido a fórma captivante e entusiastica como fôra recebido.

Começa o illustre conferente, por classificar, como revestida da maior justiça, a consagração que Setubal, em breves dias, vae prestar ao mais insigne poeta do seculo XVIII, Manuel Maria de Barbosa du Bocage.

Nem outra cousa era de esperar, da população inteira, da cidade que lhe foi berço, que o via nascer e que hoje aprecia vaidosa, as suas belas e maravilhosas produções literarias.

Bocage — diz o orador — foi um sabio e um martir ao mesmo tempo.

A causa sublime da liberdade, que Bocage sempre defendeu e amou, deve muitissimo ao insigne vate.

E se a sua obra grandiosa e immorredora, não criou, de momento, maiores fóros de celebridade, foi porque o tempo era dos mais criticos e anacronicos, que Portugal tem atravessado; mercê da calamitosa preponderancia reacionaria da epoca.

Referindo-se aos defeitos de Bocage, atribue-os o orador, ao meio asphixiante e tenebroso em que Bocage viveu. Passa depois a lêr diversos sonetos do poeta, em que o grande mineiro do coração humano, em quatro penadas, faz verdadeiras historias, e autopsias ás diversas calamidades, que persistentemente assolavam a patria n'aquela epocha historica.

A seguir, faz uma breve recopilação de diversas criticas de homens celebres, nacionaes e estrangeiros, á obra do grande poeta, e termina pedindo para que todos de coração, prestem o seu maior concurso, aos festejos que ora vão realizar se em consagração do seu primeiro centenario.

O nosso illustre correligionario aconselha mais, a que de futuro todos deverão trabalhar em prol da Verdade, da Justiça e do Direito para a conquista da Liberdade que tão atrophiada foi, pela maldita seita de Loyola, no perio do memoravel em que viveu Bocage.

O dr. Manuel d'Aarriaga foi n'este momento, novamente alvo, de uma estrondosa ovação, que continua até ao dr. Manuel d'Arriaga recolher ao hotel Esperança, onde se hospedou este grande tribuno da Democracia Portugueza.

Condecoração

Ao sr. capitão de infantaria 23, Joaquim Maria Ferreira foi concedida a medalha de prata da classe de comportamento exemplar.

Curso sanitario

Está aberta até ao dia 20 deste mez a matricula para o curso sanitario.

Podem concorrer os medicos pela Universidade ou qualquer das escolas, e os estudantes do quinto anno em qualquer das escolas como na Universidade.

O requerimento deve declarar a filiação, naturalidade e vir acompanhado da publica forma das cartas ou da certidão da matricula no quinto anno dos respectivos cursos.

Para serem admitidos a exame terão os alunos de provar que concluiram o seu curso medico.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

O rei chegou O rei chegou já ha mais de meia hora, porque já lá vão quasi oito dias.

Quando parti mais o Cruz, para os lados do *Bois de Boulogne*, os parisienses tomavam logares e os regimentos alinhavam-se pelas ruas do percurso.

Tropas, musicas e curiosos. Os feixes de bandeiras que de ordinario marcam os edificios publicos, eram mais lavados, e tinham em sua companhia algumas bandeiras portuguezas.

Dentro da nossa carruagem, caminhavamos um tanto orgulhosos. Pelo menos ouvia-se o nome da nossa terra.

Acampamos na *Place de l'Etoile*, onde para pudermos comodamente ver Sua Magestade, pagamos 1.5o. Sua magestade bem nos pode agradecer.

A pé firme, e com algum frio, esperamos durante quasi uma hora. Mais um serviço a lançar em conta. Outros terão conseguido uma comenda com muito menos.

Emquanto esperavamos, as tropas faziam evoluções, passavam carruagens prenhes de fardas e fitas, e á nossa volta uns malandrins vendiam retratos dos monarcas.

Soam clarins. Ouve-se a *Marselheza*. Tropeiam cavalos. Desfilam a largo trote os couraceiros, e no meio, preso, encolhido, como se fosse a fugir, um velho de barbas brancas e de casaca, semeia timidamente umas continencias.

O Presidente que passa Dentro em pouco ouve se ao largo o rugir rude dos canhões, a multidão agita-se, alguns oficiaes compõem as fardas e de novo, se ouve o tropear de cavalos e o tilintar de espadas. A trote largo desfilam novamente os couraceiros, e no meio deles, numa carruagem com cocheiros de fardas de azul e ouro passava de fugida Loubet e D. Carlos. *El rei vem bonito:* fresco, solido, e bem fardado.

Daqui e dali varios francezes clamam: *Vive le roi!* um viva surdo, especial, que não tem nada a expansão e a franqueza dos nossos vivas.

Soam clarins, toca-se o *Hino* e dentro em pouco tudo se desfaz.

Paris está contente e lisongeado.

Fiquem, porém, certos, que em nada augmentou a consideração pelo nosso paiz.

Vive le roi! Nem um viva a Portugal.

O feitio artistico do francez fa-lo adorar as fardas, as *corôas* e as fitas.

Paris adora os reis, e, diga-se o que se disser, estou convencido de que lêem pena que o Presidente não tenha manto e sceptro.

Tal qual como os ateus que vão á Egreja, para ouvir a musica e ver o explendor das cerimonias religiosas! De resto... *pas de religion.*

Os reis e os santos são bons para... se verem.

A França é uma republica mascarada da monarquia.

Para que serviu a viagem real El-rei foi util a Paris. Faça-se-lhe justiça. Ficou esta gente sabendo que Portugal e Hespanha são dois paizes á parte, e mais ficou sabendo que Portugal é... *um paiz governado por um homem gordo.*

El-rei no reino dos sabios De todas as festas realisadas em honra de *El rei*, aquela que mais me interessou era a do *Muzeu de Historia Natural*, uma *festa scientifica*, em que tomaram parte sabios como *Recquerel*, Madame *Curie*, *Lippman*, *Moison*, etc.

Dei uma *gazeta* ao Hospital, enverguei a sobrecasaca, puz o chapeu alto, e bati na vespera do dia marcado, para casa do ilustre Director do Muzeu—o sr. professor Edmond Perier, para quem levava uma carta de apresentação. Sua ex.ª não recebia. Estava todo entregue aos preparativos da recepção de Sua Magestade. Instei com o guarda portão, dizendo-lhe que trazia uma carta de Portugal para sua ex.ª o sr. Director. Palavra santa. Abriram-se de par em par as portas do ilustre professor, e dentro em pouco eu tinha a honra de ser recebido no seu gabinete de trabalho.

Conversamos alguns minutos, falamos do dr. Bernardino Machado, que

me quizera fazer o favor de me apresentar, e mais uma vez tive o prazer de ver os traços imperecivels á boa lembrança que o meu presado Mestre e Amigo, deixa em todos que têem a felicidade de o conhecer.

Por fim, mostrei-lhe o empenho que tinha em assistir á solenissima sessão em que o *Museu*, receberia Sua Magestade. Era quasi impossivel. O *protocolo* francez era exigente; era pela *casa do presidente* que corria a distribuição; mas, apesar de tudo, sua ex.ª levou a sua amabilidade a escrever por seu proprio punho uma ordem especial para me deixarem entrar no Anfiteatro.

Estava servido.

No dia seguinte lá estava eu. A sala quasi cheia. Instrumentos por sobre as mezas e os sabios a postos. *El rei* fez-se esperar. Quando entrou, todos se levantaram e de pé, em silencio, esperou-se que se acabasse de tocar a *Marselheza*.

El-rei foi saudado pelo professor Edmond Perier, e em seguida El-rei sacando do bolso um papel dobrado em quatro, leu com voz sonora, calma, bem timbrada, num francez puro, que não era *franciu*, um bem redigido agradecimento.

A assistencia interrompeu por vezes com aplausos o discurso delicado e fino do professor Perier, interrompeu tambem, com... *pateada* (pela simples razão de que cá tambem frequentemente se aplaude com os pés), a oração carinhosa e fóra da *forma* oficial do sr. D. Carlos.

Toda a gente supunha que os reis não fallavam; e, deve dizer-se, que foi sem fingimento algum que espontaneamente a assembleia rompeu em aplausos, clamando, como sempre, surdamente: *Vive le roi!*

El-rei fez boa figura e... agradou.

Depois do discurso de el rei todos se sentaram. Começa então a sessão.

Primeiro fallou *Becquerel* sobre o *uranio*. *Becquerel* é um cavalheiro bem tratado, de barbas cuidadosamente penteadas, e parecido um pouco com Mr. Loubet. Fallou e fez algumas demonstrações.

A *Becquerel*, seguiu-se *Madame Curie*. Simples, calma, clara e sem arrebiques. Fez uma curta exposição sobre o *radio*, de que rapidamente mostrou alguns dos efeitos do seu poder radiante. Uma pagina d'um livro de clinica dita em voz de mulher.

A *Curie* seguiu-se *Mr. Lippmam*. Uma cabeça exquisita, com lunetas, enquadrado numa fita vermelha: *Ordem de Christo*, talvez. Fez por varias vezes abrir a bocca á assembleia, mostrando projeções de fotografias de paisagem, pessoas, e até d'um espetro solar, com as respetivas côres.

Depois de *Lippmam*, *Lacroix*, typo de missionario de sobrecasaca, que contou historias da erupção de Martinica, mostrando curiosas e interessantes fotografias do fenomeno.

Por ultimo, se a memoria me não falha, coube a vez a *Mossan*, cuja figura, agora, passado alguns dias, confundo com a de *Lippmam*. Mostrou o seu *forno electrico*, assim uma especie de caixa magica onde fez ferver *ferro*, como quem ferve agua, e onde consegue fabricar *diamantes*... microscopicos. A certa altura toca uma campainha, fez correr um panno, e mostrou no fundo um trecho do seu laboratorio, onde de longe vi funccionar o *forno elétrico*.

A sessão acabou, el-rei saiu, a musica tocou, e eu... parti.

C. F.

Pedido

Os alumnos do terceiro anno medico dirigiram-se ao sr. dr. Angelo Fonseca communicando lhe que iam pedir á faculdade de medicina para ser facultada ao ilustre professor uma enfermaria do hospital, onde podesse fazer com todo o desenvolvimento pratico indispensavel o ensino da sua cadeira.

Os alumnos pediram ao sr. dr. Angelo Fonseca para patrocinar a sua causa junto da faculdade.

O sr. dr. Angelo prometeu aos alunos advogar, com o calor que merecia a sua justa pretensão, o pedido dos seus discipulos.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

ANNUNCIOS

200:000$000 réis

A Commissão das loterios faz publico que não pode satisfazer os pedidos de bilhetes e suas fracções para a loteria do Natal, por se acharem todos vendidos

Lisboa, 4 de Dezembro de 1905.

O secretario, *José Murinelo*

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa, construida de pedra e cal, sita na estrada de Lisboa e composta de um primeiro andar e lojas, com agua de canalisação, quintal terreno para construcção.

Para tratar na mesma casa com a sua proprietaria Herminia dos Santos Oliveira.

Alfaiates

Na alfaiateria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

Mercearia e casa de vinhos

Antiga Casa da Santa

Rua Ocidental de Mont'Arroio

Trespassa-se este estabelecimento, bem afreguezada, com lucros garantidos, por o seu dono não poder estar a dirigil-o. Dirigir a Antonio dos Santos, Praça 8 de Maio, 40.

CASA

Vende-se uma casa, com um andar, rez-do-chão e um bom quintal sita na Estrada da Beira proximo a Ladeira do Seminario.

Para tratar, n'esta redacção se diz

Estabelecimento Balnear das Caldas da Rainha

Inauguração da época de inverno

Este importante Estabelecimento Balnear vae abrir nos proximos mezes de janeiro e fevereiro, fazendo assim uma época de inverno, que vem preencher a lacuna que ha muito se notava no nosso paiz.

As suas aguas classificadas como hyperthermaes, mesosalinas chlorasulphatadas e litinadas estão acreditadissimas na cura do rheumatismo, pharyngites, amygdalites chronicas, dyspepsias, doenças de pelle como eczemas, psoriases, etc.; lithiaze hepatica e renal, metrites chronicas, manifestações secundarias e terciarias da syphiles, etc. etc.

O excelente Balneareo é situado é nas Caldas da Rainha, uma das mais formosas e importantes villas de Portugal, que se impõe pela amenidade do seu clima e pela sua bela situação topografica.

Ficam as Caldas da Rainha a 105 kilometros ao norte de Lisboa d'onde atualmente tem 3 comboios diarios, sendo o 1.º ás 7 horas da manhã, o 2.º ás 10 horas e 5 minutos da manhã e o 3.º ás 6 horas e 55 minutos da tarde, gastando o 1.º no percurso 2 horas e 53 minutos, o 2.º 3 horas e 54 minutos e o 3.º 3 horas e 45 minutos.

Os preços dos comboios são: em 1.ª classe 2$200 reis, em 2.ª 1$710 réis, e em 3.ª 1$220 réis.

Ficam a 255 kilometros ao sul do Porto e a 117 d'Alfarelos.

Nesta estação, d'onde tambem tem 3 comboios diarios, ha ligações com todas as linhas do paiz.

O magnifico Balneareo fornece durante os mezes de janeiro e fevereiro as mesmas aplicações hydro-therapeuticas que costuma fornecer durante a época de verão.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges.—Coimbra.

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.ºs 9 e 11

Desde 19 de novembro, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO** e **LIQUIDAÇAO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor*.
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Difereutes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro*.
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

Grande liquidação de fazendas por metade do seu valor a metro e em fatos por medida

Capas e batinas desde 8:000 réis

NA ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46, Rua Ferreira Borges, 48—COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao sortimento de **inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa redução de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor!**

E' aproveitar quem quizer bem e barato, porque esta liquidação **só dura 1 mez.**

N. B.—Toma-se inteira responsabilidade pelo corte e bom acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

(16) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

—Diga! Oh! Como eu sofro...

—Tem confiança na rapariga que vela sobre o sr. —Anete Le Bihan?

O conde deu um salto, apezar da sua fraqueza, e teve uma explosão de indignação.

—Que diz? Mas os senhores são miseraveis? Como! Essa creança que eu eduquei, que esteve para morrer por mim, que me ama como amaria seu pae, atreve-se a suspeitar?.. E' infame!

E o conde caiu aniquilado no fauteuil.

O juiz recuou quasi atemorisado pela colera daquele pobre homem, ainda tomado pela doença.

Anete, que estava no quarto visinho, e que ouvira tudo, abriu rapidamente a porta e aproximou-se do conde olhando com fixidez aterradora os dois homens que, ha tanto tempo, torturavam o doente.

—Anete sou eu! Que me querem? Sei tudo o que disseram, estava ali ao lado! Vocês são caluniadores, entendeis?

—Devagar, menina, disse Cartilier com um gesto protetor e desdenhoso, não tome esses ares deante dum magistrado que tem por missão descobrir os autores deste crime inaudito... Se quer, vou interroga-la tambem, já que está na nossa presença; peço ao sr. conde que não veja nisto falta de cortezia a seu respeito

Ia continuar, quando Anéte, com o acento da colera mais sincera e mais leal exclamou:

—Saiam! São indignos do papel que lhe confiaram Veem aqui tomar as vitimas pelos culpados. Que posso eu dizer-lhes? Nada que o sr. não saiba. Então eu, como o meu caro conde, estive para morrer e atrevem-se a ter suspeitas de mim? Saiam... saiam...

Desta vez, o juiz, não querendo sem duvida usar da severidade logo na primeira entrevista, desappareceu bruscamente com o secretario, erguendo os hombros.

Anete e o conde de Kerchrist ficaram interdictos.

—Foste muito violenta, minha filha, disse Robert em tom de censura.

Anéte, não podendo responder, soluçava por forma a partir a alma.

Voltou a si pouco a pouco e a colera empurpurou de novo o seu rosto.

—Está bem! disse com violencia. Já que é assim, direi tudo ao juiz. Não é o mais simples e o mais leal? Porque hade ocultar a verdade? Que necessidade tem de poupar essa criminosa?

—Perdão, Anete! Perdão! murmurava o conde. Perdão! Que toda a gente ignora a verdade! Suplico te. Vamos! Vem para aqui! Conversemos..

Anéte aproximou se respeitosamente do fauteuil e ajoelhou aos pés do conde.

Este pegou-lhe na cabeça entre as mãos e olhou-a com ternura paternal.

Depois disse-lhe, com uma voz quebrada pela emoção:

—Minha cara filha, não te disse já; não te tenho provado sempre que te considerava como minha filha? Para que fazeres-me sofrer? Dize, anda: não dirás nada? Tu sabes que essa desgraçada está d'ora avante morta para mim... a quem tentou matar, a quem tirou a maior parte da fortuna; sabes que esse padre maldito a ajudou, se lhe não sugeriu tão horriveis crimes. Pois bem! Que vantagem tiraria eu de se saberem com certeza taes factos? E' ainda sobre mim que havia de saltar o oprobrio; porque os que se lastima são muitas vezes os desprezados tambem, tal é a lei cruel da natureza humana! Para que queres tu que esses juizes escavem mais na nossa vida de familia?

—Então? Socegue, caro conde! disse, tomando uma atitude resignada; farei tudo o que ordenar, não sou sua filha? Não sou sua escrava?

De repente levantou-se com colera e disse:

—Mas não! não posso: é loucura, é crime! Não ouviram este homem? Não me quiz acusar a mim! Quando sei toda a verdade, heide deixar que as suspeitas caiam sobre mim? Não pense nisso; não ha aqui questão de pae nem de salvador, trata-se de Anete que é acusada!... Não me calarei, senhor conde; bastante sacrifiquei eu já a minha existencia! Torno-me egoista, nunca mais me sacrificarei!

—Anete, suplicava Robert, Anete, não fales assim, continua a tua obra de dedicação.

—E se me acusarem a mim, o senhor defende-me? Dirá a verdade inteira ou deixar-me-ha contar o que sabemos?... Não! Não é verdade?

—Pois pensas isso, Anete? Julgas-me capaz de tal infamia! Nunca! disse o conde.

A pobre rapariga desfez-se em lagrimas.

Kerchrist puxou-a de novo para si.

—Minha filha, disse-lhe, bem sabes que te quiz sempre bem. Não te tratei eu sempre como se fosses minha propria filha?

—Bem sei, senhor conde, e é por isso que eu me defendo com tanto ardor. Porque não hei de falar? Porque quer que vá ocultar ao juiz o que ouvi?

—Não advinhas, Anete? replicou o conde. Não tenho eu interesse em que se não fale mais no que se passou de tão horrivel? Peço-te, Anete, não fales, porque hão de voltar esses homens, fica certa disso... quando um juiz se apodera de uma causa, não a deixa; inventaria antes uma fabula do que ter o ar de não dar com a pista de um crime.

Anete continuava pensativa.

Kerchrist acrescentou:

—Examinei bem aquele magistrado, emquanto me interrogava e me revolvia a consciencia e o coração; é novo, tem o olhar profundo, deve ser ambicioso. Devemos desconfiar dos ambiciosos!...

—Dir-se-ia, sr. Robert, continuou Anete, que somos nós os criminosos, ao passo que somos as victimas...

—Vae, deixa-me, disse Kerchrist, tinha necessidade de ficar só.

Mas antes de se retirar depoz um beijo paternal na testa de Anete.

Anete sahiu com as lagrimas nos olhos.

(Continua).

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta casa, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos procéssos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, no: Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçõis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1061 | COIMBRA — Domingo, 10 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

A caminho da Republica

O comicio foi o que antecipadamente aqui escrevemos, um facto sem importancio politica passando no meio da indiferença publica.

Isto na mais favoravel opinião; porque se poderia afirmar que, aparte os aplausos devidos a simpatias pessoaes que aproveitaram a ocasião de se exteriorisar, havia hostilidade da parte da assembleia, que só os esforços dos republicanos poderam conter.

O comicio mostrou que os dissidenres precisavam do apoio dos republicanos, que não pouparam esforços para impedir actos publicos de franca hostilidade.

E assim devia ser.

A atitude que os dissidentes tiveram, passado o comicio de Lisboa, com os republicanos, querendo tirar do comicio conclusões contrarias á opinião publica, a linguagem da sua imprensa, abonava pouco a sinceridade do grupo politico, a que a chancela do sr Alpoim tirava toda a autoridade.

O comicio de Coimbra correu friamente, abandonado pelo publico, concorrido na sua maior parte por academicos, a quem ali chamavam não interesses politicos, mas simpatias pessoaes.

As manifestações nunca tiveram calor senão quando as palavras dos dissidentes era de oposição clara á monarquia, e as maiores ovações foram para o sr. dr. Bernardino Machado e para o sr Campos Lima.

O comicio de Coimbra não teve uma nota nova pela parte dos dissidentes.

Alguma coisa se acentuou e se acentuará dia a dia. O que até agora era indiferença vae transformar-se em franca hostilidade ao sr. Alpoim.

Sobre isso não póde haver duvidas.

O comicio de Lisboa foi um comicio republicano.

Republicano foi tambem o comicio de Coimbra.

A ovação feita ao sr. dr. Bernardino Machado quando êle entrou no comicio demonstrou claramente que o publico estava com êle.

Demonstrou-o tambem a fórma como foram ouvidas as suas palavras de censura á atitude duvidosa dos dissidentes.

O publico, aplaudindo o sr. dr. Bernardino Machado quando êle dizia aos alpoinistas que caminhassem francamente e fossem por dever civico, não dissidentes do sr. José Luciano, mas dissidentes da monarquia, interrompendo-o e aclamando as suas palavras com um ardor só egualado nas passagens mais violentas do discurso do sr. Campos Lima, condenou por uma fórma brilhante o procedimento dos alpoinaceos e mostrou a pouca confiança que eles lhe merecem, enquanto sob a influencia nefasta do homem que pretende explora-los.

O comicio de Coimbra veiu demonstrar que a scisão do sr. Alpoim foi considerada como facto particular, sem importancia poltica e perfeitamente indifferente portanto á opinião publica.

A indiferença porém vae desaparecendo

E aparece a hostilidade, não d'um partido, mas da opinião publica.

Depois do comicio de Coimbra a ninguem podem ficar duvidas de que um comicio dos dissidentes no Porto será impossivel.

A consideração com que a honradez de alguns amigos do sr. Alpoim os fez receber pelo publico desaparece deante da figura capital do chefe dos dissidentes.

O sr. Alpoim vae a caminho de ser corrido á batata.

Mas não podem inutilisar-se os homens honrados que andem levados por um impulso generoso neste movimento.

Para esses o caminho está marcado, — o da Republica.

Nas fileiras do partido republicano ha logares honrosos para os que não queiram ver inutilisada a sua actividade, para os que queiram combater com desassombro e com independencia.

Quatro cartas

Meu caro amigo — A noticia que o teu jornal no seu numero de 30 de novembro proximo passado publicou sobre a reunião da secção de Arqueologia do Instituto que se ocupou do valor artistico e historico da egreja de S. Bento, obriga-me a escrever esta carta no intuito de esclarecer, perante os teus leitores, uma passagem que me respeita e que ficou para êles, por ventura, um pouco enigmatica pela forma, quero crêr que sem proposito, ela apareceu redigida.

O que eu expuz na reunião da secção é o que repito agora, aqui, quasi textualmente, como sintese da minha convicção: eu, disse, ou sou pela demolição e não assigno o relatorio elaborado pelo sr. Gonçalves, ou assigno o relatorio e voto *in limine* a demolição.

Para esclarecer o voto que tinha a dar perguntei: a egreja tem valor sob o ponto de vista artistico? Tem no tambem como monumento historico? Lucido, como sempre, erudito, sabedor, seguro da sua convicção, Antonio Augusto Gonçalves respondeu me afirmativamente e tu mesmo, depondo indecisões, assentiste á opinião daquêle nosso amigo.

Dada esta resposta da parte daquêles dentre nós que na secção, evidentemente, tinham todos os titulos ao nosso acatamento, não hesitei um instante no caminho a seguir. Para mim, no caso, não havia meio termo. Assim o entenderam tambem o relator e o presidente da sessão, o nosso amigo sr. dr. Garcia de Vasconcelos, que assignou o documento como *vencido* explicando e aclarando que assim procedia porque do relatorio transparecia, frisantemente, a ideia da conservação da egreja e ele tinha a sua opinião comprometida no sentido contrario tendo até o seu nome, no oficio do sr. Governador Civil para o sr. Ministro das Obras Publicas, sido citado como favoravel á demolição.

Houve um momento em que tu pensaste em assignar tambem *vencido*... mas depois assignaste sem declarações por entenderes, disseste, que as duas opiniões se harmonisavam. E' um modo de ver subjectivo que podia guiar a tua conducta e explica-la aos teus olhos. Eu nada tinha com isso e só ousei dizer o que, agora mesmo e ainda e apesar da tua lição verbal e escrito, continuo a dizer — que não entendo.

Porque a egreja é um belo monumento arquitectonico e sem valor como documento historico eu fui e sou pela sua conservação, e assignei o relatorio porque o achei como tudo, afinal, e numa só palavra — justo.

Não quero, nem devo abusar da hospitalidade do teu jornal e por isso termino já agradecendo-te a inserção desta carta e assignando-me.

Coimbra, 7-XII-1905 — Teu amigo e admirador, *Mendes dos Remedios.*

Meu caro Mendes dos Remedios

O meu temperamento não me garante, sabes-lo bem, que, no pouco tempo de que posso dispôr, responda á tua carta na linguagem, tão cuidadosamente medida, que a tua amisade procurou para me escrever.

Por isso, nada direi á tua carta, que publico, apesar de discordar dela em mais de um ponto, mesmo sem serem pontos de arte.

O caso está liquidado: a comissão dos monumentos nacionaes, esse, digamos assim, venerando areopágo, acaba de condemnar a demolição da egreja de S. Bento, citando, ao que me dizem, Haupt, o que é o maior esforço da erudição nacional.

Estimo a decisão, pelo prazer que te deve dar.

Veio tarde, e é pena, o venerando areopágo e assim desapareceram sem remedio a torre da Sé Velha e a torre das Cabaças.

Vês? Lá ia eu sem querer...

Desculpa.

Am.º certo
T. C.

O artigo publicado no n.º 1:058 da *Resistencia,* dando relato pormenorisado das opiniões expendidas na reunião da secção de archeologia do Instituto, ácerca da importancia artistica e historica da egreja de S. Bento desta cidade, sobre que fôra consultada, afigura-se-me em alguns pontos redigido por forma não isenta de preoccupações singulares:

Pondo de parte, porem, outros reparos que possam suscitar-se e secundariamente me interessam neste momento, eu venho rogar me seja permittido, marcar á margem, em nota elucidativa, uma liberatoria rectificação, na passagem onde se affirma que o juizo emittido e sanccionado pela secção, ao mesmo tempo que aconselha a conservação da egreja de S. Bento, se acha plenamente de accordo com a sua destruição:

«O relatorio, diz o artigo, *respeita* ambas as opiniões.»

Ora uma tal attitude seria d'uma engenhosa commodidade pratica, sem duvida; mas pecca por inverosimil e sobre tudo por inteiramente contraria á substancia do relatorio e á exacção das declarações feitas.

Se assim fosse, o papel desempenhado pela secção seria d'uma inutilidade anodina e emoliente, d'uma duplicidade, que chega a ser offensiva do prestigio da corporação, reeditando sem graça o jovial *couplet* do *Rei damnado.*

O equivoco d'esta interpretação foi, sem duvida, superficialmente deduzido da forma cautelosa da redacção do documento.

E é esse equivoco que cumpre desfazer, para a justa delimitação de responsabilidades presentes e futuras.

Eu tenho a declarar cathegoricamente que tanto menos respeito me merece a opinião vandalica do botabaixo, quanto é grande e convicta a consideração pelas pessoas, que no sentido da demolição se possam ter pronunciado.

Fique isto bem assente. E, mais ainda, que é por esse sentimento de legitima deferencia, que me abstenho de dizer o que penso d'esta inaudita obsessão que, não obstante protestos e reclamações reiteradas, tem proseguido ferozmente por esse paiz adeante, malbarantando, assollando e destruindo todo o patrimonio nacional da nossa accidentada evolução artistica.

Se estamos concordes em que o edificio vale intrinsecamente como alva de architectura, e historicamente, como affirmação d'um estylo e d'uma epocha, como se concebe que, em nome de quaesquer vantagens especiosas e hypotheticas, se possa destruir, de coração leve?...

A peregrina dicacidade de que um monumento, pintado em caixas de phosphoros ou lenços de assoar, equivale á obra real e tangivel, não passa d'um paradoxo de espirito, como these de facecia ligeira. E acho o assumpto grave de mais, para anedoctas de almanack.

Eu não pretendo discutir nem azedar os animos. Já o declarei, por deferencia pessoal com os meus amigos.

Está a egreja irremissivelmente condemnada?...

Pois seja! Cousas peores se têm feito, neste paiz, onde os mais nefastos desacatos d'esta ordem se converteram em materia corrente. E debalde se clama; sem esperança de entrarmos, em melhor caminho.

As interpelações no parlamento levantadas pelos deputados Rodrigues de Freitas, Consiglieri Pedroso, Fuschini e outros, provocadas por factos semelhantes, foram sempre illudidas em capciosas evasivas e vãs promessas. E por mais duma vez em discursos da corôa tem sido solenemente prometidas providencias inadiaveis, que ponham cobro á furia devastadora que envergonha a civilisação dum povo que se diz avançado.

Numa nação que no decurso de 70 annos tem deixado defraudar, pela rapinagem e pelo commercio illicito, a riqueza enorme do seu espolio artistico; — que consente que as obras mais preciosas, pertencentes á nação, restos da sumptuosidade historica do seu passado, sejam, com escandalo publico, adjudicadas á cubiça e ao capricho de altos magnates; que não tem, ainda hoje, um inventario sequer dos artefactos em posse das corporações, sem garantias de fidelidade; que conhece os monumentos nacionaes simplesmente pelo ressequido e misero catalogo, que em 1880 lhe foi fornecido por uma commissão de curiosos; uma nação, unica no mundo, onde, á parte o decreto de D. João V, de 1721, não existem leis efficazes e protectoras, nem commissões de inspecção e vigilancia superior, que intervenha nos delictos de vandalismo, todos os dias perpetrados; em que o seu grande museu de arte, pomposamente chamado nocional, attesta a mais irrisoria pelintrice de sordidez e de penuria; em que a unica collectividade, desde 1875 encarregada de manter a chama sagrada da tradição da arte, successivamente reforçada com as mais lidimas *vestaes,* não tem força, nem auctoridade, sob a suspeição de gerar em seu seio ambições de sinecuras vindouras, á sombra dos monumentos nacionaes; em que nos quadros de instrucção publica não entra uma noção de esthetica e de historia de arte, para a educação das classes cultas, e d'ahi esta lacuna na integração espiritual dos dirigentes; n'uma nação d'estas não admira a derrocada geral dos velhos edificios, com tanto que fiquem no papel e na photographia os registros de taes crimes, para regosijo e edificação dos pósteros!...

Positivamente tudo isto seria burlesco, se não representasse uma verdadeira calamidade social.

Porque nunca em sociedades humanas a arte assumiu um papel tão preponderante na vida e nos interesses dos povos, como na epocha actual.

E, n'esta agitação assombrosa, só as nações atrasadas se mostram desnorteadas e hesitantes.

Paro aqui, porque vejo que involuntariamente me alonguei em desabafos estereis, quando o meu intento era restringir a duas unicas palavras um esclarecimento que reputo indispensavel.

A. Gonçalves.

Meu amigo:

Não vale a pena discutir.

Nem eu o faria em circunstancia alguma, desde que isso magoasse o meu amigo Antonio Augusto Gonçalves que pelo tom da sua carta mostra ter dado ao meu artigo intenção, que não tinha, de o melindrar.

Tinha uma opinião contraria á sua, disse-a.

Não pensei que com isso o irritaria tão desagradavelmente.

Pareceu-me que, conservando a minha opinião, podia assinar o relatorio que lhe foi encarregado por proposta minha, apezar de o saber contrario á demolição, fi-lo.

Isto só quiz fazer e mais nada.

Por isso não expliquei facilmente o tom da sua carta, que me magoou apenas o tempo breve que costumam incomodar-me os gracejos descabidos dos meus amigos.

Isto sem ideias de o magoar...

Não!

A' nossa velha amizade faço bem o sacrificio do cazarão de S. Bento.

Sacrificaria-lhe mesmo a vaidade se a tivesse; mas eu sei bem o que valho, e que nunca a fama me levará o retrato a caixas de fosforos e a lenços de assoar, como o Gonçalves diz, quando se lhe azeda o espirito.

Desculpe o dito, escrito na comunicativa alegria dos fracos que, como eu, acabam de passar um mau bocado.

Emfim, Gonçalves, o que mais me alegra é ver comsigo, na harmonia da mesma opinião, o venerando conselho dos monumentos nacionaes.

Não imagina a impressão que estes casos extravagantes me fazem no fim da minha vida...

Mas isso acabou, em sacrificio voluntario e alegre á nossa velha amizade.

Sinto-me mesmo com força para sacrificar-lhe muito mais.

amigo velho
T. C.

Reune hoje a comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar pelas 8 horas da noite na sala das sessões da Associação Comercial.

A *Resistencia* fez-se representar no comicio que tem hoje logar em Lisboa pelo sr. dr. Bernardino Machado.

Os srs. Carlos Olavo e Ramada Curto partiram hontem para Lisboa a tomar parte no comicio republicano que hoje deve realisar-se nesta cidade.

Os academicos republicanos foram despedir-se dos seus colegas no rapido da noite e fizeram na estação velha uma calorosa ovação aos nossos correligionarios srs. Gonçalves e dr. Afonso Costa que iam para o comicio de Lisboa.

O sr. dr. Bernardino Machado partiu no mesmo comboio para Lisboa, sendo, como os nossos amigos, muito aclamados.

O COMICIO

Estudantes moços nos camarotes, estudantes novos nas galerias, estudantes imberbes pela plateia, emfim, na sua grande maioria um publico de gente de pouca edade, como o sr. Arruela não conseguiu para as festas de recepção aos novatos.

Começa o sr. Visconde do Ameal, outro menino, dizendo na inexperiencia dos verdes annos grandes coisas, com um gesto acanhado e rigido, a voz entarolada, como se estivesse engasgado com uma arrofada.

Disse a contento geral.

Deu a seguir a presidencia ao sr. José Caetano dos Reis, que fala com ar bondoso, em voz socegada de burguez recmdiado com courelas ferteis ao sol.

Agrada e é aplaudida a sua figura de velho bom e simples.

O comicio vae arrefecendo...

Começa o sr. dr. Fernandes dizendo grandes verdades contra a mediocracia que nos governa, calcando a lei, refere-se ás orgias reaes e tem... uma delirante ovação.

E assim foi em todas as partes do seu belo discurso, mais de um democrata ardente do que de um monarquico conservador.

Pergunta-se entre o publico porque não está o dr. Fernandes no partido republicano, ou se já lá esteve.

O sr. Fernandes acaba num efeito rétorico por defender a dictadura e vae-se a bela impressão!...

Segue-se o sr. dr. Egas Moniz que fala da França, da Inglaterra, deixando a gente sempre á espera de alguma revelação; que as deve ter interessantes, êle que desde menino tem entrada franca na casa do sr. José Luciano.

Oh! Se êle quizesse...

Mas o sr. dr. Egas Moniz não quer e o publico aplaude apenas a sua figura simpatica, as suas belas maneiras, as suas boas palavras...

Fala o sr. João Pinto dos Santos e diz palavras sentidas e nobres, vozes de liberdade, ditas por uma consciencia.

Grandes e sucessivas ovações.

Carlos Amaro fala em seguida na sua voz doce;

Tratava-se do caso de um homem que, nas mãos da justiça, espera ha muitos mezes que justiça lhe seja feita. Trata-se do caso Djalme.

Não quer averiguar ali — diz — se éle é um inocente ou um criminoso; é um homem que está á espera de ser absolvido ou condenado, e sobre quem a magistratura portugueza vem ha muito exercendo uma deshumanidade revoltante. Seja criminoso, embora, esse homem, a respeito do qual ha no entanto manifestos indicios de inocencia, nós devemos protestar contra o facto de êle ainda não ter sido julgado, porque, embora criminoso, quanto mais para êle descermos, mais subiremos perante a nossa propria consciencia.

E sejam os estudantes, os que com êle trabalham, nnma camaradagem de todos os dias, os primeiros a levantar energicamente a sua voz, e a fazerem do caso Djalme, uma questão sua.

Que assim os estudantes de Coimbra, preparando a resistencia dessa arbitrariedade do poder judicial, se lembrem da atitude dos estudantes de Paris na questão Dreyfus.

Se a principio, quando a voz de Zola se ergueu em defeza do inocente, êles lançaram o nome do eminente romancista á lama, mostrando assim toda a corrução dum paiz, nesse momento apodrecido — quando a verdade iluminou inteiramente todos os espiritos, foi esse nome, que êles ergueram e aclamaram perante o mundo!

Que os estudantes portuguezes, interessando-se pela questão Djalme, se lembrem deste facto.

Em seguida, o talentoso e ardente academico lê a moção que ha dias foi apresentada no Centro Democratico de Instrução, do Porto, por ocasião da conferencia do sr. Xavier Esteves; e envia para a meza uma moção concebida em termos identicos.

Pede ainda o orador aos proprios dissidentes que ali declaravam que teem pelo seu lado uma boa parte da imprensa, para a fazerem interessar pela situação lamentavel do caso Djalme.

E em palavras dum arrebatado sentimento, termina, evocando esse homem que do fundo da sua prisão reclama unicamente — justiça.

Segue-se o sr. Campos Lima e diz:

Livre da pressão disciplinar de partidos politicos e com a sufficiente independencia para falar claro, sem subterfugios a mascarar a frase e a falsear o pensamento, não tomaria a palavra nesta ocasião se o que dissesse tivesse de ser subordinado á orientação do grupo organisador deste comicio. Isto bastava para definir a sua situação ali.

Disse-se, e acreditava que sem fundamento, que, entre os estudantes, aqueles de quem poderia recear-se uma manifestação hostil e perturbadora da ordem do comicio tinham sido procurados e instantemente rogados pelo sr. dr. Pedro Martins para, quando não secundassem e aplaudissem os oradores monarquicos, ao menos se mantivessem numa reserva atenciosa. O orador não acreditava isso e bastava-lhe a explicação de que o sr. dr. Pedro Martins apenas fizera ligeiras perguntas a um ou outro estudante, no intuito de precaver-se contra possiveis surprezas desagradaveis. Mas o boato correra e êle não podia deixal-o justificar no silencio em que, por outros motivos, os estudantes republicanos até certo ponto entenderam dever conservar-se.

Mas ao tomar a palavra começava por declarar que ninguem o tinha procurado para o impedir de falar e que falava de conta propria. Não está ali tambem por uma concessão graciosa do grupo organisador deste comicio mas no uso legitimo dum direito. Ele que não aspirava a conquistar nunca um logar no parlamento, êle que não saberia mesmo suavisar a frase ao sabor do regimento de nenhuma camara, nem moldal-a aos interesses de nenhuma fação politica, não tem nem pode ter outra tribuna que não séja aquela, a do povo, mas sempre que a ela subia fazia-o com a confiança plena e a inteira consciencia de que era a sua.

E naquelle momento em que ela tinha vindo sendo ocupada por quem tinha sempre preferido a outra, de que o povo se desinteressou, por quem espera desse mesmo povo, crente e bom, o perdão de antigos erros e o aplauso com que impôr-se ás camarilhas politicas, como era grato subir áquela mesma tribuna com a tranquilidade de espirito de quem não sentiu vez nenhuma a tentação de se bandear com um partido monarquico, nem respirou a atmosfera viciosa dos ministerios.

Aprecia em seguida o movimento iniciado pelos dissidentes e entende que estes pretendem uma destas duas coisas: crear e impôr ao paiz uma opinião a seu respeito ou entendendo êles que essa opinião já está feita, consultal-a. No primeiro caso nós temos razão, justificada por anteriores promessas não cumpridas dos partidos monarquicos, de não acreditar nas afirmações feitas por quem não soube ainda apartar os interesses do povo dos interesses dos governos. No segundo caso nós temos mesmo o dever de lhes manifestar dum modo preciso e que não deixe duvidas essa desconfiança.

Um protesto assim iniciado não pode ter evidentemente uma feição popular. E a prova ficou feita já a quando da ingloria romagem de João Franco pelo paiz.

No entanto nós temos todo o prazer em ver destacar-se no rotativismo constitucional e em dois partidos cuja força tão apregoada tem sido pelos respetivos adeptos, essas duas novas fações, porque esse facto é o sintoma mais claro da desorganisação e fraqueza dos defensores do existente.

E o proprio sistema parlamentarista que tão admiravelmente tem servido os interesses da monarquia, êle que não pode servir os interesses do povo, acaba, pelas dificuldades que estas scisões criam aos partidos, por nem mesmo satisfazer os monarquicos, independentemente da interferencia dos republicanos.

Apesar de tudo devemos ter um certo interesse pelo que dizem os oradores progressistas dissidentes e ouvil-os com a maior das atenções. E' que êles são sobretudo uns optimos depoimentos, nas revelações que por vezes fazem *do que lá vae por cima*.

Ligados intimamente, por afinidades politicas e por interesses partidarios, durante um certo tempo, aos homens do poder, elles entraram no segredo de certas combinações, palparam e viram em toda a sua evidencia factos que nos são ocultos a nós, os que andamos arredados das regiões misteriosas da alta politica. Nestas condições tudo quanto nos digam que possa servir de esclarecimento a respeito da desmoralisação das coisas publicas não póde deixar de ouvir-se com atenção.

Todavia nós temos justificadas duvidas sobre as boas intenções com que essas coisas são trazidas a publico e isto, quando mais não houvesse, pelo facto de algumas das afirmações dos dissidentes aparecerem ainda tocadas d'uma certa hesitação que se não harmonisa com consciencias sinceramente revoltadas, e outras afirmações, embora claras, não terem nem sequer transpirado num tempo em que para eles a sua vida politica decorria ainda serena e suave como o mais poetico e tranquillo murmurar de fonte...

Assim, que vale a afirmação dos nove mil contos de aplicações indefinidas? Porque se não fala claro a este respeito? Que preoccupações ou delicados escrupulos contéem ainda os amigos do sr. Alpoim para não dizerem tudo o que sabem?

Se é ao povo que vêm falar, o povo não entende outra linguagem que não seja a da verdade nua e crua, que não póde dizer-se em meias palavras.

Interrogados a respeito de factos de pressão autoritaria como o que se denuncia na lei de 13 de fevereiro, dizem-nos que reprovam esta lei odiosa Mas como poderam conter toda a sua indignação os deputados progressistas que assim fallam e não ergueram no parlamento o seu protesto procurando anular o que agora, qne se aproximam do povo, lhes parece tão hediondo?

Dizem-nos, a proposito da confusão dos dois erarios, que o orçamento é uma burla. Mas quando noutros tempos mais tranquilos e de menos exaltação liberal, pronunciaram os deputados amigos do sr. Alpoim esta frase tão retumbante que mais parece ter sido feita para os ouvidos ingenuos do povo?

Mas nós não podemos exigir-lhes mais, devemos contentar-nos com o que elles nos dizem e aproveitar todas as ocasiões em que falem para os ouvir. Para isso tinham vindo ali. Porque repetia, as declarações desses homens são verdadeiros depoimentos.

Mas fique-nos sempre o direito de, quando eles esquecendo o seu papel de simples testemunhas, se metem a julgadores e a propôr planos de regeneração social, a falar de liberdade e amor ao povo, de lhes dizer, e nisso ia resumir todas as considerações que poderia fazer. Meus senhores, nessa parte as vossas palavras, merecem-nos a mesma indiferença que o Czar das Russias a propôr a paz ao mundo, ou o papa a falar de socialismo; essas palavras não vos nascem espontaneamente do coração, são mentidas aos outros e são mentidas a vós proprios; pois se é o povo, o amor ao povo, a liberdade do povo o que as inspira como se compreende que vós o não tivesseis procurado sempre e ainda neste proprio momento estejaes hesitando entre elle e o rei? Não, as vossas palavras são determinadas apenas por um expediente de politicos e o povo que derrue os tronos e transforma o mundo pelas revoluções não póde perder tempo a aplaudi-las.

Não é possivel descrever o enthusiasmo que provocaram em todos aquelas palavras ditas rudemente, com a audacia dos novos, na linguagem franca da verdade.

Todos sentiram a sua força: o comicio ia liquidar desagradavelmente para o sr. Alpoim.

O sr. Campos Lima poz a moção de desconfiança, e os aplausos do publico aclamaram-na.

O comicio estava julgado, a desconfiança votada, e não poude o sr. dr. Pedro Martins apezar da sua inteligencia desfazer o efeito das palavras do sr. Campos Lima, tanto mais que o sr. dr. Bernardino Machado nas suas declarações lhes indicava o caminho franco a seguir.

São essas palavras do sr. dr. Bernardino Machado a unica justificação do comicio, e assim o entendeu o publico, que, o aplaudiu delirantemente e abandonou o teatro apenas acabou de falar o ilustre professor, sem querer saber dos outros oradores.

Era aquela voz, a que tinham ido ouvir os republicanos.

Ela ecoava limpida e sonora em cada consciencia.

Com elas fechamos o relato do comicio.

São por egual para republicanos e monarquicos.

Meus senhores! — Em nome do partido republicano cumpre-me declarar:

Que os republicanos votaram a moção proposta ao comicio, porque a abolição das leis de excepção e de monopolio, a autonomia local, a liberdade eleitoral e a fiscalisação parlamentar são ha muito revindicações do partido republicano, que as faz sob este governo, como as tem feito e fará sob todos os ministerios do engrandecimento do poder real.

Que, depois do sufragio final dos esforços quasi seculares dos grandes partidos constitucionaes para se estabelecer em Portugal o regimen monarquico representativo, toda nova tentativa de reconciliação entre o povo e o trono não é hoje para as forças de ninguem, não só porque a monarquia, impenitentemente reacionaria, a não quer, mas ainda porque a não quer tão pouco o espirito progressivo do nosso povo, cada dia mais consciente e cioso dos seus direitos e desenganado de que nenhum estará garantido pela lei, emquanto acima dela houver autoridade constituida que possa afrontosamente e impunemente infringi-la pelo seu arbitrio ditatorial, emquanto, pois, não se implantar entre nós o genuino governo da nação, pela nação, o governo republicano.

Que, portanto, aos dissidentes dos actuaes partidos monarquicos, progressistas e regeneradores, para bem servirem com segurança d'exito a liberdade, só resta um recurso, e é tornarem-se tambem dissidentes da monarquia, vindo alistar-se lealmente sob a bandeira republicana; e, quanto a nós republicanos, não pense ninguem que fazemos ainda hoje alguma campanha esperançados em ver a liberdade, por minima que seja, definitivamente triunfante dentro da monarquia, as nossas revindicações são sobretudo libelos de acusação contra ela, que todas as liberdades individuaes e colectivas nos tem ultranjantemente conculcado, para que a nação, que a julgou e condena, a exautore para sempre do poder.

A ovação extraordinaria que coroou o discurso, os vivas ao dr. Bernardino Machado, á patria, á republica, que irrompiam vibrantes e fortes de muitas bocas, transformaram aquela sala dum salão de conferencias academicas numa verdadeira reunião popular, grande pelo enthusiasmo, grande pela ideia, grande pelo coração do povo que se ouvia bater alto e forte.

Eleições

Reuniu na sexta-feira em assembleia geral o Monte-pio da Imprensa da Universidade, para eleger os corpos gerentes para o futuro anno de 1906.

Ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — Presidente, dr. Francisco José de Sousa Gomes; 1.º secretario, Joaquim Monteiro de Carvalho; 2.º secretario, José de Jesus Simões.

Direção — Presidente, Adelino Viriato da Costa e Almeida; secretario, Carlos Costa; thesoureiro, Albertino Gonçalves; vogaes, Antonio Borges de Melo e Manuel Martins.

Conselho fiscal — Antonio Ferraz, Otavio Marques Cardoso e Antonio da Silva Rocha.

Não se realisou hoje a eleição dos novos corpos gerentes da Associação do sexo feminino, por falta de numero.

Associação dos Artistas

Realizou se hontem a sessão solene comemorativa do anniversario da fundação desta sociedade.

A sala estava vistosamenta engalanada, alegre dos damascos e arbustos artisticamente dispostos.

Ao fundo. no logar de honra o retrato de Olimpio Nicolau Rui Fernandes, a quem a sociedade deve os momentos da sua prosperidade maxima.

Por baixo a bandeira da Associação, e, num quadro as condecorações que haviam sido conferidas a Olimpio Nicolau Rui Fernandes por ocasião da exposição industrial que a Associação dos Artistas realisou, e que este legou por sua morte á mesma coletividade.

A sala cheia de senhoras e cavalheiros tinha um ar festivo e de franca cordealidade que foi a nota dominante de toda esta sessão democratica em que por vezes todos se sentiram tomados de uma comoção estranha, desabafando em palmas e bravos ruidosos.

Abriu a sessão o sr. João Paes, expondo os fins da reunião — comemorar com a distribuição de premios aos alunos o quadragessimo terceiro aniversario da instalação da Associação dos Artistas.

Querendo dar mais brilho á solenidade haviam convidado para presidir o sr. dr. Bernardino Machado, um verdadeiro apostolo da instrução, e que a êle ia entregar a presidencia, agradecendo ao mesmo tempo a acedencia pronta que sua ex.ª fizera ao convite da sociedade.

Tomando a presidencia no meio de uma grande ovação, disse, depois dela serenada, na sua palavra carinhosa e persuasiva o sr. dr. Bernardino Machado:

Minhas senhoras e meus senhores! — A Associação dos Artistas de Coimbra festeja no seu aniversario d'hoje 43 annos de vida, isto é, de camaradagem, de socorros mutuos, de discussão e d'orientação comum. E' assim, amando-se, assistindo se e disciplinando-se, que o nosso bom povo vae por todo o paiz promovendo a irresistivel mudança das instituições. A sua crescente força organica assegura cada vez mais entre nós a vitoria da soberania da nação.

A Democracia impõe-se Para prova, ahi está a creação do tribunal d'arbitros-avindores, que, reclamado pelos operarios desta cidade, a camara municipal, — sob a presidencia do insigne economista, o lente da nossa Universidade, dr. Marnoco e Sousa, — apoiando-se nêles, conseguiu ha pouco fazer decretar. A esta conquista outras devem seguir-se incessantemente. E' um codigo civil inteiro de que o operariado necessita. E precisa de revindicar tambem todos os seus direitos politicos, a começar pelo do sufragio, até mesmo para, com êle, possuir na sua mão o mais poderoso instrumento de reforma e progresso social.

Para esta sua campanha d'emancipação têem as classes trabalhadoras de marchar em massa, sem quebra alguma de continuidade de geração em geração, inspirando-se sucessivamente nas virtudes preclaras dos seus precursores, e preparando com toda a diligencia o espirito das novas falanges para o culto da independencia e da honra. E' o que a Associação dos Artistas de Coimbra compreende perfeitamente. E eu com todo o fervor a acompanho tanto nas suas reiteradas homenagens pela memoria do seu e meu querido amigo, Olimpio Nicolau Rui Fernandes, o venerando apostolo do socialismo liberal, como na sua carinhosa faina educativa, em que me é dado esta noite tomar uma parte gratissima, entregando aos seus melhores alunos o justo premio do seu esforço. Não só esta associação, toda a familia operaria sabe muito bem quanto lhe quero, como estou identificado com ela nos mesmos sentimentos e aspirações, e o enternecido afeto que voto aos seus filhos.

Falaram depois sendo muito aplaudidao os srs. Nicolau da Fonseca, empregado na Agencia do Banco de Portugal, o estudante Gustaf Adolf Bergstrom e Adriano do Nascimento, empregado no comercio.

Fez-se ouvir durante a festa um sexteto composto pelos srs. Ribeiro Alves, Bernardo de Assunção, Vasco E., Francisco Macedo e Augusto Paes, sendo todos os numeros muito bem executados.

Distribuiram-se premios a mais de

quarenta alunos, sempre numa alegria comunicativa sob a mais forte comoção.

Foi uma bela festa, que veiu coroar d'um magnifico exito os esforços feitos pela direção para resuscitar o brilho das antigas festas d'esta casa que figuram na historia da cidade como exemplo de civismo e compreensão clara dos deveres e obrigações sociaes.

A Associação deve estar contente com a festa que teve o brilho das antigas solenidades celebradas nesta casa.

O dr. Teixeira de Carvalho não poude assistir á sessão e usar da palavra que amavelmente lhe fôra oferecida, porque o estado precario da sua saude l'ho impediu.

Com as nossas felicitação á Associação dos Artistas vae tambem o agradecimento pelo convite que nos foi feito para assistir á brilhante solénidade.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, falando na ultima sessão, da tremenda desgraça que deu a morte ao dr. Sousa Refoios, individualidade superior na sciencia medica, gloria da Universidade e do paiz, e enaltecendo a sua memoria, tanto como medico e operador proficiente como pelas suas qualidades civicas e caracter a todos os principios respeitaveis, propoz que na acta da sessão se exarasse um voto de profundo sentimento pela sua morte.

Unanimemente votada por aclamação aquela proposta, a camara resolveu que dela se desse conhecimento á familia do saudoso extinto e á faculdade de medicina.

Theatro Principe Real

Tem sido muitissimo procurada a assignatura para as 3 recitas que aqui vem dar a companhia d'opera comica do Carlos Alberto, do Porto.

A ordem do espectaculo é a seguinte:

Filha do Feiticeiro, magica — *Por cima e por baixo*, revista — *Principe Leite*, opereta de grande espectaculo. Dizem-nos maravilhas do scenario, guarda-roupa, adereços, etc. A orchestra é tambem só composta de professores do Porto.

Podemos assegurar que nunca veio a Coimbra companhia d'opera comica tão completa As peças que qui se representam são d'um efeito extraordinario sobtendo no Porto um exito enorme. Da revista nada diremos senão que completou no Porto no domingo ultima 367.ª representações. E' o maior reclame que se pode fazer, porque é raro uma peça chegar a tal numero de representações.

E' de crer que na vespera do espectaculo já não haja um unico bilhete, principalmente as geraes que já começam a ser disputadas.

Ateneu Comercial

Hoje abrem as salas desta sociedade pelas 9 horas da noite para um baile e sarau oferecidos ás familias dos socios.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

A partir do dia **3 de Dezembro** proximo futuro o horario de comboios de 1 de Junho do anno findo, soffrerá as seguintes alterações:

Dias de circulação dos comboios Sud-Express

— O comboio n.º **21** efetuar-se ha ás segundas e quintas-feiras.

— O comboio n.º **22** efetuar-se-ha ás quartas-feiras e domingos.

Dias de circulação dos comboios mixtos n.os 23 e 24

Os comboios n.os **23** e **24** efetuar-se-hão ás segundas, terças, quintas-feiras e sabados.

Em tudo o mais continua em vigor o horario de 1 de Junho do anno passado, com a modificação introduzida na marcha do comboio mixto n.º 15, entre Figueira e Pampilhosa, pelo Aviso ao Publico de 20 de Novembro de 1904, continuando a não haver, como atualmente, a ligação do comboio n.º 6 com o expresso n.º 55 da Companhia Real.

Carta do Rio de Janeiro

12 — XI — 905.

No dia 9 foi o Rio de Janeiro surprezo pela noticia de que a guarnição da fortaleza de Santa Cruz se encontrava revoltada.

Resumidamente relato os factos que se deram ao conhecer-se tão alarmante noticia, bem como os seus antecedentes.

Ha dias naquela fortaleza, quando em instrucção, um sargento executou qualquer manobra errada, pelo que o tenente instructor sr. Pedro Fernandes Torres o chamou á ordem em termos pelos quaes o sargento, cujo nome é Heraldo, se julgou offendido, replicando lhe em termos indisciplinares, pelo que o official alçando a espada lhe bateu no rosto, ferindo o no queixo e provocando-lhe hemorrhagia. Mandou o oficial que saisse da fórma e se recolhesse á prisão.

A soldadesca, a esse acto, entreolhou-se significativamente, como predisposta a uma manifestação em represalia.

Nada mais ocorreu. Durante a noite, nos alojamentos, houve quem notasse algo de extraordinario.

Como que em preparativa de reação os soldados confabulavam, secretamente, fóra das vistas dos respetivos superiores.

Parece ter ficado assente que ao menor pretexto, o mais insignificante motivo, rebentaria a sublevação.

Efetivamente assim se deu. O pretexto não faltou.

No dia 8, ás 6 horas precisas da manhã o batalhão começou a instrução.

Como o sargento um soldado errou.

O tenente Torres, mal imaginando que iria ser a causa duma sublevação, forneceu o motivo para ela; repreendeu aspera e bruscamente um soldado e investiu para ele, ao ouvir uma resposta dissimuladamente soprada entre dentes cerrados, em um indicio de mau humor mal contido e irrefreavel.

Então o soldado não se conteve e atirou-se ao oficial, engalfinhando-se ambos, em luta corporal.

Foi como que o signal para a explosão da revolta.

Todo o batalhão abandonou a forma.

Correram todos os soldados, em debandada desordenada, um para cada lado.

Gritos de «Não pode, não pode!» fizeram se ouvir de todos os pontos, furiosamente.

Os soldados corriam em demanda da arrecadação de armas e logo se apresentaram armados e municiados.

Haviam-na arrombado e retirado cartuchos embalados.

O panico que logo se estabeleceu foi enorme.

A algazarra produzida pela revolta, então no auge, chegou aos ouvidos do major Digno Elisio da Silva Freire, fiscal da praça.

Correu logo, da sala da ordem em que estava, acudindo presurosamente ao tenente Torres, cuja vida via ameaçada pela sanha desesperada dos soldados.

Correu e agarrou o seu camarada, cobrindo-lhe o corpo com o seu e procurando conter a verdadeira furia em que estavam as praças.

Notava-se mesmo que anciava pela vida do tenente Torres, tal a raiva, o rancor que se lhes liam nos olhares.

O major Digno Elisio, a muito custo, deu fuga ao tenente Torres.

Salvou-o, o infeliz oficial, mas em troca de sua vida, que perdeu barbaramente.

Quando o tenente Torres escapava á furia sanguinolenta da soldadesca enraivecida, o major Digno Elisio acompanhou-o, resguardando-o com o seu corpo e ao mesmo tempo procurando conter os revoltosos á distancia.

Então, uma descarga, a primeira, atroou os ares e o major Digno foi a primeira victima.

Tombou, mortalmente ferido no coração e no abdomen.

A morte foi instantanea.

Tres regimentos marcharam pela visinha cidade de Niethroy, com intenção de tomar a fortaleza de assalto, o que não seria muito facil, emquanto que a marinha se movia, avançando tres vasos de guerra até ás proximidades da fortaleza. Esta porém rendeu-se logo que conseguiram matar o tenente Torres, que se havia ocultado dentro de um banco. Logo que foi encontrado, uma fuzilaria o prostrou para mais se não levantar, sendo em seguida o seu cadaver trocidado, pelos soldados, ávidos de sangue, tanta quanta era a agua ardente que haviam bebido.

As forças que por terra marcharam, contra os revoltosos, tiveram que sustentar fogo com aquelles por algum tempo, de que resultou a morte de alguns soldados de ambas as partes.

O coronel Pedro Ivo, commandante da fortaleza subterrada, não quiz abandonar o seu posto, nem mesmo com a intimação dos soldados insubordinados. Pelos mesmos foi preso, bem como os demais officiaes, sob o seu commando naquela praça de guerra, até á sedição da mesma.

Sobre o assumpto, o que deixo dito, é só para d'elle dar conhecimento aos leitores da *Resistencia*. Para uma narração exata, com todos os pormenores, seriam precisos alguns numeros da *Resistencia* para lhe dar publicidade.

Mas parece-me que o que fica exposto é o bastante para que sirva de exemplo para muita gente no nosso exercito, que crê ainda estarmos no tempo dos bastonados...

O mez de novembro, para o Brazil, parece ser o escolhido para as grandes occorrencias. E assim é que a *Noticia* nos fornece a seguinte nota:

... — A nossa historia nos ultimos tempos accusa no mez de novembro os seguintes acontecimentos:

A 9, do anno de 1889, a reunião no Club Militar que decidiu da proclamação da Republica.

A 15 do mesmo anno, a proclamação da fórma republicana.

A 3 do anno de 1891, dissolução do primeiro congresso pelo generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca.

A 23 do mesmo mez e anno a deposição do generalissimo Deodoro e subida ao poder do marechal Floriano que restabeleceu aquelle Congresso.

A 5, do anno de 1897, o attentado conrta o presidente de então, dr. Prudente de Moraes e morte do marechal Betencourt, seu ministro da guerra.

A 14 do anno passado o levantamento da Escola Militar, contra o atual presidente.

E, finalmente, hontem, a sublevação de Santa Cruz.

No dia 9, foi entregue uma rica espada de honra ao senador sr. Lamo Sodré, que tomou parte nos acontecimentos de novembro ultimo — faz depois de amanhã um anno.

A espada, o que eu tenho visto de mais bello, é de ouro, e foi adquirida por subscripção nacional.

Os incendios nesta cidade, é prato do dia; tendo havido bastantes ultimamente e daqueles de que as companhias não gostam.

No dia 7 um destruiu por completo o predio em que funcionava a Profilaxia da Febre Amarela, um outro onde funcionava a fabrica Auler, de moveis, e segura em 300 e tantos contos, alem de outro predio que tambem sofreu bastantes prejuizos.

Na Profilaxia da febre amarella, morreram queimados cento e tantos animaes, que eram destinados á conducção dos diferentes carros da mesma casa.

A Real e Benemerita Caixa de Socorros D. Pedro V, em comemoração do passamento do saudoso Monarca, seu patrono, fez celebrar no dia 11 uma missa solene no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, com a assistencia de 102 orfãos de ambos os sexos, vestidos e calçados em memoria daquele caridoso monarca.

Conhecendo dos conflitos de jurisdição entre as justiças federal e local para procederem á arrecadação de bens dos falecidos subditos portuguezes Joaquim Gomes de Sousa Braga e Sabino Rodrigues Guimarães, o Supremo Tribunal, em sessão de 8 resolveu ser o caso da competencia da justiça federal.

A' Biblioteca do Gabinete Portuguez de Leitura foram oferecidos pelo sr. Manuel José Antunes Braga, 106 volumes de diversas obras, entre as quaes figuram muitas de subido valor.

No dia 12, João Passos, como de costume foi banhar-se em um rio que vae até ao local denominado Parada do Amorim.

Ou porque fosse acometido de syncope, ou porque não soubesse nadar e se afastasse da margem do rio, pereceu afogado, sendo o seu cadaver encontrado mais tarde.

Era portuguez, trabalhador.

Trindade.

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.ºs 9 e 11

Desde 19 de novembro, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO** e **LIQUIDAÇAO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor*.
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Difereutes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro*.
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

Grande liquidação de fazendas por metade do seu valor a metro e em fatos por medida

Capas e batinas desde 8:000 réis

NA ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46, Rua Ferreira Borges, 48 — COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao sortimento de **inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa redução de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor!**

E' aproveitar quem quizer bem e barato, porque esta liquidação **só dura 1 mez.**

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo corte e bom acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

Mercearia e casa de vinhos

Antiga Casa da Santa

Rua Ocidental de Mont'Arroio

Trespassa se este estabelecimento, bem afreguezada, com lucros garantidos, por o seu dono não poder estar a dirigil-o. Dirigir a Antonio dos Santos, Praça 8 de Maio, 40.

CASA

Vende-se uma casa, com um andar, rez-do-chão e um bom quintal sita na Estrada da Beira proximo a Ladeira do Seminario.

Para tratar, n'esta redacção se diz.

Alfaiates

Na alfaiateria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam-se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges. — Coimbra.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa, construida de pedra e cal, sita na estrada de Lisboa e composta de um primeiro andar e lojas, com agua de canalisação, quintal terreno para construcção.

Para tratar na mesma casa com a sua proprietaria Herminia dos Santos Oliveira.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonêza,* tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e trancêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios,

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1062 | COIMBRA — Quinta-feira, 14 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

O COMICIO DE LISBOA

Como todos os actos publicos do partido republicano, o comicio de domingo passado foi uma afirmação de força da democracia.

A concorrencia foi excecional e maravilhou todos os que presencearam aquêle comicio tão grande pelas ideias proclamadas, como pela sinceridade e enthusiasmo com que eram aplaudidas.

Transcrevemos neste logar as palavras pronunciadas no memoravel comicio pelo sr. dr. Bernardino Machado, porque são as da ocasião presente, agora que as luctas e conflitos a dentro dos partidos monarquicos devem ter mostrado a todos os homens honrados que é impossivel vida politica honrada dentro da monarquia.

Falou assim o ilustre professor:

Meus senhores! — Desde 1894, e sobretudo nos annos ominosos de 1895 e 1896, o governo do engrandecimento do poder real suprimiu todas as liberdades parlamentares e eleitoraes, liberdades cooperativas, liberdades publicas e individuaes, e, para ser absoluta a omnipotencia do mando real, estendeu a sua irresponsabilidade até aos seus minimos agentes. Tudo se centralisou no estado e todo o estado no seu chefe. E para que? Sobre as ruinas da liberdade ergueu-se assim por venturo um governo de força? Não! O chefe do estado viaja, o regente do reino é ainda uma creança, o presidente do conselho de ministros é (com pezar o digo) um enfermo, e a maior parte das auctoridades constituidas são uns anonimos. Não ha governo! Infestam impunemente o paiz as quadrilhas sindicateiras e congreganistas; e, se lá fóra respeitam o nosso povo, pela sua cordura, pela sua laboriosidade e pela sua inteligencia e mais que tudo pela sua honradez e espirito de bondade e sacrificio, se por isso os governos estrangeiros cumprimentam o representante oficial da nação como quem sauda a gloriosa bandeira portugueza, é de lá que os chefes d'essas quadrilhas planeiam e dirigem afrontosamente os seus assaltos ao nosso coração e aos nossos bens.

E' pois necessario hoje opôr o governo do engrandecimento do poder real, não só para revindicar entre nós a ilberdade, mas até tambem para assegurar a autoridade, a ordem, o respeito á lei.

E' o que têem ultimamente compreendido bem todas as classes, tanto proletarias como conservadoras, todos que têem a conquistar ou manter algum direito. A nação republicanisa-se cada vez mais. Prova eloquente disso foram em outubro os dias, que Casimiro Freire, á beira do mausoleu de Alves Correia, tão justamente chamou historicos, em que não só Lisboa inteira, mas muitos milhares de pessoas de todo o paiz, vibrantes de enthusiasmo, aclamaram Loubet, anciosas do fundo de alma por um governo e por um chefe de estado como o governo republicano e o presidente eleito da França.

Se já em 1894, antes do governo do engrandecimento do poder real, o teorico do cesarismo, Oliveira Martins, lamentava a profunda separação entre as instituições e o nosso povo, de 1894 para cá essa separação tornou-se irredutivel. A' medida que a monarquia se foi fazendo reacionaria, o espirito do nosso povo foi-se acentuando progressivamente liberal. Hoje não póde haver transação alguma entre a monarquia e a liberdade. A monarquia liberal morreu. Ressuscita-la, depois do malogro secular dos nossos grandes partidos constitucionaes, e uma tentativa que excede as forças, seja de quem fôr. E' uma especie de sonho sebastianista. Os dissidentes, regeneradores ou progressistas, que se queixam da autocracia dos seus antigos chefes de partido, deviam reconhecer que essa autocracia não é senão a consequencia d'outra legalmente proclamada pela constituição: Quer isto dizer que lhes vamos fanaticamente impor, como um dogma, o nosso credo republicano, com o risco de faze-los recuar para o absolutismo monarquico? Não! O Partido Republicano é um partido tolerante, de atracção e de assimilação. Não excomungamos, não repelimos ninguem. Fiamo-nos na virtude educativa da liberdade e em que, vindo á praça publica, na convivencia com o povo os dissidentes em breve se converterão em dissidentes da monarquia. Entretanto declaramos-lhes leal e francamente: Não se trata só da restauração das liberdades perdidas. Queremos a abolição dos votos religiosos, como a fez Joaquim Antonio de Aguiar; queremos a abolição dos monopolios e de tantos impostos, especialmente os impostos de consumo, que tendem a restabelecer um regimen financeiro como o dos dizimos e foraes abolidos por Mousinho da Silveira; queremos como Passos Manuel, cercar de instituições republicanas o supremo poder politico. Mas não estamos em 1836. Queremos mais. Queremos a plena liberdade de cultos, queremos a emancipação economica do trabalhador, e queremos todas as liberdades politicas, todas, sem excéção até a da eleição do nosso chefe do Estado. Portanto, se os dissidentes de hoje não vierem para nós, no dia em que pararem nós avançaremos contra eles, como seus adversarios intransigentes.

A nossa campanha contra a monarquia é sem treguas. Mas pacifica, ordeira. Não pretendemos cantrapôr á ditatura do poder a da revolução. Não sômos nós que a intentamos; quem incessantemente a provoca, são os partidos monarquicos. Nós nem ameaçamos pegar em armas para defender a liberdade, nem pensamos em aliciar o exercito em nossa defeza. A nossa doutrina é que, assim como todo o cidadão deve ser um soldado, todo o soldado deve ser um cidadão; mas não queremos um exercito partidario, do rei ou do Partido Republicano, queremo-lo para assegurar, com a honra e a independencia da patria, a liberdade e a lei, seja contra governados, seja contra governantes. Mas, se não sômos em partido de violentos, não o somos tambem de fracos, de cobardes, e levaremos a luta pelo nosso ideal, pelos nossos direitos, até ao ultimo transe, repelindo, se tanto fôr preciso, a força pela força.

Oh! não! não é na força bruta, na sedição, na guerra civil, que pomos as nossas esperanças. As nossas armas são de paz. Esperamos vencer pela fraternidade, pela assistencia, pela persuasão. Cada dia se vae formando mais a consciencia republicana da nação. E, nós, republicanos, temos por nós a força irresistivel da civilisação, porque a democracia, a republica, não é hoje só uma fórma de governo das sociedades, é a propria fórma do sentimento, da acção e do pensamento contemporaneo.

Oferta valiosa

A sr.ª marqueza de Pomares ofereceu uma garrafa de cristal para agua com prato e copo de prata para o bazar que a favor da Associação dos Artistas tentam realizar alguns dos seus socios.

O monumento a J. A. d'Aguiar

Teve logar no domingo a reunião da commissão executiva do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, sob a presidencia do professor Angelo Fonseca.

Estavam presentes os srs. dr. José Alberto de Carvalho, dr. T. de Carvalho, dr. Guilhermino de Barros, Vilaça da Fonseca, Rodrigues da Silva e Cassiano Ribeiro.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior o presidente tomou a palavra para fazer a comemoração devida ao dr. Sousa Refoios.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, disse, se é que hoje nos assiste o direito ou o dever de trabalhar, cumpre-me propor á ilustre assembleia para que seja lançado no livro onde se encontram arquivadas as actas das nossas sessões um voto de sentimento pela morte do meu mestre, do meu amigo, o nosso ilustre companheiro — o prestimoso cidadão Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

O acontecimento emocionante do dia 2 de novembro, que teve como epilogo a morte do grande professor, cobriu de luto a faculdade de medicina, a Universidade e a classe medica portugueza.

O valor incalculavel deste homem de sciencia, pode aferir-se pelo grito calamitoso soltado em todos os pontos do paiz onde chegou a nova de tão triste desenlace.

Sucessivas gerações que ouviram a sua palavra modelada de uma forma simples mas precisa, que nos ateliers de trabalho lograram colher os mais preciosos ensinamentos, deplorando a grande perda, prestaram a merecida homenagem ao Ilustre Extincto

E como a sua acção bemfazeja se prolongou a todas as classes sociaes, como nos momentos os mais criticos da vida, aquêles em que vemos sofrer as pessoas que nos são caras, êle poz a sua inteligencia e a sua mão adextrada tanto ao serviço dos nobres e dos ricos como dos desgraçados operarios victimas da miseria, o passamento de Sousa Refoios foi chorado não só no palacio do burguez como tambem na sombria e triste habitação do proletario.

E entre tantas lagrimas de saudade depostas sobre o feretro do distincto medico, muitas foram a dadiva consciente, a justa retribuição das lagrimas que êle poupou a tantos infelizes com o seu saber que era grande, com a sua dedicação que era imensa, com os cuidados, desvelos e carinhos, que prodigalisou sempre em torno dos seus doentes.

Este homem, bem digno de melhor sorte, que foi no professorado portuguez, posso dizel-o afoitamente, uma gloria nacional, era tambem um grande apostolo da liberdade. E se as lides da clinica lhe não permitiam largo tempo á propaganda da nossa causa, entretanto soube firmar a sua valiosa opinião, quer como presidente da liga liberal, quer sindicando e pondo em relevo as deficiencias higienicas, didaticas e outras coisas mais graves que encontrou na chamada casa de educação dos padres jesuitas de S. Fiel.

E sucumbiu ás mãos de um louco, quem tantos serviços prestou á sociedade portugueza! O crime havia sido premeditado; as autoridades e a familia sabiam das tendencias homicidas do desvairado que num delirio torpe envolvia o nome inocente do nosso companheiro como causa directa d'uma classificação injusta.

E oh, ironia da sorte! Sousa Refoios havia defendido com calor na reunião final dos professores do 5.º anno o discipulo que a loucura transformou em seu algoz!

Só neste paiz se faculta liberdade a um alucinado como este!

E não se me dê como desculpa que não ha hospitaes suficientes para internar todos os doidos!

Desde 4 de julho de 1889, escrevia eu ainda ha pouco tempo, que uma lei estabeleceu a divisão do continente do reino e ilhas em quatro circulos, para o efeito do serviço dos alienados. Proclamou-se isto com a promessa de tres hospitaes, e um asylo para idiotas, alem de varias enfermarias anexas ás penitenciarias centraes.

Legislou-se para o caso dos alienados criminosos; e como garantia dos novos serviços creou-se um novo imposto — afetando os orçamentos de todas as irmandades e confrarias, todas as loterias estrangeiras, o proprio trabalho dos presos, breves e diplomas de dispensa para casamento, diplomas de titulos nobiliarchicos — tudo emfim o que lembrou na ocasião e que até agora tem constituido receita obrigatoria sem beneficio algum correspondente.

Quer dizer — o que podia aproveitar é letra morta.

A lei de julho de 1889 vigora unicamente na parte tributaria; vale como encargo, mas não prevê a hospitalisação e mais compromissos tomados.

Que fizeram os governos desde 1889 até hoje dos **1:200 contos** cobrados conforme a taxa estipulada na referida lei? Eu sei lá! Neste paiz «out'ora de gloria e hoje de mendigos» tudo se permitte — até um desvio de fundos d'esta ordem, melhor um roubo afrontoso para a dignidade d'aqueles que o tem praticado.

E' certo que a incuria e desleixo dos governantes teve como remate o desastre que hoje lamentamos. A responsabilidade pertence primeiro ao Estado a quem compete a segurança social, e depois á familia que lhe facultou liberdade, conhecendo das suas tendencias homicidas.

O passamento de Sousa Refoios como obreiro da liberdade que foi, constitue uma perda notavel para a causa que defendemos, mas é muito maior a lacuna que deixa na faculdade onde professou com excepcional competencia e direi mais na propria medicina portugueza que tanto honrou com a sua nobreza de caracter, com o seu altruismo e com o seu porte altivo e aprumado.

Se alguem desejar a palavra sobre este assumpto eu vou conceder-lha; e depois, proponho que em signal de luto se levante a sessão.

Demais, o sr. secretario, se a assembleia assim o entender, transmitirá por oficio as nossas condolencias á familia, pela perda do marido exemplar e do pae extremoso, e á faculdade de medicina pelo desaparecimento brutal de um dos vultos mais eminentes da cirurgia portugueza — o operador de aptidões mais variadas do nosso paiz.

Falou em seguida o dr. José Alberto.

Disse, que se associava ás ideias expendidas pelo sr. presidente, porquanto ao entrar na sala das sessões era intenção sua fazer eguaes propostas. Além disso, como discipulo e amigo de Sousa Refoios devia-lhe este preito de homenagem, aliás bem merecido por quem tanto fez pelo desenvolvimento do ensino, progresso da sua escola e da terra onde com tanta competencia exerceu a sua profissão medica.

Por ultimo o sr. Rodrigues da Silva propoz um voto de sentimento pelo falecimento do sr. José de Sousa Gonzaga, sogro do deputado sr. dr. Costa Lobo, vice-presidente da comissão executiva.

A proxima sessão terá logar domingo ás 8 horas da noite.

Foram concedidos superiormente, para as obras da egreja de N. S.ra da Piedade, de Celas, mais 200$000 réis.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Ainda o rei. No Hotel de Ville Luzes, muito povo e tropas. Iluminações explendidas. Vastas escadarias alagadas de luz, guardas hirtos e herculeos germanicamente perfilados e reluzentes. Nas salas jorros de luz eletrica, musica, damas e casacas.

Soam clarins. El-rei chega. Quem pode sobe para cima das cadeiras, quem não pode acotovela, trilha, empurra e avança. Parece que estamos em Portugal. Não admira. Os francezes são tão amaveis! Até fazem de... portuguezes.

Ouvem-se lindos córos. E num intervalo el-rei passeia pelas salas, ao lado de Loubet. Vem rubro e louro, sorridente...

Os clarins soam. El-rei sahiu.

A' minha volta fala-se portuguez, e uma dama franceza e edosa que ha muito me fitara, pergunta-me se sou de Portugal.

— Sim, minha senhora.

— Mas então os portuguezes não são tão alegres, como diz a cantiga.

— E' que a alegria não chega para todos.

E lá fui mais o Telo Gonçalves, e mais dois compatriotas, provar o magnifico Champagne do Bufete enorme, onde milhares, milhares, entendem, de pessoas bebiam e comiam.

Sempre gentis e *épatants*, estes bons francezes!

Nas salas do Ministerio Quando cheguei, havia a porta do sisudo *Palacio do Quai de Orsay* uma longa cauda de carruagens: *autos*, como cá se diz para encurtar tempo, *coupés* particulares, *taxas* e não *taxas* (isto é carruagem com *taxametro* ou sem *taxametro*, perceberam?), um inferno.

Sahi da carruagem, puz-me em... casaca e subi a escada. Atravessei uma pomposa colunada de fortes couraceiros, ou coisa que o valha, passei por entre as alas decorativas de autenticos criados de calção, e digo autenticos, porque tive minha duvida se não seriam a fingir, fiz a minha misura a Mr. e Madame Rouvier, gente lissimos e *distingués*, e sumi a minha pobre casaca sem condecorações naquela amalgama de fardas de todos os feitios e côres, com ouro de alto a baixo e de baixo acima, e prata e seda, dentro das quaes havia gente que falava as linguas mais variada. Lá topei com a embaixada chineza, mascarada de chineza, e turca, e persa, e bulgara, e romana, e siameza; de tudo, de tudo lá havia. E por signal que os senhores turcos e persas, apezar de diplomatas, me pareceram ser gente malcreada. Tal qual como os padres na Egreja; não tiraram o barrete.

Havia em tudo aquilo, qualquer coisa de uma feira... *aristocratica*, ou de um trecho de scena de bastidores. Emfim... magnifico.

Depois de já ter jornadeado bastante por aquelle mundo, e conversado e ouvido conversar em portuguez (quasi que ia apanhando uma indigestão), fui esperar o Rei, perdão, El Rei, que entrou qor uma porta e saiu por outra, porta, é claro.

Olhei, cheirei, e puz o ouvido á espreita. Sustaram se as conversas, tilintaram algumas condecorações, chocaram-se as pedras de alguns collares, siciaram-se algumas sedas, curvaram-se alguns dorsos, esboçaram-se alguns sorrisos, e apenas na atmosfera densa e aristocratisada, ouvi baixinho uma dama democratica, segredar:

— *Ce roi c'est un beaugarçon.*

Não se diga que maltrataram El-Rei.

Em dia de neve Vi cair neve pela primeira vez. Espetaculo lindo. Parecia uma chuva de *confetis*.

O ceu sempre tem coisas!

Miseria mascarada Aqui tambem ha pobres. Já o disse uma vez, e agora repito. Mas não ha só pobres que mostram a pobreza, ha tambem os que a encobrem, os que fingem e parecem ricos. Sob este luxo que veste as mulheres, anda muita camisa rota, muito espartilho quebrado, muito farrapo e muita miseria.

Tudo aqui parece rico e não ha terra onde esteja mais adiantada a industria e o comercio das riquezas baratas, do luxo para pobres,

A minha lavadeira traz chapeu e o meu Pierre, quando sae á rua, mete-me a um canto.

O calor do inverno Frequentemente me mandam perguntar como me dou com o frio. Com o calor é que me devem perguntar.

Na verdade o que mais me apoquenta é este maldito calor, esta *chauffage* com que esta gente recheia as casas.

O ménage francez O Cruz como em regra todos nós que só conhecemos o francez e os francezes dos *boulevards*, não calculava que existissem aqui familias honestas, que se fizesse a vida da familia, que houvesse casas confortaveis e serias, e gente honrada. Oh! mas que grosseiro erro! O francez é economico e burguez, amigo da sua casa e da sua gente. Tive já a felicidade de ver isso bem de perto. O *Paris* que a gente ordinariamente conhece não é o Paris dos francezes é o Paris dos... estrangeiros. O parisiense é, por vezes, quem conhece menos a sua terra.

C. F.

Descanço dominical

A direção da Associação Comercial de Coimbra fez distribuir por os negociantes uma circular, pedindo o encerramento das lojas ao domingos.

A circular que é longamente fundamentada, conclue:

... tendo em consideração o pedido do Ateneu Comercial, como representante dos caixeiros desta cidade, e pelas considerações expostas, a direção da Associação Comercial de Coimbra julga ter justificada a sua deliberação de vir pedir com interesse, a todo o comercio conimbricense, que a partir do 1.º domingo do mez de janeiro proximo, e em todos os domingos seguintes encerrem os seus estabelecimentos ao meio dia, para só reabrirem na manhã seguinte, com excepção daqueles em que caia a feira dos 23, ou a festa da Rainha Santa.

Considerando o um ato de justiça, a mesma direção confia que todos o pratiquem com a lealdade propria duma classe tão prestimosa e tão importante.

No proximo numero transcreveremos por inteiro o que tão honroso é para o comercio conimbricense e para a Associação que tão diligentemente trabalha pelas suas prosperidades e progresso.

A direcção da Associação dos Artistas foi no domingo entregar ao sr. Thomaz Ferreira Arnaldo o premio, que tivera na sua aula nocturna e que a doença lhe não deixára receber na festa dos seus condiscipulos.

Pouco tempo mais viveu, enterrando-se hontem, sendo acompanhado até á ultima morada pelos seus condiscipulos e amigos e pela direcção da Associação dos Artistas.

Sobre a sepultura deposeram os condiscipulos um ramo de flores com uma dedicatoria sentida no laço de seda que o atava.

Ateneu Comercial

Realisou-se no domingo o sarau, que anunciamos, do Ateneu Comercial.

A sala estava festiva e alegremente decorada com caricaturas do sr. Julio dos Santos.

Representou-se *A ceia dos Cardeas*, *Um comendador em maus lençoes*, e diversos monologos todos muito aplaudidos.

Dançou-se depois animadamente até á madrugada.

Agradecemos a gentileza do convite.

ILHA DO PRINCIPE

Mais uma vez venho utilisar-me das colunas do seu conceituado bi-semanario para proseguir desassombradamente com as minhas modestas cronicas d'este logarejo com fóros de cidade e vicios de aldeia reles, embora, modestas como são, não sejam do agrado de meia duzia de pretendidos catões.

Terei que referir-me ainda á entidade — administrador do concelho, de que já me occupei nas duas ultimas chronicas, apenas para noticiar, que o tenente sr. Gabriel Antonio da Silva, que ao tempo se achava ocupando aquele cargo, resolveu como medida de salvação, exonerar-se; e por esse facto seguiu d'esta para S. Thomé e d'ali para Loanda. Era um caso previsto: tornava-se impossivel nesta ilha ocupando tão complicado cargo. Fez o que devia fazer, e a ilha não se queixa de saudades. Contudo, se nós soubessemos que o sr. tenente se retirava no *Zaire* a 24 d'Outubro, não teriamos feito as referencias que a ele fizemos na nossa de 22. Mas são verdades, embora durasias, e ele foi quem as provocou.

— No dia 28 d'Outubro, de manhã cedo, marchava uma força de 16 praças do Destacamento militar, pela entrada do norte, sob o comando de um oficial. Sendo um caso anormal, tratamos de investigar, sabendo em seguida que aquela força no seu maximo, levava o destino da roça «Santa Henriqueta», onde foi efetivamente com o sr. delegado do curador de serviçaes e colonos, para trazerem a depor como testemunhas, cinco indefezos trabalhadores, contractados legalmente com aquela propriedade. Como é natural, este caso, ao mesmo tempo comico e vexatorio foi muito comentado na ilha, mórmente na cidade, onde os cinco desgraçados vieram depor á força! Como é facil de adivinhar, aquele uzo da força armada para tão comesinho e ridiculo sucésso, não visava diretamente os cinco prezos, mas o seu patrão, sr. Jorge dos Santos, que pelos modos não anda nas boas graças da curadoria geral. Soube se afinal, que o delegado do curador, sr. Paiva de Carvalho, assim procedia com ordens expressas do sr. Emerico d'Alpoim, seu superior em S. Thomé, e de quem portanto recebe instrucções e determinações.

Ora francamente, em boa verdade e analisando o caso a sangue frio, aquele aparato da força armada, commandada por um alferes, para prender cinco *gatos*, não passou de uma demonstração de força para roceiro ver... Considerando porém, a serio no assunto teremos que o comentar tambem a serio: E' que o sr. curador geral de serviçaes e colonos, mesmo que se chame Emerico d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, não póde de modo nenhum dispôr da força armada, sem assentimento pleno de quem manda nessa força; logo, a força armada foi mandada pela autoridade, fosse lá quem fosse. O que não nos parece é que o governo sustente e mantenha força armada nas suas colonias, para semelhantes cometimentos. Emquanto nesta provincia, os soldados servem para fazerem de *papão*, afim de incutirem terror nos pobres de espirito, morrem como tordos oficiaes briosos nas lutas da região do Cunêne, por falta de força numerica! Acolá é que nós queriamos ver empregadas as actividades do militarismo, que dentro d'esta provincia se estiola com guardas ás repartições publicas e a acompanhar procissões, que longe de incutirem respeito causam hilaridade!...

Muito desejavamos, nós, que somos portuguezes de gema e patriotas radicados, ver a força armada que tanto dinheiro nos custa, empregar se em serviços mais uteis e sobretudo onrosos.

A força armada, como medida preventiva, deve servir sempre pira manter a ordem onde não a houver; onde perigar a vida ou os haveres do cidadão. Na roça «Santa Henriqueta» não havia alteração da ordem.

E somos d'esta opinião, porque sempre a tivemos. Não defendemos especialmente o sr. Jorge dos Santos; lamentamos o uso da força em taes casos, que bem podia ser suprida pela intervenção judicial, a que toda a gente obedece.

Nós, sempre fomos contra a instituição da curadoria geral de serviçaes e colonos, por sabermos o quanto ela representa de autotitario, parecendo, se não é, um outro estado no Estado; e não é a primeira vez que nos insurgimos contra a sua existencia, por ser ela que, com um regimen especial para contractos, desprezando a lei geral expressa no codigo civil portuguez, dá a perceber o quer que seja de impuro nos ditos contratos. Se o preto é um cidadão portuguez, assim reconhecido pela lei fundamental da nação e ainda egualado ao europeu criminalmente, para que, pois, não se egualá civilmente? Ou fole ou peras: E' cidadão portuguez ou não é.

Acabem com as curadorias, prohibam a indolencia e a vadiagem com rigor, e o trabalhador livre ha de aparecer, se o governo referendar leis exequiveis, simples e praticaveis no ultramar, mas dentro dos limites das leis vigentes.

Voltaremos ao assunto, porque êle é importante e merece ser esplanado maduramente.

Como já referimos, o tribunal judicial acha-se intalado numa casa de dimensões tão acanhadas, que o seu funcionamento se torna quasi impossivel. A casa toda, não era demais só para o tribunal e seus gabinetes proprios e indispensaveis, quanto mais para nela se instalarem, como de facto lá estão de um lado, a Conservatoria e do outro a Camara Municipal!

A casa, que é toda de madeira, é dividida por simples paineis, simplicidade de que resulta ouvir-se em toda a casa o que se diz no tribunal! De modo que, as testemunhas recolhidas ao seu gabinete, não podem deixar de ouvir o que dizem as outras, ainda que não queiram.

O peior, é que, na sala do proprio tribunal, funciona tambem o cartorio do escrivão-tabelião, acumulação esta, que muito transtorna as partes que necessitam de actos do notario e do proprio escrivanato. Tem havido sobre o assunto algumas reclamações, mas até hoje, continua o cartorio dentro do tribunal, não sabemos se por falta de casa propria, se por qualquer outro motivo que não podemos descortinar.

Constou-nos e é do dominio publico, que tem havido umas reuniões secretas, a horas mortas, em casa de um individuo indigena, que se arroga de certa importancia de mandão e agitador da massa popular. Uma dessas reuniões, teve logar na noite de 24 para 25 do mez d'outubro findo. Consta que nessas reuniões, onde comparecem entre doze a vinte figuras, algumas só decorativas, se conspira contra alguns cidadãos que não são do agrado do agitador, animando este e induzindo os seus amigos a seguirem uma *politica* odiosa e de perseguição até ao ataque pessoal contra aqueles que acaso lhe perturbam os seus arranjinhos. Certo é, que vozes de... casmurro não chegam ao ceu, por isso ninguem faz caso do que se passa naquele synhedrio, que, contudo, vae abusando do disposto no art. 177.º e seguintes do Cod. Penal.

Recomendamos este agitador á vigilancia da autoridade competente.

No dia 16 deste mez, respondeu em audiencia de policia correcional, Antonio Montes Champ-limaud, solteiro, natural da Regua e empregado agricola nesta ilha, por ter, ha cerca de dois mezes insultado com palavras injuriosas Francisco Lucas, ao tempo diretor da repartição do correio, em pleno exercicio das suas funcções e por causa dellas. Presidiu a audiencia o juiz municipal dr. Simões Raposo, sendo nomeado defensor oficioso do reu um tal Rosa Monte, advogado por parte do queixoso sr. Augusto Lucio de Sequeira, achando-se presente o sub-delegado sr. Jeronimo Paiva de Carvalho.

A audiencia abriu ás 2 e meia horas da tarde.

As testemunhas, que já tinham deposto na administração do concelho, embaralharam os seus depoimentos, com exceção da testemunha F. F. da Silva, mas, todas elas afirmaram ter ouvido chamar os taes nomes injuriosos ao sr. Lucas, confessando o reu o crime mas alegando não ter intenção de ofender. O defensor oficioso, apenas conseguiu provar o bom comportamento anterior do reu, pedindo por isso o que fosse de justiça. Egual pedido fez o sub delegado sr. Paiva. O procurador do ofendido, poz em evidencia a contradição manifesta de duas testemunhas, alegando que o crime estava plenamente provado, mas teria preferido que o reu, em harmonia com o disposto no art. 418.º do Cod. Penal, desse ali explicação satisfatoria ao queixoso. Como assim não tinha sucedido, pedia a condenação do reu.

O reu foi afinal condenado a 30 dias de prisão, remiveis a 100 réis, sentença de que apelou o advogado do queixoso, por ofender o disposto no art. 410.º do Cod. Penal.

Entre aqueles que nestas inhospitas plagas lutam pela vida, moirejando ativa e honestamente, destacam-se alguns exemplares que são dignos de menção e até reparo especial, por isso não podemos resistir ao desejo de os fotografar, no que, a nosso ver lhes prestamos grande serviço, visto serem pessoas que gostam de dar nas vistas.

Aparecem de vez em quando por aqui, em certos dias, essas originaes figuras, afétando fidalguia uns, outros riquezas e estado maior e outros mexendo e gesticulando freneticamente em constante correria, parecendo ou querendo mostrar atividade. O que fazem essas figuras? Pouco importa, e detestamos espiolhar a vida alheia, mas, cá por fora, vulgarmente nada fazem, mas forcejam por dar nas vistas. Feitios!...

Não os conhecemos se não de vista, mas, diz nos aqui o visinho do lado, qre se chamam assim:

— Epaminondas Quichote Cardão de Grossuras Chapa-Latão.

— Serapião Ignorantino Ruivaceo Pretencioso da Costa.

— Catão Agnus Cambuta Terrivel de Embofias, e etc.

Não podendo agora prolongar a lista, que aliaz e felizmente não é longa, seja nos licito acrescentar para remate deste capitulo, que, assim como a lagrima goza do fôro livre, tambem, e pelo mesmo principio, a tolice não pode deixar de ser livre...

A tal coisa, que andava no ar, de aroma desagradavel, a que nos referimos anteriormente, deu os seus naturaes resultados, tendo descido a terra das regiões misteriosas onde pairou, mas, sob a forma de monstrusinho, sem pés nem cabeça, continuando a manifestar pessimo odor. Melhor lhe fôra se morresse á nascença.

Convençam-se os homens serios e doutos desta terra, que emquanto existir neste meio, um figurão que só vive, medra e gosa dentro da intriga, da falsidade e da podridão, que se arroja de mandão, que compra testemunhas por todo o preço e para todos os generos de processos que lhe apraz inventar e intentar; emquanto se não poser em pratica como frisantes casos de prejuizos, encerrando nos ferros municipaes aqueles que se bandeiam e se vendem mercantilmente, ou se deixam arrastar pelo canto da negra sereia, continuará esta ilha a ser dificil de habitar por gente que não milite nos arraiaes lodacentos e asquerosos do já muito celebre Remechido do Principe, usurpador de rendas de menores e muitas coisas mais.

Urbano.

EXPLICAÇÃO

Estranha o *Norte* que nós tivessemos escrito que depois do comicio de Coimbra se afigurava a todos impossivel o comicio do Porto e afirma que está já marcada a data para o comicio e que o foi depois do comicio de Coimbra.

Ora nós não dissemos que era impossivel *marcar* um comicio, dissemos sim que se nos afigurava impossivel realisa-lo.

E por isto: o comicio dos dissidentes em Lisboa foi um comicio republicano, garantido por republicanos, e aplaudido por republicanos.

Os aplausos d'este comicio não enganaram ninguem: eram calorosos, enthusiasticos para João de Menezes e Camacho, frios e cerimoniosos para os dissidentes, como que hospedes ali dos republicanos.

Apenas João Pinto dos Santos teve manifestações maia animadas, e o povo, ao êle declarar que o acompanharia em reivindicações futuras mais avançadas, gritou lhe: venha já! venha já!

O povo não compreende monarquicos dissidentes, se não dissidentes da monarquia.

As discussões que se seguiram ao primeiro comicio irritaram a opinião publica que as viu desnaturadas por os alpoinaceos, que não se mostravam gratos, como deviam, aos republicanos.

Apareceu o comicio de Coimbra. Os republicanos de Coimbra pautaram o seu procedimento pelo dos de Lisboa, por solidariedade partidaria e por convicção.

O partido republicano não pode fechar comicios, nem deve desviar deles o povo.

Não os deve abandonar tambem, e deve dar a voz de alarme ao povo, se este se deixar enganar por vãs palavras.

O comicio de Coimbra foi um comicio republicano e levou-se ao fim por os esforços dos republicanos.

O povo mostrou-se em começo de hostilidade.

Isto em Coimbra, sem hostilidade do partido republicano local.

O que poderia acontecer no Porto, com a ofensiva violenta e conhecida da imprensa republicana, e com a hostilidade aberta dos vultos mais importantes dêsse partido?

O que a *Resistencia* escrevia: O sr. Alpoim seria corrido á batata.

Era o que se podia prever.

O comicio está marcado, será possivel? Realisar-se-ha...

Será o sr. Alpoim corrido á batata?

Começam já a aparecer dificuldades e anuncia-se já o adiamento por o comicio se não poder realisar sem a chegada do sr. Queiroz Ribeiro.

Não se acredita...

Mas ouve-se a cada passo.

E' na verdade um homem de extraordinaria enuergadura!

Carta do Rio de Janeiro

GRAN-CRUZ DA ORDEM DE CHRISTO

A gran cruz da ordem de Christo, é uma distincção com que o governo galardôa aquelles que pelo seu patriotismo se distinguem, prestando inestimaveis serviços em prol da Patria.

Com tal distincção foi condecorado o sr. Camello Lampreia, ministro portuguez junto do governo brasileiro.

Tera s. ex.ª direito a tal condecoração?

Não terá antes, sido um desprezo pela referida Ordem, desprezo que estão habituados os nossos governos a ligar a tudo, ao bom e ao mau.

Não sei.

Sei no entanto que a colonia portugueza residente no Rio de Janeiro, recebeu com satisfação a noticia da condecoração; e a imprensa registou o facto tambem enaltecendo os serviços prestados pelo sr. Lampreia á nossa Patria, sem contudo dar publicidade a esses serviços que, a meu ver, concordo que talvez por ver pouco, não são conhecidos aqui.

Disse eu que a noticia foi recebida com geral agrado pela nossa colonia; mas, ainda não disse que a colonia portugueza no Rio de Janeiro, senão em todo o Brasil, é representada apenas por meia duzia de condes, viscondes e commendadores ..

Ora a meu ver, e ainda talvez por ver pouco, não o nego, parece-me que uma colonia deve ser representada pelo maior numceo de colonos; e assim quem recebeu com satisfação a noticia da condecoração do sr. Lampreia, de quem sou amigo, não foi a colonia, e sim a meia duzia a quem já em cima me referi.

Esta é que é a verdade; e tudo o mais são *festas*, senão arranjos.

Eu não quero ter pretensão alguma no que estou escrevendo; tão simplesmente procuro quanto possivel me for, fazer-me echo dos nossos patricios que por este valle de enganos e miserias, o Brasil, estão militando, gemendo com amargura a sua ausencia da Patria querida.

A Allemanha prepara-se; e honra lhe seja feita!

Mas nós é que teremos de pagar a falta commettida pelos nossos governos, que tendo tão simplesmente em mira a ganancia, assumem compromissos que só por uma descabellada monumental se explica.

Voltando ao assumpto, se fôrmos a escutar os gritos dos nossos patricios que constituem a maior parte dos colonos nesta cidade, o que se diz por cá, é que o nosso governo pensa mais, em o que menos deve pensar; diz que o nosso ministro tudo terá feito, menos tornar-se merecedor de tal distincção; que os portuguezes estão sendo sacrificados nos seus direitos adquiridos com trabalho e honra, nesta cidade; que as auctoridades portuguezas não fazem

caso das nossas justas reclamações; que s. ex.ª o sr. ministro portuguez, nesta cidade, o que mais se vê é fazer parte em banquetes, festas e mais festas, a ponto de quando haja de fazer uma reclamação em prol de um subdito a sua magestade fidelissima... não póde porque as mezas em que se banqueteiam são communs...

Ahi vae pois, o echo das palavras com que foi *recebida a fausta noticia da condecoração* do sr. Lampreia, pela nossa verdadeira colonia nesta cidade.

Novembro, 905.

Trindade.

Não reuniram por falta de numero as assembleias da Associação do sexo feminino e Cooperativa dos empregados pubjicos.

Teatro

Hontem a primeira recita da companhia do teatro Carlos Alberto, do Porto, com *A filha do feiticeiro*, um conto de fadas, um tudo-nada brejeirote que fez rir grandes e meninos.

Para hoje, *Por cima e por baixo* e para amanhã *O principe Lili*.

Hontem um enchente e... continuar-se-ha.

Ainda bem.

Sepultou se hontem pelas tres horas da tarde a sr.ª D. Maria do Vale Vieira, esposa do sr. Antonio José Vieira.

Sentidos pezames.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Aviso ao publico

Pelo presente é anulado o Aviso ao Publico com data de 13 de novembro findo, que alterava os dias de circulação dos comboios sud-express n.os 21 e 22, assim como dos mixtos n.os 23 e 24.

O comboio sud-express n.º 21 continuará a ter logar ás segundas, quartas-feiras e sabados.

O comboio sud-express n.º 22 continuará a ter logar ás terças, quintas-feiras e domingos.

Os comboios mixtos n.os 23 e 24 continuarão a ter logar ás segundas, quartas, sextas-feiras e sabados.

Em tudo o mais continua em vigor o horario de comboios de 1 de junho de 1904.

Lisboa, 3 de dezembro de 1905.

O Engenheiro Diretor da Companhia,

Marquez de Gouveia

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêsa daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

O Mundo Elegante

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:
3o bis, Rue Bergère — PARIS
(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(3.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da
EDITORA

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANAADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

Grande liquidação de fazendas por metade do seu valor a metro e em fatos por medida

Capas e batinas desde 8:000 réis

NA ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46, Rua Ferreira Borges, 48 — COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao sortimento de **inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa redução de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor !**

E' aproveitar quem quizer bem e barato, porque esta liquidação **só dura 1 mez.**

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo corte e bom acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

Estabelecimento Balnear das Caldas da Rainha

Inauguração da época de inverno

Este importante Estabelecimento Balnear vae abrir nos proximos mezes de janeiro e fevereiro, fazendo assim uma época de inverno, que vem preencher a lacuna que ha muito se notava no nosso paiz.

As suas aguas classificadas como hyperthermaes, mesosalinas chlorasulphatadas e litinadas estão acreditadissimas na cura do rheumatismo, pharyngites, amygdalites chronicas, dyspepsias, doenças de pelle como eczemas, psoriases, etc.; lithiaze hepatica e renal, metrites chronicas, manifestações secundarias e terciarias da syphiles, etc. etc.

O excelente Balneareo é situado é nas Caldas da Rainha, uma das mais formosas e importantes villas de Portugal, que se impõe pela amenidade do seu clima e pela sua bela situação topografica.

Ficam as Caldas da Rainha a 105 kilometros ao norte de Lisboa d'onde atualmente tem 3 comboios diarios, sendo o 1.º ás 7 horas da manhã, o 2.º ás 10 horas e 5 minutos da manhã e o 3.º ás 6 horas e 55 minutos da tarde, gastando o 1.º no percurso 2 horas e 53 minutos, o 2.º 3 horas e 54 minutos e o 3.º 3 horas e 45 minutos.

Os preços dos comboios são: em 1.ª classe 2$200 reis, em 2.ª 1$710 réis, e em 3.ª 1$220 réis.

Ficam a 255 kilometros ao sul do Porto e a 117 d'Alfarelos.

Nesta estação, d'onde tambem tem 3 comboios diarios, ha ligações com todas as linhas do paiz.

O magnifico Balneareo fornece durante os mezes de janeiro e fevereiro as mesmas aplicações hydro-therapeuticas que costuma fornecer durante a época de verão.

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

Bom emprego de capital

Na rua da Louça, n.º 71, vendem-se, no dia 17 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, em praça particular, convindo o preço, duas moradas de casas compostas de tres andares e lojas, sendo uma na rua da Louça, com os n.os 71 a 75, tendo tambem frente para o largo da Maracha, com os n.os 2 e 4 e outra no Terreiro da Herva, com os n.os 26 e 28.

Para tratar com João Augusto Fonseca, rua João Cabreira.

Mercearia e casa de vinhos

Antiga Casa da Santa

Rua Ocidental de Mont'Arroio

Trespassa-se este estabelecimento, bem afreguezada, com lucros garantidos, por o seu dono não poder estar a dirigil-o. Dirigir a Antonio dos Santos, Praça 8 de Maio, 40.

CASA

Vende-se uma casa, com um andar, rez-do-chão e um bom quintal sita na Estrada da Beira proximo a Ladeira do Seminario.

Para tratar, n'esta redacção se diz

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa, construida de pedra e cal, sita na estrada de Lisboa e composta de um primeiro andar e lojas, com agua de canalisação, quintal terreno para construcção.

Para tratar na mesma casa com a sua proprietaria Herminia dos Santos Oliveira.

---

(17) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

XI

O OLHO DA POLICIA

O sr. de Kerchrist tinha julgado bem Cartillier.

Era um magistrado novo de ambição desmedida, e, de mais, apaixonado pela sua profissão.

Tinha sido enviado recentemente a a Brest por o ministerio da justiça por causa da sua reputação. Ha alguns annos que estavam por descobrir crimes numerosos, graças á inexperiencia e á negligencia dos funcionarios, e contavam com o novo magistrado.

Estava pois já em certo pé com os seus chefes hierarquicos, e tinham muita fé no novo magistrado.

Despedido brutalmente, como vimos mais acima, por Anete, o sr. de Cartillier mais desconfiado ficara; por isso prometera a si mesmo fazer um novo interrogatorio, o mais breve possivel.

Tinha sido levado a admitir suspeitas sobre as causas do incendio do castelo no proprio dia em que fôra á Bahia do Cão para verificar o assassinato cometido por Antonio na pessoa do guarda de alfandega.

De volta ao tribunal, foi o primeiro a declarar que se deveria fazer um inquerito vigilante, não só sobre este assassinato, mas tambem sobre o incendio de Trez Hir.

— O sr. de Cartillier tem faro de mais, respondera o delegado rindo.

Não quiz todavia sahir da sua; o que lamentava é que o proprietario do castelo não estivesse em estado de ser questionado; fôra por essa unica causa que fizera interromper o inquerito. Mas como se acaba de ver, o sr. de Cartillier voltava á vaca fria.

O que preocupava o magistrado, e tinha razão, o leitor sabe a verdade; era a coincidencia do assassinato da Bahia do Cão e o desastre do castelo. Dava tratos á cabeça para conceber um drama verosimilhante, mas faltavam-lhe os actores.

A desaparição de Irene no dia imediato ao incendio permitia fazer as suposições mais dramaticas e estravagantes; era isso o que dava coragem ao novel magistrado para seguir a sua ideia.

Assim, enviara logo a seguir notas para Paris, relatorios, documentos sobre a senhora condessa de Kerchrist, e toda a policia se pozera na pista da bela desaparecida.

Um ponto sobre que Cartillier tinha sobretudo duvidas e hesitações, era a morte do padre.

Do inquerito feito e das analizes quimicas operadas nas ruinas e materiaes incendiados, não havia resultado, como dissera o doutor, a descoberta de nenhuns restos humanos.

As duas desaparições do padre e da condessa não sahiam do espirito do magistrado.

Mas o sr. de Cartillier não era tão suspeitoso nem tão fino que não tivesse a seu lado uma personagem mais habil ainda, ou pelo menos que assim se julgava; é do seu secretario que se trata.

Este ultimo tinha sido sargento de infantaria da marinha; tinha contrahido uma grande experiencia nos muitos annos das suas navegações, e gabava se de poder ser de um importante auxilio para o juiz de instrução e para o tribunal nos negocios intrincados.

No regimento tinham-lhe posto a alcunha de Goraz, porque tinha dois olhos cinzentos e grandes, quasi sahindo para fóra da orbita.

Havia conservado aquela alcunha na vida civil e não se formalisava com ela.

Em Brest, com razão ou sem éla, atribuiam-lhe qualidades policiaes de primeira ordem, e tinha quasi a importancia dum chefe.

Por isso Cartillier o tomara por adjunto, e, ao acaso, ia fazendo grande caso dêle.

O Goraz além disso, para se fazer valer, tinha adoptado um sistema, tomava ares silenciosos e misteriosos a proposito de tudo; não se pronunciava senão depois de inumeras restrições, e sabia, ao mesmo tempo, lisongear os superiores.

Fôra êle quem principalmente dirigira o inquerito sobre o incendio de Trez Hir e lançado no espirito do novel magistrado a suspeita sobre a condessa.

Emquanto ia andando para Brest, o juiz e o secretario puzeram-se a examinar a conduta de Anete.

— Eh! Eh! disse o Goraz, a pequena poz-se vermelha como um tomate... Que lhe parece? E' bonita e fresca, foi por isso sem duvida que o sr. a poupou... Verdade é tambem que o sr. poz o dedo na ferida.

— Está bem, sr. Goraz, replicou o juiz com uma pontinha de ironia, sei que é perspicaz, e não vejo como ligar a culpabilidade provavel dessa rapariga com os acontecimentos de Trez-Hir, e sobre tudo com o assassinato da Bahia do Cão.

— Que importa? o erro judiciario põe ás vezes o instrutor na pista.

— O que quer dizer, sr. scetico, que se lançaria sobre aquela rapariga, que o sr. de Kerchrist considera como sua filha?

— Quer a minha opinião?

— Vá! Fale.

— Pois bem! Eu não hesitaria; fala-ia prender e questiona-la-ia durante um mez, se fosse necessario, apezar do falatorio da gente da terra, apezar dos desesperos e das recriminações do sr. de Kerchrist.

Ao acabar de dizer estas palavras, o Goraz teve um piscar d'olhos significativo.

— Está bem, compreendo-o, disse o juiz; refletirei.

O Goraz retomou a palavra e disse então com volubilidade:

— Não se lembra do que ouvimos em casa dos camponezes que a tinham encontrado na estrada, na vespera, inanimada, e que tivera um delirio estranho no dia do incendio? Não se lembra do que êles contaram? Que ela fugira de repente, pelas onze horas, pelo campo fóra até ao castelo, e que balbuciava estas palavras: «Anda fogo no castelo! Salvemos o sr. de Kerchrist!» e que aqueles camponios ficaram ali como frades de pedra, estupidos, sem compreender?

— O que me conta é com efeito inquietador. E' necessario recomeçar este inquerito. E' necessario recomeça-lo, entende?

— Seja. Recomeça-lo emos, senhor; mas, creia, fareje a pista verdadeira.

(Continua.)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos, com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Telha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos químicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1063 | COIMBRA — Domingo, 17 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

MÁS VONTADES

Ha bastantes annos em Coimbra habituei-me como toda a gente a attribuir aos dirigentes a responsabilidade na atonia tão sensivelmente consignada no progresso e desenvolvimento d'esta terra.

Revolvendo o passado, recordo hoje mais do que nunca as justificadas censuras feitas em todos os tempos aos poderes centraes, considerados como origem de obstaculos habilmente postos no intuito de attenuar iniciativas proprias, ora na satisfação mesquinha de vaidades, ora na realisação caprichosa da politica.

Acha-se actualmente tão radicada no espirito publico esta noção, que ao noticiar-se a fallencia de qualquer projecto util a Coimbra, todo o mundo a traduz sob a fórma laconica mas incisiva — nada se conseguiu por causa das *más vontades*.

Sim: ás más vontades externas deve-se em parte a paralysação assustadora que dia a dia se vincula nesta sociedade; entretanto, affirmo-o convicto — não é ahi que reside todo a mal.

De facto, se a capital nos contesta direito ás innovações da epocha, procurando subrepticiamente prejudicar qualquer iniciativa, é porque encontra facilidade na realisação dos seus intentos, pondo em pratica os processos costumados de discordia.

Todos sabem que ao surgir por ahi alguem, levado dos mais generosos intuitos de bem fazer, livre da ganancia habitual, disposto por vezes a sacrificar o tempo e os interesses proprios, não se procura ver da grandeza e u ilidade da obra projectada, investiga-se primeiro o nome da pessoa, a seita a que pertence, a politica em que milita.

Depois, conforme elle é ou não da claque, assim surge o elogio ou se cobre de desconfiança, de descredito e até d'insultos, tudo por detraz do véo esfrangalhado da calumnia.

E' progressista? Se o é, os correligionarios apoiarão em côro, mas os homens da regeneração condemnarão por systema. E agora que estamos na epocha das dissidencias, que assistimos ao desmembramento dos partidos da monarchia em grupelhos de seres boquiabertos, amotinados em volta de messias, especie de ambiciosos encapotados, a quem a ancia de subir precipitou no abysmo, vemos como a onda da opinião oscilla, balança, marcha e recua para finalmente ceder á paixão politica. Aquelles que hontem elogiavam hoje censuram e naturalmente os que hoje dizem mal vão amanhã para a praça publica tecer encomios entusiastas.

Tudo uma funcção do tempo e das conveniencias pessoaes — das conveniencias, quando não o resultado de cumplicidades contractadas.

Ora, são estas más vontades puramente locaes que muita gente não quer ver, mas que de facto devem vêr-se e estudar-se cautelosamente.

Nem sempre, com effeito, é a politica o factor, a incriminar na ethologia da má vontade; por vezes ella é antes o resultado da inveja, d'um mercantilismo torpe, ou melhor exhibe-se em toda a sua nudez dominada pela vingança.

Ah, como é triste dizel-o, este vicio mental tem sido entre nós o elemento paralysador de muitas energias e por isso o mais poderoso anasthesico da propria acção particular ou collectiva Como biophenomeno prejudicial e nocivo penetrou em todas as camadas, desenvolveu-se em todos os meios; projectou ramificações primeiro, e depois expandiu-se em todos os sentidos. Alterou radicalmente as condições hygidas da sociedade, tudo inquinando desde a escola da creança ao estabelecimento superior do ensino, desde a habitação modesta do proletario ao predio sumptuoso do burguez ou ao palacio do aristocrata.

Analphabetos e lettrados, homens da arte e da sciencia, medicos, padres, advog dos, philosophos, commerciantes e industriaes, trabalhadores e vadios, estes em maior numero, gente de todos os quilates, emfim uma parte da cohorte immensa que por ahi vagueia desorientadamente, delira sob o impulso vaporoso d'essa morbidez psychica.

Quantas vezes me surprehendem protestos injustos profanando labios que eu julgava immunes!

Em todos os cantos se acoita este virus daninho para o qual o melhor meio de cultura é inquestionavelmente a ociosidade.

Ora, acontece que em Coimbra a morbidez é proporcioaal á gradação do meio. Precisamente nesta pseudo-aristrocacia scientifica e em especial no campo das sciencias experimentaes é que noto um mal estar resultante de duas correntes oppostas que a cada momento se approximam e que talvez em breve se venham a chocar.

Ha de facto um punhado de homens que desejam o levantamento da escola — levantamento realisado com os elementos existentes. Contrariamente, o maior numero pretende pôr em pratica o velho preceito: *não faças mas tambem não deixes fazer*. Por outras palavras: a commodidade manda arredar o trabalho para tão longe quanto possivel, mas por outro lado a inveja preceitua que é indispensavel evitar aos outros a effectivação de qualquer actividade que os possa distinguir—ainda que tal distincção se integre no engrandecimento da escola.

Para conseguir este *desideratun* convem-lhes inutilisar todas as aptidões e assim procedem sem o menor vislumbre de escrupulo: ha, por exemplo, um professor que manifesta vocação para certos e determinados estudos, pois bem, ordenem-se-lhe trabalhos numa direcção opposta.

E, se alguem ousa fazer a apologia do regimen da especialisação, unica garantia do desenvolvimento de ensino, todos se molestam porque em Coimbra cada um tem competencia para tudo! A questão é que o publico, que não é tolo, procura a verdade na inversa...

Assim se caminha num tropel desordenado; encontra-se aqui um tropeço, dá-se-lhe um pontapé, mas a alimaria não sente, ou finge não sentir. Continua vegetando satisfeita, porque evitando a marcha aos outros, realisa os seus intentos. Triste condição! Como tudo isto é lamentavel!

Por isso, se quereis progredir, depurae primeiro, depois acalentae as boas vontades, utilisae todas as aptidões, dae incremento a todos os esforços, implantae d'uma vez para sempre o regimen da especialisação, e por ultimo. quando virdes que o pregoeiro faz do templo almoeda, projectando em torno a semente da inveja e do despeito, fazei como Christo aos vendilhões — correi-o a chicote.

MORAES ROCHA

Acaba de morrer no Porto, victima de uma troca de medicamentos, este nosso correligionario, no pleno vigor da vida.

Do *Norte* extrahimos as sentidas palavras que lhe dedica:

Moraes Rocha era um caracter d'elite, um cavaqueador adoravel e, entre amigos, um *blagueur* subti e de *verve* finissima.

De uma cultura mais que vulgar, de uma educação primorosa, espirito alevantado, modesto e bom, sem vaidades e sem emphase, o nosso inditoso amigo contava entre nós as mais justas e valiosas simpatias, entre o nucleo dos homens mais elevados da nossa terra pelo talento, pelo espirito e pelo caracter.

Fez os seus preparatorios no Liceu de Coimbra, vindo a frequentar varias cadeiras da Academia Politecnica do Porto e partindo mais tarde para Gand onde fez um curso de chimica, regressando a Lisboa, onde demorou por alguns mezes apenas. Vindo depois para o Porto, estabeleceu-se na rua das Taipas com o nosso amigo o sr. Felix de Torres, distincto engenheiro, explorando uma industria de productos alimentares, entrando anos depois para a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, como empregado tecnico superior, onde pouco depois conquistava as simpatias e os respeitos dos directores e do pessoal superior, não só pelo seu talento como pelas suas nobres qualidades de caracter e competencia profissional.

Pertenceu Moraes Rocha a uma camada academica de rapazes talentosos, a toda a altura fazendo brilhar o seu espirito, vivo irrequieto, e destacando-se n'essa geração como uma das mais prometedoras esperanças quando, em alguns jornaes do Porto, especialmente no *Jornal do Porto*, onde deixou artigos que o tornaram admirado e amado no meio literario do paiz. Pertenceu, pois, Moraes Rocha a uma pleiade dos que sabem, querendo, triumphar pelo talento; e se Moraes Rocha não foi mais longe, não deveu isso, por certo, á falta de recursos intellectuaes, que os possuia authenticos e indiscutiveis,

Deixa o nosso inolvidavel amigo tres filhinhos, tenros ainda, e aos quaes muito amava, pois d'elles falava durante os soffrimentoe que o victimaram. E' grande a dôr, amarissima dôr em que o tragico acontecimento lançou todos o seus; e d'ela partilhamos nós es que, na convivencia d'alguns raros momentos, pudemos avaliar a sua alma boa, a generosidade do seu coração, os primores do seu caracter. E entre os seus amigos mais intimos, como os drs. Duarte Leite, Alfredo de Magalhães, Sousa Junior, Silva Pereira, o sr. Felix de Torres, etc., grande foi tambem a dôr que a morte de Moraes Rocha determinou. A todos esses seus amigos incluimos nas condolencias que, sinceramente aqui expressamos a toda a familia do extincto.

Aos ultimos momentos do nosso querido e malogado amigo assistiram tambem seu irmão sr. Horacio de Moraes Rocha e o clinico sr. dr. Couto Soares, seu medico assistente.

O cadaver, vestido com o fato com que entrou para o hospital, foi hontem, á 1 hora da tarde, conduzido para a capela do hospital pelos srs. drs. Duarte Leite, Felix Fernandes de Torres, Antonio José Pereira da Silva, Barbosa d'Andrade, Alvaro Teixeira Basto e José de Sousa Guimarães.

Créches

Reuniu ante-hontem a direcção das créches sob a presidencia do sr. dr. Philomeno da Camara, estando presentes os srs.: dr. Rodrigues de Araujo, Manuel José Telles, Cassiano Martins Ribeiro, dr. Augusto Barbosa e dr. Luiz Viégas.

Por proposta do sr. presidente foi lançado na acta um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Joaquim de Sousa Refoios, determinando-se que fosse comunicada á familia cópia dessa parte da acta.

Do sr. dr. Bernardino Machado foi lido um oficio communicando que as creanças socorridas pela Créche seriam preferidas na admissão ás vagas no Jardim de Infancia.

A direção tomou conhecimento do oficio do sr. dr. Bernardino Machado, que acaba com esta instituição de dar mais uma prova dos seus sentimentos democraticos, satisfazendo uma das mais imperiosas necessidades da população operaria desta cidade, tão sistematicamente abandonada.

Voz de oiro

O sr. Burnay no *Jornal do Comercio:*

Não pertencemos aqui a nenhum dos partidos, mas, ainda fieis ao principio da rotação, que sempre aqui defendemos, não vemos sem receio o esfacelo de qualquer dos dois partidos de governo.

.....

O sr. Hintze Ribeiro, após a dissidencia ocorida no seu partido — e que aliás teve outro feitio, que não o da dissidencia progressista — conseguiu já a sua perfeita consolidação.

Cabe ao sr. José Luciano de Castro realisar a do partido progressista, e é por este motivo de ordem geral que neste logar, saudando no seu anniversario natalicio o antigo, honrado e benemerito servidor do Estado, tão acerba e injustamente atacado, formulamos votos pela conservação da sua vida, ainda preciosa para o paiz e para o partido progressista.

A voz do oiro...

Foi promovido a lente cathedratico da faculdade de medicina, o sr. dr. Luiz dos Santos Viégas,

NA GUARDA

O Combate, que na Guarda está servindo a patria e a liberdade com honra para o partido republicano, vem de longa data hist riando os factos da vida escandalosa de padres e irmãs de toda a especie de caridade, numa campanha que a imprensa monarquica finge ignorar, não dando a publicidade devida aos escandalos e imoralidades que o nosso colega tem trazido a lume.

A acção deste jornal, dirigido por José Augusto de Castro com amor e notavel competencia, tem operado lentamente nos espiritos ainda os mais indiferentes, e hoje, mercê da sua influencia, a opinião publica informa-se com cuidado de todas as particularidades da vida de torpe especulação religiosa que leva a população do seminario, onde um bispo reacionario fez viveiro de clerigos de palavra audaz e de costumes torpes.

O incitamento de menores á prostituição, posto a descoberto por alguns paes, a cujas filhas se mostravam livros pornograficos como se fossem religiogos e cuja aprendisagem do vicio se fazia com todos os ardis de viciosos experimentados, levantou na Guarda efervescencia de protesto que afinal rebentou.

Ao aparecer na Guarda uma peregrinação organisada em S. Fiel, o comercio indignado fechou as portas, como um protesto solene, e os liberaes sahiram para a rua resolvidos a acabar violentamente com a ultrajante mascarada.

A autoridade mandou então recolher a procissão que ia caminhando guiada por clerigos insolentes, e os liberaes reuniram-se na Associação dos empregados do comercio para organisarem uma contra manifestação.

Foi ali que foi procura-los o sr. José Lemos e o diretor do *Combate,* que gozam de bem merecida consideração entre os liberaes d'aquela cidade, fazendo ver que qualquer manifestação seria contraproducente, e que o povo da Guarda se podia dar por desafrontado, parecendo terminado o incidente com uma manifestação entusiastica feita então aos nossos amigos.

Assim não fora. Depois de eles sairem julgando tudo pacificado a multidão rompeu num turbildão, enchendo as ruas com uma manifestação entusiastica e irrepremivel,

Damos a palavra ao nosso colega:

... Era impossivel tomar o passo a essa multidão.

A mocidade não tivera mão em si apesar do acordo formado. Estudantes e caixeiros ao sairem da Associação, no proposito evidente de dispersarem, soltaram ainda um viva. A este correspondeu outro, e outro, e outro. Estabeleceu-se uma corrente galvanica, o sangue estuou, e aquela multidão avança toda rua abaixo, como impelida por uma só força, essa força misteriosa a

que o progresso deve grandiosas conquistas, essa força que anima o homem aos maiores sacrificios, aos mais heroicos feitos.

Atravessando a rua do Comercio e ao chegar ao Largo da Misericordia a multidão já era enorme. O povo acudia de todos os lados, engrossando-a, e em breve seria imponentissima. A autoridade, porém, de prevenção á entrada da rua Marquez de Pombal, saiu á frente do povo. Deu-se a confusão habitual em taes casos, como se deu tambem o habitual abuso de algumas saibradas policiaes, que julgamos podiam ser dispensadas, seguidas duma prisão que não foi mantida e que injustiça seria manter-se.

.....

Pela sua parte o povo manteve-se digno, firme na sua atitude, pronto a responder a toda a provocação, altivo no seu protesto contra o jesuitismo que premeditava mostrar neste dia as suas forças.

Ha muito que esse jesuitismo tinha formulado o repto. O folheto *A Guarda* aludira aos seus 3:000 assinantes neste proposito. O jesuitismo enganou-se. A esta hora deve estar convicto de que a Guarda não é terreno apto á sua cultura. E' certo que mesmo com essa convicção êle não desistirá dos seus intentos. Ha de persistir nos seus propositos. Não podendo seguir em linha rçta, como julgou, procurará as curvas. Não podendo seguir de pé, seguirá de rastos, coleando, enrodilhando-se e distendendo-se, minando subterraneamente até formular novo repto, novo salto, até preparar nova parada, como a de agora, em que seja melhor sucedido.

E' certo, porém, ao mesmo tempo, temos esta fe, que o povo da Guarda lhe vigiará todos os movimentos, lhe estorvará todos os manejos, se manterá firme e energico na posição que tomou no memoravel dia 8, impedindo que a ave negra e funebre faça o seu ninho sobre este baluarte de liberaes tradições.

Sim, povo da Gnarda, foste digno, agora deves continuar a sel-o. Deste ao jesuitismo uma lição como jámais lhe deu terra alguma do paiz. Podes vangloriar-te do teu triunfo. Entre tanto não adormeças sob os primeiros louros. Tens de continuar na brecha. Tens de secundar esforços e crear novas energias, combater sem treguas, procurar todos os meios de impedir qualquer movimento reacionario.

Não te guardes só para as ocasiões, e lembra-te de que o inimigo é astuto, de que se serve de todos os meios, de que toma todas as formas, de que se disfarça com todas as mascaras. Como te dizia o *Manifesto* do dia 8 nós te diremos tambem:

A'lerta!
A' luta!

Rancor eclesiastico

Mr. Loubet acaba de ser demitido... de conego.

Tal qual.

O ilustre presidente da republica franceza era conego, e conego de S. João de Latrão.

Era conego romano, como todos os chefes de estado francezes desde Henrique IV, que foi o primeiro conego honorario do cabido de S. João de Latrão, por ter feito dom á egreja de uma abadia cujos rendimentos excedem 40:000 francos.

Mr. Loubet foi demitido por ter posto a sua assinatura por baixo da lei da separação da egreja e do estado.

O cabido romano conservou porém a abadia....

Municipalisação do gaz

Na sessão passada da camara municipal foi presente um relatorio do sr. Charles Lepierre, expondo os resultados de exploração nos mezes de outubro e novembro do anno corrente, e fazendo a sua comparação com os obtidos em egual periodo do anno passado.

Houve este anno uma economia de 574$715 réis, que o sr. Charles Lepierre atribue em grande parte ao regimen de oito horas de trabalho.

No proximo numero transcreveremos o interessante relatorio.

DESCANÇO DOMINICAL

A direção da Associação Comercial, enviou a todos os negociantes a circular seguinte, que teve o mais lisongeiro acolhimento:

Il.mo e Ex.mo Sr. — A direção do Ateneu Comercial desta cidade, tem, por mais duma vez, solicitado respeitosa e prudentemente, a intervenção da Associação Comercial perante todo o comercio local, afim d'obter para os caixeiros maior descanço semanal do que atualmente usufruem, ainda assim com manifesta desigualdade, pois que nem todos fecham á mesma hora, reabrindo á noite uns e outros não. Não é novo este pedido, e êle sugere-nos as seguintes considerações:

Ha muitos annos que os empregados do comercio de todo o paiz veem reclamando pelo descanço dominical. Nos primeiros tempos, como era uma regalia até ali desconhecida no comercio, e dado o espirito da epoca, semelhante pedido foi recebido com surpreza, e classificado de utopia e arrojo. Compreende-se que assim fosse. Ainda hoje, agarrado a ideias e principios velhos, talvez seculares, o espirito coletivo, mal preparado, só a custo aceita a transformação do existente, deixando se evadir pela duvida, sempre com a impressão do desconhecido, temendo que o que venha seja peior que o que existe. Assim se explica o conservantismo. Só assim se compreende que durante seculos os povos suportassem o mais féro despotismo, curvando-se submissos á vontade onipotente do arbitrio, aceitando como a coisa mais natural e simples, que se sequestrassem os homens á sociedade, arbitrariamente, sem crime ou culpa que não fossem imaginarios, deixando-os queimar vivos nas praças publicas, sem um ato de protesto, sem um ato de revolta!

O conservantismo, socialmente falando, foi sempre e é o maior inimigo do progresso. Porque hontem assim se pensava e procedia, assim se deve pensar e proceder hoje? Se assim devesse ser, os grandes progressos moraes e materiaes que hoje, felizmente, disfrutamos, nunca existiriam.

A evolução é uma lei natural, e por ela se vão transformando, gradualmente, as condições moraes e materiaes da sociedade. E' uma força que pode ser represada, mas que tarde ou cedo ha de vencer. E' essa a experiencia da historia, é essa a lição dos factos.

E' devido, pois, a este fenomeno sociologico, que a reclamação dos caixeiros, pedindo o descanço semanal, a principio vista com surpreza e até desdem, é já hoje um facto evidente, aceite pelo maior numero. Assim devia ser. Se para todas as classes trabalhadoras, se para as proprias escolas, ha o descanço, porque o não ha de haver tambem para os caixeiros?

E' certo que para muitos comerciantes existe o preconceito de que a liberdade concedida ao caixeiro, o prejudica. Não o julgamos assim.

E' natural que em principio haja abusos, porque, adquirida a liberdade, que tanto desejam, nem sempre farão della o uso moderado que seria para desejar; mas depois vem a saciedade, a reflexão, e é convicção nossa que desde esse momento o caixeiro ha de empregar utilmente o seu tempo de descanço, associando-se para se instruir. Se tiver procedimento diferente, falseia o seu dever. Poderão haver excepções, mas aonde as não ha?

Alem disso, para o comerciante não cessa o direito de olhar pelo bom comportamento dos seus empregados, caixeiros ou marçanos. O descanço que se lhe concede não é uma licença para abusos, cujo direito de repressão seria então legitimo e até um dever. O caixeiro de hoje será o comerciante de ámanhã. O comercio precisa impôr-se pela sua importancia social, e para isso é preciso formar caracteres que se imponham pela sua probidade, honestidade, trabalho e saber, para o que poderosamente deve contribuir a superior orientação do patrão, e com os seus exemplos e direção se formará o caixeiro portuguez.

Sendo o comercio uma classe fortemente contribuida pelas exigencias do Estado, lutando com dificuldades, compreende-se a necessidade que êle tem de aproveitar quaesquer interesses, por insignificantes que pareçam; e por tanto, de atender aos prejuizos provaveis que podessem resultar do pedido dos caixeiros, quando satisfeito. Mas taes prejuizos não existem desde que todos, á mesma hora, encerrem os seus estabelecimentos. O publico sabendo que os estabelecimentos estão fechados a determinadas horas, ou se previne antes ou se reserva para depois. Não ha prejuizos para ninguem, é simplesmente uma questão de habito.

Em Lisboa e Porto, ha muito que a maioria dos estabelecimentos retalhistas fecham ao meio dia, e ninguem, publico e comerciantes, se queixa de prejuizos que d'ai lhe advenham. Ultimamente, muitas outras terras têem deliberado fechar os estabelecimentos ao meio dia dos domingos até á manhã seguinte. Coimbra, a terceira cidade do paiz, séde do seu primeiro estabelecimento scientifico e um importante centro inteletual, não deve fugir a exemplos tão nobres e tão altruistas. Teria sido até muito honroso para ela, que de si partissem esses exemplos.

Outros paizes têem já decretado, pela lei do trabalho, o encerramento semanal dos estabelecimentos comerciaes. As leis do Estado, nesta materia, impostas por uma forma geral e absoluta, têem inconvenientes. Mas são elas a consequencia da relutancia de muitos patrões em concederem o que justamente lhe pedem.

Em Portugal, têem já os caixeiros seguido essa orientação, reclamando a intervenção do Estado para o descanço semanal obrigatorio. Não nos surpreende se essa intervenção se der. Ora não será mais bonito, mais nobre e mais digno, que os patrões concedam aos seus caixeiros o que fôr justo, do que serem a isso compelidos ou violentados por uma lei? Contemporisar com o razoavel, não humilha, eleva no conceito e na estima.

Tambem as transformações rapidas e bruscas dos usos e costumes estabelecidos, pódem acarretar perturbações locaes que convém evitar. Convém pois proceder com moderação. Assim os povos da aldeia têem o habito de vir a Coimbra fazer as suas compras ao domingo de manhã. Cortar esse habito, com o encerramento dos estabelecimentos todo o dia, como é desejo de muitos, não seria acei tavel. Economicamente, representava uma violencia para esses povos. Com o tempo se irão adquirindo habitos novos.

Da não reabertura dos estabelecimentos á noite, nenhum prejuizo póde resultar tambem. E' tudo uma questão de habito. Ha já alguns, como é bem sabido, que não reabrem, e nem por isso os interesses sofreram, nem o comportamento dos seus empregados tem dado motivo a retraimentos e censuras.

Finalmente, tendo em consideração o pedido do Ateneu Comercial, como representante dos caixeiros desta cidade, e pelas considerações expostas, a direção da Associação Comercial de Coimbra julga ter justificada a sua deliberação de vir pedir com interesse, a todo o comercio conimbricense, que a partir do 1.º domingo do mez de janeiro proximo, e em todos os domingos seguintes encerrem os seus estabelecimentos ao meio dia, para só reabrirem na manhã seguinte, com excepção daqueles em que caia a feira dos 23, ou a festa da Rainha Santa.

Considerando o um ato de justiça, a mesma direção confia que todos o pratiquem com a lealdade propria duma classe tão prestimosa e tão importante.

Coimbra, 10 de dezembro de 1905. — A Direção, *Francisco Vilaça da Fonseca — Francisco Maria de Sousa Nazareth — João Simões da Fonseca Barata — Antonio José Fernandes — Justiniano da Fonseca — João Mendes da Costa.*

Do *Almanach Palhares de 1906:*

O conselheiro Bernardino Luiz Machado Guimarães, antigo deputado em diversas legislaturas, foi ministro das obras publicas no ministerio presidido pelo conselheiro José Dias Ferreira.

Mais tarde manifestou tendencias republicanas, sem contudo tomar uma parte muito activa na politica d'este partido.

E' um distincto lente da 10.ª cadeira da faculdade de philosophia na Universidade de Coimbra.

E' um almanach feito com consciencia... Não haja duvida!

A' assembleia geral da Assistencia Nacional aos Tuberculosos foi proposto por sua magestade a rainha senhora D. Amelia um voto de profundo sentimento pela morte do sr. Sousa Refoios, o qual foi aprovado por aclamação.

Alta roda

De *O Seculo:*

Paris, 14, m. — El-Rei mandou á notavel actriz Jeanne Granier uma photografiia com a seguinte dedicatoria: «A Jeanne Granier, en souvenir de l'exquise aprés-midi du *Figaro*. (a) Carlos I. roi.»

Do mesmo jornal:

Paris, 13, t. — O *Figaro*, no dia da *matinée* em honra de El-Rei, dirigiu um telegrama a sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, que respondeu nos termos seguintes: «Lisboa, 12. — A vossa lembrança, o vosso tão delicado pensamento sensibilisou-me vivamente e é de todo o coração, sr. Calmete, que agradeço ao *Figaro* ser interprete junto de mim. (a) Amelia, rainha de Portugal.» — S.

O francez de el-rei é melhor...

Associação dos Artistas

O sr. João Gomes Paes, presidente da Associação dos Artistas, que tão louvavel empenho está mostrando em levantar a associação, afastando a intriga politica em que os associados consumiam todas as suas forças, e fazendo a entrar nas normas das suas honrosas tradições enviou aos presidentes das associações de socorros mutuos o seguinte oficio:

Ex.mo Sr. — Achando-se o ex.mo sr. governador civil do nosso distrito na melhor disposição de se crear nesta cidade um tribunal de Conselho Regional, o que seria de grande vantagem não só para as associações de socorros mutuos do distrito mas de outros que se lhe agregassem, venho, em nome da direção a que presido, rogar-lhe a fineza da sua comparencia ou de um seu representante, na proxima segunda-feira, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas afim de se tomarem resoluções sobre o assunto.

Costa Motta

Espera-se na proxima semana nesta cidade o nosso patricio e ilustre esculptor sr. Antonio Costa Motta.

Partiram hoje 45 praças de infanteria 23, sob o commando do sr. Belizario Pimenta, a render o destacamento que ora se acha em Peniche.

Parece que, contra o que todos supunham, o curso do quinto anno juridico realisará este anno a classica récita de despedida.

Concerto

Hoje, pela 1 hora da tarde, realisar-se-ha uma *matinée* musical no salão nobre do Instituto.

Alem de varios numeros da Tuna Academica, o sr. Augustin Rebel executará no violão, de que é emerito professor, o seguinte e variado programa:

1.ª PARTE

a) Auras suaves — suite de valsas. Rebel
b) Preludio simfonico. Rebel
c) Os Passarinhos — polka de concerto. Rebel
d) Capricho hespanhol — (arranjo). Rebel
e) Rapsodia hespanhola n.º 2. Rebel.

2.ª PARTE

a) Palonesa de concerto. Rebel
b) Arpa eolea (imitação). Rebel
c) Varsoveana — Mazurca concertante. Rebel
d) Simfonia n.º 3. Rebel.
e) Grande joia aragonesa, ares hespanhoes. Rebel
f) Marcha militar o (Arimfo). Rebel.

Teatro Chalet

Vae mudar para o Pateo da Inquisição este teatro popular cuja companhia tão prejudicada tem sido pelo mau tempo e pelo sitio frio, humido e distante que escolheu.

Durante o mez de outubro ultimo, foram concedidos pelo governo civil de Lisboa passaportes a 203 emigrantes, sendo 18 do districto de Coimbra.

Carta do Rio de Janeiro

27 — *XI* — *905.*

Muito perto temos o dia 1.º de Dezembro em que faz 266 annos que um punhado de tão arrojados como patriotas portuguezes, arrancaram o nosso torrão de sob a alçada dos filipinos que nos tinham como escravos. E esta data que não mais esquece, será solemnemente lembrada em qualquer parte do mundo onde se encontre um só portuguez que seja.

Aqui no Brazil, estão se preparando festas em todos os Estados, conforme nos é anunciado quer por carta, quer pelo telegrafo.

Em ocasião oportuna informarei os nossos leitores com as minudencias precisas.

No dia 22 do corrente realisou-se no Retiro Literario Portuguez uma reunião da nossa colonia nesta cidade e socios do Centro da mesma, para se tratar da celebração do proximo centenario da morte de Bocage.

Ficou resolvido que o Retiro Literato Portuguez commemore na sua séde social, a morte do grande Elmano que na manhã do dia 21 de dezembro de 1805, exalou o ultimo suspiro, deixando assim o mundo onde o seu nome ha de ser sempre lembrado por todos os que amam o genio e a beleza.

No dia 17 do corrente, a nossa canhoneira de guerra «Patria», surprehendida por um violento temporal no alto mar, foi obrigada a arribar a Florianopolis, onde a sua tripulação foi recebida no meio das maiorss demonstrações de jubilo por parte da nossa colonia naquella localidade. O comandante Silva Ribeiro, visitou o presidente do Estado, o capitão do porto, comandante da guarnição e os superintendentes municipaes, visitas que fôram retribuidas.

Entre as muitas demonstrações de simpatia para com a nossa oficialidade destacamos as seguintes:

No dia 19 foi oferecido aos oficiaes um lauto jantar na residencia do negociante sr. Joaquim Nunes e almoço intimo na casa «Campos» que tambem lhes ofereceu uma *soirée*. A «Patria» tem sido muito visitada.

No dia 21 seguiu para o Rio Grande do Sul, onde está marcado um grande programa para serem recebidos os valentes marinheiros.

No Lyceu Literario Portuguez, com a assistencia de numerosos convidados, bem como representantes da imprensa, encerraram-se os trabalhos do presente anno létivo, no dia 24 do corrente, em que tiveram logar os seguintes trabalhos: exames de musica, constituindo a mesa os srs. capitão-tenente Guillobel, drs. José de Castro Nunes e Teofilo Nolasco de Almeida Torres.

Em outra sala examinava-se a 4.ª classe de portuguez, sendo a mesa formada pelos professores Franklin Cardoso, Carlos Cardoso e Oliveira Junior.

Na aula de desenho, regida pelo professor Miguel A. de Miranda, viam-se inumeros e excelentes trabalhos dos alunos.

Durante o corrente anno, nas diversas aulas, elevou-se a matricula a mais de 800 alunos.

Terminados os exames das duas aulas acima referidas, foram dados por encerrados os trabalhos do anno létivo, sendo os presentes convidados a servirem-se de uma profusa mesa de dôces.

A diréção do Liceu está confiada aos srs. comendador Faustino F. Sá e Gama, procurador tezoureiro.

Maria Luiza Caicagno Tavãno, Elvira Caicagno Tavãno, e Helena Caicagno Tavãno, portuguezas, solteiras e maiores, unicas herdeiras de sua falecida mãe D. Teodora C. Tavãno, intentaram no juizo feral da 2.ª vara uma ação contra Artur Fornazzini pedindo a entrega da erança de sua mulher Elgeriza Tavãno Fornazzini, irmã das autoras e da qual foi unica herdeira a aludida sua mãe.

Fundamentam as autoras o seu direito, alegando ter-se o reu casado com escritura ante-nupcial de separação de bens.

Consta que em março proximo o sr. Camelo Lampreia nosso ministro nesta cidade, tenciona com s. ex.ma familia ir para Portugal, onde passará algum tempo gosando a licença que lhe concede o nosso governo.

A subscrição do *Portugal Moderno* em favor das familias das vit-

mas nas margens do Cunene, está em 9 143:$450 réis, devendo ser encerrada no proximo dia 9 de dezembro, data em que aquele jornal entra no seu 7.º aniversario, pelo que desde já o felicitamos, desejando-lhe vida longa e prospera.

O nosso patricio sr. Francisco Soares, socio da casa commercial que nesta praça gira sob a firma de Manuel Soares & C.ª, disparou no dia 21 um tiro de revolver sobre um individuo de côr parda — mulato — carregador, matando-o instantaneamente.

A causa do crime foi a perseguição constante de que era alvo o acusado, que é casado, de 29 annos, vivendo com sua familia nesta cidade.

Foi prezo em flagrante.

Deu entrada no hospital no dia 21, José Leal, de 48 annos, por ter ficado sob uma parede que desabou, recebendo varias contusões pelo corpo; medicado, recolheu mais tarde á sua residencia onde se acha em tratamento.

Com a edade de 138 annos faleceu no dia 21 uma senhore de nome Cordula Maria Lanten.

No dia 23 do corrente foram despachados para Roma, e telegraficamente, vinte mil francos que são destinados ás victimas da Calabria.

E' a primeira remessa enviada com o producto da subscrição promovida pelo sr. Caetano Segreto, director e proprietario do Il-Bersagliere.

De Porto Alegre, estado de S. Paulo, recebeu-se o seguinte telegrama:

Porto Alegre, 23. — Chegam noticias das brilhantes festas no Rio Grande em honra á canhoneira Patria.

O passeio veneziano, hontem, foi deslumbrante.

Gondolas enfeitadas, repletas de moças, cruzavam a bahia, toda iluminada.

Os oficiaes portuguezes, de pé, acenavam lenços, prorompendo em vivas.

Em terra foi queimada uma girandola, que durou mais de uma hora.

Hoje, pela manhã, a canhoneira Patria salvou á terra, correspondendo a canhoneira Cananéa.

Os oficiaes da Patria têem sido cumulados de atenções em toda a parte.

Hoje, á noite, assistirão a um espectaculo de gala.

O povo e as familias associam-se ás manifestações, que dizem são inegualaveis.

Está já concluido o trabalho de escultura da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, que vae ser oferecida por uma comissão aos marinheiros da canhoneira Patria no seu regresso do Rio Grande do Sul.

Tanto no Rio, como na visinhança de Nictheroy, está grassando com caracter inquietador a peste bubonica. Têem-se dado bastantes casos, sendo alguns fataes.

Tambem na cidade de Campos, o terrivel mal tem feito algumas vitimas.

As autoridades respetivas procuram evitar a propagação da peste.

Antonio Branco, de 52 annos, casado, tendo sua familia em Portugal, suicidou-se hoje, enforcando se em uma cinta de linho que pendurou no teto da casa em que residia.

Levou o ao triste desenlace a mania da perseguição de que ha já dias se achava atacado, segundo a declaração do seu companheiro de trabalho, José Joaquim Goes, tambem portuguez.

Trindade.

A Associação dos Artistas foi, na ultima sessão, agradecer á camara o ter-se feito representar na festa da distribuição dos premios aos alumnos da sua escola, e a continuação da proteção dispensada á coletividade pela vereação.

Na mesma ocasião entregou aos srs. vereadores os diplomas de socios honorarios que lhes haviam sido conferidos.

O sr. dr. Marnôco e Sousa, agradecendo, fez votos pelos progressos da Associação dos Artistas.

Está aberto concurso por espaço de 30 dias para o logar de guarda do cemiterio com o ordenado annual de 146$000 réis.

Foi superiormente aprovado o projecto de contrato de cedencia do terreno municipal feita á companhia dos caminhos de ferro do Mondego, para o assentamento da linha de Coimbra a Arganil, aprovado pela camara de Coimbra, na sua sessão de 1 do corrente, com a clausula de que os terrenos passarão para o pleno dominio e posse do municipio, logo que deixem de ser aproveitados para o fim para que são exclusivamente cedidos.

O definitorio da ordem terceira lançou na acta um voto de sentimento pelo falecimento do dr. Sousa Refoios.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr Antonio de Mello Vaz de Sampaio, auditor administrativo do districto de Coimbra, e 9 dias ao notario sr. dr. Antonio Francisco da Cruz.

A Associação de classe medica do districto de Braga, reuniu em sessão extraordinaria, lançando na acta um voto de profundo pezar pelo falecimento do sr, dr. Sousa Refoios.

O curso do quarto anno medico manda rezar amanhã, segunda feira, pelas nove e meia horas da manhã uma missa comemorando o passamento do seu professor, dr. Sousa Refoios.

Os alumnos do quinto anno da faculdade de medicina vão mandar fazer um retrato do dr. Sousa Refoios para ser colocado em uma das aulas da faculdade.

Partiu hontem para Lisboa, o sr. dr. Daniel de Mattos.

Visita

Está em Coimbra o sr. dr. José Braz de Mendonça Furtado, professor jubliado da Faculdade de Direito, que nesta cidade conta muitos amigos e admiradores do seu talento e do seu espirito.

Veiu visitar as propriedades ruraes que aqui tem, e ver mais uma vez a Universidade que deixou em plena florescencia de vida e de talento.

Descrevendo a decoração da capela das Necessidades para a chamada festa dos fidalgos a Nossa Senhora da Conceição, pormenorisam embravecidas as gazetas monarquicas, as alfaias, fazendo destacar dois grandes tocheiros de prata oferecidos pela sr.ª D. Carlota Joaquina.

Foi na verdade rainha de grandes virtudes...

Os corpos de infantaria foram autorisados a comprarem para as bibliotecas dos respectivos regimentos o excelente livro do sr. capitão Homem Christo, *Pro patria*, editado tão primorosamente pela casa editora França Amado.

A camara aprovou os projectos e orçamentos da reparação dos lanços de estrada da Bemçanta á Ponte do Poço, e da Portela do Gato a Almalaguez na importancia respectiva de 225$715 e 496$000 réis.

Por iniciativa da irmandade dos clerigos pobres desta cidade e proposto pelo sr. conego José Dias de Andrade vae crear-se um montepio para o clero da diocese.

ANNUNCIOS

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANAADIA — Outubro de 1903.

Joaqum José de Pinho.

CASA

Vende-se uma casa, com um andar rez-do-chão e um bom quintal sita na Estrada da Beira proximo a Ladeira do Seminario.

Para tratar, n'esta redacção se diz

Estabelecimento Balnear das Caldas da Rainha

Inauguração da época de inverno

Este importante Estabelecimento Balnear vae abrir nos proximos mezes de janeiro e fevereiro, fazendo assim uma época de inverno, que vem preencher a lacuna que ha muito se notava no nosso paiz.

As suas aguas classificadas como hyperthermaes, mesosalinas chlorasulphatadas e litinadas estão acreditadissimas na cura do rheumatismo, pharyngites, amygdalites chrontcas, dyspepsias, doenças de pelle como eczemas, psoriases, etc.; lithiaze hepatica e renal, metrites chronicas, manifestações secundarias e terciarias da syphiles, etc. etc.

O excelente Balneareo é situado é nas Caldas da Rainha, uma das mais formosas e importantes villas de Portugal, que se impõe pela amenidade do seu clima e pela sua bela situação topografica.

Ficam as Caldas da Rainha a 105 kilometros ao norte de Lisboa d'onde atualmente tem 3 comboios diarios, sendo o 1.º ás 7 horas da manhã, o 2.º ás 10 horas e 5 minutos da manhã e o 3.º ás 6 horas e 55 minutos da tarde, gastando o 1.º no percurso 2 horas e 53 minutos, o 2.º 3 horas e 54 minutos e o 3.º 3 horas e 45 minutos.

Os preços dos comboios são: em 1.ª classe 2$200 reis, em 2.ª 1$710 réis, e em 3.ª 1$220 réis.

Ficam a 255 kilometros ao sul do Porto e a 117 d'Alfarelos.

Nesta estação, d'onde tambem tem 3 comboios diarios, ha ligações com todas as linhas do paiz.

O magnifico Balneareo fornece durante os mezes de janeiro e fevereiro as mesmas aplicações hydro-therapeuticas que costuma fornecer durante a época de verão.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do-chão, e um pequeno quintal.

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa, construida de pedra e cal, sita na estrada de Lisboa e composta de um primeiro andar e lojas, com agua de canalisação, quintal terreno para construcção.

Para tratar na mesma casa com a sua proprietaria Herminia dos Santos Oliveira.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

---

(18) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

XII

O QUE A LEI PERMITE

Restabeleceu-se pouco a pouco o silencio na herdade das Giestas.

Anete e o sr. de Kerchrist continuaram a sua vida tranquila sem pensarem de novo na visita indiscreta do sr. de Cartillier e do seu fiel *Goraz*.

Mas o conde continuava a sofrer muito e não podia andar sem um par de muletas.

Tinha experimentado por varias vezes apoiar-se só ao braço de Anete, mas tivera que renunciar a essas tentativas.

Entretanto, continuava a convalescença e o sr. de Kerchrist recomeçava a fazer projectos.

— Quando me tiver de vez em pé, dizia êle muitas vezes a Anete, abandonaremos esta terra; levar-te-ei para Paris para lá vivermos modestamente; porque já não sou hoje tão rico como era dantes, acrescentava abanando a cabeça.

Anete interrompia-o e procurava mudar de rumo á conversa.

Robert tinha na verdade, em certos dias, acessos que se avisinhavam de loucura; era quando lhe aparecia a lembrança da mulher.

Só a pob e rapariga o podia acalmar naquelas ocasiões.

O conde amava ainda Irene apesar dos crimes de que fôra culpada, e de êle fôra victima. E' isto um fenomeno psicologico que não é raro.

Muitas vezes Robert ficava horas inteiras assentado na sua cadeira.

Parecia olhar para longe, para o horisonte, como se fosse ver aparecer alguem, que esperava ha muito tempo.

Depois punha se a chorar...

Por isso o medico recomendava que o tirassem de todas as distrações e que procurassem entrete-lo.

Na realidade, a visita oficiosa da justiça, tivera uma acção benefica sob este ponto de vista; tinha irritado o conde, e, apezar de lhe recordar muito os sombrios acontecimentos, de que fora victima, fornecera-lhe pretexto para retomar o seu imperio sobre si mesmo.

Anete alegrava-se por ver o seu doente restabelecer-se pouco a pouco; só as pernas estavam fracas ainda.

O medico déra, havia poucos dias, licença ao conde para recomeçar os seus estudos e trabalhos favoritos.

Por o seu lado, Anete ficava muitas vezes pensativa; a sua consciencia fôra invadida pelo remorso implacavel de ter cedido ao miseravel padre; e ficara tambem inquieta depois da visita de Cartillier. O futuro aparecia-lhe cheio de sombrias incertezas.

O sr. de Kerchrist questionou-a quando a viu neste estado de agitação.

— Oh! Não é nada senhor, dizia ela. Estou num momento nervoso. Eis tudo.

O conde habituava se pouco a pouco ás desegualdades daquela natureza melancolica, e desculpava-lhe todo o mau humor e todos os caprichos.

Entretanto Cartillier e Goraz, o seu funesto ajudante de campo, tinham continuado as suas investigações, e um mez depois, voltavam á herdade das Giestas com um trem de aluguer e acompanhados por outras duas personagens de aspecto sinistro e suspeito.

Tinham primeiro estudado o terreno.

Ha muitos dias que se tinham informado dos habitos de Kerchrist, afim de poderem cumprir os seus designios sem o perturbarem.

— Este pobre conde, dizia Cartillier, é cego; aquece no seio a vibora: é preciso salva-lo contra sua vontade...

— Com certeza, acrescentava Goraz ha presumpções graves contra Anete. Pois bem! Se nos enganarmos, ficará quite com algum tempo de prisão preventiva, eis tudo.

— De mais, ninguem a maltratará; pelo contrario ter-se-ão com ela todas as atenções.

Desculpavam-se assim antecipadamente da acção que iam cometer.

Ora Cartillier, por saber que Kerchrist dormia a sesta de tarde; apresentou-se nessa mesma ocasião com o secretario e dois agentes que o acompanhavam e mandou chamar logo o caseiro.

O tio Le-Behic estava a trabalhar no campo; foi-o procurar um moço logo, por ordem do magistrado.

— Meu amigo, disse-lhe Cartillier, vimos cá por motivos graves.

O pobre homem olhava estupefacto para toda a gente que invadira a granja,

— Fale, disse o caseiro inquieto.

— Temos um mandado de prisão passado contra a menina Anete, que tratou o pobre sr. de Kerchrist, e somos forçados a leva-la comnosco, daqui a Brest e de lá a Quimper.

— Senhor Jesus! exclamou Behic. Não vá fazer isso. Que mal pode ter feito a pobre menina? ela... tão boa, tão dedicada... Vou acordar o sr. conde.

— Tome cautela com isso! não queremos causar-lhe uma emoção tão viva, e ficamos até conteutes por sabermos que agora dorme.

— Vá! Despachar! interrompeu o *Goraz* com um pouco de brutalidade. Mande vir a menina!

— Que podia ela fazer? perguntou ainda o camponio.

— Isso não é comsigo, senão vamos revistar a casa.

— Inutil, inutil, senhores. Vou preveni-la; este talvez a amimar o pequenino que está muito doente: talvez que não dure muito tempo o pobre pequeno.

O *Goraz* fez um gesto e disse baixo ao procurador imperial:

— Não o deixe ir só. Fa-la-ha fugir, o nós ficariamos aqui á espera debaixo do olmeiro.

— Tens razão, respondeu o magistrado.

Tornou a chamar Behic e disse-lhe:

— Um destes senhores vae comtigo.

Um dos agentes poz-se na verdade nos calcanhares do caseiro.

Alguns momentos depois o caseiro e o agente traziam Anete deante do sr. Cartillier.

Estava palida e os olhos flamejavam.

— E' o senhor ainda! exclamou entrando no quarto em que esperava o sr. Cartillier...

Behic tinha o lenço na mão e grossas lagrimas corriam lentamente pelas suas faces atrigueiradas.

O *Goraz* arregalava os seus grandes olhos e olhava ora para Anete ora para o procurador. (*Continua.*)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema do Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influénza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1064 | COIMBRA — Quinta-feira, 17 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

A' CHEGADA

Chega hoje el-rei da sua viagem a França, cujo sacrificio foi imposto ao paiz como uma necessidade diplomatica.

O presidente da republica tivera em Portugal uma excécional recepção, era necessario aproveitar habilmente o estado de animo da França, evidentemente favoravel e agradecido ao nosso paiz, para acabar de vez com a má vontade que os financeiros francezes nos haviam mostrado sempre, desconceituando o credito de Portugal.

As manifestações feitas a Loubet, haviam demonstrado que o nosso povo era inteligente, generoso, com educação civica que o tinha cheio de aspirações reveladoras de um grau adeantado de civilisação.

A viagem real impunha-se.

A viagem real fez-se.

Hoje volta el-rei, e é justo perguntar se o novo desperdicio, imposto pelo sr. José Luciano de Castro ao paiz como uma necessidade nacional, deu resultado favoral aos nossos interesses.

Nada transpira de negociações secretas que por ventura tendessem a melhorar a situação financeira do paiz.

Melhoraria porém o credito portuguez? Ficaria Portugal com fama diferente da que lhe conseguiram os desvarios do regimen monarquico, de inconsequente e desperdiçado?

Não!

A viagem real veio agravar este estado desgraçado do credito portuguez.

O retrato de el-rei de Portugal arrasta-se pelos jornaes de caricaturas, provocando o riso; é apresentado el-rei como o rei alegre de um paiz de alegres e foliões.

A estada de el-rei em Paris depois da visita oficial foi mais um acto desgraçado do governo do sr. José Luciano de Castro.

As visitas que D. Carlos de Bragança teve de fazer aos membros da aristocracia franceza, as caçadas em que andou com os maiores inimigos da republica tornaram el-rei antipatico ao governo da republica.

A vida de el-rei, contada pelos jornaes satiricos cruamente, apresentando-o como unicamente preocupado com divertir o seu espirito nem sempre da mais louvavel das maneiras, não podia tambem contribuir para modificar a opinião em que nos têem de despreocudados e pouco ciosos de nossa dignidade.

E' por isso que a vinda de el-rei é vista com um suspiro de alivio por todos aqueles a quem penaliza ver a errada opinião em que nos têem no estrangeiro.

A viagem real não podia ter outro resultado.

Não fôra el-rei que fizera as festas a Loubet.

Fôra o povo portuguez

Só ele poderia, em Paris, como em Lisboa, mostrar quão diferentes são as suas preocupações das do seu rei, a generosidade do seu coração, a sua aspiração a ser um povo livre entrando na luta contemporanea, armado de todas as armas da civilisação.

Associações de socorros mutuos

Na segunda feira reuniram na Associação dos Artistas os presidentes das sociedades de socorros mutuos de Coimbra para deliberarem sobre a creação de um conselho regional das associações de socorros mutuos, como lhe é facultado pelo § 1.º do art.º 30 do decreto de 2 de outubro de 1896.

O sr. João Gomes Paes, presidente da Associação dos Artistas, expoz a memoria elaborada por o sr. Joaquim Teixeira de Sá, encarecendo a necessidade da creação do conselho, a sua utilidade, e marcando a area dos diversos conselhos em que o paiz ficará dividido depois de creado o de Coimbra.

A area respeuva de cada um dos conselhos é a seguinte:

Conselho Regional do Norte — Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança e Porto.—População, 1.420:444; superficie, kil.² 18:389; concelhos, 68.

Conselho Regional do Centro — Aveiro, Coimbra, Leiria, Vizeu, Guarda e Castelo Branco. — População, 1.579:054; superficie, kil². 26:921; concelhos, 106.

Conselho Regional do Sul — Lisboa, Santarem, Evora, Beja, Portalegre e Faro. — População, 1.327:013; superficie, kil.² 43:562; concelhos, 103.

No Conselho Regional do Sul, são incluidas as ilhas adjacentes.

O memorial foi entregue ao sr. dr. Anibal Maia, governador civil substituto, que o enviou ao sr. dr. Antonio de Padua, atualmente em Lisboa.

Almoço

O ilustre escultor Costa Mota ofereceu no Hotel Avenida, hontem, um almoço ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, e á guarda velha da Escola Livre das Artes do Desenho.

A's 5 horas foi oferecida uma taça de Champagne de despedida ao sr. Costa Mota que foi acompanhado á estação por todos os socios presentes.

Vão ser submettidas á assinatura as portarias aprovando o termo de adjudicação ao sr. Manuel Pereira, pelo preço de 1:895$000 réis, da empreitada de construção de terraplanagens, pavimento, obras d'arte e acessorios para construção do lanço de estrada de Amieiro aos Pelicanos e o orçamento para a grande reparação de que carece o troço da estrada da Raiva á Catraia dos Poços, distrito de Coimbra.

Os estudantes da Escola Medica de Lisboa virão a Coimbra em visita aos alunos da faculdade de medicina no proximo mez de janeiro a agradecer-lhe a intervenção generosa que tiveram quando se deu a gréve.

Far-se-ha então uma sessão solene de recebimento que provavelmente terá logar do Teatro Principe Real.

Ha pedidos de telefones para Palheira, Sernache e Condeixa, esperando-se por isso que em breve para ahi se estenda a linha.

Antonio Augusto Gonçalves

Não soubera de nada.

Ao acabarem as aulas na Escola Industrial, o arquiteto Silva Pinto disse-lhe para irem até á Escola Livre e o dr. Sidonio foi tambem por lhe ficar em caminho.

O Gonçalves foi a conversar até ao Arco d'Almedina.

Ao passarem em frente do Rodrigues da Silva, viram na drogaria o dr. José Nazareth e o sr. Mendes dos Remedios e foram falar-lhes.

Disseram-lhe que iam tambem com êle até á escola.

E o Gonçalves lá foi contente com êles sem desconfiar.

Ao chegarem á rua de Quebra Costas o Gonçalves deu com o candieiro da porta da antiga torre festivamente aceso, viu a bandeira hasteada e disse a rir: Os rapazes adivinharam que eu fazia hoje annos! Não se pode envelhecer sem os outros darem por isso!

A descer a escada vinha o Almeida e o Bernardo de Carvalho que apertaram alegremente as mãos ao Gonçalves que dizia:

— Ora os senhores!... Ora os senhores!...

Chegaram ao cimo da escada e o Gonçalves estacou: Louro, palmas, heras!...

O Bernardo de Carvalho e o Almeida tiveram vontade de esganar quem ali deixara aquilo que ia acabando com a surpreza...

Entraram pelos corredores pequeninos, abertos na parede, cobertos de uma abobada baixa como a dos subterraneos que nos contos das *Mil e uma noites* vão dar a salas encantadas.

O Gonçalves dizia entre alegre e comovido ao ver a folha leve dos bambus cobrindo de uma renda delicada de sombra as paredes muito caiadas: O que por aqui vae! O que por aqui vae!

Nisto estacou. Em cima ouviam-se instrumentos de corda tocando o hino da Escola Livre que êle ouve sempre com o enternecimento da saudade das suas emprezas juvenis.

— Aquilo o que é?

— São os rapazes, vamos lá para deante.

E ele começou a ir devagar empurrado pelos outros como alguem que fôra apanhado pela policia numa entrevista de amor.

— Vamos lá para deante! Vamos lá para deante

Nisto ouve-se um foguete rasgando o ar e no fim um tiro de dinamite, como se a Universidade tivesse rebentado.

E logo outro e outro...

Nem a festa do quinto anno medico...

Quando chegou á porta da sala estacou. Os discipulos de pé rompiam em vivas e palmas, e ao fundo no recanto formado pelo arco, e em que se erguia, ufanamente, em gesto de triumpho a bandeira da escola, franjada de ouro, de seda vermelha, alegre e pequenina como o sorriso de uma papoila, a orchestra tocava o hino que se não ouvia.

O Gonçalves olhou alegre, deu com o Costa Mota, com o sobrinho e ia a rir-se quando viu de repente o dr. José Nazareth, o Mendes dos Remedios, o Rodrigues da Silva, o Albino Caetano o Antonio da Costa, o Antonio Batista, o Antonio Pedro e o filho, o José Doria, o Francisco Pinheiro, o Couceiro, o Antonio Gomes, o João das Neves Machado, o Alberto Ferreira e mais a tantos que nem êle os podia ver a todos, todos a rir e todos a chorar.

Viu então que o caso era mais serio.

Empalideceu e disse enternecido:

— Estas coisas comovem. Eu devia dizer alguma coisa! Isto comove, meus senhores, e eu não posso dizer nada.

Todos correm a abraça-lo. Os mais pequenos põem-se nos bicos dos pés, para os êle ver a gritar de vontade. Ele abraça um, volta-se a abraçar outro, e torna a voltar-se para apertar a chorar um que ia para abraça-lo e ficára de braços abertos, até êle acabar outro abraço que o desviára daqueles braços de amigo sincero.

De repente cala-se a musica. Costa Mota é nomeado presidente, Albino Caetano e Bernardo Carvalho, secretarios.

O Gonçalves compreendeu então: tinham-lhe armado uma sessão solene, e êle cahira nela...

Bernardo de Carvalho levanta-se então, dizendo o fim da reunião: nomear Antonio Augusto Gonçalves socio benemerito, cita os serviços que lhe devem a escola e os artistas de Coimbra, lembra com orgulho os nomes dos filhos daquela empreza sua — Costa Mota. o escultor admirado e aplaudido pelo paiz inteiro; João Machado, que tão alto apregoa o valor dos canteiros de Coimbra; Benjamin Ventura e os seus trabalhos decorativos em madeira, os que domaram o ferro e deram á serralharia coimbrã a fama de que gosa e termina, lendo a mensagem:

Querido Mestre:

Que a vossa modestia, reflexo da pureza da vossa alma, modestia tamanha como a grandeza da vossa intelligencia, nos perdôe.

Fazeis hoje cincoenta e sete annos. Ha quantos vos dedicaes á Arte? Não sabemos. A Arte nascen em vós, Mestre, quando surgistes para a vida da intelligencia. Mas se não podemos precisar a data da vossa iniciação na Arte, podemos precisar a data da fundação do instituto a que nos honramos de pertencer, em nome do qual vos dirigimos esta mensagem, e onde as vossas altas e admiraveis faculdades de Mestre se veem revelando poderosamsnte ha vinte sete annos.

E não só as vossas faculdades de Mestre. Tambem o vosso entranhado patriotismo, o vosso acendrado amor pela instrucção, o vosso desejo ardente de concorrer para a elevação intellectual desta patria abatida. Porque o que sobretudo encanta em vós, Mestre, é a alliança das vossas faculdades artisticas com o vosso caloroso amor á terra e á raça portugueza. Podereis ser admirado sem terdes direito algum a ser amado. Um fructo glorioso, mas esteril, da vossa raça! Podereis ser um producto brilhante, mas negativo, em vez de serdes, como sois, uma força positiva, fecunda de progresso, de civilisação nacional. E sel-o-heis esse producto negativo, empanado e triste no seu brilho de gloria, se, encerrando-vos no egoismo e na vaidade do vosso merecimento artistico, do alto delle, de braços cruzados, emprisseis desprezos sobre os vossos compatriotas, proclamando, como tantos outros, como quasi todos os que parecem ter merecimento nesta terra, a condemnação da vossa patria, a esterilidade do povo portuguez.

Em vez disso dedicaste-vos a incitar, a estimular, a ensinar, a regenerar os humildes pelo calar da vossa palavra e pelo poder da vossa intelligencia. Sois um grande Mestre, sendo um grande cidadão.

Nós somos a prova, embora a mais humilde de todas, desse vosso alevantado civismo e extraordinario poder. E outros teem sido muito mais eloquentemente do que nós. No entanto, em nome desta Escola, a que dedicastes o vosso maior affecto, e de que vos podes orgulhar, porque della teem sahido homens que já hoje põem honra e lustre na Arte portugueza, em nome desta Escola felicitamo-vos vivamente pelo vosso anniversario natalicio, aproveitando a occasião para vos manifestar o nosso reconhecimento, o nosso vivo affecto, a nossa admiração pelas vossas grandes qualidades d'artista e de cidadão.

Que a vossa modestia nos perdôe.

Coimbra, Escola Livre das Artes do Desenho, 19 de dezembro de 1905.

Uma salva de palmas ecôa ao terminar a leitura e recomeçam os vivas.

Serena pouco a pouco a sala.

O dr. Mendes dos Remedios diz então no seu falar persuasivo como fôra convidado por dois amigos para vir a esta festa a dizer o muito bem que sente do seu amigo Antonio Augusto Gonçalves.

Quizera furtar-se, mas êles haviam-lhe dito que se tratava de uma conspiração e êle então viera; porque para conspirador, consplrador e meio.

Frequentemente interrompido por aplausos, continua dizendo com a elegancia dum orador e a facilidade de uma grande convicção as qualidades de caracter e de saber que fazem de Antonio Augusto Gonçalves um homem excecional em qualquer meio: conhece a arte teorica e praticamente, é um artista notavel e um critico sem par pela certeza da opinião.

Está na Escola Brotero tão bem, como estaria na Universidade a ensinar historia de Arte, se houvesse em Portugal verdadeiro conhecimento das necessidades do ensino moderno.

E termina numa apostrofe, brilhante de entusiasmo e de forma literaria, dizendo que é a homens assim que se devem fazer consagrações como aquela a que assistia, porque só eles são dignos delas.

Ao terminar é entregue no meio de aplausos e gritos sãos de alegria ao Gonçalves a mensagem, dentro de uma pasta de pelucia verde, com o seu monograma e um cartel de oferecimento, burilado em prata, com toda a graça da ourivesaria da Renascença, por Martins Ribeiro, o modesto artista que aplaude a boca aberta num sorriso, o olhar sorrindo tambem, humido de lagrimas de alegria.

O sr. dr. Sidonio, diretor da Escola Brotero, disse depois que raras vezes se daria festa como aquela de alegria tão sincera e tão comunicativa e que duplamente o comovia como amigo de Gonçalves e como diretor que era agora da Escola a que tanto brilho dera o nome do artista que ali os reunia.

Fez notar a excepcional isempção com que Antonio Augusto Gonçalves deixara a direção da Escola Brotero e o logar proeminente que ocupava no meio educativo de Coimbra, para passar voluntariamente á categoria de simples professor quem fôra um diretor tão justamente aplaudido e admirado.

Tal resolução, porém, se era um facto oficial, não correspondia á realidade: Antonio Augusto Gonçalves continuava no seu logar de professor a ser o verdadeiro director, porque a sua opinião segura e o seu conselho sempre justo e sempre leal, seriam no futuro, como no passado, sempre respeitados, sempre seguidos.

Por fim Antonio Augusto Gonçalves tomou a palavra para agradecer muito comovido as provas de estima e consideração que acabava de receber.

Não deviam ser as festas para êle que pouco é na escóla, mas para os que néla trabalham.

Lembra aos associados que contrairam uma grande divida com o publico anunciando uma exposição dos trabalhos da escola para o anno. E' necessario que essa exposição se faça e para isso chama atenção de todos os socios que folga de ver sempre tão unidos a trabalhar.

Uma grande ovação acolheu as ultimas palavras do nosso amigo.

Serenada a ovação foi então lida a seguinte mensagem da direção da As.

sociação dos Artistas:

Aos socios da Escola Livre das Artes do Desenho — Chegando ao nosso conhecimento que vós ides prestar uma homenagem de apreço e gratidão ao grande mestre dos operarios conimbricenses o Ex.mo Senhor Antonio Augusto Gonçalves em sessão que hoje ides celebrar, nós, associando-nos a essa manifestação, plenamente justificada pelas qualidades de caracter e de saber do grande artista e pelos relevantes serviços que elle tem prestado ao desenvolvimento da instrucção artistica dos operarios de Coimbra e ao progresso das industrias d'esta cidade, n'um labôr assiduo de muitos annos, e não esquecendo os serviços que, em especial á associação que representamos elle generosamente prestou, vimos pedir-vos que lhe façaes saber que os nossos corações vos acompanham n'essa carinhosa homenagem, com reconhecimento e gratidão. — Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação dos Artistas, aos 19 de dezembro de 1905. — A direcção: *João Gomes Paes, Antonio Maria Canario, Antonio Francisco Mendes Alcantara, Joaquim dos Santos, Manuel dos Santos Fonseca, Antonio Maria da Conceição.*

Leu-se tambem um cartão de felicitações dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Prolongada ovação.

Começou depois a servir-se uma taça de Champagne, trocando-se os brindes mais efusivos até horas adeantadas da noite.

A' uma hora da noite subia eu a rua de Quebra Costas, carregado com dois grossos volumes de caricaturas que o correio da noite me trouxera de Paris.

Passei mais depressa pelo Arco de Almedina; não me vissem os que eu ouvia a falar lá em cima na torre, e erbarrei com o Bernardo de Carvalho, o Antonio Elyzeu e o Saul de Almeida.

Fora apanhado!

O Antonio Elyzeu mostra-se muito pezaroso por eu não ter assistido áquela fésta e termina:

— Mas a culpa foi do João Machado, a gente devia ir ter com o sr. dr. e dizer-lhe...

— Eu anão' doente, e quando assim estou não vou a parte nenhuma. Como tenho sido alegre, ninguem me dá agora o direito de estar triste, e se não rio quando os outros riem, todos começam a andar em volta de mim a perguntar se estou doente...

— Isso deve encomoda-lo, interrompeu o Bernardo de Carvalho.

— Encomoda. E eu então não vou.

— Pois havia de gostar, continua o Antonio Elyzeu: uma orchestra de onze figuras, onze, sr. dr....

— Bravo!...

— O Bernardo, o Peixoto, o Augusto Paes... o melhor é contar pelos dedos: o Bernardo de Assunção, um; o Peixoto, dois; o Augusto Paes, tres; o José Paes, Antonio Gomes Tinoco, João Contente, Eduardo Coelho, José Elyzeu, Augusto Machado, Antonio Baptista e eu, onze. E tudo boa gente...

— Correu tudo muito bem..

— O sr. Antonio Augusto muito branquito... Ficou muito comovido.

— Chorava...

— Não sabia de nada...

— Como guardaram os srs. o segredo tanto tempo?

— Isto foi assim. Quando estavamos em S. Marcos, calhou começar cada um a dizer a edade que tinha e o sr. Antonio Augusto, que não costuma falar nestas coisas, saiu a dizer que fazia 57 annos em 19 de dezembro. O Antonio Baptista tomou logo nota e quando chegou a Coimbra falou logo em que era necessario não esquecer esse dia. O sobrinho, o Antonio de Vasconcelos, o sr. dr. sabe, a perola lá da escola e o Lourenço d'Almeida começaram logo a trabalhar. Foi destes trez que saiu a ideia. A eles se deve tudo. Os socios, quando souberam, aprovaram, e andou-se nisto com tanta vontade que conseguiu guardar-se um segredo que sabiam mais de cem pessoas...

Em baixo, ao fim da rua, ouvem-se a rir, as vozes dos ultimos a sair da escola. O Saul começa a dar voltas aos dedos e com vontade de ir com êles; por fim decide-se e pede licença para ir-se embora; porque êles podem precisar dêle para alguma coisa.

Vae-se e eu fico a entreter o Antonio Eliseu e o Bernardo de Carvalho, a dar-lhes tempo para se irem, não vão êles perturbar a alegria dos rapazes no fim daquela noite de festa.

Por fim vão-se êles tambem.

Chego ao fim do Quebra-Costas, olho pela rua dos Coutinhos em que o Gonçalves mora e fico preso pelo encanto de severidade e de misterio que tem a fachada da Sé Velha, e scismo, sem querer, no trabalho em que êle andou para descobrir o logar da oração, a cripta do velho monumento.

E penso que aquêle artista é como os velhos monumentos que êle ama tanto. Nêle, como nas catedraes medievaes, não ha só a vida que anda ao sol e que todos admiram, alguma coisa ha de escondido como a cripta das egrejas, logar todo de simplicidade, onde se oculta o relicario precioso que raras vezes se mostra á veneração de todos

Escondido no seu talento de artista, ha o seu coração de ouro, todo de candura e ingenuidade, grande coração, sempre aberto ás alegrias e pezares dos seus amigos.

T. C.

Municipalisação do gaz

Publicamos hoje, como tinhamos prometido no ultimo numero, o relatorio apresentado ao sr. presidente da camara pelo sr. Charles Lepierre, diréctor do serviço do gaz.

A economia grande que se nota entre a despeza dos dois mezes de outubro e novembro do anno passado e deste anno proviria segundo o sr. Charles Lepierre da organisação do serviço de pesquizas das fugas e do estabelecimento do regimen das oito horas de trabalho que acabou com as doenças frequentes dos operarios.

Aprovamos a ideia da publicação mensal dos resultados de exploração do gaz e gostariamos de ver estender esta determinação ao serviço das aguas.

O publico e a administração municipal lucrariam por egual com a publicação regular destes boletins.

Segue o relatorio do sr. Charles Lepierre:

Sendo de todo o interesse ir acompanhando por estudos comparativos a marcha da fabricação e rendimentos do gaz durante o periodo correspondente ao primeiro anno da municipalisação com o segundo, actualmente decorrendo, tenho a honra de submeter á apreciação de V. Ex.ª os resultados referentes aos mêses de *outubro* e *novembro* de 1904, comparados com os do anno 1905, os unicos até hoje que nos é licito poder comparar, visto a mucipalisação ter principiado em outubro de 1904.

Da leitura dos quadros que acompanham este officio V. Ex.ª verá que durante o mez de 1905 se distillaram 57 860 k.logr. de carvão a menos. cujo preço corresponde a cerca de 375$000 reis.

O gaz vendido foi apenas de 712 m³ a menos, importando a diferença somente em reis 45$765.

Resulta pois de ahi que houve a favor de 1905 um beneficio para a Exploração de *329$235 reis.*

As tabélas provam que nestes mêses de outubro o gaz *aproveitado* em 1905 excedeu o que se aproveitou em 1904.

Houve pois *melhor* aproveitamento: 217m³ por tonelada de carvão, em vez de 192m³ (1904).

Em relação ao *mês de novembro* obtivemos resultados analogos:

Em 1905 distillaram-se 33 980 kilogr. de carvão a menos, o que corresponde a cerca de 221$000 reis. Contudo a venda do gaz e aluguer dos contadores deu mais 24$480 reis do que no mês de novembro 1904. A diferença a mais, a favor de 1905 é pois de 245$480 reis O gaz foi tambem aproveitado.

Em resumo os dois primeiros mêses do segundo anno de municipalisação (1905 — outubro e novembro) apresentam um lucro de 574$715 reis, em relação aos dois mezes correspondentes do anno de 1904.

Este resultado favoravel explica-se não só pelos cuidados que nos tem merecido os contadores, sempre vigiados agora, como tambem a reparação de fugas, algumas de certa importancia, e o estabelecimento d'um serviço regular de acendedores, pela nomeação de um chefe, serviço este que evitou um grande despredicio no consumo do gaz publico. Isto alem de outras medidas como por exemplo a influencia benefica que as 8 horas de trabalho tiveram no trabalho mais perfeito efectuado pelos forneiros.

E' bom tambem notar que, propositadamente, calculei o consumo publico de novembro de 1905, pelo numero que serviu para 1904, apesar de termos a ganhar mais 25 candieiros de iluminação.

Egualmente me cumpre participar a V. Ex.ª que o *stock* do coke, existente na fabrica é nullo; não chegando o fabrico para os pedidos.

Mensalmente participarei a V. Ex.ª e á Ex.ma Camara os resultados comparativos da exploração e fabricação.

Mez de Outubro

	1904	1905	Diferença	
Carvão distilado	389.130 kil.	331.270 kil.	a menos..	57.860 kil.
Gaz produzido	92.067 m³.	84.123 m³.	a menos..	7.944 m³.
Consumo particular	39.258 m³.	38.546 m³.	a menos..	712 m³.
Consumo publico	35.500 m³.	33.500 m³.	a menos..	2.000 m³.
Fugas e desconhecido	17.309 m³.	12.077 m³.	a menos..	5.232 m³.
Gaz aproveitado por 1000 kil. de carvão	192 m³.	217 m³.	a menss..	25 m³.
Gaz vendido aos particulares	2:365$535	2:316$440	a menos..	49$095
Aluguer de contadores	86$080	89$410	a mais ...	3$330
			a menos..	45$765

Balanço: Valor do carvão 57.T800 k. a 6$508 = 375$000
abatendo 45$765
Lucro relativo... 329$235

Mez de Novembro

	1904	1905	Diferença	
Carvão distilado	442.230 kil.	408.250 m³.	a menos..	33.968 kil.
Gaz produzido	103 591 m³.	97.749 m³.	a menos..	5.842 m³.
Consumo particular	43.003 m³.	43.789 m³.	a menos..	786 m³.
Consumo publico	38.500 m³.	38.500 m³.		
Fugas e desconhecido	22.088 m³.	15.460 m³.	a menos..	6.628 m³.
Gaz aproveitado por 1000 kil. de carvão	184 m³.	201 m³.	a menos..	17 m³.
Gaz vendido aos particulares	2:601$785	2:620$735	a mais ...	18$950
Aluguer de contadores	86$630	92$160	a mais ...	5$330
			a mais ...	24$480

Balanço: Valor do carvão 34T por 6$500 = 221$000
a mais 24$480
245$480

A favor dos dois mezes 1905: 329$235 + 245$480 = 574$715.

Charles Lepierre.

Acha-se de luto o sr. José Pereira Maduro, de Sernache, pelo falecimento do seu filho Acacio, que se achava atualmente nos Estados Unidos do Brazil.

Ao sr. Maduro e sua familia os nossos pesames.

Foi aprovada a deliberação tomada pela camara municipal de Coimbra relativa á cedencia de 23 metros quadrados de terreno municipal do logar dos Fornos, a favor do sr. Antonio Rodrigues Silvestre, para alinhamento duma casa que ali pretende construir.

Joaquim Antonio d'Aguiar

No domingo, pelas 8 e meia horas da noite reuniu a comissão executiva do monumento ao ilustre filho de Coimbra.

Presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, secretariou o sr. Antonio Autonio Augusto Gonçalves, e estiveram presentes os srs. Cassiano Martins Ribeiro, dr. Guilhermino de Barros, drs. Angelo da Fonseca, José Cid, Rodrigues da Silva e Teixeira de Carvalho.

Antes de entrar na ordem da noite o sr. dr. Bernardino Machado disse que não podera assistir á ultima sessão, mas que aderia agora ao voto de sentimento que a comissão mandára lançar na áta pela morte do dr. Sousa Refoios, e que acompanhava a comissão nas condolencias apresentadas ao sr. dr. Costa Lobo, pela morte de seu sogro.

O sr. dr. José de Matos Sobral Cid faz identicas declarações.

O sr. Cassiano Martins Ribeiro apresentou depois uma letra na importancia de 50$000 réis fortes, enviados para o monumento pelo sr. Antonio de Oliveira e Silva, negociante em Pirassununga.

O sr dr. Bernardino Machado propoz que se oficiasse agradecendo a generosa oferta, o que foi aprovado por unanimidade.

O sr. dr. Guilhermino de Barros participou que acedendo aos desejos da comissão se dirigira ao sr. dr. Antonio de Padua, pedindo os seus bons oficios junto do governo, para se conseguir exenção de franquia para a correspondencia oficial da comissão do monumento.

O sr. dr. Padua respondera que da melhor vontade satisfazia o pedido.

Resolveu-se por isso oficiar nesse sentido ao sr. governador civil.

O sr. dr. Angelo da Fonseca propoz que se encarregasse o sr. Vilaça da Fonseca de reunir os comerciantes pertencentes á grande comissão, e os elementos do comercio e industria que entendesse necessarios para acordarem no meio de lançar a subscripção para o monumento entre comerciantes e industriaes.

Foi aprovado.

Lembrou tambem que havia toda a conveniencia em publicar o resultado da subscrição que estava tendo [illegible] favoravel entre o publico, e que, julgando-se para isso indispensavel o conhecimento das quotas do chefe do estado e dos presidentes das duas camaras era urgente que a comissão nomeada para esse fim o fizesse o mais breve possivel.

O sr. Rodrigues da Silva propoz que essa comissão se dirigisse tambem ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro chefe do partido regenerador que fôra o primeiro partido politico a alvitrar a ideia de uma estatua ao eminente estadista.

O sr. dr. Bernardino Machado propoz que se dirigisse tambem ao sr. presidente do conselho, agradecendo os favores recebidos, e interessando se na realisação d'este patriotico empreendimento.

Procedeu-se depois á eleição dos delegados da comissão, sendo nomeados para Vizeu o sr. José Perdigão; Figueira da Foz, o sr. Antonio dos Santos Rocha; Mangualde, sr. José Cabral Pinto de Albuquerque; Gouveia, sr. dr. Augusto Fernandes Correia; Porto, srs. dr. Lemos Peixoto, dr. Afonso Costa, dr. Nunes da Ponte, Ferreira Gonçalves e dr. Francisco Joaquim Gonçalves; e para Leiria o sr. Adolfo Augusto Leitão.

Foi hoje posto em liberdade Honorio Pessanha que tinha sido preso em Santarem, a requisição do sr. comissario de policia de Coimbra, por suspeitas de implicado no assassinato do desventurado Mano.

Tornara-o suspeito o cuidado com que parecia desviar suspeições de um dos indigitados criminosos e por se imaginar podesse ser um desconhecido embrulhado num gabão que fôra visto em companhia suspeita.

Ficou perfeitamente demonstrada a inocencia do Honorio Pessanha e as suspeitas recaem em outra pessoa e desta vez com fundamento, segundo nos asseguram.

Partiu para Condeixa a tratar de negocios da sua importante casa comercial o nosso amigo sr. Cassiano Martins Ribeiro.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Dr. Refoios

Quer a infelicidade que uma dolorosa impressão venha hoje infileirar-se nestas tiras de papel, onde ligeiramente, mas sempre francamente, inscrevo as minhas *notas e impressões*, durante este estagio por terra alheia.

Tudo podia esperar, menos aquella desoladora noticia.

Com os homens sucede como com a paisagem, e, em geral, com todas as coisas que vemos, que nos habituamos a ver todos os dias. Não lhes apreciamos bem a grandeza e o merito, se não quando estamos longe ou quando os perdemos.

Quantas vezes ao frequentar estes clinicos eu me lembrei do dr. Refoios!

Que prazer e orgulho senti quando uma vez estando com o Cruz, assistindo a uma operação ophtalmologica *Quinze Vingts* pudemos eu e elle dizer:

— *Mas o Refoios opera melhor!*

E o que então dissemos, tenho eu sempre podido dizer de mim para mim. quando nas minhas habituaes jornadas por esses hospitaes e esses clinicos, assisto a algumas operações. Ha só uma differença: a operação não é revestida aqui d'aquelle respeito, e quasi religiosidade, que sempre se encontrava nas operações do dr. Refoios. Lá, no meio d'aquele rigoroso ritual operatorio, a gente sentia o operador pairar muito acima de nós, e, no fundo sofriamos, como hei de dizer?... quasi a magua que traz a consciencia da incapacidade, da impossibilidade de fazer o mesmo.

Aqui não. Tem-se mais coragem. Surprehendemos operadores em varios tempos da sua formação. Convencemo-nos de que o operador se muitas vezes apparece quasi feito, muitas, quasi sempre, pode fazer se.

Duas grandes coisas se adquiriam naquela escola *rigida* do grande Mestre: *ter consciencia da nossa responsabilidade, e ser disciplinado, methodico, rigoroso.*

Fez-me trabalhar, e, mais do que isso, educou-me.

Lembra me bem o que comigo se passou, quando pela primeira vez, conversamos á cabeceira da *Beatriz*, um caso difficil que elle me distribuira

Fallava ele, e eu, involuntariamente, ia exteriorisando por palavras e gestos o que a sua lição me sugeria. *Reagia...* em suma. Parou bruscamente, e um pouco asperamente me advertiu então do que queria ordenar: *cada um por sua vez* E quando acabou de falar, já um pouco risonho, disse-me: *Agora. Vá.* Falei então, e creio que não falei mal.

Percebi, na verdade, que era preciso metodo, e, a dentro do seu serviço, vivi sempre bem: *andando a tempo, trabalhando a tempo; firme e methodico.*

Quando estudava as *discussões* para *clinica cirurgica*, tudo eu ponderava e examinava, e... *peneirava;* sempre procurando preparar uma discussão... *solida;* E ai! de quem não fizesse assim!

Eis um dos grandes ensinamentos que trouxe do grande Mestre.

Era aspero, dizia se; creio, porém, que a verdade é: que o era por querer se-lo. Trazia sempre a vontade na mão. E o seu desejo era, quer-me parecer, subtrair-se á acção do meio que vivia, afirmar a sua individualidade.

Eu, póde dizer se, conheci *dois Refoios.*

Senti a rigeza mascula, germanica do feitio e do olhar d'um d'eles, mas conheci tambem cá fóra, e por mais do que uma vez, o tom amigo da conversa alegre, e a franqueza e carinho das curtas palavras do bom conselho, do outro.

Para conhece-lo era preciso surpreende-lo, sem que ele désse por isso.

Tenho ainda bem gravado no espirito uma conversa que tivemos, eu e ele, á porta do *nosso Manoel Antonio*, aí na rua da Calçada. Vejo o ainda, roendo o seu charuto, a cabeça um pouco debruçada, o farto bigode retrocido, o olho pequeno, vivo, penetrante, e a palavra sacudida, entrecortada, como se, de tempos a tempos, parasse naquelle desfiar cauteloso, para examinar e medir o que ia dizer; falámos um pouco de tudo, mas nesse dia, fa-

lámos muito d'ele. E, então, como a impor-me o seu exemplo, dizia me: «*nunca me deixei ir pelo que dizem os outros; em regra tomo rumo contrario á opinião publica. E o tempo vem me dar razão. A principio ralha-se de mim, mas depois põem se do meu lado. Oh! a popularidade! E' preciso resistir lhe.*

— *Quando vejo que não posso ter mão em mim calo me, e serenamente procuro calcular o que hei de fazer no dia seguinte, ou quando poder.*»

Um seu amigo contou me que uma vez, avisando-o, se não me engano, de uma coisa que alguem dizia d'elle, ele dr. Refoios, aparentando a maior indiferença, dissera:

— *Ora que me importa?! De onde vem....*

Mas quando abria a boca para dizer isto, o charuto caia-lhe, partido em dois.

Se e verdade que lutou com muitos, verdade é tambem que um d'esses muitos, e *com quem mais luctou*, foi consigo mesmo. E, sempre deve dizer-se: Venceu.

Foi uma grande Vontade.

As opiniões poderão dividir-se quanto ao homem, mas nunca quanto ao Professor.

Caiu como tudo o que é grande e forte; cahiu pela força. E, como todos os que são uteis e necessarios, fez uma grande falta.

C. F.

Eleições

No domingo fizeram-se as eleições dos novos corpos gerentes da Associação do Sexo Feminino, sendo eleitas:

Assembleia geral — Presidente, Maria da Conceição Teixeira; vice-presidente, Adelaide Sant'Anna Rocha; secretarias, Ermelinda Travassos Arrobas, Julia da Conceição Rocha e Augusta de Oliveira Bizarro

Direção — Presidente, Virginia de Oliveira Machado; vice presidente, Maria Luiza de Paiva Matos; secretarias, Maria da Conceição Lourenço e Anna da Conceição Azevedo; tezoureira, Maria Luiza Paula; vogaes, Maria Izabel e Ermelinda da Silva Branco.

Conselho fiscal—Maria da Piedade Lopes, Maria do Carmo Severo e Maria Izabel Marques Cerveira.—Suplentes, Joaquina da Conceição e Maria de Assunção Costa

As dos Bombeiros Voluntarios, realisadas no mesmo dia deram o seguinte resultado:

Direção—Presidente, Domingos de Vale e Freitas; vice-presidente, Augusto Ferreira de Moura; 1.º secretario, Manuel Mesquita; 2.º secretario, Eduardo Miranda Baptista; thesoureiro, João Antonio de Matos.

Conselho fiscal — Presidente, João dos Santos Apostolo; 1.º vogal, Ernesto Ribeiro da Cruz; 2.º vogal, Francisco da Silva Machado.

Na Cooperativa dos empregados publicos ficaram eleitos para o futuro anno os srs.:

Assembleia geral — Dr. Fortunato d'Almeida, presidente; dr. Hermano Ferreira de Carvalho, vice presidente; Antonio Maria Simões e Serafim Gomes de Araujo, respetivamente 1.º e 2.º secretarios.

Direção — João de Brito Pimenta d'Almeida, presidente; Diamantino Diniz Ferreira, vice presidente; Antonio Augusto Donato e Jose Correia d'Almeida, 1.º e 2.º secretarios; e José Augusto Lopes d'Almeida, tezoureiro.

Conselho fiscal — Dr. José Alberto Pereira de Carvalho, João Filipe e Jose Augusto da Costa Mota.

Foi aprovado o 4.º orçamento supplementar ao ordinario da gerencia do corrente anno da camara municipal de Coimbra, na importancia de 3:648$887 réis, assim como o 3.º orçamento supplementar votado pela camara municipal da Figueira da Foz, na importancia de 1:053$890.

O Mundo Elegante

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:
3o bis, Rue Bergère—PARIS
(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Aviso ao publico

Pelo presente é anulado o Aviso ao Publico com data de 13 de novembro findo, que alterava os dias de circulação dos comboios sud-express n.os 21 e 22, assim como dos mixtos n.os 23 e 24.

O comboio sud-express n.º 21 continuará a ter logar ás segundas, quartas-feiras e sabados.

O comboio sud-express n.º 22 continuará a ter logar ás terças, quintas-feiras e domingos.

Os comboios mixtos n.os 23 e 24 continuarão a ter logar ás segundas, quartas, sextas-feiras e sabados.

Em tudo o mais continua em vigor o horario de comboios de 1 de junho de 1904.

Lisboa, 3 de dezembro de 1905.

O Engenheiro Diretor da Companhia,

Marquez de Gouveia

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

AVISO

Servulo Maria de Mello Brandão, servente da secretaria da Universidade e sua mulher Julia de Jesus Brandão, previnem toda e qualquer pessoa de que se não responsabilisam por qualquer coisa que seu filho Antonio Maria de Melo Brandão faça, pois que já é maior e previnem mais que o pozeram fóra de casa para não sofrer mais desgostos e o entregaram ao ex.mo sr. comissario de policia.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram concorrer para o funeral de seu chorado pae José Antonio Simões dos Santos (Faia), e bem assim aos que o acompanharam á sua ultima morada.

A todos a sua indelevel gratidão.

Coimbra, 20 de dezembro de 1905.

Domingos Augusto Simões
João dos Santos Faia

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ANNUNCIOS

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria Franca Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

CASA

Vende-se uma casa, com um andar rez do-chão e um bom quintal sita na Estrada da Beira proximo a Ladeira do Seminario.

Para tratar, n'esta redacção se diz

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez do-chão, e um pequeno quintal.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.a que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

(19) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

O *Goraz* arregalava os olhos baços e olhava ora para Anete ora para o procurador.

— Socegue, menina. E' na verdade Anete Le Bihan?

— Sou.

— Na vespera do incendio foi ecolhida em casa de uns camponezes que a tinham encontrado sem sentidos perto de uma figueira proximo do castelo de Kerchrist?

— Sim.

— Tem ainda presente na memoria tudo o que se passou?

— Tenho.

Nesta occasião desfez-se em lagrimas e soluçou; depois recobrando forças, respondeu tristemente:

— Oh! Se me lembro... Oh! A figueira maldita!

O sr. de Cartillier não a perdia de vista um instante, voltou-se todavia de repente para deitar um olhar furtivo sobre o *Goraz*, o seu acolito.

Este tinha um ar de satisfação e encorajava o magistrado a que continuasse.

Anete caira sobre uma cadeira e, com a cabeça apoiada na mão, olhava avidamente o sólo.

Deante de seus olhos passava a scena, a que tinha assistido, e o plano, que ouvira desenvolver por Antonio, aterrava-a como se não tivesse sido executado ainda.

O tio Behic já não chorava; estava estupefacto, julgando sonhar sem duvida, e, por momentos, olhava para Anete com espanto.

Cartillier continuou:

— Vá, diga-nos a verdade, Anete Le Bihan. Não ficou doente, ou fingindo-se doente até ao dia seguinte á tarde?

— E' verdade.

— Não fugiu de repente a gritar: Anda o fogo no castelo! Salvemos o conde! Como é que sabia que rebentava então um incendio no castelo de Trez-Hir, em casa do seu bemfeitor?

Anete ficou calada

— Fale, Anete. Peço-lhe que me declare o que sabe. Não nos passa pela ideia supôr que seja culpada...

Então revoltou-se ela.

— Eu! Culpada! Mas é o sr. que o é acusando-me, entende?! Sim. Fiquei doente com terror nesses dois dias e...

Interrompeu se; ia desvendar tudo; o crime subia-lhe ao coração; mas teve energia para se dominar, pensando na sua ultima conversa com o conde.

O procurador continuou a interroga-la, mas Anete ficou silenciosa.

— Emfim, disse, não pode responder de forma a satisfazer a justiça... Tem alguns esclarecimentos a dar-nos sobre o incendio? E' evidente, e as vossas respostas aumentaram as suspeitas que temos de que a menina é culpada ou conhece os verdadeiros culpados. A menina mesmo se vendeu na noite em que se cometeu o crime, porque não acreditamos num acidente.

— Mas fala então, gritou Behic; Anete, este sr. tem razão. Estás com o ar de teres sido tu mesmo que deitaste o fogo ao castelo, porque ficas para ahi aparvalhada; não creio uma palavra; mas defende-te. Ha nisto alguma coisa de suspeito.

O magistrado sorriu ouvindo Behic vir em seu auxilio.

— Ah! Como se podem dizer taes coisas! exclamou Anete com colera. Behic, tu és um mau homem por ousar supor uma tal infamia.

Depois, voltando-se para o juiz, pediu lhe com as mãos postas que a não interrogasse mais.

O *Goraz* aproximou-se então de Cartillier e disse-lhe duas palavras ao ouvido.

Então o magistrado fez um gesto solene e pronunciou com solenidade estas palavras:

—Anete Le Bihan, prendemo-la em nome da lei, como tendo pelo menos ajudado a deitar o fogo ao castelo de Kerchrist.

Foi um raio para a pobre rapariga. Tentou articular algumas palavras, as palavras não podiam sahir.

Apanhou um momento de força e gritou:

— Senhor conde, soccorro! soccorro!...

Depois cahiu no chão sem sentidos.

Correram em volta dela, e depois de grande trabalho, conseguiram pôl-a a pé.

— Como pode dizer-se tal! disse sufocando, eu, Anete, cometer tal crime! Nunca! E' horrivel. Oh! Vá. Levem-me, vou morrer no caminho, mas é indiferente. E o meu pobre pequeno que morre lá em cima, vou abraça-lo antes de partir! Não o tornarei mais a ver, tenho medo! Tenho a certeza de que o não tornarei mais a ver, meu querido!

O *Goraz* murmurou entre os dentes ao juiz:

— E' o momento propicio de operar, creia; porque não tem ainda a razão toda.

Cartillier deu ordens.

Os dois agentes pegaram-lhe logo por debaixo dos braços e arrastaram-na para a carruagem que a esperava na estrada; viram-se mesmo obrigados a leva-la porque cahia a cada passo.

Quando a deposeram na carruagem, poz se a gritar de novo, e desta vez não implorava e chamava só por Kerchrist. Queria o seu filho!

— Meu filho! Meu filho! gritava Anete.

— Socego, menina, dizia o *Goraz*, batendo-lhe nas mãos. A'manhã levar-lho-emos para Brest, hade melhorar. Esteja socegada. Teremos muito cuidado com êle.

Cartillier ficava pensativo no fundo da carruagem. Assaltava-o a duvida, e perguntava a si mesmo se teria realmente o direito de prender aquela rapariga.

O *Goraz* fez sinal ao cocheiro para andar mais depressa; este meteu os cavalos a galope.

Uma hora depois, Anete estava aferrolhada no Deposito como uma criminosa vulgar, mas tinham-na instalado na enfermaria da prisão, porque o seu corpo tremia, e as crises nervosas se sucediam com tanta intensidade que o medico não poude impedir-se de manifestar o cuidado e a emoção depóis de a ter examinado.

Emquanto levavam assim Anete, o pobre pequeno, a quem tinha tanto amor, ia-se lentamente.

Atacado por uma meningite, o pequeno soffria ha muito tempo, sem que a mãe fizesse bem ideia do seu estado desesperado.

A mulher do tio Behic, toda lacrimosa tinha substituido Anete á cabeceira do doentinho que via arquejar e torcer se no seu leito pequenino.

Havia apenas uma hora que Anete tinha partido, quando a caseira deu um grande grito.

Behic acudiu.

(*Continua.*)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincado etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vínhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaio & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirétamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mándar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçõis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1065 | COIMBRA — Domingo, 24 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

O centenario de BOCAGE

UM PERCURSOR

Como Camões, cantou a sua terra e a sua gente.

Mas ia desaparecendo a terra na ruina, ia-se afundando em lama a gente portugueza, e onde Camões encontrára a creação genial da epopea, Boca e se pôde achar a satira e a elegia.

Fora-se a Lisboa da Renascença, essa cidade encantada que a lenda fazia mostrar aos mágicos do tempo como a mais bela cidade do mundo.

Haviam desaparecido do seu porto as armadas que de longe vinham carregadas de tesouros, não passavam nas suas ruas as embaixadas que de distantes paizes corriam curvar-se deante da grandeza de Portugal; não se via todos os dias a côrte acompanhando em cortejo alegre o rei que ia entre sorrisos desenfadar-se ao Tejo, onde a alegria era tanta como na terra, o ar sempre cortado de musicas e de cantos.

Lisboa era no seu tempo uma cidade sem grandeza, nova da sua reconstrucção recente.

Os alegres cortejos da renascença eram substituidos por procissões ridiculas sem gosto e sem grandeza.

Empestava o cheiro a incenso e a estrumeira.

Tudo trovava, mas tinham acabado de todo os alegres serões que que faziam o encanto do Portugal do renascimento.

Trovava-se por tudo, á toda a hora a todo o momento, mas era egual o espirito na côrte e nos conventos.

As academias scientificas faziam-se com musica e recitação.

A guitarra ouvia-se acompanhando modas que eram as mesmas para os fidalgos e para os moços de cavalariça,

Ia-se formando assim na sacristia, na cavalariça e no alcouce a academia de que a alma de arrieiro de um fidalgo havia de tirar o fado.

No Tejo não havia já a animação antiga, o armar de galeões para paizes distantes, e as ruas da cidade noutros tempos tão alegres do riso franco dos guerreiros que passavam nas suas armaduras novas, cheios de força e graça heroica, eram povoadas apenas de cortejos de frades de todas as ordens, asquerosos e lubricos.

Do seculo XVII passára para a literatura do seculo XVIII a enxurrada de obscenidade em que dera o amoroso lirismo portuguez do renascimento, e toda a sociedade portugueza se deliciava com aquela leitura infame, que a policia de Pina Manique, tão cautelosa em proibir leituras que podessem introduzir em Portugal o vento da revolução que soprava de França, deixava correr com benevolencia, como leitura natural em mocidades torbolentas.

De noite as ruas eram dos ladrões e dos desordeiros, dos bebados e das prostitutas.

Assim era o findar do seculo XVIII em Portugal.

Este estado de desorganisação era favorecido pela policia, que mandava abrir teatros, acendia luminarias, organisava touradas e procissões, procurando entreter o espirito do povo portuguez longe das preocupações democraticas que egitavam toda a Europa.

Bocage procurou muito novo fugir a esta acção dissolvente e sentou praça na marinha, indo procurar á India a alma heroica de Portugal.

O que era a India de então di-lo um soneto seu repassado de fel e de amargura.

Eram os mesmos frades, as mesmas freiras, a mesma côrte pedante, as mesmas preocupações de fidalguia, traduzidas na importancia no tratamento de senhoria, que deixára em Lisboa.

Foi para uma guarnição interior, onde encontrou a vida parada e sem grandeza que o fez desertar.

Tornado á patria, cuja saudade cantou nos mais belos versos, Bocage tornou-se em breve o mais popular e o mais querido de todos os poetas portuguezes.

E bem o merecia; a sua linguagem era toda de sentimentos nobres e de patriotismo, de satira pungente a frades, a fidalgos e á prostituição galante em que se dissolvia a sociedade portugueza.

Onde chegava dominava tudo e todos. Nunca ninguem o egualou no brilho da improvisação.

A sua vida conhecida de todos, corria em anedoctas alegres de que resaltava o seu espirito, a sua ironia, a bondade da sua alma.

Tudo transformava o seu talento: da obscenidade do seculo XVII tirou a poesia erotica, e soube por um artificio de artista encontrar a velha fonte do riso dos trovadores e dos esculptores medievaes.

A sua poesia não é libertina, e está longe das censuras que podem fazer-se á literatura e á arte do seculo XVIII francez.

Onde os outros procuraram fazer arte séria, a chamada grande arte, êle foi encontrar a caricatura, e mais uma vez se riu em Portugal o alto riso dos artistas medievaes, que Gil Vicente transplantou em formas discretas para a corte portugueza.

Bocage não introduziu a obscenidade na literatura portugueza. Lá andava já á larga desde o seculo XVII: a Bocage têem sido atribuidos muitos versos de D. Thomaz de Noronha, de Sucarello e de muitos outros quer do seu tempo quer anteriores.

Bocage, porem, deu-lhe uma forma verdadeiramente artistica, fazendo a caricatura da poesia erotica com a graça e a elegancia da arte do seculo XVIII, a ingenuidade e a intensidade da vida de um artista medieval.

Bocage encarnou o espirito revolucionario da sua epoca, e o demagogo do botequim das Parras teve a vida heroica e atormentada dum orador do Palais Royal.

Podem seguir-se nos versos de aquêle grande espirito todas as fases da heroica revolução.

O seu sentimentalismo exagerado, o culto da graça feminil, as divagações philosophicas sobre Deus e a natureza, a ancia de saber, a adoração da obra dos enciclopedistas, todos os gritos de dor e liberdade, que cá chegavam apagados eram pelo moço poeta gritados em belos e sonorosos versos.

Foi perseguido pela policia e pela inquisição como inimigo do trono e do altar.

A policia mandava pôr luminarias, fazer corridas de touros, abrir teatros, mas nada podia calar a voz da revolução que vinha avolumando e que todos sentiam cada dia mais proxima.

Bastava que alguns marinheiros francezes saissem a terra e cantassem o *Ça ica* para o povo os seguir, fascinado por aquela linguagem, até debaixo das janelas do palacio real.

No café das parras falava-se a mais revolucionaria linguagem apezar dos espiões de Manique.

E de tudo era alma o Bocage aquêle bom rapaz, cujo carão moreno e o olhar tão doce era tão tão conhecido e tão amado.

E o que dizia no seu gabinete do café das Parras, dizia-o tambem nas célas dos conventos onde a sua voz era temida e respeitada.

E contra Pina Manique e sem medo da côrte devota de D. Maria I chamava ao chefe da igreja papal sacrista e ás bulas e santos, bagatélas.

Em Portugal, no seculo XVIII, em tempos da senhora D. Maria I...

Bocage foi em Portugal o percursor do espirito liberal.

Foi êle que vaticinou a queda das ordens religosas; êle annunciou tambem a queda do despotismo.

Como Camões, foi um poeta e um grande patriota.

Como a Camões, deve a Bocage um culto a democracia.

T. C.

BOCAGE E OS FRADES

De perto conhecia Bocage os frades.

As célas dos conventos eram muitas vezes o logar em que discutia as cousas novas que vinham de França e que não podiam tratar-se abertamente nos botequins em que enxameavam *as moscas*, nome pitoresco que então tinham os espiões do execrado Pina Manique.

Bocage esteve até no mosteiro de S. Bento... a doutrinar, depois de preso no limoeiro e nos carceres da inquisição por inimigo do rei e da religião.

Os superiores dos conventos não gostavam até muito de por lá verem homem de tão solta lingua, e d'isso deixou êle memoria no soneto, que fez *Ao Padre Mestre D. Bernardo da Senhora da Porta, geral dos Conegos Regrantes, que não permitia ao auctor a entrada no Mosteiro de S. Vicente de Fóra.*

Não são porém dos mais dôces os versos que os frades lhe inspiraram.

E' bem conhecido o caso do franciscano, que na feira de Santarem quebrou um grupo de barro representando uma scena de amôr entre um frade e uma freira da sua ordem, toda de caridade.

Transcrevemos o que podemos:

N'essa, cuja memoria esquece a Fama,
Feira, que em Santarem vem de anno em anno
Jazia com uma freira um franciscano,
Eram de barro os dois, de barro a cama.

.....
.....

Eis, que um negro borrusco, um frei Tutano
O espectaculo vê, que os rins lhe inflama:

«Ira! Vens me atiçar gente damnada!
Não basta a felpa dos bureis opacos,
Com que a carne rebelde anda ralada?

Fóra, vís tentações, fóra, velhacos!
Disse, e ao rispido som de atroz patada,
O escandaloso par converte em cacos.

Este caso de selvajaria contra a olaria nacional anda comentado noutro soneto, que póde ser transcripto na integra:

Esquentado frisão, brutal masmarro
Girava em Santarem na pobre feira;
Eis que avista ao longe em côva ceira
Seus bons irmãos seraphicos de barro;

O bruto que arremeda um boi de carro
Na carranca feroz, parte á carreira,
Os sagrados bonecos escaqueira,
E arranca de ufania um longo escarro,

Na alma o santo furor arqueija e berra;
Mas, vós enchei-vos de intimo alvoroço,
Povos, que do burel sofreis a guerra;

Que dos bonzos de barro o vil destroço
E' presagio talvez de virem por terra
Membrudos fradalhões de carne e osso.

A abundancia de frades, a esterilidade dos conventos, são nos versos de Bocage constantemente estigmatisados desde os seus primeiros versos.

Na satira primorosa que nos deixou de Macau, lá apareciam frades e freiras num covil de meninas virtuosas.

Um Governo sem mando, um Bispo tal,
De freiras virtuosas um covil,
Tres conventos de frades, cinco mil
Naires, chatins, christãos, que obram mui mal;

Uma Sé, que hoje existe tal e qual,
Com quatorze prebendas sem ceitil;
Muita pobreza, muita mulher vil,
Cem portugnezes, tudo em um curral;

Leis fortes, cem soldados e um tambor,
Tres Freguezias, cujo ornato é páo,
C'um Vigario geral sem provedor;

Dois clerigos e um delles muito máo,
Um Senado, que a tudo é superior,
E' quanto Portugal tem em Macáo

A inutilidade d'aquele regimento de ociosos, num tempo em que Portugal estava sem soldados, foi dita por Bocage com uma audacia, que muito se admira quando se pensa na côrte fanatica de então, servida por um homem autoritario e dispondo de poderes absolutos, como era Pina Manique.

Se quereis bom monarca, ter soldados,
Para compôr lustrosos regimentos,
Mandae desentulhar esses Conventos,
Em louvor da priguiça edificados.

Nos *Bernardos* lambões e assalvajados
Achareis mil guerreiros corpulentos!
Nos *Vicentes*, nos *Neris*, e nos *Bentos*
Outros tantos não menos esforçados.

Tudo extingui, senhor! Fiquem sómente
Os *Franciscanos*, *Loios* e *Forneiros*,
Do Centimano asperrima semente,

Existam estes lobos carniceiros,
Para não arruinar inteiramente
....., ..., cações alcoviteiros.

DOIS CENTENARIOS

Com o intervalo de menos de uma semana, passam em Portugal dois centenarios, — os centenarios do fallecimento de dois homens entre os quaes aparentemente se não poderia estabelecer aproximação que, embora sem de forma alguma os identificar, podesse aproveitar-se como lição eloquente e proficua. Um foi o dum dos maiores prelados que a Egreja portugueza se gloria: o bispo Frei Caetano Brandão; o outro, que precisamente hoje decorre, o dum dos mais excelsos poetas que este paiz conta, — Manoel Maria Barbosa do Bocage, aquelle fulgurante *Elmano* que não teve ainda entre nós rival na inspiração divina da Poesia.

Caso singular! Um desses centenarios passou vagamente ha seis dias, celebrado apenas com festas religiosas numa cathedral, que tiveram sómente o caracter duma manifestação de classe, — a classe ecclesiastica de que foi lustre e gloria. O outro reveste a solemnidade duma apotheose ainda mais do que nacional; intellectual, — o que mesmo é dizer que interessa ao pensamento soberano, cujas altas regiões são patria de toda a humanidade. E, todavia, a vida dum é o que se pode denominar um compendio modelar de quantas virtudes e dedicações a moral estabelecida é susceptivel de conter, e a do outro enreda-se em desregramentos, alucinações e febres que quasi nos fazem recuar aterrorisados em presença de quantos delirios podem agitar a fugaz existencia humana.

Não! Não é a Bocage que o premio Monthyon, recompensador de bons costumes que norteiam a prudente e morigerada educação social dos nossos tempos poderia ser discernido, em areopago de graves e circumspectos juizos. Essa austera compensação de dedicações e esforços destinados ao transitorio alivio dos mortaes, iria bem recahir na figura do bondoso padre, para quem a caridade não teve segredos, nem a virtude mysterios, nem o trabalho fadigas bastantes que podessem desaminar ou enfraquecer. Para Frei Caetano Brandão o mundo foi um estreito horisonte, a vida uma pequena viagem, e o sacrificio uma natural missão. Foi puro e foi bom; deu sempre e orou sempre. E' natural que julgasse mesmo a vida humana sabiamente determinada, e mesmo a sua dôr e a sua baixeza resultados de mysteriosas vistas dum Deus supremo que as fizera existir para que a alma dos seus eleitos se desentranhasse em estimulos de amor pelos que no mundo obscuramente penavam ou sinistramente desfaleciam. Deu o seu pão, deu o seu abrigo, deu a sua palavra de communhão aos que morriam á mingua, com a luz da resignação no olhar, ou blasphemavam no crime, com a bocca torcida nos *rictus* do desespero. E nunca um soffrimento deixou de encontrar uma lagrima sua, mas jamais lhe arrancou dos labios um clamor de rebeldia contra o Destino.

O outro, o poeta bohemio, insubmisso e libertino, só viu a vida para a gozar. E esse gozo, tornou-o onde lhe apareceu: muitas vezes na lama, na abjecção, na atmosphera pesada e estonteadora dos botequins e dos lupanares, fazendo da orgia uma existencia de eleição, roçando a lyra divina que, como a de Orpheu enterneceria feras, pelos saiotes polluidos das Messalinas de viella. Consumiu o seu genio num tumulto de paixões, fizeram-o magro e livido a embriaguez, a libertinagem e a miseria. Tudo soffreu, libou em todos os calices o vinho que o enlouquecia. Teve vicios assim como teve farrapos; teve baixezas assim como teve genio; teve triumphos assim como teve ergastulos. Mas tambem para elle houve alguma coisa que não teve segredos, uma Sphynge que elle despedaçou com a radiante intuição da sua alma; foi a Vida!

E a Vida, para elle, chamou-se Prazer e chamou-se Revolta! Encontrou num dos seus aspectos a essencia instinctiva do Amor, e no outro a face radiosa da Liberdade. E gozou porque foi livre, e foi livre porque gozou! Uma grandiosa ideia germinou no seu cerebro, e se expandiu no seu coração, e cantou nos seus labios: a ideia de que o mundo não podia, não devia ser uma masmorra lobrega e sombria donde os olhos de voluntarios encarcerados se não alongassem á natureza que desprezavam, repudiando quasi a luz do sol que faz viver o olhar e o ar dos espaços que faz palpitar o peito. Não! não se resignou a considerar a terra um perpetuo degredo e o ceu decerto uma segura patria. Não se resignou a crer que o homem fôra apenas creado para o soffrimento, que a carne humana era a maxima villeza, e o impulso dos sentidos o mais negro peccado. Não se capacitou de que o sol, que é a luz feita brazeiro, fôsse um agente de Satanaz, fazendo estuar o sangue nos peitos jovens; não acreditou que as aves que se amam, cantando, fossem malditas de Deus; nem que as flôres que se fecundam, rescendendo, envergonhassem na sua ebriedade a face dos anjos. Affigurou-se-lhe que um ridiculo equivoco, senão uma perversa mentira, turbava a face do Universo. Em toda a aspiração da Vida só viu gozo, em toda a ancia da alma só viu liberdade. E como tudo isto era maldito e proscripto, elle tambem quiz ser maldito e proscripto, como a propria Vida o era. — Fez se um rebelde.

E soffreu, e lacerou-se? Por certo, como um Prometheu rasga as carnes nos grilhões que o oprimem. E delirou, e perdeu-se? Por certo, — como um evadido tropeça e cae, quando da immobilidade das prisões se vê de repente correndo na terra infinita que só pode beijar, tombando com a face ensanguentada sobre o pó. Mas goza, embora soffrendo; mas é livre, embora para morrer! Mas desse charco em que se enloda, ainda contempla a natureza; mas dessa terra, em que se sepulta, ainda avista o sol!

Extranha e sublime, ainda que dolorosa. A vida de Bocage é isto: uma libertação allucinada. Tambem a natureza tem os seus delirios que se traduzem nas vozes frementes das tempestades, — e Bocage foi a mais eloquente lyra em que se tem traduzido os protestos da natureza. A sua epoca, de resto, só podia dar um protesto assim. E' a epoca perturbada e indecisa, embora gravida de futuras revoltas, que segue em Portugal á recordação d'um despotismo genial e forte, alliada já, no dominio das imaginações inquietas, á impressão terrivel, mas chamejante, dos grandes sucessos da Revolução Franceza. Como se ainda isto fosse pouco, um lapso de imbecilidade governativa, de absoluta anarchia mental nas espheras dirigentes, contribue para desnortear a inteligencia e o sentimento. E' o reinado quasi ephemero da rainha Maria I, louca beata, permittindo todos os absurdos e todas as violencias da *Viradeira*. E' a regencia de seu filho João, que assumindo mais tarde a corôa não pode livrar-se, como Rei, da profunda imbecilidade do Regente. Não se está mesmo num momento de estagnação, está-se num periodo de retrocesso. Não se para, recua-se. A sociedade portugueza tem como symbolo um caranguejo, que cae, que se levanta, que estrebucha, mas que pretende invariavelmente andar para traz.

Periodo singular e desgraçado, — e comtudo prepara-se uma transição que este povo vae effectuar quasi inconscientemente, e então, no meio da funda apathia da multidão e do balbuciar generoso de ideias em meia duzia de cerebros, surge essa figura extranha e inquisitorial do intendente Pina Manique, caracterisando nitidamente esse regimen de policia de que lançam mão, na decadencia, os systemas agonisantes e pondo ao serviço d'essa missão nefasta uma tão perfeita noção do processo das repressões do Estado contra a marcha e a divulgação das ideias que um verdadeiro espirito critico não pode obstinar-se em considerar a sua obra como a d'um estupido esbirro, mas sim como a acção d'uma funesta intelligencia. Em Portugal, no tempo de Pina Manique, não ha agitação nas ruas, mas ha sobresalto nas consciencias. E' esse sobresalto que o intendente zeloso e feroz pretende dominar. Elle não quer só que se não solte um grito, ou que se não faça um gesto; quer que se não tenha um pensamento, pretende reprimir o que o proprio ser não tem força para conter ou annular, como sejam as intimas aspirações do espirito. N'esse ponto o trabalho de Pina Manique é monumental. Elle bem sabe que emquanto se ler um livro ou se ouvir uma canção, livro animado de haustos de liberdade, ou canção vibrando, ironica ou indignada, de revolta, um proselytismo, immediato ou remoto é sempre para temer, e cumpre á policia tolhe-lo. Pina Manique é da raça dos juizes que desejariam prender toda a gente, para evitar que ella cometta um crime, visto a liberdade ser a primeira condição para o poder perpetrar. O seu ideal, visto a Revolução ser uma probabilidade para Portugal, foi sempre este: matar a Revolução no ovo, isto é, antes d'ella ser Revolução!

Regimen de delação, de espionagem, de prepotencia, de terror, — que escuridão! E é por ser assim que n'ella mais fulgurante resalta a viva luz do genio de Bocage. Dir-se ha que para constituir natural antithese com este phenomeno de rebeldia desordenada. A Tyrania é intangivel? Bocage canta a Liberdade, ao chegarem a Portugal os reflexos dos grandes clarões revolucionarios da França. A Religião é intangivel? Bocage entóa os louvores de Bonaparte quando o general republicano invade Roma, e humilha o Papa. A Sociedade treme, e esconde na hypocrisia dos costumes a pusilanimidade que a avilta? Bocage investe contra a propria Moral; quando todos se calam elle desprende a voz mordente da satyra, quando todos fingem de serios e regrados elle ostenta e canta a sua vida de constante orgia.

Para tudo tem um insulto, para tudo tem uma ironia, para tudo tem um escarneo. Em tudo isso encontra um indomito goso, em tudo sente que se liberta, embora se despedace. E sobretudo sabe, tem a consciencia precisa e nitida de que no meio dessa sociedade que agonisa, elle só, na realidade, vive.

Bocage é, pois, a alvorada violenta da liberdade. A aurora nasce, do seio convulso dos mares, entre raios vermelhos que se diriam laivos de muito sangue derramado, em delirantes pesadellos da noite. Mais tarde o horisonte clarifica-se, e então a luz que avança é já branca e pura como imagem de claridade e candidez. Dos estos revoltos do genio do singular poeta nasceu tambem a comprehensão serena da natureza, que bonzos aguilhoavam nos debeis cerebros das gerações. Bocage fez, portanto, muito bem á humanidade. A sua voz alucinada era, na verdade, já o primeiro balbuciar d'aquella voz da Razão que se insurgia contra a «pavorosa illusão da Eternidade». D'esse seu grande e desgraçado filho que a chamava em convulsões de vivente, recebeu a Natureza o mais forte testemunho da sua força, da sua graça e da sua sublimidade. Não fez esse ardente espirito as mesmas obras meritorias que o seu contemporaneo Frei Caetano Brandão esparziu, com generosas mãos, durante o seu transito na terra. Mas mais do que o bem material que consiste em dar o pão, elle espalhou aquella semente do bem espiritual que a humanidade já requeria, e que era bem diverso do que o que se afigurava ao bemfazejo bispo. Não foi resignado a imprescutaveis decretos, que o Dogma assegura, que elle ensinou aos homens sedentos de felicidade. Foi uma palavra de lucta contra os authenticos despostismos humanos em que claramente se depara a origem da desventura social. Não disse ao sofrimento: «cala-te!» Disse-lhe: «Protesta!» Não apontou a Morte como a unica paz; indicou a Vida como a unica harmonia. E acima d'um Deus tyrannico que só presidisse ás provações de seus filhos, inflingindo-lhes perennemente a Tristeza e a Dôr, reconheceu, maior e mais justo, um Deus propiciando ás aspirações humanas, como modelo e espelho, a Natureza creadora e bella em que se ama porque se goza e em que se vive porqua se respira.

Eis a razão da aproximação instinctiva que o povo, com o seu intuitivo criterio, soube estabelecer entre estes dois centenarios que o mez corrente vê decorrer em Portugal, — e porque elle soube preferir esse Gavroche de genio que se chamou Bocage, a esse Santo da Egreja que se chamou D. Frei Caetano Brandão.

Mayer Garção.

A' vera effigie do doctor «Luiz Corrêa da França e Amaral» que poderá servir de busca a toda a pessoa que nesta cidade o queira procurar

Rapada, amarelenta cabeleira,
Vesgos olhos, que o chá e o doce engóda;
Boca, que á parte esquerda se acomoda,
(Uns affirmam que fede, outros que cheira.)

Japôna, que da Ladra andou na Feira;
Ferrugento faim, que já foi moda,
No tempo em que Albuquerque fez a póda
Ao soberbo Hidalcão com mão guerreira.

Ruço calção, que espipa no joelho,
Meia e sapato com que ao lado avança,
Vindo a encontrar-se co'esbrugado artelho;

Jarra, com apetite de criança,
Cara com semelhança de besbelho,
Eis o bedel do Pindo, o doctor França.

Bocage.

Na invasão dos estados pontificios por Napoleão, em 1797

Tendo o terrivel Bonaparte á vista,
Novo Anibal, que esfalpa a voz de Fama,
— O' capados heroes! (os seus exclama
Purpúreo fanfarrão, papal-sacrista:

O progresso estorvae da atroz conquista
Que da Filosofia o mal derrama!...
Disse; e em férvido som sauda e chama
Santos, surdos varões, por sacra lista.

Dêles em vão rogando um *pio* arrojo,
Convulso o rosto, as faces amarelas,
Cede triste victoria; que faz nojo!

O rapido francez vae-lhe ás canélas;
Dá, féré, mata; ficam-lhe em despojos
Reliquias, bulas, mitras, bagatélas.

Bocage.

EPISTOLA

1 Agora que o bafo escalda
De um abrasado suão,
Cujas azas pouco a pouco
A relva crestando vão;
2 Que as fendas da viva rocha
A clara limpha gotêam,
E nos álamos crescidos
Os passarinhos gorgêam;
3 Agora, que o sol picante
A verde espiga enloirece,
E que na cerrada mata
Berrando o cêrvo apparece;
4 Na cava d'este rochedo
Da meiga sombra abrigado,
Outra vez a voz levanto
Sómente á Razão ligado.
5 Tu vês, Anelio, em Britania
Chamarem impio ao *papista*,
E' impio na Asia o *christão*,
E na Gallia o *calvinista*.
6 Mal julgará reflectindo
Um espirito profundo,
Ou serem todos piedosos
Ou ser impio todo o mundo?
7 Porque decidir havemos
Entre tantas relações,
Que a razão da nossa parte
Condemne as outras nações?
8 Se um Tribunal infallivel
Acaso no mundo existe,
O signal que o caracterisa
Qual é elle? em que consiste?
9 Deu-lhe a caso esta excellencia
A que chamam Escriptura?
(Que só parece divina
Porque a Egreja o assegura?)
10 Mas, como posso julgar
Ser infallivel a Egreja,
Sem que da Biblia mostrada
A divindade nos seja?
11 E quem nos guiou na escolha
De tantas copias differentes,
Que não concordam nas éras,
Nos factos, nos accidentes?
12 Com que fundamentos demos
A tal copia a preferencia?
Se todas são differentes,
Qual é a sua excellencia?
13 Todas fallam do Messias,
Que escreveu um livro santo;
Que fez immensos milagres,
Que o mundo encheram de espanto?
14 Ha pelo mundo mil ritos
Pelas seitas erigidos;
Todos têm seus escriptores
Que abonam os seus partidos
15 Quem não tomar por escolha
As leis que o berço lhe deu,
Que premio terá por ser
Mouro, Christão, ou Judeu?
16 Se, pois deve haver escolha
Quando a lei analysamos;
porque nossos bens confiscam
Se de um dogma disputamos?
17 Porque um tribunal nos prende,
Onde nos dão mil tormentos,
Onde a dor e a violencia
São os communs argumentos?
18 Se a verdade é que offendemos
A mentira sustentando,
Porque não vem esses sabios
Os sophismas refutando?
19 Pode acaso a vil mentira
Contra a verdade singela
Armar laços emprestados,
Offuscal-a, convencel-a?
20 Se a verdade é da mentira
Inseparavel amiga,
Daria o Céo á mentira
Mais força, sendo inimiga?
21 Pois hade o Ceo sujeitar
A fraqueza dos humanos
A's forças do torpe erro,
E castigar seus enganos?
22 Dá o poder ás paixões
D'arrastarem a rasão,
E quando a rasão fraquêa
Condemna os filhos de Adão?
23 Porque rasão me não salva
A virtude de um Francisco,
E o peccado de Adão
Põe minha alma em tanto risco?
24 Não póde a mesquinha gente
Colher a graça perdida,
Por estar por um só homem
A Divindade offendida?
25 Por esta ser infinita
A culpa se torna immensa,
E por isso se precisa
Infinita recompensa.
26 Hade um Deus humanisar-se
Para o homem resgatar,
E hade este novo homem
Ligado á culpa ficar?
27 Hade o precioso sangue
De um Deus a terra regar
E sendo o fim resgatar-nos
Hade a culpa triumphar?
28 Hade inutilmente o calyx
No horto ao pae offertar,
Chorar pelos peccadores,
N'um duro lenho axpirar?
29 Que serieis, Providencia
Que sondaes do tempo os gritos,
Se um deus c'oa mira no alvo
Errasse os ligeiros tiros?
30 Oh Céos, oh Céos, que escutaes
As cordas da minha Lira,
Illuminae-me a rasão,
Que entre mil receios gira.
31 Não vos suplico milagres
Para virem illustrar-me,
Basta-me um só syllogismo
Para a verdade mostrar-me.
32 Não é a fé que me esfria
No seio das mornas veias,
E' a rasão que se perde
No tropel de mil ideias.
33 Eu vos tomo em testemunho
Que quanto tenho abraçado
Nem é para offensa vossa,
Nem para ser desgraçado.
34 Se esta lei que pela Patria
E pela rasão protesto,
Offende a vossa pureza,
Aqui mesmo já a detesto.
35 E' esta a Fé, que professo,
E se offendo o vosso amor,
Aos justos Céos é que peço
Que me ensinem Lei melhor.

Bocage.

712/4
178
31
032

Bocage e a inquisição

Bocage não poupou versos a damas, e délas se mostra queixoso.

Ha versos seus a uma senhora que o esbofeteou.

Outras se queixavam dêle por lhe não render finezas e uma o denunciou ao santo oficio, que para mais exacto conhecimento o mandou interrogar sobre o caso pelo seu confessor, que respondeu no seguinte curioso documento

«Em observancia desta ordem do Santo Tribunal, declaro que tive licença da sobredita denunciante Maria Theodora para tratar e averiguar fóra da confissão o que pertencia á denuncia, e para dar parte ao Santo Tribunal do que fosse preciso a este respeito, e sem que eu lhe desse parte do que sabia antes da sua denuncia, declarou em tudo conforme nella se contem; demais disse que não estava certa no tempo que o tal Bocage lhe tinha dito, mas que estava certa que tinha sido depois da quaresma de 1802, em casa de uns visinhos da sua escada della denurciante, e onde elle e o tal José Maria tambem algumas vezes iam de visita; e disse mais que na mesma casa achando se ella presente, em que estavam o dito Bocage e o dito José Maria, o tal José Maria desenhara em cima de uma banca um triangulo e em um angulo delle um olho, e dentro delle o sol, a lua e algumas estrellas e duas mãos dadas, e que dissera, se havia ceo neste mundo era aquelle; e chamando o tal Bocage para ver, elle se escusou, que não gostava de desenhos, mas instando o dito José Maria veiu com effeito ver, e disse que daquelle que gostava, e apagou-o logo porque não visse alguem que entendesse, o que fez suspeitar á dita denunciante se um sugeito da dita, escrivão do Crime da côrte chamado Joaquim Manoel seria tambem da mesma sociedade, visto que não esconderam isto delle, e que se tratavam por manos, que, segundo lhe tinham dito, era costume nos da sociedade; e que não estava certa do dia em que isto succedeu, mas que fôra depois do meado deste março passado; e que o tal Bocage quando lhe declarou as coisas, não lhe declarou o logar nem o tempo das suas assembleias, mas sim que a tal sociedade tinha muitos socios, tanto neste reino como em outros, e que tinham varios signaes com que se entendiam, mas que ella os não sabia, e que nunca a persuadiram a coisa alguma pertencente á dita sociedade; e que além disto que tem declarado nunca lhe observou, coisa que conhecesse ser opposta á religião. Esta é a informação que achei, que fielmente sugeito ao Santo Tribunal. — Lisboa, 28 de abril de 1803. — O Padre José dos Reis Marques.»

Era este o habil uso que a inquisição fazia do que hoje se chama o sagrado tribunal da penitencia...

Bocage e os estrangeiros

Poucos poetas foram tão admirados pelos estrangeiros como o foi Bocage no seu tempo.

E não é só á popularidade do poeta, á prodigalidade do seu talento, a frequencia assidua de outeiros e saraus que o facto se deve atribuir. Depende em grande parte do cuidado com que êle procurava saber dos estrangeiros as grandes novidades que alvoroçavam então o mundo, e tão alto falavam á sua alma generosa.

Christiano Muller fez, como censor regio, a elogiosa critica das obras do Bocage que transcrevemos:

«No manuscripto que V. Magestade me mandou vêr pela portaria retró, apresenta o seu prendado auctor novas producções de um raro talento, que lhe assegura um logar distincto entre os vates insignes lusitanos, aos quaes ainda a posteridade fará justiça. Poesias ternas que penetram o coração, e onde de vez em quando luzem vislumbres de esclarecida philosophia, captivando a participação dos espiritos mais meditativos do que sentimentaes, fabulas graciosas, que ensinam a pratica das virtudes as mais beneficas, e promovem a intuição de verdades nunca assás ponderadas, misturadas com traducções que patenteiam tanta familiaridade do seu auctor com as bellezas das linguas dos originaes, como tambem o seu accesso no sanctuario dos mais reconditos thezouros do idioma vernaculo, e com Epistolas, Odes e Epodos altisonantes, nos quaes desenvolve toda a força de um genio culto transcendente, unido unicamente com uma phantasia inexgotavel poetica; numa palavra, tudo quanto pode servir de documento de um gosto eminente para os mais admiraveis productos de todos os tempos e de todas as regiões do nosso mundo, de mão dada com a singular dextridade de o transplantar sobre o patrio chão, emquanto neste se cultivam com egual diligencia e feliz successo os seus proprios: de tudo isto é a presente collecção um elegante florilegio. Bem pena é ser inevitavel, que se mostrasse em muitos logares a influencia da atmosphera turbida, carregada e penosa, debaixo da qual o auctor plantou grande parte deste rico jardim. Felizmente, porém, se percebe mais o effeito lamentavel disto sobre a mente afflicta do poeta, que sobre as flores e fructos encantadores das vergonteas que regou com os effluvios de seu pranto, em cujo afago a sua musa sempre conserva menor o caracter de ministra de inhumanas e indecorosas paixões, do que dictames da razão, moralidade e mimosa discrição, prompto a sacrificar tudo o que pode tentar a fraqueza humana a peccar contra respeitaveis leis, boa ordem social e tranquillidade civil e domestica. Eis aqui as observações que resultam do exame deste manuscripto, e sobre as quaes se escora o meu parecer, que haverá poucos tão dignos da faculdade que o supplicante solicita. V. Magestade porém, ordenará o que fôr servido.»

Link, o grande botanico, consagrou tambem a Manuel Maria Barbosa do Bocage linhas da mais enternecida admiração.

«Este auctor vive ainda; contudo pobre e desgraçado, seguiu o exemplo de Camões e foi procurar fortuna ás grandes Indias. Não se lhe pode negar um talento distinctissimo; sempre senhor da sua dicção, a sua expressão é concisa e energica; e, o que aqui se encontra rarissimamente, é concisa e cheia de harmonia. Evita este tom desemxabido, choramingas e langoroso que predomina nas obras dos seus rivaes; e embora transpareça na maior parte das suas poesias um colorido melancholico, elle exprime-se sempre com força e com vigor. Evita o escolho contra o qual esbarram ordinariamente os poetas hespanhoes e italianos; quero dizer, que pouco sacrifica aos trocadilhos (*jeux d'esprit*) e aos *concetti*. Comtudo pode-se-lhe censurar a exageração e uma magnificencia excessiva na pintura de certos objectos que exigiriam um tom mais simples; apresenta nos aqui um dos seus sonetos, em bora não seja o melhor dos que fez preferimol-o pela relação com o assumpto que trata: é o 32.º sobre a situação das Indias:

Por terra jaz o Emporio do Oriente,
Que do rigido Affonso o ferro, o raio
Ao grão filho ganhou do grão Sabaio.
Envergonhando o Deus armipotente.

Cahiu Gôa, terror antigamente
Do Naire vão, do perfido Malaio,
De barbaras Nações... Ah! que desmaio
Apaga o marcio ardor da lusa Gente!

Oh seculos de heroes! Dias de gloria!
Varões excelsos, que apesar da morte
Viveis na tradição, viveis na Historia!

Albuquerque terribil, Castro forte,
Menezes, e outros mil, vossa memoria
Vinga as injurias que nos faz a Sorte.

«Não se pode conter o riso ao lembrar-se um outro poema do mesmo auctor sobre a *immaculada Conceição*; apesar de tudo, ahi se acha uma verdadeira pompa de expressão; parece que teve em vista a imitação da quarta Ecloga de Virgilio por Pope. Em uma outra peça anacreontica em que se dirige á *Rosa*, vemos tudo quanto a lingua portugueza pode manifestar de doçura e sentimento, e uma multidão de locuções bellas, communs a esta nação, sobretudo, quando se falla de belleza; esta poesia perderia tudo em uma traducção.

Lord Beckford numa das cartas, em que deixou a mais pitoresca e verdadeira descrição da côrte de Maria I, refere-se ao Bocage com o maior entusiasmo.

«Verdeil trazia comsigo — o Governador de Gôa, D. Frederico de Sousa Calhariz; ... e um palido, exquisito mancebo, o *Senhor Manuel Maria*, a creatura mais extravagante, mas por ventura a mais original que Deus ainda formou. Aconteceu estar este mancebo em um dos seus dias de bom humor e de excentricidade, que, como sol de inverno, vinham quando menos se esperava Mil ditos conceituosos, mil rasgos de delirante jovialidade, mil apodos satiricos por elle incessantemente vibrados, fizeram nos finar de riso; quando porém, começou a recitar alguma das suas composições, nas quaes grande profundade de pensamento se alia com os mais patheticos toques, senti-me commovido e arrebatado. Pode-se com verdade dizer, que aquelle estranho e versatil caracter possue o verdadeiro segredo de encantamento, com o qual, ao grado do seu possuidor anima ou petrifica um auditorio inteiro.

«Percebendo quanto eu estava enleiado por elle, disse me: — Não esperava que um inglez tivesse a condescendencia de prestar, a um moço obscuro e novel versejador, a minima attenção. Vós pensaes que nós não temos outro poeta senão Camões, e que Camões não escreveu mais nada digno de menção senão os *Lusiadas*. Aqui tendes um Soneto, que vale a metade dos *Lusiadas*:

A formosura d'esta fresca serra,
E a sombra dos verdes castanheiros,
O manso caminhar d'estes ribeiros,
D'onde toda a tristeza se desterra;

O rouco som do mar, a extranha terra,
O esconder do sol pelos outeiros,
O recolher dos gados derradeiros,
Das nuvens pelo ar a branda guerra;

Emfim, tudo o que a rara natureza
Com tantas variedades nos offrece,
Me está, se não te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enjôa e me aborrece,
Sem ti, perpetuamente estou passando
Nas móres alegrias mór tristeza.

«— Não escapou ao nosso divino poeta uma unica imagem de belleza rural; e como pathetica é a applicação da natureza ao sentimento! Que fascinadora languidez, como arreboes do sol da tarde, se não espalha por sobre esta composição! Se alguma cousa valho, fez me este Soneto o que eu sou; porém, o que sou eu comparado com *Monteiro*. Julgae.

«Proseguiu dando me para a mão alguns manuscriptos d'este auctor, que os portuguezes apreciam bastante. Postoque eram melodioso, devo confessar que o Soneto de Camões e muitos dos versos do *Senhor Manoel Maria* me agradaram infinitamente mais; mas, de facto, eu é que não estava sufficientemente iniciado na força e nos recursos da lingua portugueza, para ser competente julgador; e este potente genio só revelou alguma falta de penetração imaginando que eu fosse competente.»

Compreende-se como devia passar estranha no meio sonolento da côrte devota de D. Maria I a alta figura do Bocage, cheia de vida, sempre de inspiração e de entuziasmo pronto, aplaudindo os feitos heroicos do aventureiro francez deante do qual tremiam de medo a côrte e os frades.

A direcção da Associação dos Artistas apresentou á camara o oficio que transcrevemos pedindo seja dado o nome de Olimpio Nicolau Rui Fernandes a uma das ruas da cidade.

Senhores. — Convencidos dos sentimentos de justiça que animam V. Ex.as vimos pedir-lhes, com o fim de perpetuar a memoria do glorioso fundador da Associação dos Artistas Olympio Nicolau Ruy Fernandes, V. Ex.as mandem dar á rua do Mercado, em que está situada a casa onde funcciona esta sociedade, o nome d'esse benemerito cidadão.

Interpretando os sentimentos dos nossos consocios, ousamos vir fazer-vos este pedido persuadidos de que V. Ex.as, que tão nobremente representam o municipio decerto partilham comnosco, com a cidade de Coimbra, a admiração pelo homem de energia e de coração que através de muitas difficuldades e attrictos soube trabalhar com denodo durante muitos annos pelo desenvolvimento da instrucção e cooperação popular, com fé inteimerata e firme no principio associativo, e que por isso reconhecem quanto será justa esta homenagem, que, se por um lado paga uma divida, por outro lembrará aos novos, que o não conheceram, esse homem e os elevados ideaes por que trabalhou e se sacrificou. Deus guarde a V. Ex.as. Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação dos Artistas, aos 22 de dezembro de 1905. — Il.mo e Ex.mos Senhores Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal de Coimbra. — A direcção, *João Gomes Paes — Antonio Maria Canario — Antonio Francisco Mendes Alcantara — Joaquim dos Santos — Manuel dos Santos Fonseca — Antonio Maria da Conceição.*

Ginasio Club

Hoje pelas 9 horas da noite abrem as salas d'este club para uma festa infantil — arvore do natal e baile.

No proximo numero diremos·

A direcção da Liga das Associações resolveu em sua sessão do dia 21, visto o estado de prosperidade em que se encontra, conceder mais 5 por cento de desconto de medicamentos fornecidos ás associações, desde o 1.º de janeiro até 31 do corrente, além dos 5o por cento já feito.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

ANNUNCIOS

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.a que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do-chão, e um pequeno quintal.

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

Grande liquidação de fazendas por metade do seu valor a metro e em fatos por medida

Capas e batinas desde 8:000 réis

NA ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46, Rua Ferreira Borges, 48 — COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao sortimento de **inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa redução de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor!**

E' aproveitar quem quizer bem e barato, porque esta liquidação **só dura 1 mez.**

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo corte e bom acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

JOÃO BORGES

Correspondente das Companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos
e seguros de fogo PORTUGAL

ABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, olco, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, platano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensôis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincado etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmalte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de ferro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esléras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensôis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogôis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara .... Lê ....
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feita pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Têles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1066 | COIMBRA — Quinta-feira, 28 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

A CRISE

Teve uma solução de opera bufa, a crise do ministerio progressista.

Ninguem a esperava: os franquistas andavam já exibindo envaidecidos a efigie do monarca; João Franco viera mesmo dizer que a lei de 13 de fevereiro ficaria: que não era má, logo que fosse êle a aplicá-la.

O sr. conde de Burnay viera afirmar que só a *dissolução* ou a *demissão* eram soluções possiveis.

O sr. José Luciano porem foi, contra todas as previsões, encarregado de formar ministerio.

Contra todas, excepto contra as nossas.

O contrato dos tabacos é a pedra do escandalo. Nele tropeçou um ministerio, nele caiu.

Se o segundo caísse teria de vir o primeiro, segun o as boas normas do rotativismo portuguez, o que perturbaria as boas normas da corôa em Portugal.

O rotativismo tem tempo certo: quatro annos para cada partido. Quatro annos terá de andar o sr. José Luciano.

Ninguem estranha a resolução régia. Está nos seus principios.

O sr. conde de Burnay, esse, apesar de ter levado um desmentido, exulta.

E' lê-lo:

A verdade é que nos limitámos a formular os termos da questão, mas fóra de toda a preocupação de preferencia de solução. Mas, neste momento, se nalguma coisa temos satisfação é em que a Corôa não tivesse concedido a dissolução, pois com o leal engenho que caracterisa os estimaveis dissidentes, não deixariam, a esse proposito, de mais uma vez reeditar que o scetro se transformára em rolo de tabaco e de apontar o portador do scetro como o homem publico mais discutido do paiz.

Evidentemente a Corôa está muito acima deste sistema de suspeições e insinuações, com que se pretende, para a embaraçar, estimular as más paixões, que estão no fundo de todas as sociedades, mas não obsta isso a que antes nos regosijemos de ver cavalheiros, que se consideram as unicas pessoas honradas e patrioticas deste paiz, privados do ensejo de insistirem em semsaborias, que não abonam nem o seu tino, nem a sua coerencia, nem sequer a fecundidade das suas faculdades imaginativas.

Tem razão o ilustre conde: a corôa está acima de suspeições e insinuações.

Está até ao abrigo delas pela lei.

Escola Livre

Domingo e segunda esteve aberta esta escola, sendo muito visitada pelo publico que acompanha sempre com interesse os seus trabalhos.

Estavam apenas expostos os trabalhos que, na decoração improvisada para a festa, colocara João Machado numa disposição original e elegante.

A affluencia de gente nos dois dias, o interesse com que eram vistos os objectos devia servir de estimulo aos associados, quando outro não houvesse, para realisar a exposição que o anno passado foi anunciada com o reclamo do estilo, nos jornaes de grande circulação.

Na exposição não devem os socios limitar-se á apresentação de *uma obra* feita propositadamente para tal fim, e devem pelo contrario solicitar dos possuidores actuaes obras que por ventura tenham feito e que permitam assim avaliar do seu progresso e da acção da escola.

Na industria do ferro forjado pode a Escola Livre fazer uma exposição brilhante, e deve faze-la para honra sua; porque o rejuvenescimento desta industria que está sendo seguido com tanto aplauso por todo o paiz se deve a Antonio Augusto Gonçalves e a discipulos seus.

Na arte de canteiro muito se poderá expor tambem para gloria dos artistas de Coimbra.

E convirá não reduzir a exposição ás obras, bom seria expor fotografias do muito que têem feito os discipulos da escola, e que muito os honra.

Ao lado das obras, a exposição dos desenhos mostraria ao publico a parte que deve atribuir ao desenhista, e a que deve aplaudir no executante.

O sr. Martins Ribeiro poderia expor assim uma curiosa coleção de desenhos de Antonio Augusto Gonçalves, reunindo as obras que executou e que tanto abonam as excecionaes aptidões daquele artista.

O que é necessario é fazer obra digna da escola, sacrificando-lhe o tempo necessario.

Sem tempo nada se poderá fazer, nem mesmo com a colaboração obsequiosa e penhorante dos jornaes de grande circulação.

O descanço dominical

A Associação Comercial, oficiando a todos os negociantes de Coimbra pedindo o encerramento das lojas ao domingo, tomou sobre si a iniciativa de uma medida das que modernamente impoz o progresso e a civilisação.

O encerramento das lojas ao domingo não é um facto particular a Portugal, é a generalisação d'uma medida tomada ha muito no estrangeiro como necessaria para a saude de patrões e empregados.

A Associação Comercial, patrocinando a causa dos caixeiros, não fez mais do que apoiar por um acto publico, a determinação da camara que respondera tão honrosamente ao pedido do Atheneu Comercial com o documento que ao tempo publicamos, em que o descanço dominical está proclamando como necessidade social por um estudo reflectido e imparcial.

O descanço dominical é posto em pratica pelos povos de mais trabalhosa vida comercial; os americanos impozeram-no em Cuba logo após a conquista.

Em todas as nações verdadeiramente civilisadas, o comercio encerra as suas lojas ao domingo para descanço dos empregados, e do facto só tem advindo ao comercio beneficios.

O que importa é que os empregados do comercio, aproveitem esse tempo quer para desenvolvimento do corpo, quer do espirito; que se organisem e que estreitem mais e mais os laços que devem uni-los, procurando o credito da classe, por fórma a tirarem todo o proveito do beneficio que lhe faculta a generosidade dos patrões, que souberam compreender as suas obrigações tutelares e o verdadeiro interesse do comercio.

A circular da Associação Comercial teve o mais lisongeiro acolhimento do Comercio de Coimbra que veiu assim antecipar-se á lei que em breve imporá a todos o descanço dominical como obrigação.

MATADOURO

Na ultima sessão da camara (22) foi lida a exposição dos factos relativos á tentativa de acordo amigavel sobre a rescisão do contrato de construção e exploração do matadouro municipal feita pelo sr. dr. Chaves e Castro, advogado do municipio, resolvendo a camara por unanimidade, por proposta do seu presidente, dar-lhe publicidade para elucidação dos municipes, e encarregar o dito seu advogado de intentar a rescisão judicial de tal contrato em harmonia com o deliberado na sessão de 26 de outubro de 1905.

Transcrevemos a parte mais importante do relatorio, escrito com a minucia e a ponderação que distingue os trabalhos do ilustre professor:

«Para averiguar o que a Companhia tinha dispendido na construção do edificio, servi-me do Relatorio da gerencia de 1896 a 1897, apresentado aos acionistas da Companhia do Matadouro Municipal de Coimbra pelo então seu diretor o Il.mo e Ex.mo Sr. Guilhermino Augusto de Barros, em 31 de março de 1897.

«Estão neste relatorio especificadas em capitulos as despezas da construção do edificio e as feitas com a compra da concessão do Matadouro Municipal pela Companhia a Guilherme Barreiros Cardoso, e outras indispensaveis para a exploração do mesmo matadouro; e deste consta que em 31 de março de 1897 a Companhia empresaria tinha gasto na construção do matadouro 25:624$281 réis, e que as outras despezas foram: com a compra da concessão feita pela Companhia a Guilherme Barreiros Cardoso réis 1.800$000; com o reembolso dos gastos que este fizera com a concessão, estudos do projeto, plantas e detalhes, selos e copias 658$840 réis; — com o advogado, selos, escritura, copias e registo, emolumentos da aprovação dos Estatutos e selo das ações, impressão e composição dos titulos, impressão e composição dos Estatutos, livros impressos e material para o escritorio da Companhia, telegramas, correspondencia, annuncios e publicação dos Estatutos em varios jornaes e no *Diario do Governo*, 645$680 reis; — com a gratificação dada a Guilherme Barreiros Cardoso no fim da construção do matadouro 800$000 reis; — com os moveis, utensilios, gado e material circulante do matadouro 2:832$810 reis; — com o fardamento do pessoal do matadouro 183$100 reis; — com o abastecimento de aguas 360$860 reis; — com o material do expediente e escritorio 108$300 reis; — com os gastos de limpeza e inauguração 78$700 reis; — com o seguro 60$000 reis; importando todas as verbas dispendidas pela Companhia até 31 de março de 1897 em reis 33:152$571.

«Nesta quantia ha porém a deduzir a parte correspondente a cada um dos annos da concessão, visto que esta foi feita por 65 annos, e no fim dêles a Companhia Emprezaria tem de entregar tudo a esta Ex.ma Camara sem direito a indemnisação alguma; e como a construcção do matadouro importou em 25:625$281 réis; — os moveis e utensilios, gado e material circulante do matadouro em 2:832$910 réis — o fardamento em 183$1000 réis, — o abastecimento de aguas em 360$860 réis — o material de expediente e escriptorio em 108$300 réis; o que tudo produz 29:109$351 réis; e como esta quantia dividida pelos 65 annos da concessão, dá o quociente de 447$836 réis, e este quociente multiplicado pelo dumero de annos decorridos desde 31 de março de 1897 até hoje monta a 3:799$908 réis; o valor que a Companhia tem atualmente é de 25:309$443 réis.

«Em vista d'isto na conferencia, que em 3 de dezembro tive com os delegados da Companhia Emprezaria, apresentei-lhe as seguintes propostas

1.ª

«Entregar esta Ex.ma Camara á Companhia 30 contos de réis, ficando rescindido o contracto e recebendo a Camara tudo o que seja do matadonro.

2.ª

«Receber a Camara tudo o que seja do matadouro e rescindir o contracto actual, ficando esta Camara obrigada a pagar annualmente, durante os 56 annos que lhe faltam para terminar a concessão, a quantia de 1:600$000 réis.

«Demonstrei aos delegados da companhia empresaria que qualquer das duas propostas era vantajosa para a Companhia; porque pela 1.ª recebia mais que o valor que actualmente tem no matadouro, ficava sempre com o capital que tinha gasto, ao passo que pela concessão ia todos os annos perdendo parte deste capital, livrava-se das despezas de reparação e reconstrucção do edificio que deverá fazer durante os 56 annos, e colocando o capital de 30 contos de reis a juro de 6 por cento, receberá todos os annos de juros 1:800$000 reis, o que é muito superior ao que actualmente têem recebido... E ainda supondo que no futuro o rendimento do matadouro aumentará, este aumento deverá ser lento, e mais tarde desfalcado pelas grandes reparações e reconstruções que a Companhia Emprezaria terá de fazer no edificio e mais material de exploração.

«Quanto á 2.ª proposta, garante ela á Companhia um juro de mais de 5 por cento de 30 contos durante 56 annos, sem a Companhia ter mais a fazer que entregar no fim de cada anno aos acionistas o dividendo que pertence ás suas ações que representa o juro e a amortisação do capital, como actualmente o rendimento liquido que os acionistas recebem em cada anno, representa parte do seu capital e os juros.

A Empreza que, a principio parecia mostrar-se disposta a não explorar a cidade, cedendo a concessão por um preço justo, acabou por pedir réis 70:000$0000!

Merece o caso comentarios que a falta de espaço nos não permitte fazer hoje.

ARTE & VIDA

Vae reaparecer a brilhante revista mensal de literatura e arte interrompida pela saída para o Brazil, de Manoel de Sousa Pinto e por afazeres extraordinarios de João de Barros.

O ultimo numero do primeiro anno será exclusivamente consagrado á obra e memoria de Cesario Verde.

Relatorio

Foi apresentado na ultima sessão da camara municipal o relatorio do sr. Charles Lepierre sobre as fabricas de gaz que visitou no estrangeiro.

O sr. Charles Lepierre confirma as conclusões do primeiro relatorio, que agora ficam reforçadas pelo exame do que ha de melhor em organisações de serviço de gaz, e conclue pela vantagem da sua municipalisação em Coimbra, citando quer a experiencia de extranhos, quer as opiniões de competentes que no estrangeiro dirigem serviços municipalisados da mesma natureza.

Brevemente nos referiremos a este trabalho do sr. Charles Lepierre, que teremos ocasião de publicar como documento valioso que importa ser conhecido pelos leitores, que a todo o momento ouvem discutir a municipalisação dos serviços sem base para poderem julgar.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Coisas portuguezas Uma das coisas que mais nos impressiona aqui é ver quão pouco se falla aqui da nossa terra. E isto aguça-nos tanto o patriotismo que eu todo estremeço quando o barbeiro pergunta:

— *Voulez-vous une friction portugaise?* ou quando leio nos *menus* dos restaurants: *huitres portugaises.*

Infelizmente esta é que é a verdade: para o francez Portugal é a patria das *fricções*, das *ostras* e do... *roi Carlóss*. Fóra disto nem vos posso garantir se a maioria sabe onde fica a nossa terra.

E tudo isto a proposito do Coutinho, o dr. Coutinho, de Vizeu, que hoje todo radiante nos veio trazer um numero do *E'clair* em que se falava em notavel brilho de Portugal e *Camoens*.

Não ha para pensar na patria, como sahir fóra dela!

Os meios de transporte na terra das pressas. *Maxibombas, mul'ectricos* de Coimbra exultae!

Calae-vos bocas maldizentes!

Paris não está adeante de Coimbra, em meios de transporte... *ao ar livre.*

Taxas — um processo de roubar... por meio de aparelho.

Omnibus — gaiolas trepidantes, *avorteuses*, que nos machucam as tripas e... a paciencia.

Tramways — verdadeiros *tramoios* que servem para demonstrar que o vapor e a electricidade são tambem bons meios de obter... *pequenas velocidades.*

Polyclinica Rothschild Instalação luxuosa e benificente, que tenho visitado por varias vezes. E' seu director o proprio barão Henri de Rothschild, que é medico e a quem devo o favor de uma licença especial para frequentar as consultas da sua polyclinica.

A polyclinica Rothschild é ao mesmo tempo, um estabelecimento de consultas e um centro de estudo.

Fica situado nas proximidades de um dos bairros mais pobres de Paris.

A'parte a assistencia clinica, completamente gratuita, ha distribuição gratuita tambem de medicamentos e leite.

Não se diga qne Rothschild é *judeu*!

C'est épatant! Tivemos outro dia na *Maternidade* um caso interessante de *gravidez extra-uterina* de 5 mezes. Apoz o diagnostico, que foi feito com alguma hesitação, porque faltaram muitos dos signaes mais importantes, a gravida foi levada para o serviço de cirurgia do professor Poirier, cirurgião ds *Lariboisière*, que a operou. No dia da operação, Mr. Bumaire, meu Mestre e chefe convidou-me para ir com o seu pessoal e mais dois estagiarios, assistir á operação.

Quando estramos na pequena *sala de operações... improvisada*, onde se acotovelavam os discipulos de Poirier, já a operação principiara. Poirier não estava de casaca, mas era como se estivesse; sempre os mesmos gestos, as mesmas maneiras *rafinées* que eu lhe encontrava quando foi assistir á sua aula de Anatomia, e, para cumulo, emquanto magistralmente extraia o feto *extraviado*, o *petit Robert*, como elle dizia, chalaceava e *blagueava* sobre coisas de theatro!!

E tudo correu bem.

A... arte, em tudo.

Uma hora de... ar liquido Naquele domingo, como em regra nos outros domingos, es-

tava aborrecidissimo. Tinha que perder tempo á força. Que fazer? Comprei o *Matin*, e busquei os annuncios das matinées. Varios espetaculos. Só um, porém, me agradou: uma conferencia de Arsonval sobre as *baixas temperaturas e o ar liquido*, na Sorbonne.

Fui dos primeiros a chegar. A' porta uma muzica e lá dentro, damas e cavalheiros.

Era curioso o programma desta sessão em que falou Arsonval, sessão organisada pela *Sociedade de conferencias populares*, e presidida pelo ministro de instrução publica. Houve musica, discursos, e uma lição de fisica. Aposto que se estão a rir. Pois riam, que assim é que havemos de avançar.

Sabem quem é Arsonval, pois este ilustre professor, não se envergonhou de vir, em linguagem simples e clara, fazer áquele publico uma lição sobre coisas que eu só conhecia pelos livros, realisando em plena sessão, entremeada de trechos de musica e discursos, experiencias curiosissimas.

Convençam-se: emquanto os nossos sabios não descerem a isto, o povo ha de, por seu mal, sempre supor que a sciencia e... ate o saber ler, é coisa só para doutores.

E' preciso democratisar o ensino e difundir a instrução.

Djérine *Djérine, monsieur* que não *madame*, porque infelizmente ainda não poude conhecer esta ilustre senhora, professa atualmente na faculdade um curso de *Historia da anatomia e pathologia cerebral*, no seculo XIX.

Cabeça rapada, perão grisalho, voz forte, parece mais um engenheiro do que um medico. Falla sentado, com um monte de notas em frente. Publico limitado.

No dia em qus lá estive, ocupara-se de *Bouillaud*. Pelas paredes, alguns desenhos de cortes cerebraes Lição, ou antes, palestra na verdade interessante. Relata, muito familiarmente, os factos, e expõe com grande clareza as ideias de Bouillaud, fazendo ao mesmo tempo notar o que se tem avançado sobre o assunto.

Macaigne Fala tambem sentado. Ocupa-se de *higiene*. Anda tratando dos microbios do *solo*. Faz uma descrição sumaria de cada um dos principaes microbios, e entra por vezes nalgumas particularidades de analise microbiologica.

C. F.

«A ceia dos cardeaes» em Macau

O *Vintem das Escolas* conta o picaresco caso seguinte:

30 de abril — Deu-se nesta religiosa terra, a Roma do Extremo Oriente, um facto muito interessante, revelador de certas pretensões reacionarias, que tiveram, félizmente, a devida resposta.

E' o caso de um grupo de oficiaes desta guarnição, bons rapazes e admiradores de Julio Dantas se lembraram de levar á scena no theatro D. Pedro V, a magnifica peça *A ceia dos cardeaes*, que tanto exaltou os merecimentos do seu auctor, passando até além das fronteiras de Portugal, como se sabe.

E' claro, que tal ideia foi esplendidamente acolhida por toda a oficialidade e por parte da população, sem que ninguem se lembrasse, que, o fanatismo clerical, dominante em Macau, tivesse a veleidade de lhe pôr entraves.

Tres dias antes da representação, eis que sae á estacada o bispo procurando por certa forma impedir que *A ceia dos cardeaes* fosse a efeito, visto a considerar imoral. O pasmo foi enorme...

O que mais se admira foi que o clero de Macau considerando imoral a peça de Julio Dantas não sinta ofendida a sua pudicicia para receber o rendimento do imposto sobre as prostitutas chinezas a favor duma instituição religiosa, a das irmãs Canossianas. Esse dinheiro hão de recebe lo a mãos ambas sem que o rubor lhes suba ás faces fingindo então escrupulos de consciencia para proclamar imoral a peça de theatro mais brilhante dos ultimos tempos. Contraste de hipocrisia clerical!

Afinal vencidas forsm todas as dificuldades, sendo a *Ceia dos cardeaes* levada á scena no dia 29 do corrente, com um brilhantismo surpreendente.

Os oficiaes da guarnição, os da canhoneira *Rio Lima*, os do cruzador *Adamastor*, acorreram em massa, vendo-se tambem o secretario geral do governo, juiz, delegado, inspector de fazenda e mais pessoas de importante representação social naturaes de Macau. Contaram-se oitenta senhoras, entre europeias e macaenses, o que veiu dar á festa um realce simpatico e muito significativo.

Padres andaram ainda no dia da recita por casa das familias a propalar boatos terroristas, ameaçando expulsar as creanças, que recebem instrução nos seus estabelecimentos, de augmentar as rendas das casas pertencentes ás missões, e mentindo desaforadamente. Pois se até de Hon-Kong vieram dois padres hespanhoes para, por meio de ameaças, dissuadirem umas familias do seu paiz a irem ao theatro!

Mas a verdade é, que foi imponente a manifestação liberal feita no theatro, como talvez nunca teve logar nesta terra do imperio da batina.

Apenas se levantou o pano do teatro, cuja «mise en-scene» era explendida, irrompeu uma estrondosa e vibrante ovação, que se prolongou por por mais de cinco minutos. Os tres cardeaes lá estavam, impassiveis, sentados nas suas cadeiras douradas, a receber a consagração do espirito liberal dos assistentes e a afirmação, de que nesta terra portugueza ainda ha gente não enfeudada aos homens do hyssope e da batina. Houveram-se os amadores com correcção e inteligencia, e eram eles os srs. tenente Martins, alferes Christovão Ayres e Ubaldy.

Escusado será dizer, que ao terminar rompeu nova ovação entusiastica e nervosa.

Os sinos da egreja do Seminario, ninho de jesuitismo de Macau, lançavam os seus sons plangentes de desafio aos liberaes, que com tédio se julgaram transportados aos omirosos tempos da S. Barthelémy, das dragonadas e das Cevénnes!

Quanto póde a furia clerical!!

A batina ficou em cheque, a reáção foi vencida, triunfou o bom senso e a liberdade.

Póde-se calcular quanto este caso tem sido discutido e comentado, numa terra reacionaria por excelencia, e onde o clero tem na sua mão o ensino das creanças, e o cofre da beneficencia das missões, cujas contas «não são fiscalisadas por ninguem». Saiba-se isto.

E eis como a notavel peça de Julio Dantas conseguiu obter no Extremo Oriente a sua primeira representação em circumstancias bem curiosas.

Relatorios

A camara municipal, informada na sua ultima sessão que o sr. Charles Lepierre elaboraria mensalmente um relatorio ácerca dos serviços municipalisados do gaz, deliberou que ao director dos serviços municipalisados da agua fosse incumbida egual tarefa.

Aplaudimos sinceramente esta medida que fomos os primeiros a lembrar.

Os relatorios mensaes são necessarios, quer para elucidação do publico que tem direito a ser informado, quer para orientação da camara e diretores dos respetivos serviços. Pela comparação dos resultados mensaes em cada anno chega-se á conclusão das modificações a introduzir pelo aparecimento de circunstancias que tenham vindo ocasionalmente fazer diminuir as receitas.

Quando as receitas se elevem, a investigação das causas que originam este facto porá o diretor na orientação propria a fazer desenvolver e progredir os serviços a seu cargo.

Assim é que a publicação mensal de relatorios dos serviços do gaz e agua, obrigando a um mais escrupuloso e continuado estudo da sua organisação, não deixarão de contribuir para o seu desenvolvimento, e informarão o contribuinte da boa aplicação do dinheiro dos cofres municipaes.

Lutuosa

Faleceu em Tentugal a sr.ª D. Magdalena Guedes Gavicho, victimada em breves dias por uma pneumonia dupla.

Senhora de primorosa educação, e raros dotes de espirito e coração era estimada por todos os que tinham o ensejo de lhe falar um instante que fosse.

A' familia enlutada sentidos pezames.

A ESPIONAGEM

O *Mundo* pormenorisa a espionagem de que estava sendo victima o sr. general Dantas Baracho em que, por declarações oficiaes que custam a acreditar era apenas um excesso de zelo de funcionarios a quem nada fôra encarregada.

Foram dadas todas as explicações ao ilustre general que pediu para não serem castigados os bufos que o seguiram.

Pode crer que lhe farão a vontade; levarão até talvez a bondade até pagar-lhe o trabalho.

O excesso de zelo deve premiar se.

Da correspondencia, publicada por *O Mundo*, transcrevemos apenas a carta que em resposta á do sr. José Luciano de Castro lhe escreveu o sr. general Dantas Baracho:

Belem, 25-12 905. — Ill.^mo e Ex.^mo Sr. Conselheiro José Luciano de Castro, Presidente do Conselho de Ministros. — Não tem Vossa Ex.ª que me agradecer as atenções. Eu sei a quanto obriga a invalidez de um adversario.

Pela diversidade de processos que tenho empregado para com os outros dois membros do Governo, a quem tive tambem de me dirigir, póde, quem nos ler, apreciar a diferença que estabeleci entre elles e Vossa Ex.ª, a despeito de ter Vossa Ex.ª, como chefe do Gabinete, e na sua qualidade de observente autenticado, avultada compartilha na infamia de que tenho sido alvo nos ultimos tempos.

Entretanto, Vossa Ex.ª afirma que só por mim teve conhecimento de que estou sendo vigiado pela policia secreta. Se tem dado, a tal respeito, a sua palavra de honra, era completo.

O esquecimento, porém, é desculpavel, atento ao estado morbido de Vossa Ex.ª, que ainda hoje me aconselha a concluir por aqui, sem lhe retribuir, sequer, as amabilidades a que tem jus, perante o seu procedimento, e da sua policia, para com — *Sebastião de Sousa Dantas Baracho, Par do Reino.*

Ao que desceu a consideração por um presidente do conselho!

Como ha gente que o tolere ainda e o não veja sem nojo e sem vergonha?...

Almanach Bertrand

Vae no setimo anno de publicação este esplendido *Almanach*, editado pelo sr. José Bastos, proprietario da antiga Casa Bertrand, de Lisboa, e coordenado pelo distincto escritor sr. Fernandes Costa, que, consegue, de anno para anno, com novos atrativos, cativar mais os seus leitores.

Desde que apareceu pela primeira vez, em 1900, tem-se dado sempre o exgotamento das suas edições e o aumento sucessivo das suas tiragens, as quaes em 6 annos subiram de 5000 exemplares a 12000. numero que nenhuma outra publicação portugueza do genero ainda atingiu.

A leitura do *Almanach Bertrand* abrange materia que daria dois ou tres volumes regulares: noticias historicas, inspirados versos, pequenos contos e fantasias, anedotas e ditos de espirito, esclarecimentos literarios e scientificos verdadeiramente uteis, problemas, paciencias, adivinhas populares e outros passatempos, pensamentos e proverbios, tudo se nos depara no magnifico volume.

Dos excelentes artigos que contém merecem especial menção, entre outros, os seguintes: — *O primeiro dia do anno; Corridas de touros em Espanha. Napoleão poeta; O bailio de Suffren; Nomes de mulheres e seus significados; A hora oficial; Oraculo novissimo; Camões bem e mal apreciado por estrangeiros; O leque e a sua linguagem; Calendario perpetuo, Linguagem das luvas* — devendo tambem mencionar se os retratos da rainha Alexandra da Inglaterra, do Imperador do Japão e sua familia, das Princezas de Connaught, de Paulo Bourget, de Sarah Bernhardt, Zangwry, Mabel Love e Lucy Gérard, do inevitavel sr. conde de Burnay, do conselheiro Wenceslau de Lima, de Teixeira Lopes, de Roberto Mendes e as doze estaropas alegoricas, de pagina inteira, alusivas aos trabalhos agricolas dos 12 mezes do anno, composição e desenho á pena de Alfredo de Moraes.

Além das suas 460 paginas de texto a duas colunas, com 512 gravuras, o *Almanach Bertrand* insere muitas outras de anuncios, secção que particularmente recomendamos aos srs. anunciantes que nela têem um meio de larga publicidade. E, apesar do seu grande desenvolvimento, da abundancia quasi inexgotavel do seu texto, sempre elevado, correto. bem humorado e primoroso; da prodigalidade das suas esmeradas ilustrações, executadas nas oficinas de Pires Marinho & C.ª; da nitidez da sua impressão em papel de primeira qualidade; emfim dos incessantes melhoramentos que, de volume para volume, são nêle introduzidos, continua a ser, não só no seu genero, mas ainda mesmo absolutamente considerado, a publicação mais barata que se tem feito no nosso paiz. O seu custo é: brochado, 500 réis; cartonado, 600 réis; em marroquim, 1$000 réis. Pelo correio, mais 60 réis.

Retirou para a sua formosa quinta de Ceira, aonde foi passar as ferias do Natal, o sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro.

Continuam as melhoras do sr. bisconde, cujo estado se vae fortalecendo dia a dia, fazendo tudo esperar uma convalescença breve.

O sr. Parke requereu á camara o registo de uma mina de ferro e outros metaes em Vale Escuro, freguezia de Botão.

Ginasio-Club

Brilhante a festa que esta associação realisou na vespera do Natal.

Extraordinariamente concorrida, como poucas vezes temos visto em Coimbra, foi tambem excecional de animação que se prolongou, noite fóra, sempre na maxima cordealidade, sempre entre risos alegres, e o sr. Virgilio Paiva Santos, o incansavel presidente do Ginasio Club, deve estar satisfeito com o resultado da festa original que improvisou, mostrando mais uma vez o cuidado e o amor com que dirige esta associação que tão desveladamente procura o desenvolvimento fisico e o robustecimento da raça portugueza.

A's 9 horas da vasta sala do ginasio estava cheia pela multidão das creanças que riam e se beijavam umas ás outras, olhando estasiadas para a arvore do Natal, um bélo loureiro que ao meio se levantava, caiado por uma neve que nunca Coimbra viu, cheia de fios de prata, escorrendo, como fios de agua gelada, dos ramos carregados de prendas luzindo, iluminadas por copos de côr.

Em cima corriam arames carregados de balões venezianos que na luz luarenta do bico *Auer* davam á decoração de Augusto Martins o ar alegre de festa.

As mães sorriam aos cumprimentos que faziam ás creancitas, que nas suas *toilétes* frescas de festa estavam verdadeiramente encantadoras, e debruçavam se sobre os filhos a compor-lhe um laço ou uma flor e a dar-lhes mais um beijo.

Quando começou o baile infantil, se todos se enlevavam na gentileza das creanças, todos admiravam tambem o trabalho do sr. Augusto Gonçalves da Cunha, o professor do gimnasio, a paciencia que denotavam as minimas particularidades com que as creanças executavam todas as suas danças desde a contradança até ao *cotillon*.

Depois do baile infantil procedeu se á distribuição das prendas, que os meninos ficaram a admirar, emquan o as mães e os paes começaram a dançar tambem.

A direção que foi da maior amabilidade fez servir um chá acompanhado de um profuso serviço de doces.

Era noite alta, quando se começaram a retirar as familias que foram ali passar uma deliciosa meia-noite.

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Carta do Rio de Janeiro

21 — XI — 905.

Ha mais de um anno que eu comecei escrevendo, sem pretensão, estas correspondencias para a *Resistencia*, levado pela dôr aguda que agitava a alma portugueza depois dos desastres do nosso exercito no Sul de Angola, em que a impericia dos comandantes inutilisou o esforço de um punhado de heroes.

Foi sem pretenção alguma que comecei, e assim tenho continuado escrevendo, sendo para mim estes os unicos momentos felizes da minha trabalhosa vida.

Foi na *Resistencia* que os meus escritos viram pela primeira vez a publicidade; e é para essa folha intransigente que meu pensamento vôa constante, pensando no dia em que a publicação da *Resistencia* seja diaria; desse dia em diante teremos uma sentinella vigilante, sempre prompta a dar-nos o signal de — alerta —, para que estejamos a postos; e dar-nos-ha tambem o signal de — ás armas —, para que cada um de nós cumpra com o seu dever de patriota, soldado brioso prompto a combater, a triunfar ou a sucumbir.

Chegam nos as mais completas noticias da estada do sr. Loubet em Lisboa, e da assombrosa manifestação que foi da força da democracia portugueza.

O sr. José Cruz Rocha, considerado guarda livros da importante e acreditada firma da praça de Santos, Viriato Correia & C.ª, promoveu naquela cidade uma subscrição a favor do monumento ao Marquez de Pombal que se projeta erigir em Lisboa por meio de subscrição popular.

Nessa lista, que alcançou a cifra de 177$000 réis fortes, subscreveram os seguintes senhores:

Albano Côrte Real, Viriato Correia da Costa, José Rodrigues Coelho, Manuel Antonio de Sousa, Antonio Soares de Sousa, Bernardino de Barros, Domingos da C. Godinho, Joaquim Lopes Gouveia, Daniel C. Mathias, José Cruz Rocha, Pedro Pereira de Andrade, Manoel Gollegã, Alexandre de Melo Faro, Antonio Manoel de Almeida, Manoel Joaquim Pinto, Joaquim da Silva Pinto, Antonio de Almeida Pereira, Luiz José de Matos, Manoel G. Guerra, Viriato Correia & C.ª, Manoel Alves Felix, Antonio Leandro Ribeiro, Jose Ribeiro dos Santos, Manoel Teixeira de Sousa, João da Silva Monteiro, Alexandre Fernandes, Augusto Maria de Bastos, Ferreira & Queiroz, José Augusto Martins, Antonio Jacinto Proença, José Antonio Pinheiro Rodrigues, e Henrique Pereira, cada um 1 libra em oiro; Adriano Cardoso, Tiago Francisco Facão, Joaquim Augusto Dias, Tomaz de Aquino Henriques, J. Fonseca Saraiva, Timoteo A. Saraiva, Manoel João Alves, José Adelino Correia, Manoel Joaquim Monteiro Morgado, Heitor Bento, José Guedes de Oliveira, José Paiva Magalhães, e João Martins, cada um meia libra em em oiro; total 38 e meia libras; Antonio Joaquim Monteiro Morgado, Manoel Pereira da Costa e José da Costa Pinto, cada um 2$000 réis fortes; José Antonio de Figueiredo, Luiz Clemente, e J. B. Saraiva, cada um 1$000 réis fortes; total 9$000 réis fortes.

O sr. Cruz Rocha, remeteu a respetiva importancia para Lisboa á comissão organisada para o monumento.

De S Paulo, recebeu-se o seguinte telegrama:

S. Paulo, 17. — O juri condenou a 15 annos de prisão o individuo de nacionalidade hespanhola João Lopes Bueno, que em novembro de 1904, assassinou o portuguez Manuel Fontes, após violenta discussão sobre a edade do rei D. Afonso.

No dia 15 o Brazil festejou o aniversario da proclamação da Republica.

No mesmo dia foi inaugurada a iluminação eletrica na Avenida Central, que é uma verdadeira maravilha.

A avenida embandeirada e ornamentada em todo o seu comprimento, apresentava um aspeto lindissimo, e, apezar da chuva torrencial que cahia, o povo conservava-se a *postos* para tambem assistir á parada militar, formada na Avenida, sendo passada revista pelo sr. Presidente da Republica.

Durante os dias 14, 15 e 16, a chuva foi tanta que chegou a haver inundações no centro da cidade, tendo causado bastantes estragos.

Está quasi terminada a escultura da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, que vae ser oferecida aos marinheiros da canhoneira Patria, por uma comissão de brasileiros e portuguezes.

Ainda com destino á subscrição para aquisição do busto do rei D. Carlos, que será oferecido á oficialidade da canhoneira Patria, na sua volta a esta capital, continuam sendo enviadas importancias.

No dia 17, Antonio Mendes, de 30 annos de idade, carpinteiro e construtor de predios, estabelecido com oficina, foi brutalmente apunhalado, sendo o seu estado grave.

O seu agressor foi preso e, apesar da sua negativa, será punido, não ficando assim este crime impune como o do assassinato do nosso malogrado Joaquim de Sousa Marinho, de que, como noticiei, não foi descoberto o autor ou autores.

Deram entrada no hospital:

No dia 15, José Marques de Oliveira, carregador, por ter levado uma cacetada na cabeça quando por força e em estado de embriaguez, queria que outro companheiro lhe pagasse mais aguardente.

No dia 17, Basilio Joaquim Casado, tripulante de uma chata, que, carregada de materias explosivas, se incendiou, ficando o infeliz maltratado com queimaduras por todo o corpo.

No dia 18, Antonio Ribeiro, de 50 annos, casado, por ter caído quando guiava um carro, passando-lhe uma das rodas por cima do pé direito.

Foi naturalisado cidadão brasileiro o portuguez Bernardo José de Barros.

A relação dos nossos patricios falecidos nesta cidade, passa a ir nos principios do mez.

Trindade.

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradicção.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 1$250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 15$000 réis.

Livraria Editora = VIUVA TAVARES CARDOSO

4, Largo Luiz de Camões, 6

LISBOA

A escola de Sernache dos Alhos

Democratisar é sinonimo de libertar, e para libertar é condição indispensavel revelar a consciencia daqueles que sob a opressão se mantém num estado caotico de dignidade.

Consciencia e dignidade — eis duas palavras cujo significado a multidão mal decifra ainda.

Pela consciencia o homem conhece-se e compara-se nas varias modificações que as circunstancias ocorentes lhe imprimem. E' um prisma intimo que recebendo dois feixes de luz — um de suas proprias e outro das acções alheias as sobrepõe, comparando-as sob a unidade de conduta — o principio do justo — motivo dirigente de seus actos.

Pela dignidade o homem possuidor de consciencia — mantem-se egual a si proprio sempre e em todas as conjunturas.

Não mede o valor das coisas pelo comodo ou incomodo imediato que elas lhe proporcionam, senão pelo maximo bem que possam ocasionar, concorrentemente com o minimo mal que de sua realisação resulte.

Para que o homem possa ter uma e outra, para que seja dotado daquela nota definida e alevantada que nos impele a respeito pela sua personalidade — para que tenha carater, duas condições fundamentaes são urgentes: — saude no corpo e ilustração. Esta é mesmo na sua aplicação util impossivel sem aquela.

Democratisar, pois, é elevar a capacidade intelectual e moral da multidão.

Democratisar é advogar o seu direito á partilha do pão do espirito, ao mesmo tempo que ao pão do corpo.

Ao apostolo da democratisação incumbe tambem, melindrando o menos possivel as paixões alheias, para que se não obstinem na oposição, compelir aqueles que estão investidos dos cargos respeitantes a desempenharem-se do seu munus, sem vinganças mesquinhas, com criterio seguro, guiados pelo justo, que não pelo prurido da importancia fagueira, mas estulta e perniciosa, de altas sumidades.

Bem sei que se dirá que acabo de dizer simplesmente logares comuns. Na verdade, mas nem por isso são extemporaneos.

Eis o facto que me determinou a escrever.

Passei ha dias em Sernache dos Alhos, e, apenas entrava na povoação, logo se me deparava coisa que me impressionava agradavelmente.

Sobranceiramente a um lado da estrada levanta-se o novo edificio escolar. Era mais um templo que surgia. Mais pequeno, é verdade, do que o outro que ainda se mantem no outro extremo do povoado, mas que nem por isso deixará de colher a victoria final.

As janelas largas e bem lançadas deixarão que luz, muita luz, lá penetre — O outro por sua vez teme-a e dela se abriga com muralhas espessas de alvenaria, e com outras, não menos espessas, de preconceitos.

Eu rejubilava e, dominado por complexos sentimentos, felicitei pelo progresso as primeiras pessoas que se me depararam.

E mais uma vez a deceção havia de inexoravelmente asfixiar o meu entusiasmo.

A escola, apesar de pronta na sua parte essencial, nem era completada em sua fabrica, nem aberta, como estava, ao proprio uso!...

Porquê?... Muito simples. Quem na levantou foi uma metade da roda governativa, e a outra metade, que agora tem a honra de conduzir este povo para a felicidade, desprezou a obra e com ella todo o interesse, pelo menos, d'uma freguezia.

E o interesse é momentoso e de responsabilidade, como aliás tudo o que diz respeito ao bem publico.

Só por um milagre de compressão é que as creanças, que frequentam a escola d'aquella freguezia, pódem compreender-se no antro acanhado, escuro e infeto que, como ludibrio lançado á face d'um povo que trabalha e que paga, se mantém lá, pavoneando-se com o nome de escóla oficial!

Porque não mobilar o novo edificio e abri-lo ao ensino, o que em nada impediria que se fosse acabando o pouco que falta, que não é estrictamente essencial?

Com que direito é que se atrofiam aquelas viçosas esperanças dos homens de ámanhã, que ali vão á busca de luz e que da espelunca só podem levar a morbidez fisiologica e o tedio por tudo o que seja instrucção?

E todavia aqueles que assim dispõem são coerentes.

Na verdade, tornando a escola odiosa, o povo não aprende a lêr, e não sabendo ler facilmente se guia pelo bordão dos mandões, e não inquirirá do modo como é administrada a riqueza que pacientemente extrae da terra abençoada com o suor de seu rosto. A' mediocridade é mais vantajoso manejar uteres do que dirigir cidadãos.

Coimbra, dezembro de 1905.

Fl. ro Henriques.

AGRADECIMENTO

Saul Gomes, agradece ao sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira o disvelo com que tratou seu filho Manuel, durante a doença que o vitimou, e bem assim ás pessoas que lhe dispensaram os seus serviços.

Coimbra, 27 de dezembro de 1905.

ANNUNCIOS

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

São prevenidos os possuidores de obrigações desta Companhia, que o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1905 começa a efetuar-se nesta Agencia (rua da Alegria 31), desde o dia 3 de janeiro de 1906 em deante.

As relações, que foram entregues na Agencia, podem ser reclamadas desde já.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1905.

O Agente provisorio,

João Baptista Pagani.

ANNUNCIO

A Mêsa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra faz publico que por espaço de trinta dias a contar da sua publicação do presente annuncio no *Diario do Governo* se acha aberto concurso para o provimento do logar de Cartorario da mesma Santa Casa, com o ordenado annual de 400$000 réis; sendo: 320$000 réis de cathegoria e 80$000 réis de gratificação de dxercicio, e uma media de emolumentos da importancia de 50$000 réis, e com as mais vantagens e obrigações constantes do respectivo regulamento. Os concorrentes devem apresentar os seus documentos na secretaria da Santa Casa, nos dias não sanctificados desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, dentro do referido praso.

Coimbra, e Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 10 de dezembro de 1905.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Villela.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

BOM ARMAZEM

Aluga se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.a que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

(20) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

— Ah! Jesus! Meu Deus! soluçava a pobre mulher; que desgraça! Morreu o seu pobre adorado! E' verdade: está morto! E' a fatalidade.

A criança acabava com efeito de expirar. As suas mãos e pés estavam gelados.

A mulher de Behic deitou o lençol sobre a cabeça da criança e ajoelhou para resar

Estes canalhas troxeram a morte com eles, berrou Behic...

Depois precipitou-se para o quarto do sr. de Kerchrist.

— Não fales da criança, disse a caseira. Pobre conde! Pobre Anéte!

Emquanto a carruagem rodava para Brest, Robert despertava.

Ao pe da sua *chaise-longue*, Behic esperava de pé para o informar do que acabava de passar-se.

Behic estava palido e chorava por fórma a partir a alma.

— Que tens tu, meu amigo? disse-lhe o conde; esfregando os olhos. Dir-se-ia que estás com medo de mim?

— E ha de que, senhor.

— Que queres tu dizer?

— Ah! Senhor!? E' abominavel o que acontece. Imagine que acabam de levar Anéte.

— Anéte roubada! Por quem? Fala, não entendo!

Robert estava amarelo de furor

Behic poz-se então a detalhar a seena que acabamos de contar

— Ah! Senhor conde, ha talvez alguma coisa de verdade em tudo isto. O senhor não desconfia da menina Anete? Eles provaram-lhe que ela tomou alguma parte no incendio do castélo...

— Cala-te, gritou o conde!

Robert levantou-se, e de repente o seu rosto tornou-se terrivel.

— O que! berrava êle, deixaste-os levar Anete para a cadea. E's um miseravel traidor. Se estivesse ainda forte, esmagar te ia com estas mãos!

— Mas, senhor, disse timidamente o caseiro, não me deixaram vir avisa-lo, e levaram-na mais morta que viva.

— Oh! Os infames! vociferou o conde. Bem desconfiava eu o outro dia... quando cá vieram; mas hei de vingar-me dêles...

Calou se um momento.

Depois, interrogando Behic:

— Disse ao menos alguma coisa? Como se deixou levar assim?

— Senhor conde, não se defendeu da acusação d'aqueles senhores...

Fizeram-lhe perguntas a que recusou responder.

Robert murmurou r

— Boa e honrada rapariga! Ah, se eu estivesse presente a essa infamia, não teriam saído vivos d'aqui!

Behic nunca vira o conde encolerisado; não sabia que fazer para se retirar ou para o aquietar.

— Vamos, senhor, disse-lhe por fim. Seja razoavel; não está perdida para o senhor; póde talvez reave la; traze-la para aqui, o senhor conhece tanta gente da alta roda e com influencia!...

— Não! Não! Não posso deixa-la assim nas mãos dos que vieram roubar-ma! Ouves, Behic, partamos: morta ou viva, hei de te-la!

A estas palavras Robert levantou os hombros e replicou:

— Ah! Que fazer? Estou tolhido. Oh! Os cobardes! Não posso ir esbofeteá-los, rir-se-iam de mim. E não pódem todavia terem me assim Anete preza.

Behic tentou ir-se.

— Fica aqui, disse brutalmente o conde, e ouve o que te digo. Se eu quizer, Anéte ámanhã estará livre.

— Ah! Senhor, então vá busca-la, traga-a...

— Então tu não a julgas culpada, imbecil. Que estavas então a dizer ha bocado?

— Nessa parte, senhor, com certeza que me enganava.

O conde olhou para Behic com piedade e pensou na eterna estupidês humana que enviléce e sacrifica tão facilmente os melhores homens.

Depois a colera venceu:

— Ah! Tomaram me Anéte, é infame! Pobre pequena! E dizer que é victima do meu egoismo! Não, não posso ficar mais tempo aqui, emquanto ela sofre num calabouço,

Uma hora depois, o sr. de Kerchrist subia para o seu landau, que Behic atrelava e guiava e corriam ambos em socorro de Anete que se tratava de roubar á vergonha e ao sofrimento.

— Havemos de ver, pensava Robert, se um magistrado ambicioso pode mais que um Kerchrist.

XIII

RUA DO «PUITS L'HERMITE»

Dois mezes depois, o sr. de Kerchrist tinha realisado o seu sonho; habitava Paris com Anete, num pequeno aposento, num dos bairros mais solitarios de Paris, ao pé do Jardim das Plantas, rua do *Puits l'hermite*.

Como tinha declarado, quando se precipitara em socorro de Anete, o conde tinha tido mais força que o joven magistrado.

Graças á sua influencia, e ao respeito que o cercava na nobreza e na sociedade da Bretanha, Anete fôra-lhe entregue logo, sómente sob a sua palavra de honra de que estaria ao dispôr da justiça, quando esta o exigisse.

A pobre rapariga tinha executado corajosamente as ordens de Kerchrist, não tinha dito uma palavra deante do juiz de instrucção; por tal forma que pairava ainda sobre ela a suspeita.

O sr. de Kerchrist não se contentara com esta satisfação; tinha feito solicitações junto do ministerio da justiça desde que estava em Paris, para que o sr. de Cartillier, que tinha lançado uma tal perturbação na vida de Anete, fosse castigado, ou pelo menos deslocado.

O ministro, tendo compreendido que o escandalo fôra muito grande, não se contentára todavia com infligir uma censura platonica e tinha-o deslocado.

O sr. de Kerchrist restabelecia-se, dia a dia, maravilhosamente, graças aos cuidados especiaes de um medico que viera expressamente consultar a Paris.

Teria podido habitar o palacête que possuia em Paris; mas por um sentimento de desgosto e para esquecer mais o passado, tinha preferido vir viver para aquêle canto isolado, abandonado e triste da grande cidade.

Tinha pois encontrado a rua do *Puits l'hermite*, uma especie de pequeno pavilhão isolado, resto de um castelo que as novas edificações tinham feito desaparecer.

Era um rez do chão, encimado de um só andar e construido no meio do jardim bastante grande, cheio de velhas acacias e de tilias engelhadas.

Entrava-se para a casa por um terraço, e caramanchão ao mesmo tempo; uma glicinia antiga serpenteava ao longo dos muros decrepitos; na primavera poder-se-iam julgar muito longe de Paris, se se não ouvissem o sussurro monotono das carruagens.

O sr. de Kerchist tinha por fim encontrado o socego naquêle retiro simples e de ar burguez.

Anete tratava-o como a um pae.

(*Continua.*)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jeunimamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha a imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1067 | COIMBRA — Domingo, 31 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

CRISE?...

Terminou a crise politica com um acto que poz em fóco a corôa e mostrou as suas claras simpatias pelo sr. José Luciano, que vae arrastando numa alegria de carnaval a grandeza da sua presidencia entre as chufas do povo e o nojo de toda a gente honrada.

Mais uma vez ficou assim assinalada por um acto politico a divergencia profunda entre a corôa e o povo.

Em que consistiria porem a crise?

Será dificil a alguem dize-lo.

A demissão dos ministros nada indica: os srs. Duval Teles, D. João de Alarcão e Manuel Afonso Espergueira distinguiram-se sempre pelo seu amor ao ilustre filho de Anadia e mostraram, como ele, o mesmo afêrro ao poder.

Porque pediu o governo a demissão?

Claramente que para saírem do ministerio os srs. D. João de Alarcão, Duval Teles e Afonso Espergueira.

Para dar satisfação á opinião publica não! Para isso seria necessario que saisse definitivamente do poder o sr. José Luciano de Castro e a gente que o acompanha, a *choldra*, como lhe chama a sr.ª ministra com a graça que lhe acha o sr. Oliveira Matos e a inteligencia que Deus lhe deu, como usa dizer extasiado o sr. José Luciano.

O que motivaria a crise? Desavença dentro do ministerio?

Assim se imaginava, e todos apontavam como victimas das iras da sr.ª Ministra e principe consorte (e que sorte!) os srs. Eduardo Coelho e Eduardo Vilaça.

Mas são exactamente esses que ficam e sáem os amigos do sr. José Luciano.

Porque? Para que?

Ninguem o sabe, como ninguem sabe as divergencias graves de opinião que houve no governo.

Porque? Para que?

Ninguem o sabe.

O governo ficou como estava.

O sr. conde de Burnay que os conhece pelo cheiro, como as cadelas desavergonhadas conhecem os seus cachorros, confessa no *Jornal do Comercio* que não diferença os novos dos velhos, com um bom humor que mostra a bela despreocupação do seu grande espirito.

Seria desprimoroso para os que sairam dizer que o gabinete ficou assim mais forte, como para os que entram o seria tambem pretender que ficou mais fraco e como, por outra parte, a verdade parece ser que não ficou nem mais forte nem mais fraco, gostosamente se pode associar o culto da cortezia ao da verdade, registando tal impressão, e desejando aos novos ministros, chamados agora pela vez primeira a fazer as suas provas, que a sorte lhes seja propicia e permita que os seus meritos e talentos sejam aproveitados na forma mais util aos interesses publicos.

O ministerio ficou como estava, sem mais talento e sem mais vergonha.

Seria desprimoroso dizer o contrario, como tão elegantemente escreve o nobre sr. conde de Burnay...

ACTO DE JUSTIÇA

Julgamento de republicanos
Defeza do sr. dr. Affonso Costa

Do *Mundo* transcrevemos gostosamente:

No tribunal do 1.º distrito do Porto foram ante-hontem julgados, em policia correcional, os nossos correligionarios srs. Vicente Pereira de Castro, Adolfo Pereira de Castro, Joaquim Rodrigues da Fonseca, Manuel Gonçalves de Brito e José de Sousa Monteiro, moradores na freguezia de Valbom, e João Martins dos Santos, João Vieira da Siva, José Lopes Monteiro, Antonio Mendes Barbosa, João Marques de Moura, José Marques de Moura, Serafim Martins dos Santos, Manuel da Rocha Vieira, residentes na freguezia de S. Cosme, acusados pelo Miuisterio Publico, (em virtude de uma parte carregada, vinda da administração de Gondomar), de que pelas 9 horas da noite de 12 de fevereiro do corrente anno, em Valbom, levantaram gritos subversivos da tranquilidade, segurança e ordem publica.

A defeza foi confiada ao nosso presado amigo e distintissimo advogado. sr. dr. Afonso Costa, que fez um discurso brilhante.

O nosso amigo ataca a lei de 13 de fevereiro, com que o administrador de Gondomar, em ar de espantalho, ameaçou os acusados. E' incisivo na ironia vibrada áquela autoridade, e rude e justiceiro, escalpelisando essa ignominia legislativa. Lembra e critica o sucessivo engradecimente do poder real, que a cada novo acrescimo mais restringe e asfixia a liberdade do cidadão.

Cita artigos do Codigo Penal, deduzindo da sua letra que os vivas á Republica não são gritos subversivos, quando não sejam levantados no intuito de sublevar ou sugestionar o povo. Como manifestação do pensamento individual, não podem ser tomados, ante a lei, como brados subversivos.

Diz o que é a forma monarquica, e para demonstrar o seu capital defeito de hereditariedade regia, lê passagens do livro do dr. Marnoco e Sousa, presidente da camara de Coimbra. Explica logo a vantagem e os principios fundamentaes da Republica, mais conducente com a dignidade humana e o bom governo dos povos. Aponta toda a vasta falcatrua eleitoral, organisada e estabelecida, como quadrilha montada com todas as figuras.

E os seus constituintes estavam ali por acusarem alguns dos salteadores das eleições para deputados realisadas em 12 de fevereiro ultimo. E tanto assim que, sendo chamados á administração de Gondomar por motivo do facto que constitue a arguição, a 15 de fevereiro, só em fins de agosto veiu a queixa para o tribunal, sendo então pronunciados.

E' o resultado duma vingança. O administrador que lhes dissera: «*conservo aqui «alimentos» para os condenar pela lei de 13 de fevereiro*», foi buscar ao caixão sem fundo este processo.

— Deus nos livre de que todos os administradores fossem como este — exclama o distinto advogado — porque não haveria então tribunaes bastantes para julgar a gente que para êles mandariam.

Termina, pedindo a absolvição dos seus constituintes e correligionarios. Durante cerca duma hora tivera atento e suspenso das suas palavras um auditório numeroso, espalhado pelas bancadas.

Nos logares dos advogados ajuntaram se tambem para o escutar muitos dos seus colegas.

Finalmente a sentença absolutoria foi proferida pelo magistrado presidente, dr. Almeida Ribeiro.

Esta decisão produziu a melhor impressão no auditorio, sendo elogiado o digno juiz pelo seu recto e justo procedimento.

Matadouro

Deve sair provavelmente na proxima semana o relatorio, a que nos referimos no ultimo numero, apresentado á camara pelo seu advogado, sr. dr. Chaves e Castro, e lido na penultima sessão em que se resolveu a sua impressão.

O relatorio expõe os esforços e diligencias empregadas pela camara para conseguir a rescisão amigavel do contracto, e a forma como ficaram inutilisadas pela exigencia inexplicavel por parte da empreza.

No relatorio insiste se pela rescisão judicial do contracto, visto que a empreza não cumpre as clausulas a que se obrigou e que são necessarias modificações que tornem o matadouro um edificio higienico e em condições de bem servir a cidade.

As negociações, que tinham começado por forma a poder imaginar-se possivel a rescisão amigavel do contracto foram cortadas por um modo violento pela empreza, a quem, parece-nos, os interesses e dignidade da vereação conimbricense deveriam merecer mais atenções.

No proximo numero publicaremos o relatorio do sr. dr. Chaves e Castro.

E brevemente começaremos a fazer ao caso os comentarios que merece.

Como têem anunciado os jornaes, foi feita uma vistoria ao teatro dos Borras, não sendo porém exato que fosse dado em estado de poder ser desde já aberto ao publico.

A vistoria só autorisa a sua abertura depois da colocação de bocas de incendio no palco e da abertura de uma nova sahida.

Entrou no ministerio da justiça o relatorio dos serviços do conselho medico-legal de Coimbra, relativo a 1904.

A camara municipal resolveu oficiar ao administrador do concelho, enviando-lhe para os efeitos legaes a relação dos devedores de contribuições ao municipio em 1905, cuja importancia sobe a 2:540$711 réis.

Dito de graça

Provavelmente caro...

Escreve o sr. conde de Burnay no *Jornal do Comercio:*

Para todos, os que estavam e os que agora entram, a situação politica é embaraçosa, mas em especial para o sr. ministro da fazenda a questão dos tabacos constitue um legado, já de dois ministrios, pelo visto assaz espinhoso.

E' mesmo descarado de todo!
Mas tem graça...

NATAL MISTICO

(Historieta monastica)

Do sul sopra desencadeado o temporal, fustigando com chuva grossa e incessante as paredes enegrecidas e musgosas do antigo mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde.

A carcomida e arruinada construção medieval é a espaços iluminada pelo fulgor dos relampagos; que a faziam avultar, como um fantasma eriçado nas trevas da noite. Ao éco prolongado dos trovões vem juntar-se, confundindo-se com ele os bramidos do oceano, rebentando embravecido contra os rochedos da barra.

Nas casinhas baixas, que se aglomeram no sopé do comoro sobre que assenta a renovada egreja matriz, ou nas que seguem por vielas tortuosas na meia encosta abrupta até a galilé do mosteiro, ha movimento e luz, apezar da tempestade que parece querer submergir a terra, juntando-se a agua que cae do ceu com a corrente barrosa do rio que o mar faz recuar, arremessando-se pela foz escancarada do Ave. As grandes rodas das azenhas estão paradas, a barca de passagem amarrada, e na praia descoberta dos estaleiros encalharam todos os barcos de pesca.

Se as velhas, acocoradas á volta da lareira, com as anaguas pela cabeça, passam as contas encommendando-se a Santa Barbara e a S. Jeronymo, para que afaste a tormenta, as raparigas — como as companhas não saíram naquela noite para o mar, e recolheram na maré da tarde bem providas, umas de pescadas grossas de lombo negro, outras de petinga viva e abundante — andam ligeiras na faina domestica, embora por momentos se detenham d'ela, fechando os olhos aos relampagos que luzem pelas fendas dos telhados de levadio, e tapando depois os ouvidos ao estrondo dos trovões, que fazem estremecer a terra. Ao redor d'elas traquinam alegres as creanças semi-nuas, estranhando que, sendo já tarde, ainda as não tenham feito ir para a cama.

E' porque rara é a familia que não quer festejar a *Noite de Natal*, depois de ouvida a *Missa do Gallo*. Então, á mesa onde fumegará o caçoilo de barro com o bacalhau fervido d'envolta com os grelos e folhas de couve, que as geadas entenreceram, e tudo fartamente regado de azeite carrascão, sem faltárem as cebolas e as batatas cozidas com a casca, tambem elas terão o seu logar, se o sono não tiver sido mais forte do que o apetite. Das arcas saíam, com o perfume da alfazema e das maçãs, toalhas frescas de linho grosseiro, que se extendiam nas mesas. Os mais abastados, patrões de pesca, mestres dos estaleiros, pilotos que tinham navegado na costa d'Africa, ou ido á India, mercadores ou ourives, tiravam de pequenos fornos louras e gretadas boroas de milho, e faziam encher os picheis dum verdasco de eleição, a que fará companhia certo vinho maduro, colhido nas vinhas do Douro. Em todas as casas, ricas ou pobres, tudo se prepara para a festa da *meia noite*, que melhor correria se o ceu se mostrasse temperado e estrelado, como em aquela em que Jesus nasceu, embora aragem fosse mordente e fria.

O relogio da matriz bateu vagarosamente as dez horas, e logo apoz o expirar do som, começaram de brilhar por todos os pontos do velho feudo de Afonso Sanches as luzes vermelhas e espertas das lanternas com que cada qual se munira para alumiar o seu rancho, a fim de evitar os maiores lameiros e as mais fundas poças de agua da terra, que a do ceu lhe escorria dos capuzes sobre mantéos e gibões. Nos começos do seculo XVII ainda cada qual se alumiava a si, quando se arriscava a passeios noturnos. O numero de luzes foi augmentando a ponto que, quem de longe as avistasse, julgaria vêr uma teoria de pirilampos voando para o mosteiro, traçando na escuridão uma linha de irregulares zig-zagues.

Repentinamente, aos ruidos da tormenta juntou-se o rufar longiquo de tambores. Do lado da barra surdem clarões vermelhos, depois ouvem-se os passos cadenciados dos homens d'armas escoltando uma cadeirinha precedida por arcabuzeiros levantando archotes. E' o governador, em nome de Castela, que vae ao mosteiro, onde mais uma vez afirmará a sua auctoridade de conquistador.

Ora acontecera que o padre provincial da ordem de S. Francisco da provincia de Portugal proibira terminantemente que se continuasse o velho uso de representar autos pastoris no côro; causara isto geral receio, temendo-se que as freiras obedecessem e a festa fosse menos brilhante; mas tantas vezes elas tinham fechado os ouvidos ás admoestações dos visitadores, que era de crer mais uma ainda o fizessem para honra do convento. Infelizmente, a abadessa timbrava em cumprir a ordem; tanto mais que as representações teatraes, e os grandes presepios pios deixavam sempre as freiras arruinadas e empenhadas com as grandes despezas que faziam. Por isso foi com grande descontentamento que se soube que as religiosas apenas cantariam motetos em lingua vulgar, o que já tambem não era visto com bons olhos pelos superiores da ordem. Se quizessem cantar, diziam êles, cantassem em latim!

Tambem, como na vila, nas celas, claustros e dormitorios do real mosteiro, tudo era movimento. Ali, como em todas as casas religiosas da epoca, caraterisavam-se dois grupos. Um constituido por aquelas que viviam segundo o espirito da Regra; outro formado pelas enclausuradas a pesar seu, que empregavam todos os meios possiveis de reproduzirem lá dentro a vida mundana de cá de fóra.

As primeiras, para as quaes o habito de estamenha parda, curto, de mangas estreitas, afogado no pescoço, o toucado alvo de pano espesso, o veo preto, o cordão grosseiro e nodoso, era o unico trage trazendo, como ocultos adornos, cilicios juntos da carne, cujos bicos d'arame penetravam nas coxas das pernas, na cintura ou no grosso dos braços, essas, ocupavam-se em adornar o grande presepio armado com aparato scenico e incongruencia de figuras ao centro do côro de baixo. Nas palhas dum berço dourado, recolhido no concavo duma gruta de cortiça, repoisa o *Deus Menino*, contemplado com amor pelas imagens da *Virgem* e de *S. José*, envoltas em belos mantos de seda, azul o da *Virgem*, branco o de *S. José*, e aureoladas as cabeças inclinadas para o recemnascido com resplendores de prata. Aos lados, de joelhos, o boi pacifico e operoso, e o asno cabisbaixo, representando ambos a humanidade que trabalha e sofre, mas que ainda um dia ha de marrar e escoicear, cançada de tanta injustiça e de tanta desegualdade. E aqui uma fonte, e lá um bosque, ruinas arquitetonicas pela crista do morro, e personagens desproporcionadas na relação dos planos, como numa caricatura de Hogart, desde os Reis Magos e sua comitiva, dispersos pelos carreirinhos da montanha, aos pastores que trazem oferendas de cabritos, rolas e galinhas. Baloiçando-se em nuvens de algodão em rama, cabeças de serafins, do lado do nascente a estrela que luziu durante todo o caminho aos Magos, e, suspenso no espaço, o arcanjo glorificado sus-

tentando a fita onde em letras d'ouro se lê:

Gloria in excelsis Deo!

As outras, e essas eram as mais numerosas, filhas todas de algo, com brasões na sala das pegas, ocupavam-se nos cuidados do vestuario, como damas da côrte, em tarde de auto. Soltavam umas os cabelos, que deviam trazer cortados, deixando-os flutuar e caidos até á cintura, ou então, outras, anelavam-os e frisavam-os, entrelaçando-lhes flores, tecendo-lhes laços de fitas de côres, e outras, ainda, torciam-os como *moñas* que realçavam com joias. Nas orelhas, que deviam de andar ocultas pelos toucados, pendiam brincos d'ouro com pingentes de pedras preciosas. Nas faces, que os jejuns deveram ter encovado, fundiam-se cosmeticos, que lhe davam alvura e rosado, e o carmim avivava os labios. Os habitos eram decotados, tão descaidos os escapularios, tão finas e transparentes as toalhas de gaze, que se apercebiam os seios. Ouvia-se o ruge-ruge das saias de seda, e sobre as mãos, de unhas cuidadas, vinham tufar-se as rendas das camisas. Guarda-infantes e arcos faziam afastada roda aos habitos fartos e roçagantes. Nos cordões fitas e flôres. Nos sapatos tacões altos e largos, como em assembléa de côrte. E joias, adornos e fitas por toda a parte, e a mais completa adaptação de luxo mundano ao pobre e humilde habito de Santa Clara.

As criadas vestiam-se á feição das amas.

Emquanto umas como que se amortalhavam numa pobre tunica, tecida com lãs de ovelhas escuras, outras trajavam os aventaes e lenços garridos das mulheres do norte, e sobre os seios opulentos, não alheios a inconfessaveis caricias, ostentavam cruzes e corações de ouro filagranado.

Ao toque de matinas, a comunidade dirigiu-se para o coro, onde nessa noite capitulava a abadessa empunhando o rico baculo de prata lavrada. Caminhavam as observantes de olhos baixos e breviarios nas mãos; faziam-se as outras seguir de criadas que levavam os livros, visto que elas temiam de expôr, as mãos ao contacto rigoroso do ar, resguardando-as em fofos regalos de peles.

Ha profusão de luzes nos altares, tanto da egreja como dos dois coros. As cortinas do côro de baixo estão corridas para os lados, contra a disciplina, e todo ele iluminado como se fosse dia. Junto das grades chegam-se, pela parte de fóra, os parentes das freiras, e morgados fidalgos dos arredores, que veem assistir aos motetos. Na capela-mór, do lado do Evangelho, perfila-se hirta a figura do governador, vestido de preto, como a projeção da sombra do rei castelhano. Os sacerdotes dão principio á missa; e quando o relogio começa de bater a primeira badalada da meia noite o celebrante entôa o *Gloria*. Repicam os sinos, tilintam mil campainhas, ao longe no forte estoiram as bombardas, e ao som do orgão, com acompanhamento de violinos, violas, violoncelos e rabecão, as vozes argentinas de dezenas de freiras e frescas pupilas proseguem no canto doxologico, emquanto o veu do presepio é corrido, e pela assistencia passa um fremito de alegria, amor e devoção!

Terminado o hino e dito o *gradual*, o celebrante e os seus acolitos sentaram-se; no povo ha um movimento geral, a fim de se voltarem todos para o côro, onde se vae dar começo aos motetos.

Quatro das mais formosas cantoras e garridas raparigas, fidalgas de sete costados, dividem entre si as strofes singelas e ingenuas, que os instrumentos de corda acompanham nuns acordes perfeitos e suavissimos.

Eis o que elas cantavam:

Completas as profecias,
Os vaticinios sagrados,
Humanou se a Divindade
P'ra remir nossos peccados.

Fômos, por herança, filhas
Do crime, que o céu fechou,
Quando do pomo vedado
O incauto Adão provou.

Em desabrida cabana,
Entre brutos e pastores,
Sobre adultas palhas sofre
Da estação fria os rigores.

Fômos desgraçado fruto
D'um pae prevaricador,
Rebelde ao santo preceito
Do seu proprio Salvador.

Hoje sômos redimidas
D'essa culpa original.
O ceu se abriu, e fechou-se
A ferrea porta infernal.

Nasce o justo, por essencia,
Desce do ceu, vem á terra,
E com a sua presença
Firma a paz, acaba a guerra.

Vamos buscar em Belem
O jazigo humilde e pobre,
Onde o Rei dos ceus e terra
A' nossa fé se descobre.

Vamos d'este alto misterio
Descobrir o denso véu;
E cantar devotamente,
Gloria in excelsis Deo!

Vamos com toda a pureza
Offerecer-lhe o coração,
Para nos fazermos dignas
Dos frutos da Redenção.

A emoção que tal canto causou foi grande, profunda, mas não fez esquecer a muitos as noites em que contava D. Guiomar de Tarsis.

Quem era D. Guiomar, que tão saudosas recordações tinha lançado no coração dos devotos?

D. Guiomar, creio que ainda aparentada com a casa de Ponte de Lima, fôra das pupilas de mais formosura do convento, e uma das religiosas que maior rigor d'observancia conventual sempre guardou. Pobre no habito, modesta no porte, muda e silenciosa no claustro, cantando com suavidade angelical, quando o dever a isso a obrigava, foi sempre modelo por poucas imitado, por nenhuma excedido!

A sua principal devoção era o *Menino Jesus;* e nunca outras mãos lhe armaram mais formosos e floridos presepios, nem guarneceram de palhas mais escolhidas e perfumadas o seu berçosinho. Mas Deus, para de todo a purificar na terra, enviou-lhe o mal da lepra.

De formosa que era tornou se horrenda á vista e repugnante ao contacto. As faces lavraram-se-lhe com entumescencias violaceas, cortadas nas suas irregulares e caprichosas circumvoluções por sulcos fundos. Engrossaram-lhe os beiços, os olhos ficaram perdidos no meio de tumores, que lhe tiraram ao rosto tudo quanto nele podesse haver de feição humana. Dos pés e das mãos cairam-lhe dedos, depois de roidos demoradamente pela podridão, nos braços cresceram escamosidades asquerosas, nos seios abriram-se cancerosas pustulas, e por todo o corpo surdiram nódoas arroxadas.

E podia-se viver assim!

Conta-se e é certo, que S. Francisco d'Assis, quando determinou avigorar a sua conversão, domar os instinctos da natureza, preparando-se para as grandes provações de evangelisador pela palavra e pelo exemplo, corria aos lazaretos, esses antros horrorosos da edade media de que todos fugiam, e tratava os morfeticos e leprosos, limpando-lhes e lavando-lhes as chagas, nas quaes ninguem se atrevia a tocar. E depois, para que o sacrificio fosse maior e completa a victoria de si proprio, beijava essas chagas uma e muitas vezes! Pois as filhas do Serafico Patriarca dos Menores, as fidalgas de Villa do Conde, repeliram de si sua irmã em Christo, expulsaram-a do seu convivio, obrigaram-a a ir acabar de apodrecer numa acanhada barraca da cêrca; junto da capela de Santa Isabel.

Uma criada ia lever-lhe o alimento que lhe largava de longe e ninguem se atrevia a chegar proximo dela. Se a distancia a avistavam, desviavam os olhos horrorisados, e dirigiam-se para lado opostos. Foi-lhe prohibido ir ao côro, e nem á missa a deixavam assistir! Abandonada no seu exilio, encontrava lenitivo aos males no amor infinito do seu *Menino Jesus*. E o bom Deus pagava-lhe as finezas deste amor com a mais nefavel das recompensas, que por certo não gosavam nenhumas das que o glorificaram no ambiente tepido, perfumado e luminoso da egreja.

Quando o repicar alegre dos sinos anunciava que tinha sido levantado o *Gloria*, a misera lazara caia de joelhos no chão, dos seus labios entumescidos saía num amoroso fio de voz, a prosa cadenciada e melodica dos antigos motetos, e manifestava-se para ela um desses milagres que só fazem o amor e a fé.

As paredes da egreja abriam se de alto a baixo, um raio de luz celeste rompia as trevas da noite, e dali, do seu canto de maldita do mundo, a abençoada de Deus assistia ao sacrificio da missa noctuna, adorava a sagrada hostia branca e o calix d'ouro.

Depois esvaía se a visão. As trevas envolviam-a de novo, e, concentrada na sua miseria, ficava interiormente iluminada por essa luz divina, que nem a morte consegue extinguir.

Naquele anno o *Bom Jesus* quiz usar para ela da sua infinita misericordia. Quando em seguida ao sacerdote ter entoado o *Gloria* as freiras cantaram: *Et in terra pax hominibus*, a alma saindo-lhe do corpo, na forma duma estrela luminosa, elevou-se da pobre choupana, atravessou a escuridão da noite, e sumiu se nas profundezas do ceu, deixando um rasto luminoso, que só desappareceu quando os sinos de novo tangeram para a missa d'alva.

Lino d'Assumpção.

Municipalisação do gaz

Começamos a publicar hoje o relatorio da viagem feita pelo sr. Charles Lepierre, em setembro passado, a algumas cidades da França e da Suissa para estudar a organisação dos serviços da fabricação do gaz e sua municipalisação.

Na Suissa, modelo de administração, a municipalisação do gaz é a regra, e os proventos do municipio são grandes.

Da viagem que fez, concluiu o sr. Lepierre que a municipalisação foi um verdadeiro serviço para os municipios e para a administração camararia, exigindo porem uma profunda remodelação, que se pode ir fazendo gradualmente, e em grande parte á custa dos proventos que se forem realisando.

O sr. Charles Lepierre mostra mais uma vez, neste seu trabalho, a bela orientação pratica que tão notavel torna o seu ensino na Escola Broteto e no laboratorio de microbiologia da Universidade.

Esteve de passagem nesta cidade o nosso patricio, sr. dr. Arthur Eugenio d'Almeida, distincto medico militar.

A cheia dos ultimos dias arruinou a ponte provisoria do Eça, junto ao Sobral, sendo impossivel transitar por ela.

Foi reparada pelo povo no mesmo dia.

A ponte é de muita passagem; sendo por isso urgente tratar da sua construcção definitiva.

O sr. Lobo da Costa, inspetor do matadouro municipal, enviou á camara o oficio que transcrevemos e foi lido na sessão de 29 do corrente:

Il.mo e Ex.mo Sr. — Tendo verificado as pessimas condições em que os marchantes fazem o transporte para o local do enterramento dos cadaveres de animaes regeitados neste matadouro por motivo de doenças infeciosas, transporte que se executa em carros com aberturas que deixam escapar liquidos que vão disseminar o contagio na via publica, e não sendo possivel fiscalisar se esses vehiculos são devidamente desinfetados como determina o regulamento geral de saude pecuaria no artigo 135.

Tenho a honra de propor a V. Ex.ª que a bem da higiene publica, a condução de cadaveres de rezes atacadas de doenças contagiosas, se faça exclusivamente em carros da camara municipal, que para esse efeito estão em melhores condições.

Deus Guarde a V. Ex.ª. — Il.mo e Ex.mo Sr. Presidente da camara municipal de Coimbra. — Coimbra, 28 de dezembro de 1905. — O inspetor, (a) *Antonio J. Lobo da Costa.*

A camara resolveu oficiar ao sr. inspétor para que o transporte dos animaes se faça em carros com as condições necessarias, ou então para que os marchantes utilisem os carros da camara, no caso de os não terem nas condições requeridas pela lei.

Coimbra-Club

Alguns socios deste club organisaram-se em comissão para promoverem uma festa de creanças, que deve ter logar ámanhã.

A festa consistirá na distribuição de fatos e calçado a 50 creanças pobres, que terão depois um bodo na sede do club, terminando com a distribuição de prendas de boas festas ás creanças.

E' uma festa simpatica de que falaremos no proximo numero.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

I

O primeiro relatorio sobre os serviços municipalisados do gaz, que tive a honra de apresentar á Ex.ma Camara Municipal, correspondia ao estudo que dos serviços fizera desde 8 de maio a fins de julho do corrente anno:

Este estudo previo, baseado no exame dos factos e na analise critica das condições dos serviços municipalisados, era contudo, na parte que diz respeito á municipalisação propriamente dita, um estudo feito a *distancia*, visto que no país nos faltavam elementos elucidativos de comparação, pois a honra de ter, o primeiro no paiz, municipalisado a industria que nos ocupa pertence ao municipio de Coimbra.

Egualmente convinha, visitando outras fabricas, indagando o que por lá se fazia, verificar se por ventura os principios, normas, planos de melhoramentos, etc., de que me fiz o defensor estavam em harmonia com o estado actual da industria do gaz.

No paiz não se podiam encontrar elementos suficientes para um estudo d'esta natureza, já porque nenhuma fabrica, afóra Coimbra, pertence ao municipio, já porque sob o ponto de vista tecnico, umas têem importancia demasiada (Lisboa) para que a comparação seja sempre legitima, outras por serem ao contrario de produção demasiadamente diminuta ou por terem instalações inferiores ainda ás nossas.

Nestas condições, entendi que uma viagem ao estrangeiro estava indicada.

No plano d'esta viagem exclui propositadamente tudo o que não podesse ter utilidade em Coimbra. Visitei primeiro cidades francezas com fabricas, municipalisadas ou não, mas obtive o maior cabedal de informações, quer tecnicas, quer administrativas, na Suissa: pois que, de civilisação intensa, administração publica modelar, de educação civica e instrução adeantadissimas, de costumes revelando uma alta moralidade, é um paiz emfim em que o estrangeiro que o visita lucra e se instrue a cada passo,

Neste país, que póde com orgulho (ainda que de população diminuta) figurar á frente das nações as mais adeantadas, a imensa maioria das fabricas de gaz são municipalisadas, e são mais de cincoenta.

E essa municipalisação não data de hontem; tem 15, 20, 3 e mais annos!

Note-se bem que não é esta a unica nação em que a municipalisação do gaz constitue a regra; podia citar a Alemanha, a Inglaterra, sem falar da França, onde existem muitas fabricas municipalisadas, uma das quaes visitei.

II

Antes de entrar na pormenorisação desta viagem, devo desde já deixar aqui consignada a impressão geral que resultou das visitas que fiz e das informações oficiaes e de fonte diréta que consegui obter.

Essa impressão é a seguinte: tudo o que disse no meu primeiro relatorio concorda plenamente com a observação dos factos e estudo dos documentos que lá fóra alcancei, e tambem com as respostas ás perguntas que dirigi. Tudo o que eu disse sobre o triste estado actual da Fabrica do Gaz em Coimbra está ainda áquem da verdade; se hoje tornasse a elaborar esse estudo, é possivel que fosse menos benevolo na minha apreciação; mas, em compensação, e felizmente, mais se radicou em mim a certeza da influencia enorme e benefica que podem vir a ter para as finanças municipaes os serviços do gaz.

Devem vir a ser uma fonte importante de lucros para o municipio, de beneficios para o publico, logo que se empreguem os meios que constam do meu primeiro relatorio.

E ainda bem que assim seja, ainda bem que a preciosa e numerosa documentação, com que voltei a Portugal, fosse bastante para eliminar do meu espirito qualquer duvida, que por acaso podesse ainda existir sobre o grande valor economico da municipalisação; pois, se não fosse esse incitamento que desenvolveu em mim a confiança absoluta nos resultados futuros da Empreza que agora dirijo, bem sei qual teria sido o meu procedimento, ao regressar a Coimbra, no domingo, 8 de outubro, quando pelas 10 horas da noite — duas horas depois da chegada do comboio de França — ainda com os olhos cheios das belas fabricas que, pouco tempo antes, visitára, me encontrei novamente na Fabrica de Coimbra, velha, suja, sem luz, com material antiquado e imperfeito, revelando por toda a parte uma instalação d'uma penuria lamentavel!..

Mas foi apenas um pesadêlo; porque logo me lembrei da boa vontade inexcedivel de V. Ex.ª e do apoio da Ex.ma Camara em favor da empreza do gaz.

Tenho pois confiança no exito final, e para isso os meus exforços pertencem d'antemão ao municipio de Coimbra.

(Continua)

Charles Lepierre.

Quartel

Parece que desta vez sempre se fará o quartel de Sant'Ana, o que é uma verdadeira necessidade para Coimbra; poisque o da Graça, onde se alberga o regimento de infantaria 23 é um edificio velho, imundo, sem condições higienicas, e incapaz de reforma, apezar do geito portuguez de aproveitar bem paredes velhas.

A secretaria da guerra poz á disposição do regimento de infantaria 23 a quantia de 12:000$000 réis para adaptação do convento citado a quartel.

Bom seria que, não se deixassem perder os dois porticos do renascimento, que dão um para a egreja e outro para o pateo de fora do convento, que devem ser conservados como documento valioso e interessante para a historia do trabalho em Portugal.

Os Sports excelente bi-semanario ilustrado que se publica em Lisboa e que advoga brilhantemente o desenvolvimento da educação fisica em Portugal, abriu um plebiscito para saber qual o *sportman* portuguez mais completo.

O mais votado foi o sr. Mario Duarte que, como é natural, é da Anadia (ó José Luciano!); segue se depois em numero de votos Cesar de Mello e Eduardo Romero.

O sr. D. Carlos aparece em quarto logar...

Oh! Manes de D. João VI...

Foi superiormente aprovada a adjudicação por 1:895$000 réis ao sr. Manoel, residente no Mosteiro, da empreitada de terraplenagens, pavimento, obras de arte e acessorias da estrada do Amieiro aos Pelicanos, no districto de Coimbra.

O sr. José Marques Pereira Barata, alferes da companhia de telegraphistas de praça, pediu licença para concorrer a uma vaga de lente substituto na faculdade de mathematica da Universidade

Companhia da Beira Alta

Foi o seguinte o rendimento, liquido de impostos, de movimento de passageiros que a Companhia da Beira Alta teve nos annos seguintes:

1882	55:918$896
1883	97:894$171
1884	98:356$645
1885	93:534$809
1886	112:375$623
1887	118:336$224
1888	121:486$129
1889	122:396$018
1890	125:519$702
1891	110:437$596
1892	95:723$219
1893	97:22 $142
1894	94:785$557
1895	106:761$749
1896	112:433$039
1897	121:727$816
1898	121 349$500
1899	120:841$082
1900	149:894$914
1901	140:484$852
1902	150:108$931
1903	152:391$022
1904	19?:859$158
	2.680:836$794

NOTAS E IMPRESSÕES

(BELGICA)

BRUXELLAS

Em paz. Até que enfim a paz e o descanço. Olhos azues calmos e serenos, como lagos quietos, de aguas mansas, limpidas e paradas.

As arvores alinhadas desenham caprichosos arabescos no ceu assetirado e desmaiado dum lindo inverno. Nos largos *boulevards*, guarnecidos de luxuosas casas, recatadamente fechadas, os *electricos* deslisam serenamente, e deixam atraz, um largo rastro de paz e socego.

Um velho toma pacatamente o sol e rubra e sadia, toucada de branco, uma flamenga passa sobraçando um cesto a transbordar de flores brancas e vermelhas.

Terra de paz, eu te bemdigo!

No hospital. Tudo calmo, methodico, limpo e fresco.

Os doentes têem.. um ar sadio.

As portas batem em segredo e as *irmãs* em pontas de pés, andam poisando de leito em leito, num miudinho mister de formigueiro.

No laboratorio em quanto examino umas preparações, o chefe, serena, quasi timidamente diz-me as suas opiniões, baixinho e muito calmo.

Na enfermaria de *gynecologia*, o assistente sem um gesto, e com a precisão e monotonia d'um fio de agua a correr numa cascata, mostra-me os casos mais interessantes.

Simpaticos flamengos, sois calmos e silenciosos como o vosso olhar ingenuo e azul!

O rei e o cocheiro A verdade é como Deus, está em toda a parte, até... na *boca d'um cocheiro*.

Perguntando um de nós ao cocheiro que conduzia o nosso carro, se o povo gostava do seu rei, ele, encolhendo sobrbamente os hombros exclamou:

—*Nous n'avos pas besoin de lui.*

E' isto: rei é sinonimo de manequim.

O Muzeu Wiertz Parece a exteriorisação dos meus sonhos A grandeza do horrivel. Não parece que fosse um homem que pintasse aquelas telas.

No meio dos crocodilos. Hontem no *Circo Schuman*, um cavalheiro de longas barbas, lembra-se de apresentar, numa grande taça de vidro, 25 crocodilos autenticos! S. Ex.ª passeava, por sobre os terriveis *bi hinhos*, como se estivesse em sua casa. Uma estupidez *épatante*.

E' preciso avizar o *Santos Junior*.

A vida na Belgica. E' baratissima. Nem se calcula. Povo felicissimo e sobretudo assucar muito barato.

—*O assucar é o coeficiente da felicidade de um povo*, como dizia, creio que o meu santo Mestre dr. Bernardino.

Noite de Natal. Uma noite como qualquer outra. Nada que me lembre. Só o calendario. Que distancia e isolamento!

Meia noite. Uma orchestra menhosa toca a *Ave Maria* de Gunod, e ao som dela, manduco umas *sandwichs* e bebo um copo de cerveja.

Paris na Belgica A' noite Bruxellas, nos *boulevards do centro*, veste de Paris, e... *parece se* ate... nos *pourboires*.

C. F.

Foi aprovado o orçamento de reparação do troço da estrada da Raiva á C traia dos Poços, compreendida entre os kilometros 2 e 12, no districto de Coimbra.

Foi apresentado na ultima sessão da camara o orçamento ordinario da camara municipal, relativo ao anno de 1906, com a respetiva aprovação, exceto quanto á verba 65.ª no que excede a 788$400 réis, correspondentes ao vencimento de 12 cantoneiros, emquanto não se mostrar que o aumento do respetivo quadro foi autorisado superiormente, como exige o art 55.º n.º 2.º do codigo administrativo, e em casos semilhantes tem sido resolvido e se vê dos despachos de 21 de fevereiro a 3 de março ultimos, publicados no Anuario da Direção Geral de Administração Politica e Civil, segundo reza o despacho do respetivo diretor geral

O orçamento é na importancia de 13:021$216 réis.

Foi aprovado pela repartição superior o orçamento na importancia de 147$260 réis para reparação do lanço da estrada de Sant'Ana a Celas.

Na ultima sessão a camara resolveu que o chefe dos serviços de arborisação organisasse uma lista do numero e qualidade de arvores necessarias para a arborisação das ruas da cidade.

Foi solicitada limpeza do rio do Pranto, desde o Porto do ferro até á ponte do Calvete no distrito de Coimbra.

Ainda não vae d'esta

Parece que não serão ainda estes ministros que liquidarão a questão dos tabacos.

Assim o dá a entender o sr. conde de Burnay, no seu jornal, que se escreve com menos erratas que o *Diario do Governo:*

O novo ministro da fazenda, sr. conde de Penha Garcia, além de lhe não faltar talento, de que tem dado sobejas provas, é de uma ilustração muito mais do que vulgar em toda a parte, de uma aplicação constante e infatigavel, e goza em todas as esferas sociaes do melhor nome.

São admiraveis condições, sem duvida, para atingir a solução da complexa questão, sem a resolução da qual nem em poltica, nem em administração, se póde já agora marchar. Mas, se nos pedissem que jurassemos que a ia finalmente alcançar, não nos abalançariamos a tal compromissão

Em volta d'essa questão, interesses politicos mui conhecidos crearam uma atmosfera perfida, que já fez perder ao paiz alguns milhares de contos, e apezar d'isto, não ha garantia alguma de que ela esteja já em via de se dissipar, e de que seja o sr. conde de Penha Garcia o feliz ministro da fazenda, a quem tenha de caber a sorte, que o ilustraria, de vencer, onde tantos já sucumbiram.

Quem será? Quem virá resolver a crise?

Alguem ha de ser.

Diz o sr. conde de Burnay:

Evidentemente, a algum ministro ha de finalmente algum dia caber essa sorte, a não ser que o mundo acabe antes.

Mas quem?

Diga sr. conde de Burnay...

Abra-te Sezamo! como dizia Aladim deante da caverna dos ladrões!...

Foi transferido para Miranda do Corvo o sr. Antonio Francisco da Cruz, notario em Coimbra; foi transferido para esta cidade de seu filho o sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, notario naquela vila.

Foi denegada superiormente a autorisação para a cedencia de terreno a Francisco Gonçalves para alinhamento dum quintal que possue na rua Castro Matoso.

Theatro Principe Real

De passagem para Lisboa, donde segue para o Rio de Janeiro, vem a esta cidade realisar mais 2 recitas a excelente companhia Adelaide Coutinho, que tão aplaudida foi — e com justiça — nos 3 espectaculos que deram em novembro.

Adelaide Coutinho, estrela da companhia, é realmente uma das primeiras figuras da scena portugueza e conseguiu chegar a esse ponto sem reclames de especie alguma, o que lhe dá ainda mais valor.

Bode expiatorio e *Caveira de burro*, em 3 actos e *Brinquedo de creança*, em 1 acto são as peças com que vamos ser deliciados.

E' de crer que a concorrencia, desta vez, seja muito maior, visto o publico saber já o que é a companhia.

Os bilhetes vão ser postos á venda nos logares do costume.

No mez de novembro ultimo foram concedidos passaportes a 156 emigrantes, sendo 8 do distrito de Coimbra.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Pequena velocidade

3.ª ampliação á tarifa especial n.º 14

para o transporte de

Telha, tijolo e outros produtos ceramicos ordinarios para construção

SEM RESPONSABILIDADE

Aplicavel desde 1 de janeiro de 1906

Preço por wagons completos do peso minimo de 5:000 kilos ou pagando como tal, despezas acessorias incluidas:

DE PAMPILHOSA A LUSO, 350 RS. POR TONELADA

As operações de carga e descarga serão efetuadas do conta dos expedidores e consignatarios.

Ficam em tudo mais vigorando as disposições da tarifa especial n.º 14, de 15 de Junho de 1896.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1905

O engenheiro diretor da Companhia,

Marquez de Gouvêa.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

3o bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis

Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

ANNUNCIOS

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

GABÕES

pèlo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

(21) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Anéte tinha todavia menos alegri em habitar na rua do *Puits l'hermite* do que na granja das Giestas.

Bretã, sofria daquela nostalgia que ás vezes leva ao desespero; depois, pensava sem cessar no seu pobre filhinho morto sem que tivesse podido apertá-lo sobre o coração uma ultima vez, morto enquanto ela agonisava na cadeia; então ia pôr-se a chorar ás escondidas do conde.

Anéte saia pouco; só fazia as caminhadas indispensaveis ao serviço e governo da casa.

Para a distrair, o conde mandava vir ás vezes uma carruagem e passavam o dia no Bosque de Bolonha, ou nos Campos Elisios; muitas vezes iam até aos arredores de Paris.

Quanto ao sr. de Kerchrist, tinha resolvido não voltar mais á Bretanha, e deixara a um procurador o cuidado da administração da sua fortuna.

Não quizera de modo nenhum reedificar o castelo de Trez-hir.

Havia perto de dois annos que o conde e Anéte habitavam Paris, quando esta, uma manhã, ao voltar do mercado, entrou subitamente no gabinete de Robert com o cesto no braço, e caiu quasi desmaiada num fauteuil.

— Que tens tu? perguntou lhe Robert. Scismas ainda?! Alucinações sem duvida...

— Não! disse Anéte; tenho a certeza de que me não enganei... Ha bo-ado, ao pé do Pantheon, vi-o e êle, sim; tenho a certeza, não me diga o contrario. Alem disso olhou para mim com os seus olhos terriveis e sorriu com maldade.

O conde olhava para ela espantado.

— Ele, quem?...

— O padre, senhor, o padre!... não morreu queimado, desconfiava disso .. Antonio, é ele. Verá mais tarde que sou eu quem ténho razão... Vão-nos suceder desgraças...

— Vá, Anete, massas me; hontem era outra historia: tinhas visto a condessa, hoje é o padre; estás doida, minha filha!

— Olhe, senhor, eu qui lo mandar prender... com certeza! Se o torno a encontrar faço-o prender. Depois diga o que quizer.

O conde ergueu os hombros e mandou Anéte para a cosinha, murmurando:

— Imaginação de mais! Imaginação de mais! Quem sabe agora se é verdadeira toda aquela historia da figueira. Será ela por acaso um pouco doida?...

Depois, Robert tornou a pegar tranquilamente no livro que tinha na mão, e continuou a ler.

SEGUNDA PARTE

I

A CASA DE JOGO

— Ha cem luizes na banca! Senhores façam o seu jogo; — está feito o jogo! — Não ha mais nada!

Estas palavras eram pronunciadas, dois annos pouco mais ou menos depois dos acontecimentos que temos narrado, por o banqueiro sentado á meza do *baccarat*, num *centro* visinho do boulevard Montmartre.

Este centro, bastante elegante, era um dos mais frequentados de Paris.

Ignorada pelos burguezes da provincia e mesmo pela maior parte dos parisienses, esta especie de estabelecimentos é uma das doentias excrescencias da capital.

Sob titulos pomposos, taes como: *Centro protetor das letras, Centro propagador das sciencias, Centro defensor da industria*, não protegem, nem defendem, nem propagam senão a paixão pela dama de paus.

Situados geralmente nos mais belos bairros, os seus salões são confortaveis. Vêem-se mesmo lá ás vezes esculturas de valor, quadros de mestre, tapeçarias de Gobelins e bibelots japonezes.

As figuras dos frequentadores encarregam-se de indicar facilmente a especialidade do estabelecimento.

As cabeças, novas ou velhas, são quasi egualmente gastas por aquela terrivel paixão. A mesma fadiga, a mesma palidez amarellecem todos aqueles rostos, põem olheiras em todos os olhos, contraem todas as bocas.

Um observador não levaria muito tempo a convencer-se de que aqueles homens não são como os outros, de que formam uma raça á parte.

E todas as classes da sociedade estão todavia representadas naquele inferno. Como a admissão é facil, o sapateiro acotovela-se com o visconde, o janota senta-se ao lado do usurario, o homem honrado conversa com o batoteiro.

Encontram-se por lá tambem jornalistas, politicos, doutores e magistrados.

(*Continua.*)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhór garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de frueta de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza,* tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, córes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, escilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vínhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal ofétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Precos economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análises d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Precos modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 2 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Têles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:	
Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680
Sem estampilha:	
Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis